

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.

1

**REEDIÇÃO DA 2ª EDIÇÃO, COM ALGUMAS CORREÇÕES,
ATUALIZAÇÃO DO ÍNDICE ALFABÉTICO (PÁGINA 515) E NOVAS
INFORMAÇÕES NAS PÁGINAS 597/598.**

GENEALOGIA DE ALGUNS ASCENDENTES E DESCENDENTES.



Praça Manoel Martins Vieira em 1944 – atual Dr. Mateus –

**FAMÍLIAS DAS QUAIS DESCENDO, TODAS COM RAÍZES FINCADAS EM
SÃO DOMINGOS DO PRATA:**

GOMES LIMA.

MARTINS VIEIRA.

VIEIRA MARQUES OU MARQUES VIEIRA.

GOMES DOMINGUES.

LELLIS FERREIRA.

SANTIAGO.

OUTUBRO DE 2018 – PINTURA A ÓLEO DE DAVI JUPIRA.

INTRODUÇÃO À SEGUNDA EDIÇÃO.

Como a introdução à 1ª edição desse livro segue logo a seguir, vou ser sucinto.

Essa edição é ampliada com alguns dados de inventários de ascendentes que tramitaram na comarca de São Domingos do Prata. Há alguns que, não obstante tenha nomes das famílias de meus ascendentes, não consegui apurar o vínculo direto, mas espero que alguém no futuro descubra e siga nas pesquisas.

Assim, por exemplo, o meu bisavô materno chamava-se Jesuíno Gonçalves Santiago. Cito alguns “Gonçalves Santiago”, um deles inclusive com inventário iniciado na comarca de Santa Bárbara e terminado, após a criação da comarca em 1892, em São Domingos do Prata.

De qualquer forma são dados históricos e para quem gosta será uma fonte para pesquisas, principalmente sobre o São Domingos rural, eis que nas partilhas de algumas heranças, cito, em letras maiúsculas, os nomes de dezenas de fazendas, algumas existentes até os dias de hoje.

Cito ainda alguns artigos publicados no “Blog Dionisianos”, de propriedade de Fábio Americano, tais como “A Revolução de 1930 em São Domingos do Prata”, Notas biográficas de Manoel Martins Vieira, dos drs. Gomes Lima e Edelberto de Lellis Ferreira e algumas realizações de Manoel Martins Gomes Lima (Neneco), como prefeito.

Há também algumas citações de pessoas, não obstante não tenham sido meus parentes, fazem parte da história de São Domingos do Prata e muito contribuíram para o seu progresso, caso de João Monteiro Rodrigues Rolla e seus filhos (as) e Duval Mendes. Quanto a esse último, trago à baila o inventário de sua primeira esposa e o de sua mãe. Duval Mendes, em segundas núpcias, casou com a minha tia-avó Maria Carolina Martins Vieira de modo que considero ele e seus descendentes, meus parentes.

Também, pelo seu conteúdo histórico, cito parte do inventário da esposa de Nelson de Lima Bruzzi, farmacêutico, ex- morador de Dionísio e de São Domingos do Prata, onde foi também vereador e o primeiro Prefeito quando da emancipação do atual município de Nova Era.

No índice alfabético apresentado não adoto, repetindo o feito em todos os meus livros, o padrão recomendado pelos “doutos” no sentido de primeiro colocar o “nome de família” e depois o prenome.

Início pelo prenome para depois colocar o nome de família.

Pode ocorrer, em face da dificuldade de se elaborar um índice remissivo, estar o nome pesquisado na página anterior ou posterior, mas pode procurar que vai encontrá-lo.

Há ainda menção a dezenas de nomes de pratianos com os quais não tenho vínculo sanguíneo, mas como fazem parte de notícias que envolvem algum parente, também são citados e estão inseridos no índice alfabético.

As pesquisas não se esgotam nessa obra. Além de ser mais um curioso do que historiador, eu mesmo pesquisei, faço a digitação e a revisão, daí a possibilidade da existência de eventuais erros, mas sem prejuízo do conteúdo.

No índice alfabético somente inseri os nomes de jornais não pertencentes a São Domingos do Prata, eis que os pratianos praticamente são citados em toda a obra. Menciono também os nomes de diversas localidades, mas não cito a de “São Domingos do Prata, eis que toda a obra gira em torno da minha terra natal.

O editor da Editora Del Rey quando fez um prefácio sobre a minha pessoa (pág.494), não mencionou o nome do Presidente da Associação Comercial de Minas, (na época também da Federaminas) nem de meus colegas do Departamento Jurídico da ACMinas/Federaminas, que me fizeram elogios, os quais repassei para os meus descendentes.

No índice alfabético, a fim de não separá-los, coloquei todos os meus ex-colegas advogados, independentes da inicial de seus nomes, na letra D, de DR, o que não faço com outros personagens que também possuíam curso superior.

São eles:

DR. Artur Lopes Filho – Presidente.

DR. Adilson Pereira da Silva.

Dra. Paula de Oliveira Cantelli.

(Depois virou desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região. TRT).

DR. Antônio Carlos Dayrell de Lacerda Gontijo.

DR. Eduardo Grandinetti de Barros.

Dra. Marli Soares Souto.

DR. Thiago Bulhões Vianna de Cerqueira.

DR. Cícero Pereira da Silva.

Estagiário Leomar Dias Bispo dos Santos.

Secretária Rosemary Avelar Pedra.

INTRODUÇÃO À PRIMEIRA EDIÇÃO.

Resolvi escrever mais esse livro, mas limitando-me à genealogia de alguns ascendentes e descendentes, além de dezenas de notícias sobre eles, extraídas de jornais antigos de São Domingos do Prata e outras fontes.

Muito do aqui produzido, já o foi no meu livro “São Domingo do Prata: Berço e Origem”, tanto na primeira edição impressa, quanto na 2ª, somente em formato digital, assim como no “Quatro Prefeitos de São Domingos do Prata da primeira metade do século XX”.

Contudo, nesse inovo em diversos aspectos. 1º, porque acrescento os nomes de diversos ascendentes, somente descobertos recentemente. 2º, inverte as ordens das matérias, como se poderá observar do “sumário”, apresentado a seguir. 3º, todo o livro praticamente contempla nomes de familiares e, para facilitar, cito o grau de parentesco. 4º, publico diversas “Notas Biográficas” de inúmeros parentes.

Embora traga à baila alguns nomes sem citar o vínculo sanguíneo, o faço por suspeitar serem os mesmos parentes, em que pese não tenha conseguido provar.

Espero no futuro algum descendente interessado no tema, faça pesquisas mais profundas e descubra os vínculos com esses parentes.

No decorrer das notícias, diversos nomes de que pessoas com quem não tenho vínculos de parentesco são citados, inclusive no índice alfabético, mas porque no corpo da matéria há algum parente também mencionado.

Depois da menção do nome de cada parente, seja na notícia, seja no índice alfabético, insiro o grau de parentesco, deixando de fazê-lo em relação aos que não tenho certeza e/ou seja, parente mais afastado.

Encerro o presente reproduzindo a “introdução”, que havia sido publicada na edição impressa do meu livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, além de passagens da minha infância em São Domingos do Prata e de algumas notas sobre a minha pessoa escritas pelo Editor de Editora Del Rey, responsável pela publicação da obra mencionada no início deste parágrafo.

Cito ainda a relação de meus livros e os nomes de algumas bibliotecas em que poderão ser encontrados.

Finalmente, em relação ao presente livro, não posso deixar de agradecer as inestimáveis colaborações da parenta e conterrânea, professora e historiadora Carla Linhares Maia e do genealogista Antônio de Oliveira Penna, descendente de Afonso Penna, por diversas e históricas descobertas nos arquivos judicial da comarca de Santa Bárbara.

Nesse, como em todos os meus livros, com exceção de um, eu mesmo digitei os textos e fiz a revisão. Não obstante ter lido mais de uma vez, obviamente deverá ter passado despercebido algum erro de digitação, eis que quando a própria pessoa é quem revisa seus escritos, ela costuma fazê-lo com a mente e não com os olhos.

Para àqueles de minha descendência e de gerações futuras que, como eu, se interessarem por fragmentos da história de sua família, não é demais recordar de alguns ensinamentos transmitidos por alguns sábios do passado:

“É conveniente interrogar o passado, porque a sua resposta aproveitará a nossa experiência”. Émile Young.

“A história é testemunha do passado (...). Cícero.

“Se queres prever o futuro, estude o passado.” – Cícero.

**“Quem não sabe de onde veio nunca vai encontrar o seu destino.”
(Autor desconhecido).**

**“O passado não reconhece o seu lugar, está sempre presente.” -
Mário Quintana.**

**“As lições do passado servem de espelho ao presente e ao futuro.”
– Machado de Assis.**

CONFÚCIO:

“Se queres conhecer o passado examina o presente que é o resultado; se queres conhecer o futuro examina o presente que é a causa.”

Em relação aos meus pais e demais ascendentes, muito obrigado por terem sabido eternizar na minha mente e coração os ideais e princípios de bem que nortearam as suas vidas, princípios estes que procuro passar para os meus descendentes.

Gostaria de terminar essa introdução dizendo, principalmente em relação aos meus pais e avós com os quais convivi ainda em vida, que as suas partidas não significaram o fim de suas existências e sim o início de uma grande saudade.

SUMÁRIO.

ALGUNS DOS MEUS ASCENDENTES DESCOBERTOS RECENTEMENTE E SOMENTE PUBLICADOS NA PRESENTE OBRA. 12.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE NICOLINA MARTINS VIEIRA, DE SEU PAI MANOEL MARTINS VIEIRA E SUA DESCENDÊNCIA. (VOVÓ COTA). 14.

MANOEL MARTINS VIEIRA - PRIMEIRO CHEFE DO EXECUTIVO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA. UM DOS MAIORES BENFEITORES DO MUNICÍPIO. 15 – 18.

FALECIMENTO DE MANOEL MARTINS VIEIRA (bisavô paterno). 19.

MANOEL MARTINS VIEIRA – INVENTÁRIO. (Bisavô paterno). 25.

FILHOS E GENROS DE MANOEL MARTINS VIEIRA. 26.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE ALBINA MARQUES VIEIRA (OU VIEIRA MARQUES). Minha bisavó paterna. 32.

DIVISÃO E DEMARCAÇÃO DA FAZENDA DO PAIVA. AUTORA DA AÇÃO: ALBINA MARQUES VIEIRA. (MINHA BISAVÓ PATERNA). 34.

ALBINA MARQUES VIEIRA ADQUIRINDO DE UM DOS FILHOS A PARTE DELE NA HERANÇA DE MANOEL MARTINS VIEIRA. 36.

MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA E SEU ESPOSO DUVAL MENDES VENDENDO A SUA PARTE NA HERANÇA DE MANOEL MARTINS VIEIRA. 38.

QUINHÃO DE CYRO MARTINS VIEIRA. 39.

QUINHÕES QUE COUBERAM A MANOEL MARTINS VIEIRA FILHO E DEMAIS HERDEIROS. 39.

PARTE DA HERANÇA QUE COUBE A ALBINA MARQUES VIEIRA. 40.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA. 41.
(Avô paterno)

ASCENDENTES DE JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA (meu avô paterno). 47.

ARROLAMENTO DO FARMACÊUTICO JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA. (Meu avô paterno). 48.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE MARIA DOS ANJOS DE JESUS (DE LIMA APÓS CASAR-SE) - minha bisavó paterna. 49.

O ALFERES JOAQUIM GOMES LIMA QUE RECONSTRUIU, EM 1851, A IGREJA DA MATRIZ. 51.
CONSTRUÇÃO DA ANTIGA MATRIZ DE SÃO DOMINGOS DO PRATA. (Joaquim Gomes Lima – 1851). 51.

FALECIMENTO DE D. MARIA DOS ANJOS DE JESUS (DE LIMA, APÓS CASAR-SE - MINHA BISAVÓ PATERNA). 52.

ASCENDÊNCIA DE MARIA DOS ANJOS DE JESUS (DE LIMA APÓS CASAR-SE) – Minha bisavó paterna. 55.

RESUMO DO INVENTÁRIO DE MARIA DOS ANJOS DE LIMA (DE JESUS QUANDO SOLTEIRA). 55.

UM GOMES LIMA RESPONSÁVEL PELO SURGIMENTO DO MUNICÍPIO DE GOIABAL. 58.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO. (Vovó Mariquinha). 58.

CERTIDÃO DE ÓBITO DE MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO – VOVÓ MARIQUINHA. 60.

JESUÍNO GONÇALVES SANTIAGO – PEDIDO DE TUTELA SOBRE NETOS (bisavô materno). 61.

NOTAS BIOGRÁFICAS SOBRE O DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – (meu avô materno). 62.

MADRASTA DO DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA. 64.

DR. EDELBERTO DE LÉLLIS FERREIRA
LÍDER POLÍTICO E MÉDICO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA E NA REGIÃO LESTE DE MINAS GERAIS.
1868/1969. 65.

DESCENDENTES ATÉ NETOS E ASCENDENTES DE EDELBERTO LELLIS FERREIRA E MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO. (Vovô Beto e vovó Mariquinha). 69.

FILHOS DE JANUA COELI LELLIS FERREIRA E MANOEL MARTINS GOMES LIMA. 71.

NOTAS BIOGRÁFICAS CAMILLO DE LELLES FERREIRA – PAI DE DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E MEU BISAVÔ MATERNO. 73.

OS LELLIS FERREIRA E OS FERREIRA MAIA. 77.

OS POLÍTICOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA DO FINAL DO SÉCULO 19 E PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX. 95.

IRMÃOS DE EDELBERTO LELLIS FERREIRA. 78 – 96.

ALGUNS SOBRINHOS DE DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – MEUS PARENTES – 97.

AUTO DE PARTILHA EXTRAÍDO DO ARROLAMENTO DE BENS DE VIRGÍNIA AMÉLIA LELLIS FERREIRA. 98.

NOTAS BIOGRÁFICAS DO CORONEL MODESTO GOMES DOMINGUES. (Bisavô paterno). 100.

IRMÃOS DE MODESTO GOMES DOMINGUES. 102.

ASCENDENTES DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA (meu pai). 104.

ASCENDENTES DE JANUA COELI LELLIS FERREIRA (minha mãe). 105.

ASCENDENTES DE EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA. 106.

ALBINA MARQUES VIEIRA (ou Vieira Marques) – DESCENDENTE DE DOMINGOS MARQUES AFONSO. 107.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA. (meu pai). 107.

SÚMULA DE ALGUMAS DE SUAS REALIZAÇÕES COMO PREFEITO, PUBLICADAS NO BLOG DIONISIANO. 115.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE JANUA COELI LELLIS FERREIRA. (minha mãe). 126.

OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE ALGUNS DOS MEUS ASCENDENTES. 135.

ASCENDÊNCIA PATERNA DE MARIA EDUARDA FRANÇA LIMA. (minha neta). 136.

ASCENDENTES MATERNO DE PAULO HENRIQUE MOREIRA LIMA (meu neto). 139.

FRAGMENTOS DA VIDA DE PEDRO EMANUEL LELLIS FERREIRA. (Tio Pedro). 139.

FRAGMENTOS DA VIDA DE EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO (Tio Beбето). 140.

FRAGMENTOS DA VIDA DE NELSON LELLIS FERREIRA, (tio). 142.

CAMILLO DE LELLIS FERREIRA. (tio). 144.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA. (tio). 146.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE ALCINA GOMES LIMA (DRUMMOND APÓS CASAR-SE). (tia). 147.

ANTÔNIO GOMES LIMA, CONHECIDO COMO DR. GOMES LIMA, UM DOS GRANDES VULTOS DA HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA. (TIO-AVÔ). 149.

FRAGMENTOS DA VIDA DE CARLINDO LELLIS FERREIRA (Ficou conhecido como Carlindo Lellis) - (tio avô). 156.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE MANOEL COELHO GOMES LIMA – CONHECIDO COMO MANOEL COELHO DE LIMA. (tio-bisavô paterno). 165.

INVENTÁRIO DA ESPOSA DE MANOEL COELHO DE LIMA. 168.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA. (meu tio-bisavô paterno). 171.

INVENTÁRIO DE MARIA ESMÉRIA DA SILVA ATHAIDES – ESPOSA DE FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA. 172.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE CARMEM MARTINS VIEIRA (Tia-avó Carmita). 173/174.

NOTAS BIOGRÁFICAS DO MOSENHOR ALYPIO ODIER OLIVEIRA. (sobrinho do meu avô materno Edelberto de Lellis Ferreira). 175.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE JOSÉ VIEIRA MARQUES (filho da minha tia-bisavó paterna). 176.

ALGUMAS NOTÍCIAS PUBLICADAS EM JORNAIS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA ENVOLVENDO ALGUM PARENTE E/ OU QUEM PENSO SER PARENTE, MAS NÃO TINHA CERTEZA. 178.

CIPRIANO VIEIRA MARQUES.

(Tio-bisavô – Irmão de minha bisavó paterna Albina Vieira Marques ou Marques Vieira). 179.

INVENTÁRIO DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES – 1902. (tio-bisavô paterno). 180.

CAMINHO DE DOMINGOS MARQUES AFONSO ANTES E APÓS CHEGAR A SÃO DOMINGOS DO PRATA. 182.

ALGUNS DOS CONSANGUÍNEOS QUE EXERCERAM O MAGISTÉRIO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. 186.

CONSANGUÍNEOS QUE FORAM PREFEITOS, NO PERÍODO DE 1890 A 1946. 186.

FILHOS (AS) DE VÍRGÍLIO LIMA. 187.

AÇÃO DE DIVISÃO DA FAZENDA DENOMINADA “JACÁ”, DISTRITO DE ILHÉUS. 197.

INVENTÁRIO DE JOAQUIM GONÇALVES SANTIAGO – SÃO DOIS – (1882 e 1893). 203 e 204.

INVENTÁRIO DE ANTÔNIO GONÇALVES SANTIAGO. 1892 – 207.

INVENTÁRIO DE CASSIMIRO GONÇALVES SANTIAGO. 209.

INVENTÁRIO DA ESPOSA DE ANTÔNIO CARLOS GOMES LIMA. (Ele era meu tio-bisavô paterno). 224.

QUINHÃO ESPECIAL PARA MARIA DOS ANJOS DE LIMA (MARIA DOS ANJOS DE JESUS QUANDO SOLTEIRA). 228.

BENS ADJUDICADOS PELO FARMACÊUTICO JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA. 229.

NOIVADO DE JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA. (minha mãe e meu pai). 234.

CASAMENTO DE JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA. (meus pais). 235.

INVENTÁRIO DA IRMÃ DE MANOEL MARTINS VIEIRA, 1ª ESPOSA DE LEANDRO DOMINGUES GOMES. 254.

TÉRMINO DO MANDATO DE DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELOS E NOMEAÇÃO DO DR. NELSON DE LELLIS FERREIRA (meu tio). 272.

ELEIÇÃO DE DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA PARA DEPUTADO ESTADUAL – 1923 - 279.

LISTA DOS MAIORES CONTRIBUINTES DO IMPOSTO TERRITORIAL EM 1907. 281.

LISTA DOS MAIORES CONTRIBUINTES DO IMPOSTO PREDIAL URBANO EM 1907. 282.

**HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA –
-FAZENDA DE CIMA E DE BAIXO E SUA ERMIDA.
-OBRAS DO MESTRE MANOEL DA COSTA ATHAIDE. 285.**

INVENTÁRIO DA ESPOSA (OTILDE PINTO COELHO) DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA. 295.

INVENTÁRIO DA ESPOSA (MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA) DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA – 1966 – 3ª ESPOSA. 299.

SÚMULA DO CRIME DE INFANTICÍDIO COMETIDO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA NO INÍCIO DO SÉCULO XX. 301.

INVENTÁRIO DE ANTÔNIO AMÉRICO VIEIRA MARQUES. 306.

INVENTÁRIO DE ILÍDIO GOMES LIMA. 323.

ARROLAMENTO DE UMBELINA GOMES LIMA. 325.

AÇÃO DE DIVISÃO DE TERRAS - MÁRIO MARTINS VIEIRA. 329.

DIVISÃO QUE COUBE AO CONDÔMINO MÁRIO MARTINS VIEIRA NA FAZENDA DO ENGENHO DO PAU. 330.

JAZIDA DE MINÉRIO DE MANGANÊS. 331.

**MANOEL MARTINS GOMES LIMA (NENECO),
VISTO PELO JORNAL “A VOZ DO PRATA”.
(meu pai). 345.**

OUTROS FRAGMENTOS DA VIDA DE DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA. (meu avô materno). 393 . 406.

**MANOEL MARTINS GOMES LIMA (NENECO) – 396.
(Artigo publicado no “Blog Dionisiano).**

ALGUNS FALECIMENTOS DE PARENTES E DE QUEM PENSO SÊ-LO, MAS NÃO DESCOBRI QUAIS OS VINCULOS. 439.

INVENTÁRIO DE QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA (tio-bisavô paterno). 440.

INVENTÁRIO DE MARIA ESMÉRIA DA SILVA ATHAIDES – ESPOSA DE FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA (tio-bisavô paterno). 172.

INVENTÁRIO DE ANTÔNIO MARTINS VIEIRA (tio-bisavô paterno). 444.

ARROLAMENTO DE ISAURA DE LANA MARQUES. 456.

INVENTÁRIO DE MARIA CAROLINA MENDES. 491.

INVENTÁRIO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES. 464.

INVENTÁRIO DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES – 1902 (tio-bisavô paterno). 466.

ARROLAMENTO DA ESPOSA DE ARTHUR MARTINS VIEIRA (tio-avô). 468.

INVENTÁRIO DA ESPOSA DE NELSON DE LIMA BRUZZI (Foi o primeiro prefeito de Nova Era). 469.

INVENTÁRIO DA ESPOSA DE LIZARDO VIEIRA MARQUES. 471.

INVENTÁRIO DE JOAQUIM GONÇALVES SANTIAGO. 202 – 204.

INVENTÁRIO DE CASSIMIRO GONÇALVES SANTIAGO. 209.

INVENTÁRIO DE JOAQUIM THEODORO VIEIRA. 472.OLINDA

INVENTÁRIO DA ESPOSA DE LISARDO VIEIRA MARQUES. 471.

INVENTÁRIO DA ESPOSA DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 1875. 473.

INVENTÁRIO DE MARIETTA MARTINS VIEIRA. 476.

INVENTÁRIO DE ANTÔNIO GONÇALVES SANTIAGO. 1892 – 207.

INVENTÁRIO DE ANTÔNIO GOMES LIMA. 477.

ANTÔNIO MARTINS VIEIRA E SUA ESPOSA MARIA FRANCISCA DE JESUS. 479.

AÇÃO: DOAÇÃO DE UM IMÓVEL PARA FILHOS MENORES. 479.

ARROLAMENTO DA ESPOSA DE JOSÉ URIAS GOMES LIMA. 480.

AÇÃO DE DIVISÃO DE TERRAS - MÁRIO MARTINS VIEIRA. (tio-avô paterno). 329.

DIVISÃO QUE COUBE AO CONDÔMINO MÁRIO MARTINS VIEIRA NA FAZENDA DO ENGENHO DO PAU. 330.

JAZIDA DE MINÉRIO DE MANGANÊS. 331.

INVENTÁRIO DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA. (Conteúdo histórico). 482.

INVENTÁRIO DE JOÃO VIEIRA MARQUES. 484.

INVENTÁRIO DA ESPOSA DE JOAQUIM MARTINS VIEIRA (RITA MARTINS VIEIRA) - 11 - 481.

INVENTÁRIO DA FILHA DE LISARDO VIEIRA MARQUES (MARIA JOSÉ MARQUES) – 11 - 483.

INVENTÁRIO DE MARIA CAROLINA MENDES. 487.

INVENTÁRIO DE DONA MARIA SOARES MENDES (1ª esposa de Duval Mendes). 490.

1922 – PEDIDO DE LICENÇA PARA REGISTRO DE NASCIMENTO DE FILHO. (THEOPHILO GOMES DOMINGUES). 493.

SOBRE O AUTOR. 496.

PASSAGENS DA MINHA INFÂNCIA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA, REPRODUZIDAS DO MEU LIVRO “SÃO DOMINGOS DO PRATA: BERÇO E ORIGEM”, EDITADO EM 2012. 501/507.

MEUS LIVROS: 515.

BIBLIOTECAS EM QUE PODEM SER ENCONTRADOS. 516.

ÍNDICE ALFABÉTICO – 515.

ALGUNS DOS MEUS ASCENDENTES DESCOBERTOS RECENTEMENTE E SOMENTE PUBLICADOS NA PRESENTE OBRA.

O grau de parentesco está indicado também em outras páginas dessa edição.

Os nomes a seguir, foram-me enviados pela professora e historiadora Carla Linhares Maia, através de dados coletados pelo genealogista Antônio de Oliveira Penna.

CAPITÃO FRANCISCO MARQUES AFONSO, faleceu em 22.11.1815 em São Domingos do Prata. Casou-se em 21.08.1786 na matriz de Catas Altas, com MARIANA RODRIGUES LEAL.

O casal possuía a FAZENDA BAIXA em São Domingos do Prata, com casa de morada, engenho de moer cana, moinho, paiol, senzala, monjolo e 150 alqueires de cultura, campos, capoeiras e matas.

Eram pais de Narcisa Clementina Marques, que por sua vez foi casada com Manuel José Vieira da Silva e esses por sua vez eram pais de José Marques Vieira (ou Vieira Marques), que se casou com Rita Maria Gomes de Jesus, que eram os pais de minha bisavó paterna, Albina Vieira Marques. Eles seriam meus quintos avôs paterno.

MANUEL VIEIRA, casado com CATARINA THEREZA JORGE. Eram pais de Manuel José Vieira da Silva e, portanto, meus pentas avôs paterno.

CAPITÃO MANOEL JOSÉ VIEIRA DA SILVA. Nasceu em Arcebispo de Braga – Freguesia de Santa Maria dos Anjos, Conselho de ‘Rossas’, Comarca de Guimarães.

Teria falecido em 15.01.1843, em sua fazenda da Conceição, em São Domingos do Prata. Foi casado com NARCISA CLEMENTINA MARQUES. Eles seriam meus tetravôs paterno.

Os inventários de Narcisa Clementina Marques e Manoel José Vieira da Silva encontram-se no arquivo judiciário de Santa Bárbara.

NARCISA CLEMENTINA MARQUES foi batizada em 12.11.1787 em Catas Altas, casou-se por volta de 1819, também em Catas Altas e faleceu em 18.01.1854 em sua FAZENDA chamada PARADA DE CIMA, em São Domingos do Prata. Ela foi casada com o capitão Manoel José Vieira da Silva. Era a minha tetravó paterna.

JOSÉ MARQUES VIEIRA, teria casado com 18 anos e falecido em 11.12.1881, na FAZENDA DO PAIVA em São Domingos do Prata. Foi casado com RITA MARIA GOMES DE JESUS. (Pais de minha bisavó paterna Albina Vieira Marques). Eles seriam meus quinto avós paterno.

JOAQUIM GOMES LIMA E ANNA MARIA DE JESUS.

Pais de Maria dos Anjos de Jesus e avós materno de meu avô Joaquim Augusto Gomes Lima. Portanto são meus tataravôs.

É quase certo seja ele o alferes Joaquim Gomes Lima responsável, em 1851, pela reconstrução da igreja da Matriz, em lugar da construída por Domingos Marques Afonso. (Veja página 598).

E é o mesmo, segundo Luiz Prisco de Braga, quem doou em 1840, um terreno para o patrimônio de São Domingos de Gusmão, em São Domingos do Prata, cujo terreno se estendia desde a praça do hospital ao alto do Cruzeiro das missões, até a antiga caixa d'água da RUA DA VOLTA.

Na realidade a reconstrução da Matriz se deu em 1851 e não em 1840 como narrou Luiz Prisco de Braga. (Veja Notas Biográficas de Maria dos Anjos de Jesus).

MANUEL GOMES LIMA E IGNACIA FLORÊNCIA DE JESUS.

Pais de Joaquim Gomes Lima, que por sua vez era pai de Maria dos Anjos de Jesus, que era mãe de meu avô Joaquim Augusto Gomes Lima. Portanto, meus tetravós paterno.

PEDRO GOMES E MARIA DE AMORIM.

Pais de Manuel Gomes Lima. Portanto, seriam meus pentavós paterno.

JOSÉ LOURENÇO COELHO LINHARES E ANNA DOMINGUES DE JESUS.

Pais de Ignacia Florência de Jesus. Eram assim, meus pentavós paterno.

JOSÉ MARTINS VIEIRA E EMERENCIANA MARTINS DE JESUS.
Pais de Manoel Martins Vieira. São meus tataravós paterno.

FRANCISCO GOMES DOMINGUES E LEOCÁDIA MARIA DO ESPÍRITO SANTO.

São os meus tataravós paterno. Pais de meu bisavô paterno Modesto Gomes Domingues.

ANTÔNIO GOMES DOMINGUES E JOAQUINA MARIA DE JESUS.
São meus tetravós paterno. Avôs de meu bisavô Modesto Gomes Domingues.

MANUEL VIEIRA E CATARINA THEREZA JORGE. Pais de Manoel José Vieira da Silva. Seriam, portanto, meus pentavós paterno.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE NICOLINA MARTINS VIEIRA, DE SEU PAI MANOEL MARTINS VIEIRA E SUA DESCENDÊNCIA. (VOVÓ COTA).

NICOLINA MARTINS VIEIRA (Vovó Cota) casou-se com Joaquim Augusto Gomes Lima. Era filha de Manoel Martins Vieira (foi o primeiro prefeito de São Domingos do Prata) e descendente direta de Domingos Marques Afonso, fundador de São Domingos do Prata, como se demonstra a seguir.

Após o casamento vovó Cota continuou a chamar-se Nicolina Martins Vieira, embora em muitos de seus documentos constasse o nome Nicolina Martins Lima. (veja certidão casamento na 1ª edição do meu livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, pág. 327).

Sua mãe era Albina Marques Vieira (ou Vieira Marques) e seus pais proprietários da famosa FAZENDA DO PAIVA, existente até os dias de hoje, local em que passou toda a sua infância e início da adolescência até casar-se aos 15 anos.

Sua mãe nasceu em Barão de Cocais em 1860, e era filha de José Marques Vieira e Rita Maria Gomes de Jesus.

Foram seus bisavós materno: Manoel José Vieira da Silva (nascido em Portugal) e Narcisa Clementina Marques. Eram pais de José Vieira Marques, que por sua vez era pai de Albina.

Foram seus tataravôs materno: Francisco Marques Afonso e Mariana Rodrigues Leal. Pais de Narcisa Clementina Marques.

Ela nasceu em São Domingos do Prata em 12 de setembro de 1883.

Faleceu em Sabará, onde na velhice foi morar com seu filho Manoel Martins Gomes Lima, em 05 de março de 1966, aos 83 anos. (Ver Certidão de Óbito na 1ª edição do meu livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, pág. 323).

Em 12 de fevereiro de 1898, aos 15 anos de idade, casou-se com Joaquim Augusto Gomes Lima, então com 26 anos. (ver certidão na primeira edição da obra acima mencionada).

Foram irmãos de Nicolina Martins Vieira:

Maria Carolina Martins Vieira (casada com Duval Mendes), Rita Martins Vieira (Quando viuvou casou-se com o também viúvo Coronel Manoel Olympio Magalhães), Carmem Martins Vieira (Carmita), que se casou com José Raimundo Moreira e foi residir em Barão de Cocais, onde criou família e raiz. Maria Martins Vieira (casou-se com Clóvis Ferreira Mendes), Maria José Martins Vieira (tia Zita era irmã gêmea de... ver NOTAS pág.27), casou com Pedro Vieira Marques, Ciro Martins Vieira, José Vieira Lima, Artur Martins Vieira, casou com Alice Mendes, irmã de Duval Mendes e filha de Francisco Ferreira Mendes, João Martins Vieira, Virgolina Martins Vieira, que se casou com João Gomes de Figueiredo Júnior, Mário Martins Vieira, Manoel Martins Vieira, Maria Augusta Martins Vieira.

Seu pai, MANOEL MARTINS VIEIRA, foi o primeiro Intendente (prefeito) de São Domingos do Prata.

Luiz Prisco De Braga em seu livro “História do Município de São Domingos do Prata” (2ª edição, patrocinada pela prefeitura do Prata, 2001, – páginas 24 e 25), em linguagem da época (1944) escreveu:

‘Havia muito que os prateanos sonhavam com a criação de um município, com sede em São Domingos do Prata, emancipando-se de Santa Bárbara, a cujo município pertenciam. (.....)

Com a queda da monarquia em 1889 e estabelecido o governo provisório, tornou-se oportuno insistir no que tanto desejavam.

Uma comissão composta de MANOEL MARTINS VIEIRA, Francisco de Paula Carneiro, Antônio Rodrigues Frade, Pedro Benjamim de Vasconcelos, Olímpio Drumond e Antonio Pedro Claudino, estando à testa do empreendimento o Revmo. PE. João Pio de Souza Reis dirigiu-se a Ouro Preto, então capital do Estado, munidos dos necessários documentos, exigidos para a criação do município, expondo ao Governador o motivo da viagem que vinha de fazer à capital.

Após as respectivas formalidades relativas ao assunto, expediu-se o dec. 23, de 1º de março de 1890, criando a Vila e município de São Domingos do Prata.”

Pela lei n. 41 de 2 de março de 1891, foi a Vila elevada à categoria de Cidade, instalando-se a comarca em 10 de março de 1892 (.....)”

ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL

A primeira representação do município foi assim constituída sob a denominação de Intendência Municipal: Presidente MANOEL MARTINS VIEIRA.....”

Posteriormente MANOEL MARTINS VIEIRA, foi eleito o primeiro Agente do Executivo do município, mas tendo renunciado algum tempo após, juntamente com toda a Câmara. O motivo está narrado com detalhes em meu livro “Recontando a História de São Domingos do Prata”. Foi também eleito vereador em várias legislaturas.

A cidade o homenageou dando o seu nome à principal Praça da cidade, mas no futuro o seu nome foi trocado e a praça hoje em dia se denomina José Matheus de Vasconcellos, outro benfeitor da cidade.

Não se troca, em minha opinião, o nome de um benfeitor por outro. Cria-se outro monumento para se homenagear o outro benfeitor. O tempo cria o esquecimento, quando não a ingratidão, e os benfeitores do passado vão sendo relegados.

O seu falecimento, ocorrido em 26 de fevereiro de 1909, causou uma verdadeira comoção em toda a cidade, como demonstrado em meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”, páginas 119 a 123 e reproduzido a seguir. Diversas outras passagens de sua vida, estão narradas em cada um de meus livros sobre São Domingos do Prata.

No livro acima citado, à pág. 25, Luiz Prisco De Braga inseriu debaixo da foto de Manoel Martins Vieira, os seguintes dizeres: “Um vulto a quem o município muito deve. Político moderado. Exerceu cargos eletivos e de nomeação”.

Assumindo o comando do novo Município, Manoel Martins Vieira, em uma visão de futuro, tratou, em 1891, de elaborar o Código de Posturas, bem como regulamentar o funcionamento da máquina administrativa.

Assim é que em 04 de abril de 1891 assinava e colocava em vigência os diplomas legais regulando os temas acima.

Os dois diplomas legais estão transcritos na íntegra no livro de autoria do frei Thiago Santiago denominado “São Domingos do Prata Subsídios Para a História”, 1995.

Em síntese, são os seguintes os temas tratados no CÓDIGO DE POSTURA datado, repita-se, de quatro de abril de 1891:

1- Disposições Preliminares, 2- Do alinhamento, 3- Das Edificações. 4- Da Limpeza, 5- Salubridade do Ar, 6- Dos alimentos, 7- Dos médicos e Boticários, 8-Segurança Pública. 9- Prevenção de Danos, 10- Obras Públicas e Servidões, 11- Das Estradas e Servidões Públicas, 12- Extinção de Formigueiros e Ervas de Passarinhos, 13- Dos Fechos e Tapumes, 14- Das Roças, Campo, Matas e da Indústria em Geral, 15- Dos Bens do Evento, 16- Das Aferições, 17- Disposições Gerais, 18- das Rendas Municipais, 19- Da Arrecadação do Imposto, 20- Da Constituição da Renda.

Temas tratados no REGIMENTO INTERNO: 1- Do Presidente, 2- Dos Intendentes, 2- Das Comissões, 4- Do Secretário, 5- Dos Fiscais, 6- Do Porteiro, 7- Dos Alinhadores, 8- Das Sessões de Posse da Intendência, 9- Das Sessões Ordinárias e Extraordinárias, 10- Da Polícia das Sessões, 11- Do Arquivo da Intendência, 12- Da Correspondência Oficial, 13- Disposições Gerais.

MANOEL MARTINS VIEIRA



**PRIMEIRO CHEFE DO EXECUTIVO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.
UM DOS MAIORES BENFEITORES DO MUNICÍPIO.**

Em 1890, um ano após a instauração da República, uma comissão da qual Manoel Martins Vieira fez parte, dirigiu-se até Ouro Preto para reivindicar a criação do município de São Domingos do Prata, já então, desde o período imperial, a mais próspera Vila da região leste do Estado de Minas Gerais.

Em 1º de março de 1890, foi expedido o decreto criando o município, tendo Manoel Martins Vieira sido nomeado Presidente da Comissão de Intendência, tornando-se assim o primeiro chefe do Poder Executivo no município.

De plano, em abril de 1891, ainda como Presidente da Comissão de Intendência, Manoel Martins Vieira edita o Código de Posturas e Regimento Interno, diplomas legais avançados para a época, regulamentando o funcionamento da máquina administrativa e delimitando os direitos e deveres dos habitantes.

Os textos dos diplomas legais estão transcritos, na íntegra, no livro “São Domingos do Prata Subsídios Para a História”, páginas 90 a 133, de autoria do frei Thiago Santiago.

Na eleição realizada em setembro de 1891, a primeira no município, candidatou-se e foi eleito para vereador. Esta Câmara, como relatado em meu livro “Recontando a história de São Domingos do Prata”, renunciou em quase toda a sua totalidade (restou somente um vereador), incluindo o primeiro Agente do Executivo eleito pelo povo.

A partir daí ocupou diversos cargos de relevo, tanto no legislativo como no executivo.

Sobre ele declarou Luiz Prisco de Braga em seu livro História de São Domingos do Prata:

“Um vulto a quem o município muito deve. Político moderado. Exerceu cargos efetivos e de nomeação”.

Em face de sua forte liderança, foi ainda eleito presidente do Diretório Político Municipal, função na qual pode muito ajudar no progresso de sua terra natal.

Os seus contemporâneos, em reconhecimento à sua liderança e muito do realizado em favor da comunidade, homenagearam-no dando o seu nome à principal Praça da cidade, popularmente conhecida pelo povo como Praça da Matriz, posto nela se localizar a antiga matriz.

FALECIMENTO DE MANOEL MARTINS VIEIRA.

Depois de ficar prostrado ao leito tentando se recuperar de um mal que lhe acometeu, ele, prematuramente, veio a falecer às três horas da tarde do dia 26 de fevereiro de 1909.

O jornal “A Voz Prata”, ao anunciar a sua morte, em suprema síntese, disse:

“Político militante neste município, a cuja história está seu nome ligado desde os tempos da propaganda republicana.

Era dotado de espírito altruísta e conciliador, muitas vezes esquecendo-se de si, para amparar seus amigos e correligionários.”

O jornal “O Imparcial”, também deu grande destaque ao acontecimento relatando, em síntese:



“(.....) Eram dez horas da manhã. Grande número de cavaleiros chegava à FAZENDA DO PAIVA, cujo aspecto era constrangedor.

Na sala transformada em câmara ardente, estava o morto. As lágrimas confundiam-se. Dentro em pouco sairia o féretro a caminho da cidade.

Ali chegando foi o féretro depositado em casa de Manoel Fernandes Barros genro do extinto. (Foi o primeiro esposo da sua filha Rita Martins Vieira).

O enterro foi marcado para 4 horas da tarde. Notamos grande número de amigos do morto e representantes de todas as classes sociais que acompanharam a saída fúnebre até a matriz (.....).

(....) Isso feito, seguiu o enterro para o cemitério do Rosário, onde falaram os srs. Ilídio Lima, Dr. Alonso Starling, padre Pedro Domingues e Egidio Lima, (capitão Dico)”.

O seu passamento, em face da liderança exercida no município, liderança esta alicerçada nos inúmeros benefícios carreados à comunidade e ao trato sempre respeitoso aos seus habitantes, provocou verdadeira comoção.

Na oportunidade, uma comissão popular, representada por figuras ilustres da cidade, doou à Municipalidade, um retrato do falecido, que deveria ficar exposto no salão de reuniões da Câmara, que na época, funcionava no prédio antigo da Prefeitura.

Do jornal “O Prateano”, extraí os seguintes trechos:

“Imponente, magistrais, indescritíveis mesmo a solenidade de colocação do retrato do grande pratiano, Manoel Martins Vieira.

A comissão popular representada pelos capitães Albano Ferreira de Moraes, Cornélio Coelho da Cunha, Alziro Carneiro e os Srs. Antônio Gomes Domingues e Manoel Nepomuceno, que adquiriu em Itália o retrato do ilustre extinto, ofertou-o à Municipalidade, em nome do povo. Cabia a esta o dever de colocá-lo, condignamente, no salão de suas reuniões. (...).

(....) As crianças das escolas públicas, acompanhadas das exmas. Professoras D. Maria Joaquina Pinto Coelho e Rita Martins Vieira (filha dele) estiveram presentes a toda a festividade recebendo assim uma proveitosa lição de civismo.

Durante a missa, a banda de música São Domingos, regida pelo maestro Linhares, executou diversas marchas.

Após a missa foi o retrato de Manoel Martins Vieira levado em triunfo ao som de maviosas marchas e ao estrepitar de fogos, da farmácia Lima (de propriedade de Joaquim Augusto Gomes Lima, casado com a filha do falecido, Nicolina Martins Vieira), para a casa da Câmara.

(.....) Incorporados, os vereadores municipais receberam em frente à casa da Câmara.

Apesar de vasto, o Paço da Câmara não comportou a quinta parte da fina flor da sociedade pratiana que ali se achava presente.

Recentemente pintado, a mando do atual Presidente, o salão da Câmara apresentava um aspecto solene, digno do ato que ali se ia praticar, a glorificação do MAIOR FILHO DO PRATA.” (letra garrafal por minha conta).

Além da presença maciça do povo, compareceram as mais altas autoridades da cidade, inclusive o Juiz de Direito, Antônio Fernandes Pinto Coelho, que foi o orador oficial e Egydio Lima.

Egídio Lima (Capitão Dico), falou em nome da Câmara Municipal, agradecendo a oferta preciosa que o povo fazia à Edilidade deste município, assegurando que os vereadores municipais terão como farol e guia, na estrada por onde deve trilhar este município, o espírito benfazejo e pacífico, do grande filho do Prata: Manoel Martins Vieira.

Outros oradores participaram, incluindo representantes dos distritos. No final, ecoaram estrepitosas salvas de palma, envoltas com os sons do hino nacional.

Em síntese, disse o Juiz de Direito em seu discurso:

‘(....) à memória do povo pratiano vinha significar a sua imensa gratidão para com aquele que em vida foi o maior propagador do verdadeiro engrandecimento deste município que se orgulha de ter sido o berço natal de tão prestimoso filho, para com aquele que consagrou toda a sua vida, trabalhando e velando pelo bem estar do povo de que ele foi o anjo tutelar (.....)’.

Suas últimas palavras foram abafadas por prolongadas e estrepitosas salvas de palmas, envoltas com os sons patrióticos do hino nacional.”

O PRÉDIO DA ANTIGA PREFEITURA.



Prédio da Prefeitura e antiga Praça Manoel Martins Vieira.

O decreto nº 23, de 1º de março de 1890, que criou o município de São Domingos do Prata e elevou o povoado de Freguesia para Vila (somente em 3 de março de 1891, a Vila foi elevada a Cidade), dispunha:

“A nova vila será instalada depois que os respectivos habitantes ofereçam e transfiram ao domínio do Estado os prédios precisos para cadeia, paço da intendência ou câmara municipal e escola de instrução primária para ambos os sexos.”

Em cumprimento a determinação legal, foi construído o prédio da antiga prefeitura. Não consegui apurar se a obra foi construída por Manoel Martins Vieira ou Manoel Coelho Gomes Lima (conhecido por Manoel Coelho de Lima). Só sei que foi um dos dois.

Quando de sua construção o imóvel passou a abrigar, até que se construísse o do novo fórum e cadeia, as dependências da Prefeitura (Paço Municipal), da Câmara de Vereadores, da cadeia pública, o fórum e o salão do Júri.

Não sei precisar a data da construção do novo fórum e cadeia, embora tenha sido no período do mandato do Capitão Dico (Egídio Gomes da Silva Lima), que perdurou até 31.12.1922.



Fórum e cadeia pública

Em meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”, consta, às páginas 124/127, que em 1912, o Capitão Dico já teria doado o terreno.

Contudo, com certeza, até o final de 1918 tal não ocorreu, em face do artigo 1º da Lei estadual nº 721, de 30 de setembro de 1918, a seguir transcrito:

“Art. 1º - Fica o Presidente do Estado autorizado a doar à Câmara Municipal de São Domingos do Prata, assinando a respectiva escritura, a parte que o Estado possui na casa em que funcionam, atualmente, a Câmara Municipal, a cadeia e o tribunal do Júri, sita à praça ‘Manoel Martins’, esquina da rua padre Pedro, da mesma cidade, incluindo-se na doação um terreno de vinte palmos de frente, dividindo com dr. Alonso Starling, Antonio Coura, ribeirão Prata e a rua padre Pedro, por cujo terreno passa o esgoto da cadeia, ficando igualmente cedidas todas as servidões no dito terreno, avaliado em um conto de réis.”

O prédio da antiga prefeitura ficava na Rua XV de Novembro (atual Rua Capitão Albano de Moraes), em frente à Praça Manoel Martins Vieira (atual Dr. José Mateus de Vasconcelos) e esquina da Rua 21 de Abril (atual Padre Pedro Domingues).

Manoel Martins Vieira nasceu em 1854 e faleceu em 26 de fevereiro de 1909. Sua esposa Albina Marques Vieira nasceu em 1860 e faleceu em 20 de novembro de 1947.

ALGUNS DADOS FAMILIARES DE MANOEL MARTINS VIEIRA.

Manoel Martins Vieira nasceu em São Domingos do Prata em 08 de outubro de 1854 e faleceu em 26 de fevereiro de 1909. Sua esposa Albina Marques Vieira (ou Vieira Marques), nasceu em Barão de Cocais em 1860, vindo a falecer em São Domingos do Prata, em 20 de novembro de 1947.

Manoel Martins Vieira nasceu na FAZENDA DOS “MARTINS”, hoje situada no município de Goiabal. Depois de casar-se com Albina Marques Vieira fundou a FAZENDA “CACHOEIRA”, no mesmo terreno da fazenda dos “Martins”, onde foi morar com a sua esposa.

O seu sogro era José Vieira Marques (casado com Rita Maria de Jesus) e foi o fundador e proprietário da famosa FAZENDA DO PAIVA, existente até os dias de hoje.

Falecendo o seu sogro, foi morar com a sua esposa na fazenda do Paiva, tornando-se proprietário da mesma. Ali morou e nasceu e criou os seus treze filhos.

Os pais de Manoel Martins Vieira foram José Martins Vieira e Emerenciana Martins de Jesus. Os restos mortais de Manoel Martins Vieira e de sua esposa estão sepultados no cemitério de igreja do Rosário em São Domingos do Prata.

SEUS FILHOS, GENROS E NORAS FORAM: Nicolina Martins Vieira (Cota – Foi casada com o farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima), Maria Carolina Martins Vieira (casada com Duval Mendes), Rita Martins Vieira (Quando viuvou casou-se com o também viúvo Coronel Manoel Olympio Magalhães), Carmem Martins Vieira (Carmita), que se casou com José Raimundo Moreira e foi residir em Barão de Cocais, onde criou família e raiz. Maria Martins Vieira (casou com Clóvis Ferreira Mendes, irmão de Duval Mendes), Maria José Martins Vieira (Zita era irmã gêmea de. Ver NOTAS-pág.27), casou com Pedro Vieira Marques, Ciro Martins Vieira, José Vieira Lima, Artur Martins Vieira, casou com Alice Mendes, irmã de Duval Mendes e filha de Francisco Ferreira Mendes, João Martins Vieira (Dão), Virgolina Martins Vieira, que se casou com João Gomes de Figueiredo Júnior, Mário Martins Vieira, Manoel Martins Vieira, Maria Augusta Martins Vieira.

Um de seus filhos tinha o apelido de TANÉ (não consegui apurar o seu nome). Ele foi casado com Constância Mendes, também da família Mendes.

SEUS IRMÃOS:

Joaquim Martins Vieira, José Martins Vieira, Antônio Martins Vieira, Quintiliano Gomes Martins Vieira, Anna Jacinta Martins Vieira, Emília Martins Vieira e Carolina Martins Vieira.

SEUS CUNHADOS:

Maria Rita Vieira, Narciza Vieira Marques, Maria Clara de Araujo, Maria Joana Domingues, Leandro Domingues Gomes, José Cornélio Silva Perdigão, João Manoel Domingues, Alenir Magalhães Vieira e Cipriano Vieira Marques.

Deixou milhares de descendentes espalhados pelo país, dezenas deles ainda residentes em São Domingos do Prata e outro tanto na região leste do Estado e em Belo Horizonte.

MANOEL MARTINS VIEIRA – INVENTÁRIO. (bisavô paterno).

DATA DA AUTUAÇÃO: 23.05.1909.

INVENTARIADO: MANOEL MARTINS VIEIRA.

DATA FALECIMENTO: 28.02.1909.

INVENTARIANTE: A VIÚVA ALBINA MARQUES VIEIRA, com 44 anos.

COMARCA: São Domingos do Prata.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

JUIZ DE DIREITO: Antônio Fernandes Pinto Coelho.

JUIZES MUNICIPAL: Belisário Pereira Lima – João Alves Ferreira Martins e Dr. Gustavo Alberto Penna.

PROMOTOR DE JUSTIÇA: José Gomes Barbosa.

ADVOGADOS (procuradores): Virgílio Lima, Alonso Starling, *padre João Pio de Souza Reis e Joaquim Martins Quintão.

ESCRIVÃES: Egydio Lima (capitão Dico) e José Mário de Castro.

COLETOR: Luiz Prisco de Braga.

ESCRIVÃO DE PAZ E TABELIÃO DE NOTAS: José Carlos de Araujo.

***Posteriormente a inventariante outorgou procuração ao padre JOÃO PIO DE SOUZA REIS para, em nome dela, representar os seus filhos menores púberes e impúberes, funcionando como testemunhas João Primo Feliciano Gomes e Joaquim Felipe Gomes.**

SÚMULA DOS FATOS.

Em 17.04.1909 Albina Marques Vieira (ou Vieira Marques de solteira), peticiona ao Juiz dizendo que o falecido marido deixou filhos menores e os bens do espólio são superiores a três contos de réis.

PROCURAÇÃO OUTORGADA A VIRGÍLIO LIMA.

Constou do cabeçalho da procuração assinada na Fazenda do Paiva, em 02.05.1909:

“D. Albina Marques Vieira, por si e como tutora nata de seus filhos menores impúberes Mário, Carmem Maria, Manoel Martins Filho e Cyro Martins e acompanhando os menores púberes José Vieira Lima, João Martins Vieira, Maria José Martins Vieira, Maria Carolina Martins Vieira e Maria Augusta Martins Vieira e os maiores: Arthur Martins Vieira e João Gomes de Figueiredo Júnior, como cabeça de sua mulher Virgolina Martins Vieira.

NOTA: Não constou na procuração o nome da filha Nicolina Martins Vieira.

FILHOS E GENROS ARROLADOS.

1 – RITA MARTINS VIEIRA, casada com Manoel Fernandes de Azevedo Barros. (não constou a idade, mas ela foi registrada em 1884).

2 – NICOLINA MARTINS VIEIRA, casada com o farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima (não constou a idade, mas ela tendo nascido em 12 de setembro de 1883, teria 26 anos em 1909).

3 – VIRGOLINA MARTINS VIEIRA, casada com João Gomes de Figueiredo Júnior. (tinha 29 anos de idade na época).

4 – ARTHUR MARTINS VIEIRA, casado, com 22 anos de idade. (Não constou o nome da esposa, que foi Alice Mendes).

5 – MARIA JOSÉ MARTINS VIEIRA, solteira, com 14 anos de idade.

6 – JOSÉ VIEIRA LIMA, solteiro, com 19 anos de idade.

7 – JOÃO MARTINS VIEIRA, solteiro, com 15 anos de idade.

8 – MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA, solteira, com 13 anos de idade.

9 – MARIA AUGUSTA MARTINS VIEIRA, solteira, com 13 anos de idade.

10 – MÁRIO, solteiro, com 12 anos de idade. (constou somente o prenome).

11 – CARMEM MARIA, com 10 anos de idade. (constou somente o prenome) – Na realidade é a CARMITA. (Carmem Martins Vieira).

12 – MANOEL MARTINS FILHO, com 09 anos de idade.

13 – CYRO MARTINS, com 07 anos de idade.

NOTAS:

1ª- Sempre soube que Maria Carolina Martins Vieira (Zizinha) e Maria José Martins Vieira (Zita) seriam irmãs gêmeas. Contudo, no inventário quem aparece com a mesma idade são: Maria Carolina Martins Vieira e Maria Augusta Martins Vieira.

2ª - Quem prestou a declaração acima foi Virgílio Lima.

PEDIDO PARA VENDER PATRIMÔNIO.

Em 23.06.1909, Albina Marques Vieira pede ao Juiz, através de seu procurador Virgílio Lima, autorização para venda do local denominado “PASTO DOS GOMES” a fim de que, com o produto, pudesse solver parte dos compromissos que oneravam o monte (o inventário).

Para avaliar os bens, a inventariante indicava os srs. José Jovita de Araujo e Vicente Corrêa Pessoa.

O Juiz determinou se ouvissem os interessados sobre os avaliadores. O Promotor de Justiça, o farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima, o coletor Luiz Prisco de Braga e Manoel Fernandes da Silva Barros concordaram. Não vi nos autos manifestação dos demais interessados.

AUTO DE DESCRIÇÃO DOS BENS.

12 catres lisos (cama rústica), 2 mesas grandes. 3 mesas pequenas. Um aparador de mármore com espelho. Dois armários. Cinco bancos. Uma dúzia de cadeiras. Três caixões. Uma caixa grande. Uma dúzia de facas com cabo de alumínio. Uma dúzia de garfos e colheres de prata. Um carro para bois. Dois.....

SEMOVENTES.

Quatro bois mansos, duas bestas de carga, dois cavalos de sela e dezoito cabeças de porco.

IMÓVEIS.

155 alqueires de terra em sementeira de planta de milho, sitos na FAZENDA DENOMINADA PAIVA. Duas casas de vivenda cobertas de telhas na dita fazenda. Uma casa de engenho coberta de telhas e uma de despejo na mesma fazenda. Duas cevas ordinárias coberta de telhas e uma coberta de telhas para porcos.

MAQUINÁRIO.

Um engenho de cilindros de ferro movido por água e seu assentamento, eixo e roda. Um alambique de cobre. Duas caixas de cobre maiores e duas menores. Onze fôrmas de tábuas para açúcar. Um caixa para garapa doce e duas para azedão de garapa. Uma resfriadeira para melaço e duas pipas para depósito de aguardente. Um paiol para depósito de aguardentes.

AVALIAÇÕES. (na época o avaliador era designado como “louvado”.)

IMÓVEIS.

Foram realizadas as avaliações, mas vou retranscrever somente a discriminação feita pelos avaliadores em relação aos bens imóveis e terras, sem citar os valores individualmente, mas fazendo em relação ao total.

Uma casa de morada assobradada, coberta de telhas e assoalhadas, com 85 palmos de frente e 85 de fundos, tendo 9 quartos assoalhados, 2 salas assoalhas e 3 cômodos..., isto no pavimento superior e três compartimentos térreos no pavimento inferior, na dita FAZENDA DO PAIVA, do distrito desta cidade. (Letra garrafal por minha conta).

Uma casa menor assoalhada, coberta de telhas, com 50 palmos de frente, 55 palmos de fundo e 35 palmos de água-furtada, tendo uma varanda na frente, com 5 quartos assoalhados, 2 salas assoalhadas, 1 cozinha e 2 quartos térreos. Na mesma fazenda junto à casa de vivenda, em plano inferior a esta.

Uma casa arruinada, estragada, antiga senzala, hoje serve de paiol, na mesma fazenda com 50 palmos de frente e 25 palmos de fundo, edificada nos fundos da casa de vivenda, à esquerda.

Uma casa térrea, com 110 palmos de frente, tendo na mesma 40 palmos assoalhados, edificada no terreiro de dentro da mesma fazenda.

Uma coberta servindo de ceva, só tendo valor 300 telhas, na mesma fazenda.

Uma casa de engenho com 105 palmos de frente sobre 60 palmos, na mesma fazenda.

Um moinho de moer fubá, movido por água, nos fundos da casa de vivenda, na mesma fazenda.

Uma coberta de telhas para porcos de...porque também se diz ceva para capados.

TERRENOS.

A FAZENDA DO PAIVA, do distrito da cidade, tem 155 alqueires de terras, que para melhor modo de ser partilhada, avaliamos pelo modo seguinte:

20 alqueires de terra no pasto na estrada da FAZENDA DOS GOMES, dividindo por um lado com a FAZENDA DO MACUCO e por outro com a mesma fazenda.....

10 alqueires em pasto anexo à fazenda e casa de vivenda....

10 alqueires de terra no lugar denominado “.....”, descendo à margem direita do Ribeirão Barro Preto, dividindo com o terreno de Antônio Martins Vieira e com a mesma fazenda.

18 alqueires de terra no lugar denominado “Selva” dividindo com os Correias e Antônio Martins Vieira, à esquerda e do lado direito com a mesma fazenda.

47 alqueires de terra no lugar denominado “Canta-galo” dividindo com Simão e “canta galo”

40 alqueires de terra margeando o córrego Barro Preto acima, dividindo com o mesmo lugar denominado Barro Preto e FAZENDA DOS GOMES, ...

Os avaliadores declararam que os terrenos da FAZENDA DO PAIVA, pertencentes ao espólio, dividem no seu todo com os seguintes lugares: FAZENDA DO MACUCO, Gomes, Correia, com o lugar denominado Barro Preto, Canta-Galo, Almas e FAZENDA de Antônio Martins Vieira.

No total a avaliação foi de 15:569\$000, sendo 4:555\$000, relativos aos imóveis e 8:569\$000 relativos às terras, 457\$000, relativo aos móveis, 645\$000 aos semoventes e 1:372\$000 ao maquinário.

Comparecendo aos autos, em 24 de outubro de 1909, o padre João Pio de Souza Reis junta uma petição com os nomes de devedores do espólio e de dois credores, quais sejam: Antônio Gomes de Araujo Lima e Maria dos Anjos de Jesus.

Foi expedido alvará autorizando a Inventariante a vender o lugar denominado “Pasto dos Gomes”. Através de escritura pública de compra e venda foram vendidos, em julho de 1909, 20 alqueires do “Pasto dos Gomes”, pelo valor de dois contos de réis, em que foram compradores Antônio Soares do Amaral e Luiz Honorato Soares.

Em setembro de 2010, Egídio Lima (capitão Dico) certifica nos autos de que há muito o padre João Pio de Souza Reis não se encontrava na comarca, o que estava acarretando a paralização do feito por muito tempo, razão pela qual pedia ao Juiz que ordenasse o que entendia de direito.

Em janeiro de 1911, em face da ausência do Juiz de Direito, assume a direção dos autos do inventário, o Juiz municipal Belisário Pereira Lima.

Em 16 de janeiro de 2011, comparece aos autos como procurador de Albina Marques Vieira, de seus filhos menores e de outros herdeiros, através de procuração outorgada por escritura pública passada no cartório de Paz do distrito de Santo Antônio da Vargem Alegre, Joaquim Martins Quintão.

Em 23 de maio de 1911, Albina Marques Vieira pede, através de seu novo advogado, autorização para vender um terreno em um lugar denominado “Pedra” da FAZENDA DO PAIVA, terreno este que deve ter, segundo ela, 18 alqueires mais ou menos e havia sido avaliado por setecentos e vinte mil réis, a fim de pagar compromissos do monte (inventário).

Em dezembro de 1911, o Juiz municipal mandar intimar o major Raimundo Pereira Coura para ser “Curador à Lide”, em relação aos herdeiros menores. Como esse não aceitou alegando estar adoentado ele nomeou, para exercer esse encargo, José de Souza Dias Duarte.

Em setembro de 1912, aparece outro juiz municipal de nome João Alves Ferreira Martins.

Em setembro de 1912, o escrevente já era José Mário de Castro. No mesmo mês e ano, é nomeado Egydio Lima (capitão Dico), como contador “ad-hoc”, em face da ausência do titular na comarca.

SÚMULA DO AUTO DE PARTILHA.

Pagas todas as contas, custas e tributos, sobrou para partilhar a quantia líquida de R\$ 9.508.030 (nove contos quinhentos e oito mil e trinta réis), que se dividiu em duas partes iguais, na importância de R\$ 4.754,015 cada uma.

A viúva inventariante recebeu a sua meação de R\$ 4.754,015 (quatro contos setecentos e cinquenta e quatro mil e quinze reis. A outra metade de valor idêntico foi dividida em 13 (treze) partes iguais, correspondendo essa divisão ao número de herdeiros, o que levou a partilha de R\$ 365.593 (trezentos e sessenta e cinco mil seiscentos e noventa e três réis) para cada um.

Houve ainda a partilha dos bens imóveis, mas como a maioria das páginas está ilegível, deixo de publicá-las. Contudo, no processo a seguir transcrito, em que Albina Marques Vieira ingressa com uma ação de

Divisão e Demarcação da FAZENDA DO PAIVA, transcrevo uma síntese dos quinhões que couberam a cada um.

Finalmente, o Juiz que julgou por sentença a partilha, foi o municipal Dr. Gustavo Alberto Pena, em 29 de abril de 1913.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE ALBINA MARQUES VIEIRA (OU VIEIRA MARQUES). Minha bisavó paterna.

Era descendente direta do fundador da cidade de São Domingos do Prata, DOMINGOS MARQUES AFONSO, como reconheceu Luiz Prisco De Braga na obra acima citada, quando à página 24, declara:

“Não merece comentários, mas quem tal ato praticou, cometeu um crime de lesa patriotismo, ignorando o valor de monumentos históricos, substituindo uma relíquia antiga e venerada, fato que molestou a família VIEIRA MARQUES, descendente direta de DOMINGOS MARQUES AFONSO.” (Letras garrafais por minha conta).

Na Certidão de Óbito de Albina Marques Vieira, que foi esposa de Manoel Martins Vieira, pais de Nicolina Martins Vieira (vovó Cota), há alguns fatos interessantes. (Cópia na 1ª edição impressa do meu livro “São Domingos do Prata: Berço e origem”, pág. 328).

Ela não nasceu em São Domingos do Prata e sim em Barão de Cocais. A certidão revelou os nomes dos meus tataravós (pais da mãe de vovó Cota). Foram: José Marques Vieira e Rita Maria de Jesus. Os tataravós por parte do vovô Joaquim, estão citados quando escrevo as notas biográficas de seu pai, Modesto Gomes Domingues.

Na Certidão consta ter Albina Marques Vieira falecida, já viúva, aos 87 anos (portanto nasceu em 1860), em vinte de novembro de 1947, às 21h00 horas.

O médico responsável para atestar a sua morte foi o Dr. José Matheus de Vasconcellos.

Foi enterrada no cemitério da igreja do Rosário em São Domingos do Prata. Esta sepultura existe até os dias de hoje e nela está também o seu marido Manoel Martins Vieira.

Nessa edição, como já dito em outras passagens, descobri e fiz constar os nomes de seus avós paterno Manoel José Vieira da Silva, natural de Portugal e Narcisa Clementina Marques, bem como os nomes dos pais de sua avó, Francisco Marques Afonso e Mariana Rodrigues Leal.

Portanto, Francisco Marques Afonso e Mariana Rodrigues Leal, eram bisavôs de Albina.

Consta nos arquivos do judiciário da Comarca de Santa Bárbara que seriam irmãos de Albina, Maria Narcisa Vieira Marques, que casou-se com o Alferes João Pereira da Costa Júnior e Coronel José Marques Vieira (ou Vieira Marques), que casou-se com Rita Maria Gomes de Jesus e falecido em 11.12.1881 na FAZENDA DO PAIVA, em São Domingos do Prata.

NOTA: A descendência direta com Domingos Marques Afonso era de ALBINA VIEIRA MARQUES. Porém, segundo relatado pela professora e historiadora Carla Linhares Maia, também descendente dos dois, há fortes indícios de que Manoel Martins Vieira e Albina Marques Vieira fossem primos de primeiro grau, daí os dois serem descendentes de Domingos Marques Afonso.

Segundo Maria Aparecida Martins Lima (conhecida como tia Nininha), Albina Marques Vieira teria tido também um hotel ou pensão em Nova Era, que na época denominava-se São José da Lagoa.

O objetivo foi dar ao seu filho Ciro Martins Vieira um serviço. Ele passou a ser o administrador do local.

Segundo a mesma, a FAZENDA DO PAIVA teria sido criada pelo pai de Albina e foi inaugurada no dia em que ela foi batizada.

DESCENDENTES.

Da união entre Nicolina Martins Lima e Joaquim Augusto Gomes Lima nasceram três filhos: Manoel Martins Gomes Lima, Modesto Domingues Gomes Lima e Alcina Gomes Lima.

MANOEL MARTINS GOMES LIMA por sua vez casou-se com Janua Coeli de Lellis Ferreira e dessa união nasceram seis filhos: Edelberto Augusto Gomes Lima, Rose Marie Gomes Lima, Maria de Lourdes Gomes Lima, Terezinha Gomes Lima, Maria José Gomes Lima e Maria de Fátima Gomes Lima.

Da união entre MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA e Maria das Dores Reis Lima (Lili), nasceram cinco filhos, a saber: Ênio Reis Gomes

Lima, Therezinha Reis Gomes Lima, Maria Vicentina Reis Gomes Lima, Murilo Gomes Lima e Delfim Modesto.

Da união entre ALCINA GOMES LIMA e Argental Drummond da Fonseca Cruz nasceram três filhos: Newton Lima Drummond, Nêmia Lima Drummond e José Lima Drummond.

Entre outras, cujos nomes são citados em outra parte, foram irmãs de minha avó paterna, Nicolina Martins Vieira:

Tia Carmem Martins Vieira (Carmita) casou-se com José Raimundo Moreira (Dino Moreira), grande comerciante de Barão de Cocais (local em que passou a morar e criou raízes), gente tradicional e que muito colaborou para o desenvolvimento de Barão de Cocais. (veja Notas Biográficas sobre a mesma, nesse livro).

Maria Carolina Martins Vieira (tia Zizinha) era casada com Duval Mendes, político e tradicional comerciante em São Domingos do Prata, fundador da Casa comercial “Duval Mendes”, que perdura até os dias de hoje, graças aos seus descendentes.

O sobrado em que o casal morava ainda existe e é bastante conservado. Dona Zizinha como era conhecida teve os seguintes filhos: Maricota, Alice, Carmita, Zélia, Duval Filho e Zé.

A distância separou-me desses primos de modo que, infelizmente, não tive contato com os mesmos. Não conheci ainda os descendentes dos demais irmãos de Nicolina Martins Vieira.

Recentemente é que fiquei conhecendo alguns descendentes, como, entre outros, a professora e historiadora Carla Linhares Maia, descendente de Artur Martins Vieira, Gildete Moreira, descendente de tia Carmita, Carmita Mendes, filha de tia Zizinha, Tuca, grande barbeiro em São Domingos do Prata (a mesma profissão do meu finado sogro), descendente de Quintiliano Martins Gomes Vieira.

DIVISÃO E DEMARCAÇÃO DA FAZENDA DO PAIVA.

AUTORA DA AÇÃO: ALBINA MARQUES VIEIRA. (MINHA BISAVÓ PATERNA).

JUIZES MUNICIPAL: João Alves Ferreira Martins e José Patrocínio da Silva Pontes.

COMARCA: São Domingos do Prata.

ESCRIVÃO: José Mário de Castro.

AGRIMENSOR E DEMARCADOR: José Jovita de Araujo e Cornélio Coelho da Cunha.

ADVOGADO (Procurado): Virgílio Lima.

TESTEMUNHAS: Anastácio Ferreira Frade e Pedro Fernandes de Castro.

OFICIAL DE JUSTIÇA: José Clemente.

ESCRIVÃO DE PAZ E NOTAS: José Carlos de Araujo.

ESCRIVÃO DA COLETORIA ESTADUAL: José Domingues Gomes Lima.

No dia 07 de julho de 1917, Albina Marques Vieira propõe na comarca de São Domingos do Prata, uma ação de divisão e demarcação da FAZENDA DO PAIVA, que havia sido partilhada entre ela e seus 13 filhos no inventário de seu marido Manoel Martins Vieira.

Na inicial da ação ela já indica para agrimensor e demarcador o sr. José Jovita de Araujo, que havia avaliado os bens partilhados no processo do inventário.

Em 02 de agosto de 1918, na cidade de São João do Morro Grande, então município de Santa Bárbara, José Raimundo Moreira e sua senhora Carmem Martins Moreira (de solteira Carmem Martins Vieira), outorgam procuração para Albina Marques Vieira. (atualmente São João do Morro Grande é o município de Barão de Cocais).

Em 29 de setembro de 1918, Albina Marques Vieira outorga procuração para Virgílio Lima para representar a si e como tutora nata a seus filhos menores púberes Mário Martins Vieira, Manoel Martins Vieira, Ciro Martins Vieira, João Martins Vieira e também José Vieira Lima, maior de 21 anos.

Posteriormente João Gomes de Figueiredo Júnior, esposo da herdeira Virgolina Martins Vieira, também outorga procuração para Virgílio Lima, o mesmo o fazendo Clóvis Mendes, que foi casado com Maria Martins Vieira, outra das herdeiras.

É juntada aos autos uma escritura de compra e venda, datada de 09 de outubro de 1918, de Santo Antônio de Vargem Alegre, certificando que Albina Marques Vieira havia adquirido de Pedro Vieira Marques e de sua mulher Maria José Martins Vieira (filha dela) quatro alqueires e trinta e quatro litros de terra na FAZENDA DO PAIVA.

Em novembro de 1918, Virgílio Lima pede a citação do farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima e de Duval Mendes, esposos das herdeiras Nicolina Martins Vieira e Maria Carolina Martins Vieira, filhas de Manoel Martins Vieira e de Albina Marques Vieira.

Em 30 de janeiro de 1919, foi citado em sua residência em Vargem Alegre (atual Vargem Linda), o Sr. Duval Mendes, que era casado com a herdeira Maria Carolina Martins Vieira.

Atuou também, a partir de fevereiro de 1919, em substituição ao juiz municipal, o escrivão de paz João Alves Ferreira Martins.

Em 30 de abril de 1919, prestou juramento com agrimensor o sr. Cornélio Coelho da Cunha.

AUTO DE DEMARCAÇÃO.

Em 18 de outubro de 1919, foi feito o Auto de Demarcação.

O auto de demarcação é quase uma repetição da partilha contida no inventário. Além da dificuldade na leitura, não encontrei conteúdo histórico. Porém, a seguir, transcrevo os quinhões de alguns herdeiros (não de todos para não ser repetitivo), com a delimitação dos limites do imóvel que recebeu de herança.

ALBINA MARQUES VIEIRA ADQUIRINDO DE UM DOS FILHOS A PARTE DELE NA HERANÇA DE MANOEL MARTINS VIEIRA.

Consta dos autos o seguinte:

Em 30 de abril de 1919, na FAZENDA DO PAIVA, na casa de residência de Arthur Martins Vieira compareceu, a pedido, Theophilo Santiago, escrivão do segundo ofício do judicial e notas da comarca e foi lavrada uma escritura pública de compra e venda na qual apareceram como outorgante vendedores ARTHUR MARTINS VIEIRA e ALICE MENDES, brasileiros, casados, maiores de 21 anos de idade, residentes

nesta fazenda e como outorgada compradora dona **ALBINA MARQUES VIEIRA**, também brasileira, viúva, maior de vinte e um anos, fazendeira, assim como os outorgantes, e residente nesta mesma fazenda (.....).

(....) E logo pelos outorgantes vendedores **Arthur Martins Vieira** e sua esposa **Alice Mendes** me foi dito, na presença das testemunhas, que sendo senhores a título legal de nove (9) alqueires de terra, mais ou menos, em semeadura de planta de milho e bem assim de parte na casa de vivenda, no paiol, um moinho nos fundos da casa de sua atual residência, um galinheiro e duas cobertas do ceva, tudo sito nesta **FAZENDA** denominada “**PAIVA**”, que se limita em seu todo com terreno do **Barro Preto**, dos **Gomes**, do **Capitão Antônio Martins Vieira**, do **Canta Gallo** e com que mais haja, sendo o terreno possuído em comunhão com diversos condôminos, assim como as partes na dita casa de vivenda, vendem toda esta propriedade, que possuem livre e desembaraçadamente de quaisquer hipoteca legal, com todas as servidões ativas e passivas, à outorgada compradora **Dona ALBINA MARQUES VIEIRA**, pelo preço e quantia de dois contos de réis, 2:000\$000 réis, assim representada: um conto de réis o terreno e um conto de réis pelas benfeitorias, e como tivessem recebido da compradora em dinheiro corrente do país, o preço da mesma venda, que é feita de sua livre e espontânea vontade, dão plena e geral quitação do preço da dita venda.

Transmitem à pessoa da compradora toda a posse do mesmo.

NOTA: Continua a escritura para narrar os impostos pagos pela outorgada compradora, seja para o fisco estadual, seja para o municipal.

Finaliza certificando que o imóvel transmitido por Arthur Martins Vieira, situado na FAZENDA DO PAIVA, a D. Albina Marques Vieira acha-se desonerado de qualquer ônus para com o cofre do Tesouro Nacional da República dos Estados Unidos do Brasil. Coletoria Federal em S. Domingos do Prata, em 6 de março de 1919. Albano Ferreira de Moraes (.....).

Testemunham a tudo presente e de mim conhecidos, srs. Clovis Mendes e João Manoel Domingues, brasileiros, domiciliados neste município. Eu, Theophilo Santiago, escrivão, o escrevi e assino em público e raso. Dou fé (...).

MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA E SEU ESPOSO DUVAL MENDES VENDENDO A SUA PARTE NA HERANÇA DE MANOEL MARTINS VIEIRA.

Duval Mendes e Maria Carolina Martins Mendes, brasileiros, casados, negociantes, residentes no distrito de Santo Antônio de Vargem Alegre, município de São Domingos do Prata, que sendo senhores e possuidores a justo título de umas partes que possuíam livremente na FAZENDA DO PAIVA, do distrito da cidade de São Domingos do Prata, sendo quatro alqueires de terras mais ou menos, em semeadura de milho, partes na casa de vivenda, a que obtivemos por herança de nosso pai e sogro, Manoel Martins Vieira e possuindo livremente estas partes as vendemos ao nosso cunhado e irmão, JOSÉ VIEIRA LIMA, solteiro, brasileiro, agricultor, residente no mesmo imóvel, pelo preço e quantia de setecentos mil réis (700\$000), que do comprador recebemos em moeda corrente deste país. Ao passar este e por isto damos-lhe plena e geral quitação.

Transferimos na pessoa do comprador todo o direito, jus, posse, ação, servidões ativas e passivas que nas ditas partes tínhamos podendo o comprador tomar a posse desde hoje, conquanto que pague os direitos nacionais e nós nos obrigamos a fazer esta venda boa, firme e valiosa em qualquer tempo.

O imóvel da fazenda que é em sociedade, se divide pela nascente com terras dos “Gomes”, pelo poente com terra de Santa-Gallo e pelo norte com terra do capitão Antônio Martins Vieira e finalmente pelo sul com terras do Barro Preto.

Para seu documento mandamos passar este em que depois de ser lido e achado conforme vai pôr um de nós datado e por nós ambos assinados em presença das testemunhas Clóvis Mendes e Vicente de Paula Fraga, abaixo assinados. 27 de maio de 1919.

QUINHÃO DE CYRO MARTINS VIEIRA.

Pagamento do quinhão que o condômino Cyro Martins Vieira possui nas terras e benfeitorias da FAZENDA DENOMINADA PAIVA, do distrito da cidade de São Domingos do Prata, com a área de 3 alqueires, 44 litros e

893 decilitro do litro do terreno, correspondendo a 233x693 réis, aproximadamente.

Acharam... Juiz e perito demarcador que atendendo só a importância de duzentos e trinta e três mil seiscentos e noventa e três réis que o quinhão deste sócio vale em dinheiro, os terrenos deste condomínio devem compreender a extensão consistente na área, cujo perímetro é o seguinte:

Começo do marco da pedra nº 2, que.....à beira da estrada que vai ao cabeceiro denominado Canta-Gallo, na divisa do terreno de Albina Marques Vieira, dali seguindo em linha reta pela referida divisa chegando no espigão.....denominado Lago, acompanhando o mesmo espigão; vai até em frente do marco da pedra número três (3); ali o referido espigão, desce em linha reta, passando pelo citado marco número três (3), até chegar ao córrego denominado Canta-Gallo; descendo pelo mesmo córrego segue até em frente o aludido marco número dois (2) e aí, acompanhando o dito córrego pela margem direita, vai até chegar ao mencionado marco número dois (2), ponto de partida.

Ficam mantidas a favor deste quinhão as servidões ativas já existentes, como sejam: águas, tapumes e passagem. E por essa forma houveram ele, o juiz e perito agrimensor por feito e concluído o..... pagamento; do que faço este lançamento em que assinam: Eu, José Mário de Castro, escrivão, João Alves Ferreira Martins, Cornélio Coelho da Cunha.

QUINHÕES QUE COUBERAM A MANOEL MARTINS VIEIRA FILHO E DEMAIS HERDEIROS.

É a mesma linguagem acima, em que é discriminado o quinhão que coube a cada um, com as divisas e metragens, etc. Na realidade, em relação aos imóveis houve a formação de um condomínio, como demonstrado acima nas vendas de Arthur Martins Vieira e esposa para a sua mãe (viúva e meeira) Albina Marques Vieira e de Maria Carolina Martins Vieira e seu esposo Duval Mendes para José Vieira Lima.

PARTE DA HERANÇA QUE COUBE A ALBINA MARQUES VIEIRA.

...Pagamento do quinhão que a condômina ALBINA MARQUES VIEIRA possui no terreno e benfeitorias da FAZENDA DENOMINADA PAIVA, do distrito de São Domingos do Prata, com a área de 76 alqueires, 23 litros e 879 decilitros de terra, correspondendo a 4:457\$079 réis, aproximadamente.

Acharam..., o Juiz, o perito demarcador que, atendendo só a importância de quatro contos, quatrocentos e cinquenta e sete mil e setenta e nove réis que o quinhão desta sócia vale em dinheiro, as terras desta condômino devem compreender a extensão consistente na área, cujo perímetro é o seguinte:

Começa do marco número seis (6), que foi.... ao lado de cima da estrada que dos terrenos desce a FAZENDA DO PAIVA e vai para o lugar denominado Barro Preto, só um pontal em frente à dita fazenda, unido ao mourão de uma porteira; seguindo dali pelo mesmo pontal, divisando com as grotas denominadas “Goiabeira”, chega no espigão que verte para o do “Canta-Gallo”, daí subindo pelo referido espigão e vertentes da estrada do Barro Preto, vai até em frente o marco letra A e daí, descendo pela divisa das terras do João Gomes de Figueiredo Júnior, passa pelo mesmo marco letra A e também pelo marco número oito (8), seguindo daí até o córrego, acompanhando o dito córrego acima, vai até em frente ao espigão, que verte para o do lugar denominado “Acaba Mundo” na margem direita do citado córrego.

Subindo pelo aludido espigão, segue até encontrar as divisas das terras de Manoel Fernandes da Silva Barros, digo, segue até apanhar a divisa do terreno pertencente a João Xavier, pelo qual desce até o referido córrego do Barro Preto, descendo por este, divisando com as terras de Manoel Fernandes da Silva Barros, chegando até a barra do córrego denominado “Lago”, seguindo pelo dito acima, divisando ainda com o mesmo Manoel Fernandes da Silva Barros, passando o marco número dez (10), indo dali até o espigão que verte para o referido..... do Canta-Gallo, dali seguindo por este espigão acima, vai até encontrar a divisa do terreno pertencente a Cyro Martins Vieira, pelo qual desce até o córrego do Canta-Gallo, passando pelo marco número dois (2).

Subindo pelo mesmo córrego, pelas divisas das terras do dito menor Cyro Martins Vieira, Manoel Martins Vieira Filho, Carmem Martins Vieira, vai até a nascente do referido córrego do Canta-Gallo, seguindo dali em linha reta, chega ao espigão que verte para as terras de João Luis e Maria

Joanna, acompanhando a referida divisa, sempre por espigão, dividindo com terreno de Sebastião Ferreira da Fonseca e de Antônio Martins Vieira, atravessa a estrada na porteira e chega ao espigão que verte para as terras da FAZENDA denominada “GOMES”, dali subindo pelo mesmo espigão, volta de novo a estrada que segue para a mesma fazenda do “Gomes”, indo até em frente o vale do pasto do “Gomes”, num cafezal velho descendo pelo citado vale e passando pelo marco número nove (9) chegando no córrego do Barro Preto e por este abaixo até em frente o vale do pasto, à margem esquerda da divisa do terreno de propriedade de José Vieira Lima, daí seguindo por esta divisa, voltar na estrada e chegar no dito marco número seis (6), ponto de partida.

Ficam mantidas a favor deste quinhão as servidões ativas existentes, como sejam: água, tapumes e passagens, ficando a proprietária obrigada a consentir que o interessado João Martins Vieira tenha livre passagem para sua servidão pela estrada que passa dentro dos terrenos deste quinhão, a qual vai ao cafezal velho.....

Em 10 de dezembro de 1919, o juiz municipal Dr. José Patrocínio da Silva Pontes, julgou, por sentença, a ação de Demarcação de quinhões.

**NOTAS BIOGRÁFICAS DE JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.
(Avô paterno)**

Nasceu no município de São Domingos do Prata, em 1871. Era filho de Modesto Gomes Domingues e Maria dos Anjos de Jesus (de Lima após casar-se), todos pratianos.

Foram seus avós materno: Joaquim Gomes Lima e Anna Maria de Jesus. (Pais de sua mãe Maria dos Anjos de Jesus).

Foram seus avós paterno: Francisco Gomes Domingues e Leocádia Maria do Espírito Santo (pais de Modesto Gomes Domingues).

Foram seus bisavós paterno (avós de Modesto Gomes Domingues) Antônio Gomes Domingues e Joaquina Maria de Jesus.

Foram seus bisavós materno (pais de seu pai Joaquim Gomes Lima) Manuel Gomes Lima e Ignacia Florência de Jesus.

Foram seus tataravós materno (pais de seu avô Manuel Gomes Lima) Pedro Gomes e Maria de Amorim.

Foram seus tataravós materno (pais de sua bisavó Ignacia Florência de Jesus) Anna Maria Domingues de Jesus e Lourenço Coelho Linhares.

Foram tios de meu avô Joaquim Augusto Gomes Lima (filhos de Joaquim Gomes de Lima e Anna Maria de Jesus e irmãos de sua mãe Maria dos Anjos de Jesus):

Francisco Inocência Gomes de Lima (casou-se com Maria Esméria da Silva Perdigão), João Januário Gomes de Lima (Casou-se com Rita de Cássia Vieira), Manoel Coelho de Lima (Casou-se com Maria José do Espírito Santo - nome de solteira e depois de casada passou a chamar-se Maria José Gomes Lima), Antônio Carlos Gomes de Lima (Casou-se com Maria Ignacia da Conceição), José Gomes de Lima (Casou-se com Maria Joanna de Moraes), Maria Joaquina de Lima (Casou-se com Antônio Pereira da Costa).

Foram seus tios (irmãos de seu pai Modesto Gomes Domingues):

Francisco Gomes Domingues (Casou-se com Leocádia Maria do Espírito Santo), Maria Domingues, batizada em 29.09.1847, Antônio Gomes Domingues Sobrinho (Casou-se com Maria José de Jesus), José Bento Domingues (que teria vendido a sua herança na FAZENDA CONCEIÇÃO em São Domingos do Prata para Antônio Gonçalves de Lima e sua esposa Maria Joana de Jesus), Jerônimo Domingues Gomes, que casou-se com Claudina, João Gomes Domingues que teria casado com outra Maria dos Anjos de Jesus, Teófilo Gomes Domingues, que casou-se com Amélia Angélica da Silva, Leopoldina Carolina Domingues, que casou-se com Gabriel Bello Santiago, tendo contraído segundas núpcias com Pedro Marçal Santiago, por volta de 1893, em São Domingos do Prata, Joaquina Maria Gomes, que casou-se com Manuel Lino Rodrigues, negociante de secos e molhados em sociedade com os cunhados Francisco e Modesto, Ana Carolina Gomes de Jesus, Maria Isidora Gomes de Jesus, que casou-se com Joaquim Ferreira dos Reis e Manuel Gomes Domingues, que casou-se com Maria Eulália da Silva Perdigão, sendo o 2º casamento dela. Ele por sua vez contraiu segundas núpcias com Laura Ludovina Cândida da Silva, viúva de Joaquim Benício da Silva Perdigão. O inventário de Manuel Gomes Domingues, iniciado em 28.02.1887, encontra-se no arquivo judiciário de Santa Bárbara.

Joaquim Augusto Gomes Lima deve ter feito o curso primário em São Domingos do Prata. Posteriormente encontrei no site do Colégio Caraça que seu pai Modesto Gomes Domingues o teria ali matriculado em

1884, juntamente com um irmão de nome Antônio Januário Gomes de Lima. (Na realidade era o Antônio Gomes Lima, que após sair do Caraça deixou de usar o “Januário”, em seu nome).

O curso superior de farmácia foi realizado em Ouro Preto, então capital do Estado, na Faculdade de Farmácia de Ouro Preto, existente até os dias de hoje, fazendo parte da Universidade Federal de Ouro Preto. Em 1893, colou grau e retornou à sua terra natal para ali exercer a sua profissão.

O jornal “O Prateano”, edição de 06 de agosto de 1893 (publicada em meu livro “Recontando a História de São Domingos do Prata” pág.48), declarou que em 27 de julho de 1893, ele teria recebido o grau na Escola de Farmácia de Ouro Preto.

Na obra acima citada, pág. 104, o mesmo periódico noticia, em 11 de março de 1894, que ele nos próximos dias instalaria a Farmácia Lima. Já na edição de 17 de junho de 1894 (ob. acima citada, pág. 106), instala a Farmácia Lima na RUA 21 de ABRIL (atual Padre Pedro Domingues).

Na Rua 21 de Abril, em São Domingos do Prata, fundou a farmácia Lima no prédio geminado a sua residência, perto do Hotel Semião e quase em frente à antiga igreja da matriz.

Já na edição de 28 de abril de 1895 (Ob. acima citada pág. 123/124), consta que teria mudado o endereço da Farmácia para a RUA 15 DE JUNHO, atual Getúlio Vargas.

No mesmo ano de 1893, (pág. 54 da obra acima citada), consta que seu irmão Antônio Gomes Lima recebeu o grau de bacharel em Direito na Escola Livre de Direito, a primeira escola de Direito criada em Ouro Preto e em Minas Gerais. Esta escola com a mudança da capital para Belo Horizonte, é hoje a famosa Faculdade Federal de Direito.

Em 12 de dezembro de 1898, Joaquim Augusto Gomes Lima, contraiu matrimônio com Nicolina Martins Vieira, que até então residia na FAZENDA DO PAIVA, também em São Domingos do Prata, domicílio de seus pais, Manoel Martins Vieira e Albina Marques Vieira. (cópia da certidão de casamento na 1ª edição do meu livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, pág. 327).

Joaquim Augusto Gomes Lima, em face os relevantes serviços prestados ao município, principalmente nas áreas de saúde e educacional, como professor, cuja função também exerceu, foi honrado com a inserção de seu nome em uma Rua de São Domingos do Prata,

situada no bairro Cutucum. **RUA FCO. JOAQUIM GOMES LIMA**, criada pela Lei municipal nº 365, de 14 de agosto de 1962.

Enquanto seu irmão Antônio Gomes Lima, não tomava posse como Promotor de Justiça na Comarca de São Domingos do Prata, cargo para o qual havia sido nomeado, foi seu irmão, Joaquim A. Gomes Lima, quem tomou posse.

Como farmacêutico, fazia, na época, autópsia e ajudava o Dr. Edelberto em algumas de suas operações, como a noticiada a seguir:

DR. EDELBERTO, JOAQUIM A. GOMES LIMA (avós materno e paterno) E ESTEVÃO DE OLIVEIRA – OPERAÇÃO -

O jornal “O Imparcial”, em sua edição de 10 de maio de 1908, noticiava:

“Foi operado com feliz êxito, pelo distinto clínico dr. Edelberto de Lellis Ferreira, o dr. Felisberto Araujo de Magalhães.

Auxiliaram-no na operação os farmacêuticos Srs. Joaquim Lima e Estevão de Oliveira.”

FORAM SEUS IRMÃOS, TODOS PRATIANOS:

1ª- ALTINA ROSA DE LIMA.

Foi casada com Antônio Fernandes de Azeredo Barros. Era professora, tendo ministrado aulas em Santana do Alfié, Distrito de São Domingos do Prata. Ela era conhecida como Saltina do Nico Barão, apelido de seu marido.

Em face de relevantes serviços prestados ao município, mormente na área educacional, existe hoje no Prata a **RUA ALTINA ROSA DE LIMA**, instituída pela Lei municipal nº 754, de 7 de julho de 1980.

Altina era mãe de Rita de Cássia de Lima, conhecida como Filhinha, professora de francês de gerações de pratianos, de Aristides Lima Fernandes e Genita.

NOTA: Segundo o frei Tiago Santiago, “Saltina”, foi uma das primeiras professoras formada em São Domingos do Prata, tendo estudado no Colégio de Macaúbas nos idos de 1880.

Ainda segundo o frei Tiago, a rua com o nome dela localiza-se no Bairro Bom Retiro, região primitivamente denominada “Pasto de Nico Barão”, onde hoje está o Colégio Marques Afonso, entre o Bairro do Cutucum e a antiga Cerâmica.

FALECIMENTO DE ANTONIO FERNANDES AZEREDO BARROS.
(Esposo de Altina Rosa de Lima, irmã de meu avô paterno Joaquim Augusto Gomes Lima).

“Faleceu nesta cidade no dia 22 de junho, o Sr. Antonio Fernandes de Azevedo Barros (Nico Barão), cavalheiro muito relacionado e estimado em nossos círculos sociais.

Era um ótimo cidadão, portador de destacados dotes de cavalheirismo, exemplar chefe família, pertencente e unido por laços matrimoniais a tradicionais e distintas famílias do município.

O falecido que desapareceu aos 82 anos de idade, como comerciante, foi honrado e na vida pública prestou ao nosso município valiosos serviços de vários cargos públicos, destacando-se entre eles vereador da nossa Câmara Municipal.

Deixa viúva a professora d. Altina Rosa de Lima Fernandes e os seguintes filhos:

José Fernandes Lima, funcionário Estadual em Passa Quatro, casado com d. Maria Marinho Lima, Aristides Lima Fernandes, agricultor nesta cidade, senhorita Rita Cassia de Lima (Filhinha professora de francês), funcionária da prefeitura municipal, e d. Efigênia Lima Fernandes, casada com o Sr. José Fernandes Miranda, do comércio local (..).”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 7 de julho de 1946).

2º- ANTÔNIO GOMES LIMA, conhecido por Dr. Gomes Lima.

Veja biografia do Dr. Gomes Lima nesta edição.

Também ele, pelos altos cargos que ocupou tanto no legislativo quanto no executivo, foi honrado com a colocação de seu nome em uma Rua de São Domingos do Prata e em um Grupo Escolar em Dionísio.

3ª- NARCISA ROSA DE LIMA.

Foi casada com José Domingues Gomes Vieira e mãe de Modestino Gomes Lima, de José Domingues Gomes Lima (Zequita) e Telica.

José Domingues Gomes Vieira, casou-se por volta de 1881 em São Domingos do Prata, com Narcisa Rosa de Lima. Consta no processo de habilitação matrimonial, existente no arquivo judicial da comarca de Santa Bárbara (nº 4, anexo 450) que o pai dele é irmão da avó dela.

A informação acima me foi repassada pela professora e historiadora pratiana Carla Linhares Maia, que por sua vez a conseguiu do sr. Antônio de Oliveira Penna, genealogista de Santa Bárbara.

4º- VIRGÍLIO DOMINGUES GOMES LIMA (FICOU CONHECIDO COMO VIRGÍLIO LIMA).

Casou-se com sua prima de primeiro grau, Maria Eulália da Silva Lima, irmã do Capitão Egydio Lima. Ele era pai de Etelvino Gomes Lima, José Gomes Lima e Lainha Lima. (ver página 187).

No livro de matrícula de ex-alunos do Caraça, embora ao nome de seu pai tenha equivocadamente acrescido “Moniz”, consta ter ele sido matriculado em 1880 com o nome VIRGÍLIO DOMINGUES GOMES LIMA. (Domingues de seu pai e Gomes Lima do pai de sua mãe).

Era filho de Modesto Gomes Domingues e Maria dos Anjos de Jesus. Seus irmãos foram: Farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima, Dr. Antônio Gomes Lima, Altina Rosa de Lima e Narcisa Rosa de Lima.

Seus tios, tanto do lado materno quanto paterno, são os mesmos dos de meu avô Joaquim Augusto Gomes Lima.

Foi diversas vezes vereador. De 1892 a 1894, juntamente com Manoel Martins Vieira, de 1895 a 1897, juntamente com Cipriano Vieira Marques. De 1901 a 1904, foi vereador juntamente com Manoel Martins Vieira e Manoel José Vieira Marques.

Foi Presidente e Agente do Executivo por duas vezes. Em 1894 e de 1905 a 1907. Foi também coletor estadual, fazendeiro e um dos maiores contribuintes do imposto predial e territorial em São Domingos do Prata. (ver páginas 281/282).

Em João Monlevade existe a RUA VIRGÍLIO LIMA, situada em local estratégico da cidade, fazendo esquina com a Avenida Getúlio Vargas. CEP. Nº 35930037. (SERÁ HOMÔNIMO?)

FORAM SEUS FILHOS (de Joaquim Augusto Gomes Lima):

Do matrimônio de Joaquim Augusto Gomes Lima com Nicolina Martins Lima (conhecida como dona Cota - Nicolina Martins Vieira, nome de solteira), que perdurou, até a sua morte, por 58 anos, nasceram três filhos, todos pratianos:

1º - MANOEL MARTINS GOMES LIMA (meu pai).

(Há nesse livro dezenas de notícias sobre ele, basta acompanhar pelo índice alfabético. Os livros impressos: Notas biográficas de sua vida - subtítulo “Três Pratianos da Gema” e mais “Quatro Prefeitos de São Domingos do Prata na primeira metade do século XX”, podem ser encontrados na Casa de Cultura Chiquito de Moraes em São Domingos do Prata, na biblioteca pública da Praça da Liberdade e nas, entre outras, do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e Instituto Cultural Amílcar Martins, ambas em Belo Horizonte.)

2º - MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA (veja breve biografia de sua vida inserida neste livro na página 146).

3º - ALCINA GOMES LIMA. Veja também breve biografia contida neste livro na página 147.

ASCENDENTES DE JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA (meu avô paterno).

Quanto a ascendência de meu avô paterno, veja nesse livro as Notas Biográficas de Modesto Gomes Domingues e Maria dos Anjos de Jesus, seus pais. (páginas 49 e 100).

ARROLAMENTO DO FARMACÊUTICO JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA. (meu avô paterno).

ARROLANTE: NICOLINA MARTINS VIEIRA (Nos autos constou Nicolina Martins Gomes Lima). Era a esposa do falecido.

ARROLADO: JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.

DATA DO FALECIMENTO: 18.09.1957.

DATA DA AUTUAÇÃO: 22.10.1958.

COMARCA: *São Domingos do Prata.*

ESCRIVÃO: Francisco Braga.

CARTÓRIO: 3º Ofício.

JUIZ DE DIREITO: Dr. Hélio Santos Coura.

CONTADOR: Dolor Perdigão.

COLETOR: Archanjo Duarte Ferreira.

ADVOGADO: Dr. Sérgio Lellis Santiago.

HERDEIROS (SEUS FILHOS):

Modesto Domingues Gomes Lima – farmacêutico.

Manoel Martins Gomes Lima – farmacêutico.

Alcina Martins Lima Drummond - professora.

PATRIMÔNIO.

Diversas apólices do Estado, da União, algumas ações da Companhia Vale do Rio Doce e uma conta corrente no Banco Mineiro da Produção.

PARTILHA.

Em 27/03/19569 foi elaborado o Auto de Partilha. A viúva desistia de sua meação a favor dos herdeiros.

Cada herdeiro recebeu a importância de vinte e dois mil, cento e vinte e um cruzeiros e cinquenta e três centavos (CR\$ 22.321,53) e mais algumas apólices e ações da Vale do Rio Doce.

A divisão foi igualitária e, em nome da herdeira Alcina Martins Lima, recebeu o seu esposo Argental Drummond da Fonseca Cruz.

NOTA: Ele faleceu em Sabará quando, na velhice, juntamente com a sua esposa, foi morar com o seu filho Manoel Martins Gomes Lima. Porém, tanto ele como a sua esposa, estão enterrados no cemitério da igreja do Rosário, em sua terra natal.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE MARIA DOS ANJOS DE JESUS (DE LIMA APÓS CASAR-SE) - minha bisavó paterna-.

Ela nasceu em 1849. Contraiu matrimônio com Modesto Gomes Domingues e o casal teve os seguintes filhos, todos já nomeados acima: Joaquim Augusto Gomes Lima, Virgílio Lima, Antônio Gomes Lima, Altina Rosa de Lima e Narcisa Rosa de Lima.

A professora e historiadora pratiana Carla Linhares Maia, através do genealogista de Santa Bárbara, Antônio de Oliveira Penna, enviou-me a seguinte informação histórica, extraída do arquivo judicial da comarca de Santa Bárbara:

“Maria dos Anjos de Jesus casou-se com o Tenente-coronel Modesto Gomes Domingues (F. 02. Anexo 450 – Vol. III, onde se acha a sua geração).”

No fim complementa com uma informação inédita, a de que Modesto Gomes Domingues teria contraído casamento (só poderia ser o 1º, enquanto o 2º foi com Maria dos Anjos de Jesus), com Leocádia Emília Vieira de França.

Maria dos Anjos de Jesus, que ao casar-se passou a chamar-se Maria dos Anjos de Lima, era filha do Tenente Joaquim Gomes Lima (mesmo nome que colocou em seu filho) e de Anna Maria de Jesus.

NOTA: O tenente Joaquim Gomes Lima é, por dedução lógica e compatibilidade de datas, o alferes que em 1851 reconstruiu a igreja da Matriz, a que foi demolida em 1960.

O Tenente Joaquim Gomes Lima por sua vez era filho de Manuel Gomes de Lima e Ignacia Florência de Jesus.

Manuel Gomes de Lima era pai de Joaquim Gomes Lima, que por sua vez era pai de Maria dos Anjos de Jesus e era filho de Pedro Gomes e Maria de Amorim.

Ignacia Florência de Jesus era filha de Anna Domingues de Jesus e Lourenço Coelho Linhares e era mãe de Maria dos Anjos de Jesus, que por sua vez era mãe de meu avô Joaquim Augusto Gomes Lima.

Ela era irmã de Francisco Inocêncio Gomes Lima (pai do Capitão Dico), de Manoel Coelho de Lima, de João Januário Gomes de Lima,

Antônio Carlos Gomes de Lima, José Gomes de Lima e Maria Joaquina de Lima.

Seu irmão Francisco Inocêncio Gomes de Lima foi batizado em 28.10.1839 na Capela de São Domingos do Prata, tendo casado com Maria Esméria da Silva Perdigão, Manoel Coelho Gomes de Lima, que ficou conhecido como Manoel Coelho de Lima, casou-se com Maria José do Espírito Santo.

NOTA: também existia uma Maria José Gomes Lima que era filha de João Januário Gomes Lima, irmão de minha bisavó paterna Maria dos Anjos de Jesus (ou de Lima). E há outra Maria José Gomes Lima que é minha irmã.

Antônio Carlos Gomes Lima casou-se com Maria Ignacia de Conceição.

José Gomes de Lima casou-se com Maria Joanna de Moraes.

Maria Joaquina de Lima casou-se com Antônio Pereira Costa.

José Gomes Lima, em primeiras núpcias contraiu matrimônio com Maria Joana de Moraes e, por volta de 1877 em São Domingos do Prata, em segundas núpcias, com a sua sobrinha Narcisa Gomes de Lima, filha de um irmão de seu marido José Gomes Lima.

NOTA: No meu livro “Recontando a História de São Domingos do Prata” ficou inserido nas páginas 28 e 29 que Manoel Coelho de Lima, membro da Comissão de Intendência (Junta de três membros que governava provisoriamente o município) se declarava impedido por ser tio de um dos candidatos. O único candidato, que acabou sendo eleito para Agente do Executivo, com sobrenome “Lima”, era Virgílio Lima, filho de Maria dos Anjos de Lima, irmã de Manoel Coelho de Lima.

O ALFERES JOAQUIM GOMES LIMA QUE RECONSTRUIU, EM 1851, A IGREJA DA MATRIZ.

(Seria, por dedução lógica, o pai de Maria dos Anjos de Jesus e como tal, meu tataravô paterno).

Segundo o historiador Luiz Prisco de Braga, em seu livro “Histórias de São Domingos do Prata”, foi o Alferes Joaquim Gomes Lima, quem doou em 1840, um regular terreno para o patrimônio de São Domingos de Gusmão, em São Domingos do Prata, cujo terreno se estendia desde a praça do hospital ao alto do cruzheiro das missões, até a antiga caixa

d'água da RUA DA VOLTA abrangendo portanto grande parte do Bairro Caparão.

Naquela época, em 1840, sobre a direção e liderança do Alferes Joaquim Gomes Lima, foi demolida a Capela primitiva de Domingos Marques Afonso, o pioneiro e iniciada a construção da nova matriz, provavelmente em vista da criação da freguesia, o que de fato aconteceu três anos depois.

Diga-se de passagem que esta segunda matriz, depois de ampliada em diversas oportunidades e por várias reformas, foi demolida por volta de 1960, no paroquiato de Padre Antônio Sebastião de Barros Ferreira, para dar lugar a construção da atual, um pouco acima do local da que foi demolida.

Em virtude do trabalho e liderança do Alferes Joaquim Gomes Lima, em 1840, foi possível dotar o então Arraial de São Domingos do Prata de infraestrutura básica para ser elevado a condição de Distrito do Município de Santa Bárbara, pela Lei n. 247 de 20 de julho de 1843. Em seguida foi criada a Freguesia, hoje Paróquia de São Domingos de Gusmão”.

NOTA: Na realidade a reconstrução da igreja da Matriz se deu em 1851, como se extrai das notícias a seguir.

CONSTRUÇÃO DA ANTIGA MATRIZ DE SÃO DOMINGOS DO PRATA. (Joaquim Gomes Lima – 1851).

O jornal “O Conciliador”, edição de segunda feira, de 11 de agosto de 1851, publicou:

“Matriz de São Domingos do Prata - A existência desta igreja é uma prova de que entre os mineiros ainda se encontra muito zelo e fervor religioso.

Achando-se completamente arruinada a antiga matriz desta freguesia, o cidadão JOAQUIM GOMES LIMA, tomou a seu cargo edificar um novo templo, e tanta constância tem tido na execução dessa empresa que sem auxílio algum tem dado considerável andamento à obra do corpo da igreja e despendido com ela mais de 12.000 (moeda da época).

Julgo, pois conveniente que seja ele animado em tão louvável empenho, dando-se algum auxílio a mesma obra por conta dos cofres provinciais.” (letra garrafal por minha conta).

NOTA: Em 1850, um ano antes, Joaquim Gomes Lima tentou obter uma ajuda da Assembleia Legislativa Provincial. Não o conseguindo, construiu a nova matriz com recursos próprios.

O referido pedido foi publicado no jornal “Diário”, órgão da Assembleia Legislativa Provincial de Minas Gerais, em sua edição de 10 de julho de 1850.

Por outro lado, na “Heráldica do Sobrenome Lima”, há uma passagem interessante sobre o mesmo:

“Na Ata de 12 de outubro de 1822 (Proclamação de D. Pedro I como Imperador e Defensor Perpétuo do Brasil), consta a assinatura do Alferes Joaquim Gomes Lima.”

FALECIMENTO DE D. MARIA DOS ANJOS DE JESUS (DE LIMA, APÓS CASAR-SE - MINHA BISAVÓ PATERNA).

“Faleceu nesta cidade, no dia 8 do corrente com a avançada idade de 83 anos, depois de prolongada doença que zombou dos cuidados da ciência e dos desvelos da família, a exma. Sra. D. Maria dos Anjos, pertencente à família Gomes Lima, uma das principais do município.

Era viúva do inesquecível coronel Modesto Gomes Domingues de cujo consórcio deixou os seguintes filhos:

Dr. Antonio Gomes Lima, capitalista residente no Rio de Janeiro, Joaquim Augusto Gomes Lima, conceituado farmacêutico nesta cidade, dona Narciza Gomes Lima (Narciza Rosa de Lima) e dona Altina Gomes Lima (Altina Rosa de Lima), casadas respectivamente com os Srs. José Domingues Gomes Vieira e Antonio Fernandes de Azevedo Barros, aqui residentes.

Deixa também 30 netos, 76 bisnetos e 5 tataranetos. A notícia de sua morte, embora esperada, repercutiu dolorosamente por toda a cidade, por ser a falecida muito conceituada e estimada. Essencialmente católica morreu confortada com todos os sacramentos da igreja.

O seu enterro se realizou no dia seguinte no cemitério do Rosário com grande acompanhamento (.....). Dentre as coroas anotamos as seguintes:

À saudosa mamãe, muitas saudades de Narciza, Juca e Filhos. À querida mamãe eternas saudades de Nico, Altina e Filhos.

À minha tia, eternas recordações de Bona e filhos. À querida mamãe e vovó saudades de Antonio, Sinhá e filhos. À minha idolatrada mãe saudades de Joaquim e Cota. À madrinha indeléveis de Modesto e Neneco. À inesquecível amiga saudades de Zinha Drumond”.

(Jornal “A voz do Prata”, edição de 11 de dezembro de 1932).

NOTA: A notícia omitiu o nome de outro de seus filhos: Virgílio Domingues Gomes Lima (conhecido como Virgílio Lima), embora já estivesse falecido na ocasião.

AGRADECIMENTOS.

“Os filhos, noras, genros e netos de D. Maria dos Anjos de Lima vêm agradecer a todas as pessoas que, durante a sua prolongada moléstia, de qualquer forma lhe prestaram os seus serviços e a todos que acompanharam os restos mortais e compareceram à missa do 7º. dia.

Aproveitam a oportunidade para agradecer também os médicos que lhe prestaram os recursos da ciência e, em particular, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, que foi o seu médico durante os últimos anos de sua vida”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 18 de dezembro de 1932).

Consegui cópia da Certidão de Óbito da mãe de Joaquim Augusto Gomes Lima, Maria do Anjos de Jesus (de Lima após casar-se – ver cópia na página 329, da 1ª edição do meu livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”).

CERTIDÃO DE ÓBITO DE MARIA DOS ANJOS DE LIMA.

Na sua certidão de óbito há coisas interessantes, a demonstrar que naquela época não havia um critério para elaboração desse tipo de documento.

Quem foi o declarante no dia seguinte, foi o meu pai Manoel Martins Gomes Lima, com 22 anos na época.

Na certidão não consta os nomes dos pais dela e nem se deixou bens e herdeiros, embora, com exceção de Virgílio Lima, todos os demais filhos ainda viviam quando do falecimento.

Pela certidão, ela teria falecido na cidade de São Domingos do Prata, em 08 de dezembro de 1932, às 17 horas e 30 minutos, segundo atestado por seu médico, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Ela faleceu, aos 83 anos, na residência de seu genro José Domingues Gomes Vieira, à RUA 15 DE JUNHO (atual rua Getúlio Vargas), sendo enterrada no cemitério da igreja do Rosário. O escrivão era o sr. Abdon Duarte.

Ela era viúva de Modesto Gomes Domingues.

Na Certidão de Óbito de ALBINA MARQUES VIERA (sogra de Joaquim Augusto Gomes Lima), ocorreu o mesmo fato. O declarante foi seu próprio filho, Ciro Martins Vieira, e este informou não ter a mesma deixado filhos.

Outro fato interessante, constatado na Certidão de Óbito de Albina Marques Vieira (mãe de vovó Cota, como relatado neste), foi o de que o declarante Ciro Martins Vieira, seu filho, informou ao escrivão ignorar ter ela deixado filhos. Ora, em 1947, ela deixou diversos filhos, inclusive o próprio declarante. Não consegui descobrir a razão para essa omissão.

No final de sua vida, Joaquim Augusto Gomes Lima vendeu o patrimônio que possuía no Prata e, juntamente com a sua esposa, foi viver com o seu filho Neneco (Manoel Martins Gomes Lima), em Sabará, tendo falecido naquele município mineiro, em 18 de setembro de 1957.

Neneco, atendendo seu último desejo, o levou para ser enterrado no cemitério existente aos pés da igreja do Rosário, em sua terra natal, a qual foi se juntar a sua querida esposa em 1966. É a mesma sepultura de Maria dos Anjos de Jesus, Modesto Gomes Domingues e Virgílio Lima.

ASCENDÊNCIA DE MARIA DOS ANJOS DE JESUS (DE LIMA APÓS CASAR-SE) – Minha bisavó paterna.

**PAIS - JOAQUIM GOMES LIMA E
ANNA MARIA DE JESUS.**

**AVÓS PATERNO – MANUEL GOMES DE LIMA E
IGNACIA FLORÊNCIA DE JESUS.**

BISAVÓS PATERNO – PEDRO GOMES E MARIA DE AMORIM.

**BISAVÓS MATERNO – LOURENÇO COELHO LINHARES E
ANNA DOMINGUES DE JESUS.**

NOTA: Nas notas biográficas de seu filho Joaquim Augusto Gomes Lima (pág. 41), consta os nomes dos pais de cada um dos ascendentes.

RESUMO DO INVENTÁRIO DE MARIA DOS ANJOS DE LIMA (DE JESUS QUANDO SOLTEIRA – minha bisavó paterna).

INVENTARIANTE: Seu filho, o farmacêutico JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA (meu avô paterno).

DATA DO FALECIMENTO: 08.12.1932.

DATA DA AUTUAÇÃO: 16.10.1933.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Joaquim Pereira da Silva.

ESCRIVÃO: Theophilo Santiago.

CARTÓRIO: 2º Ofício.

ESCREVENTE (em substituição ao escrivão): Maria de Paula.

OFICIAIS DE JUSTIÇA: Raymundo Honorato Alves e Juscelino Leandro da Paixão.

TABELIÃ: Olga Rolla.

ADVOGADOS: DRS. Luiz da Costa Alecrim e José de Assis Santiago.

COLETOR ESTADUAL: Carlos José de Araujo.

PROMOTOR DE JUSTIÇA INTERINO: Argental Drummond da Fonseca.

CURADOR DE AUSENTES: Itoessel M. Barbosa (nomeado porque a herdeira Magdala Lima Lanna, residente em Abre-Campo, citada por edital, não compareceu).

FILHOS DA FALECIDA (meu avô paterno e tios-avôs):

1 – JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA - Farmacêutico, casado com Nicolina Martins Vieira.

2 – ANTÔNIO GOMES LIMA – advogado e casado com Izabel da Luz.

3 – VIRGILIO LIMA, fazendeiro e comerciante, casado com Maria Eulália da Silva Lima.

4 – ALTINA ROSA DE LIMA, professora, casada com Antônio Fernandes de Azevedo Barros.

5 – NARCISA ROSA DE LIMA, casada com José Domingues Gomes Vieira.

HERDEIROS – FILHOS, GENROS E NETOS.

Joaquim Augusto Gomes Lima.

Antônio Gomes Lima.

Antônio Fernandes Azeredo Barros (genro).

José Domingos Gomes Vieira (genro).

Em face de já ter falecido o pai Virgílio Lima, tornaram-se herdeiros os seus filhos:

Delfim Francisco de Lima.

Osório Gomes Lima.

José Modesto de Lima.

Coralia Maria de Lima.

Etelvino Lima.

Zilda de Castro Fernandes.

Alice de Lima, casada com José Coelho de Lima (diretor de Escola em São José da Lagoa, atual município de Nova Era).

Edalgina Lima, casada com Olympio Perdigão.

Astrogildo Lima.

Magdala Lima Lanna, casada com José Valentin de Lanna, residentes em Abre-Campo.

CURIOSIDADES:

1ª – No edital de citação da filha de Virgílio Lima, residente em Abre-Campo, constou que as audiências seriam realizadas aos sábados, às 12:00 horas, no edifício do Fórum e recaindo o sábado em feriado, no primeiro dia útil subsequente.

2ª- O escrivão titular era Theophilo Santiago, mas esse não funcionou no feito porque o advogado de uma das partes, Dr. José de Assis Santiago, era seu filho.

3º - Quem havia sido nomeado Curador de Herdeiro Ausente foi o Dr. Geraldo de Moraes Quintão, mas em face da ausência dele na comarca, o juiz nomeou Itoessel M. Barbosa.

4º - O patrimônio da inventariada era composto somente de algumas apólices do Estado de Minas Gerais e um depósito em conta corrente, ambos no Banco do Brasil do Rio de Janeiro, local em que residia o seu filho Antônio Gomes Lima, conhecido por Dr. Gomes Lima, que também foi Presidente do Banco do Brasil.

UM GOMES LIMA RESPONSÁVEL PELO SURGIMENTO DO MUNICÍPIO DE GOIABAL.

Consta no Arquivo Público Mineiro a seguinte passagem sobre o Coronel JOSÉ GOMES LIMA:

“Em 31 de maio de 1826 ele recebeu uma sesmaria de terras na localidade Ribeirão do Sacramento, sertão do Rio Doce, termo de Mariana. Era fazendeiro e minerador. Códice SP. 35, página 266.”

Esta sesmaria constituiu o embrião do atual município de São José do Goiabal ou simplesmente Goiabal, como explicado em meu livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, páginas 92 e seguintes.

NOTA: Suponho (como não encontrei documento confirmando) seja ele irmão de Maria dos Anjos de Jesus, minha bisavó paterna.

Porém, ainda que não o seja, é certo ser um ascendente que viveu na região de São Domingos do Prata, terra de meus ancestrais.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO. (Vovó Mariquinha).

(Vovó Mariquinha, esposa de Edelberto Lellis Ferreira –meus avós materno).

Nasceu em São Domingos do Prata em 09 de dezembro de 1882. Era filha de Jesuíno Gonçalves Santiago e Leonor Maria Santiago, todos pratianos.

Jesuíno Gonçalves Santiago por sua vez era filho de Maria Angélica Santiago. Não consegui apurar o nome do seu esposo, que seria o meu tataravô.

Foram seus irmãos: Eloy Santiago, Olympia Santiago e Zacarias Santiago e Pedro Gonçalves Santiago. Henriqueta Maria de Jesus era irmã de Leonor Maria Santiago.

NOTA: O seu pai Jesuíno Gonçalves Santiago teve outro filho (não citado na 1ª edição) de nome Pedro Gonçalves Santiago, que faleceu em 1914. Jesuíno (meu bisavô materno), ingressou em Juízo para conseguir a tutela de seus netos menores, filhos de Pedro Gonçalves Santiago. Esse processo encontra-se transcrito nesse livro. (pág. 61).

Em 13 de abril de 1901, contraiu matrimônio com Edelberto Lellis Ferreira. Consta da Certidão de Casamento, cuja cópia se encontra na 1ª edição do meu livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, página 326, ser o seu nome de solteira Maria Leocádia de Santiago. Após casar-

se passou a chamar-se Maria Leocádia Santiago. Retirou apenas o “de” e não adotou o sobrenome do marido.

Outra particularidade encontrada na Certidão de Casamento foi a de que se casou com 18 anos (o que é real) e Dr. Edelberto com 21 anos, o que não é verdadeiro.

Edelberto de Lellis Ferreira (vovô Beto) casou com 33 anos posto ter nascido em 05 de fevereiro de 1868, em Santana dos Ferros (atualmente somente Ferros). Outra particularidade era a de que o Lellis de vovô Beto, deveria ser escrito com a letra “E” e não com a “I”, como se passou a adotar desde então. (Lelles e não Lellis).

O “LELLES”, com ‘E”, era do pai do dr. Edelberto, Camilo de Lelles Ferreira, como se verá nas notas biográficas sobre o mesmo.

Notas Biográficas de Edelberto Lellis Ferreira estão no livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem” e em outros de minha autoria. Em todos de autoria do neto Edelberto Augusto Gomes Lima, há dezenas de notícias sobre o mesmo.

FILHOS DO CASAL:

Desta união nasceram os seguintes filhos, todos pratianos: Camilo Lellis Ferreira, Nelson Lellis Ferreira, Edelberto Lellis Ferreira Filho, Pedro Emanuel Lellis Ferreira, Maria Nazaré Lellis Ferreira (Ferreira Maia após casar-se), Delphina Lellis Ferreira (acrescentou Santiago após casar-se), Ludgarda de Lellis Ferreira (acresceu Santiago após casamento), Janua Coeli de Lellis Ferreira (permaneceu com o mesmo nome mesmo após casar-se) e Mary de Lellis Ferreira (Lellis Andrade após contrair matrimônio).

Para acompanhar a intensa atividade do marido, seja como médico, político e cidadão atuante, optou por ser dona de casa, com o que, além de tomar conta dos inúmeros filhos do casal, tinha a sua casa sempre cheia de visitas.

Eram clientes a procura do médico; eram correligionários; eram pessoas do povo querendo um conselho. Enfim, o sobrado em que moravam era palco diário de intensa atividade. E assim o foi durante anos e anos.

Como na época não era costume se tirar fotos, somente consegui uma em que ela aparece ao lado de seu marido, de sua mãe, de inúmeros netos e de uma de suas noras, foto esta reproduzida na 1ª edição e no

livro “Três Pratianos Da Gema”. No livro estão transcritos os nomes de todos os parentes que estão na foto.

Vovó Mariquinha, a nossa heroína, faleceu em São Domingos Do Prata, em 21 de janeiro de 1957, aos 75 anos. A foto da lápide da sepultura em que foi enterrada juntamente com seu marido, seu filho Camilo Lellis Ferreira (8.11.1903 a 25.01.1967), sua cunhada Virginia Amélia Lellis Ferreira (27.11.1862 a 21.08.1944), está inserida na 1ª edição do livro acima citado.

A sepultura, com a lápide, existe até os dia de hoje, no cemitério da igreja do Rosário em São Domingos do Prata.

Ela comungou dos mesmos ideais que seu marido e juntos caminharam pela vida em uma mesma direção, daí o segredo do amor e unidade de pensamentos e sentir que existiam entre os dois, o que perdurou até a morte da vovó em 1957.

CERTIDÃO DE ÓBITO DE MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO – VOVÓ MARIQUINHA.

Está inserido na Certidão de óbito arquivada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais e de Interdições e Tutela de Timóteo – MG:

Faleceu em 22 de janeiro de 1957, às 00h00min, aos 74 anos, na Fazenda do Alegre, em Timóteo – MG. A causa da morte foi diabetes mellitus, tendo assinado o atestado de óbito o médico Pedro Sampaio Correa.

Constam os nomes de seus pais como sendo Jesuíno Gonçalves Santiago e Leonor Gonçalves Santiago. O declarante foi Domingos Pereira Sobrinho e que seria enterrada no Cemitério de Acesita - Timóteo – MG.

Constou ainda ser de cor branca, natural de São Domingos do Prata, não ter deixado bens, deixou filhos e era casada com Edelberto de Lellis Ferreira.

Os locais dos números do documento de identificação e título de eleitor, restou em branco.

NOTA: No meu livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, faço menção que ela teria falecido no dia 21 de janeiro e não no dia 22 às 00:00 minutos como consta no óbito. Na realidade o falecimento ocorreu no dia 21 em horário próximo da meia noite. É um detalhe acessório, mas fica o registro. Aliás, em outra passagem da referida obra cito a data do dia 25, equívoco esse agora corrigido.

Posteriormente seus restos mortais foram levados para serem enterrados no cemitério do Rosário em São Domingos do Prata, junto ao seu marido e outros familiares, cujos nomes, datas de nascimentos e falecimentos estão inseridos na lápide e indicados na foto que inseri na página 273, do livro acima citado e também na narrativa do conteúdo da Certidão de Óbito de seu marido.

JESUÍNO GONÇALVES SANTIAGO – PEDIDO DE TUTELA SOBRE NETOS. (meu bisavô materno).

REQUERENTE: JESUINO GONÇALVES SANTIAGO.

REQUERIDO: O Juízo.

DATA DA AUTUAÇÃO: 23.05.1921.

COMARCA: São Domingos do Prata.

ESCRIVÃO: José Mário de Castro.

JUIZ: Remígio Dias Duarte.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

SÚMULA DOS FATOS E DO PEDIDO.

Disse Jesuíno Gonçalves Santiago que em 1914, faleceu o seu filho **PEDRO GONÇALVES SANTIAGO**, casado com....., deixando três filhos menores (seus netos), José, Angélica e Washington, eis que (dá as razões pelas quais pedia a tutela dos menores, seus netos).

Após a instrução com a coleta de provas, inclusive testemunhal, o juiz concedeu a tutela dos menores ao Requerente.

OBSERVAÇÕES:

1ª – Embora o Escrivão tenha feito conclusão para o Juiz de Direito, penso que em 1921, Remígio Dias Duarte ainda era Juiz Municipal, somente tornando-se Juiz togado depois.

2ª – Em um dos pedidos feitos ao Juiz, Jesuíno Gonçalves Santiago constituiu como seu procurador o advogado Dr. Ary Lobo Leite Pereira para o fim de desinternar a sua neta Angélica do Colégio Nossa Senhora das Dores.

TESTEMUNHAS ARROLADAS:

Maria Antônia, José Theodoro Perdigão, Astolpho Perdigão, Ignacia, mulher de Fernando Luis....., Antônio Pedro Braga, Luiz Prisco de Braga e José da Luz.

NOTAS BIOGRÁFICAS SOBRE O DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – (meu avô materno).

Em todos os meus livros há centenas de informações sobre a vida do meu avô, eis que foi a pessoa de maior projeção em São Domingos do Prata na primeira metade do século XX, de modo que não vou reproduzir todas nesse livro. Porém, ainda assim, no decorrer desse livro, há dezenas de outras informações sobre o mesmo, bastando acompanhá-las via índice alfabético.

Ele nasceu em Santana dos Ferros (atual município de Ferros) em 5 de fevereiro de 1868 e faleceu na Fazenda do Alegre, em Timóteo, em 15 de janeiro de 1969, aos 101 anos.

Era filho do Camillo de Lelles Ferreira e Delphina Maria Ferreira Coelho, nomes que constam em sua certidão de casamento.

Foram seus irmãos: Olímpio de Lellis Ferreira, Carlindo de Lellis Ferreira, J. Americano de Lellis Ferreira, Alceu Soares de Lellis Ferreira, Virginia Amélia de Lellis Ferreira, Adelina Elfrid de Lellis Ferreira, Camilo de Lellis Ferreira, Francisco Procópio de Souza Ferreira, Teófilo de Lellis Ferreira, Salvina Ferreira Maia, Leopoldina Ferreira Maia, Emília Adelaide

Ferreira Coelho, irmã Luiza Carmelita Lellis Ferreira e Ana Josefina de Oliveira e José Cândido Ferreira Maia.

NOTA: Os nomes de seus irmãos, exceto dos três a seguir nomeados, foram extraídos do “Arrolamento de Bens” de sua irmã Virginia Amélia de Lellis Ferreira, que tramitou entre 1944/1945 na Comarca de São Domingos do Prata, cartório do 3º ofício. O Auto de Partilha, na íntegra, encontra-se transcrito neste livro. (Pág. 98).

Em outra página desse livro há uma relação mais completa dos irmãos (as), fruto de dois casamentos do seu pai. Págs. 78 e 96.

Maria Raimunda Ferreira Maia, cujo nome consta do Auto de Partilha (pág.98), não era irmã de Edelberto Lellis Ferreira e sim esposa de José Cândido Ferreira Maia, esse sim irmão.

Veja nesse sentido o que foi transmitido por Zarinha Souza Maia nas Notas Biográficas de Camillo de Lelles Ferreira, pai de Edelberto de Lellis Ferreira.

Três de seus irmãos, já falecidos na ocasião e suponho por não terem deixado herdeiros, não fizeram parte do Arrolamento. São eles: Alceu Soares de Lellis Ferreira, J. Americano de Lellis Ferreira e a irmã de caridade Luiza Carmelita.

Os nomes dos seus sobrinhos, que transcrevo na página 97, também fizeram parte do Arrolamento de Bens em virtude de seus pais, irmãos da Virginia, já terem falecido, quando da abertura do mesmo.

MADRASTA DO DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA.

ANNA CLAUDINA DE LELLIS FERREIRA.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 19 de julho de 1931, noticiava:

“D. ANNA CLAUDINA DE LELLIS FERREIRA.

Cercada dos cuidados e carinhos de seus filhos e netos, faleceu no dia 21 do corrente, na Rua Alzira Brandão, nº 37, no Rio de Janeiro, a exma. sra. D. Anna Claudina de Lellis Ferreira desaparece na avançada idade de 79 anos. Natural da vizinha cidade de Ferros, residia há 24 anos no Rio de Janeiro.

Era madrastra do Sr. dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Prefeito da cidade e de D. Virgínia Ferreira aqui residente.”

NOTA: O nome de solteira era Anna Claudina Soares como consta da procuração que ela passou a seu marido Camillo de Lelles Ferreira, transcrita na 1ª edição do meu livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, pág. 330/331.

O nome da mãe do dr. Edelberto Lellis Ferreira era Delphina Maria Ferreira Coelho. Em outras passagens consta também o nome como sendo Delphina Soares Ferreira Coelho.

O artigo a seguir foi publicado no “Blog Dionisiano”, de propriedade de Fábio Americano, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG).



DR. EDELBERTO DE LÉLLIS FERREIRA

LÍDER POLÍTICO E MÉDICO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA E NA REGIÃO LESTE DE MINAS GERAIS. 1868/1969.

ALGUMAS NOTAS SOBRE

DR. EDELBERTO DE LÉLLIS FERREIRA.

Em meus *onze livros sobre a história antiga de São Domingos do Prata, existem dezenas de passagens sobre a vida do Dr. Edelberto, seja como médico, líder político, esposo e pai de família.

Nesse, destaco apenas duas:

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição de 6 de fevereiro de 1944, quando Dr. Edelberto já não exercia mais nenhum mandato eletivo e nem ocupava qualquer cargo público, fez um sumário de sua vida, do qual retiro o seguinte trecho:

“.....Não obstante o seu prestígio político e ter exercido vários cargos públicos, saiu pobre deles, quando poderia ser hoje milionário.

Se como político teve uma vida venturosa, também o teve como chefe de família, pois conseguiu educar todos os filhos e vê-los todos muito bem na sociedade. (foram 9 filhos).....

Sua vida é mais grandiosa quando se a encara pelo ângulo da medicina. Médico culto, inteligente e dedicado vem socorrendo a todos sem distinção de classe: pobre ou rico, branco ou negro, o Dr. Edelberto vem curando com aquele carinho todo especial que o caracteriza.

Sua entrada em um lar representa o conforto, a confiança, a garantia. Por onde passa, como médico, espalha o bem e a caridade.

Pertransit benafaciendo. Passou fazendo o bem.

Não há neste São Domingos, nem neste São Domingos do Prata quem não haja recebido de sua pessoa os maiores favores médicos.

Ele nunca respeitou a hora e o tempo para socorrer os enfermos. Desde os primórdios de sua nobilitante carreira, época em que toda essa zona: Mariana até Itabira e Mesquita, que não dispunha de meios de transporte menos penoso, sob torrenciais chuvas ou sol ardente, viajava a cavalo dezenas de léguas para atender aos chamados, viessem esses de abastados ou de párias.....”

NOTA: Trecho extraído do livro impresso “São Domingos do Prata: Berço e origem”, pág. 21/22.

“Quantos políticos podem, após tantos anos conduzindo os destinos de um município, chegar ao fim da vida cercado de tanto carinho e tornar-se exemplo para as gerações futuras de esforço, dedicação, humildade, generosidade, altruísmo e honestidade, entre outras virtudes?

Dizem que o poder desgasta a imagem da pessoa, mas no caso dele o exercício da liderança política por tantos anos, de forma tão altruísta e imparcial, apenas a revigorou perante os seus descendentes e liderados”

NOTA: Extraído do livro “Notas Sobre Alguns Prefeitos e Eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947”.

**DEPOIMENTO DE ANTÔNIO CARLOS VASCONCELOS
SOBRE DR. EDELBERTO.**

Finalmente, transcrevo o que escreveu sobre Dr. Edelberto Antônio C. D. Vasconcelos, em seu livro, editado em 2011, intitulado “Olha.....uma Esperança!”, à pag.106:

“Simplesmente o médico Dr. Edelberto, no linguajar simples do povo, a quem dispensou a caridade de sua inesgotável assistência. Nascido na cidade de Ferros elegeu SDP como sua terra natal, onde criou, com dona Mariquinha (Maria Leocádia), seus filhos: Camilo, Pedro, Maria Nazareth, Joana Coeli, Meyre, Edelberto, Nelson, Delphina e Ludgarda (Gadinhinha).

A nobreza de seu caráter e os princípios da honestidade pautavam-lhe a vida, despojada de interesse pelo vil metal, levando uma vida simples.

Alcançou os 101 anos de idade e podemos dizer que ele viveu pobre e morreu pobre. Literato, escritor e latinista, em um de seus versos ele finaliza: “....os padres inventaram este tal de inferno; inferno sim, é não poder te amar!”

Caso interessante pontilha a existência desse cidadão-exemplo: a caminho da Bahia – onde estudou, ele parara numa pensão de cidade mineira, para pernoitar.

Ao prosseguir viagem no dia seguinte, o dono da hospedaria lhe entrega um bilhete da loteria baiana, para conferir se tinha dado alguma coisa.

Meses depois (bancos não existiam, correio não era como hoje), retorna o estudante Edelberto para suas férias escolares e, passando de novo pela pensãozinha, entrega ao proprietário – que nem se lembrava do bilhete de loteria, um envelope recheado com o prêmio.

Assustado, o homem pergunta o que significava aquele dinheiro: “Seu prêmio, fulano, do bilhete de loteria que você me deu para conferir”.....(*05-02-1868, Santana de Ferros. *15.01.1969, Fazenda do Alegre, em Coronel Fabriciano, aos 101 anos).”

Encerro essas “notas” através das palavras do professor pratiano Joaquim A. Miranda, em fevereiro de 1946:

(“.....) Com o novo Prefeito Duval Mendes, ao lado do velho político Dr. Edelberto, o maior benfeitor desta terra.....”

POEMAS DE AUTORIA DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.
(meu avô materno).

O POETA.

O seu irmão Carlindo Lellis foi um dos maiores poetas que Minas Gerais já possuiu. Embora Dr. Edelberto tenha seguido outros rumos, a poesia também pulsava em suas veias.

A sua neta Maria Perpétua Santiago fez chegar às minhas mãos o seguinte poema que ele teria escrito, quando estudava em Ouro Preto, por volta de janeiro de 1891 a 1893, suponho:

INFERNO E CÉU.

“Os padres inventaram um tal inferno

Onde há dores e ranger dos dentes

Onde os maus, os inúteis, os delinquentes

Terão como castigo o fogo eterno.

**Criaram o Céu, uma mansão de luz,
Para os bons e para as almas puras
Que nesta vida só tiveram agruras
Sofrendo as agonias de Jesus.
O Céu é o teu olhar aveludado,
O teu seio, o teu lábio nacarado,
Um sorriso, leitora, como o teu.
Conjunto sedutor que nos encanta,
Fazendo-lhe angelical e santa,
Inferno....é não poder subir ao céu.”**

Encontrei nos pertences de sua filha Janua Coeli de Lellis Ferreira (minha mãe), o seguinte poema, datada de 25/12/1895, que teria sido escrita pelo Dr. Edelberto, em Salvador (Bahia), no início de seu curso de medicina, em grafia da época:

**“Hoje por ti sempre austero soffrimento.
Por meu peito geme, por ti minha alma chora.
E tu pisas sorrindo ó trágico tormento,
Est’alma moribunda. Est’alma que te adora.
Amanhã ! quem sabe se a Lage dura e fria
O meu peito guardará à pallida luz de um Cyrio;
E tu inebriada no auge da alegria,
Nem sabes se fui martyr, qual fosse o meu martírio,
Mas quando tu souberes, que foi por teu amor
Que a morte arrebatou-me em plena mocidade,**

Dois abutres cruéis – o remorso e a dor

Hão de seguir-te, mulher sem caridade!”

NOTA: Depois de terminar os seus estudos em Ouro Preto ele foi cursar medicina em Salvador, na Bahia. Dá para imaginar a dificuldade de se descolar de Santana dos Ferros, no leste mineiro, para chegar até aquelas paragens.

Quando inaugurou uma faculdade de Medicina no Rio de Janeiro, então capital da República, para lá se transferiu, terminou o seu curso e tornou-se um médico que faria história em São Domingos do Prata.

DESCENDENTES ATÉ NETOS E ASCENDENTES DE EDELBERTO LELLIS FERREIRA E MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO. (Vovô Beto e vovó Mariquinha). Ver também página 599.

SEUS FILHOS:

1 - JANUA COELI LELLIS FERREIRA. Casou com MANOEL MARTINS GOMES LIMA, em 25 de maio de 1938, na antiga matriz de São Domingos do Prata (A relação de seus filhos está após as dos filhos do Dr. Edelberto).

2 - LUDGARDA LELLIS FERREIRA (GADINHA). Foi casada com Geraldo Vasconcelos Santiago e tiveram os seguintes filhos: Maria da Conceição Santiago, Maria do Carmo Santiago (Cacá), Maria Perpétua Santiago, Maria das Graças Santiago, Maria Assunção Santiago, Edelberto Vasconcelos Santiago (Beto), Dimas Santiago e Theophilo Santiago Neto (Tufa).

3 - DELFINA LELLIS FERREIRA. Foi casada com José de Assis Santiago e tiveram os seguintes filhos: Sérgio Lellis Santiago, Maria Heloisa Santiago, Maria Lúcia Santiago, Domingos Afonso Santiago, Edelberto Lellis Santiago (Beto), José Theophilo Santiago, Márcio Augusto Santiago, Miguel Ângelo Santiago, Maria Aparecida Santiago, João Batista Santiago, Francisco de Assis Santiago e José Marcos Santiago.

4 – PEDRO EMANUEL DE LELLIS FERREIRA que foi casado com Ilza Gaynett Lellis Ferreira e tiveram os seguintes filhos: Esperilzo Edelberto

Lellis Ferreira, José Batista Lellis Ferreira, Marilza Gaynett Lellis Ferreira, João Lázaro Lellis Ferreira e Edelma Lellis Ferreira.

5 - NELSON LELLIS FERREIRA que se casou com Genoveva Puppi de Lellis Ferreira (EFA), com quem teve três filhos: Maria Vitória Lellis Ferreira (de Oliveira após casar-se), Luiz Edelberto Puppi Lellis Ferreira e Nelson César Puppi Lellis Ferreira (Nelsinho).

6 - EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO que se casou com Maria de Lourdes Chagas Leite e desta união nasceram Carlos Edelberto e Márcia. Em segundas núpcias casou-se com Yara Borel Henriques Adão, com quem não teve descendentes.

7 - MARY DE LELLIS FERREIRA contraiu matrimônio com Ângelo da Matta Andrade e o casal teve os seguintes filhos: Marco Antônio Lellis Andrade, Maria Helena Lellis Andrade, Maria Auxiliadora Lellis Andrade, Maria Vitória Lellis Andrade, José Edelberto Lellis Andrade, Mariângela Lellis Andrade e Luiz Ângelo Lellis Andrade.

8 - MARIA NAZARÉ FERREIRA MAIA que se casou com José Ferreira Maia e desta união nasceram Maria Auxiliadora Ferreira Maia (Dodora) e Paulo Edelberto Ferreira Maia.

FILHOS DE JANUA COELI LELLIS FERREIRA E MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

Foram filhos do casal Manoel e Janua, todos pratianos:

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA, Casou em Sabará, em 12 de agosto de 1971, com Regina Célia Cruz Lima e desta união nasceram: Breno Augusto Gomes Lima, que em segundas núpcias casou-se com Daniela Costa França e dessa união nasceu Maria Eduarda França Lima, Cláudia Regina Gomes Lima e Márcia Regina Gomes Lima, que casou-se com Henrique Dias Moreira e dessa união nasceu Paulo Henrique Moreira Lima.

MARIA DE LOURDES GOMES LIMA casou-se com Antônio de Castro Lamego e desta união nasceram: Luciano de Castro Lamego, Cristina de Castro Lamego, Juliana de Castro Lamego, Cristiano de Castro Lamego e Daniela de Castro Lamego. Cristina contraiu matrimônio com Geraldo Elvio de Cássio Mendes e daí ter surgido Nathalia Lima Mazziero. Daniela

por sua vez casou com Igor Olandi de Souza e desta união nasceram Iuri Lamego Olandi e Andrei Lamego Olandi.

TEREZINHA GOMES LIMA contraiu matrimônio com Antônio Loureiro Leandro (Tuneca), e tiveram os seguintes filhos: Antônio Loureiro Leandro Filho, Guilherme Alberto Loureiro Leandro, Bruno Loureiro Leandro e Rodrigo Loureiro Leandro. Antônio Loureiro Leandro Filho casou-se com Monique Chaves Gruppi Leandro e daí nasceu Antônio Loureiro Leandro Neto. Guilherme casou com Júnia Lise Drumond Martins e desta união nasceram Ana Júlia Drumond Loureiro Leandro e Beatriz Drumond Loureiro Leandro.

MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA casou-se com Joaquim Dimas Gonçalves, tendo o casal gerado Rafael Henrique Lima Gonçalves e Bruna Aparecida Lima Gonçalves, casada com Leandro Augusto Campelo Barros.

ROSE MARIE GOMES LIMA contraiu matrimônio com Vicente Porto Menezes e não tiveram filhos.

MARIA JOSÉ GOMES LIMA. Também não deixou descendente.

ASCENDENTES DE EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA. (vovô Beto).

PAIS: MAJOR CAMILLO DE LELLES FERREIRA – Na certidão de casamento de vovô Beto consta Major Camillo de Lelles Ferreira e **DELPHINA SOARES FERREIRA COELHO** e/ou Delphina Maria Ferreira Coelho. (Ver página 599).

CERTIDÃO DE ÓBITO DE DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

Faleceu na Fazenda do Alegre em Timóteo, às 11 horas do dia quinze de janeiro de 1969, faltando 20 dias para completar 101 anos.

A causa da morte foi pneumonia, o médico que assinou o atestado de óbito chamava-se Omar Goulart e a declarante foi a sua neta Maria Auxiliadora Maia de Aragão (Aragão do primeiro esposo dela, o de solteira era Ferreira Maia).

Consta ainda da Certidão de óbito, arquivada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas de Timóteo, MG, que seria enterrado no cemitério de São Domingos do Prata, ficando em branco a parte que deveria constar ter deixado filhos ainda vivos, não deixou bens, assim como não constou o número de seu documento de identidade e nem de eleitor.

Constou ser de cor branca, natural de Santana de Ferros – MG e filho de Camilo de Lellis Ferreira e Delfina de Lellis Ferreira.

NOTA: O nome de solteiro da sua mãe era Delphina Soares Ferreira Coelho e/ou Delphina Maria Ferreira Coelho.

Os seus restos mortais estão enterrados no cemitério da igreja do Rosário em São Domingos do Prata, juntamente com e de outros familiares e em cuja lápide estão inseridas as seguintes inscrições:

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira – 05.02.1868 a 15.01.1969.

Maria Leocádia Santiago Ferreira – 09.12.1882 a 21.01.1957.

Camilo de Lellis Ferreira (filho do casal) – 08.11.1903 a 25.01.1967.

Virginia Amélia Ferreira (irmã Dr. Edelberto) – 27.11.1861 a 21.08.1944.

NOTAS BIOGRÁFICAS CAMILLO DE LELLES FERREIRA – PAI DE DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E MEU BISAVÔ MATERNO.

Camillo de Lelles Ferreira nasceu e criou família em Sant'Anna dos Ferros (atualmente somente Ferros).

Foi um grande fazendeiro e, em sua homenagem, existe em Ferros a Praça Major Camilo Lellis. Teve dois casamentos e 25 filhos.

O primeiro casamento foi com Delphina Soares Ferreira Coelho (ou Delphina Maria Ferreira Coelho) e as segundas núpcias contraiu com Ana Claudina Soares Ferreira.

NOTA: A professora e historiadora pratiana, Carla Linhares Maia, ao pesquisar sobre os “Coelhos Linhares”, encontrou o seguinte:

24.07.1853:

Batizado de Germana, filha de Porfírio da Silva Coelho e Rozinda Maria dos Santos.

Padrinhos: Camillo de Léllis Ferreira e Delfina de Souza Coelho.

24.06.1849.

Batizado de Francisco: Camillo de Lellis Ferreira e Delfina de Souza Coelho.

13.05.1852.

Batizado de Anna: Camillo de Léllis Ferreira e Delfina de Souza Coelho.

NOTA: Nestes dois últimos batizados não se especifica se são padrinhos ou pais. Essa omissão pode indicar tratar-se de filhos, até porque dos dois casamentos, Camillo de Lelles Ferreira teve 25 filhos e muitos deles não consegui descobrir os nomes.

No “site” de Matrículas de ex-alunos do Colégio Caraça, encontrei o seguinte:

De Bento Rodrigues (distrito de Mariana), “o Major Carlindo Lelles Ferreira matriculou em 1892, os seguintes filhos seus: Carlindo Americano Soares Ferreira, Alceo Americano Soares Ferreira e José Cândido Ferreira Maia”.

Camillo de Lelles Ferreira (meu bisavô materno) tinha filhos com nomes semelhantes, tais como: Carlindo de Lellis Ferreira e Alceu Soares de Lellis Ferreira. (“Americano”, também fazia parte do nome de algum filho).

A presunção, embora não tenha confirmação, é a de que o Major Carlindo Lelles Ferreira seja parente bem próximo do Major Camillo de Lelles Ferreira. Bem provável que fossem irmãos.

Ademais, talvez seja esse o motivo pelo qual o Major Camillo de Lelles Ferreira haja se mudado para Bento Rodrigues onde já residia o Major Carlindo Lelles Ferreira e não pode ser mera coincidência os dois terem o mesmo nome de família e filhos com nomes semelhantes. Em minha opinião presume-se serem irmãos.

CONTUDO, segundo Zarinha Souza Maia, também descendente e residente em Itabira, Carlindo e Camilo seriam a mesma pessoa. Para ela houve um equívoco no ‘site’ do Caraça.

Segundo ela, em vista disto, José Cândido Ferreira Maia seria também filho do major Camillo de Lelles Ferreira e de Anna Claudina de Lellis Ferreira e como tal irmão, por parte do pai, do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira. (Anna Claudina era madrasta do Dr. Edelberto).

Ainda, segundo ela, José Cândido Ferreira Maia teria se casado com Maria Raimunda Ferreira Maia em Santana dos Ferros e dessa união nasceram os seguintes filhos: Miguel, Julieta, Camilo, Custódio, Raul, Alice, Maria Nazareth, Gustavo e Waldemar.

Finalmente ela afirma ser o declarado acima, existente na secretaria paroquial de Ferros.

Não se pode duvidar da declaração da Zairinha, até porque ela tem um irmão que é padre e nasceu em Ferros. Ele, portanto, pode ter facilidade de acesso aos documentos da casa paroquial de Ferros.

A reforçar tal argumentação temos o Arrolamento de Bens de Virginia Amélia de Lellis Ferreira que, falecendo solteira em 1944, teve como herdeiros os irmãos ainda vivos e os sobrinhos dos irmãos já falecidos.

Assim sendo, consta no Auto de Partilha, transcrito na íntegra nesse livro, que no caso de José Cândido Ferreira Maia e/ou os seus filhos, foi arrolada a mãe MARIA RAIMUNDA FERREIRA MAIA, que seria a sua viúva, para receber em nome dos filhos.

Consta do edital publicado e não no Auto de Partilha, como herdeiros, os filhos Camilo de Lellis Ferreira Maia e outros irmãos (sem citar os nomes dos outros irmãos) da finada Maria Raimunda Ferreira Maia.

Foi a única exceção, embora no edital tivesse o seu estado civil como viúva, fez parte do Auto de Partilha, herdando em nome dos filhos (sobrinhos da falecida), talvez porque estes estavam em local incerto e não sabido, esses sim os legítimos herdeiros. A viúva, conforme inserido no edital, teria residência em Mesquita.

O Auto de Partilha, com os nomes de todos os herdeiros, está integralmente transcrito nesse livro. (ver pág. 78).

Por outro lado, matriculado no mesmo educandário, em 1876, mas sem que constasse o nome do pai, Camilo Lellis Ferreira Junior.

O jornal, de Ouro Preto, “Liberal Mineiro”, em sua edição de 15.11.1883, publicava a relação dos aprovados no resultado final do curso de preparatórios da capital da Corte. Entre eles, cita o nome de Camillo Lellis Ferreira Junior.

O Dr. Edelberto seria o filho mais velho do primeiro casamento. Ele teria nascido no mesmo ano (1868) em que morreu a sua mãe.

Como se verá a seguir, no final de sua vida, Camillo Lellis Ferreira foi morar, por volta de 1889, em Bento Rodrigues, local em que veio a falecer.

O jornal de Ouro Preto, “A Província”, em sua edição de 10 de abril de 1884, publicou:

“Sant’Anna dos Ferros.

Completando a notícia que publicou há dias a Província de Minas, à respeito de fabricação de vinho puro pelo prestimoso cidadão o Sr. capitão Camillo de Lellis Ferreira, nesta freguesia, deve-se acrescentar o seguinte:

A vinha se compõe de 12,300 pés, produzindo anualmente 250 barris de vinho, 40 de vinagre e 20 de álcool de 30 graus.

O laborioso proprietário, Sr. capitão Camillo, fez uma casa unicamente para o fabrico de vinho, tendo 60 palmos de frente, 45 de fundo e com três andares.

Nos dois superiores se acham o lagar (local onde se pisa as uvas) e mais utensílios necessários e no subterrâneo estão os cômodos para depósito das pipas (barris) e conservação do vinho.

Nesta construção despendeu o Sr. capitão Camillo cerca de 4:000\$000. Os produtos de sua fábrica vão se conceituando e obtendo geral aceitação.

E não há dúvida de que o vinho ali fabricado, puro como é, deve ser sempre preferido aos xaropes (tizanas) que nos vem do estrangeiro, nas quais se misturam drogas nocivas à saúde e não se encontra uma gota de uva.

Prossiga o sr. capitão Camillo com sua indústria, assim colhendo as vantagens que ela lhe pode proporcionar, prestará um bom serviço ao país.”

Na mesma edição, noticiou o periódico ouro-pretano:

“Na florescente FAZENDA DE ÁGUA LIMPA, pertencente ao major Camillo de Lellis Ferreira, se fabrica vinho puro em grande escala. Por seu sabor agradável tem tido grande consumo, principalmente para o Norte.”

Já na edição de 26.11.1885, o jornal “A Província”, noticiava: “Acha-se na cidade o Sr. major Camillo de Lellis Ferreira, nosso correligionário, residente na vila de Sant’Anna dos Ferros, onde é prestimoso chefe conservador”.

NOTA: Na época existiam dois partidos políticos, adversários ao extremo: o partido Conservador e o Liberal.

Eles se revezavam no poder, sendo que em 1842, por se sentir prejudicado, o partido Liberal irrompeu em São Paulo e depois na província de Minas Gerais, a famosa revolução liberal, esmagada, a final, por Duque de Caxias.

Sobre essa revolução nas ruas de Sabará e sobre a batalha final leia o meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada.

Na edição de 14 de outubro de 1886 do mesmo periódico:

“Esteve na capital o nosso respeitável amigo e distinto correligionário Sr. major Camillo de Lellis Ferreira, chefe conservador na nova Vila de Sant’Anna dos Ferros e cidadão merecidamente considerado pelas excelentes qualidades do seu honrado caráter.”

Por sua vez, o mesmo jornal acima citado, em sua edição de 02 de outubro de 1889, anunciava:

“Esteve ontem na cidade (em Ouro Preto) e ontem regressou para Bento Rodrigues, onde reside, o nosso distinto correligionário e amigo sr. major Camillo Lellis Ferreira.”

NOTA: Em Bento Rodrigues, distrito de Mariana, destruído pelo rompimento da barragem da Samarco, ele faleceu em 05 de fevereiro de 1897.

A mudança para Bento Rodrigues, suponho, tenha sido para ficar perto de alguns de seus filhos que estudaram e trabalharam em Ouro Preto e também porque lá já residia o Major Carlindo de Lelles Ferreira.

O jornal “A União”, também de Ouro Preto, anunciava, em sua edição de 28.08.1888, a sua nomeação para suplente de juiz Municipal, em Sant’Anna dos Ferros, o que demonstra que ele deve ter-se mudado para Bento Rodrigues em 1889.

Ele faleceu em Bento Rodrigues no dia 5 de fevereiro de 1897, segundo constou no jornal “Minas Gerais”, na página 08.

Entre seus filhos que lá estudaram, além do Dr. Edelberto, Carlindo Lellis, poeta parnasiano de fama nacional, autor de diversos livros e membro da Academia Mineira de Letras e Alceu Soares Lellis Ferreira, este por ter concluído o curso de engenharia civil e de minas com tal distinção, que lhe deu o direito ao prêmio de viagem à Europa, à custa do Estado, além de ter criado no início do século XX, um alto forno elétrico, totalmente inovador e revolucionário para a época, o que lhe granjeou diversos prêmios.

OS LELLIS FERREIRA E OS FERREIRA MAIA.

NOTA: O MATERIAL A SEGUIR FOI-ME ENVIADO PELO PADRE MÁRCIO SILVA SOUZA, DESCENDENTE DE JOSÉ CÂNDIDO FERREIRA MAIA, IRMÃO DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

O major CAMILO DE LELLES FERREIRA teve os seguintes filhos:

- 1 – Edelberto de Lellis Ferreira.**
- 2 – Francisco Procópio de Souza Ferreira.**
- 3 – Camillo de Lellis Ferreira.**
- 4 – Olympio Américo de Lellis Ferreira.**
- 5 – Carlindo Americano Soares Ferreira.**
- 6 – Adelina de Lellis Ferreira.**
- 7 – Virginia Amélia de Lellis Ferreira.**
- 8 – Ana Josefina Ferreira de Oliveira.**
- 9 – Alceu Americano Soares Ferreira.**
- 10 – Emília Adelaide Ferreira.**
- 11 – Vitalina de Lellis Ferreira.**
- 12 – João Americano de Lellis Ferreira ou, simplesmente, J. Americano.**
- 13 – Salvina Ferreira Maia.**
- 14 – Leopoldina Ferreira Maia.**
- 15 – José Candido Ferreira Maia.**
- 16 – José Maria de Lellis Ferreira.**
- 17 – Tina Ferreira.**
- 18 – Theofilo de Lellis Ferreira.**
- 19 – Clarinda.**
- 20 – Virgílio.**
- 21 – José (pode ser um dos acima citados).**

22 – Gualter.
23 – Longina.

As fontes foram diversas por jornais, livros e sites.

NOTA: O nome de JOSÉ MARIA DE LELLIS FERREIRA encontrei no livro de Batismo da Paróquia de Santana de Ferros. Trata-se do batismo de José Maria Ferreira Maia, filho legítimo de Júlio Ferreira Maia e Salvina Ferreira Maia, em maio de 1878, batizado pelo Revmo. Padre Evencio Antonio Rodrigues Pinto.

A PRIMEIRA ESPOSA DO MAJOR CAMILO DE LELLES FERREIRA.

DELFINA DE SOUZA FERREIRA: o nome da primeira esposa do Major Camilo figura assim conforme escreve seu filho Francisco Procópio de Souza Ferreira em uma poesia que ele fez para sua mãe já falecida em Sant'Anna dos Ferros, no jornal "A Província de Minas", pág.03, em 14 de maio de 1887. (o poema está transcrito adiante).

A respeito do MAJOR CAMILO DE LELLES FERREIRA, encontrei estas informações:

No jornal "Minas Gerais" pág. 08:

Por carta recebida de Bento Rodrigues, temos a infausta notícia de haver falecido ali, a 5 do corrente (fevereiro) o sr. Major Camilo de Lellis Ferreira, venerando cidadão ali residente.

O finado era natural do Estado, residiu durante 64 anos na cidade de Ferros, onde deixou muitas simpatias e numerosas amizades e terminou os seus dias contando a avançada idade de 73 anos.

Teve 25 filhos, dos quais 19 são ainda vivos e deixa numerosa descendência de netos e bisnetos.

Muito se esforçou pela educação dos seus filhos, dos quais um é formado em medicina, o Dr. Camilo de Lellis Ferreira Junior, dois cursam a 4ª série médica, os Srs. Edelberto e Olympio de Lellis Ferreira e dois cursam atualmente preparatórios nesta Capital (Ouro Preto), os Srs. Carlindo e Alceu de Lellis Ferreira. Faleceu em 5 de fevereiro de 1897.

(Ano 1897 – Jornal Minas Geraes, pg. 8. Microfilme, Arquivo Público Mineiro).

Seguem informações colhidas de jornais e livros sobre o MAJOR CAMILO:

1 – Juiz de Paz em Ferros: Camilo de Lellis Ferreira, Marciano Ferreira Maia, comendador: Francisco de Paula Andrade; subdelegado Camilo de Lellis Ferreira.

2 –Engenho de cana – capitão Camilo de Lellis Ferreira.

3 – Jornal “A Província de Minas Geraes”: esteve na capital o nosso respeitado amigo e correligionário Sr. Major Camilo de Lellis Ferreira, chefe conservador na nova Villa de Sant’Anna dos Ferros e cidadão merecidamente considerado pelas excelentes qualidades de seu honrado caráter.

4 – Município de Ferros: Embora eu não tivesse o prazer de falar ao menos duas palavras do paço da câmara do município de Ferros por ocasião da instalação e estando presente, contudo, me parece não está privado de vir pela imprensa palavrear um bocadinho sobre o assunto e dizendo gostosamente – “Viva o progresso”.

Aproveitando o belo ensejo que se me oferece, grata e entusiasticamente, dou a todos os bons e enérgicos e tratáveis cidadãos d’aqui e de por aqui, os nossos parabéns pela feliz data que acabo de ter, vendo o lugar que habito e nós outros frequentamos, elevado à categoria de Cidade, graças aos esforços do Sr. Silveira Drumond, digníssimo representante do 3º distrito, e dos cidadãos ferrenses, bem como o incansável cooperador para o engrandecimento deste novo município, o Sr. Major Camilo de Lellis Ferreira.

E faço votos para que, em tão ubérrio território, possam sempre gozar de todas as prosperidades e de todos os mais bens, e que assim tudo aconteça, a medida de seus desejos. – “Viva o progresso”.

Hoje neste excelso dia, a nova cidade de Ferros, acha-se como uma menina moça junto às flores, e é abençoada por sua mão protetora, com isso os nossos corações se elevam e comovem completamente.

No intuito, ó cidadãos distintos, de dar-vos os meus já dados embora, é a razão de eu vir por este meio, sem saber si faço mal ou bem. – “Viva o progresso.”

Ricardo de Assis Pinto. Cidade de Sant’Anna dos Ferros, 17 de outubro de 1887, Jornal “A Província de Minas”, pág. 03.

5 – Sobre recrutamento, seleção e formação de professores: Vejamos esse outro da candidata à cadeira do sexo feminino, também da freguesia de Ferros:

6 – Camilo de Lellis Ferreira cidadão brasileiro, capitão da Guarda Nacional e Juiz de Paz deste Distrito de Sant’Anna dos Ferros.

7 – “Atesto sob juramento de meu cargo que a Senhorita D. Maria do Carmo Soares d’Andrade moradora deste Arraial, é casada, vive em companhia de seus esposo e é dotada de virtudes mais recomendáveis a sociedade e a profissão a que se dedica do magistério d’instrução pública.

E por este meu pedido, a ser verdade o passo de boa vontade. Ferros, 18 de agosto de 1873. Camilo de Lellis Ferreira.”

(DAVID, Clarice Lisandra. Processo De Escolarização em Itabira do Matto Dentro/MG (1860-1889). Dissertação de pós-graduação em Educação – Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção de título de Mestre – BH-MG 2008).

RETRATO DE CAMILO DE LELLES FERREIRA.

“No dia 20 de fluente (março) de 1920 realizaram-se nesta cidade belíssimos e entusiásticos festejos que ficaram indelevelmente impressos na memória de quantos tiveram a dita de neles tomar parte.

Depois de inauguradas as praças F. Assis Drummond e Major Camillo de Lellis, em homenagem a dois inesquecíveis beneméritos desta terra, dirigiu-se enorme e compacta massa popular no salão nobre do Paço Municipal, onde ia efetuar a solene colocação do retrato do Major Camillo de Lelles.

Abriu a sessão o Padre Alípio Odier, esforçado e talentoso Agente Executivo municipal (Prefeito), dando em seguida a palavra ao Dr. José Satyro da Costa e Silva, juiz municipal do termo, que apresentou ao auditório o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, filho do homenageado, que produziu empolgante conferência sobre os danosos efeitos do alcoolismo.

O conferencista, durante cerca de 4 minutos prendeu a atenção da assistência pela profundidade dos conceitos emitidos.

Finda a conferência, debaixo de uma torrente de aplausos, teve a palavra o deputado federal Alberto Drummond, que ofereceu ao município o retrato do saudoso Major Camillo de Lelles, descerrada cortina que o velava por duas graciosas senhorinhas.

Oraram em seguida a professora Hilda Carvalho e o Dr. Edelberto, respectivamente em nome da viúva do Major Camillo e dos seus descendentes.

Logo após, teve lugar a solene colação de grau da turma de normalistas, que concluiu o curso em 1919. Eram os seguintes os diplomandos: Maria de Barros Brandão, Maria Pinto Drummond, Maria Leopoldina Lage, Theodolina Gomes da Silveira e Juvêncio Polycarpo Moreira.

Depois dos discursos proferidos pelos professores Raul Costa, Arthur Mafra, representando o orador da turma, seguiu-se a tribuna o farmacêutico Olympio Cardoso, catedrático da Escola Normal e paraninfo da turma diplomada.

Por fim discursou o inspetor regional Sr. Juscelino da Fonseca Ribeiro Junior, sendo em seguida encerrada a sessão.

Terminada a festa, a multidão, precedida da banda local, acompanhou os Drs. Camillo de Lelles Ferreira Júnior e Edelberto de Lelles Ferreira e outros descendentes do homenageado até a casa do Padre Alípio Odier, onde se hospedaram, sendo aí saudados pelo Dr. José Satyro em nome do município, respondendo pelos manifestados o padre Alípio. – (do correspondente)”.

Do livro “Uma cidade perdida no sertão. Monografia sobre Ferros”, do poeta e jornalista Vulmar Ferreira Coelho Pinto. Edições Guarany – 1939 – BH.

MAJOR CAMILLO DE LELLIS FERREIRA e as famílias de FERROS, do mesmo livro acima.

(.....), A do trisavô do padre Márcio Silva Souza, Camillo de Lelles Ferreira (permitam-me a reminiscência familiar), que era numerosa, já poucos remanescentes restam ali.

Criou ele mais de vinte filhos, de duas núpcias. Os varões que se formaram em medicina, engenharia, etc., foram pousar em outras terras.

As moças, casando-se acompanharam seus maridos para os pontos mais diversos. O próprio chefe, que era fazendeiro, se havia mudado após a liberdade dos escravos, morrendo como comerciante em Bento Rodrigues, antiga localidade vizinha de Ouro Preto, para onde se transferiu pelo desejo de educar os filhos do segundo leito.

Sua descendência deve hoje orçar mais de trezentos indivíduos (é bem mais) e nem cinco por cento deles, talvez permaneça ali!

Dos seus vários netos, somente um voltou a residir na cidade natal – Monsenhor Alípio Odier de Oliveira, hoje vigário geral da Arquidiocese de Mariana e que por vinte anos foi vigário em sua terra natal e presidente da sua Câmara Municipal (e também Agente do Executivo) por duas legislaturas.

Interessante que neste livro, precioso para a história de Ferros, Vulmar descreve sobre um dos escravos do Major Camillo, que se destacou pela sua bondade e prestígio diante do povo.

ALGUNS DOS FILHOS DO MAJOR CAMILLO DE LELLES FERREIRA.

1 – FRANCISCO PROCÓPIO DE SOUZA FERREIRA.

Francisco escreveu em 14 de maio de 1887, uma poesia em homenagem a sua mãe. Sua poesia demonstra a dificuldade que teve de assimilar seu falecimento. Um luto que parece nunca cicatrizou.

Sant'Anna dos Ferros: 19º aniversário do falecimento de minha sempre extremosa mãe Dona Delfina de Souza Ferreira.

**Dezenove anos oh! Meu Deus
Que vós de mim apartaste
Que deixando-me sozinho
A sepultura baixaste.**

**No fundo da sombria campá
Sumiu-se à minha visão
Anjo da minha ventura
Prazer do meu coração.**

**Dezenove anos tristonho
Que choro e suspiro em vão
Por aquela que na terra
Foi minha consolação.**

**Dezenove anos repito
Que ouvi-te o último adeus
Cobriu a terra seu corpo**

Sua alma voou aos céus.

**Quando chegará o dia
Que deixarei de sofrer
Será minha sorte sempre
Padecer até morrer.**

**Com o risonho solene
Na hora da despedida
Aos pobres d'aquele tempo
Davas esmolas repetidas.**

**Peço a Deus toda a paciência
Até a vida acabar
Mas durante a existência
Hei de por Ela chorar.**

(Francisco Procópio de Souza Ferreira, Sant'Anna dos Ferros, 14 de maio de 1887 – Jornal “A Província de Minas”, pg. 03, Arquivo Público Mineiro).

Consta também que ele era professor e foi transferido para Dorés de Guanhões, situação que ele contestou com veemência, fazendo-se valer da fama de seu pai e não se tem confirmação se foi aceito o seu protesto.

Consta no livro de alunos do Colégio do Caraça que ele ingressou neste local em 1868 sob o número 449, o que me leva a crer que ele é dos primeiros filhos do major Camilo. (.....).

2 – CAMILO DE LELLIS FERREIRA JUNIOR.

Filho da primeira esposa do Major ingressou no Colégio do Caraça em 1876, nº 1000 e mais tarde formou-se em medicina, formando-se em Ouro Preto e Universidade de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

Outros dados:

A – Camilo de Lellis Ferreira Junior ingressou no Colégio Caraça sob o nº 1000, em 26.10.1876, aos 16 anos.

B – These: 281 b Das fraturas da coxa – These do Rio de Janeiro do Dr. Camillo de Lellis Ferreira Junior, 1890.

C – Casou-se com Dona Francisca Orthman de Lellis Ferreira e teve os seguintes filhos: Camillo Oscar de Lellis Ferreira, Sylvio de Lellis Ferreira, Marietta de Lellis Ferreira e Dr. Mário Orthman de Lellis Ferreira. Mudou-se com a família para o Rio de Janeiro onde fixou residência.

3 – OLYMPIO AMÉRICO DE LELLIS FERREIRA.

Também formou-se em medicina, casou-se, mas não se tem informação de sua residência. As informações é que ele seguiu para São Paulo.

Olympio Américo de Lellis Ferreira, pg. 08, secção 1, 1895 – DOU de 21.08.1895 – Geometria aprovado com distinção. Exames preparatórios: chamada para hoje: história e cherographia do Brasil – Olympio Américo de Lellis Ferreira – Minas Gerais.

4 – EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

Conseguí bastante informação sobre Dr. Edelberto, inclusive vídeo, através de seu neto Dr. Edelberto Lima, historiador de São Domingos do Prata.

5 – CARLINDO AMERICANO DE SOARES FERREIRA (conhecido como Carlindo Lellis).

Também nasceu em Ferros e tem-se boa informação sobre sua pessoa. Formou-se em farmácia em Ouro Preto e foi escritor, jornalista, poeta, latinista, helenista e professor no Ginásio de Ouro Preto.

Como poeta publicou: Brumas e Sol, Helikon e Números de Intermezzo (tradução de poemas de Henry Heine). Também teve divulgada a biografia de Augusto de Lima – sua Vida e Obra (publicação póstuma).

Em 24 de novembro de 1879, nasceu em Santana de Ferros, Carlindo Lellis, fundador da Cadeira nº 12, patrocinada por Alvarenga Peixoto. Sua figura é focalizada, com maior extensão, na efeméride relativa ao falecimento.

Em 16 de junho de 1945, falece no Rio de Janeiro, antiga capital da República, onde desempenhava suas funções de servidor do Ministério da Fazenda.

6 – ALCEU AMERICANO SOARES FERREIRA.

Nasceu em Santana dos Ferros e ingressou no Caraça em 12.12.1892. Formou-se em engenheiro de Minas e Civil. Também fixou residência no Rio de Janeiro.

7 – ADELINA DE LELLIS FERREIRA.

Só obtive a seguinte informação:

Sobre a nota de seu falecimento: Anna Claudina de Lellis Ferreira anunciada no jornal por Dr. Alceu de Lellis Ferreira, Dr. Carlindo Lellis e senhora, Adelina de Lellis Ferreira, (julho), às 11 horas, da rua Madre Brasília..nº 17 (Tijuca) para o cemitério de São Francisco de Paula, RJ.

8 – VIRGINIA AMÉLIA DE LELLIS FERREIRA.

Nasceu em Ferros-MG, onde foi muito popular e faleceu no dia 21 de agosto de 1944, aos 82 anos, em São Domingos do Prata, onde residiu por 37 anos.

9 – ANA JOSEFINA FERREIRA DE OLIVEIRA.

Era mãe do Monsenhor Aypio Odier de Oliveira, vigário geral de Mariana e foi casada com Olímpio Odier de Oliveira, farmacêutico.

10 – EMILIA ADELAYDE FERREIRA COELHO.

Era mãe de Vulmar Ferreira Coelho Pinto - Farmacêutico, jornalista, poeta e ex- Prefeito de Virginópolis, do Tenente Clóvis Ferreira – ex-combatente, Adelaide Ferreira Coelho, Carmelita Ferreira Coelho e Silvia Ferreira Coelho.

11 – VITALINA DE LELLIS FERREIRA (Irmã Luíza Carmelita).

Foi uma das irmãs co-fundadoras das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade, em Caeté – MG. Viveu no Asilo São Luis, segundo relato e testemunho de irmã Salomé.

Estive no Instituto São Luis e encontrei o livro “O pioneiro da Serra da Piedade”, documentação para uma biografia do Monsenhor Domingos Evangelista Pinheiro. Vitalina deixou uma belíssima declaração ou pedido ao Monsenhor Domingos Evangelista para a fundação da Congregação das irmãs.

12 – JOÃO AMERICANO DE LELLIS FERREIRA.

Foi um popular fazendeiro em Raul Soares. Casado com D. Maria Gabriela Soares Ferreira, professora. Nasceu em Ferros e faleceu em Raul Soares, em julho de 1937.

13 – SALVINA FERREIRA MAIA.

Salvina era casada com Júlio Ferreira Maia. Eram residentes em Dolores de Guanhanes – MG. Os filhos de Salvina eram: a irmã Glória, freira carmelita, Nodje Siqueira Maia – médico e casado com Eulália de Castro Maia, Jorge Ferreira Maia, José Ferreira Maia que era casado com Anna Siqueira Maia e eram pais do Dr. Rubens Siqueira Maia, que foi prefeito de Antônio Dias e Coronel Fabriciano.

José Ferreira Maia contraiu segundo matrimônio com Maria Nazareth Ferreira Maia e tiveram dois filhos: Maria Auxiliadora Ferreira Maia e Paulo Edelberto Ferreira Maia e também adotou como filho Wilson Maia.

14 – LEOPOLDINA FERREIRA MAIA – não encontrei mais informações.

15 – JOSÉ CÂNDIDO FERREIRA MAIA (bisavô materno do padre Márcio Souza Maia).

**A SEGUNDA ESPOSA DO MAJOR CAMILLO DE LELLES FERREIRA.
ANNA CLAUDINA DE LELLIS FERREIRA.**

Sobre Anna Claudina de Lellis Ferreira, encontrei as seguintes notas:

1 – Nota de falecimento: Anna Claudina de Lellis Ferreira, Dr. Alceu de Lellis Ferreira, Dr. Carlindo Lellis e Senhora, Adelina de Lellis Ferreira, Dr. Olímpio de Lellis Ferreira (ausente) e filhos, João A. de Lellis Ferreira e Senhora (ausente), Dr. Camillo de Lellis Ferreira e família e Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e família (ausente) cumprem o doloroso dever de comunicar o passamento de sua querida e sempre lembrada mãe, madrastra, sogra e avó Anna Claudina de Lellis Ferreira e convidam as pessoas de sua amizade para o seu enterro, hoje, quarta-feira, 12 do corrente (julho), às 11 hs, da rua Madre Brasília, nº 17 (Tijuca) para o cemitério de São Francisco de Paula, RJ.

A família Lellis Ferreira profundamente sensibilizada agradece a todas as pessoas que na dolorosa do passamento da estremecida e sempre lembrada Dona Anna Claudina de Lellis Ferreira e convida a que parentes e pessoas de suas relações a assistir à missa de estima da que será sempre lembrada de 5 hs. do dia 14 do corrente, na igreja Matriz de São Francisco Xavier, do Engenho Velho, RJ.

FALECIMENTO DE EMILIA ADELAIDE FERREIRA COELHO.

Faleceu na cidade de Guanhões, onde residia, a Sra. Emília Adelaide Ferreira Coelho, que contava 75 anos de idade. Era viúva de Pedro Coelho Pinto, antigo fazendeiro no distrito de Porto de Guanhões.

Era a distinta filha do Major Camillo de Lellis Ferreira e de Dona Delphina de Lellis Ferreira, chefe de numerosa prole, tendo sido o Major Camillo um dos primeiros do município de Ferros.

Senhora de virtudes, alma aberta à caridade, sempre viveu praticando o bem. Profundamente religiosa, foi confortada com todos os sacramentos da igreja, tendo conservado sua lucidez de espírito até os últimos momentos, morrendo cercada do carinho de seus filhos.

Do seu casamento deixou os seguintes filhos: Adelaide Ferreira Coelho Pereira da Silva, já falecida e que foi casada com o Senhor Américo Pereira da Silva, comerciante em Porto de Guanhões.

Farmacêutico Vulmar Coelho, chefe de seção da Secretária das Finanças e José Ferreira Coelho Pinto, residente em Braúnas de Guanhões, sendo o primeiro (Vulmar) casado com d. Amélia de Almeida e o segundo (José) com d. Maria José de Mello.

Clovis Coelho, oficial do Exército, casado com d. Olga Coelho, residente em Porto Alegre, Sylvia Ferreira Coelho, casada com o sr. Pedro Rabello e professora pública em Travessão de Guanhães e as senhoritas Maria, Dagmar, Benedita e Carmelita, sendo esta já falecida. Deixa também vários netos entre os quais Maria e Geraldo Pereira Coelho.

Era ainda irmã dos senhores: Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, clínico em São Domingos do Prata. Dr. Camilo de Lellis Ferreira Junior, médico. Dr. Olympio de Lellis Ferreira, médico em São Paulo. Jota Americano Ferreira e Dr. Alceu de Lellis Ferreira, engenheiros, já falecido. Dr. Carlindo de Lellis, alto funcionário federal. Professor Francisco Procópio Ferreira, já falecido. D. Salvina Ferreira Maia, residente em Dores de Guanhães. Anna Ferreira Fernandes de Oliveira, casada com o farmacêutico Olympio Fernandes de Oliveira, já falecido. Irmã Luiza, do asilo da Piedade, também falecida. Senhorita Virginia de Lellis Ferreira, residente em São Domingos do Prata. Tina Ferreira, já falecida. Theophilo, Clarindo, Virgílio, José, Gualter e Longina, falecidos há anos.

Deixa também vários sobrinhos e dentre eles: Monsenhor Alypio Odier de Oliveira, vigário geral de Mariana. Drs. Camilo, Nelson, Mário, médico aviador do Exército. Drs. Nodge, Rubens, Júlio Ferreira Maia, médicos. Benedito Procópio de Souza Ferreira, José Maria Ferreira Maia, José Ferreira Maia e Vico Maia.

Jornal “Correio da Manhã”, 1941, RJ.

JOSÉ CÂNDIDO FERREIRA MAIA (bisavô do padre Márcio).

José Candido Ferreira Maia era filho do Major Camilo de Lelles Ferreira e de Anna Claudina de Lellis Ferreira. Casou com Dona Mariquinha (Maria Raimunda de Lellis Ferreira) em Santana dos Ferros e tiveram filhos e filhas dos quais: Miguel, Julieta, Camilo, Custódio, Raul (tio Dengó), Alice, Maria Nazareth (tia Cota), Gustavo e Waldemar. (eram tios do padre Márcio Silva Souza e meus parentes, já que o pai deles era meu tio-avô).

Consta na secretaria paroquial de Ferros, vários batistérios dos filhos de vovô Zezé (é o padre Márcio falando). Ele foi matriculado no Colégio do Caraça, em 12 de outubro de 1892, com seus irmãos Carlindo e Alceu. Há um erro na inscrição do Major Camilo. Está escrito Major Carvalho de Lellis Ferreira, mas tudo indica que são os mesmos filhos de Camilo e confirma que são irmãos.

Não obtive informação se José Cândido se formou e em que área, mas na tradição de minha família me informaram que ele tinha uma fazenda em Ferros. Há uma triste história de que alguém teria colocado fogo em seu engenho, que resultou na morte de sua esposa Mariquinha e uma escrava. Porém não encontrei nada escrito a respeito.

(.....) Algumas informações familiares afirmam que José Candido teria morado em Carmésia e se ele faleceu primeiro sua esposa mudou-se para Mesquita – MG.

Suas filhas foram colocadas no Asilo São Luis, das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade, Alice, minha avó e Maria Nazareth (Tia Cota).

Havia uma das religiosas que era sua irmã com o nome de Vitalina de Lellis Ferreira, conhecida como irmã Luísa Carmelitana. Alice ficou por alguns anos e voltou para casa por que tinha perspectiva em casar-se. Tia Cota ou Cotinha permaneceu no asilo São Luis e viveu por mais de 100 anos e lá foi sepultada.

(....). Dos filhos de José Cândido Ferreira Maia, Maria Nazaré Ferreira Maia (tia Cota), nasceu em Ferros e viveu até 101 anos no asilo São Luis em Caeté.

Julieta Ferreira Maia nasceu em Ferros em 09.01.1887 e foi batizada em 30.12.1887, sendo padrinhos João Altino Soares e Adelina E. Soares.

Rui Ferreira Maia – Tio Dengó, viveu e morreu em Mesquita.

Miguel Raimundo Ferreira Maia (casado com Leonidia Maia) nasceu em Ferros em 02.01.1882 e foi batizado em 30.12.1882, sendo padrinhos: Pe. Miguel Sipolis (francês da Congregação de São Vicente – padres Lazaristas do Caraça) e Raymunda Rodrigues de Moura.

Camilo de Lellis Ferreira Maia nasceu em Ferros em 13.01.1878 e foi batizado em 13.03.1878, sendo padrinhos: Camillo de Lellis Ferreira e Maria Cândida Maia.

Custódio Ferreira Maia (Ver pag. 599) sem informações. Gustavo Ferreira Maia morreu em Mesquita – febre tifo – casado com Tia Nicota.

Waldemar Ferreira Maia (casado com Tia Cica) viveu em Coronel Fabriciano.

Alice Ferreira Maia nasceu em 1891 em Santana dos Ferros, sendo batizada no mesmo ano, tendo como padrinho o padre João Camargo e faleceu em 05 de abril de 1964, em Itabira, aos 73 anos de idade.

Houve algum problema na partilha dos bens de José Cândido, ficando concentrado nas mãos de Camilo Lellis Ferreira Maia. Creio que o filho mais velho.

ALICE FERREIRA MAIA (avó do padre Márcio).

O sobrenome Maia vem de minha avó Alice, embora seu sobrenome, por parte paterna, era Ferreira Maia. Seus filhos herdaram o seu sobrenome: José do Patrocínio Maia, Avelar Gonzaga Maia, Raimundo da Silva Maia, Antônio Maia e Sebastião Lemos da Silva Maia e minha mãe Dagmar Maria Auxiliadora da Silva Maia (depois Souza).

Alice casou-se com José de Deus da Silva Sérvulo (filho de Antônio Firmino da Silva) e viveram a primeira fase de seu matrimônio em Mesquita-MG.

José de Deus era viúvo e artesão (pintor barroco) e teve um filho que se chamava Miguel e que morreu ainda criança. Não se sabe bem se “Sérvulo” era sobrenome ou foi acrescento do nosso avô ao seu nome. Suspeita-se que “Sérvulo” é um sobrenome de origem hebraica. O certo, é que ninguém herdou este “sobrenome”.

Nós herdamos o sobrenome “Souza” por parte do pai e já temos através algumas informações da família Souza, que é de Itabira há várias gerações. O sobrenome Silva de José de Deus (vovô Juca) não prevaleceu sobre os netos, apenas por mim, Márcio Silva Souza.

Como nos concentramos na ascendência materna, os dados aqui contidos são sobre a família “Ferreira Maia”.

Alice Ferreira Maia era filha de José Cândido Ferreira Maia e Dona Maria Raimunda Ferreira Maia (Dona Mariquinha). Tomou, portanto, o sobrenome de Ferreira Maia.

Os troncos das famílias Lellis Ferreira e Oliveira Maia se uniram desde a geração do Major Camillo de Lellis Ferreira. Não sei como encontro na família do Major Camilo o sobrenome Maia, mas havia muitas pessoas com esse sobrenome em Ferros, São Sebastião do Rio Preto, inclusive o fundador desta Cidade e Guanhães.

Alice nasceu em 1891 em Santana dos Ferros e faleceu em 05 de abril de 1964, em Itabira aos 73 anos de idade. (.....). Alice ainda viveu por um período no Asilo São Luiz Gonzaga em Caeté. Após voltar para sua terra casou-se com José de Deus da Silva e morou nas cidades de Mesquita, Santana do Paraíso e Itabira onde fixou residência definitiva.

NOTA: No parágrafo acima, termina o material me enviado pelo padre Márcio Silva Souza.

MAJOR CAMILLO DE LELLES FERREIRA – CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FERROS (SANT'ANNA DOS FERROS) – 1887 –

Noticiou o jornal “A Província de Minas”, em sua edição de 29 de outubro de 1887:

“Município de Ferros.

Embora eu não tivesse o prazer de falar ao menos duas palavras no paço da câmara sobre o novo município de Ferros por ocasião da instalação, e estando presente, contudo, me parece não estar privado de vir pela imprensa palavrear um bocadinho sobre tal assunto e dizendo gostosamente: viva o progresso!

Aproveitando o belo ensejo que se me oferece, grata e entusiasmadamente, dou a todos os bons, enérgicos e tratáveis cidadãos daqui e de por aqui, os meus parabéns pela feliz data que acabam de ter, vendo o lugar que habito e nós outros frequentamos, elevado a categoria de cidade, graças aos esforços do sr. Silveira Drummond, digníssimo representante do 3º distrito e dos cidadãos ferrenses, bem como o incansável cooperador para o engrandecimento deste novo município major Camillo de Lellis Ferreira.....

Ricardo de Assis Pinto.

Cidade de Sant'Anna dos Ferros, 17 de outubro de 1887.”

NOTA: Em 1832, foi criado Distrito de Santana dos Ferros, subordinado a Itabira. Em 1884, pela lei provincial nº 3.295. de 23 de setembro, Santana dos Ferros é elevada à categoria Vila, desmembrando-se de Itabira e passando a denominar-se simplesmente Ferros. Pela lei provincial nº 3.387, de 10/07/1886, a Vila é elevada à categoria de cidade.

Embora não tenha conseguido estabelecer o grau de parentesco, digito a seguir os nomes de alguns LELLIS FERREIRA, encontrados no arquivo judicial da Comarca de Santa Bárbara e me enviado pelo genealogista Antônio de Oliveira Penna:

Norberto Vianna da Silva pai de:

Maria Luísa do Espírito Santo (Luísa Camilo Ferreira). Casou-se em 13.02.1835 na capela de Santa Cruz em Barra Longa, MG, com o viúvo Camilo de Lellis Ferreira, falecido em 14.06.1846 e enterrado na capela de Santana do Deserto, em Barra Longa, com 70 anos de idade.

Maria Camilo de Lellis Ferreira que se casou com José Soares e esse casal eram pais de:

Norberto Procópio da Silva. Casou-se com 22 anos de idade com Carolina Durvalina de Jesus, então com 21 anos de idade, em 06 de maio de 1893, em Santana dos Ferros.

Elidia Procópio da Silva. Casou em 09.07.1898 em Santana dos Ferros, com Antônio Januário dos Santos. Ele tinha 24 anos e a noiva 15 anos.

FRANCISCO PROCÓPIO DE SOUZA FERREIRA – FILHO DE CAMILLO DE LELLES FERREIRA – MEU BISAVÔ MATERNO.

Descobri por acaso, outro irmão do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira (deve ser do segundo casamento de Camillo de Lelles Ferreira). Ele se chamava FRANCISCO PROCOPIO DE SOUZA FERREIRA.

Era professor em sua terra natal Sant'Anna de Ferros. Por ter votado em um candidato a deputado que acabou sendo derrotado, foi, em represália, através da interferência do deputado vencedor e majoritário na região, transferido para a freguesia de Dores de Guanhães (atual município de Guanhães).

Ele disse ter votado, ciente da obediência que devia ao seu pai Camillo de Lelles Ferreira, no candidato indicado por ele.

Em face da remoção ele apresentou uma reclamação junto a Assembleia Provincial.

Na Sessão de 31/10/1882, a sua reclamação foi objeto de discussão na referida Assembleia, da qual reproduzo apenas parte:

-Deputado Manoel Fulgêncio – “Sr. presidente, por diversas vezes temos clamado nesta tribuna contra as remoções acintosas e injustas fulminadas contra professores públicos, que aliás são garantidos pelo regulamento n. 84.

Sabe V. Excia. que este regulamento determina expressamente que os professores vitalícios não podem ser removidos, senão a seu pedido, ou depois de proceder-se a certas formalidades ali estabelecidas.

Entretanto, acaba de chegar-me às mãos uma reclamação do professor de Sant’Anna dos Ferros, Francisco Procópio de Souza Ferreira, acompanhada de diversos documentos, em que solicita, se é possível, o intermédio da assembleia para a reintegração na sua cadeira, visto ter sido removido ilegalmente d’aquela freguesia para a de Dores de Guanhões, do município de São Miguel e Almas.

-Deputado Drumond (o majoritário e responsável pela remoção. Era natural de Itabira) – Não apoiado; a remoção foi legal, está nos limites da lei.

-Deputado M. Fulgêncio – Vou provar à V. Excia. que não está nos limites da lei, que foi uma remoção acintosa e ilegal e estou certo de que o sr. presidente da província, atendendo as razões e documentos que vou apresentar, reconsiderará o ato injusto que praticou.

Esse professor, segundo os documentos que me enviou, foi declarado habilitado nas matérias exigidas para a cadeira em que leciona, por ato de 4 de maio de 1881 e declarado vitalício por ato de 6 de junho do mesmo ano.

É, portanto, um professor vitalício e como tal não podia ser removido senão a seu pedido, ou procedendo as formalidades estabelecidas pelo regulamento n. 84 com audiência do mesmo professor.

-Deputado Drumond – Garanto à V. Excia, que procederam as formalidades.

- Deputado M. Fulgêncio – Não procederam tal. Esse professor escreveu-me dizendo que foi surpreendido com a sua remoção para Dores de Guanhões e, além disso, tenho testemunhos das diversas autoridades d’aquela localidade, do delegado de instrução pública, do juiz de paz, do vigário, de todos os homens sensatos de um e outro lado político, que clamam e muito justamente contra essa remoção acintosa, injusta e ilegal, fulminada contra um professor que exercia o cargo há dez anos, sem nunca ter merecido a menor censura de seus superiores.

Aqui estão um abaixo assinado de liberais e conservadores, das pessoas mais promissoras do lugar, atestado do juiz de paz, do vigário e do delegado de instrução pública, declarando que estão inteiramente surpreendidos com semelhante remoção, porque este professor é um dos bons que existem em nossa província.

Posteriormente, o deputado apresentou manifestações de diversas autoridades, eleitores, fazendeiros, pais de famílias, pertencentes tanto ao partido conservador quanto ao liberal, de Sant'Anna de Ferros a favor do professor e indignados com a remoção.

COMO SEI QUE ELE ERA FILHO DE CAMILLO DE LELLIS FERREIRA.

Francisco Procópio de Souza Ferreira, em 20 de setembro de 1882, enviou uma correspondência ao jornal de Ouro Preto, denominado “A Província de Minas”, e este a publicou em sua edição do dia 20 de outubro de 1882.

Na publicação, além de mostrar, entre outras coisas, as suas qualificações e a injustiça da remoção, o irmão do Dr. Edelberto, diz em certa altura:

“.....Creio sr. redator, que o meu grande crime é ter votado no digno professor José Bento, a pedido de meu venerando pai o sr. major Camillo de Lellis Ferreira, a quem por dever de obediência devia servir.

NOTA: Posteriormente descobri na comarca de São Domingos do Prata o “Arrolamento de bens” de Virgínia Amélia Lellis Ferreira e nele ele consta como sendo seu irmão e como tal também de Edelberto de Lellis Ferreira.

O Arrolamento iniciou-se em 1944 e nele os seus filhos é que são arrolados como herdeiros, posto já ter o mesmo falecido, mas o endereço que no edital constou, foi ainda o de Guanhões.

Era pai de José Procópio Ferreira e Benedito Ferreira.

NOTA: Veja o Auto de Partilha do referido Arrolamento nesse livro.

OS POLÍTICOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA DO FINAL DO SÉCULO 19 E PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX .

Daniel de Carvalho, filho de Antônio Serapião de Carvalho, primeiro juiz de Direito da Comarca de São Domingos do Prata, embora tenha nascido em Itabira em 1887, viveu parte de sua infância no Prata.

Pessoa com inteligência rara escreveu diversos livros, tendo ocupado diversos cargos de relevo, inclusive o de Ministro da Agricultura no governo do Presidente Eurico Gaspar Dutra, ocasião em que carreeou diversos benefícios para o Prata.

Diz em um de seus livros (“Ensaio de Crítica e de História”, edição própria - pág. 160/161), referindo-se aos políticos mineiros do início do século XX:

“Nenhum homem público daquela época pensava em ‘hacer plata em la política’. Os cargos efetivos eram mal remunerados.

A vida simples, austera e dura exigia que o político exercesse uma profissão. Dividido o tempo entre a política e o ganha-pão, não sobravam lazeres para cultivar as letras ou compor obras literárias.

Os políticos mineiros, como os antigos romanos, postos em paralelo com os cartagineses por Montesquieu, não obtinham os cargos públicos pelas letras ou pela riqueza, senão pela virtude, serviços prestados aos amigos, devotamento aos negócios da comunidade e compreensão dos seus problemas.”

Penso que Daniel de Carvalho tenha traçado, com perfeição, o perfil dos políticos pratanos daquele período, não obstante as divergências ideológicas então existentes.

NOTA: O trecho acima foi extraído do meu livro, intitulado “Quatro Prefeitos de São Domingos do Prata da primeira metade do século XX – Algumas de suas realizações.”

IRMÃOS DE EDELBERTO LELLIS FERREIRA.

O Dr. Edelberto teve os seguintes irmãos:

Carlindo Lellis (jornalista, poeta, escritor, farmacêutico), Camillo Lellis Ferreira (médico), Olympio Lellis Ferreira (médico), Alceu Soares de Lellis Ferreira (engenheiro), J. Americano Ferreira (fazendeiro), Francisco Procópio de Souza Ferreira (professor), Teófilo de Lellis Ferreira e José Cândido Ferreira Maia.

IRMÃS: Luiza Carmelitana (irmã de caridade), Virginia Amélia de Lellis Ferreira, Adelina Elfrid de Lellis Ferreira, Salvina Ferreira Maia, Leopoldina Ferreira Maia, Emília Adelaide Ferreira Coelho, Ana Josefina de Oliveira.

NOTA: Os nomes dos irmãos e irmãs de Edelberto Lellis Ferreira foram extraídos do “Arrolamento de Bens” de Virgínia Amélia de Lellis Ferreira, que tramitou na comarca de São Domingos do Prata e a cujos autos eu tive acesso.

Três de seus irmãos, já falecidos na ocasião e suponho por não terem deixado herdeiros, não fizeram parte do Arrolamento. São eles: Alceu Soares de Lellis Ferreira, J. Americano de Lellis Ferreira e a irmã de caridade Luiza Carmelita Lellis Ferreira.

Contudo, no material me enviado pelo padre Márcio Silva Souza, acima transcrito, constam outros nomes.

ALGUNS SOBRINHOS DE DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – MEUS PARENTES –

- Camilo Oskas Ortmann Ferreira, Dr. Mario Ortmann Ferreira, Tenente aviador Silvio Ortmann Ferreira – (Os três, filhos do Dr. Camilo Lellis Ferreira. – Não confundi com o Camilo filho do Dr. Edelberto)

- Monsenhor Alípio Odier de Oliveira e Alice Doralice de Oliveira (filhos de Ana Josefina de Oliveira).

- José Procópio Ferreira e Benedito Ferreira (filhos de Francisco Procópio Ferreira).

- Pedro Lellis Ferreira e Altino de Lellis Ferreira (filhos de Teófilo de Lellis Ferreira).

- José Maria Ferreira Maia, José Ferreira Maia, Maria de Lourdes Maia e Irmã Maria da Glória Ferreira Maia (filhos de Salvina Ferreira Maia).

- José Ferreira Coelho (farmacêutico) e Wulmar Ferreira Coelho (filhos de Emília Adelaide Ferreira Coelho).

NOTA: No jornal “A Voz de Prata”, edição de 11/09/1932, cujas notícias publiquei em outra página deste livro, o nome que aparece é José Pinto Coelho e Wulmar Pinto Coelho, enquanto no Arrolamento de Bens acima mencionado eles aparecem com os nomes de José Ferreira Coelho e Wulmar Ferreira Coelho. Suponho que no Arrolamento adotaram o nome da mãe, enquanto na notícia do jornal tenha inserido o nome do pai (Pinto) e o da mãe (Coelho).

AUTO DE PARTILHA EXTRAÍDO DO ARROLAMENTO DE BENS DE VIRGÍNIA AMÉLIA LELLIS FERREIRA – COMARCA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – SETEMBRO DE 1944 – CARTÓRIO DO 3º OFÍCIO.

“AUTO DE PARTILHA.

(os espaços entre parágrafos são por minha conta).

Aos catorze dias do mês de maio de mil novecentos e quarenta e cinco, nesta cidade de São Domingos do Prata, no cartório do terceiro ofício, às quinze horas, onde se achava o Exmo., sr. Dr. Fernando Gomes de Carvalho, Juiz de Direito desta comarca, comigo, escrivão de seu cargo no adiante nomeado e assinado, aí presente o advogado Dr. Geraldo Moraes Quintão, procurador dos interessados, declarou não haver separação de bens para os encargos do presente feito, uma vez que o espólio é representado somente em um depósito no Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, no valor de mil cinquenta cruzeiros e oitenta centavos.

Em seguida fez o Juiz a partilha de modo que segue abaixo:

Achou o Juiz que o monte partilhável era de Cr\$ 1.050,80, em depósito feito pela finada DONA VIRGÍNIA AMÉLIA DE LELIS FERREIRA, no Banco acima referido, para ser dividida entre os herdeiros, irmãos da ‘de cujus’, e sendo estes em números de doze, vem a caber a cada um, a

quantia de oitenta e sete cruzeiros e cinquenta e seis centavos (Cr\$ 87,56).

Assim feito o cálculo, fez o Juiz os pagamentos que abaixo se seguem:

Dos herdeiros Dr. Edelberto de Lelis Ferreira, Dr. Olímpio de Lelis Ferreira, Carlindo de Lelis Ferreira e Dona Adelina Elfrid de Lelis Ferreira, a herança, de cada um, haverá a importância de oitenta e sete cruzeiros e cinquenta e seis centavos (Cr\$87,56), de cada um, no depósito existente no Banco Comércio e Indústrias de Minas Gerais.

Dos herdeiros Camilo Oskar Ortmann Ferreira, Dr. Mário Ortman Ferreira e Tenente Aviador Silvio Ortmann Ferreira, filhos do DR. CAMILO DE LELIS FERREIRA, já falecido, e, irmão da 'de cujus', a herança de cada um, haverá a importância de vinte e nove cruzeiros e dezoito centavos (Cr\$ 29,18), de cada um deles, no depósito existente no Banco Comércio e Indústrias de Minas Gerais.

Dos herdeiros José Procópio Ferreira e Benedito Ferreira, filhos de FRANCISCO PROCÓPIO FERREIRA, já falecido, a herança de cada um, haverá a importância de quarenta e três cruzeiros e setenta e oito centavos (Cr\$ 43,78), de cada um deles, no depósito existente no Banco Comércio e Indústrias de Minas Gerais.

Dos herdeiros Pedro Lellis Ferreira e Altivo de Lellis Ferreira, filhos do finado TEOFILO DE LELIS FERREIRA, a herança de cada um, haverá a importância de quarenta e três cruzeiros e setenta e oito centavos (Cr\$ 43,78), de cada um deles, no depósito existente no Banco Comércio e Indústrias de Minas Gerais.

Dos herdeiros José Maria Ferreira Maia, José Ferreira Maia, Maria de Lourdes Maia e Irmã Maria da Gloria Ferreira Maia, filhos da finada SALVINA FERREIRA MAIA, a herança de cada um, haverá a importância de vinte e um cruzeiros e oitenta e nove centavos (Cr\$ 21,89), de cada um deles, no depósito no Banco Comércio e Indústrias de Minas Gerais.

Dos herdeiros, filhos da finada LEOPOLDINA FERREIRA MAIA, a herança de cada um, haverá a importância de oitenta e sete cruzeiros e cinquenta e seis centavos (Cr\$ 87,56), no depósito no Banco Comércio e Indústrias de Minas Gerais.

Dos herdeiros, filhos da finada dona MARIA RAIMUNDA FERREIRA MAIA, a herança de todos, haverá a importância de oitenta e sete cruzeiros e cinquenta e sete centavos (Cr\$ 87,57), no depósito no Banco Comércio e Indústrias de Minas Gerais.

Dos herdeiros farmacêutico José Ferreira Coelho, Wulmar Ferreira Coelho e outros irmãos, filhos da finada dona EMILIA ADELAIDE FERREIRA COELHO, a herança de todos, deverá a importância de oitenta e sete cruzeiros e cinquenta e seis centavos (Cr\$ 87,56), no depósito no Banco Comercial e Indústrias de Minas Gerais.

Dos herdeiros Monsenhor Alípio Odier de Oliveira e dona Alice Doralice de Oliveira, filhos da finada dona ANNA JOSEFINA DE OLIVEIRA, a herança de cada um, haverá a importância de quarenta e três cruzeiros e setenta e oito centavos (Cr\$ 43,78), no depósito do Banco Comércio e Indústrias de Minas Gerais.

Feita assim esta partilha, mandou o Juiz encerrar este auto que vai assinado pelo advogado do requerente ao qual o Juiz marcou o prazo de cinco dias, que correrá em cartório, para querendo, se manifestar sobre a mesma.

Eu, Francisco Braga, escrivão, o datilografei, subscrevo e assino. O Escrivão do Terceiro Ofício.”

NOTAS: Maria Raimunda Ferreira Maia aparece no Auto de Partilha não como herdeira, mas representando os seus filhos, fruto de seu casamento com José Cândido Ferreira Maia, esse sim irmão de Virgínia Amélia Lellis Ferreira. (Veja nesse sentido, as Notas Biográficas de Camillo de Lelles Ferreira – pág. 72).

Nos autos do Arrolamento “Lellis”, sempre vem escrito com um “L”

ASCENDENTES DE MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO (vovó Mariquinha):

**PAIS: JESUINO GONÇALVES SANTIAGO.
LEONOR MARIA SANTIAGO.**

AVÓ PATERNA: MARIA ANGÉLICA SANTIAGO.

NOTAS BIOGRÁFICAS DO CORONEL MODESTO GOMES DOMINGUES. (bisavô paterno).

Nasceu em São Domingos do Prata, foi casado, em segundas núpcias, com Maria dos Anjos de Jesus (de Lima após o matrimônio). Era avô paterno de Manoel Martins Gomes Lima e bisavô do autor deste livro.

Em primeiras núpcias teria se casado com Leocádia Emília Vieira da França.

Nesse livro tem a notícia do falecimento de Maria dos Anjos de Jesus (de Lima), bem como da sua certidão de óbito (minha bisavó paterna). Páginas 52/54.

Ele era filho de Francisco Gomes Domingues, que faleceu em 10.10.1858 em São Domingos do Prata e deixou testamento. Casou-se, em primeiras núpcias, em 02.12.1843 na Fazenda de Caetano José de Araujo, em Catas Altas, com Leocádia Maria do Espírito Santo.

Portanto, Francisco Gomes Domingues e Leocádia Maria do Espírito Santo, pais de Modesto Gomes Domingues, eram meus tataravós paterno.

Os avós paterno de Modesto Gomes Domingues e como tal, pais de Francisco Gomes Domingues, foram Antônio Gomes Domingues e Joaquina Maria de Jesus.

Assim, Antônio Gomes Domingues e Joaquina Maria de Jesus, foram meus tetra avós paterno.

Segundo informação colhida nos arquivos judicial da comarca de Santa Bárbara, fornecida pela professora e historiadora Carla Linhares Maia e pelo genealogista Antônio de Oliveira Penna, ele teria contraído um primeiro casamento com Leocádia Emília Vieira da França.

Frutos de seu segundo casamento com Maria dos Anjos de Jesus, nasceram os seguintes filhos, todos práticos, meus tios-avós, e com relevantes serviços prestados à terra natal:

Joaquim Augusto Gomes Lima, Antônio Gomes Lima (conhecido por Dr. Gomes Lima), Virgílio Lima, Altina Rosa de Lima e Narcisa Rosa de Lima.

Ao matricular um de seus filhos no Colégio do Caraça, descobri que o nome de Virgílio Lima, era Virgílio Domingues Gomes Lima.

Não sei a data de seu nascimento e nem da morte de meu bisavô paterno Modesto Gomes Domingues, mas na primeira edição do meu livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, página 279, há uma foto dele em seu leito de morte.

O jornal “A Voz do Prata” de 14 de julho de 1946, em uma coluna denominada “Coisas do Passado”, fala o seguinte sobre ele:

“Já houve quem se lembrasse de nos obsequiar com o diploma de coveiro dos mortos, dada a mania que temos de rememorar vultos do passado, o que, positivamente, representa uma apreciação errônea, de vez temos demonstrado e continuamos demonstrando que não cultuamos a memória dos nulos e dos maus, que de modo algum, nos interessa. Somente tomamos tempo com as dos bons.

As figuras do passado tão afastadas da nossa imaginação, que a nosso ver nada representam na ordem das coisas, essas nós as deixamos onde se encontram, relegadas a completo silêncio, e os pratianos dos bons, em cujo número é de inteira justiça colocar o saudoso Coronel Modesto Gomes Domingues, nós os trazemos à recordação dos pratianos, prestando deste modo, nossa humilde homenagem a um dos grandes vultos desta terra, que tão abnegadamente serviu.

Foi o Coronel grande entusiasta da educação, tanto que nos tempos em que a formatura de um filho constituía um problema dos mais complicados e dispendiosos, tudo fez em benefício da educação de sua prole, recebendo seus filhos esmerada educação, que lhes permitiram tornarem-se úteis aos seus e à terra que os viu nascer.

Tinha ainda o Coronel outra preocupação, a de experimentar os valores novos, dando-lhes proteção para iniciarem carreira no terreno comercial e outros ramos da vida, notadamente no comercial, no qual ele próprio fez escola, sendo considerado um dos melhores comerciantes da praça, muito relacionado e querido no município.

Muitos de seus protegidos fizeram progressos e outros nada deram por conta, mas não foi por culpa do protetor. Este, a todos, queria ver vencer na vida.

O Prata deve muito ao Coronel Modesto que, longe de ser um egoísta, empenhava-se em prestar favor a quem ele recorria em

momentos de abertura, o que não pode ser negado por quem ainda dele se lembra, como nós.

Foi um bom e carinhoso filho desta terra.”.

IRMÃOS DE MODESTO GOMES DOMINGUES. (meu bisavô paterno).

Foram irmãos de Modesto Gomes Domingues, segundo informações colhidas pelo genealogista Antônio de Oliveira Penna no arquivo judicial da comarca de Santa Bárbara:

-MARIA DOMINGUES, batizada em 29.09.1847, em Catas Altas.

-ANTÔNIO GOMES DOMINGUES SOBRINHO, que teria casado com Maria José de Jesus.

-JOSÉ BENTO DOMINGUES, que teria vendido a sua herança na FAZENDA CONCEIÇÃO para Antônio Gonçalves de Lima e sua esposa Maria Joana de Jesus.

-JERÔNIMO DOMINGUES GOMES, que se casou com Claudina.

-JOÃO GOMES DOMINGUES, casou-se com Maria dos Anjos de Jesus. (Homônima de minha bisavó).

-TEÓFILO GOMES DOMINGUES. Casou-se com Amélia Angélica da Silva.

-LEOPOLDINA CAROLINA DOMINGUES, casou-se com Gabriel Bello Santiago. Contraiu segundas núpcias por volta de 1893, em São Domingos do Prata, com Pedro Marçal Santiago.

-JOAQUINA MARIA GOMES. Casou-se com Manuel Lino Rodrigues, negociante de secos e molhados em sociedade com os cunhados Francisco e Modesto.

-ANNA CAROLINA GOMES DE JESUS, casou-se com Caetano de Sá Vianna.

-MANUEL GOMES DOMINGUES. Casou-se com Maria Eulália da Silva Perdigão, sendo o 2º casamento dela. Ele por sua vez contraiu segundas núpcias com Laura Ludovina Cândida da Silva, viúva de Joaquim Benício da Silva Perdigão. O inventário de Manuel Gomes Domingues, iniciado em 28.02.1887, encontra-se no arquivo judiciário de Santa Bárbara.

-MARIA ISIDORA GOMES DE JESUS, casou-se com Joaquim Ferreira dos Reis.

-EMÍLIO GOMES DOMINGUES. Casou-se com Francisca do Espírito Santo.

-MARTINHO DOMINGUES GOMES. Casou-se com Maria Francisca de Jesus.

-RITA MARIA GOMES. Casou-se com José Camilo Peixoto.

ASCENDENTES DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA (meu pai).

PAIS:

**JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.
NICOLINA MARTINS VIEIRA.**

AVÓS:

**MODESTO GOMES DOMINGUES.
MARIA DOS ANJOS DE JESUS.
MANOEL MARTINS VIEIRA.
ALBINA MARQUES VIEIRA (VOVÓ BIBINA).**

BISAVÓS MATERNO:

**JOSÉ VIEIRA MARQUES (ou Marques Vieira) E
RITA MARIA DE JESUS. (pais de Albina Marques Vieira).**

JOSÉ MARTINS VIEIRA E EMERENCIANA MARTINS DE JESUS. (pais de Manoel Martins Vieira).

BISAVÓS PATERNO.

**FRANCISCO GOMES DOMINGUES E
LEOCÁDIA MARIA DO ESPIRITO SANTO. (pais de Modesto Gomes Domingues).**

JOAQUIM GOMES LIMA E ANNA MARIA DE JESUS. (pais de Maria dos Anjos de Jesus).

TATARAVÓS PATERNO.

**ANTÔNIO GOMES DOMINGUES E
JOAQUINA MARIA DE JESUS.**
(avós de Modesto Gomes Domingues).

TATARAVÓS MATERNO:

MANUEL JOSÉ VIEIRA DA SILVA E (nascido em Portugal e pais de José Vieira Marques, que era o pai de Albina).

NARCISA CLEMENTINA MARQUES.

TETRAVÓS MATERNO:

FRANCISCO MARQUES AFONSO (descendente direto de Domingos Marques Afonso – (Pais de Narcisa Clementina Marques) **E MARIANA RODRIGUES LEAL.**

TETRAVÓS MATERNO.

MANUEL VIEIRA E

CATARINA THEREZA JORGE. Pais de Manuel José Vieira da Silva.

ASCENDENTES DE JANUA COELI LELLIS FERREIRA (minha mãe).

PAIS: EDELBERTO LELLIS FERREIRA.
MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO.

AVÓS:

CAMILLO DE LELLES FERREIRA.
DELPHINA MARIA FERREIRA COELHO.
JESUINO GONÇALVES SANTIAGO.
LEONOR MARIA SANTIAGO.

BISAVÓ MATERNA (mãe de Jesuíno):

MARIA ANGÉLICA SANTIAGO.

NOTA: Na certidão de casamento de Edelberto e Maria Leocádia consta que o sobrenome “Lellis” se escrevia com “E”, o que é confirmado pelo nome correto do pai do dr. Edelberto que era Camillo de Lelles Ferreira. Contudo virou praxe na família suprimir o “E” por “I”, muitos também o fizeram em relação ao “de”.

ASCENDENTES DE EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.

PAIS : Manoel Martins Gomes Lima e Janua Coeli de Lellis Ferreira.

AVÓS PATERNO: Joaquim Augusto Gomes Lima e Nicolina Martins Vieira.

AVÓS MATERNO: Edelberto de Lellis Ferreira e Maria Leocádia Santiago.

BISAVÓS PATERNO: Modesto Gomes Domingues e Maria dos Anjos de Jesus (pais de Joaquim Augusto Gomes Lima).

BISAVÓS PATERNO: Manoel Martins Vieira e Albina Vieira Marques (ou Marques Vieira) (pais de Nicolina Martins Vieira).

BISAVÓS MATERNO: Jesuíno Gonçalves Santiago e Leonor Maria Santiago (pais de Maria Leocádia Santiago).

BISAVÓS MATERNO: Camillo de Lelles Ferreira e Delphina Maria Ferreira Coelho (ou Delphina Soares Ferreira Coelho);

TARARAVÓS PATERNO.

Francisco Gomes Domingues e Leocádia Maria do Espirito Santo (pais de Modesto Gomes Domingues).

TATARAVÓS MATERNO: Maria Angélica Santiago (mãe de Jesuíno Gonçalves Santiago). Não descobri o nome do esposo.

TATARAVÓS PATERNO: José Marques Vieira (ou Vieira Marques) e Rita Maria de Jesus (pais de Albina Marques Vieira).

José Martins Vieira e Emerenciana Martins de Jesus. (pais de Manoel Martins Vieira).

Alferes Joaquim Gomes Lima e Anna Maria de Jesus. (pais de Maria dos Anjos de Jesus).

TETRAVÓS PATERNO.

Antônio Gomes Domingues e Joaquina Maria de Jesus. (Avós de Modesto Gomes Domingues).

TETRAVÓS PATERNO: Manoel José Vieira da Silva (nascido em Portugal) e Narcisa Clementina Marques (pais de José Vieira Marques (ou Marques Vieira), que era o pai de Albina).

PENTAVÓS PATERNO:

Francisco Marques Afonso (descendente direto de Domingos Marques Afonso – Pais de Narcisa Clementina Marques) e Mariana Rodrigues Leal.

Manuel Vieira e Catarina Thereza Jorge, pais de Manuel José Vieira da Silva.

Ana Maria Domingos de Jesus e Lourenço Linhares eram pais de Ignacia Florência de Jesus, que por sua vez era casada com Manuel Gomes Lima e pais de Joaquim Gomes Lima, que era pai de Maria dos Anjos de Jesus.

ALBINA MARQUES VIEIRA (ou Vieira Marques) era descendente direta do fundador da cidade de São Domingos do Prata, DOMINGOS MARQUES AFONSO, como reconheceu Luiz Prisco de Braga na obra acima citada, quando à página 24, declara:

“Não merece comentários, mas quem tal ato praticou, cometeu um crime de lesa patriotismo, ignorando o valor de monumentos históricos, substituindo uma relíquia antiga e venerada, fato que molestou a família VIEIRA MARQUES, descendente direta de DOMINGOS MARQUES AFONSO.” (Letras garrafais por minha conta).

NOTA: Na realidade a descendência era de ALBINA VIEIRA MARQUES.

Porém, segundo relatado pela professora e historiadora Carla Linhares Maia, também descendente, há fortes indícios de que Manoel Martins Vieira e Albina Marques Vieira fossem primos de primeiro grau.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

(meu pai).

Nasceu em São Domingos do Prata em 8 de agosto de 1910, filho do farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima e de Nicolina Martins Lima, conhecida como D. Cota. (Nome de solteira Nicolina Martins Vieira).

Seu pai, formado em 1893, pela Faculdade de Farmácia em Ouro Preto, era proprietário da Farmácia Lima em São Domingos do Prata.

A cidade o homenageou ao dar a uma de suas ruas o nome de Fco. Joaquim Gomes Lima, sem o Augusto (Lei 365 de 14 de agosto de 1962). (Fco. abreviatura de farmacêutico).

Seus tios e irmãos de seu pai foram: Antônio Gomes Lima (Dr. Gomes Lima como era conhecido), Altina Rosa de Lima, também nome de rua em São Domingos do Prata, Virgílio Lima, nome de rua em João Monlevade e Narcisa Rosa de Lima.

O pai de sua mãe, Manoel Martins Vieira, foi o primeiro Intendente (equivale hoje a prefeito) de São Domingos do Prata, sendo também nome de rua na cidade. A principal praça da cidade tinha o seu nome, mas, como já dito em outra página, foi trocado por outro benfeitor.

Neneco, como era conhecido em sua terra natal, foi casado com a professora Janua Coeli de Lellis Ferreira, filha de Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e de D. Maria Leocádia Santiago, conhecida como D. Mariquinha, com quem teve seis filhos, todos naturais de São Domingos do Prata (Edelberto, Rose, Maria de Lourdes, Terezinha, Maria José e Maria de Fátima).

A última filha nasceu quando o casal residia em João Monlevade e, na ocasião do parto, o casal se dirigiu para o Prata a fim de que a filha também se tornasse pratiana, tal o orgulho e amor pela terra natal.

Neneco teve dois irmãos. Modesto Gomes Lima – nascido em 1909 – e também farmacêutico. Desde cedo radicou-se na cidade de Ubá, onde casou-se e criou a sua família, tendo a cidade o homenageado com o título de cidadão honorário.

A sua irmã, Alcina Gomes Lima – conhecida com Dona Cininha, nasceu em 1899. Foi professora por 25 anos do Grupo Escolar Cônego João Pio. Casou-se e após algum tempo foi morar em outras cidades. Em 1977, após enviuvar-se, voltou a residir no Prata na casa em que nasceu e moraram os seus pais, na praça principal da cidade.

Após passar toda a infância e parte da adolescência na sua querida terra natal, Neneco teve que se ausentar para poder continuar a estudar, tendo nesse período residido em Ubá, Rio de Janeiro e em Belo Horizonte.

Neneco fez o curso superior de farmácia na Escola de Odontologia e Farmácia, em Belo Horizonte, tendo sido diplomado em 13 de dezembro de 1931.

Com o diploma universitário, retornou ao Prata e foi trabalhar com o seu pai na “Farmácia Lima”, localizada na praça principal, quase em frente à antiga matriz e perto do Hotel Semião.

A vida comunitária o convocaria à militância política, fazendo-o ingressar na política, tendo posteriormente fundado em São Domingos do Prata o Partido Social Democrático – o PSD.

Em 1936, com 26 anos, foi eleito vereador, contando como seus colegas na Câmara Municipal o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira (adversário político e futuro sogro), José Isidoro Garcia, Nelson de Lima Bruzzi, Domingos Cotta de Oliveira, Duval Mendes, Domingos Amâncio Correia, José Marinho Quintão, Antônio Pedro de Braga, Henrique de Caux, Pedro Soares de Azevedo, Dr. Geraldo Moraes Quintão e José Martins Drumond.

Em 25 de maio de 1938, contraiu matrimônio com uma das filhas do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Janua Coeli de Lellis Ferreira, que se tornou a sua companheira inseparável até os seus últimos dias.

O casamento religioso e civil foi celebrado no sobrado do Dr. Edelberto famoso à época, por que ali todos da cidade convergiam para uma conversa amiga, uma palavra de apoio ou mesmo uma consulta médica. Foram testemunhas do casamento os Drs. José Matheus Vasconcelos e José de Assis Santiago e o Juiz de Paz Leandro Domingues Gomes.

O sobrado, que ficava quase em frente ao Hospital Nossa Senhora das Dores, foi destruído, virou posto de gasolina e atualmente uma mercearia.

Em 18 de outubro de 1943, o Governador do Estado de Minas Gerais, Benedito Valadares Ribeiro o nomeava para o cargo de prefeito do Município de São Domingos do Prata.

Em 1943, com 33 anos, tomou posse como Prefeito, função que exerceu até 1946, tendo sido sucessor de seu cunhado Dr. Nelson de

Lellis Ferreira e sucedido por Duval Mendes, ainda no ano de 1946. (veja a sequência em meu livro “Notas sobre alguns Prefeitos e eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947”).

Em eleições realizadas em 23 de novembro de 1947, foi eleito Vice-Prefeito na chapa encabeçada por Dr. José Matheus de Vasconcelos, tendo permanecido na função até 1951.

Ao lhe conferir o diploma, em 11 de dezembro de 1947, o Juiz eleitoral, Dr. Benedito Starling, da 9ª Zona de Alvinópolis, certificou que do “total de quatro mil e quarenta e cinco votos válidos apurados, tendo o Exmo. Snr. Pharmaceutico MANOEL MARTINS GOMES LIMA obtido DOIS MIL E QUARENTA E NOVE votos”. A chapa vitoriosa nas eleições de 1947 foi sucedida pelo prefeito Félix de Castro e Vice Dr. José Olímpio Fonseca Filho.

Neneco tinha uma característica marcante, como me contou alguns anos antes de seu passamento, o saudoso padre Pedro Vidigal, que eram os poderes de conciliação e de moderação, poderes esses úteis no exercício da espinhosa função de Prefeito, mormente em uma época tão conturbada e de escassos recursos financeiros e técnicos.

Saltando o fosso das divisões partidárias, não distinguia adversários políticos e nem amigos, usando essas virtudes para perseguir o ideal que todos almejavam: o bem comum.

Se intransigente fosse não teria contraído matrimônio com o amor de sua vida, eis que filha de um adversário no início de sua carreira política.

A bipolarização partidária então existente e as divergências ideológicas e circunstanciais, não constituíam barreiras para o diálogo e a consecução do bem comum.

Essas qualidades, que o acompanharam até o fim de sua existência, em muito contribuíram para que alguns benefícios fossem possíveis e carreados para o município.

O município predominantemente rural e pobre, além de estar em curso a segunda grande guerra mundial, impedia grandes realizações, de modo que se fazia o possível e até o impossível mas não o ideal.

A gestão de Neneco como prefeito municipal de São Domingos do Prata, marcou época pela sua iniciativa de dotar o município de um sistema de abastecimento de água capaz de contribuir para a saúde e o

bem estar da população e por várias outras iniciativas pioneiras na área de saneamento básico.

No livro “São Domingos do Prata – Subsídios para a História”, de autoria do frei Thiago Santiago, assinala-se na página 265:

“(...) já no regime do Estado Novo, o Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima teve de enfrentar novamente o problema da água para a Cidade.

Vejamos: Serviço de grande vulto está a Prefeitura Municipal levando a efeito na cidade e que é o novo abastecimento d’água da sede.

Empreendimento muito custoso e que vinha sendo um dos pontos fracos das administrações anteriores, está em vias de ser completamente solucionado pelo Prefeito Manoel Martins Gomes Lima, que pôs todo esforço para vencer as dificuldades várias que surgiam, entre elas o financiamento das obras e as autorizações imprescindíveis dos poderes controladores da ação dos Prefeitos.”

Em dezembro de 1945, ainda em sua gestão, foi criado o “Tiro de Guerra” em São Domingos do Prata, propiciando aos jovens pratianos a prestação do serviço militar sem se afastarem da família, além de beneficiar também aos municípios vizinhos. Há uma fotografia da época retratando uma missa campal realizada no antigo Coreto em que os jovens militares estão presentes.

Ainda em sua gestão, em 1944, foi inaugurado, do lado esquerdo da antiga igreja da matriz (para quem está de frente para a igreja do Rosário), o marco comemorativo do centenário da Paróquia de São Domingos do Prata (marco este que infelizmente o progresso destruiu), ocasião em que, em dia de gala, os pratianos compareceram com as suas melhores roupas.

Nesse dia, a Paróquia, através do Padre Geraldo Barreto Trindade, homenageou o Prefeito Manoel Martins Gomes Lima, momento eternizado em uma pintura a óleo do artista sabarense Davi Jupira, reproduzindo esse acontecimento histórico. (Foto do quadro a óleo moldura a capa do presente livro digital e da primeira página).

NOTA: A foto (não do quadro a óleo, mas do original) mandei ampliá-la, coloquei uma moldura e por ser histórica, a doei à Casa de Cultura Chiquito de Moraes, o mesmo o fazendo com a do famoso sobrado em que residiu o dr. Edelberto com a sua família.

Para se julgar uma gestão deve-se levar em consideração, entre outros princípios, as circunstâncias existentes na época. Não se pode com a ótica de hoje julgar procedimentos decorrentes de conjunturas e momentos totalmente diferentes.

Dentro das condições existentes naquela conjuntura, Neneco executou, ao unir as forças do município, a arte do possível e o fez com maestria, embora longe do ideal e do que o povo e a cidade mereciam.

Neneco, durante o período em que viveu em sua querida terra natal, além de farmacêutico e homem público, soube realizar aquele princípio de Auguste Comte: “O ser humano deve dedicar a sua vida a viver pelo outro, pois assim renascerá na vida dos seus semelhantes”.

Soube também vivenciar esse outro preceito do filósofo Condorcet: “É mais suave e útil viver pelo outro, pois assim que se vive verdadeiramente para si mesmo”.

Era procurado por pessoas simples do povo, que queriam ouvi-lo não apenas como farmacêutico e líder político, mas como conselheiro, como orientador de almas e corações que ele tão bem sabia ser. E, para isso, dava seu próprio exemplo de vida.

Quantas vezes, conhecendo a penúria dos mais pobres, doava de seu tempo e de seus recursos para ajudar-lhes a superar uma situação mais difícil, ainda que o fizesse de forma sempre anônima. E também lhes oferecia grátis, os medicamentos necessários – que ele manipulava na farmácia em horas avançadas da noite.

Quanta falta faria Neneco à gente humilde do Prata quando em abril de 1952, pensando na criação e no futuro de sua prole, não pode recusar um convite para chefiar o escritório central da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira em Coronel Fabriciano. Mas sempre que podia estava pisando, juntamente com esposa e filhos, o torrão natal de todos.

Em setembro de 1953, recebeu outro convite da Belgo Mineira (hoje Arcelor Mittal), para chefiar a farmácia da companhia em João Monlevade, que à época pertencia ao município de Rio Piracicaba, o que tornou a aproximar a família da querida terra natal.

Porém no final de 1955, o então superintendente da Belgo Mineira, o saudoso Dr. Geraldo Parreiras, o convidava para exercer a mesma função na histórica cidade de Sabará. Em 31 de dezembro de 1955 rescindiu o seu contrato de trabalho com a Usina de João Monlevade.

Em janeiro de 1956, já com seis filhos em face do nascimento de Maria José e Maria de Fátima, mudou-se para Sabará, distante apenas 30 km de Belo Horizonte e assumiu a coordenação da farmácia da Belgo Mineira.

A partir daí, em face da distância e das circunstâncias da vida, as idas à São Domingos do Prata começaram a rarear, mas jamais esqueceu dos amigos que ali deixou e da terra natal, os quais sempre recordava e mencionava.

Em Sabará, até conseguir uma residência, morou com toda a sua família no Cassino (hotel para funcionários) da Belgo Mineira existente dentro das dependências da Usina e comandado por D. Isabel.

Posteriormente, Sr. Manoel da farmácia como ficou conhecido em Sabará, alugou uma casa situada à Praça Getúlio Vargas, n. 86, casa esta que existe até os dias de hoje e morou até o ano de 1960.

Foi nessa residência que Neneco acolheu seus velhos pais, abrigando e protegendo o Sr. Joaquim e Dona Cota em seus últimos anos de vida. O primeiro faleceu em 1957 e a sua mãe despediu-se da vida em 1966.

Em 1959 adquiriu, juntamente com a sua esposa que conseguiu um financiamento hipotecário junto ao IPSEMG, uma casa antiga, situada no centro da cidade, à Praça Santa Rita, n. 36 e para lá se mudou em 1960, com a família e a sua mãe, que ficara viúva em 1957.

O Sr. Manoel Martins Gomes Lima (Sr. Manoel da farmácia da Belgo), fez parte da Diretoria do Esporte Clube Siderúrgica em um momento histórico. Era Vice-Presidente (o Presidente era o Manoel Edson) do Esporte Clube Siderúrgica quando da campanha vitoriosa de 1964, em que o clube patrocinado pela Belgo Mineira, foi o último campeão mineiro de profissionais, antes do advento do “Mineirão” em 1965. O time campeão era formado por Geraldinho (Zú), Djair, Chiquito, José Luiz, Edson, Dawson, Ernani, Silvestre, Paulista, Noventa e Tião.

Assim como em São Domingos do Prata, em João Monlevade e Sabará o Sr. Manoel era muito procurado pelo povo, não mais como líder político, mas agora somente com farmacêutico e conselheiro.

O farmacêutico em cidades do interior, principalmente em pequenas comunidades como Sabará e João Monlevade nas décadas de 50 e 60, possuía uma função social elevada.

Nessas cidades essa participação era ainda mais acentuada posto que a maioria da população, por orbitar em torno da Belgo Mineira, procurava a farmácia da própria companhia, o que facilitava (desde que o profissional tivesse as qualidades necessárias, o que era o caso do Sr. Manoel), o vínculo entre o povo e o farmacêutico.

Em municípios interioranos e pequenos, o farmacêutico era o principal elo entre o povo e suas doenças, a maioria de origem psicológica.

Em 1966, em face, suponho, de uma nova estrutura tributária imposta pela revolução de 1964, a Belgo Mineira extinguiu todos os benefícios indiretos, incluindo a farmácia e a ajuda ao Esporte Clube Siderúrgica, acabando com o futebol profissional (ou semi), um dos orgulhos da cidade de Sabará.

A Belgo Mineira era a grande empregadora do município. Os seus funcionários e dependentes podiam comprar, quase a preço de custo, produtos da farmácia e o pagamento somente se efetuava no final do mês e/ou no mês subsequente, através de desconto na folha de pagamento.

O sistema era bom para ambas as partes, eis que de um lado a inadimplência era praticamente zero, do outro, o funcionário não necessitava efetuar o pagamento à vista.

Ao acabar com esse benefício, a Belgo Mineira ofereceu-lhe comprar a farmácia. Como conhecia o seu coração extremamente bondoso no qual jamais recusaria a vender “fiado” ou mesmo doar um remédio a quem necessitasse, contrapropôs à Belgo que continuasse com o sistema de desconto na folha de pagamento, do valor da venda.

Não tendo sido aceita a sua oferta, em julho de 1966, aos 56 anos, transferiu-se, juntamente com a sua família, para Belo Horizonte, cidade que seria a última em sua longa jornada pela vida.

Em Belo Horizonte, ainda trabalhou em diversas farmácias, até se aposentar aos 71 anos de idade.

Prestou serviços na Casa de Saúde e Maternidade São José (de 1º de junho de 1966 a 10 de maio de 1973), na Drogaria São Felix (de 21 de maio de 1973 a 28 de fevereiro de 1978), Drogaria Silva Ltda. (de 1º de abril de 1978 a 28 de fevereiro de 1979), Drogaria Primus Ltda. (1º de maio de 1980 a 15 de dezembro de 1981).

Em 1982, requereu o cancelamento de sua inscrição no Conselho Regional de Farmácia após exercer a profissão por 50 (cinquenta) anos.

Ainda viveu mais 16 anos caminhando todos os dias na Praça da Assembleia, nadando no Círculo Militar, visitando, aconselhando e vibrando com o sucesso de seus filhos e netos e, quando sabia, entristecendo-se com os seus problemas, ainda que corriqueiros.

Em toda a sua trajetória de vida, tanto ele como sua esposa, muito preocupavam com o futuro dos filhos e com a formação dos mesmos.

Ainda quando residentes no interior do Estado, fizeram grandes sacrifícios financeiros para que todos os filhos estudassem nos melhores colégios.

O filho no Ginásio São Francisco em Pará de Minas, três das filhas no Colégio Providência em Mariana e em Belo Horizonte, no Colégio Pio XII, todos no regime de internato.

Para ele, a família era o ambiente adequado, propício e insubstituível na formação de cidadãos de bem, livres, produtivos e úteis à sociedade e comunidade em que vivem.

Não existe um único filho em que não tenha ajudado no sentido mais elevado da expressão.

Em 31 de julho de 1998, aos 88 anos, ele nos deixou e virou “estrela”

SÚMULA DE ALGUMAS DE SUAS REALIZAÇÕES COMO PREFEITO, PUBLICADAS NO BLOG DIONISIANO:

**MANOEL MARTINS GOMES LIMA (NENECO).
(08.08.1910/31.07.1998)**



**UM DOS GRANDES PREFEITOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.
DESCONHECIDO DA ATUAL GERAÇÃO.**

***Edelberto Augusto Gomes Lima.**

Normalmente as gerações presentes desconhecem àqueles que no passado dedicaram um grande tempo de suas vidas para perseguirem o bem comum e o ideal preconizado por Auguste Comte segundo o qual “o ser humano deve dedicar a sua vida a viver pelo outro, pois assim renascerá na vida de seus semelhantes”.

Obviamente não é culpa delas e sim de uma “cultura” que somente “prestigia” o presente e a ideologia dominante na ocasião.

No dia 31 de julho de 2018, faz 20 anos de sua partida, e se aqui estivesse, faria 108 anos no dia 08/08. Em sua homenagem publico o presente texto.

O exemplo legado durante toda a sua existência aos que com ele conviveram, vou deixar de lado, para contar apenas um pouco de suas realizações como prefeito de sua terra natal, em um período crítico e de muita escassez na vida do brasileiro, em face do transcurso da segunda guerra mundial.

Neneco governou de 19 de outubro de 1943 a 07 de fevereiro de 1946.



Antigo prédio da prefeitura, onde Neneco exerceu seu mandato.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL.

Neneco marcou o seu curto período na liderança do executivo pratiano com uma grande obra, que, segundo a imprensa local, inseriria o seu nome na história do município e contaria com a gratidão de diversas gerações de pratianos.

A cidade enfrentava um crônico problema de falta d'água. Neneco, enfrentando e transpondo obstáculos vários, conseguiu solucioná-lo de acordo com as circunstâncias da época.

TIRO DE GUERRA.

Em pleno transcurso da segunda guerra mundial, o jovem pratiano ao completar os 18 anos tinha que sair da cidade para prestar o serviço militar em outras localidades, criando, não obstante todo o patriotismo existente naquela quadra da vida brasileira, sérios transtornos para si.

Neneco conseguiu com as forças militares a implantação de um Tiro de Guerra em São Domingos do Prata, possibilitando ao jovem pratiano a prestação do serviço militar sem se afastar de sua família e comunidade.

CONSTRUÇÕES DE ESCOLAS

E REFORMA DO GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO.

Na área educacional foi marcante a sua atuação construindo 16 escolas municipais em diversos distritos e povoados, além de fazer a primeira grande reforma no Grupo Escolar Cônego João Pio.

ESTRADA DE RODAGEM SÃO DOMINGOS DO PRATA / MARLIÉRIA / JAGUARAÇU / ANA MATOS.

Naquela época São Domingos do Prata era um grande produtor e exportador de produtos agropecuários e hortigranjeiros e necessitava de estradas de rodagem para escoar a sua produção, eis que a ferrovia, sonho antigo, dependia do governo federal. Não obstante o seu sogro, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira ter construído várias, interligando São Domingos do Prata a diversas regiões do país, ele ainda construiu a de São Domingos do Prata/Marliéria/Jaguaraçu/Ana Matos.



Prefeito Neneco e Dr. Geraldo Parreiras, ex-diretor da CSBM

REFORMA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES.

Na área da saúde efetuou uma grande reforma no Hospital Nossa Senhora das Dores, além, em um pleito de gratidão, ter inaugurado placas em homenagem a três pioneiros na construção e manutenção dessa benemérita obra.

À enfermaria das mulheres foi dado o nome de Maria do Espírito Santo Azevedo Barros, à dos homens a João Rodrigues Rôla e à sala de cirurgia ao Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

URBANIZAÇÃO DA PRAÇA DA “MATRIZ”.

Outra obra marcante em sua gestão foi a urbanização da Praça Manoel Martins Vieira (atualmente Dr. José Mateus de Vasconcelos, popularmente conhecida como Praça da Matriz).

A imprensa local na época noticiou: “Em terrenos adjacentes à Praça da Matriz nesta cidade, a Prefeitura Municipal dividiu lotes onde serão construídos edifícios comerciais. Já o Felipe Semião, forte comerciante nesta cidade, tem em andamento no local, quase concluído, ótimo prédio no qual instalará bem montado bar (instalou ainda o famoso hotel Semião) e, dentro em pouco, também o Sr. João Alves Pinto ali construirá outro para residência e comércio.

Manda a justiça dizer que todos estes melhoramentos tiveram na pessoa do esforçado Prefeito Municipal, Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima seu principal incentivador e responsável”.

DIFERENÇA ENTRE O CONGELAMENTO DE PREÇOS NO GOVERNO DO PRESIDENTE JOSÉ SARNEY E O HAVIDO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA NO PERÍODO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O ADOTADO POR NENECO.

Os mais jovens talvez desconheçam uma das páginas mais negras da economia brasileira verificada na década de 80. A outra foi o confisco das aplicações financeiras ocorrido em 1990, no governo de Collor de Mello.

Em 1886 foi lançado pelo governo Federal o chamado “Plano Cruzado”, que, basicamente, entre outras medidas inoperantes, determinou o CONGELAMENTO dos preços, no varejo, de todos os produtos (alimentos, combustíveis, etc.) e serviços.

O empresário e o produtor que nos dias anteriores ao plano cruzado estavam com seus preços defasados (alguns em promoção), de uma hora para hora se viram obrigados a manter esses preços, muitos dos quais totalmente desatualizados.

A rentabilidade na venda dos produtos caiu para quase zero e em muitos casos, abaixo do preço de aquisição. Começaram a faltar produtos básicos nos supermercados e, para agravar ainda mais, as pessoas, com receio do futuro, passaram a fazer “estoques” em casa.

O Brasil viveu um período semelhante ao da Venezuela. As mercadorias começaram a escassear e era possível comprar alguns produtos somente no chamado “mercado negro”.

Em Minas Gerais alguns comerciantes foram presos e processados criminalmente, porém mais adiante, foram absolvidos pelo poder Judiciário, em decisões de extremo bom senso em face das injustas prisões.

A grande lição a se tirar dessa nefasta experiência, é a de que os burocratas encastelados em salas com ar refrigerado em Brasília, não podem, em um país de dimensão continental, impor uma restrição dessa magnitude, com abrangência em todo território nacional.

As diferenças de preços de bairro para bairro, de cidade para cidade, de Estado para Estado, dependem de fatores diversos, entre os quais o “frete”, tributos, etc., de modo que qualquer congelamento imposto de cima para baixo está condenado ao fracasso, como ocorreu.

O CONGELAMENTO OCORRIDO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Estava em curso a segunda Guerra Mundial e o Brasil enfrentava uma grande escassez de mão de obra, inclusive na lavoura.

Em 1944, o Governo delegou a cada município os poderes para efetuarem o tabelamento.

Em São Domingos do Prata em virtude da Resolução n.º 1, de 28 de fevereiro daquele ano, da Comissão de Abastecimento de Minas Gerais, o Prefeito, Manoel Martins Gomes Lima, nomeou uma Comissão Consultiva local, composta dos senhores Carlos José de Araujo, coletor estadual, José Januário de Lima, representante do comércio, e Dr. Geraldo Moraes Quintão, pela classe produtora.

Como já dito acima, *o tabelamento de preços constitui uma medida inútil causando, na maioria das vezes, mais prejuízos do que benefícios àqueles aos quais se pretende proteger.*

Mesmo nos países totalitários de economia fechada a sua utilização estimula o surgimento de mercado negro e a escassez do produto tabelado.

Mas no caso específico, há algumas particularidades que atenuam os seus efeitos nocivos. A primeira é que se estava em curso a segunda Guerra Mundial, período em que a maioria da mão de obra produtiva estava engajada nas forças armadas ou nas atividades afins ao aparelhamento bélico, tornando, excepcionalmente, válida a intervenção estatal a fim de se evitar a disparada dos preços dos produtos, em face da escassez dos mesmos.

A segunda foi o bom senso (usual nos políticos da época, sempre preocupados com o bem comum) usado ao delegar aos municípios os poderes para utilização de tão drástica medida.

É que, tanto os produtores locais, como os comerciantes varejistas e atacadistas, são pessoas conhecidas e de mais fácil contato, facilitando a apuração dos custos de seus produtos e assim possibilitando a utilização de um tabelamento que os permitisse um lucro razoável.

Quando a medida é imposta de cima, por pessoas que não conhecem a realidade de cada município, as injustiças se multiplicam, pois ao generalizar, tabelam preços em valores bem inferiores ao custo de aquisição, e é daí que surge o mercado negro e a escassez.

E o terceiro motivo foi o utilizado pelo Prefeito ao criar a Comissão de forma igualitária, com um representante de cada categoria.

ESCASSEZ DE MORADIAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA NA DÉCADA DE 40. FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE. IPTU PROGRESSIVO.

Em sua edição de 10 de setembro de 1944, o jornal “A Voz do Prata”, noticiava:

“De há muito esta cidade acha-se impossibilitada de receber qualquer um que aqui queira fixar-se dada a escassez de casas para alugueis. Essa falta, até os próprios filhos do lugar sentem os efeitos quando, constituindo família, têm que construir um lar a parte”.

Havia muitos terrenos vagos e os proprietários se recusavam a dar-lhes uma utilização.

Segundo o jornal “A Voz do Prata”, quase toda a cidade era construída em terrenos principalmente pertencentes ao patrimônio municipal e ao eclesiástico.

Constou ainda do editorial do mencionado periódico:

“De longa data vem a ala moça desta cidade ao constituir família, encontrando as maiores dificuldades para se estabelecer na vida, construir um lar, ou estabelecer comercialmente, visto que no início de suas atividades, adquirir uma boa propriedade é difícil e se pensar em construir tem que, muitas vezes, fazer isto em pontos não comerciais e em locais em que o alicerce quase fica no preço da propriedade, porque os lugares bons estão em mãos dos que não constroem e que procurados pedem por tais lotes quantias que fazem pensar estarmos em alguma capital do Estado.”

SOLUÇÕES ADOTADAS PELO PREFEITO NENECO.

Agasalhado em uma lei municipal que obrigava ao proprietário de terrenos construíveis, ao pagamento de uma boa taxa por metro linear de terreno onde poderia ser construída uma moradia, o prefeito Manoel Martins Gomes Lima para tentar atenuar o problema, soltou um aviso no qual alertava que a partir de janeiro de 1945, seriam cobradas taxas, de forma gradativa sobre esses terrenos, com o objetivo de “estimular” os proprietários, que não desejassem construir, a abrirem mão dos mesmos em benefício daqueles interessados.

Talvez, sem ter naquela época, consciência da função social da propriedade, a lei municipal e o prefeito adotaram uma espécie de IPTU progressivo, somente implantado no Brasil décadas após.

A função social da propriedade, princípio que passou a ser adotado nas futuras constituições brasileiras, limita o direito de propriedade para afastar o interesse individual e dar primazia ao interesse social.

Penalizar o proprietário do imóvel não edificado a fim tornar desvantajosa a sua manutenção com propósito especulativo, é uma medida de grande alcance social.

Guardadas as devidas proporções, a iniciativa do Prefeito, talvez sem que disso tivesse consciência, estava em perfeita sintonia com a moderna função social da propriedade.

AS ESTRADAS MUNICIPAIS, OS MATA-BURROS, AS PORTEIRAS E OS AUTOMÓVEIS. O BOM SENSO DE ACORDO COM AS CIRCUNSTÂNCIAS DA ÉPOCA.

Em São Domingos do Prata antigo, as estradas municipais, todas de terra, passavam pelos terrenos das fazendas localizadas no município.

Porém, cada fazendeiro, para delimitar a sua propriedade e impedir a fuga de seus animais, utilizava-se de porteiras.

Quando surgiram os veículos automotores criou-se um sério obstáculo para o livre trânsito dos mesmos.

O motorista ao chegar à porteira, era obrigado a parar e descer do veículo, qualquer fosse o horário e condições do tempo, para abrir a porteira e depois de ultrapassá-la, fechá-la.

O então prefeito do município, Manoel Martins Gomes Lima, adotou uma solução criativa para as circunstâncias da época.

Assinou, em 1º de outubro de 1944, uma portaria na qual obrigava, para demarcação de divisas nas estradas de automóveis, a construção de mata-burros, de madeira, utilizando-se de planta aprovada e fornecida pela prefeitura.

A partir daí, os automóveis poderiam transitar livremente, a propriedade continuaria demarcada e os animais impedidos de fugir.

PRATIANO CONCILIADOR

Em minha opinião, as grandes realizações de Neneco não se situaram somente no campo físico, material, mas também nas mentes e corações das pessoas.

É sabido que a política em São Domingos do Prata, na primeira metade do século XX, era bastante conflitante entre as correntes políticas e ideológicas então existentes.

Neneco, transitando livremente por essas diversas correntes, levava sempre o seu exemplo de moderação, equilíbrio e conciliação, o que culminou, a meu juízo, pela primeira vez na história política de São Domingos do Prata, com a união de todos os partidos então existentes, formando uma chapa única para a eleição que se realizou em 1947.

Em seu discurso de despedida como prefeito, em 1946, Neneco pronunciou:

“(...) julgo que é necessária a união de todos os pratianos para o bem de nosso Prata.

Devo frisar que encontrei a máxima boa vontade para a almejada pacificação entre os elementos da facção dominante, que embora tenham pessoas de sobra para dirigirem o Município e contem com a simpatia de grande maioria da população, acham que devemos aproveitar os bons elementos do outro lado e formarmos assim um único bloco para que o Município, coeso, possa exigir dos dirigentes do Estado o que necessita”.

Pelo menos na eleição de novembro de 1947, o sonho de Neneco foi realizado.

Em 28.12.1947, o Dr. Matheus, prefeito eleito no pleito realizado no mês anterior, sucedeu a Chiquito de Moraes.

Em seu discurso de posse, além de elogiar o sucedido, falou o seguinte sobre o antigo Prefeito, MANOEL MARTINS GOMES LIMA:

“Cumpre-nos ainda, acentuar aqui, no desejo de alcançarmos o bom termo de nossa missão, a valiosa cooperação que iremos ter, sem dúvida, do vice-prefeito eleito, farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, pratiano genuíno, cujo amor à sua terra, ESPÍRITO TOLERANTE, manifesta boa vontade e contribuição de trabalho, temos que aplaudir e admirar a quem já tanto deve, por antes já ter dignificado o cargo de Prefeito Municipal do nosso município.” (letra garrafal por minha conta).

Essa parte em letra garrafal fez-me recordar do trecho abaixo, extraído do livro “Notas Biográficas” sobre a sua vida.

“Neneco tinha uma característica marcante, como me contou alguns anos antes de seu passamento, o saudoso padre Vidigal, que eram os poderes de conciliação e de moderação, poderes esses úteis no exercício da espinhosa função de Prefeito, mormente em uma época tão conturbada e de escassos recursos financeiros e técnicos.

Saltando o fosso das divisões partidárias, não distinguia adversários políticos e nem amigos, usando essas virtudes para perseguir o ideal que todos almejam: O bem comum.

(.....) A bipolarização partidária então existente e as divergências ideológicas e circunstanciais, não constituíam barreiras para o diálogo e a consecução do bem comum.

Essas qualidades que o acompanharam até o fim de sua existência, em muito contribuíram para que alguns benefícios fossem possíveis e carreados para o município.”

APELO DE NENECO PARA SÃO DOMINGOS DO PRATA RECEBER IMIGRANTES EUROPEUS, NÃO OBSTANTE AS SEQUELAS DA SEGUNDA GUERRA.

(Descendentes de europeus e asiáticos residentes atualmente em São Domingo do Prata, devem ler essa notícia.)

Historicamente, no período da segunda guerra mundial, os italianos, alemães e japoneses, passaram a não ser benquistos no Brasil, por motivos óbvios. Nem por isso Neneco, sabendo não poder generalizar, tomou a iniciativa a seguir.

O jornal “A Voz do Prata” de 14 de outubro de 1945, publicou interessante aviso subscrito pelo Prefeito Manoel Martins Gomes Lima do qual extraio uma síntese a seguir:

“(.....). Convido, portanto, a todos os fazendeiros deste Município que desejarem receber colonos estrangeiros, a me procurarem com urgência, para melhores informações.

Espero que diversos fazendeiros se interessem porque o nosso Município, ainda pouco povoado, não obstante ser um dos maiores do Estado e possuir férteis terras precisa de colonos. (Naquela época chamavam-se os imigrantes de colonos).

Temos um exemplo com a colônia italiana que há anos com prazer recebemos. Estão todos radicados em nosso meio e são dos melhores agricultores que possuímos.

Não deixem, pois, de me procurar. Poderemos agora, acolher mais centenas de famílias italianas ou de outras nacionalidades.”

NOTA: Em meus livros sobre a história antiga de São Domingos do Prata muito mais sobre ele pode ser encontrado, embora alguma coisa, também extraídas desses livros, já tenha sintetizado acima.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE JANUA COELI LELLIS FERREIRA.
(minha mãe).

Nasceu em São Domingos do Prata (MG), em 1º de setembro de 1917. Era filha do médico Edelberto de Lellis Ferreira e de D. Maria Leocádia

Santiago Ferreira. Passou toda a sua infância e adolescência em sua terra natal, cercada do carinho de seus pais, irmãos, irmãs e conterrâneos.

Seus avós paternos foram o major Camilo de Lelles Ferreira e D. Delfina Maria Ferreira Coelho, naturais de Santana dos Serros e maternos Jesuíno Gonçalves Santiago e D. Leonor Maria Santiago, naturais de São Domingos do Prata.

Nasceu na residência dos pais e quem fez o parto foi o próprio pai. O pai, médico e líder político na região, tinha um sobrado (quase em frente ao Hospital Nossa Senhora das Dores, do qual foi um dos fundadores), para o qual se deslocava todo o cidadão pratiano ou da região, em busca de uma consulta, um conselho de vida e mesmo político, de modo que desde cedo soube conviver e a lidar com as mais diferentes classes sociais, o que muito a ajudou em sua formação humanitária.

Foram seus irmãos: Camilo Lellis Filho, Nelson de Lellis Ferreira, Pedro Emanuel de Lellis Ferreira, Edelberto Lellis Ferreira Filho, Maria Nazaré Ferreira Maia (Neném), Delfina Lellis Santiago, Mary de Lellis Andrade e Ludgarda de Lellis Santiago (Gadinha).

Fez o curso primário no Grupo Escolar Cônego João Pio, escola orgulho de todo o pratiano por ali ter sido o embrião de inúmeros pratianos ilustres, além de iniciar no fascinante mundo das letras a milhares de filhos da terra. Até os dias atuais, transformado em escola estadual, o seu majestoso e centenário prédio pousa na PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA, hoje Dr. Matheus.

Como era usual na época, as mulheres mais capazes eram direcionadas para fazer o curso Normal, daí quem concluísse o curso tinha uma sólida formação que muito seria útil para o resto da vida, tal a qualidade das professoras.

Fez o curso Ginásial e Normal no Ginásio Nossa Senhora Auxiliadora em Ponte Nova, tendo-se formado com louvor, ficando habilitada para exercer a profissão para a qual estava vocacionada.

Em 1º de fevereiro de 1936, aos 18 anos e seis meses, foi nomeada professora de 2ª Classe no grupo escolar em que estudou na infância. A partir daí, como regente de classe, ajudou na formação escolar, moral e ética de centenas de pratianos.

Aos 21 anos de idade, em 25 de maio de 1938, contraiu matrimônio com o farmacêutico e então vereador Manoel Martins Gomes Lima. (Na realidade a Câmara havia sido fechada em 1937, por ato de força, como

noticiado em meu livro “Notas sobre alguns Prefeitos e eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947”)

A cerimônia do casamento (civil e religiosa) foi celebrada no sobrado do pai. Foram testemunhas do casamento os Drs. José Matheus de Vasconcelos e José de Assis Santiago e Juiz de Paz Leandro Domingues Gomes.

Ao casar-se não adotou o nome do marido. Como sempre teve uma visão um pouco à frente de seu tempo, uma pessoa bastante próxima havia-me relatado que o teria feito intencionalmente.

Contudo, ao que me parece, a versão mais correta foi a passada por um ilustre professor e acadêmico segundo o qual naqueles tempos era costume as professoras manterem o nome de solteira. Se mudassem, em face às distâncias e os escassos meios de comunicações, até que a Secretaria de Educação efetuasse a retificação, o pagamento do salário era suspenso, o que poderia demorar uma eternidade.

Embora tivesse afinidade com seu temperamento inquieto, o fato não constituiu uma demonstração de sua individualidade e sim uma solução prática.

A partir daí, nos documentos pessoais, o nome estava sempre correto, Janua Coeli de Lellis Ferreira. Quando eram os filhos ou terceiros que citavam o seu nome, passava a ser Janua (para alguns Joana) Coeli (para outros Celi) de Lellis Lima. Janua Coeli é um prenome em latim, daí a ausência de acento gráfico.

Desse matrimônio nasceram seis filhos, todos com o nome Gomes Lima, quais sejam, por ordem de nascimento, Rose, Maria de Lourdes, Terezinha, Edelberto, Maria José e Maria de Fátima.

Em agosto de 1941, o Governador do Estado a promovia ao cargo de professora de 1ª classe. Em 1º de setembro de 1941, na presença da diretora, professora Albertina de Castro, assinou o termo de posse.

Em 18 de outubro de 1943 o seu marido tornava-se prefeito de São Domingos do Prata, cargo que exerceu até 1946.

Em 27 de julho de 1946, o Interventor Federal no Estado de Minas Gerais, João Beraldo, a nomeou para o cargo de auxiliar da diretoria do mesmo grupo escolar, tendo tomado posse em 8 de agosto de 1946, dia do aniversário de seu inesquecível esposo e companheiro de toda a vida, Manoel Martins Gomes Lima.

Em abril de 1952 o seu marido, atendendo a um convite da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira em Coronel Fabriciano teve que mudar com a família, então composta de cinco filhos (Edelberto, Rose, Maria de Lourdes, Terezinha e Maria José), para aquela cidade.

Para seguir o marido, desligou-se da escola que tanto amou e iniciou uma nova jornada em Coronel Fabriciano, onde já residia na Fazenda do Alegre (em Timóteo) a sua irmã Maria Nazaré Ferreira Maia (D. Neném), viúva de José Ferreira Maia.

Em 5 de julho de 1952, o Secretário de Educação do Estado a removiu do Grupo Escolar Cônego João Pio para o Grupo Escolar Professor Pedro Calmon, de Coronel Fabriciano.

Nesse período, após acumular durante a semana as funções de professora, dona de casa e de mãe, os seus fins de semana eram altamente gratificantes, eis que os passava ora em São Domingos do Prata em visita à casa dos pais, de outros familiares e de amigos, ora na Fazenda do Alegre.

Já estava adaptando-se à nova vida, quando, em setembro de 1953, o seu marido resolveu atender a um convite da própria Companhia Siderúrgica Belgo Mineira para ser o responsável pela farmácia daquela Siderúrgica em João Monlevade, farmacêutico que era.

Já em João Monlevade, em 20 de agosto de 1954, conseguiu a sua primeira Carteira Profissional de Trabalho. Antes do registro na Carteira Profissional, em 1º de fevereiro de 1954 (início do ano letivo), começou a lecionar no Grupo Escolar João Monlevade, mantido, como tudo na cidade, pela Belgo Mineira.

A carteira foi assinada com data retroativa, o que demonstra a inexistência do excesso de formalismo e rigorismo de hoje. Por sua vez, o Secretário de Educação do Estado a designa, em ato assinado em 9 de abril de 1954, para prestar serviços ao ensino primário em João Monlevade, então pertencente ao município de Rio Piracicaba, embora continuasse vinculada ao Grupo Escolar Professor Pedro Calmon, de Coronel Fabriciano.

Como João Monlevade dista poucos quilômetros de sua querida terra natal, praticamente todos os fins de semana para lá se dirigia juntamente com a sua família. Nesse período nasceu o último de seus filhos, Maria de Fátima Gomes Lima. O interessante é que essa filha (Maria de Fátima Gomes Lima) embora tenha sido gerada em João

Monlevade, teve seu parto e o registro de nascimento realizado em São Domingos do Prata.

Quem fazia os partos de todos os seus filhos era o seu próprio pai e sempre em sua residência, no sobrado já mencionado no início desta.

Foi também um período feliz, em que viviam ambos, marido e mulher, empregados na Belgo Mineira que, à época, proporcionava inúmeros benefícios indiretos a seus funcionários e familiares. Educação, farmácia, lactário, clube de recreação Ideal, clube esportivo Grêmio, futebol amador Campo do Jacuí.

A assistência médica também era gratuita, através de hospital próprio e de médicos contratados pela Companhia.

Toda a cidade vivia em função da Usina Siderúrgica e não havia violência e nem miséria, em que pese os pobres constituírem a maioria.

No final do mês de dezembro de 1955, mais uma vez, o seu marido, Manoel Martins Gomes Lima, recebeu um convite do superintendente da Belgo Mineira (hoje Arcelor Mittal), Dr. Geraldo Parreiras, para coordenar a farmácia da Belgo Mineira em Sabará.

Em janeiro de 1956, agora com seis filhos, mudou-se com a família, para a histórica cidade de Sabará, distante apenas 30 km da capital do Estado, tendo rescindido o seu contrato de trabalho com a Belgo Mineira em João Monlevade, em 31 de dezembro de 1955.

Em 1º de fevereiro de 1956, foi novamente contratada pela Companhia Siderúrgica Belgo Mineira (Usina Siderúrgica) para lecionar no Grupo Escolar Christiano Guimarães, em Sabará.

Em Sabará, até conseguir uma residência, residiu com o marido e filhos no Cassino (hotel para funcionários), que existia ao lado do Escritório Central da Usina Siderúrgica, comandado na época por D. Isabel.

Posteriormente, seu marido conseguiu alugar uma casa na Praça Getúlio Vargas, n. 86, casa esta que existe até os dias de hoje e onde residiu até 1960.

Nessa casa foi morar com a família os seus sogros, o farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima e D. Nicolina Martins Lima (D. Cota), que aposentados e idosos não mais conseguiam morar sozinhos em São Domingos do Prata. No ano seguinte de 1957, falecia em sua residência o seu sogro.

Em 1959, compraram uma residência na praça central de Sabará, denominada Praça Santa Rita. Janua Coeli, conhecida como D. Aceli, batalhou e como professora estadual conseguiu um financiamento no IPSEMG (Instituto de Previdência do Estado de Minas Gerais).

Com os recursos do financiamento, dando como garantia a hipoteca da própria casa, o casal a reformou e construiu, para os padrões da época, uma ótima e confortável moradia. Hoje, esse imóvel, em face de sua localização privilegiada, foi dividido em diversas lojas e residências, não sendo mais de propriedade do casal.

Era a esposa, mãe e companheira que ajudava o marido e aos filhos em todas as circunstâncias da vida.

Em 1960 mudou-se para a nova residência. A sua sogra, viúva desde 1957, veio a falecer na Santa Casa de Sabará, em 1966. Ambos, sogro e sogra, tiveram seus restos mortais trasladados para São Domingos do Prata, enterrados no cemitério da Igreja do Rosário.

Em 1966, em virtude, suponho, da nova ordem tributária imposta pela revolução de 1964, a Belgo extinguiu todos os benefícios indiretos que concedia aos seus funcionários.. Entre outros, o Grupo Escolar e a Farmácia.

Com o fechamento da Escola, em 1º de março de 1966, rescindiu o seu contrato de trabalho com a Belgo Mineira, não por vontade própria, mas pelas circunstâncias da vida, eis que, dependendo de si, continuaria a exercer aquilo que sempre amou e dedicou.

Hoje o Grupo Escolar se transformou em Escola Estadual e o prédio reconstruído em outro local, no bairro Esplanada, em Sabará.

Não se sabe se a expressão correta seja “progresso” mas, em nome da necessidade de expansão, foi demolido o prédio onde se localizava o Grupo Escolar para no local instalar uma dependência da Usina Siderúrgica.

Na época em que o prédio existia, a Usina tinha mais de três mil funcionários, hoje não tem duzentos. Enfim, é o “progresso”!

Entre seus pertences, estava a cópia da rescisão do seu Contrato de Trabalho, assinada por ela (em 16 de março de 1966), pelo Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Fernando Viterbo e por duas testemunhas, sendo uma Lourdes de Azeredo e a outra com a assinatura ilegível.

O seu salário mensal no mês da rescisão era de Cr\$ 141.000 (cento e quarenta e um mil cruzeiros). Na rescisão recebeu a quantia total de Cr\$ 3.253.340 (três milhões duzentos e cinquenta e três mil trezentos e quarenta cruzeiros), sendo Cr\$ 3.102.000 a título de indenização, Cr\$ 141.000 aviso prévio e Cr\$ 23.500 décimo terceiro. Os descontos eram para o IAPI. Cr\$ 11.280 mais Cr\$ 1.880 do 13º mês, totalizando Cr\$ 13.160.

O interessante é que o total líquido era dividido em três parcelas mensais e sucessivas. Cr\$ 1.185.340 na data da rescisão. Cr\$ 1.034.000 em 17 de abril de 1966 e Cr\$ 1.034.000 em 18 de maio de 1966. Para receber a 2ª e 3ª parcelas, ela deveria dirigir-se à tesouraria da Siderúrgica.

Rescindido o contrato, mais uma vez o seu destino indissolivelmente ligado ao do seu marido, a fez acompanhá-lo em uma nova jornada, eis que a farmácia também foi desativada e o seu marido não aceitou a oferta da Belgo para dela se tornar proprietário.

Em 14 de junho de 1966, a pedido, o Governador do Estado concedeu-lhe, quando já no padrão M-H, a aposentadoria, após mais de 30 anos de serviço efetivo como professora primária.

No entanto, continuou a alfabetizar, em sua residência, dezenas de pessoas, incluindo adultos. Mesmo nos períodos em que exercitava a sua vocação nos cursos primários, ela jamais deixou, em todos os locais pelas quais passou, fosse sua empregada doméstica ou qualquer pessoa que a procurasse, de ensinar-lhes os primeiros passos no fascinante mundo da alfabetização e da leitura. Alfabetizou e deu aula particular para diversos netos.

Em julho de 1966 mudou-se com toda a família para Belo Horizonte, indo residir-se no Bairro Santo Agostinho, à Rua Rodrigues Caldas, 600 e posteriormente na mesma rua, no n. 556.

A partir daí passou a dedicar-se exclusivamente à família, aos netos e bisnetos, a alfabetização de adultos e a conviver com três de suas irmãs que moravam nas redondezas do Bairro Santo Agostinho (Gadinha, Mary e Delfina).

Por todos os lugares pelos quais passou deixou marcado as suas maiores características, tais como, entre outras, generosidade, amizade, liderança, intransigência na defesa de princípios de bem e extraordinária força de vontade que nunca a deixava esmorecer quando se tratava de lutar pelos seus ideais e propósitos.

Em 2004, comprei uma casa perto da Praça Santa Rita, em Sabará e lá, geralmente, passo os fins de semanas. Não obstante passados tantos anos é comovente ver pessoas perguntar se sou filho do Sr. Manoel e de Dona Janua.

A partir dessa aproximação são contados casos que sempre me sensibilizam, a demonstrar que os dois sempre foram exemplos de caráter e bondades.

Terezinha, um de suas filhas, após 43 anos, voltou recentemente a residir em Sabará, na mesma Praça Getúlio Vargas em que morou de 1955 a 1960. Terezinha também se emociona quando encontra pessoas daquela época que a identificam como filha de D. Janua e Sr. Manoel.

São relatos, alguns emocionados, sempre recordando condutas éticas e bondosas do casal.

Entre outras, pediu-me para narrar três. Recentemente em um churrasco, uma senhora mais idosa lhe procurou e ao confirmar a sua origem, relatou-lhe que tinha um filho que, por mais se tentasse, não aprendia a ler. D. Janua se ofereceu para alfabetizar lhe e após um tempo conseguiu o seu intento. Hoje a gratidão não é somente da mãe, mas também do filho alfabetizado que dela recorda com carinho e lhe credita grande parte do sucesso que teve na vida.

Outro recordou que era extremamente indisciplinado e agitado no Grupo Escolar, mas era a figura de D. Janua despontar para sossegar e passar a escutar as suas repreensões. Ela transmitia ao mesmo tempo doçura e energia.

Era uma disciplinadora nata, mas o fazia dosando amor e energia. O aluno tornou-se adulto e, ao recordar da D. Janua perante a filha, se emocionou tal a gratidão pelos ensinamentos recebidos. Comoveram-se a filha e o ex-aluno como quê unidos em uma simbólica saudação a um ente para ambos querido.

Uma outra lhe contou que em determinado momento de sua existência a sua família passou por graves problemas, inclusive financeiros e foi D. Janua, de forma tão discreta que nem mesmo seus filhos sabiam, quem ofereceu todo o apoio sensível e material.

Em setembro de 1999, um ano após a morte de seu marido e companheiro de 60 anos de jornada, caiu de cama para nunca mais levantar- se espontaneamente.

A heroína anônima morreu em Belo Horizonte, em 27 de setembro de 2007, 26 dias após completar 90 anos, cercada do carinho de seus seis filhos, netos, bisneta, dos genros, das enfermeiras que lhe assistiam nos últimos dez anos, de sua irmã Gadinha, única que ainda sobrevivia na ocasião, e da sua única nora, Regina Célia Cruz Lima, a quem era muito vinculada e sempre elogiava por cuidar com extremo carinho de seu único filho homem.

Também dela os seus filhos herdaram a herança colateral na qual os filhos são beneficiados com os frutos plantados em vida pelos seus ascendentes.

A sua partida, assim como a de seu esposo, não significará o fim de suas lições, eis que essas foram assimiladas pelos seus descendentes diretos, que por sua vez, as transmitiram as seus netos e bisnetos, em uma corrente contínua.

A sua viagem se transformou apenas no início de uma grande saudade.

NOTAS: O nome de minha mãe, em diversos documentos dos seus filhos, está grafado erroneamente. Em alguns consta como sendo Joana Coeli Lellis Lima, em outros Janua Coeli Lellis Lima. O correto, eis que ela não perdeu o nome de solteira, seria Janua Coeli Lellis Ferreira.

No meu livro “Notas biográficas de Manoel Martins Gomes Lima, Janua Coeli Lellis Ferreira e dr. Edelberto Lellis Ferreira” consta na biografia de minha mãe, que a sua filha Maria José Gomes Lima teria sido gerada quando morava em Coronel Fabriciano. Na realidade ela o foi em São Domingos do Prata e quando a família mudou-se para Coronel Fabriciano já eram cinco os filhos. Somente Maria de Fátima Gomes Lima nasceu depois. (Essa passagem foi corrigida nesse livro).

A sua única irmã, tia Gadinha (Ludgarda Lellis Ferreira), que ainda vivia e a visitava frequentemente em seus últimos anos, faleceu em 24/12/2012, aos 99 anos de idade e se encontra enterrada no cemitério do Rosário em São Domingos do Prata. Os meus pais estão no da Colina em Belo horizonte.

ESCOLA NORMAL MARIA AUXILIADORA EM PONTE NOVA.

Em 22 de fevereiro de 1933, aos 16 anos a completar ainda em 1º de setembro do mesmo ano, Janua Coeli saiu de São Domingos do Prata para cursar o segundo grau em Ponte Nova.

Para não ficar repetitivo, vou transcrever a anotação feita pela irmã Carmem Pacheco, no final do curso em 30 de novembro de 1935, com a aprovação da diretora, irmã Oliva Facchini, bem como as matérias cursadas no último ano e as notas em cada uma delas.

ANOTAÇÃO DA IRMÃ CARMEM PACHECO.

“Ocupou sempre um dos primeiros lugares na classe em aproveitamento e resultados escolares, o que conseguiu sem esforço pois é muito bem dotada intelectualmente.

Une a este dote um trato agradável e cortez, tendo sido por dois anos chefe da Comissão Social do Conselho de estudantes, do que se desempenhou bem.

No tirocínio revela ótimas aptidões didáticas, sabendo interessar e guiar bem qualquer das quatro classes primárias”.

MATÉRIAS E NOTAS NO ANO DE 1935.

MÉDIA NO FINAL DO ANO.

PORTUGUÊS.	9.
MATEMÁTICA.	8.
GEOGRAFIA.	9.
PSICOLOGIA.	8.

METODOLOGIA.	9.
PRÁTICA DE DESENHO.	9.
PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.	9.7
CANTO CORAL.	9.6
EXAME DE MONOGRAFIA: ESCRITA.	10.
	ORAL. 10.
APROVADA COM A MÉDIA	9.6.

Outras matérias que fizeram parte do currículo escolar nos anos anteriores, além das acima nomeadas: Francês, geometria, história do Brasil, ciências, trabalho manual e modelagem, desenho e música.

NOTA: O fato histórico não são somente as notas, mas também as matérias lecionadas na época para a formação de uma professora primária.

OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE ALGUNS DOS ASCENDENTES ACIMA:

Pode-se extrair do material me enviado pela professora e historiadora Carla Linhares Maia, através de dados coletados pelo genealogista Antônio de Oliveira Penna, o seguinte:

CAPITÃO MANUEL JOSÉ VIEIRA DA SILVA. Nasceu em Arcebisado de Braga – Freguesia de Santa Maria dos Anjos, Conselho de ‘Rossas’, Comarca de Guimarães.

Teria falecido em 15.01.1843 em sua FAZENDA DA CONCEIÇÃO em São Domingos do Prata.

Consta nos arquivos que o Capitão Manuel José Vieira da Silva, antes do casamento, viveu em concubinato com Francisca Felisbina, mulher solteira, teúda e manteúda (hoje em dia seria união estável e não concubinato) em sua casa em Antônio Pereira, distrito do município de

Ouro Preto e foram pais de José Vieira de Castro, nascido e batizado em 1815 no arraial de Bento Rodrigues, distrito de Mariana.

Os inventários de Narcisa Clementina Marques e Manuel José Vieira da Silva encontram-se no arquivo judiciário de Santa Bárbara.

NARCISA CLEMENTINA MARQUES foi batizada em 12.11.1787 em Catas Altas, casou-se por volta de 1819, também em Catas Altas e faleceu em 18.01.1854 em sua FAZENDA PARADA DE CIMA , em São Domingos do Prata.

JOSÉ VIERA MARQUES (pai de Albina), teria casado com 18 anos e falecido em 11.12.1881, na FAZENDA DO PAIVA em São Domingos do Prata.

CAPITÃO FRANCISCO MARQUES AFONSO, faleceu em 22.11.1815 em São Domingos do Prata. Casou-se em 21.08.1786 na matriz de Catas Altas, com Mariana Rodrigues Leal.

O casal possuía a FAZENDA BAIXA em São Domingos do Prata, com casa de morada, engenho de moer cana, moinho, paiol, senzala, monjolo e 150 alqueires de cultura, campos, capoeiras e matas.

**ASCENDÊNCIA PATERNA DE MARIA EDUARDA FRANÇA LIMA.
(minha neta).**

PAIS:

**BRENO AUGUSTO GOMES LIMA.
DANIELA COSTA FRANÇA.**

AVÓS:

**EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.
REGINA CÉLIA CRUZ LIMA.**

BISAVÓS:

**MANOEL MARTINS GOMES LIMA.
JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA.**

**JOSÉ CRUZ.
MARIA DO CARMO COSTA CRUZ.**

TATARAVÓS:

**EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.
MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO .
JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.
NICOLINA MARTINS VIEIRA.**

TETRAVÓS:

**MODESTO GOMES DOMINGUES.
MARIA DOS ANJOS DE JESUS.**

**MANOEL MARTINS VIEIRA.
ALBINA MARQUES VIEIRA (BIBINA).**

**MAJOR CAMILO DE LELLES FERREIRA.
DELPHINA MARIA FERREIRA COELHO.
JESUINO GONÇALVES SANTIAGO.
LEONOR MARIA SANTIAGO.**

QUINTO (PENTA) AVÓS.

JOSÉ MARQUES VIEIRA E RITA MARIA DE JESUS (pais de Albina Marques Vieira).

MARIA ANGÉLICA SANTIAGO (mãe de Jesuíno Gonçalves Santiago).

TENENTE JOAQUIM GOMES LIMA E ANNA MARIA DE JESUS (pais de Maria dos Anjos de Jesus).

FRANCISCO GOMES DOMINGUES E LEOCÁDIA MARIA DO ESPÍRITO SANTO (pais de Modesto Gomes Domingues).

JOSÉ MARTINS VIEIRA E EMERENCIANA MARTINS DE JESUS (pais de Manoel Martins Vieira).

SEXTO (HEXA) AVÓS.

MANOEL JOSÉ VIEIRA DA SILVA (nascido em Portugal) E NARCISA CLEMENTINA MARQUES. (pais de José Vieira Marques, que era o pai de Albina).

ANTÔNIO GOMES DOMINGUES E JOAQUINA MARIA DE JESUS (avôs de Modesto Gomes Domingues).

SÉTIMO (HEPTA) AVÓS.

FRANCISCO MARQUES AFONSO (descendente direto de Domingos Marques Afonso – Pai de Narcisa Clementina Marques) e MARIANA RODRIGUES LEAL.

MANUEL VIEIRA E CATARINA THEREZA JORGE (pais de Manuel José Vieira da Silva).

A professora e historiadora pratiana Carla Linhares Maia, através do genealogista de Santa Bárbara, Antônio de Oliveira Penna, enviou-me a seguinte informação histórica, extraída do arquivo judicial de Santa Bárbara:

Maria dos Anjos de Jesus casou-se com o Tenente-coronel Modesto Gomes Domingues (F. 02. Anexo 450 – Vol. III, onde se acha a sua geração.”

No fim complementa com uma informação inédita, a de que Modesto Gomes Domingues teria contraído casamento (só poderia ser o 1º, enquanto o 2º foi com Maria dos Anjos de Jesus), com Leocádia Emília Vieira de França.

NOTA: No livro “São Domingos do Prata e seus distritos”, pág. 74, frei Tiago Santiago, após discorrer sobre a rua Teófilo Domingues, disse:

“O capitão Teófilo pertence à família Gomes Domingues, provavelmente a mais antiga, ou das mais antigas famílias pratianas.”

ASCENDENTES MATERNO DE PAULO HENRIQUE MOREIRA LIMA (meu neto).

É a mesma ascendência de Maria Eduarda a partir dos avós.

Os pais são: Márcia Regina Gomes Lima e Henrique Dias Moreira.

**FRAGMENTOS DA VIDA DE PEDRO EMANUEL LELLIS FERREIRA.
(Tio Pedro).**

Nasceu em São Domingos do Prata em 26 de fevereiro de 1910. Era filho de Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e de Dona Maria Leocádia Santiago. Como todos os filhos do Dr. Edelberto, fez seus primeiros estudos no Grupo Escolar Cônego João Pio.

Foram seus irmãos, todos naturais de São Domingos do Prata: Camillo Lellis Ferreira, Edelberto de Lellis Ferreira Filho, Nelson de Lellis Ferreira, Janua Coeli de Lellis Ferreira, Ludgarda de Lellis Ferreira, Delphina de Lellis Ferreira, Maria Nazareth de Lellis Ferreira (Ferreira Maia) e Mary de Lellis Ferreira.

Casou-se com Ilza Gaynett Lellis Ferreira, nascida em Santa Catarina, em 10 de fevereiro de 1926, com quem teve os seguintes filhos: Esperilzo Edelberto Lellis Ferreira, José Batista Lellis Ferreira, João Lázaro Lellis Ferreira, Marilza Gaynett Lellis Ferreira e Edelma Gaynett Lellis Ferreira.

Somente consegui apurar os nomes de três de seus netos. Dois filhos de Esperilzo. São eles: Igor Lellis Ferreira e Lara Perdigão Lellis Ferreira e um filho de Marilza, Rafael Augusto Ferreira. A neta Lara deu ao casal um bisneto, Ana Luiza Perdigão Lima.

Pedro Emanuel Lellis Ferreira foi sempre um lutador, um guerreiro posto, não obstante as dificuldades da época, sempre procurar melhorar o seu nível de instrução e padrão de vida. Nos primeiros anos em São Domingos do Prata, foi, juntamente com seus irmãos Edelberto de Lellis Ferreira Filho e Nelson Lellis Ferreira, sempre um grande esportista, jogando futebol nas equipes então existentes em sua terra natal.

Pelas notícias publicadas no jornal “A Voz do Prata” pude acompanhar um pouco de sua trajetória de vida. Assim, o referido jornal, em sua edição de 22 de dezembro de 1930, noticiava ter ele se formado em Técnico Agrícola e Capataz pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa.

Já na edição de 24 de julho de 1932 divulgava ser o mesmo alto funcionário do Governo do Espírito Santo, com residência na cidade de Alegre naquele Estado.

Em 03 de março de 1940, o mesmo periódico, noticia ser ele agente fiscal do município de São Domingos do Prata.

Na edição de 16 de maio de 1943 noticia estar o mesmo trabalhando como técnico agrícola, na Usina Metalúrgica Esperança de Itabirito, em nosso Estado.

Nesse interregno ele ainda se formou em química pela mesma Universidade de Viçosa, tendo trabalhado em Florianópolis e, finalmente, na Cia. Acesita, em Timóteo, Minas Gerais, empresa em que ficou até aposentar-se.

O final de sua vida foi vivê-la em Florianópolis, terra de sua esposa, vindo ali a falecer. Em 23 de novembro de 2011 também falecia em Florianópolis a sua esposa. Eu recordo com grande carinho, do meu tio Pedro.

NOTA: Provavelmente seu nome teve origem em uma homenagem que seu pai, Edelberto de Lellis Ferreira, pretendeu prestar ao seu irmão Teófilo de Lellis Ferreira, que tinha um de seus filhos com o nome de Pedro Lellis Ferreira.

FRAGMENTOS DA VIDA DE EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO (Tio Bebeto).

Nasceu em São Domingos do Prata e era filho do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e de sua esposa Maria Leocádia Santiago.

Foram seus irmãos, todos naturais de São Domingos do Prata: Pedro Emanuel Lellis Ferreira, Camillo Lellis Ferreira, Nelson Lellis Ferreira, Janua Coeli Lellis Ferreira, Ludgarda Lellis Ferreira, Mary Lellis Ferreira, Delphina Lellis Ferreira e Maria Nazareth Lellis Ferreira.

Como todos os irmãos, fez seus primeiros estudos no Grupo Escolar Cônego João Pio. Também, juntamente com os seus irmãos Pedro e Nelson, nos primeiro tempos foi um grande desportista em sua terra natal.

A edição do dia 31 de agosto de 1924 fazia referência ao seu aniversário ocorrido no dia 24 do mesmo mês. A de 28 de agosto de 1927 e a de 25 de dezembro do mesmo ano, noticiavam ser ele auxiliar do engenheiro chefe (Dr. Artur Jardim) na construção da estrada de automóveis que ligaria São Domingos do Prata e a localidade denominada Saúde (atual Dom Silvério).

Na edição de 1º de janeiro de 1931 consta que ele, juntamente com o seu irmão Nelson, pegaram em armas para defender os ideais do seu Estado Natal, durante a revolução vitoriosa de 1930.

A edição do dia 17 de abril de 1932, transcrevia uma entrevista do Sr. Carlos Vianna, publicada no jornal dos Sports do Rio de Janeiro, em que ele elogiava o Edelberto como um exemplar atleta do Fluminense Futebol Clube, do Rio de Janeiro.

Além do jogador, a entrevista fazia menção que, paralelamente ao futebol, ele trabalhava na empresa de seguros chamada Equitativa.

Segundo fui informado pela sua irmã, Ludgarda Lellis Ferreira, a única que sobrevive até os dias de hoje (ela faleceu em 21.12.2012, aos 99 anos incompletos) ele teria sido posteriormente, gerente de um dos famosos cassinos de seu conterrâneo Joaquim Rolla. Só não sabia precisar se foi o da Urca, no Rio de Janeiro, ou o Quitandinha em Petrópolis.

Nessa ocasião teria convivido com os grandes artistas nacionais e estrangeiros e a ‘elite’ da sociedade brasileira que ali frequentava.

Fechado os cassinos, virou empresário passando a ganhar muito dinheiro no ramo de importação de grandes máquinas, vendidas principalmente para as empresas de mineração existentes no País, como a Vale do Rio Doce.

Recordo-me muito dele, porquanto não obstante tenha ficado rico, sempre que podia visitava os seus pais e irmãos que continuaram a residir no Estado de Minas Gerais.

Nessas ocasiões tinha sempre uma máquina fotográfica a tiracolo, marca ‘Polaroid’, que pela novidade na época (revelava as fotos na hora), fazia grande sucesso entre nós.

Quando morávamos em São Domingos do Prata, lá chegava o mesmo. O mesmo ocorria quando mudamos para Coronel Fabriciano, João Monlevade, Sabará e finalmente Belo Horizonte.

Ele era solidário e prezava muito o vínculo familiar. Ademais, juntamente com a sua primeira esposa, foi meu padrinho.

Ele foi casado em primeiras núpcias com Maria de Lourdes Chagas Leite, com quem teve dois filhos, Carlos Edelberto e Márcia.

Em segundas núpcias casou-se com Yara Borel Henrique Adão, que foi a sua grande companheira, até a sua morte. Com a Yara, que lhe sobreviveu e reside no Rio de Janeiro, não teve descendentes.

FRAGMENTOS DA VIDA DE NELSON LELLIS FERREIRA, (tio).

Nasceu em São Domingos do Prata, em 05 de dezembro de 1904. Era filho de Edelberto Lellis Ferreira (Dr. Edelberto) e Maria Leocádia Santiago (dona Mariquinha).

Foram seus irmãos: Edelberto Filho, Pedro, Camilo, Janua Coeli, Ludgarda (Gadinha), Mayre, Maria Nazareth e Delphina.

Fez os seus primeiros estudos no Grupo Escolar Cônego João Pio em sua terra natal. Completou o curso secundário no Colégio Salesiano Santa Rosa de Niterói, educandário em que seu pai, juntamente com seu irmão Camilo de Lellis Ferreira, os matriculou em fevereiro de 1916.

O curso superior foi concluído em Ouro Preto, tendo sido graduado em engenharia no curso de Química Industrial da Escola de Minas e Metalurgia da Universidade Federal de Ouro Preto.

Casou-se em 13 de dezembro de 1939, em Ponta Grossa, Estado do Paraná, com Genoveva Puppi de Lellis Ferreira (tia Efa) e desse enlace nasceram os seguintes filhos: Maria Vitória Lellis Ferreira, Luiz Edelberto Puppi Lellis Ferreira e Nelson César Puppi Lellis Ferreira (Nelsinho), os dois últimos práticos da gema.

Entre outras funções exercidas, foi professor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, técnico da Mina de Ouro de Timbutuva, no Estado do Paraná.

Foi um dos pioneiros da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, isto a partir de 1º de agosto de 1927, posto ter integrado a primeira turma de professores do famoso educandário.

Faziam parte dessa equipe o diretor Peter Henry Rolfs, que presidiu a solenidade inaugural, o vice-diretor João Carlos Bello Lisboa e os professores, Nelson Lellis Ferreira, Diogo Alves de Mello, Hermann Rehaag, Octavio do Espírito Santo e Francisco Horta.

A Escola de Viçosa, modelo em sua área no Brasil, foi criada para se tornar um marco. Assim é que já naquela época para se ingressar nos cursos superiores, conforme texto extraído da internet “o candidato deveria apresentar comprovação de aprovação, em ginásio equiparado ao Colégio Pedro II, nos seguintes preparatórios: português, uma língua estrangeira moderna, álgebra, geometria e trigonometria, geografia, corografia e comografia, física e química, história natural, história do Brasil e história universal.

A frequência às aulas, aos laboratórios e trabalhos teóricos ou práticos era obrigatória. Os alunos recebiam notas de aulas, de sabatinas e de provas escritas mensais, e aqueles que obtivessem notas inferiores a quatro em 50% em médias mensais de dois meses seguidos das matérias obrigatórias, poderiam ser convidados a retirar-se da instituição”.

Em três de janeiro de 1942, tomou posse como Prefeito de sua terra natal, conforme transcrito na certidão expedida pela Prefeitura de São Domingos do Prata, cujo inteiro teor se encontra reproduzido na primeira edição do livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem” .

Um ano após, em janeiro de 1943, teve de renunciar eis ter sido convidado para trabalhar na construção da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro, cidade em que criou os seus filhos.

No pouco tempo em que governou a sua terra natal, entre outras realizações, teve a oportunidade de utilizar os seus conhecimentos técnicos e profissionais em benefício do município.

Frei Thiago Santiago no seu livro “São Domingos do Prata Subsídios para a História”, pág. 23/27, transcreve na íntegra ofício do prefeito Nelson Lellis Ferreira, datado de fevereiro de 1943 (um mês após a sua posse), em que este reclamava ao Diretor do Serviço Geográfico do Estado, Dr. Benedito Quintino dos Santos, quanto a demarcação dos territórios vizinhos a São Domingos do Prata, na qual o Prata, segundo ele, teria sido flagrantemente prejudicado.

Segundo Frei Thiago no ofício “é abordada também a questão das divisas com os Municípios de Nova Era, Antônio Dias e a região de Timóteo”.

Como Nelson Lellis Ferreira era engenheiro e altamente capacitado não teve dificuldade de, em tão pouco tempo de mandato, elaborar e

redigir o ofício, acompanhado de diversos anexos, não obstante a profusão de termos técnicos.

Exerceu também a função de construtor da rodovia Belo Horizonte – Pedro Leopoldo.

Em 1932, Nelson Lellis Ferreira foi o diretor responsável pelo jornal denominado “A PRATINHA”, demonstrando outra faceta de sua capacidade.

Em 1970, ainda trabalhando na Companhia Siderúrgica Nacional, aposentou-se, passando a residir em Niterói até 1991.

O casal comemorou Bodas de Ouro em 1989 rodeado pelos filhos e netos. Em 1991 mudou-se para o Rio De Janeiro (cidade em que já vivia o seu irmão, Edelberto Lellis Ferreira Filho), aonde veio a falecer em 23 de setembro de 1993.

Na edição de 1º de janeiro de 1931 consta que ele, juntamente com o seu irmão Bebeto (Edelberto Lellis Ferreira Filho), pegaram em armas para defender os ideais do seu Estado Natal, durante a revolução vitoriosa de 1930.

CAMILLO DE LELLIS FERREIRA. (tio).

Era o filho mais velho de Edelberto Lellis Ferreira e Maria Leocádia Santiago.

Nasceu em São Domingos do Prata em oito de novembro de 1903, vindo a falecer, solteiro, em 25 de janeiro de 1967.

Fez o curso secundário no Colégio Salesiano Santa Rosa de Niterói, educandário em que seu pai, juntamente com seu irmão Nelson Lellis Ferreira, os matriculou em fevereiro de 1916.

Abandonou pela metade o curso superior de medicina, passando a sobreviver como professor e traduções de textos de línguas estrangeiras.

Foi grande colaborador do jornal “A Voz do Prata”. Compôs a letra do hino oficial da Escola Normal de sua terra natal.

Assim como seu tio Carlindo Lellis e seu próprio pai, Dr. Edelberto, também demonstrou alguma vocação para a poesia.

De sua autoria o poema a seguir:

“NATAL DE GURY.

**Natais da minha infância!
Os presentes no sapato
e o presépio...ai!
sinto o abraço da saudade
estreitou-me fortemente o coração
o presépio era uma lapa
enorme, coberta de vegetações
estranhas. Em baixo o lago
onde nadavam patinhos
e em cujas margens se acocoravam
sapatos de celuloides gigantescos
descomunais!
Nas ruas de areia cintilante
alinhavam-se as casas
de papelão pintado
com gente
eternamente
nas janelas. Eu achava
muito mais graça nos boizinhos
na jumentinha, nos carneirinhos
que no Menino Jesus.
Eu beijava o Menino Jesus
mas com os olhos pregados, grudado
nos boizinhos, na jumentinha, nos carneirinhos.”**

NOTA: Camillo Lellis Ferreira também usava, em seus poemas, o pseudônimo de Cléon de Lys.

**NOTAS BIOGRÁFICAS DE MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA.
(tio).**

Nasceu em São Domingos do Prata, em 28 de abril de 1909. Era filho do farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima e de Nicolina Martins Vieira. Teve como irmãos o farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima e a professora Alcina Gomes Lima, todos oriundos de São Domingos do Prata.

Foram seus avós, pelo lado paterno, Modesto Gomes Domingues e Maria dos Anjos de Lima e pelo materno, Manoel Martins Vieira e Albina Marques Vieira, todos nascidos em São Domingos do Prata, exceto a sua avó Albina, nascida em Barão de Cocais. Foram seus bisavós materno: José Vieira Marques e Rita Maria de Jesus. Tataravós: Manoel José Vieira da Silva e Narcisa Clementina Marques. Tetra-avós: Francisco Marques Afonso e Mariana Rodrigues Leal. Pentavós: Manuel Vieira e Catarina Thereza Jorge.

Fez o primário em sua terra natal e concluiu o Ginásio em Ponte Nova, no Ginásio Propedêutico. Em 1929 diplomou-se na Escola de Farmácia e Odontologia em Ubá.

Em Ubá instalou a Farmácia Santa Therezinha em 01 de janeiro de 1938, onde criou o atendimento noturno durante 40 anos. Fez parte de todas as Entidades fundadas em Ubá, tais como: Associação dos Empregados do Comércio, Ubá Tênis Clube, Associação Atlética Aymorés, Tabajara Esporte Clube, Associação Comercial e Industrial de Ubá, Mangueiras Esporte Clube, Asilo São Vicente de Paula e cooperou muito na reconstrução do Hospital São Vicente de Paulo.

Em outubro de 1988, a Câmara Municipal, em sessão solene, outorgou-lhe o título de Cidadão Ubaense.

A lei que lhe concedeu o título de cidadão honorário foi a de número 1.881, de 04.07.1988, sancionada pelo então prefeito Mário Schiavon e continha os seguintes dizeres, em síntese:

“Art.1º. – Fica concedido ao Farmacêutico Modesto Domingues Gomes Lima o Título de Cidadania Honorária de Ubá, pelos relevantes serviços prestados e em virtude de seu devotamento e amor às causas cívicas e sociais de nossa comunidade.”

Casou-se em 03 de janeiro de 1933 com Maria das Dores Reis Lima, conhecida como Dona Lili, com quem teve cinco filhos:

-Delfim Modesto, que faleceu prematuramente.

-Ênio Reis Gomes Lima, casado com Áurea Cardoso Reis Lima.

-Therezinha Reis Gomes Lima Ribeiro casada com Francisco de Paula Ribeiro, com quem teve três filhos: 1º -Mauro Lima Ribeiro, 2º- Cláudia Lima Ribeiro Torres casada com Ronaldo Afonso Torres, que por sua vez teve dois filhos: Bruna Ribeiro Torres e Tiago Ribeiro Torres e finalmente, 3º- Flávia Lima Ribeiro casada com Magno Celso de Souza e pais de Arthur Ribeiro Souza.

-Maria Vicentina Reis Lima, casada com Vicente de Paula Ribeiral com quem teve dois filhos: 1º - Fernando Lima Ribeiral casado com Diana Aparecida Gomes Ribeiral e pais da gêmea Júlia Gomes Ribeiral e Clara Gomes Ribeiral. 2º- Luciana Lima Ribeiral Marim casada com Kleber Kasakevicius Marin e pais de Bruno Ribeiral Marin.

-Murilo Reis Gomes Lima casado com Maria Helena Andrade Gomes Lima, com quem teve três filhos: 1º- Cristina Andrade Gomes Lima casada com Cássio Porto Ferreira. 2º- Murilo Reis Gomes Lima Junior e 3º- Patrícia Andrade Gomes Lima.

Modesto, como era conhecido, faleceu em Ubá em 26 de janeiro de 2000 e Lili, na mesma cidade, em 08 de janeiro de 1996.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE ALCINA GOMES LIMA (DRUMMOND APÓS CASAR-SE). (tia).

Nasceu em São Domingos do Prata em 10 de abril de 1899 e era conhecida como CININHA.

Era filha do farmacêutico e professor Joaquim Augusto Gomes Lima e de Nicolina Martins Vieira.

Seus avôs maternos foram Manoel Martins Vieira e Albina Marques Vieira, proprietários da famosa FAZENDA DO PAIVA, existente até os dias de hoje, local em que viveu parte de sua infância.

Seus avôs paternos, também práticos, foram Modesto Gomes Domingues e Maria dos Anjos de Lima. (Na certidão de casamento de seus pais, ocorrido em 12.02.1898, consta o seu nome de solteira como sendo Maria dos Anjos de Jesus). Seus bisavós materno foram: José Marques Vieira e Rita Maria de Jesus.

Seus únicos irmãos foram Manoel Martins Gomes Lima e Modesto Domingues Gomes Lima, ambos farmacêuticos e nascidos também em São Domingos do Prata.

Fez o curso Normal no colégio de freiras em Ponte Nova e, depois de formada, foi professora por 25 anos do Grupo Escolar Cônego João Pio, em São Domingos do Prata.

Casou-se com outro pratiano, Argental Drummond da Fonseca Cruz e passou a assinar Alcina Lima Drummond. (Gomes Lima solteira).

Dessa União nasceram três filhos, todos oriundos de São Domingos do Prata: Newton Lima Drummond, Nêmia Lima Drummond e José Lima Drummond, médico, falecido prematuramente aos 31 anos de idade, ao contrair a doença do paciente que desejava salvar.

José Lima, embora tenha morrido jovem foi homenageado, “in Memoriam”, pelos relevantes serviços prestados, pela Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte e pela Academia Mineira de Medicina, com a Láurea do mérito médico.

Em 18 de outubro de 1964, veio a enviuvar-se com o falecimento de seu companheiro de anos, Argental Drummond.

Cininha, que vivia nessa época no Rio de Janeiro, ali ficou mais algum tempo morando com a sua filha Nêmia. Em 1977 retornou para morar na casa que foi de seus pais em São Domingos do Prata, em frente à antiga igreja e Praça da Matriz, na rua Padre Pedro Domingues.

A Praça da Matriz, anteriormente teve o nome de seu avô materno, Manoel Martins Vieira, um dos maiores benfeitores do município.

Por volta de 1982 passa a morar em Belo Horizonte, primeiro com a sua filha Nêmia, que havia se aposentado e retornado do Rio de Janeiro, e por fim com o seu filho Newton Lima Drummond, vindo a falecer, aos 91 anos, em 25 de maio de 1990.

Somente o seu filho Newton Lima Drummond é que lhe deixou descendentes e foram os seguintes:

Newton Lima Drummond casou-se com Anna Maria Figueiró e desta união nasceram três filhas, as suas únicas netas: Andréa, Adriana e Cláudia.

Andréa casou-se com Renato e desta união surgiram Gustavo, Guilherme e Renata, bisnetos de Alcina Lima Drummond.

Adriana casou-se com Paulo Roberto e brindaram Alcina Lima Drummond com os seguintes bisnetos: Marina, Marcelo e Isabela.

Cláudia casou-se com Orlando Filho e desta união nasceram os seguintes bisnetos: Orlando Neto e Bruno.

Todos os descendentes de Alcina Lima Drummond e de Argental Drummond, incluindo os esposos das netas e a esposa do filho Newton, estão retratados neste.

Dos ascendentes de Alcina Gomes Lima, cujos nomes já transcrevi no início destas Notas Biográficas, somente consegui ascender aos seus bisavós materno.

Albina Marques Vieira, que era sua avó materna, nasceu em Barão de Cocais e seus pais foram: José Vieira Marques (ou Marques Vieira) e Rita Maria de Jesus.

NOTA: Nesse livro, há ascendentes bem acima dos bisavós de Cininha. Veja, por exemplo, as Notas Biográficas de Maria dos Anjos de Jesus (de Lima), Modesto Gomes Domingues, Albina Marques Vieira e Manoel Martins Vieira.

ANTÔNIO GOMES LIMA, CONHECIDO COMO DR. GOMES LIMA, UM DOS GRANDES VULTOS DA HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA E FUNDADOR, JUNTO COM OUTROS, DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS. (TIO-AVÔ).

Antônio Gomes Lima, que ficou conhecido como Dr. Gomes Lima, nasceu em São Domingos do Prata em 16 de junho de 1869. Era filho de Modesto Gomes Domingues e Maria dos Anjos de Lima (de Jesus, de solteira).

Foi casado com Isabel da Luz que, após o matrimônio, acrescentou o nome de família do marido, passando a chamar-se Maria Isabel da Luz Gomes Lima.

Era irmão dos também práticos Joaquim Augusto Gomes Lima, Altina Rosa de Lima, Narcisa Rosa de Lima e Virgílio Lima.

De seus sobrinhos, entre outros, cito os filhos de Joaquim Augusto Gomes Lima, quais sejam: Manoel Martins Gomes Lima, Modesto Domingues Gomes Lima e Alcina Gomes Lima, todos práticos.

Três dos irmãos são nomes de ruas em São Domingos do Prata, incluindo o próprio Dr. Gomes Lima, como era conhecido Antônio Gomes Lima. Sendo que Virgílio Lima é nome de rua mais em João Monlevade.

Antônio Gomes Lima fez seus estudos primeiramente em Ouro Preto quando ainda capital do Estado e o curso superior na Faculdades de Direito de São Paulo e do Rio de Janeiro e em 1892, transferiu-se para a Faculdade Livre de Direito em Ouro Preto (embrião da atual Faculdade Federal de Direito de Belo Horizonte), bacharelando-se em 1893.

Em seu último ano na Faculdade ele (juntamente com Alfredo Guimarães e Carvalho de Brito), responsabilizou-se pela redação do periódico “Imprensa Acadêmica”, órgão da Academia de Direito de Minas.

O jornal de seu torrão natal, “A Voz do Prata”, noticiou, em edição de novembro de 1893:

“Depois de ter recebido o grau de bacharel em direito na Escola Livre deste Estado, chegou a 29 do passado a esta cidade, o Sr. Dr. Antônio Gomes Lima. Foram ao seu encontro diversos cavalheiros indo até a residência de seu respeitável pai.....”

Em 1891, ainda estudante, tornou-se, por breve período, juntamente com seu parente, Manoel Coelho de Lima, membro da Comissão de Intendência que passou a governar São Domingos do Prata até a realizações de eleições.

Logo depois de formado radicou-se novamente em São Domingos do Prata tendo o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 15 de outubro de 1893, noticiado ter o mesmo sido nomeado Promotor Público da Comarca de São Domingos do Prata.

O referido periódico em sua edição de 31 de março de 1895 dava a notícia de seu pedido de exoneração do cargo de Promotor de Justiça. Em julho do mesmo ano, conforme publicado no jornal “O Minas Gerais”, em sua edição de 6 de julho, foi nomeado Juiz substituto da Comarca de Alfenas.

O jornal “Minas Gerais”, em sua edição de 13 de setembro de 1898, publicava a nomeação, por decreto do dia 12 de setembro do mesmo ano, para o cargo de Secretário da Polícia.

Em 1902, fruto ainda de sua competência, foi nomeado Chefe da Polícia do Estado de Minas Gerais, cargo este que passou a ser denominado de Secretário de Segurança Pública e atualmente Secretário de Defesa Social.

Posteriormente foi presidente do Banco Crédito Real de Minas Gerais que sempre teve, enquanto existiu, a sua sede em Juiz de Fora. Foi também, a partir de 1913, Presidente do Banco do Brasil no Rio de Janeiro.

De 1907 a 1908 foi Senador estadual por Minas Gerais.

O Senado Estadual era uma das Casas do poder legislativo dos estados, existentes durante a chamada República velha.

Nessa fase da vida brasileira, a Constituição Federal permitia que os Estados, desde que não contrariassem a forma republicana e os princípios constitucionais inseridos na Carta Magna, organizassem o seu próprio sistema federativo, podendo adotar o unicameral (apenas Câmara de Deputados, hoje Assembléia Legislativa) e ou/ a bicameral (Câmara de Deputados e Senado Estadual). Minas Gerais adotou o sistema bicameral.

SENADORES ESTADUAIS QUE FORAM ELEITOS, JUNTAMENTE COM O PRATIANO DR. ANTÔNIO GOMES LIMA, EM 1907

Em 10 de março de 1907, foram realizadas em Minas Gerais eleições para o SENADO ESTADUAL.

São Domingos do Prata elegeu um de seus mais brilhantes filhos, o Dr. Antônio Gomes Lima, conhecido como Dr. Gomes Lima.

Foram eleitos juntamente com o Dr. Gomes Lima, os seguintes senadores estaduais:

Dr. Chrispim Jacques Bias Fortes.

Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro.

Dr. Antônio Gonçalves Chaves.

Coronel Antônio Martins Ferreira da Silva.

Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada.

Dr. Camillo Augusto Maria de Britto.

Dr. Gomes Freire de Andrade.

Dr. Pedro da Matta Machado.

Dr. Cornélio Vaz de Mello.

Coronel Joaquim Baptista de Mello.

Dr. Nuno da Cunha Mello.

Coronel Francisco Ferreira Alves.

Dr. Francisco Nunes Coelho.

Antônio Gomes Lima (Dr. Gomes Lima) foi também um dos fundadores, em 1907, do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Fez parte da Comissão encarregada de elaborar os estatutos do Instituto, juntamente com, entre outros, Virgílio de Melo Franco, Antônio Benedito Valadares Ribeiro, Augusto de Lima, Nelson de Senna.

Elaborado os estatutos, em 12 de julho de 1907 essa Comissão reunida elegeu a primeira Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, sendo eleito Presidente o Sr. João Pinheiro da Silva. (foi governador de Minas e pai de Israel Pinheiro).

No início de 1909, o Senador Dr. Gomes Lima renunciou ao cargo eletivo por ter sido nomeado Diretor do Banco Agrícola de Minas Gerais (depois Banco de Crédito Real), posto que ocupou até 1913. Posteriormente foi Presidente do Banco do Brasil com sede no Rio de Janeiro, então capital da República, onde passou a residir.

Constam de uma propaganda “da Mutua Central – Sociedade Mutua de Pecullos” os nomes da diretoria cujos nomes transcrevo a seguir:

Presidente, Dr. Dr. José Vieira Marques, 1º secretário da Câmara dos Deputados ao Congresso Mineiro; Vice-Presidente, Dr. Antônio Gomes Lima, presidente do Banco do Brasil, Thesoureiro, Coronel José Guilherme de Almeida, industrial.

No Conselho Fiscal, entre outros, figurou os nomes de dois personagens históricos que foram Presidentes da República: Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes e Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro.

Em 1911, graças ao seu prestígio junto ao Palácio da Liberdade conseguiu verba para construção de um Grupo Escolar em Dionísio, então Distrito de São Domingos do Prata. Essa Escola existe até os dias de hoje e, em gratidão, o povo local o homenageou dando-lhe o seu nome.

O Decreto nº 3.147, de 28/03/1911, foi assinado por Júlio Bueno Brandão, então Presidente do Estado de Minas Gerais e também por Delfim Moreira da Costa Ribeiro que, em 1918, seria Presidente do Brasil.

A grande indagação que se faz, era a razão pela qual levou a primeira escola estadual para Dionísio e não para a sede do município.

A resposta fui encontrar na notícia a seguir:

CRIAÇÃO DE GRUPO ESCOLAR ESTADUAL EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

O jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 28 de fevereiro de 1908, noticiava:

“Devido a esforços do padre João Pio, secundado pelo Chefe do Executivo e mais membros da Câmara, parece que vai ser criado um grupo escolar nesta cidade, em vista da boa vontade que mostra o dr. Carvalho de Brito de prestar serviços a este município.....”.

Em minha opinião está aí a razão pela qual o Dr. Gomes Lima, em 1911, optou por levar um grupo escolar estadual, primeiramente para o distrito de Dionísio.

CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR ESTADUAL EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Para a sede do município a escola já estava prometida ao padre João Pio (posteriormente virou cônego). Como essa escola não virou realidade, em 1918, quando deputado federal, o Dr. Gomes Lima conseguiu a tão sonhada escola estadual também para a sede do município de São Domingos do Prata, escola essa que alfabetizou dezenas de gerações de pratanos e por ironia do destino, por volta de 1930, o dr. Edelberto de Lellis Ferreira deu-lhe o nome de Grupo Escolar Cônego João Pio.

Quando foi oficialmente inaugurada, em 1921, recebeu o nome de Grupo Escolar São Domingos do Prata.

O Decreto nº 5.065, de 13/08/1918, criando o Grupo Escolar foi assinado pelo então Presidente do Estado de Minas Gerais, Delfim Moreira da Costa Ribeiro. Três meses após, em 15.11.1918, ele se tornaria Presidente do Brasil.

O Dr. Gomes Lima conseguiu a verba e a autorização, mas o Grupo Escolar foi construído no mandato, como Agente do Executivo, de Egydio Lima (Capitão Dico).

VERBA PARA CONSTRUÇÃO DE UM HOSPITAL.

O jornal “O Prateano”, em sua edição de 10 de novembro de 1912, noticiava:

“O Dr. Gomes Lima, filho que não se esquece desta terra que o faz vibrar, obteve dos Congressos deste Estado e da União, valioso auxílio para a fundação nesta cidade, de um hospital ou casa de caridade, onde os desvalidos encontrem lenitivo aos seus sofrimentos.”

PRIMEIRO PRATIANO SENADOR E DEPUTADO FEDERAL.

Ele foi também Deputado Federal por duas legislaturas, de 1915 a 1921. Foi, portanto, o primeiro pratiano a ser Senador e Deputado Federal.

O Centro de Documentação da Câmara de Deputados veicula ter sido ele Deputado Federal por duas legislaturas seguidas.

A 1ª de 1915 a 1918, tendo tomado posse em 03 de maio de 1915. A 2ª, de 1918 a 1921, sendo empossado em 02 de maio de 1918.

O jornal “A Voz do Prata”, edição de 10 de maio de 1918, noticiava a seguinte votação obtida em sua reeleição (o voto era distrital):

Dr. Antônio Gomes Lima: 2.581 votos.

Dr. Américo Ferreira Lopes: 1.252 votos.

Dr. José Bonifácio de Andrade Silva: 901 votos.

Ph. Bernardino de Senna Figueiredo: 455 votos.

Para Presidente da República, o seu antigo colega no Senado Mineiro, Delfim Moreira da Costa Ribeiro, havia obtido 1.390 votos, enquanto o Comendador Antônio Martins F. Silva: 368 votos. Delfim Moreira nessa eleição foi eleito Presidente do Brasil.

Já como Deputado Federal, além do Grupo Escolar acima noticiado, trouxe outros benefícios para o seu torrão natal. Entre outros citamos:

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 19 de novembro de 1916, noticiava que em breve seria inaugurado o serviço telegráfico na cidade.

Finalizava a notícia declarando que “de há muito o nosso distinto conterrâneo, exmo. Sr. Dr. Gomes Lima, representante deste Distrito na Câmara Federal, vem empenhando seus esforços perante os poderes públicos, a fim de conseguir para esta terra melhoramentos de que muito

necessita para seu completo evoluir, figurando em primeiro plano o serviço telegráfico.....”

Obtido este desiderato, é de se presumir que tenhamos de registrar, brevemente, a consecução de outros melhoramentos de suma importância para o município, como sejam: estrada de ferro, cadeia, casa do Fórum, vias de comunicação e outros, sendo alguns desses serviços de imprescindível necessidade (.....).

Obtido este desiderato, é de se presumir que tenhamos de registrar, brevemente, a consecução de outros melhoramentos de suma importância para o município, como sejam: estrada de ferro, cadeia, casa do Fórum, vias de comunicação e outros, sendo alguns desses serviços de imprescindível necessidade.....”.

Em 1931, o jornal “A Voz do Prata”, publicava:

“Pelo nosso conterrâneo Dr. Antônio Gomes Lima, a quem esta terra muito deve, foi enviada a importância de 200\$000 para os pobres do Hospital Nossa Senhora das Dores desta cidade (.....)”

Em 1944, ele foi apontado por Abelardo de Moraes como um dos grandes benfeitores de São Domingos do Prata.

A rua em frente ao prédio do Fórum leva o seu nome.

NOTA: Histórico sobre a criação do Grupo Escolar Cônego João Pio, da data de sua inauguração e de seus primeiros anos de existência pode ser encontrado em meu livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”.

ANTÔNIO GOMES LIMA E ANTONIO JANUÁRIO GOMES LIMA.

Em 1884, Modesto Gomes Domingues, pai de Antônio Gomes Lima, matriculou um filho no colégio do Caraça e deu o nome de Antônio Januário Gomes Lima.

Como é pouco provável que o pai fosse dar o mesmo nome a dois de seus filhos, somente diferenciado pelo prenome “Januário”, acredito ser a mesma pessoa.

A partir desta data, inclusive quando se formou em Direito em 1893, Antônio Gomes Lima, jamais utilizou o prenome Januário.

Em minhas pesquisas, nunca encontrei qualquer menção ou anotação em nome de Antônio Januário Gomes Lima e sim, dezenas de vezes, em nome de Antônio Gomes Lima, que ficou conhecido e tornou nome de rua em sua terra natal, como Dr. Gomes Lima.

FRAGMENTOS DA VIDA DE CARLINDO LELLIS FERREIRA (Ficou conhecido como Carlindo Lellis) - (tio avô).

Carlindo Lellis nasceu em 1879 na cidade de Santana dos Ferros, hoje denominada Ferros. Era filho do major Camillo de Lelles Ferreira e de Delphina Maria Ferreira Coelho, todos naturais de Santana dos Ferros.

Foram seus irmãos o médico, ex-deputado Estadual e Prefeito de São Domingos do Prata por 16 anos, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, o médico Olímpio Américo de Lellis Ferreira, o engenheiro Alceu Soares de Lellis Ferreira, Adelina de Lellis Ferreira, Virginia Amélia de Lellis Ferreira, Luiza Carmelitana Lellis Ferreira, irmã de caridade e outros, relacionados nas Notas Biográficas de seu irmão Edelberto Lellis Ferreira. (Ver a relação completa na ascendência de seu irmão Edelberto Lellis Ferreira – páginas 78 e 96).

Foi tio do jornalista e poeta Vulmar Coelho e do monsenhor Alípio Odier de Oliveira, vigário geral da arquidiocese de Mariana (MG).

Ainda jovem foi estudar em Ouro Preto, então capital de Minas Gerais. Supõe-se que tenha seguido os passos do irmão onze anos mais velho, Edelberto de Lellis Ferreira que também para lá se dirigiu para fazer o curso de Humanidades.

Alguns anos após teve a oportunidade de escrever sobre a emoção de sua chegada à Ouro Preto que reproduzo de forma sintetizada a seguir:

“(...) Dessa cidade nunca me aproximei sem a mais funda emoção. A fama de sua grandeza, suas tradições, sua história, seu prestígio literário engrandeceram-na desde cedo na minha imaginação.

Ao avistá-la, do alto das serranias, outrora, nos meus primeiros anos, nela entrando pelas montanhas do norte, depois de jornadas léguas sem conta pelos chapadões sonoros, (.....) em que tudo fala ao espírito e encanta a vista, a cidade surgia de súbito, quase a meus pés,

como a surpresa de um cenografia risonha em que, pelos pendores dos montes, de encostas em campos pardacentos e mosqueados, casas brancas pintalgam a paisagem, velhos monumentos lembram barbacãs, ameias e adarvas de castelos mortos (.....)”.


Em Ouro Preto foi funcionário público, jornalista, professor do curso de Humanidades, poliglota e poeta.

Ainda jovem em Ouro Preto travou conhecimento com o juiz da Comarca, Augusto de Lima quando dele necessitou para assinar um requerimento para extração de folha corrida imprescindível para iniciar a sua vida pública em uma secretaria do governo de Minas.

É o próprio Carlindo Lellis que assim descreve o encontro:

“(....) Eu era quase um menino, pobre, desprotegido, desconhecido. Além disto, vindo de minha aldeia ignorada, trazia comigo uma timidez que eu procurava vencer e era o meu maior entrave.

Com o meu requerimento enrolado em canudo dirigia-me à casa do juiz, quando com ele defrontei em caminho, ao fim de uma ladeira, quase à esquina do largo do Rosário.

Na minha surpresa, na surpresa do encontro, ficou-me na retina uma imagem visual que jamais esqueci: um fraque preto, um cavanhaque e duas lunetas luzindo e faiscando.

Entreguei-lhe o papel. Caminhando juntos, e perto, entrando em uma casa comercial, pediu uma pena e, ali mesmo, sobre o balcão, escreveu o seu despacho e me restituiu o requerimento, mandando-me aos cartórios.

Sabedor do fim para que eu solicitava a minha folha corrida, abraçou-me, animando-me: -- Seja feliz!. Foi esta frase talvez o elo de ouro da cadeia de simpatia que me havia de prender àquela admirável figura que, entretanto, eu já naquele tempo admirava e estimava. (...).”

Carlindo Lellis conta ainda ter trabalhado diversos anos na casa em que morou Marília (a musa de Tomaz Gonzaga) em Ouro Preto. Ao narrar esta passagem de sua vida relata um fato interessante, qual seja a entrega, pelas mãos de Augusto de Lima, à Academia Brasileira de Letras, das chaves da casa de Marília.

Literalmente foram essas as suas palavras: “Eu já contei, certa vez, como conheci Augusto de Lima, quando por mão do autor das

“Contemporâneas”, fiz entrega à Academia Brasileira de Letras da chave autêntica da casa de Marília, imensa chave de ferro forjado, grossa e pesada, da velha mansão senhorial em que habitara e fechara para sempre os olhos a musa de Tomaz Gonzaga, e, onde, por tantos anos da minha vida, trabalhei e construí, dentro de um cenário tranquilo e sugestivo, (...)”.

Será que esta chave ainda se encontra na Academia?

Segundo Carlindo Lellis “Nunca foi tão intensa a vida intelectual, naquela velha capital de Minas, como naqueles anos de 90 a 97”. (1890 a 1897).

JOSÉ Luiz Foreaux de Souza Junior no artigo intitulado “Relendo Minas Gerais (finissecular)” cita a seguinte passagem:

“Na última década do século passado a “Imperial Cidade” da província de Minas tornou-se o centro de grande ebulição intelectual. Carlindo de Lellis situa essa “idade de ouro” entre 1890 e 1897. Fora, por assim dizer, o canto de cisne da antiga Vila Rica que já nos fins do século XVIII vivera outra época literária famosa a dos poetas inconfidentes”.

Além de Augusto de Lima, Carlindo Lellis citava, juntamente com as obras de cada um, os nomes de diversos intelectuais, escritores e artistas dessa época de ouro, tais como:

Raimundo Corrêa, Bilac (segundo ele “foragido das unhas de Floriano Peixoto que o cobiçava para meter numa fortaleza”), Afonso Arinos, Rodrigo de Andrade, Josaphat Bello, Álvares de Azevedo Sobrinho, José Braga, Nelson de Senna, Amédée Peret, Aurélio Pires, Afonso de Guimarães, Alphonsus de Vimaraens, José Severiano de Rezende, Diogo de Vasconcelos. Xavier da Veiga, Emílio Rouéde, Antônio Parreiras, Aurélio de Figueiredo, Honório Esteves e Virgílio Cestari.

Segundo Carlindo Lellis, a imprensa tinha por esse tempo seu esplendor, na velha capital de Minas. Cita o “Liberal Mineiro”, de Bernardo Monteiro, o “Jornal de Minas” de Diogo de Vasconcelos, a “Província de Minas”, o “Minas Gerais” órgão dos poderes do Estado, dirigido por Jorge Pinto. O “Estado de Minas” publicado por Antônio Olinto, Francisco Sá e Aurélio Pires.

Segundo ele, nessa época João Pinheiro suspendera a publicação do “Movimento”, órgão de propaganda republicana e se retirara para Caeté, para ser oleiro.

MUDANÇA DA CAPITAL DE MINAS.

Proclamada a República em 1889, em 1891, o Barão de Lucena, ministro da Justiça do Governo do Marechal Deodoro da Fonseca, indicou Augusto de Lima para governar Minas, mas dele solicitava que fizesse a transferência da capital. O Barão aconselhava a mudança imediata da capital para Sabará (a sede), próximo de Curral Del Rei.

Os republicanos instalados no Governo Federal desejavam a mudança da capital para o centro geográfico do Estado, não somente para desenvolver Minas política e economicamente, mas também porque Ouro Preto, além de não oferecer condições adequadas face o seu relevo acidentado, guardava em sua história e arquitetura as marcas de um passado de dominação portuguesa, do qual se desejava distanciar.

Por se tratar de uma passagem histórica, reproduzo a seguir trechos do relato de Carlindo Lellis sobre a mudança da capital:

“Tem a Exma. viúva de Augusto de Lima, carta autógrafa do Barão de Lucena ao jovem governador, na qual se lê este trecho: “as grandes medidas, para serem profícuas devem ser rápidas, instantâneas”, e aconselhava a mudança imediata da Capital de Minas para Sabará, próxima de Curral Del Rei, onde se construiria a nova sede do governo”.

Segundo Carlindo Lellis, Augusto de Lima, então com 32 anos (nasceu em 05/04/1859), deu lição de calma e reflexão ao decidir que a mudança teria que se fazer, mas não com precipitação. Em que pese as reações havidas, a transferência ocorreu só que para Curral Del Rei (então distrito de Sabará) e não para a sede do município Sabará, como desejava o Barão de Lucena.

NOTAS: O objetivo do Barão de Lucena era claro, como demonstrado: Transferir a capital para a sede do município de Sabará e não para Curral Del Rey, distrito de Sabará.

O Barão de Lucena na carta endereçada a Augusto de Lima, expressamente aconselha a mudança para Sabará, próxima de Curral Del Rey!, demonstrando claramente qual a sua intenção.

NO FINAL, ESCOLHIDO CURRAL DEL REY, FOI ESSE, EM SINTESE, O CRONOGRAMA PARA OFICIALIZAR A MUDANÇA DA CAPITAL.(Adaptação em relação a 1ª edição):

A ORIGEM DA CIDADE DE BELO HORIZONTE. (a história que poucos conhecem).

Em 12 de abril de 1890, antes de oficializada a mudança da capital, Curral Del Rey, então distrito de Sabará, pelo Decreto nº 36 da mesma data, passou a denominar-se Belo Horizonte, como se depreende da leitura do texto do referido decreto:

“O doutor Governador do Estado de Minas Gerais resolve determinar que a freguesia do Curral D’El Rei, município de Sabará, passe a denominar-se de ora em diante, Belo Horizonte, conforme foi requerido pelos habitantes da mesma freguesia.”

Somente em 17 de dezembro de 1893, através de Lei Adicional à Constituição Estadual é que se fixou que a nova capital seria em Belo Horizonte.

Contudo, a nova capital que completou 120 anos em dezembro de 2017, não surgiu com o nome de Belo Horizonte.

Em síntese, eis que maiores detalhes estão contidos no livro “Sabará fragmentos de sua história no período imperial”.

Em 12 de dezembro de 1897 (120 anos em 12.12.2017), o então Presidente do Estado, Chrispim Jacques Bias Fortes, através do Decreto nº 1085, declara instalada a CIDADE DE MINAS e para ela é transferida de Ouro Preto a sede dos Poderes Públicos do Estado de Minas Gerais.

Somente em 1901, através do Decreto nº 302, de 1º de julho, o Presidente do Estado, Francisco Silviano de Almeida Brandão, muda definitivamente a denominação para Belo Horizonte.

NOTA: Mais sobre a mudança da capital, vejam em meus livros “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial” e “Sabará na imprensa do império”.

Em 13 de maio de 1910, em sessão realizada na Câmara Municipal de Juiz de Fora, então conhecida como Manchester Mineira, foi instalada a Academia Mineira de Letras, criada inicialmente por doze intelectuais da região.

Algum tempo após para seguir o exemplo da Academia Francesa e Brasileira foi aumentado o número de cadeiras para 40 e para preenchê-las foram admitidos outros renomados escritores e poetas da região e de Belo Horizonte, entre eles Carlindo Lellis.

Em 1915, em gesto de desprendimento acordaram em transferir a Academia para Belo Horizonte, local em que se localiza até os dias de hoje.

Carlindo Lellis é titular da Cadeira de nº. 12, que tem como patrono Alvarenga Peixoto (1744-1793) e sucessores João Dornas Filho (1902-1962), Alberto Deodato (1896-1978), Tancredo Neves (1910-1985), Olavo Drummond (1925- 2006) e Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho.

Tancredo Neves, seu terceiro sucessor, ao tomar posse na Cadeira da qual foi fundador, assim pronunciou sobre o mesmo:

“O seu fundador foi Carlindo Lellis, humanista, jornalista e poeta. Dava-se ao luxo de falar e escrever em grego e latim. Tradutor de Heine, Heredia e Gautier, recebeu deles as marcantes influências com que esculpiu em lindos versos parnasianos os sonetos impecáveis de Brumas e Sol.

Lamentavelmente, a sua obra opulenta, ainda quase inédita, está reclamando dos estudiosos paciente pesquisa para a sua recuperação e estudo crítico, a que tem direito, pela sua notável presença na história do parnasianismo brasileiro”.

Carlindo Lellis utilizou em sua longa carreira literária os pseudônimos Alpino Montanhez, Lótus Bleu e Paulo Abranches.

As suas obras mais conhecidas são: Brumas de sol (1904), Helicon (1920), Lucianeida (1905), todas de poesias e Números de Intermezzo (tradução – 1903).

Carlindo Lellis morreu no Rio de Janeiro em 1945, sem que mais soubesse de sua vida, até porque os que poderiam oferecer maiores dados também já se foram.

Sabe-se que na época de seu falecimento era jornalista e funcionário do Ministério da Fazenda. Não o conheci já que nasci no mesmo ano de seu falecimento.

Contudo, como seu sobrinho, não poderia deixar de legar às gerações futuras, antes que o tempo apague todas as suas lembranças, passagens da sua vida, ainda que breves.

NOTA: Mais detalhes sobre a mudança da capital de Ouro Preto para Curral Del Rey (distrito de Sabará), vejam em meu livro: “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”.

CARLINDO LELLIS SENDO NOTÍCIAS NO JORNAL “A VOZ DO PRATA”, POR OCASIÃO DE SEU FALECIMENTO.

O Jornal “A Voz do Prata”, edição de 24 de junho de 1945), publicou:

“O Estado de Minas, de 20 do corrente, trouxe-nos a triste notícia da morte de Carlindo Lellis em sua residência, à rua Itapagipe, na Capital Federal.

Eu que já o conhecia através da ‘collectanea’ de Laudelino Freire, e que me tornei seu admirador pelo precioso soneto de sua autoria ‘Psalmo’, não quis calar a minha voz e meu pensar ante tão triste quanto lamentável acontecimento.

Ao Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, seu irmão, e a toda família, patenteio aqui os meus sinceros pêsames por tão grande perda que afeta os meios literários do Brasil, dos quais Carlindo Lellis era um dos expoentes máximos e ao próprio Brasil do qual era um dedicado servidor. (.....). Francisco Moraes”.

Em sua edição do dia 8 de julho de 1945, o mesmo periódico publicava:

“Faleceu no Rio de Janeiro no dia 16 do corrente mês, o brilhante escritor mineiro Farm. Carlindo Lellis Ferreira, membro da Academia Mineira de Letras e delegado desta junto à Federação das Academias de Letras do Brasil.

Natural do município de Santana dos Ferros era o ilustre falecido irmão do Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira. Professor, conferencista, crítico, poeta, jornalista, em todos esses setores da Inteligência imprimiu traços marcantes de destacada individualidade.

Poeta de grande perfeição de forma e aguda sensibilidade, Carlindo Lellis deixou: ‘Números de Intermezzo’, versão de H. Heine, ‘Brumas e Sol’ e ‘Helicon’. É também de sua lavra o poema satírico ‘Lucianeida’.

Dedicado e alto funcionário da Fazenda Federal, escreveu interessante trabalho a respeito, intitulado “Noções de Administração”. O Farm. Carlindo Lellis era casado com a exma. Sra. D. Lara de Lellis Ferreira, que lhe sobrevive”.

“Acaba de falecer no Rio de Janeiro, o poeta e jornalista mineiro Carlindo Lellis, que era sem a menor dúvida, uma das figuras mais representativas das letras contemporâneas em nossa província.

Vejo, entretanto, que na imprensa de Minas esta morte não teve a repercussão que deveria ter. O fato explica-se por duas razões. A primeira é que Carlindo Lellis há muito não frequentava as colunas dos jornais. E se ainda fazia literatura é de se presumir que suas produções dos derradeiros tempos estarão metidas e trancadas em alguma gaveta.

Tendo redigido com brilho invulgar, ao tempo da campanha civilista, o “Correio da Noite”, de Ouro Preto, onde o conheci naquela ocasião, mudou-se pouco depois para o Rio, ali exercendo por algum tempo o cargo de redator chefe da “Gazeta de Notícias”.

Isto diz do seu valor como jornalista. Não é qualquer provinciano, mal chegado à capital, que assume logo a direção de um órgão de imprensa de prestígio, como o era então a folha fundada por Ferreira de Araujo.

A segunda razão é que a burocracia afastou Carlindo Lellis das rodas literárias, do convívio dos artistas, do contato com as novas gerações.

Neste país, em que hoje numerosos editores fazem fortuna em pouco tempo, os autores ainda continuam, como no século passado, a até mais do que no século passado, a não poder viver das letras.

Estas cultivam-se, quando se cultivam, nas horas vagas, que o tempo maior é empregado em atividades mais rendosas. A burocracia, bem ou mal, faz subsistir. As letras, não.

Carlindo Lellis tornou-se burocrata, não publicou mais versos, abandonou a imprensa, onde os dissabores são bem maiores do que os lucros e daí o esquecimento em que caiu dentro de sua província, que hoje recebe com indiferença a notícia de sua morte (....).

Mas é absolutamente seguro que o seu nome se acha integrado de modo definitivo na história das letras mineiras, a que serviu no seu tempo, com muito talento e muita felicidade, quer no verso, quer na prosa.

Vi-o uma única vez, há vinte e cinco anos, em Ouro Preto. Nunca mais, porém, lhe esqueci da figura irradiante de simpatia, a expressão da mais viva inteligência, os modos amáveis e o entusiasmo com que se entregava à luta em prol da vitória de Rui Barbosa (.....). Gilberto de Alencar”.

HOMENAGEM DO DR. NORALDINO LIMA AO ESCRITOR CARLINDO LELLIS.

O Dr. Noraldino Lima, membro da Academia Mineira de Letras, ex-secretário da Educação do Estado, em homenagem à memória do ilustre intelectual mineiro Carlindo Lellis, proferiu na Federação das Academias de Letras do Brasil, da qual é ilustre Presidente, em sessão especial, o seguinte discurso:

“Nossa vida é semelhante ao vinho: quando está no fim torna-se azedo. Como este conceito, externado pelo pensamento clássico, se aplica, de modo que feito sob medida, à vida, à obra, ao destino de Carlindo Lellis!

A personalidade afirmativa, integral e viril, que a todos nós foi dado conhecer, teve muito do vinho generoso, exprimido das bagas virgens, dos parreirais maduros, que a natureza serrana, onde ele nasceu – a nossa querida natureza mineira – sabe produzir e sazonar. (.....).

Carlindo era um forte, sim, mas também um bom. Seus versos, quer os que traduzi, em “Números de intermezzo”, o espírito irônico e sensível de Heine, quer os nascidos da fonte original – “Brumas de Sol” ou “Helikou” – se, por um lado, espelham a mais firme das individualidades morais, por outro, revelam o mais suave dos corações.

(.....). Polemista vibrante e destemido encheu anos a fio, as páginas do “Correio da Noite”, no primeiro decênio do século, em Ouro Preto, de acutiladas valentes.

E “Lucianeida”, poema satírico de sua lavra, é a contraprova do que havia de mordaz e candente nesse Juvenal montanhês, cuja divisa – vitam impedere vero – tão bem se lhe ajustava, regulando-lhe a personalidade marcante.

Com tais títulos, acrescidos aos de cintilante jornalista, é de se ver que a Academia Mineira de Letras lhe abriria como o fez, as suas portas nascentes, incluindo-lhe o nome festejado entre os de seus fundadores. (.....)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 15 de julho de 1945).

**NOTAS BIOGRÁFICAS DE MANOEL COELHO GOMES LIMA –
CONHECIDO COMO MANOEL COELHO DE LIMA. (tio-bisavô paterno).**

Era filho de Joaquim Gomes Lima e Anna Coelho Linhares (pais também de minha bisavó paterna Maria dos Anjos de Jesus, que por sua vez teve um filho a quem deu o nome de Joaquim Augusto Gomes Lima – meu avô paterno).

Nasceu em São Domingos do Prata em 1843 e faleceu, aos 92 anos, em 15 de junho de 1935, tendo sido enterrado no cemitério da Lage em sua terra natal.

Foi casado com Maria José do Espírito Santo. Supõe-se que o nome de casada passou a ser Maria José Gomes Lima.

Foram seus irmãos:

Maria dos Anjos de Jesus (de Lima após casar-se), que foi casada com Modesto Gomes Domingues (meus bisavós paterno).

Francisco Inocência Gomes Lima (pai do Capitão Dico). Foi batizado em 28.10.1839, na capela de São Domingos do Prata e casou-se com Maria Esméria da Silva Perdigão.

João Januário Gomes Lima. Foi batizado em 25.10.1842 em São Domingos do Prata e casou-se com Rita de Cássia Vieira.

Maria José Linhares. Casou-se por volta de 1922 em São Domingos do Prata, com João Januário Netto.

NOTA: Os nomes acima foram extraídos do arquivo judicial da comarca de Santa Bárbara e enviados pelo genealogista Antônio de Oliveira Penna, desbravador desses arquivos.

FORAM SEUS FILHOS:

Manoel Coelho Linhares, que foi casado com Bárbara Linhares, filha de Leandro Domingues Gomes.

Maria Coelho de Lima, que casou-se com Nicolau Bruzzi.

Manoel Coelho Gomes Lima (que se tornou conhecido como Manoel Coelho de Lima) foi proprietário, entre outras, da FAZENDA DA CHÁCARA.

Em 1891, fez parte da Comissão de Intendência, juntamente com Antônio Gomes Lima (seu sobrinho e meu tio-avô) e Raimundo Dias Duarte, em substituição ao primeiro Conselho de Intendentes nomeado em 1890, quando da emancipação do Município de São Domingos do Prata, que havia renunciado.

Esse primeiro Conselho era composto de Manoel Martins Vieira (meu bisavô paterno), Antônio Rodrigues Frade e Pedro Benjamim de Vasconcelos.

Em 08 de maio de 1892, tomou posse a primeira Câmara de Vereadores eleita de São Domingos do Prata e também do primeiro Agente do Executivo, da qual faziam parte Manoel Martins Vieira (meu bisavô paterno) e Virgílio Lima, meu tio-avô (irmão de meu avô Joaquim Augusto Gomes Lima).

Em face da renúncia dessa primeira Câmara de Vereadores eleita, inclusive do Agente do Executivo, em 1893, foi nomeado novo Conselho de Intendência de São Domingos do Prata, e Manoel Coelho de Lima dele fez parte, juntamente com Raymundo Dias Duarte e João Vieira Marques, tendo esse Conselho governado até a realização de novas eleições.

NOTA: A renúncia dessa Câmara de Vereadores e seus motivos estão bem detalhados em meu livro “Recontando a História de São Domingos do Prata”.

Como noticiado no livro acima mencionado, foram realizadas novas eleições para escolha dos vereadores e do Agente do Executivo, tendo sido eleito Agente do Executivo o meu tio-avô Virgílio Lima e vereadores os meus parentes José Martins Vieira e seu irmão Manoel Martins Vieira (tio e bisavô paterno respectivamente), Cipriano Vieira Marques (irmão de minha bisavó paterna Albina Vieira Marques) e outros.

Na Sessão de 03 de janeiro de 1894 em que se apurava as eleições do Agente do Executivo e de um Vereador Geral do distrito da cidade,

Manoel Coelho de Lima declarou-se impedido por ser tio de um dos candidatos, que no caso era Virgílio Lima (meu tio-avô).

Por volta de 1893, Manoel Coelho de Lima era Juiz substituto na Comarca de São Domingos do Prata. No mesmo ano, foi também Juiz de Paz no distrito de São Domingos do Prata, tendo renunciado ao cargo em julho de 1894.

Em 1894, Manoel Coelho de Lima fez parte do Diretório Político Municipal juntamente, entre inúmeros outros, com Manoel Martins Vieira, José Martins Vieira, Virgílio Lima, Joaquim Augusto Gomes Lima, Francisco Inocêncio Gomes Lima, Domingos Gomes Lima, Antônio Martins Vieira, Antônio Carlos Gomes Lima, Antônio Gomes Lima, Theophilo Gomes Domingues, João Gomes Domingues, João Vieira Marques, José Gomes de Lima, Leandro Vieira Marques e dezenas de outros pratianos, sob a presidência de Manoel Martins Vieira.

INVENTÁRIO DA ESPOSA DE MANOEL COELHO DE LIMA.

INVENTARIADA: MARIA JOSÉ DO ESPÍRITO SANTO.

DATA FALECIMENTO: 25.08.1921.

INVENTARIANTE: MANOEL COELHO DE LIMA.

DATA DA AUTUAÇÃO: 08.09.1921.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ MUNICIPAL: Remígio Dias Duarte.

ESCRIVÃO: José Mário de Castro.

AVALIADOR: José Pinto de Lima.

OFICIAL DE JUSTIÇA: Juscelino Leandro da Paixão.

ADVOGADO: Egydio Lima (Capitão Dico).

FILHOS:

1 – MANOEL COELHO LINHARES – casado, 45 anos, residente no distrito da cidade.

2 – AVELINA LINHARES - casada com Anastácio Ferreira Frade, com 47 anos, residente no distrito da cidade.

3 – JOSÉ LINHARES – casado, com 39 anos de idade, com residência no distrito de cidade.

4 – MARIA LINHARES BRUZZI - casada com o major Nicolau Bruzzi.

5 – PEDRO COELHO LINHARES - com 25 anos de idade, casado.

6 – ANTÔNIO COELHO DE LIMA - com 30 anos de idade, casado.

7 – GALDINO COELHO LINHARES - com 27 anos de idade, casado.

8 – JOAQUIM COELHO LINHARES – com 38 anos de idade, casado.

Todos residentes no distrito da cidade, menos José Linhares que reside no distrito de Dionísio, deste município e comarca e o major Nicolau Bruzzi que reside atualmente na cidade de Cataguazes, deste Estado.

IMÓVEIS.

Uma FAZENDA denominada “CABO VERDE”, sita no distrito desta cidade, com oitenta e um e meio alqueires (81 ½) de terras, dividindo em seu todo com terreno da Câmara Municipal, João Monteiro Rodrigues Rolla, Manoel Antônio Rodrigues Vasconcelos, Antônio de Miranda Junior, Carlos de Miranda, Virgílio Lima, José Lima, José do Carmo, Raimundo Ferreira Nunes e com a Colônia Guidoal, com as seguintes benfeitorias:

Uma casa de sobrado, coberta de telhas, bastante estragada. Uma casa velha, parte assoalhada, coberta de telhas. Uma ceva para porcos, (.....).Um moinho para fubá.

Uma FAZENDA denominada “CHÁCARA”, também do distrito desta cidade, com 84 alqueires (84) de terras que dividem com FAZENDA DO “MOINHO”, com José Martins Guerra,..... Gomes Domingues, Antônio de Miranda Júnior, Antônio Gomes Domingues, Antônio Coura, Francisco Leôncio Rodrigues Rolla e com a FAZENDA “BENTO”, e com as seguintes benfeitorias:

Uma casa coberta de telhas, parte assoalhada, um paiol, coberta de..... e ceva para porcos, tudo ligado ao mesmo paiol. Uma coberta de telhas, um..... e um moinho para fubá, também em mau estado, sendo que o terreno desta fazenda divisa também com a de Manoel Agostinho Rodrigues Rolla.

Uma FAZENDA denominada “RETIRO”, também do distrito desta cidade, com noventa e oito (98) alqueires de terras, que confronta com a FAZENDA do “MATTO DENTRO”, com os lugares denominados “Posses”, Estiva, FAZENDA DA CACHOEIRA e com terrenos de Galdino Domingues Gomes, com as seguintes benfeitorias:

Uma casa.....coberta de telhas e uma outra casa também.....e coberta de telhas, em ruim estado.

Uma FAZENDA denominada “BENTO”, também do distrito da cidade, com oitenta e cinco (85) alqueires de terra que limita com a mesma FAZENDA DA CHÁCARA, com a FAZENDA CACHOEIRA, nos lugares denominados “Córrego das Pedras”, Fundão e “Bico”.

Uma casa coberta de telhas, parte assoalhada, sita na mesma FAZENDA “BENTO”.

Uma casa de engenho, coberta de telhas, sita na FAZENDA DO “MOINHO”.

***Uma casa assoalhada, coberta de telhas, muito arruinada, sita à RUA DIREITA desta cidade, com seu respectivo quintal, dividindo com propriedades de Antônio Rodrigues de Vasconcellos e Anna Jacyntha Martins.**

NOTAS:

1 – Somente relacionei os bens imóveis, não o fazendo em relação aos bens móveis e semoventes.

2 - A partilha, sendo todos herdeiros maiores, foi feita por escritura pública lavrada nas Notas do Tabelião do 1º Ofício.

3 – O genro Nicolau Bruzzi, esposo da herdeira Maria Linhares Bruzzi, residente em Cataguazes, nomeou como seus advogados os Drs. Altivo Quintão e José Satyro da Costa e Silva.

4 – Quando foi autuado o inventário em 1921, Remígio Dias Duarte era juiz municipal, em 1924, ele já aparece nos autos como Juiz de Direito.

5 – Para fazer face a alguns encargos do inventário, o inventariante requereu fosse levado à hasta pública, o seguinte imóvel:

***Um casa assoalhada, coberta com telhas, bastante estragada, sita na RUA DIREITA, nesta cidade, com oito compartimentos, com o respectivo terreno que leva, mais ou menos, 5 litros, tendo também uma pequena área de terra pertencente ao patrimônio eclesiástico, divisando com propriedades do sr. Antônio Rodrigues de Vasconcellos, Antônio Miranda Júnior, Pedro Fernandes de Castro e d. Anna Jacintha Martins.**

6 – A RUA DIREITA, era a antiga RUA 21 DE ABRIL, atual PADRE PEDRO DOMINGUES.

7 – Quem arrematou o imóvel foi o coronel Francisco Leôncio Rodrigues Rolla.

8 – A Câmara Municipal na época ficava no prédio da antiga Prefeitura, na RUA XV DE NOVEMBRO, atual capitão Albano de Moraes.

**NOTAS BIOGRÁFICAS DE FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA.
(meu tio-bisavô paterno).**

Foi batizado em 20.10.1839 na capela de São Domingos do Prata. Segundo o genealogista Antônio Oliveira Penna, em documento datado de 23.03.1886, que se encontra no arquivo judiciário de Santa Bárbara, ele teria prestado conta do testamento de sua mãe, onde está citada a sua geração.

Era filho de Joaquim Gomes Lima e Anna Maria de Jesus (meus tataravós paterno).

FORAM SEUS IRMÃOS:

Maria dos Anjos de Jesus (de Lima após casar-se), que foi casada com Modesto Gomes Domingues (meus bisavós paterno), cujas notas biográficas estão inseridas neste livro.

Manoel Coelho Gomes Lima (ficou conhecido como Manoel Coelho de Lima), cujas notas biográficas escrevi acima.

João Januário Gomes Lima. Foi batizado em 25.10.1842 em São Domingos do Prata e casou-se com Rita de Cássia Vieira.

Maria José Linhares. Casou-se por volta de 1922 em São Domingos do Prata, com João Januário Netto.

NOTA: Veja nessa obra notícia sobre seu falecimento, na qual são citados os nomes de sua esposa e dos filhos.

INVENTÁRIO DE MARIA ESMÉRIA DA SILVA ATHAIDES – ESPOSA DE FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA.

INVENTARIADA: MARIA ESMÉRIA DA SILVA ATHAIDES.

DATA FALECIMENTO: Não encontrei nos autos, mas o viúvo veio a falecer 4 anos após, em 14.08.1924.

INVENTARIANTE: FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA (pai do Capitão Dico).

DATA DA AUTUAÇÃO: 21.01.1920.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE PAZ NO EXERCÍCIO DO CARGO DE JUIZ DE DIREITO: João Alves Ferreira Martins.

CARTÓRIO: 2º Ofício.

ESCRIVÃO: Theophilo Santiago.

AVALIADORES: José Domingues Gomes Vieira e Aprígio Vieira Marques.

CURADOR A LIDE: Manoel Nepomuceno.

ADVOGADOS: Egydio Lima, Virgílio Lima e Francisco de Paula Carneiro. (os dois primeiros advogados provisionados, o último capitalista - empresário).

HERDEIROS:

1 - CAPITÃO CORNÉLIO COELHO DA CUNHA, maior de 21 anos, casado, residente no distrito da cidade.

2 - CAPITÃO EGYDIO LIMA, casado, residente nesta cidade.

3 - PROFESSOR DOMINGOS GOMES DA SILVA LIMA, casado, residente nesta cidade.

4 - DONA.....LIMA, maior, residente nesta cidade.

5 - DONA MARIA EULÁLIA DA SILVA LIMA, casada com o Coronel Virgílio Lima, residente nesta cidade.

6 - ILIDIO GOMES DA SILVA LIMA, maior de 21 anos, casado, residente na cidade de Alvinópolis.

7 - DONA AMÉLIA AUGUSTA DA SILVA LIMA, já falecida e casada que foi com o.....Francisco Pinto Coelho, representado pelos seus filhos:

FARMACÊUTICO JOSÉ COELHO DE LIMA, casado, maior de 21 anos, diretor de Grupo Escolar em São José da Lagoa, município de Itabira do Matto Dentro.

DONA.....DE LIMA, casada com José Lima, maior de 21 anos, residente nesta cidade.

DONA HYGINA DE LIMA BRUZZI, falecida, casada que foi com o farmacêutico José Máximo Bruzzi, representado por seus filhos:

JOSÉ DE LIMA BRUZZI, maior de 21 anos de idade, casado, farmacêutico, residente em São Sebastião do Rio Preto, Estado de Minas.

DONA ESTHER DE LIMA BRUZZI, maior de 21 anos, solteira, normalista, residente na cidade de Mariana, neste Estado.

DONA AMÉRICA DE LIMA BRUZZI, maior de 21 anos, casada, normalista, residente em São José da Lagoa, município de Itabira do Matto Dentro, neste Estado.

CLOVIS DE LIMA BRUZZI, maior de 21 anos, solteiro, empregado público, residente na Estação de Castello, Estado do Espírito Santo.

NELSON DE LIMA BRUZZI, com 19 anos, atualmente estudante na Escola de Farmácia de Ouro Preto, neste Estado.

RÔMULO DE LIMA BRUZZI, com 17 anos, atualmente estudante de farmácia em Escola de Ouro Preto.

NATHALIA DE LIMA BRUZZI, com 14 anos de idade, aluna do Colégio Providência na cidade de Mariana, neste Estado.

DALCKA DE LIMA BRUZZI, com 12 anos de idade, aluna do mesmo Colégio Providência de Mariana.

WASHINGTON DE LIMA BRUZZI, com 10 anos de idade, residente em São José da Lagoa, município de Itabira, neste Estado.

GUILHERME DE LIMA BRUZZI, com 7 anos de idade, residente em São José da Lagoa, no referido município de Itabira.

IMÓVEL.

Uma casa assoalhada, coberta de telhas,....., sita à RUA “PADRE PEDRO”, nesta cidade, com seu respectivo quintal pertencente ao patrimônio da igreja matriz, dividindo por um lado com a propriedade de Antônio Coura, por outro com a propriedade do capitão Alziro Carneiro e pelos fundos com o Ribeirão Prata.

NOTA: Francisco Inocência Gomes Lima ao apresentar as suas primeiras declarações ao Juiz, disse, em 1926:

“A casa pertencente ao espólio sita à PRAÇA “MANOEL MARTINS” (Vieira), nesta cidade (atual praça Dr. Mateus), ameaça ruir ocasionando perda para os interessados, sendo necessário que se proceda com a máxima urgência a sua avaliação a fim de ser demolida.” (Letra garrafal por minha conta).

NOTAS BIOGRÁFICAS DE CARMEM MARTINS VIEIRA (Tia-avó Carmita).

Era filha de Manoel Martins Vieira e Albina Vieira Marques (ou Marques Vieira).

Nasceu na FAZENDA DO PAIVA em São Domingos do Prata.

Foram seus irmãos:

Nicolina Martins Vieira, Virgolina Martins Vieira, Rita Martins Vieira, Artur Martins Vieira, José Vieira Lima, João Martins Vieira, Maria Carolina Martins Vieira, Maria José Martins Vieira, Maria Martins Vieira, Mario Martins Vieira, Manoel Martins Vieira, Ciro Martins Vieira.

Ela casou-se com José Moreira (Dino Moreira), passou a adotar o nome de Carmita Martins Moreira e foi morar em Barão de Cocais.

Foram seus filhos:

José das Mercês Moreira (Zezé), que se casou com a sua prima em primeiro grau, Maria Nazaré Mendes, filha de Maria Carolina Martins Vieira (irmã de tia Carmita) e Duval Mendes.

Francisco Wenceslau Moreira (Chiquito) casado com Mirtes Alvarenga de Oliveira (Moreira após casar-se) e pais de Gildete Moreira. Dona Mirtes era natural de Rio Piracicaba.

João Terezinha Moreira casado com Hilda Araujo Ribeiro Moreira, natural de Dom Silvério. (Moreira após casar-se).

José Teodorico Moreira (Tulica) casado Zair Rocha, natural de Santa Bárbara.

Manoel Estevão Moreira (Tané), casado com Maria Perpétuo Guerra Belot, natural de Itabira.

Josafá Martins Moreira (Fafá) casado com Odete Maia Saliba, natural de Belo Horizonte.

Geraldo Juliano Moreira, casado com Mariângela Dias, natural de João Monlevade.

Mirtes Natividade Moreira, casada com Antônio Fonseca, natural de Cocais.

NOTA: Nomes me fornecidos pela prima Gildete Moreira, residente em Barão de Cocais.

NOTAS BIOGRÁFICAS DO MOSENHOR ALYPIO ODIER OLIVEIRA.
(sobrinho do meu avô materno Edelberto de Lellis Ferreira).

Nasceu em Ferros, em 1870. Foi sacerdote em sua terra natal de 1908 a 1926. Deixou a paróquia por convocação do arcebispo Dom Helvécio Gomes de Oliveira, para ocupar o cargo de vigário geral da arquidiocese de Mariana.

Posteriormente, foi promovido a monsenhor, continuando a comandar a arquidiocese de Mariana, vindo a falecer neste município.

Em 1940, escreveu o livro “Traços biográficos de Dom Silvério Gomes Pimenta”, em homenagem ao centenário de Dom Silvério.

Na cidade de Ferros existe, em pleno centro, a praça Mons. Alípio Odier de Oliveira, assim como tem a praça Major Camillo Lelles (pai do Dr. Edelberto Lellis Ferreira). Era sobrinho do Dr. Edelberto Lellis Ferreira e filho de sua irmã Ana Ferreira de Oliveira.

NOTA: Há no livro outras notícias sobre ele, inclusive a de que foi Presidente da Câmara de Vereadores e Agente do Executivo, por duas legislaturas, do município de Ferros – MG.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE JOSÉ VIEIRA MARQUES (filho da minha tia-bisavó paterna).

Em meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”, páginas 284/287, baseado no que o jornal “A Voz do Prata” havia publicado, chamando-o de “ilustrado conterrâneo”, disse que ele teria nascido em São Domingos do Prata.

Já em meu livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, páginas 200/203, ao publicar a sua biografia, descobri que ele nasceu em São João do Morro Grande, antigo distrito de Santa Bárbara e atual município de Barão de Cocais, e que também intuía, mas não tinha certeza, de que ele seria parente de minha bisavó paterna, Albina Vieira Marques, esposa de Manoel Martins Vieira.

Agora, chega às minhas mãos, por meio da professora e historiadora Carla Linhares Maia (tataraneta de Albina e Manoel Martins e também natural de São Domingos do Prata), através de uma pesquisa na qual contou com o decisivo apoio do genealogista Antônio de Oliveira Penna, a seguinte informação, extraída do arquivo judicial existente naquele município:

Dr. José Vieira Marques, era filho de Maria Narcisa Vieira Marques (que era irmã de Albina Vieira Marques) e de João Pereira da Costa Júnior.

Portanto, o Dr. José Vieira Marques, era sobrinho de Albina Vieira Marques e, como tal, filho da minha tia-bisavó e tia-tataravó da professora Carla.

Entre tantas facetas da personalidade do Dr. José Vieira Marques, pode-se citar:

Foi promotor de justiça, vereador, presidente da Câmara e prefeito (agente do executivo) em Palmira, atual município de Santos Drumond.

Foi deputado federal, estadual e senador estadual, além de secretário do Estado de Minas Gerais e Chefe da polícia do Estado.

Foi na função de Secretário de Estado do Interior, cargo que exerceu de 28 de novembro de 1917 até 07 de setembro de 1918, é que assinou, em 13 de agosto de 1918 (pouco antes de deixar o cargo) juntamente com o então Governador do Estado, Delfim Moreira da Costa Ribeiro, o Decreto nº 5.065 de 13 de agosto de 1918, criando um Grupo Escolar em São Domingos do Prata, que viria a ser o Grupo Escolar Cônego João Pio.

Em Santos Dumont existe, até os dias de hoje, a Medalha de Mérito Legislativo Senador José Vieira Marques.

Consta ainda no “site” do Colégio do Caraça, que ele teria ali matriculado em 1889 e confirmado ser o mesmo natural de São João do Morro Grande.

O seu pai, João Pereira da Costa Junior, entre outras atividades, teve a seguinte notícia publicada no jornal “A União”, de Ouro Preto, em sua edição de 12 de janeiro de 1888:

“Ministério da Justiça. Foram nomeados para a guarda nacional desta província, os seguintes oficiais:

(.....) Tenente coronel comandante do 13º batalhão da infantaria da comarca de Santa Bárbara, João Pereira da Costa Junior.”

ALGUMAS NOTÍCIAS PUBLICADAS EM JORNAIS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA ENVOLVENDO ALGUM PARENTE E/ OU QUEM PENSO SER PARENTE, MAS NÃO TINHA CERTEZA.

(Todos os parentes, até primos em 1º grau que identifiquei, fiz menção ao grau de parentesco).

DR. GOMES LIMA E SEU IRMÃO CEL. VIRGILIO LIMA. (tios-avôs).

Na edição de 20 de agosto de 1916, o jornal “A Voz do Prata” sob o título ‘Sonho Realizado’, em que se comemorava uma grande realização do Cap. Egydio Lima, que foi a inauguração da usina hidroelétrica, publica detalhes sobre a festa realizada em 15 de agosto de 1916, nas PRAÇAS MANOEL MARTINS e CEL. FRADE e noticia que o Dr. Gomes Lima, foi representado pelo Cel. Virgílio Lima”.

NOTA: Ambos são irmãos do Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima, pai de Manoel Martins Gomes Lima, nesta época com seis anos de idade. Por sua vez Virgilio Lima era casado com Maria Eulália da Silva Lima, irmã do capitão Egydio Lima e filha de Francisco Inocêncio Gomes Lima (meu tio bisavô paterno). A PRAÇA MANOEL MARTINS (atual praça dr. Mateus), tinha esse nome em homenagem a Manoel Martins Vieira (meu bisavô paterno).

O nome de Virgílio Lima era Virgílio Domingues Gomes Lima e do capitão Dico, Egídio Gomes da Silva Lima.

DR. GOMES LIMA (meu tio-avô).

“Acha-se entre nós já alguns dias, em visita a sua digna progenitora exma. Sra. D. Maria dos Anjos de Lima que se acha enferma, mas, felizmente fora de perigo, o Sr. Dr. Antonio Gomes Lima, nosso ilustre conterrâneo no Rio de Janeiro.

Em casa de seu digno irmão Sr. farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima onde se acha hospedado, tem o Dr. Gomes Lima recebido inúmeras visitas de seus amigos”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 17 de julho de 1927).

NOTA: Maria dos Anjos de Lima era o nome de casada de Maria dos Anjos de Jesus, minha bisavó paterna.

DR. ANTONIO GOMES LIMA – DONATIVO AO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES. (meu tio-avô).

“Pelo nosso conterrâneo Dr. Antonio Gomes Lima, a quem esta terra muito deve, foi enviada a importância de 200\$000 para os pobres do Hospital Nossa Senhora das Dores desta cidade (.....)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 26 de abril de 1931).

CIPRIANO VIEIRA MARQUES.

(Tio-bisavô – Irmão de minha bisavó paterna Albina Vieira Marques ou Marques Vieira).

Somente relacionei os nomes de pessoas sobre as quais tinha certeza de terem sido parentes, seja por pesquisas próprias, mas raramente por informações de outros parentes.

Quanto a Cipriano Vieira Marque em livros anteriores, havia chegado à conclusão que seria parente por dedução lógica. Porém agora, graças as informações verbais de alguns descendentes dele, a informação correta é de que ele seria irmão de minha bisavó paterna, Albina Marques Vieira (ou Vieira Marques).

Por dedução também pode-se confirmar essa informação.

Através de uma certidão de óbito reproduzida nesse livro, apura-se que MANOEL MARTINS VIEIRA, primeiro prefeito de São Domingos do Prata, pai de Nicolina Martins Vieira (vovó Cota), foi casado com ALBINA MARQUES VIEIRA (minha bisavó Bibina), que por sua vez era filha de JOSÉ VIEIRA MARQUES e Rita Maria de Jesus. (meus tataravôs).

Pelos nomes de famílias idênticos entre CIPRIANO VIEIRA MARQUES e JOSÉ VIEIRA MARQUES nota-se, de início, serem os mesmos parentes bem próximos.

Mais há dois outros fatores que reforçam, a meu juízo, a informação de que seria irmão da Albina e filho de José Vieira Marques.

Primeiro, a afirmativa do grande historiador Luiz Prisco de Braga ao declarar à pág. 24 do seu livro “História de São Domingos do Prata”, ter sido MANOEL MARTINS VIEIRA descendente direto de DOMINGOS MARQUES AFONSO, fundador do município. (Na realidade o parentesco era com a esposa de Manoel Martins Vieira, ALBINA MARQUES VIEIRA OU VIEIRA MARQUES.

Por outro prisma, ao pesquisar na internet sobre a origem de São Domingos do Prata encontrei a afirmação de que CIPRIANO VIEIRA MARQUES era também descendente direto de DOMINGOS MARQUES AFONSO e foi quem decifrou os dizeres que Domingos Marques Afonso inseriu nas raízes de uma sapoquema.

Um século depois a inscrição foi descoberta por Severino da Costa Leite, já desfalcada de algumas letras e decifradas por CIPRIANO VIEIRA MARQUES, DESCENDENTE DIRETO DE DOMINGOS MARQUES AFONSO (letras maiúsculas minhas), provavelmente instruído por tradição familiar.

Como se deduz, o vínculo de sangue parece incontestável.

Cipriano Vieira Marques foi vereador em 1892/1894 e 1895/1897.

Ao contar essa passagem objetivo mostrar aos meus descendentes um pouco da vida de seus ascendentes e do Município que foi o berço e origem de tudo.

INVENTÁRIO DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES – 1902.

INVENTARIADO: CIPRIANO VIEIRA MARQUES.

DATA DO FALECIMENTO: 26.04.1902.

INVENTARIANTE: MARIA NARCIZA DA GLÓRIA. (viúva).

DATA DA AUTUAÇÃO: 25.06.1902.

COMARCA: São Domingos do Prata.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

JUIZ DE DIREITO: Antônio Fernandes Pinto Coelho.

JUIZ SUBSTITUTO: Alonso Starling.

ESCRIVÃO: Egydio Lima e Virgílio Lima.

CURADOR DOS MENORES: José Martins Vieira.

OFICIAL DE JUSTIÇA: Francisco José Perdigão.

AVALIADORES: Tenente Marcelino da Silva Perdigão e Belmiro Pinto Coelho.

CONTADOR: Arcelino Honorato Soares.

COLETOR ESTADUAL: Luiz Prisco de Braga.

HERDEIROS: (os 4 primeiros eram seus filhos).

1 – MANOEL MARQUES AFONSO, com mais de 21 anos.

2 – CYPRIANO ELOY VIEIRA MARQUES, com mais de 21 anos.

3 – MARIANNA, viúva de Manoel Mariano.

4º - DONA NARCIZA, falecida, representada por seus filhos:

-MARIA JOSÉ VIEIRA DA TORRE, casada com José Tibúrcio dos Santos, LEANDRO VIEIRA DA TORRE, maior, casado, MARIANNA RODRIGUES LEAL, MANUEL VIEIRA DA TORRE, AFONSO VIEIRA DA TORRE e JOSÉ VIEIRA DA TORRE, menores.

A viúva acima foi casada anteriormente com Francisco Ribeiro da Torre, já falecido.

5º - JANUA, casada com José Maria de Oliveira.

NOTAS: O inventariado residia na FAZENDA DE SÃO JOSÉ, distrito de Ilhéus.

Por ter que se ausentar da comarca Luiz Prisco de Braga, coletor estadual, indica para ser avaliador por parte da fazenda estadual o Sr. Belmiro Pinto Coelho.

IMÓVEIS.

Cento e quarenta e sete e mil alqueires de terras de cultura e pasto, correspondente a setecentos e quatorze hectares e seis ares (714, 6 ares) sitos na FAZENDA SÃO JOSÉ, do distrito de Ilhéus desta comarca de São Domingos do Prata, dividindo com as FAZENDA DO MACUCO, SÃO JOSÉ DE BAIXO, do....., FLORIAMAR e outras.

Oito mil pés de cafés formados com a área correspondente a dois alqueires de terras, equivalentes a nove hectares e sessenta e oito ares.

Uma casa de morada assoalhada, coberta de telhas, com cinquenta palmos de frente, mais ou menos, e oitenta de fundos, mais ou menos, sita na FAZENDA SÃO JOSÉ, residência da inventariante.

Um moinho, coberto de telhas, estando a casa arruinada, sito na mesma fazenda.

Uma casa que serve de coberta do engenho, na mesma fazenda, sendo coberta de telhas.

Uma casa velha, contígua à do engenho, assoalhada e coberta de telhas, na mesma fazenda.

Uma casa que serve de ceva para porcos, coberta de telhas.

Uma casa de vivenda com varanda na frente, coberta de telhas, assoalhada, ainda em construção, sita na mesma fazenda, no lugar denominado “Chácara”.

NOTA: Em todos os inventários que pesquisei, deixei de relacionar os móveis e semoventes, com exceção de um.

CAMINHO DE DOMINGOS MARQUES AFONSO ANTES E APÓS CHEGAR A SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Conversando despretensiosamente com o professor Mário de Lima Guerra, Reitor da Faculdade de Sabará, esse me disse ser a sua esposa Marli Nogueira Maia, natural de Jaboticatubas, descendente de Domingos Marques Afonso.

Como me mantive um tanto incrédulo, alguns dias após entregou-me cópias de páginas de um livro intitulado “História de Jaboticatubas”, escrito em 1957, de autoria do Jaboticabense Leônidas Marques Afonso.

O referido autor, ao pesquisar sobre a origem de Jaboticatubas, declarou no prólogo de seu livro que

“Para chegar a este resultado, recorri-me a velhos documentos existentes no Arquivo Público Mineiro, nos arquivos de Macaúbas e da igreja matriz desta cidade, bem como nas velhas gavetas das antigas fazendas deste município.

Como me faltasse à vista, de certa época para cá, nada pude conseguir dos arquivos de Sabará, Caeté e Santa Luzia”.

Sobre DOMINGOS MARQUES AFONSO, à fl. 24, o referido autor escreveu:

“Nos meados do século 18, residia na vizinha localidade de Santa Luzia, o português Domingos Marques Afonso, que era casado com uma senhora, cujo nome não conseguimos descobrir, com a qual teve alguns filhos, dos quais são conhecidos os de nome Luís e Francisco.

Domingos enviuvou-se. Tinha um irmão de nome José Marques Vila, a quem foi concedida uma sesmaria de terra, no Ribeirão da Prata, comarca de Vila Nova da Rainha, isto é Caeté.

Como José Marques Vila se tornasse demente, o seu irmão Domingos, no intuito de manter a posse sobre essas terras, para ali se transferiu, em 1770, ano em que requereu do Governador da Capitania, a confirmação da referida sesmaria.

Ali contraiu segundas núpcias com D. Ana Isidora, conforme informações que colhemos de pessoas antigas. Deste matrimônio nasceu mais um filho que tomou o nome de Manoel Marques Afonso.

Domingos Marques Afonso erigiu no Ribeirão da Prata uma capela sob a invocação de S. Domingos, santo de seu nome. A sua fazenda se povoou e deu origem a atual cidade de São Domingos do Prata.

Os seus filhos Luis e Francisco não o acompanharam para o Ribeirão da Prata e permaneceram em Santa Luzia.

Francisco Marques Afonso deixou descendência que hoje se encontra espalhada pelos vizinhos municípios de Sete Lagoas, Curvelo e Paraopeba. Luiz (...), veio para Jaboticatubas”.

Como o livro é sobre a origem de Jaboticatubas, o autor nas páginas seguintes se dedica a nomear as pessoas que participaram desta empreitada, dentre elas o filho de Domingos Marques Afonso, Luis Marques Afonso.

Luis Marques Afonso, que deixou numerosa descendência em Jaboticatubas, segundo o autor, casou-se com Inácia Maria do Espírito Santo, que era filha de Antônio Raposo de Oliveira, vindo a falecer em 10 de janeiro de 1816. Dessa união nasceram Maria da Conceição, Francisco, Tereza, Ana e Luiz.

Agora, a meu juízo, cabe aos historiadores pratianos interessados, aprofundar nesta pesquisa a fim de conseguir rastrear as origens de Domingos Marques Afonso. Os seus filhos Luis e Francisco não o acompanharam para o Ribeirão da Prata e permaneceram em Santa Luzia.

Há que se investigar inclusive quanto as datas da partida de Domingos Marques Afonso para o Ribeirão da Prata e das concessões das sesmarias.

Leônidas Marques Afonso declara ter sido em 1770, enquanto o nosso historiador, Luiz Prisco de Braga, em seu livro “História do Município de São Domingos do Prata”, declara que foram duas as sesmarias, uma datada de 06 de setembro de 1758, concedida a Domingos Marques Afonso e a outra de 23 de novembro de 1771, em que teve como beneficiário José Marques Vila.

Por outro prisma, a famosa inscrição na raiz da sapoquema é datada de 1758, a demonstrar estar a razão, talvez, com Luiz Prisco de Braga.

Quanto ao filho do segundo matrimônio, MANOEL MARQUES AFONSO, o autor de ‘História de Jaboticatubas’ é omissos no tocante ao seu destino, presumindo-se que tenha acompanhado o pai em sua jornada pelo Ribeirão da Prata.

Pode-se supor inclusive, que seja dele a origem da descendência dos Marques Afonso no município de São Domingos do Prata.

A grande novidade, a meu ver, na narrativa acima, foi quando nos brindou com a descendência de Domingos Marques Afonso e o fato dele ter residido anteriormente em Santa Luzia e alguns de seus descendentes terem criado raízes em conhecidos municípios mineiros.

NOTA: Jaboticatubas pertencia ao município de Caeté, até que em 1878, através da lei provincial nº 2485, a freguesia passou a pertencer a Santa Luzia que, por sua vez, até 1848 pertenceu ao município de Sabará. Ver, com maiores detalhes, o meu livro “Sabará na imprensa do império”, páginas 98/100, e 51/60.

Finalmente, vai-se encontrar na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, volume XXVII, ano 1959 (Edição do IBGE), o seguinte histórico sobre o município de São Domingos do Prata, no qual se menciona a data de 1758, confirmando a versão de Luiz Prisco de Braga.

“Histórico.

O município, situado em uma das bacias secundárias do rio Doce, cobertas outrora por densas florestas e habitadas pelos índios botocudos, que tem as origens de sua fundação ligadas à aventura em que, segundo a tradição ou a lenda, se viu colhido Domingos Marques Afonso, um dos primeiros que obtiveram sesmaria de terras na região.

Embrenhando-se ele certa vez na mata para caçar, ficou perdido no meio dela, completamente desorientado do rumo de sua habitação, assim permanecendo vários dias, alimentando-se de frutas e raízes.

Já sem esperança de salvar-se, aguardava resignado o momento de ser morto pelos índios, por animais ferozes ou picado por cobra.

Esse pensamento foi escrito por ele em uma tábua formada pelas raízes de uma sapoquema, quando, concentrando-se em seu íntimo de homem profundamente religioso, como eram os primeiros desbravadores do território mineiro, pediu a proteção divina, pela intercessão do seu homônimo, São Domingos de Gusmão, ao qual prometeu doar um patrimônio no local onde estava a sua roça de milho. Depois desse voto, conseguiu chegar são e salvo à sua casa.

Foi isso em 1758 e, cem anos depois, em 1870, encontrou Severiano Costa Lima a inscrição na árvore de sapoquema. Pessoas antigas confirmaram o ocorrido, narrado por aquele que conviveram com Domingos Marques Afonso.

A inscrição pode ser traduzida, apesar dos estragos causados pelo longo tempo, e consistia nos seguintes termos:

“Aqui passei uma noite às claras, esperando o momento de ser atacado pelos bugres e pelas onças ou ser picado por alguma serpente venenosa. 23 de março de 1758, Domingos Marques Afonso.

Em 1760, Domingos Marques Afonso e Antônio Alves Passos deram início à construção da capela dedicada a São Domingos de Gusmão, no local onde hoje se ergue a atual igreja-matriz;

em 1768, no dia 3 de outubro, no cartório de Catas Altas, era assinada pelo primeiro, juntamente com irmão Antônio Marques Vila, que também obtivera uma sesmaria de meia légua de terras. Obs.: Há uma divergência quanto ao irmão que conseguiu a Sesmaria, entre Antônio Marques Vila e José Marques Vila.

ALGUNS DOS CONSANGUÍNEOS QUE EXERCERAM O MAGISTÉRIO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

JANUA COELI LELLIS FERREIRA.

ALCINA MARTINS LIMA.

MARIA NAZARETH LELLIS FERREIRA (NENÉM LELLIS).

RITA CÁSSIA DE LIMA (FILHINHA).

ALTINA ROSA DE LIMA.

NÊMIA LIMA DRUMMOND.

SÉRGIO LELLIS SANTIAGO –

CONCEIÇÃO SANTIAGO E outros.

CONSANGUÍNEOS QUE FORAM PREFEITOS, NO PERÍODO DE 1890 A 1946.

MANOEL MARTINS VIEIRA.

ANTÔNIO GOMES LIMA (Dr. Gomes Lima foi um dos membros do Conselho de Intendência que governou São Domingos do Prata por determinado período, como já demonstrado em páginas acima).

VIRGÍLIO LIMA. (Virgílio Domingues Gomes Lima).

DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

NELSON DE LELLIS FERREIRA.

MANOEL MARTINS GOMES LIMA (NENECO).

CAPITÃO DICO. (EGIDIO GOMES DA SILVA LIMA).

MANOEL COELHO DE LIMA (Manoel Coelho Gomes Lima - Fez parte, junto com Dr. Gomes Lima, do Conselho de Intendência).

FILHA DO CORONEL VIRGÍLIO LIMA.

(Irmão de Joaquim Augusto Gomes Lima, meu avô paterno).

CASAMENTO DA FILHA DE VIRGÍLIO LIMA (tio-avô).

“Honrou-nos com um cartão de participação do contrato de seu casamento, o jovem Olympio Perdigão com a gentil senhorita Edalgina Lima, dileta filha do Sr. Cel. Virgilio Lima”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 30 de janeiro de 1916).

FILHOS (AS) DE VIRGÍLIO LIMA.

Delfim Francisco de Lima.

Osório Gomes Lima.

José Modesto de Lima.

Coralia Maria de Lima.

Etelvino Lima.

Zilda de Castro Fernandes.

Alice de Lima, casada com José Coelho de Lima (diretor de Escola em São José da Lagoa, atual município de Nova Era).

Edalgina Lima, casada com Olympio Perdigão.

Astrogildo Lima.

Magdala Lima Lanna, casada com José Valentin de Lanna, residentes em Abre-Campo.

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA. (AVÔ MATERNO).

“Festeja no dia 4 do futuro mês, seu aniversário natalício, o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira habilitado clínico desta cidade”

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 30 de janeiro de 1916).

DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA E SEUS FILHOS (avô materno e tios).

“Em dias da semana passada seguiu para Niterói o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira levando em sua companhia seus filhos Camillo e Nelson, que vão se internar no acreditado ‘Colégio Santa Rosa’, daquela Capital”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 6 de fevereiro de 1916).

ALTINA ROSA DE LIMA. (TIA-AVÓ).

“Partiram para o vizinho distrito de Santana do Alfié o Sr. Antonio Fernandes de Azevedo Barros e sua exma. esposa d. Altina Rosa de Lima, distinta professora pública daquela localidade”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 6 de fevereiro de 1916).

NARCIZA ROSA DE LIMA. (TIA-AVÓ).

“Partiram para a vizinha cidade de Santa Bárbara o Sr. Modestino Gomes Lima, sua exma. família e sua distinta progenitora, d. Narciza Rosa de Lima”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 20 de fevereiro de 1916).

ALCINA (CININHA) LIMA E LOURDES ROLLA.

“Seguiu para Ponte Nova o Sr. Francisco Rolla levando em sua companhia as senhoritas Lourdes Rolla, sua filha, e Cininha Lima, filha do farm. Joaquim Augusto Gomes Lima, alunas do colégio Maria Auxiliadora”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 5 de março de 1916).

VIRGÍLIO LIMA (tio-avô).

“No dia 23 festeja mais um ano de sua preciosa existência o Sr. Cel. Virgílio Lima, importante chefe político deste município”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 19 de março de 1916).

NOTA: Virgílio Domingues Gomes Lima.

ALCINA LIMA (tia).

“Colhe no dia 13 mais uma perfumada flor no jardim de sua preciosa existência, a graciosa senhorita Alcina Lima, digna e prendada filha do Sr. Joaquim Augusto Gomes Lima, e que cursa as aulas do colégio ‘Maria Auxiliadora’, em Ponte Nova.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 9 de abril de 1916).

NOTA: Alcina Gomes Lima.

CAPITÃO EGYDIO LIMA (CAPITÃO DICO) – FILHO DE FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA.

(meu tio-bisavô – irmão de minha bisavó paterna, Maria dos Anjos de Jesus).

“Depois de longa ausência já se acha entre nós, o Sr. cap. Egydio Lima, que fora ao Rio e Belo Horizonte a fim de tratar de interesses da nossa Edilidade. Também veio em sua companhia sua digna esposa d. Leopoldina de Lima”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição 16 de abril de 1916).

NOTA: Egídio Gomes da Silva Lima.

GERALDO SANTIAGO (casado com minha tia Ludgarda Lellis Ferreira – tia Gadinha).

“Completo no dia 10 do corrente mais um aniversário, o pequeno Geraldo, filhinho do Sr. Theophilo Santiago”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 14 de maio de 1916).

NOTA: Theophilo Gonçalves Santiago (pai do frei Tiago).

DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E LUIZ PRISCO DE BRAGA.

“Partiram 5ª feira última para Belo Horizonte, os Sr. Luiz Prisco de Braga e o Dr. Edelberto de Lellis, este acreditado clínico entre nós e aquele importante negociante da praça”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 18 de junho de 1916).

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA (avô paterno).

“Partiu em dias desta semana para Belo Horizonte, o estimado cavalheiro Fco. Joaquim Augusto Gomes Lima”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 16 de julho de 1916).

CAPITÃO EGYDIO LIMA (CAPITÃO DICO) – Filho do meu tio-bisavô Francisco Inocência Gomes Lima.

“Será definitivamente inaugurado nesta cidade, no dia 15 de mês presente, o serviço de luz elétrica, iniciado e levado a feliz termo pelo Sr. capitão Egydio Lima que, desde o triênio findo, vem dirigindo os destinos do município (.....)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 13 de agosto de 1916).

NOTA: O nome dele era Egídio Gomes da Silva Lima.

RITA DE CÁSSIA LIMA (FILHINHA – PROFESSORA DE FRANCÊS - Filha de minha tia-avó).

“Colheu no dia 18 do corrente mais uma mimosa violeta no jardim de sua preciosa existência, a graciosa senhorita Filhinha F. Lima, diletta filha do Sr. Antônio F. A. Barros”.

NOTA: Ela era filha de Altina Rosa de Lima – tia avó - casada com Antonio Fernandes de Azevedo e educou diversas gerações de pratianos na língua francesa.

Jornal “A Voz do Prata”, edição de 20 de agosto de 1916.

NOTA: Altina Rosa de Lima era conhecida como Saltina do Nico Barão, apelido de seu marido.

DR. GOMES LIMA E SEU IRMÃO CEL. VIRGILIO LIMA. (tios-avôs).

Na edição de 20 de agosto de 1916, o jornal “A Voz do Prata” sob o título ‘Sonho Realizado’, em que se comemorava uma grande realização do Cap. Egydio Lima, que foi a inauguração da usina hidroelétrica, publica detalhes sobre a festa realizada em 15 de agosto de 1916, nas PRAÇAS MANOEL MARTINS E CEL. FRADE e noticia que o Dr. Gomes Lima, foi representado pelo Cel. Virgílio Lima”.

NOTA: Ambos são irmãos do Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima, pai de Manoel Martins Gomes Lima, nesta época com seis anos de idade. Por sua vez Virgilio Lima (Virgílio Domingues Gomes Lima) era casado com Maria Eulália da Silva Lima, irmã do capitão Egydio Lima (Egídio Gomes da Silva Lima) e filha de Francisco Inocêncio Gomes Lima. A PRAÇA principal da cidade tinha o nome de meu bisavô paterno, MANOEL

MARTINS VIEIRA. Atualmente tem o nome de Dr. José Mateus de Vasconcelos.

MODESTINO GOMES LIMA. (Filho de minha tia-avó).

“No dia 13 do corrente passou o primeiro natalício da interessante Doralice, filhinha do Sr. Modestino Gomes Lima, hábil eletricitista, encarregado do serviço da usina desta cidade”.

NOTA: Modestino era filho de Narciza Rosa De Lima – tia-avó – Jornal “A Voz do Prata”, edição de 15 de outubro de 1916.

FÉRIAS DE ESTUDANTES PRATIANOS.

“Em gozo de férias estão entre nós os jovens conterrâneos José Starling, Benedicto Starling, Camillo de Lellis, Almiro Quintão, Nelson de Lellis e Juquita Quintão, que brilhantemente cursam o acreditado colégio fluminense Santa Rosa”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 26 de novembro de 1916).

NOTA: Camillo de Lellis Ferreira e Nelson de Lellis Ferreira (tios – irmãos de minha mãe).

FORMATURA DE NORMALISTAS PRATIANAS (Cininha Lima- tia).

“O acontecimento mais notável da semana foi, sem dúvida, a chegada a esta cidade, no dia 14 do corrente, das jovens diplomadas pela Escola Normal de Ponte Nova, senhorinhas Jacy Starling, Cininha Lima e Neném Rolla, respectivamente filhas dos Srs. Alonso Starling, Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima e Francisco Rolla, as quais foram esperadas fora do perímetro da cidade, e bem distantes, por um crescido número de cavaleiros de nosso escol social, parentes e amigos dos dignos progenitores das recém formadas”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 17 de dezembro de 1916).

NOTA: Parentes que fizeram parte da notícia acima: Alcina Gomes Lima (Cininha) e Joaquim Augusto Gomes Lima.

MARIA DOS ANJOS DE LIMA (minha bisavó paterna).

Fez anos “dia 7 – a exma. Sra. D. Maria dos Anjos de Lima, sogra do nosso companheiro José Domingues Gomes Vieira”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 10 de junho de 1917).

NOTA: Ela era mãe de, entre outros, Joaquim Augusto Gomes Lima. Avó de Manoel Martins Gomes Lima e bisavó de Edelberto Augusto Gomes Lima. José Domingues Gomes Vieira era casado com Narcisa Rosa de Lima (minha tia-avó) e era pai de Modestino Gomes Lima e Zequita. Seu nome de solteira era Maria dos Anjos de Jesus.

CEL. VIRGÍLIO LIMA E DR. GOMES LIMA. (tios-avôs).

“Em companhia de sua exma. esposa e de seu digno irmão o Sr. Dr. Gomes Lima, seguiu quinta-feira última para Belo Horizonte, em busca de melhoras para seu incômodo, o Sr. coronel Virgílio Lima”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 10 de junho de 1923).

NOTA: Antônio Gomes Lima e Virgílio Domingues Gomes Lima, eram irmãos e meus tios-avôs paterno.

VIÚVA DO CORONEL VIRGILIO LIMA (tio-avô).

“De Belo Horizonte já regressou acompanhada de seus filhos Etelvino e José Gomes Lima, a exma. Sra. D. Maria Eulália da Silva Lima, viúva do coronel Virgilio Lima”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 1º de janeiro de 1924).

NOTA: Não tive acesso a edição noticiando o falecimento de Virgílio Lima, que deve ter ocorrido em algum mês entre julho a dezembro de 1923. Ele faleceu antes de sua mãe, Maria dos Anjos de Jesus (de Lima, após casar-se), ocorrido em 1932, conforme consta nessa edição, página 52.

NELSON DE LELLIS FERREIRA – FESTA INTIMA. (tio).

“Realizou-se no dia 10 do corrente na residência do Sr. Exmo. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, d.d deputado estadual, uma festa intima pelo motivo da chegada de seu filho Nelson de Lellis Ferreira, que acaba de fazer o 1º ano de engenharia, com muito brilhantismo.

A esta festa compareceram muitas famílias e cavalheiros distintos, que ao se retirarem alta madrugada quando terminaram as danças, saíram cativos pela maneira fidalga que foram tratados pelo Dr. Edelberto de Lellis e sua família”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 13 de janeiro de 1924).

**JESUINO GONÇALVES SANTIAGO E LEONOR MARIA SANTIAGO.
(meus bisavós materno).**

“Acham-se entre nós de regresso de Belo Horizonte o Sr. Jesuíno Santiago acompanhado de sua esposa Leonor Santiago”. (Eles eram sogros do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira).

Jornal “A Voz do Prata”, edição de 16 de março de 1924.

NOTA: Jesuíno Gonçalves Santiago e Leonor Maria Santiago.

JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO.

“Para Viçosa a fim de continuar seus estudos seguiu o nosso jovem patricio José de Assis Santiago, nosso inteligente colaborador”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 23 de março de 1924).

NOTA: Ele era casado com a minha tia Delfina Lellis Santiago.

MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA (tio – irmão de meu pai).

Fez anos “No dia 28, o jovem Modesto Domingues Gomes Lima, filho do Sr. Fco. Joaquim Augusto Gomes Lima, inteligente aluno do Instituto Propedêutico de Ponte Nova”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 27 de abril de 1924).

CAMILLO LELLIS FERREIRA (tio).

“Vindo de Belo Horizonte onde cursa com brilhantismo o 1º ano de medicina, acha-se entre nós o nosso distinto colaborador Camillo de Lellis Ferreira”. (Era filho do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira).

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 1º de junho de 1924).

ARGENTAL DRUMMOND - “A CASA DRUMMOND”. (casado com a minha tia Alcina Gomes Lima – tia Cininha).

“A CASA DRUMMOND” acaba de receber ótimos e variados sortimentos de chapéus de palha grossos ‘bataclan’ para homens, rapazes e crianças, Última criação da moda!”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 22 de junho de 1924).

NENECO - (MANOEL MARTINS GOMES LIMA – meu pai).

Fez ano - “No dia 8 do corrente o jovem Neneco, inteligente filho do Sr. Farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima”.

(Fazia 14 anos – Jornal “A Voz do Prata”, edição de 10 de agosto de 1924).

No dia 7 – “Via passar mais um ano de sua vida, a exma. Sra. D. Narciza Rosa de Lima, virtuosa consorte do Sr. José Domingues Gomes Vieira”. (minha tia- avó).

MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO. (minha avó materna).

“Para Belo Horizonte acompanhada de seu pai e filho, respectivamente Srs. Jesuíno Santiago e Nelson de Lellis, seguiu a exma. Sra. D. Maria Leocádia Ferreira, virtuosa consorte do exmo. Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, M.M. deputado estadual”.

“Fez ano no dia 24 do corrente o jovem Edelberto de Lellis Ferreira Filho”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 31 de agosto de 1924). – meu tio.

NOTA: Jesuíno Gonçalves Santiago (meu bisavó materno) e Nelson de Lellis Ferreira e Edelberto de Lellis Ferreira Filho, meus tios.

JANUA COELI LELLIS FERREIRA. (minha mãe).

Fez ano “No dia 1º do corrente a galante Janua Coeli, filhinha do Sr. Deputado Edelberto de Lellis Ferreira”.

(Fazia 7 anos – Jornal “A Voz do Prata”, edição de 7 de setembro de 1924).

DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA. (meu avô materno).

“Chegou a esta cidade com a sua exma. família, terminados os trabalhos do Congresso Mineiro de que faz parte como nosso representante direto, o distinto clínico e ilustre deputado exmo. Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, prestigiado Chefe político e Presidente da Câmara deste Município.

Em sua residência tem recebido a visita de seus inúmeros amigos e admiradores que ali tem ido manifestar-lhe o seu contentamento pela boa vinda, protestando-lhe o seu agradecimento pelos serviços prestados ao Estado, especialmente ao município que muito honra de o ter como seu representante na Câmara Alta onde lhe tem prestado relevantes serviços não só pela sua capacidade intelectual e conhecimento dos públicos negócios, como pela sua posição de chefe político de real prestígio”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 21 de setembro de 1924).

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA. (meu avô paterno).

“Acha-se enfermo já alguns dias, mas felizmente fora de perigo, o Sr. Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima. ‘A Voz do Prata’ apresenta-lhe sua visita e votos de pronto restabelecimento”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 19 de outubro de 1924).

***JOSÉ MARTINS VIEIRA (tio bisavô – irmão de Manoel Martins Vieira).**

“Contratou casamento com a graciosa senhorita Maria Martins Cotta, filha do Sr. José Martins Vieira, abastado fazendeiro em São Thomé, município de Alvinópolis, o distinto moço Hildolpho Martins de Oliveira.”.

AÇÃO DE DIVISÃO DA FAZENDA DENOMINADA “JACÁ”, DISTRITO DE ILHÉUS.

AUTOR DA AÇÃO: JOSÉ MARTINS VIEIRA, representado pela sua viúva NARCISA CLEMENTINA MARQUES.

DATA DE AUTUAÇÃO: 13.06.1901.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Antônio Fernandes Pinto Coelho.

CARTÓRIO: 2º Ofício.

ESCRIVÃO: João Antônio da Silva Pessoa, Francisco Ferreira Mendes e Theophilo Santiago.

CURADOR À LIDE: Antônio Fernandes de Azevedo Barros.

ADVOGADOS: Egydio Lima – Virgílio Lima – Alonso Starling.

OFICIAIS DE JUSTIÇA: Joaquim Francisco de Barros e José Anacleto Torres.

PROMOTOR DE JUSTIÇA INTERINO: Benjamim José de Araujo.

AGRIMENSOR: José Ferreira Motta.

ARBITRADORES: José Luiz de Castro e Manoel Luiz do Carmo.

COLETOR ESTADUAL: Luiz Prisco de Braga.

CONDÔMINOS DA FAZENDA JACÁ.

1 – ANTÔNIO LOUREIRO PENNA.

2 – ANTÔNIO FRANCO DE CASTRO.

3 – JOSÉ LEANDRO DA SILVA.

4 – NARCISA CLEMENTINA MARQUES.

5 – MANOEL RUFINO DOS SANTOS.

6 – FRANCISCO ANTÔNIO PEREIRA.

7 – RAYMUNDO DE NAZARETH.

8 – ANTÔNIO CAMILLO DOS SANTOS.

9 – LEOCÁDIA VIEIRA PENNA.

10 - JOÃO LEANDRO DE MAGALHÃES.

Os terrenos da FAZENDA JACÁ confrontam com sesmaria do Tavares, propriedade de Francisca Fernandes de Castro, do requerente e de Sebastião Penna, com terrenos de herdeiros de José Ferreira da Silva, com terreno de sesmaria de Severiano Pereira Leal e outros e finalmente ao sul com o requerente.

A atual comunhão precedeu primitivamente do espólio deixado por Josephina Joaquina Cândida e Emerencianna de Loureiro, que foram senhoras e possuidoras da fazenda dividenda, ficando por suas mortes pertencendo a seu filho e neto Emerencianno de Souza Penna, o qual vendeu a Francisco Inocência Gomes Lima e outros e este ao requerente.

QUINHÃO QUE COUBE A NARCISA CLEMENTINA MARQUES, ESPOSA DE MANOEL MARTINS VIEIRA. (Penso que era o filho de Manoel Martins Vieira, meu bisavô paterno)

“Dona Narcisa Clementina Marques possuirá na FAZENDA JACÁ, distrito de Ilhéus, comarca de São Domingos do Prata, uma área de seis alqueires e trinta e cinco litros de terra...

Acharam eles, Juiz, agrimensores e arbitradores que atendendo a importância justa do quinhão e a força dos títulos justos.....passam suas terras compreender a extensão seguinte, dentro das divisas que seguem:

Começa seu quinhão no marco número oito (8) a margem esquerda do córrego “Jacá” e por este acima até a barra do córrego da chácara de café (da mesma condômina) e pelo dito córrego da chácara acima do marco número nove (9) que está afincado num pontalzinho, e deste marco em linha reta, beirando a chácara com café até o marco de pedra número dez (10), que está fincado num pontal do cafezal de Manoel Rufino dos Santos e seguindo deste marco pelo respectivo pontal ao alto do espigão que verte para o.....e, por este espigão em rumo de leste até o marco número sete (7) junto ao Jacarandá e deste marco pela linha divisória da área do condômino José Leandro da Silva à beira do córrego Jacá no marco número oito (8) onde começou.

***NOTA: São parentes mais não consegui estabelecer o vínculo. Espero, como já disse anteriormente, que algum descendente da geração atual ou futura, descubra.**

MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA. (irmão de meu pai).

“Acha-se entre nós, vindo da cidade de Ubá, o nosso conterrâneo Modesto Domingues Gomes Lima”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 3 de abril de 1927).

NELSON DE LELLIS FERREIRA –(FORMATURA – irmão de minha mãe).

“Depois de haver terminado com o maior brilhantismo o curso de engenheiro geógrafo na tradicional Escola de Minas de Ouro Preto, chegou a 16 do corrente nesta cidade, o Dr. Nelson de Lellis Ferreira, filho do Sr. Dr. Edelberto Lellis Ferreira, Presidente da Câmara.

O jovem engenheiro que é uma das maiores esperanças da terra pratiana, dada a sua inteligência e inteireza moral, foi recebido na FAZENDA DE SÃO THOMÉ por grande número de amigos e acompanhado em automóvel posto a sua disposição até a cidade.(....)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 22 de maio de 1927).

ELOY GONÇALVES SANTIAGO (IRMÃO DE MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO – meu tio-avô).

“Para Belo Horizonte seguiu viagem o nosso bom amigo Eloy Gonçalves Santiago, dedicado empregado do Telégrafo Nacional”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 19 de junho de 1927).

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO E GERALDO SANTIAGO.

“Acham-se entre nós, de regresso de sua viagem à capital do Estado, os Srs. Edelberto de Lellis Filho e Geraldo Santiago, estimados cavalheiros aqui residentes”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 12 de julho de 1927).

NOTA: O 1º era meu tio. O 2º casou-se, em 8 de dezembro de 1932, com Ludgarda Lellis Ferreira – tia Gadinha e irmã do 1º).

DR. NELSON DE LELLIS FERREIRA (tio).

“Seguiu para a vizinha cidade de Viçosa o nosso amigo Dr. Nelson Lellis Ferreira, onde passa a residir como lente da Escola Superior de Agricultura e Veterinária”. (Jornal “A Voz do Prata”, edição de 31 de julho de 1927).

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO – irmão de minha mãe.

Fez ano no dia 27 “o distinto jovem Edelberto de Lellis Ferreira Filho, auxiliar do engenheiro chefe da construção da estrada de automóvel”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 28 de agosto de 1927).

CAMILLO DE LELLIS FERREIRA. (irmão de minha mãe).

“Para Itabira do Mato Dentro seguiu o nosso distinto conterrâneo Dr. Camillo de Lellis Ferreira, que vai ali tomar parte nas bancas examinadoras do ‘Colégio Sul Americano’ daquela cidade”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 20 de novembro de 1927).

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO E DR. ARTUR JARDIM.

“Esteve na cidade, em companhia de seu operoso auxiliar Edelberto Lellis Ferreira Filho, o Sr. Dr. Arthur Jardim, ilustre chefe do serviço de construção de nossa estrada de automóvel.

O distinto engenheiro regressou a Saúde, tendo recebido durante sua curta permanência em nosso meio, as maiores demonstrações de estima”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição 25 de dezembro de 1927).

**NELSON LELLIS, MODESTO GOMES LIMA E JOÃO ROLLA.
(o 1º e o 2º, meus tios).**

“Acha-se entre nós, a passeio, o Dr. Nelson Lellis Ferreira, acatado lente na Escola de Agricultura de Viçosa.

Depois de alguns dias de estadia nesta cidade, seguiu para Viçosa a exma. Sra. D. Francisca Rolla, digna esposa do Sr. João Rolla.

Em gozo de férias acha-se entre nós o distinto jovem Modesto Gomes Lima”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 25 de dezembro de 1927).

NOTA: Modesto Domingues Gomes Lima.

JESUINO GONÇALVES SANTIAGO (meu bisavô materno).

“Foi nomeado para o cargo de carcereiro da cadeia local e já entrou em exercício de seu cargo, o nosso amigo Jesuíno Gonçalves Santiago”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição 11 de abril de 1929).

NOTA: A seguir transcrevo alguns inventários bem antigos, alguns oriundos da Comarca de Santa Bárbara, quando São Domingos do Prata ainda pertencia àquela localidade, em que constam como partes alguns GONÇALVES SANTIAGO. Como não consegui estabelecer o vínculo direto espero que algum descendente no futuro saiba encontrá-lo. O meu bisavô materno chamava-se Jesuíno Gonçalves Santiago.

INVENTÁRIO DE JOAQUIM GONÇALVES SANTIAGO – 1882.

INVENTARIANTE: FRANCISCA MARIA DE JESUS, MORADORA DA FAZENDA DO MONSENHOR LELLIS, EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

DATA AUTUAÇÃO: 11.09.1882.

COMARCA INICIAL: SANTA BÁRBARA.

CARTÓRIO: 1º OFÍCIO (freguesia de SÃO DOMINGOS DO PRATA).

ESCRIVÃO: FRANCISCO ENGRÁCIO ALVES COSTA – ESCRIVÃO DE órfão de santa bárbara.

Juiz do distrito de Santa bárbara: ARAUJO LIMA.

OFICIAL: MANOEL BORGES DE ABRANTES.

CURADOR GERAL DOS ÓRFÃOS 1882: VIRGÍLIO MORETZON

PRIMEIRO SUBSTITUTO DE JUIZ DE ÓRFÃOS DE SANTA BÁRBARA: ALFERES JOSÉ DE ARAUJO LIMA,

JOSÉ BORGES DE SAMPAIO, OFICIAL DE JUSTIÇA 1883.

NOTA: O FILHO CASSIMIRO GONÇALVES SANTIAGO ficou na posse dos bens da herança por ser a viúva portadora de uma doença incurável.

HERDEIROS:

FRANCISCO GONÇALVES SANTIAGO, casado com Rita Graciana de Jesus.

Cassimiro Gonçalves Santiago (inventariante), solteiro, lavrador, 27 anos.

Maria Francisca de Jesus, solteira, 26 anos.

Theodolinda Rosa de São José, solteira, com 23 anos.

Perpétua Emília do Bonfim, solteira, com 22 anos.

Pedro Marçal de Santiago, solteiro, com 18 anos.

Elisa Maria das Neves, solteira, com 14 anos.

IMÓVEIS.

Uma casa de morada, no MORRO DA SELA, na freguesia de São Domingos do Prata, FAZENDA MORRO DA SELA, cercada de braúnas, mais um paiol e uma casa de despejo, coberta de telhas.

Outra casa, coberta de telhas, para prender porcos, cercada desde o chão de braúna. Um moinho na mesma fazenda. Uma roda de tear algodão movida por água e sua respectiva casa, coberta de telhas.

Mais 50 alqueires de cultura, sitos no córrego denominado....., em sociedade com o Alferes Antônio Gonçalves Santiago.

403 alqueires de terra de cultivo, sitos na FAZENDA DA ROCINHA, FAZENDA MORRO DA SELA.

Em 29.06.1865 NASCEU PEDRO MARÇAL SANTIAGO.

Cassimiro foi nomeado tutor de seus irmãos menores em 1887.

Audiência em 13.05.1887, na cidade de Santa Bárbara no auditório da câmara municipal, na presença do juiz de órfãos Manuel José Moreira dos Santos.

Francisca Maria de Jesus faleceu por volta de 1887, quando ainda tramitava o inventário.

Foi constituído procurador João Teixeira da Fonseca.

Cristiano Domingues Gomes era credor do espólio. Francisco Pinto Coelho era farmacêutico e credor de remédios cedidos ao herdeiro Joaquim Domingues Gonçalves.

INVENTÁRIO DE JOAQUIM GONÇALVES SANTIAGO.

INVENTARIADO: JOAQUIM GONÇALVES SANTIAGO. (irmão do inventariante).

DATA DO FALECIMENTO: 25.11.1893.

INVENTARIANTE: Cassimiro Gonçalves Santiago. (Irmão do inventariado e morador na FAZENDA DO MORRO DA SELA – conhecido como Pedra da Baleia). O pai de inventariado e do inventariante também chamava-se Joaquim Gonçalves Santiago, tendo falecido em 1891 em Santa Bárbara, onde tramitou o seu inventário.

DATA DA AUTUAÇÃO: 19.10. 1896.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Antônio Serapião de Carvalho.

PRIMEIRO JUIZ DE PAZ SUBSTITUINDO O JUIZ TITULAR: Coronel Antônio Rodrigues Frade.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

ESCRIVÃO: Benjamim José Araujo e Egydio Lima.

PROMOTOR DE JUSTIÇA: Alonso Starling. Em 1903, ainda tramitando o inventário, Alonso Starling já figurava como Juiz Substituto.

OFICIAL DE JUSTIÇA: Fernando Coelho Linhares.

AVALIADORES: Cornélio Fernandes de Castro e Emílio Ferreira da Costa.

COLETOR ESTADUAL: Luiz Prisco de Braga.

NOTA: Segundo Cassemiro Gonçalves Santiago, o inventário de Joaquim Gonçalves Santiago, pai do declarante, foi feito pelo Juiz de Órfãos da comarca de Santa Bárbara, a que pertencia a Freguesia de São Domingos do Prata e pelo Juiz João Joaquim da Fonseca Albuquerque que foi em diligência até a cidade de São Domingos do Prata, sendo que a respectiva partilha foi julgada por sentença e que ele e seus irmãos possuem as certidões de seus quinhões.

Declarou ainda que o seu irmão (ora inventariado) Joaquim Gonçalves Santiago faleceu, solteiro, com idade de 20 anos, em vinte e cinco de novembro de 1893, sem deixar testamento.

O nome da mãe dos herdeiros do presente inventário, viúva do pai, cujo inventário tramitou na comarca da Santa Bárbara, era FRANCISCA MARIA DE JESUS.

Declarou ainda que seu pai foi casado uma só vez e que todos os herdeiros são irmãos, filhos do mesmo pai e da mesma mãe.

Os autos do inventário do pai estão ilegíveis, não pela tinta utilizada, esta se conservou no tempo, embora traças tenham feito alguns estragos nas páginas, mas pela péssima letra do escrivão da época.

Nesse inventário, na FAZENDA DOS PINTOS foram citados os herdeiros Francisco Gonçalves Santiago e Theodolinda Rosa de São José. Na FAZENDA DO MORRO DA SELA, foram citados Cassemiro Gonçalves Santiago, Pedro Marçal Santiago, Maria Francisca de Jesus, Perpétua Emília do Bonfim e seu marido Acácio Domingues Gomes, Elisa Maria das Neves e seu marido Antônio Jacintho Santiago.

A herdeira Maria Francisca de Jesus, viúva, havia sido casada com Felício José Bento e com ele teve uma filha de nome Maria Theodolinda Roza de São José (menor de idade) e que Felício faleceu em 1895, depois da morte do inventariado Joaquim Gonçalves Santiago.

O inventário somente se encerrou em maio de 1911, sem que houvesse a partilha.

HERDEIROS:

- 1 – CASSIMIRO GONÇALVES SANTIAGO, casado, com 40 anos de idade.**
- 2 – FRANCISCO GONÇALVES SANTIAGO, casado, com 45 anos de idade.**
- 3 – MARIA FRANCISCA DE JESUS, viúva.**
- 4- THEODOLINDA ROSA DE SÃO JOSÉ, com 35 anos de idade, solteira.**
- 5 – PERPÉTUA EMÍLIA DO BONFIM, com 33 anos de idade, casada com Acácio Domingues Gomes.**
- 6 – PEDRO MARÇAL SANTIAGO, casado, com 32 anos de idade.**
- 7 –ELISA MARIA DAS NEVES, com 27 anos de idade, casada com Antônio Jacintho de Santiago.**

IMÓVEIS.

Sete e meio alqueires de terras de cultura (trinta e seis hectares e trinta ares) na FAZENDA DENOMINADA ROCINHA, distrito desta cidade.

Três alqueires de terras (quatorze hectares e cinquenta e dois ares) de cultura no lugar denominado “POSSE”, distrito desta cidade.

Uma oitava parte da metade do paiol e na casa de despejo anexa ao mesmo paiol, sendo que na casa de despejo há também uma oitava parte da metade da mesma.

Oitava parte da casa de morada na FAZENDA DENOMINADA ROCINHA, mais a oitava parte da metade de uma casa pequena no terreno da mesma fazenda.

Oitava parte no chiqueiro da mesma fazenda, mais a oitava parte de um moinho e de uma pequena casa, atrás da mesma fazenda da Rocinha.

INVENTÁRIO DE ANTÔNIO GONÇALVES SANTIAGO. 1892 –

INVENTARIADO: ANTÔNIO GONÇALVES SANTIAGO.

DATA DO FALECIMENTO: 05.03.1892.

INVENTARIANTE: MARIA JOSÉ GOMES LIMA.

DATA DA AUTUAÇÃO: 28.05.1892.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Antônio Serapião de Carvalho.

CARTÓRIO: 2º Ofício.

ESCRIVÃO: Francisco Soares Alvim Machado.

AVALIADORES: José Gomes Rebello Horta e Fortunato José Bento.

CURADOR GERAL: Joaquim Vieira Guimarães.

COLETOR ESTADUAL: Francisco Inocêncio Gomes Lima.

OFICIAIS DE JUSTIÇA: Theophilo Pereira Guedes e João Fernandes Praça.

PROCURADORES DA INVENTARIANTE: João Januário Gomes Lima, Antônio Domingues Gomes Vieira e Ilídio Gomes da Silva Lima.

CONTADOR: José Cândido Vianna.

PARTIDOR: Francisco de Paula Carneiro.

NOTAS: - O casal residia na FAZENDA DO MOINHO.

-A viúva, Maria José Gomes Lima, era filha de João Januário Gomes Lima, que era meu tio-bisavô paterno.

-O Dr. Antônio Serapião de Carvalho, primeiro Juiz da Comarca, geralmente não assinava o seu nome completo nos autos dos processos. Assinava somente “Carvalho”, na maioria das vezes, embora nas sentenças inserisse o nome completo, como o fez na que encerrou o inventário, prolatada em 09 de fevereiro de 1893.

HERDEIRO.

O falecido deixou somente um filho, de 13 meses de idade, de nome ALTIVO.

IMÓVEL.

Uma décima parte em noventa e dois alqueires, em quatrocentos e trinta e cinco hectares na FAZENDA DOS GANDRAS, deste distrito.

Décima parte de noventa e cinco alqueires (quatrocentos e trinta e cinco hectares e vinte oito ares) de terras de cultura e pasto na FAZENDA DO MORRO DA SELA.

Nona parte na casa de morada e da casa do engenho e um parte do paiol térreo e coberto de telhas, todos na fazenda acima.

Parte da casa na FAZENDA DO MOINHO e na da casa na cidade e outros bens cuja leitura nos autos se tornou difícil em face da letra difícil de quem redigiu a partilha.

INVENTÁRIO DE CASSIMIRO GONÇALVES SANTIAGO.

INVENTARIADO: CASSIMIRO GONÇALVES SANTIAGO.

DATA FALECIMENTO: 07.02.1905.

INVENTARIANTE: THEREZA MARIA DE JESUS. (viúva com 59 anos).

DATA DA AUTUAÇÃO: 23.05.1907.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Antônio Fernandes Pinto Coelho.

JUIZ MUNICIPAL: Joaquim Martins da Costa Ribeiro.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

ESCRIVÃO: Egydio Lima.

PROMOTOR INTERINO: José Jovita de Araujo.

ADVOGADOS: Alonso Starling e Virgílio Lima

COLETOR ESTADUAL: Luiz Prisco de Braga.

HERDEIROS:

1 – BENFICA MAURÍCIO SANTIAGO, com 16 anos.

2 – ALTINA MARIA DE JESUS, com 22 anos.

IMÓVEIS.

9 alqueires de terras no lugar denominado “Posses”, no MORRO DA SELA, dividindo com Acácio Domingues Gomes, Paulino Martins de Carvalho e Theodolinda Rosa de São José.

4 alqueires de terras sita na FAZENDA GANDRA, dividindo com Jacob Pinto Coelho, Marianno Gomes Lima, Pedro Marçal Santiago e herdeiros da FAZENDA DO BECO.

3 alqueires de terras sito no MORRO DA SELA, dividindo com Pedro Marçal Santiago, Acácio Domingues Gomes e Lourenço Alves de Mesquita.

2 terças parte de uma casa de morada, coberta de telhas, em sociedade com outros.

DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA (meu avô materno).

“Regressaram da Capital do Estado onde foram tomar parte, como delegados deste município, na grande manifestação ao Presidente Antônio Carlos, os Srs. Luiz Prisco de Braga, Drs. Edelberto de Lellis e Annibal Quintão”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 9 de junho de 1929).

MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA. (irmão de meu pai).

“De regresso de Ubá onde foi assistir a formatura de seu digno filho Modesto Gomes Lima, que acaba de formar em farmácia, já se acha entre nós, o Sr. Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima”.

Jornal “A Voz do Prata”, edição de 15 de dezembro de 1929.

MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA- (tio).

“Terminou com muito brilhantismo o curso de farmácia, na Escola de Farmácia de Ubá, o nosso conterrâneo farm. Modesto Gomes Lima, filho do farm. Joaquim Augusto Gomes Lima, competente e acatado profissional desta cidade.

Desde o dia 15 de corrente já se acha entre nós, de regresso da cidade de Ubá, em cuja Escola de Farmácia deixou um traço brilhante de sua inteligência e probidade este nosso jovem patricio que é uma esperança na vida prática que ora vai iniciar”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 22 de dezembro de 1929).

MANOEL GOMES LIMA E PEDRO LELLIS (meu pai e meu tio).

“Acham-se entre nós, em gozo de férias, os nossos jovens patricios Manoel Gomes Lima, Pedro Lellis, Paulo Perdigão e Pedro Ferreira Nunes”

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 22 de dezembro de 1929).

NOTA: Os nomes corretos: Manoel Martins Gomes Lima e Pedro Emanuel Lellis Ferreira.

OLIMPYA SANTIAGO – IRMÃ DE MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO – (tia-avó e avó materna, respectivamente).

“Para Belo Horizonte, acompanhado de sua cunhada, exma. Sra. Olympia Santiago, o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira honrado Presidente da Câmara Municipal e chefe político de vasto prestígio neste município”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 27 de abril de 1930).

ALBINA VIEIRA MARQUES E MANOEL MARTINS VIEIRA. (Meus bisavós paterno).

“A passeio, em visita a seus filhos e netos, acha-se entre nós a exma. Sra. Albina Vieira Marques, viúva do ilustre patiano Manoel Martins Vieira”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 25 de maio de 1930).

J. AMERICANO FERREIRA. (meu tio-avô).

“Hospedado na casa do seu digno irmão Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, honrado Presidente da Câmara Municipal, acha-se entre nós o Sr. J. Americano Ferreira, residente em Raul Soares”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 6 de julho de 1930).

VIRGINIA AMÉLIA DE LELLIS FERREIRA. (Minha tia-avó - Irmã de Dr. Edelberto).

“De Raul Soares acompanhada de suas sobrinhas Neném e Delphina de Lellis Ferreira, a exma. Sra. D. Virginia de Lellis Ferreira”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 6 de julho de 1930).

PIC NIC – DELPHINA LELLIS FERREIRA (tia).

“Promovido pelas gentis senhoritas Delphina Lellis e Santa Rolla teve lugar no dia 23 do corrente, na aprazível cascata do Riacho, no distrito de Sant’Anna do Alfié, um bem organizado pic nic, no qual tomou parte, além de outros senhores, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Presidente da Câmara Municipal.

Os excursionistas, que eram todos jovens e senhoritas de nossa sociedade, partiram desta cidade ao meio dia, tendo em Alfié participado da encantadora festa, as senhoritas locais.

Houve danças e diversões, deixando a festinha ótimas recordações nos corações dos presentes”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 27 de julho de 1930).

MANOEL MARTINS GOMES LIMA (meu pai).

“Em gozo de férias acham-se entre nós os nossos conterrâneos Manoel Gomes Lima e senhorinhas, Dorinha Rolla, Gracinha Miranda e Edith Rolla”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 27 de julho de 1930).

CYRO MARTINS VIEIRA. (meu tio-avô – Irmão de minha avó Nicolina Martins Vieira).

“Acha-se na cidade e deu-nos a honra de sua visita o nosso distinto amigo Cyro Martins Vieira, residente em Água-Limpa de Juirassú.”

Jornal “A Voz do Prata”, edição de 10 de fevereiro de 1924.

NOTAS: Ele era filho de Albina Marques Vieira e Manoel Martins Vieira, meus bisavós paterno e irmão de minha avó paterna Nicolina Martins Vieira (vovó Cota).

Segundo Maria Aparecida Martins Lima (conhecida como tia Nininha) ele foi o administrador do hotel ou pensão aberto por sua mãe em São José da Lagoa (atual município de Nova Era).

Posteriormente, quando a sua mãe faleceu, ele teria ido trabalhar como administrador de uma fazenda de Waldemar Rolla.

Ao aposentar-se, alugou e foi morar em uma casinha perto do asilo em São Domingos do Prata e ia tomar as refeições na casa de sua irmã Rita Martins Vieira.

Segundo ainda a tia Nininha, ela deve seu emprego na Caixa Econômica Estadual ao Ciro Martins Vieira, irmão de sua avó Rita Martins Vieira, graças ao pedido dele ao Magalhães Pinto.

Quando a sua irmã Rita Martins Vieira faleceu e ele passou a não ter condição de viver sozinho, Cidinha Mendes o internou no Asilo de São Domingos do Prata onde veio a falecer.

Cidinha Mendes era filha de Maria Martins Vieira (Mendes após casar-se), irmã de Ciro Martins Vieira e de minha avó Nicolina Martins Vieira) e de Clóvis Mendes, irmão de Duval Mendes.

Maria Aparecida Martins Lima era parente pelo lado dos Martins Vieira e também dos Gomes Lima, eis que era filha de Ilidio Gomes Lima que casou-se com uma filha de Rita Martins Vieira de nome Iramira Martins Vieira.

Maria Aparecida Martins Lima era neta de Sebastião Gomes Lima e Umbelina Gomes Lima, pais de Ilidio Gomes Lima.

CIRO MARTINS VIEIRA. (Meu tio-avô).

“A passeio esteve entre nós o nosso distinto conterrâneo Cyro Martins Vieira, auxiliar do comércio da firma Irmãos Mendes de Saúde.”

(Jornal “O Prateano”, edição de 6 de novembro de 1927).

BARRAQUINHA.

“Como anunciamos, realiza-se hoje uma barraquinha nos jardins da PRAÇA PE. JOÃO PIO, em benefício do Hospital Nossa Senhora das Dores desta cidade, promovida pelas gentis senhoritas nossas patricias:

Neném Lellis, Agripina Braga, Neném Braga, Delphina Lellis, Nazinha Perdigão, Ludgarda Lellis, Edith Rosa, Pepita Pessoa, Fífia de Paula, Ruth de Paula, Genita Lima, Mariquita Rolla, Nini Rolla, Judith Moraes, Elia Perdigão, Lydia Moraes e Zizi Nepomuceno.

Para os meses de agosto e setembro foram convidadas para protetoras do hospital, as exmas. Sras. Joana Rolla, Evangelina Rolla, Francisca Rolla, Maria Lellis, Claudina Rolla e Elvira Coura”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 3 de agosto de 1930).

NOTA: Tias que fizeram parte da notícia acima: Maria Nazareth Lellis Ferreira (Neném). Ludgarda Lellis Ferreira (Gadinha) e Delphina Lellis Ferreira.

“No dia 24 o nosso conterrâneo Edelberto de Lellis Ferreira Filho, residente em Sarzedo”. (tio)

Jornal “A Voz do Prata”, edição de 31 de agosto de 1930.

MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA – DISCURSO NA VITÓRIA DA REVOLUÇÃO DE 1930. (tio).

“À porta da Agência do Correio falou o Sr. Farm. Modesto Gomes Lima, ardoroso liberal que se congratulou com os seus conterrâneos por suas expressivas demonstrações de civismo diante da gloriosa vitória que o Brasil acaba de alcançar (.....)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 2 de novembro de 1930).

PEDRO EMANUEL LELLIS FERREIRA (irmão de minha mãe).

“Acham-se entre nós há dias, de regresso da cidade de Viçosa, em cuja Escola Superior de Agricultura e Veterinária acabaram de se formar em técnico agrícola e capataz rural, respectivamente, os nossos jovens conterrâneos Pedro Lellis, filho do Sr. Dr. Edelberto Lellis Ferreira e Carlindo de Castro Drummond, filho do Sr. José Augusto Drummond”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 22 de dezembro de 1930).

NELSON LELLIS FERREIRA, EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO E JOAQUIM SOARES PEGARAM EM ARMAS NA REVOLUÇÃO DE 1930.

“Mandada rezar pela exma. Sra. D. Mariquinha Lellis Ferreira (apelido de minha avó materna), foi celebrada na igreja da Matriz desta cidade, no dia 22 passado, missa em ação de graças pelo feliz término da revolução reivindicadora.

Ao ato compareceram inúmeras pessoas de destaque social, inclusive as altas autoridades da comarca. Estando na cidade os jovens,

Dr. Nelson Lellis e Edelberto Lellis e Joaquim Soares os quais pegaram em armas pela vitória da revolução, à noite daquele dia, um grupo de jovens e senhoritas da nossa alta sociedade, acompanhados de uma boa orquestra, se dirigiram à residência do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, onde se achavam hospedados aqueles bravos legionários, a fim de homenageá-los.

Seguiu-se então animado baile que se prolongou até alta madrugada, quando se retiraram os presentes (.....)".

(Jornal "A Voz do Prata", edição de 1º de janeiro de 1931).

ANIVERSÁRIO DE JANUA COELI LELLIS FERREIRA (minha mãe).

"No dia 1º do corrente a graciosa senhorinha Janua Coeli, filha do Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira".

(Jornal "A Voz do Prata", edição de 6 de setembro de 1931. Estava fazendo 14 anos).

JANUA COELI LELLIS FERREIRA - ALGUMAS IRMÃS E IRMÃO.

"Viajaram, para o distrito de Marliéria, na semana finda, a passeio, as nossas gentis conterrâneas senhoritas Neném, Delphina, Gadinha, Janua Coeli de Lellis Ferreira, Mariquita e Santa Rolla, acompanhadas do nosso amigo Camillo de Lellis Ferreira.".

(Jornal "A Voz do Prata", edição 1º de fevereiro de 1931).

NOTA: Além de minha mãe e de um tio, fizeram parte as seguintes tias: Maria Nazareth de Lellis Ferreira (Neném), Delphina de Lellis Ferreira e Ludgarda de Lellis Ferreira (Gadinha).

JANUA COELI LELLIS FERREIRA E SEUS PAIS (minha mãe e meus avós materno).

"Regressaram do asilo da Serra da Piedade onde foram em visita à pessoa de sua família e de Belo Horizonte, respectivamente, acompanhado de sua exma. esposa D. Maria Leocádia de Lellis Ferreira e

de sua gentil filha senhorinha Janua Coeli, o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, honrado Prefeito deste município”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 20 de setembro de 1931).

NOTA: O nome de solteira e mesmo após casar-se, de minha avó materna era Maria Leocádia Santiago. Em 1931, minha mãe estava com 14 anos.

MANOEL MARTINS GOMES LIMA – FORMATURA – (meu pai).

“Recentemente formado pela faculdade de Odontologia e Farmácia da Universidade de Minas Gerais, regressou a esta cidade, de onde é filho, o estimado jovem Manoel Martins Gomes Lima (possuía 21 anos), que foi festivamente recebido em casa de seu digno progenitor Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima.

Moço de esmerada educação tem sabido conquistar a simpatia de todos os seus conterrâneos que vêm em sua pessoa o reflexo das virtudes que ornaram o caráter de seu digno pai.”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 1º de janeiro de 1932).

COMISSÕES ENCARGADAS DE CONSEGUIR DONATIVOS PARA O HOSPITAL EM 1932.

“1ª COMISSÃO:

Célia Rolla Perdigão, Otilde Pinto Coelho, Leopoldina Araujo Braga, Dorinha Rolla, Maristela Braga, Joantina de Araujo.

2ª COMISSÃO:

Yayá Lanna Martins, Nini Rolla, Gadinha Lellis, Elza Braga, Pepita Pessoa, Cecê Monteiro.

3ª COMISSÃO:

Naná Braga, Olga Rolla, Gelica Santiago, Judith Moraes, Neném Lellis.

4ª COMISSÃO:

Deminha R. Perdigão, Floriza Duarte, Stella Braga, Mariquita Rodrigues, Zilda Monteiro, Janua Coeli Lellis.

São encarregadas de fazer a cobrança das contribuições mensais as senhoritas Lydia Moreira e Delphina Lellis”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 1º de janeiro de 1932).

NOTA: Faziam parte das Comissões a minha mãe Janua Coeli de Lellis Ferreira e as minhas tias Maria Nazareth de Lellis Ferreira (Neném), Ludgarda de Lellis Ferreira (Gadinha) e Delphina de Lellis Ferreira.

ANIVERSÁRIOS – NÊMIA E RITA MARTINS VIEIRA- (Irmã de Nicolina Martins Vieira. Dona Cotta – minha avó).

Fizeram anos:

“No dia 7, a senhorita Nêmia Drummond de Lima, filha do Sr. Argental Drummond da Fonseca Cruz”. (prima em 1º grau).

Hoje, a exma. Sra. D. Rita Martins Vieira, digna esposa do Sr. coronel Manoel Olympio de Magalhães”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 10 de janeiro de 1932 – minha tia-avó).

BODAS DE OURO – JESUINO GONÇALVES SANTIAGO –(Meus bisavós materno).

“Completaram no dia 26 do corrente, 50 anos de casados o nosso amigo Jesuíno Gonçalves Santiago e sua exma. esposa Sra. D. Leonor Santiago.

Comemorando aquela data foi rezada na matriz desta cidade missa em ação de graça, comparecendo grande número de amigos da família.

À noite foi oferecido lauta mesa de finos doces aos amigos da família que lhe foram cumprimentar, seguindo animadas danças até alta noite, correndo tudo como muita cordialidade”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 31 de janeiro de 1932).

NOTA: O nome de minha bisavó materna era Leonor Maria Santiago.

NOIVADO JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO COM DELPHINA LELLIS FERREIRA (minha tia).

“Com a graciosa senhorita Delphina Lellis Ferreira, prendada filha do Dr. Edelberto Lellis Ferreira honrado Prefeito deste município, contratou seu casamento o nosso amigo Dr. José de Assis Santiago, ilustre advogado nos auditórios desta comarca e nosso colaborador. Aos jovens noivos nossas felicitações”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 31 de janeiro de 1932).

NOIVADO MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA (TIO).

“Com Maria das Dores Reis, prendada filha da exma. D. Carlota Reis, residente em Ubá, contratou casamento o nosso ilustre conterrâneo Farm. Modesto Domingues Gomes Lima.

Aos dignos noivos levamos nossos votos de felicitações.”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 28 de fevereiro de 1932).

EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO JOGADOR DO FLUMINENSE CARIOCA. (irmão de minha mãe).

O jornal “A Voz do Prata” do dia 17 de abril de 1932, reproduz uma entrevista publicada no famoso Jornal de Sports do Rio de Janeiro, que apresento a seguir:

“Tivemos o prazer de encontrar na entrevista concedida pelo Sr. Carlos Vianna ao ‘Jornal dos Sports’, da Capital Federal, sob o título: ‘O FLUMINENSE DENTRO E FORA DA CANCHA’, referências elogiosas à atuação social e esportiva do nosso distinto conterrâneo Edelberto Lellis Filho, às quais transcrevemos abaixo:

Lá na ‘A Equitativa’ há uma colmeia de jogadores do tricolor. Pode-se dizer que a referida companhia de seguros é uma pequena continuação do grêmio da rua Guanabara.

Conforto-me sobremaneira em registrar, diariamente, o valor do Fluminense F. C. dentro e fora do gramado.

Lá fora, nas canchas, o meu clube tem vencido por escores elevados, neste Torneio Preparatório, aqui dentro da Equitativa, Zé Maria, De Mori e Edelberto, como funcionários da casa dão aos chefes os maiores contentamentos como bons cumpridores de seus deveres.

Foram todos colocados aqui há pouco tempo e para eles só tenho referências lisonjeiras.

Há dias, em conversa com o Vinhais, tive oportunidade de salientar o valor desses rapazes. São, dizia eu e o Vinhais, verdadeiros cracks, no trabalho e no gramado. Isto meu caro jornalista, me enche de júbilo.

Nesta terra, infelizmente, os nossos rapazes que praticam o esporte são denominados de ‘sem trabalho’.

Felizmente no nosso clube todos trabalham ou estudam, o senhor bem o sabe.”

**NOIVADO DE LUDGARDA LELLIS FERREIRA E GERALDO SANTIAGO.
(irmã de minha mãe).**

“Com a graciosa senhorita Ludgarda de Lellis Ferreira, prendada filha do Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, contratou casamento o nosso amigo Geraldo Vasconcelos Santiago, honrado escrivão do crime desta comarca.

Aos dignos noivos nossas felicitações.”

**(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 24 de abril de 1932).
ANIVERSÁRIO (minha tia).**

“No dia 22, a inteligente Mary, filha do Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, honrado Prefeito deste município”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 24 de abril de 1932).

NOTA: O nome dela de solteira era Mary de Lellis Ferreira.

CASAMENTO DE FILHAS DE RITA MARTINS VIEIRA. (tia-avó).

“Realizaram-se na FAZENDA DO BARRO PRETO, do distrito da cidade, no dia 30 de abril p. findo, os enlances matrimoniais das gentis senhoritas Irene e Maria das Dores Martins Vieira, prendadas filhas da exma. Sra. D. Rita Martins Vieira e enteadas do Sr. coronel Manoel Olympio de Magalhães, com os distintos jovens Jonas Guedes de Magalhães e José Ferreira de Magalhães, respectivamente.

Foi celebrante dos consórcios o nosso querido vigário Pe. Antonio Augusto de Barros. Logo após o ato foi servido aos convivas lauto banquete, seguindo animado baile que se prolongou até alta noite (.....)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 8 de maio de 1932).

NOTA: Rita Martins Vieira, irmã de minha avó paterna Nicolina Martins Vieira, foi casada duas vezes. Em primeiras núpcias com Manoel Fernandes da Silva Barros, com quem teve quatro filhas: Ibrantina Martins Vieira (a mais velha), casada com João de Figueiredo Neto, Irene Martins Vieira, que foi casada com Jonas Guedes de Magalhães, filho de Manoel Olímpio de Magalhães (Neco Magalhães), que viria a ser seu segundo marido, Iramira Martins Vieira, casada com Ilidio Gomes Lima e Maria das Dores Martins Vieira, que faleceu em 1933, em decorrência do parto e foi casada com José Ferreira de Magalhães.

A segunda núpcia contraiu com Manoel Olímpio de Magalhães (conhecido como Neco Magalhães) e daí nasceram Maria Olímpia de Magalhães, que até 2018 continuava viva, residindo em Belo Horizonte e foi casada com Murilo Furtado Gomes. O casal residia na Fazenda do Paiva que passou a ser de propriedade de Neco Magalhães e nela todos os filhos de Manoel Martins Vieira e Albina Marques Vieira, haviam nascido.

CASAMENTO DA FILHA DE RITA MARTINS VIEIRA. (minha tia-avó).

“O casal Manoel Olímpio Magalhães e D. Rita Martins Vieira, está participando o contrato de casamento de sua filha Maria Olímpia Magalhães com o Dr. Murilo Furtado Gomes, filho do Dr. Fernando Gomes de Carvalho e exma. esposa d. Estela Furtado Gomes”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 7 de abril de 1946).

CASAMENTO DE IBRANTINA MARTINS VIEIRA – FILHA DE RITA MARTINS VIEIRA – tia-avó.

O jornal “O Prateano”, edição de 9 de janeiro de 1927, noticiava:

“No dia 4 do corrente consorciaram-se o bom moço João de Figueiredo Netto e a prendada senhorita Ibrantina Martins Vieira, filha do exma. D. Rita Martins Vieira, filha do inesquecível Manoel Martins Vieira, cujo nome vive na memória do povo pratiano que via nele o grande amigo do povo, chefe tolerante e de valor indiscutível.

Paraninfaram os noivos no casamento religioso: Pedro Vieira Marques e Quintiliano Martins Vieira (.....)”.

CASAMENTO DE IRAMIRA MARTINS VIEIRA (filha de Rita Martins Vieira – tia-avó).

O jornal “O Prateano”, em sua edição de 28 de novembro de 1926, noticiou:

“Com a graciosa senhorita Iramyra Martins Vieira, filha da exma. sra. Rita Vieira Barros (Rita Martins Vieira de solteira) e do nosso saudoso amigo já falecido, Manoel Fernandes da Silva Barros, contratou casamento o nosso prestimoso amigo Ilydio Gomes Lima.”

PROFESSORA RITA MARTINS VIEIRA (FILHA DE MANOEL MARTINS VIEIRA – minha tia-avó e meu bisavô paterno).

“ATESTADO HONROSO.

É-nos sobremodo grato poder dar hoje à publicidade os termos da visita do Inspetor Técnico Extraordinário Antonio Augusto Campos da

Cunha e do atual Inspetor desta circunscrição, à escola do sexo masculino regida pela normalista Dona Rita Martins Vieira Barros.

Titulada pela Escola Normal Livre desta cidade, a nova professora que aqui iniciou o seu magistério, tem-se revelado uma verdadeira educadora, que certamente há de salientar-se entre o professorado moderno que realiza o programa de reforma – Carvalho de Brito:

Aos 17 dias do mês de fevereiro de 1908, visitei a escola pública do sexo masculino desta cidade, regida pela Sra. professora, Dona Rita Martins Vieira Barros, levando das excelentes condições em que se acha a mais agradável impressão.

A par de sua competência profissional, pude ainda verificar que essa distinta professora executa, com a maior dedicação e inteligência, o programa da reforma e que observa, com exatidão louvável, todas as disposições regulamentares, relativas à escrituração escolar.

Cidade de São Domingos do Prata, 17 de fevereiro de 1908.

O Inspetor Técnico Extraordinário.”

NOTA: Extraído do meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata.”

“Barros” era o nome de família do primeiro marido.

CRIAÇÃO DE ESCOLA DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA – PROFESSORAS RITA MARTINS VIEIRA (minha tia-avó) E OUTRAS.

O jornal “O Imparcial”, edição de 28 de janeiro de 1908, noticiava:

“Com crescido número de alunos instalou-se no dia 21 do corrente a escola de instrução primária desta cidade, regidas pelas professoras dona Rita de Barros (Rita Martins Vieira), cadeira do sexo masculino, dona Cornélia de Lima, cadeira mista e dona Maria Joaquina Pinto Coelho, cadeira do sexo feminino”.

NOTA: Cornélia de Lima era irmã do Capitão Dico e filha de Francisco Inocêncio Gomes Lima, meu tio-bisavô paterno, eis que irmão de Maria dos Anjos de Jesus, minha bisavô paterna.

DR. ANTÔNIO GOMES LIMA (IRMÃO DE JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA – Meu tio-avô e meu avô paterno).

“Em visita a sua digna progenitora exma. Sra. D. Maria dos Anjos Lima, acha-se entre nós já há alguns dias, o nosso ilustrado conterrâneo Sr. Dr. Antonio Gomes Lima, residente no Rio de Janeiro. (.....).

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 12 de junho de 1932).

NOTA: Nome de solteira de minha bisavó paterna era Maria dos Anjos de Jesus.

INVENTÁRIO DA ESPOSA DE ANTÔNIO CARLOS GOMES LIMA. (Ele era meu tio-bisavô paterno).

INVENTARIADA: MARIA IGNACIA DE JESUS.

DATA DO FALECIMENTO: 26.11.1906, com a idade de 60 anos.

INVENTARIANTE: ANTÔNIO CARLOS GOMES LIMA. (63 anos de idade).

DATA DA AUTUAÇÃO: 20.04.1907.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ MUNICIPAL: Joaquim Martins da Costa Ribeiro.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

ESCRIVÃO: Egydio Lima.

ADVOGADO (PROCURADORES): Virgílio Lima e padre João Pio de Souza Reis.

OFICIAL DE JUSTIÇA: Fernando Coelho Linhares.

PROMOTOR DE JUSTIÇA: José Gomes Barbosa.

AVALIADORES: Cornélio Coelho da Cunha e Francisco Leoncio Rodrigues Rolla.

CURADOR À LIDE: José Jovita de Araujo, representando Pedro de Alcantara Bruzzi.

COLETOR ESTADUAL: Luiz Prisco de Braga.

HERDEIROS:

1 – JOAQUIM COELHO LINHARES, com 40 anos de idade, casado com Anna Januária Gomes Lima.

2 – MARIA IGNÊS GOMES LIMA, com 38 anos de idade, casada com Pedro de Alcântara Bruzzi, ausente e em local incerto e não sabido perto de 10 anos.

3 – EMYDIO GOMES LIMA, solteiro, com 32 anos de idade.

4 – DOMINGOS GOMES LIMA, solteiro, com trinta anos de idade.

5 – JOSÉ LIMA, casado com Alzira de Lima, com 29 anos de idade.

6– JOÃO BAPTISTA DE LIMA, solteiro, com 25 anos de idade.

7 – MINERVINO GOMES LIMA, solteiro, com 23 anos de idade.

IMÓVEIS.

Casa de vivenda, assoalhada, coberta de telhas, sita na **FAZENDA DO MOINHO**, assoalhada em parte, coberta de telhas, com 58 palmos de frente e 118 palmos de fundo, incluindo a água-furtada, de construção antiga, estragada e mal conservada, com varanda na frente e 11 cômodos internos e uma coberta para.....

Casa chamada casa-nova, anexa à casa de vivenda acima, com 4 compartimentos, sendo o do centro térreo e três assoalhados, com 69 palmos de frente e 40 de fundo, sem água-furtada, coberta de telhas, estragada e não concluída, na mesma fazenda.

Uma ceva para porcos, na mesma fazenda, coberta de telhas, junto à casa de vivenda.

Um paiol coberto de telhas, assoalhado, assobradado, com dois compartimentos, com 60 palmos de frente e vinte de largura, semi deteriorado, construção antiga, no terreno da mesma fazenda.

Um engenho de cilindro de ferro, de três moendas com mancais de bronze, com suas ferragens e assentamento para moagem de cana, bem usado, na mesma fazenda.

Roda nova de braúna branca, com 28 palmos de diâmetro, carrilhos de ferro e seu competente eixo, movido por água.

Aparelho moedor de bagaços de cana, na mesma fazenda, com suas rodas, correias, coberto de telhas e serviço de pedra.

Grande casa coberta de telhas, em que está o engenho e seus pertences, com todo o serviço de pedra de assentamento de caixas, alambique e roda, construção antiga, muito estragada.

Um moinho para moer milho movido por água, assoalhado, coberto de telhas nos terrenos da FAZENDA CABO VERDE, do distrito da cidade, junto da estrada que vai desta cidade para a FAZENDA DO MOINHO, com meia quarta de terras para sua conservação e do rego que conduz água para ele e para a dita FAZENDA DO MOINHO.

Uma casa, coberta de telhas, assoalhada em parte, com 75 palmos de frente e 25 de fundo, tendo água-furtada, com 8 cômodos internos, muito estragada, necessitando grandes reparos, com meio....de água que sobe do rego que vai para a propriedade do major Raimundo Pereira Cunha, sita na RUA 13 DE MAIO, desta cidade, do lado de baixo com seu respectivo quintal que tem uma sementeira de planta de milho, e em parte dividindo com a propriedade de Manoel Coelho de Lima, pela cerca existente, pelo lado de baixo com o quintal da casa de Joaquim Coelho Linhares, pelo centro de um beco que separa a casa acima transcrita com a casa de Joaquim Coelho Linhares, e pelo fundo com o Ribeirão Prata.

Casa coberta de telha, assoalhada em parte, com 28 palmos de frente e 23 de fundo, com água-furtada, sita do lado de baixo da RUA 13 DE MAIO, desta cidade, e seu respectivo quintal com 42 palmos de frente, dividindo pelo lado de cima com a propriedade de José Lima, com o lado de baixo com a propriedade de Rita Felícia e pelo fundo com o Ribeirão Prata.

Uma casa, coberta de telhas, assoalhada em parte, com 51 palmos de frente e 33 de fundos, com água-furtada, formato de chalé de três bicos, pé direito baixo, com a sua frente deteriorada, com pequeno terreiro, com 8 cômodos internos, dividindo do lado de cima com a propriedade de Antônio Manoel Domingues, do lado de baixo com a propriedade de herdeiros de Felisberto Dias Torres, pelos fundos com a propriedade do Major Raimundo Coura, sita do lado de cima da RUA 7 DE SETEMBRO, desta cidade.

TERRAS.

Meia quarta de terras do quintal da casa de Joaquim Coelho Linhares, na RUA 13 DE MAIO desta cidade, dividindo pelo lado de cima com a casa chamada da “Venda”, pertencente a este espólio, pelo centro de um beco que há entre ambas as casas e pelo lado de baixo com uma casa com a propriedade de Manoel Coelho de Lima e pelos fundos com o Ribeirão da Prata.

89 e $\frac{1}{4}$ de terras, correspondentes a 461 hectares e 97 ares, terras em pastos e capoeiras, sitos na FAZENDA DO MOINHO, do distrito desta cidade de São Domingos do Prata, dividindo por um lado com as terras da FAZENDA BOA-VISTA, de Manoel Coelho de Lima, da FAZENDA SEÁRA, de Francisco Leoncio Rodrigues Rolla, por outro lado com terras da FAZENDA DAS COBRAS, de Raimundo Ribeiro, por outro lado com terras da FAZENDA CABO VERDE, de Manoel Coelho de Lima e finalmente pelo Ribeirão com terras da FAZENDA DA CHÁCARA de Joaquim Martins Quintão.

NOTA: Habilitaram-se como credores do espólio: Maria dos Anjos de Lima, viúva de Modesto Gomes Domingues e também o farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima (filho do casal Maria dos Anjos e Modesto), que, do próprio punho, dirigiu uma petição ao Juiz, habilitando-se em 15 de junho de 1907. Enquanto a de Maria dos Anjos, também do próprio punho, é datada do dia 17 do mesmo mês e ano. Nos autos do inventário existem outras petições dos mesmos.

NOTA: No curso do inventário, faleceu, no dia 02 de março de 1908, em sua FAZENDA DO MOINHO, o inventariante e viúvo ANTÔNIO CARLOS GOMES LIMA.

Nos autos do inventário, foi nomeado novo inventariante para o inventário de Antônio Carlos Gomes Lima e para o de sua falecida esposa, Maria Ignacia de Jesus.

O novo inventariante foi o filho e herdeiro do casal JOAQUIM COELHO LINHARES. Nesse foi nomeado Curador à Lide, em função de Pedro Alcântara Bruzzi estar desaparecido, o Capitão Francisco de Paula Carneiro. Funcionou como Juiz Municipal Francisco Fernandes de Castro.

QUINHÃO ESPECIAL PARA MARIA DOS ANJOS DE LIMA (MARIA DOS ANJOS DE JESUS QUANDO SOLTEIRA). FOI ESPOSA DE MODESTO GOMES DOMINGUES E MÃE, ENTRE OUTROS, DE JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.

Ela era credora do espólio de determinada quantia, motivo pelo qual, com a concordância dos herdeiros, em troca da dívida, ela adjudicou os bens a seguir:

“Haverá a casa coberta de telha, assoalhada em parte, com 28 palmos de frente e 23 de fundo, com água-furtada, sita do lado de baixo da RUA 13 DE MAIO, desta cidade, e seu respectivo quintal com 42 palmos de frente, dividindo pelo lado de cima com a propriedade de José Lima, com o lado de baixo com a propriedade de Rita Felícia e pelo fundo com o Ribeirão Prata e o quintal....

Haverá ainda cinquenta alqueires de terra na segunda gleba, sitos na FAZENDA DO MOINHO, distrito da cidade, fazenda que no todo divide por um lado com as terras da FAZENDA BOA-VISTA, de Manoel Coelho de Lima, da FAZENDA SEÁRA, de Francisco Leoncio Rodrigues Rolla, por outro lado com terras da FAZENDA DAS COBRAS, de Raimundo Ribeiro, por outro lado com terras da FAZENDA CABO VERDE, de Manoel Coelho de Lima e finalmente pelo Ribeirão com terras da FAZENDA DA CHÁCARA de Joaquim Martins Quintão”

BENS ADJUDICADOS PELO FARMACÊUTICO JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.

Também, por ser credor do espólio, o farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima, adjudicou os seguintes bens:

“Haverá unicamente para seu pagamento, nos cinquenta alqueires de terra de segunda gleba..., sitos na FAZENDA DO MOINHO, do distrito desta cidade de São Domingos do Prata, fazenda que no seu todo divide com as FAZENDAS BOA-VISTA E CABO VERDE, de Manoel Coelho de Lima, SEARA, de Francisco Leôncio Rodrigues Rolla, COBRAS, de Raimundo Ribeiro e CHÁCARA, de Joaquim Martins Quintão, somente dois alqueires, 28 litros e....de terras...”

NOTA: Maria dos Anjos de Lima era irmã do inventariado Antônio Carlos Gomes Lima e mãe do farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima. Ela era minha bisavó paterna e ele meu avô.

CASAMENTO DE STELA LIMA, FILHA DE NARCIZA ROSA DE LIMA (tia-avó paterna).

“Realizou-se no dia 25 do mês de junho p. findo nesta cidade o enlace matrimonial da graciosa senhorita Stela Lima, dileta filha do Sr. José Domingues Gomes Vieira, com o Sr. Alfredo Elias, zeloso representante do Sr. Aziz Abras, da praça de Belo Horizonte.

No dia seguinte seguiram para Belo Horizonte, onde reside o Sr. Alfredo Elias (....)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 3 de julho de 1932).

CASAMENTO DE DELPHINA LELLIS FERREIRA (tia).

“Realizou-se no dia 21 do corrente nesta cidade, o enlace matrimonial do nosso distinto amigo Dr. José de Assis Santiago, talentoso advogado nos auditórios desta comarca, com a graciosa senhorita Delphina Lellis Ferreira, prendada filha do Sr. Edelberto de Lellis Ferreira,

honrado Prefeito de nosso Município e de sua exma. esposa Sra. D. Maria Leocádia de Lellis Ferreira.

Logo após o ato religioso e o contrato civil seguiu-se um jantar íntimo na residência dos pais da noiva, que ocorreu na maior cordialidade.

Aos jovens recém-casados apresentamos nossas felicidades e votos de perene lua de mel”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 24 de julho de 1932).

NOTA: O nome de solteira e também após casar-se de minha avó materna era Maria Leocádia Santiago.

PEDRO EMANUEL LELLIS FERREIRA E NELSON LELLIS DE FERREIRA. (meus tios).

“A passeio encontra-se entre nós o nosso patrício Sr. Pedro Lellis Ferreira, alto funcionário do Estado do Espírito Santo, residente na cidade de Alegre, daquele Estado”.

-Acha-se entre nós, o nosso ilustrado patrício Dr. Nelson de Lellis Ferreira, nosso talentoso confrade do ‘Diário de Minas’, de Belo Horizonte”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 24 de julho de 1932).

JOSÉ PINTO COELHO SOBRINHO DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

“Há mais de um mês encontra-se de residência fixa no distrito de Jaguarassú, onde se estabeleceu com bem montada farmácia, o nosso amigo farmacêutico José Pinto Coelho, filho de uma das mais ilustres famílias de Conceição e sobrinho do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, prefeito municipal. (.....).

O farmacêutico José Pinto Coelho é irmão do poeta Wulmar Pinto Coelho, residente em Virginópolis”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 18 de setembro de 1932).

NOTA: Eles eram filhos de Emília Adelaide Ferreira Coelho e Pedro Pinto Coelho. Ela era irmã do meu avô materno Edelberto Lellis Ferreira.

Jaguaraçu atualmente é município.

CASAMENTO DE LUDGARDA LELLIS FERREIRA E GERALDO SANTIAGO. (minha tia Gadinha).

“Realizou-se no dia 8 do corrente, nesta cidade, o enlace matrimonial do distinto moço Geraldo Vasconcelos Santiago, honrado escrivão do crime e execuções fiscais desta comarca com a graciosa senhorita Ludgarda de Lellis Ferreira prendada filha do Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, d.d. Prefeito Municipal.

Os atos religiosos e civil que se realizaram na residência dos pais da noiva foram paraninfados, por parte da noiva, pelos Sr. Dr. José de Assis Santiago e senhorita Maria Nazareth de Lellis Ferreira, no religioso, o Sr. Jesuíno Gonçalves Santiago e sua exma. esposa Sra. D. Leonor Santiago no civil e, por parte do noivo, tanto no religioso como no civil, pelo Sr. Francisco Braga e sua exma. esposa D. Barbara Engracia Braga (...).”

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 11 de dezembro de 1932).

NOTA: Maria Nazareth Lellis Ferreira, era a minha tia Neném. Jesuíno Gonçalves Santiago e Leonor Maria Santiago, eram meus bisavós materno. Edelberto de Lellis Ferreira era o meu avô materno.

GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO – CLASSE DA PROFESSORA JANUA COELI LELLIS FERREIRA – 3º ANO – 1936 –

PROMOVIDOS:

“Jair Mendes, Maria da Conceição Martins, Ruth Martins da Costa, Abigail Gomes Domingues, Conceição Martins da Cunha, Virgílio de Lima Castro, José Nestor Pinto, Odália Alves Perdigão, Ruy Martins da Costa,

José Braga, José Mendes, Camilo Bueno, Francisco Lima Silva, Sylvia Martins de Oliveira, Margarida Domingues, Maria Cotta Marques, Célia Perdigão e Almiro Perdigão. Não promovidos: 14”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 1º janeiro de 1937).

VIAGEM DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA (meu pai).

“Regressou de Araxá, o nosso conterrâneo Farm. Manoel Martins Gomes Lima”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 7 de março de 1933).

CORPO DOCENTE DA ESCOLA NORMAL DO PRATA.

(Meu avô materno, meu tio e tia faziam parte do corpo docente, nesta época).

“O corpo docente conta com os seguintes elementos de destaque da nossa sociedade:

D. Albertina de Castro, senhoritas Elisa Rolla, Ivone de Castro Drummond, Angelina de Moraes Quintão, Maria Nazareth Lellis Ferreira, Dr. Joaquim Pereira da Silva, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Carlos José de Araujo, Camillo de Lellis Ferreira, Luiz Prisco de Braga, Dr. Pedro Rolla Sobrinho, Dr. José de Assis Santiago, Dr. Ângelo da Matta Andrade e Prof. José Martins Domingues”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 14 de março de 1937).

NOTA: Faziam parte do corpo docente o meu avô materno Edelberto de Lellis Ferreira e meus tios Camillo de Lellis Ferreira e Maria Nazareth de Lellis Ferreira (Neném).

D. LILI REIS LIMA, SUA MÃE E MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA. (tio).

“Para Ubá, acompanhada de sua Exma. Sra. D. Lili Reis Lima, filho e de sua sogra D. Carlota Reis, seguiu quarta feira última, o estimado conterrâneo farmacêutico Modesto Domingues Gomes Lima”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 25 de abril de 1937).

SÉRGIO LELLIS SANTIAGO – ANIVERSÁRIO – (primo 1º).

“Dia 23, o pequeno Sérgio, filhinho do Dr. José de Assis Santiago”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 2 de maio de 1937).

NOIVADO DE MARY LELLIS FERREIRA. (minha tia).

“O Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e sua exma. Sra. Maria Leocádia de Lellis Ferreira estão comunicando o contrato de casamento de sua filha senhorinha Mary de Lellis Ferreira com o Dr. Ângelo da Matta Andrade, filho do Sr. Antonio da Silveira Amora e sua exma. senhora D. Maria Victória de Andrade Amora”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 8 de agosto de 1937).

NOTA: O nome de solteira de minha avó materna era Maria Leocádia Santiago. Aliás, ao casar-se era não incorporou o nome de família do marido.

NOIVADO DE JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA. (minha mãe e meu pai).

“Com a senhorita Janua Coeli de Lellis Ferreira, filha de Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e sua exma. esposa D. Maria Leocádia Lellis Ferreira, tem o seu casamento contratado o farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, filho do farm. Joaquim Augusto Gomes Lima e sua exma. esposa Nicolina Martins de Lima”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 5 de setembro de 1937).

NOTA: O nome de solteira de minha avó paterna era Nicolina Martins Vieira e de minha avó materna era Maria Leocádia Santiago. Nenhuma delas, ao casar-se, incorporou o nome de família dos maridos, assim como também a minha mãe.

JOSÉ DE LIMA DRUMMOND - FILHO DE ALCINA GOMES LIMA (Drummond após casar-se. Tia Cininha. (primo em 1º grau).

“Em gozo de férias na cidade, acham-se na cidade os inteligentes estudantes José de Lima Drummond, aluno do Ginásio Arnaldo de Belo Horizonte, Maria Albina Mendes, da Escola Normal de Ouro Preto e Maria José Mendes, da Escola Normal de Ponte Nova”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 5 de dezembro de 1937).

CASAMENTO DE MARY DE LELLIS FERREIRA. (irmã de mamãe).

“Em casa de residência do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e sua exma. Sra. D. Maria Leocádia Santiago, realizou-se no dia 24 deste, nesta cidade, o enlace matrimonial de sua filha senhorinha Mary de Lellis Ferreira com o Dr. Ângelo da Matta Andrade, filho do Sr. Antonio da Silveira Amora e sua exma. senhora D. Maria Victoria Andrade Amora, da sociedade de Ponte Nova.

Paraninfaram os atos, por parte da noiva e do noivo, no religioso, os seus respectivos progenitores. No civil foram paraninfos da noiva o Sr. Edelberto de Lellis Filho e a Sra. Leonor Santiago e do noivo o Dr. Joaquim Pereira da Silva e a senhorinha Maria da Penha Amora.

Às pessoas presentes foi oferecido um jantar íntimo, tendo seguido os noivos para Belo Horizonte no mesmo dia”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 29 de maio de 1938).

NOTA: O nome completo era Edelberto de Lellis Ferreira Filho (meu tio) e Leonor Maria Santiago (minha bisavó materna).

CASAMENTO DE JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA. (meus pais).

“No dia seguinte, 25, ainda em casa de residência de seus pais, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e sua senhora, realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Janua Coeli Lellis Ferreira com o Farm. Manoel Martins Gomes Lima, filho do Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima e sua exma. Sra. D. Nicolina Martins de Lima.

Na cerimônia religiosa serviram de paraninfos por parte da noiva, o Sr. Eloy Gonçalves Santiago e a exma. Sra. Alcina Martins de Lima e por parte do noivo, o Sr. Farm. Modesto Domingues Lima e sua exma. Sra. D. Maria das Dores Reis Lima.

O ato civil foi paraninfado pelo Dr. José de Assis Santiago e senhorinha Maria da Conceição Andrade Amora, pela noiva e pelo Dr. José Matheus de Vasconcellos e D. Alcina Martins de Lima, por parte do noivo.

Findas as cerimônias os nubentes seguiram em viagem de núpcias”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 29 de maio de 1938).

NOTA: O nome de minha avó paterna era Nicolina Martins Vieira, de minha tia paterna era Alcina Gomes Lima e do meu tio paterno era Modesto Domingues Gomes Lima.

ESTIVERAM NA CIDADE EM FACE DOS CASAMENTOS ACIMA.

“Acompanhada de sua exma. Sra. D. Maria Victoria Andrade Amora, de suas filhas senhorinhas Maria da Penha e Maria da Conceição e de suas netas Maria Regina e Maria Vitória, esteve entre nós o Sr. Antonio da Silveira Amora, correto Tabelião da cidade de Ponte Nova.

Encontram-se na cidade, acompanhados de seu filho Ênio, o farm. Modesto Domingues Gomes Lima e sua exma. Sra. D. Maria das Dores Reis Lima, residentes em Ubá.

Estiveram na cidade os Srs. Edelberto de Lellis Filho e Eloy Gonçalves Santiago, do Rio e Belo Horizonte, respectivamente”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 29 de maio de 1938).

NOTA: O nome completo de meu tio materno era Edelberto de Lellis Ferreira Filho. Eloy Gonçalves Santiago era meu tio-avô materno e Modesto Domingues Gomes Lima, meu tio – irmão de meu pai.

PROMOVIDOS NA CLASSE DA PROFESSORA JANUA COELI LELLIS FERREIRA - ANO LETIVO 1938 - GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO.

“Antonio de Pádua Martins, Gessy Perdigão, Manoel Fraguas Filho, Maristela Fraguas, Sylvia Duarte, José Benedicto, Raimundo Guilherme dos Santos, Petrina de Jesus, Ephigenia Patriarcha, Maria da Glória Rolla, Carmem Linhares, José Menezes Lima, Maria da Conceição, Conceição da Rocha Castro, José Anacleto”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 1º de janeiro de 1939).

NOIVADO DE NELSON DE LELLIS FERREIRA. (meu tio).

“Com a senhorita Genoveva Puppi, filha do Sr. Luiz Puppi Filho, residente em Campo Largo, Estado do Paraná, contratou casamento o nosso distinto conterrâneo Nelson Lellis Ferreira”.

**(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 7 de maio de 1939).
JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA - DIA DO TRABALHO –**

“Realizou-se em uma das dependências do grupo escolar “Cônego João Pio” desta cidade, no dia 1º de maio corrente, um excelente auditório em comemoração ao dia do trabalho.

Essa importante festa cívica teve a presença de pessoas da nossa melhor sociedade, além de todas as professoras que trabalham naquela afamada casa de ensino.

Depois de cantado o hino Nacional pelos alunos, foi dada a palavra à professora D. Janua Coeli de Lellis Ferreira, que discorreu brilhantemente sobre a grande data.

Em sua preleção, embasada em linguagem elegante, teve oportunidade de tecer judiciosos comentários, motivo pelo qual foi muito aplaudida (.....)".

(Jornal "A Voz do Prata", edição de 7 de maio de 1939).

**NASCIMENTO DO PRIMOGÊNITO DE MARY LELLIS FERREIRA.
(MARCO ANTÔNIO – primo de 1º grau).**

"Com o nascimento de seu primogênito, ocorrido no dia 28 do mês p. findo, acha-se em festa o lar do Sr. Dr. Ângelo da Matta Andrade e de sua exma. esposa d. Mary de Lellis Ferreira".

(Jornal "A Voz do Prata", edição de 7 de maio de 1939).

CLUBE ESPORTIVO FEMININO – JANUA COELI LELLIS FERREIRA E OUTRAS.

"Conforme aviso já distribuído na cidade, realizou-se há dias no salão nobre da Prefeitura uma reunião preliminar para fundação de um Clube Esportivo entre as senhoritas de nossa sociedade.

Na aludida reunião, que foi presidida por D. Albertina de Castro e secretariada pela senhorita Angelina de Moraes Quintão, em caráter interino foi nomeada uma comissão para elaborar os estatutos, comissão essa que ficou constituída das senhoritas Nêmia de Lima Drummond, Eliza D. Rolla e de Janua Coeli de Lellis Ferreira (.....)".

(Jornal "A Voz do Prata", edição de 29 de maio de 1939).

NOTA: Nêmia era minha prima em primeiro grau e Janua, a minha mãe).

APROVADO O ESTATUTO - EM OUTRA REUNIÃO FOI CONSTITUIDA A DIRETORIA.

“(.....). Pela Presidente foi aberta a sessão, sendo submetida à aprovação da assembleia os estatutos do Clube. Depois de discutidos vários artigos, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos.

A seguir procedeu-se por aclamação, à eleição da diretoria que ficou assim constituída:

Presidente de honra – José de Assis Santiago.

Presidente – D. Albertina de Castro.

Vice-Presidente – Maria Carolina Martins Mendes.

1ª Secretária – Angelina de Moraes Quintão.

2ª Secretária – Nêmia Lima Drummond.

Tesoureira – Yvone de Castro Drummond.

Comissão de Sindicância – Jesulina da Motta Martins, Sta. Lenita Saldanha, Farm. Manoel Martins Gomes Lima e Wilson A. Drummond.

Diretor Esportivo – Álvaro Machado Lopes.

Treinadores – Pedro de Lellis Ferreira e Janua Coeli de Lellis Lima”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 4 de junho de 1939).

NOTA: Fizeram parte da diretoria os seguintes parentes: Nêmia Lima Drummond, prima de 1º grau, Maria Carolina Martins Mendes, tia-avó, Manoel Martins Gomes Lima, meu pai, Janua Coeli de Lellis Ferreira, minha mãe e Pedro Emanuel de Lellis Ferreira, meu tio.

CAMILLO LELLIS FERREIRA. (meu tio).

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do 17 de dezembro de 1939, noticia que o autor do belíssimo e patriótico hino oficial da Escola Normal foi Camillo Lellis Ferreira, musicado pelo Professor Carlos de Araujo.

CASAMENTO DE NELSON DE LELLIS FERREIRA. (irmão de mamãe).

“Realizou-se no dia 13 do mês de dezembro findo, em Ponta Grossa, Estado do Paraná, o consórcio de nosso ilustre conterrâneo Dr. Nelson de Lellis Ferreira com a senhorita Genoveva Puppi”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 1º de janeiro de 1940).

COLABORADORES DO JORNAL “A VOZ DO PRATA”.

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Dr. José Matheus de Vasconcelos, Luiz Prisco de Braga, Dr. José de Assis Santiago, Farm. Francisco Letro da Silva Castro, Dr. Pedro Rolla Sobrinho, Theophilo Santiago, Dr. Camillo de Lellis Ferreira, Professor José Martins Domingues, Dr. Nelson de Lellis Ferreira e outros (.....).

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 1º de janeiro de 1940).

NOTA: Foram colaboradores os seguintes parentes: Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, meu avô materno, Camillo de Lellis Ferreira e Nelson de Lellis Ferreira, meus tios.

MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO (VOVÓ MARIQUINHA) – OPERAÇÃO.
(minha avó materna).

“Do Rio de Janeiro, onde foi levar sua exma. esposa D. Maria Leocádia de Lellis Ferreira para tratamento de sua saúde, regressou a esta cidade, também acompanhado de sua digna filha senhorita Maria Nazareth de Lellis Ferreira, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Submetida que foi D. Mariquinha a melindrosa intervenção cirúrgica, graças a Deus, coroada de êxito, foi ela recebida com a maior alegria por parte de todos os seus amigos, admiradores e parentes da nossa cidade (...).”

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 14 de janeiro de 1940)

NOTA: O apelido de minha avó materna Maria Leocádia Santiago era “Mariquinha”.

ROSE MARIE GOMES LIMA. (minha irmã).

“Com o nascimento de sua primogênita que na pia batismal receberá o nome de Rose Marie, acha-se em festas desde o dia 12 deste,

o lar do Farm. Manoel Martins Gomes Lima e de sua exma. esposa Janua Coeli de Lellis Ferreira”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 18 de fevereiro de 1940).

PEDRO EMANUEL LELLIS FERREIRA. (Filho de Dr. Edelberto). – meu tio.

“ANIVERSÁRIO –

Dia 27 do mês p. findo, o Sr. Pedro Emanuel Lellis Ferreira d.d Agente Fiscal neste Município”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 3 de março de 1940).

NOTA: Um dos filhos de Teófilo de Lellis Ferreira (irmão do dr. Edelberto de Lellis Ferreira), tinha o nome de Pedro Emanuel Lellis Ferreira, daí a suposição de que o Dr. Edelberto ao colocar o mesmo nome no filho, desejou fazer uma homenagem ao irmão. (Equívoco).

**CASAMENTO DA FILHA DE MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA.
(Minha tia-avó e irmã de minha avó Nicolina Martins Vieira – Dona Cota).**

“Com a gentil senhorita Silvia Mendes, filha do Sr. Duval Mendes e de sua esposa D. Maria Carolina Martins Mendes, contratou seu casamento o jovem Emilio Gomes Domingues, filho do Sr. Antonio Gomes Domingues”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 10 de março de 1940).

BODAS DE PRATA DE MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA E DUVAL MENDES. (minha tia-avó).

“Por entre as mais vivas demonstrações de amizade e simpatia por parte de seus inúmeros amigos e admiradores, o ilustre casal Duval Mendes e D. Maria Carolina Martins Mendes, viu passar no dia 21 do corrente mês, o 25º aniversário de seu casamento (.....)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 25 de agosto de 1940).

CINEMA NO PRATA.

(Manoel Lima, meu pai).

“Folgamos em registrar nesta folha o auspicioso acontecimento que se dará dentro em breve com a instalação de um confortável cinema falado, nesta cidade, melhoramento indispensável e de que vínhamos ressentindo.

Para esse fim organizou-se domingo último uma comissão com a finalidade de angariar ações para construção do prédio e aquisição do aparelhamento necessário. (.....).

A comissão foi assim organizada: Tesoureiro – Duval Mendes – Angariadores de ações – Dr. José Matheus, Dr. Pedro Rolla, Farm. Manoel Lima, João Alves Pinto, Lúcio Monteiro e Oto Pereira Coelho. Secretário – Geraldo Santiago”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 29 de setembro de 1940).

NASCIMENTO DE MARIA VITÓRIA PUPPI LELLIS FERREIRA. (prima de primeiro grau).

“Com o nascimento de sua primogênita, que receberá o nome de Maria Victória, acha-se em festa desde o dia 29 de outubro próximo findo, o lar de nosso distinto conterrâneo Dr. Nelson de Lellis Ferreira e de sua exma. esposa, residentes em Curitiba, Estado do Paraná”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 24 de novembro de 1940).

NOMEAÇÃO DO NOVO PREFEITO NELSON DE LELLIS FERREIRA. (meu tio).

“Por ato do Sr. Governador do Estado Dr. Benedito Valadares Ribeiro, foi nomeado, a 31 de dezembro próximo passado, para o cargo de Prefeito do nosso município o nosso distinto conterrâneo Nelson Lellis Ferreira.

Para substituir ao Prefeito demissionário Dr. José Matheus de Vasconcelos, não podia ser melhor a escolha do Sr. Governador do Estado que soube distinguir com sua honrosa confiança um ilustre filho do município, portador de uma vantajosa bagagem de serviços prestados ao país e, sobretudo, jovem e disposto a grandes realizações que elevem o nível a que faz jus a nossa abençoada terra.

O Dr. Nelson Lellis, que concluiu com brilhantismo o curso de Química Industrial pela rigorosa Escola de Minas de Ouro Preto tem na sua vida prática dado sobejas provas de sua cultura e capacidade de trabalho.

Assim, entre outras posições de relevo que ocupou se destacam o período em que foi professor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, cartaz seu dos mais honoríficos para o cargo que acaba de ser nomeado; àquele em que exerceu a função de construtor da rodovia Belo Horizonte – Pedro Leopoldo e, por último, o cargo técnico de Mina de Ouro do Timbutuva, do Estado do Paraná (....)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 11 de janeiro de 1942).

JOSÉ LIMA DRUMMOND E O IRMÃO. (primos de 1º grau).

Partiram “Para Belo Horizonte o Sr. José Lima Drummond e o menino Newton Lima Drummond”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 22 de fevereiro de 1942).

NOTA: Filhos de Alcina Gomes Lima (minha tia) e Argental Drummond.

CASAMENTO DE MARIA NAZARETH LELLIS FERREIRA (Tia Neném).

“Na maior intimidade, realizou-se nesta cidade no dia 10 do corrente, o enlace matrimonial da distinta senhorita Maria Nazaré de Lellis Ferreira, filha do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e de sua exma.

esposa D. Maria Leocádia de Lellis Ferreira, com o Sr. José Ferreira Maia, residente em Coronel Fabriciano.

Tanto o ato civil como a cerimônia religiosa foram realizados na residência dos pais da noiva, tendo sido celebrante o Revdmo. Monsenhor Aypio Odier de Oliveira.

Paraninfaram o ato civil por parte da noiva, o Dr. Nelson de Lellis Ferreira e sua exma. Sra. Genoveva Puppi de Lellis Ferreira. Por parte do noivo o Dr. Nodge Siqueira Maia e sua exma. esposa D. Eulália de Castro Maia.

O ato religioso foi paraninfado pelo Sr. Farm. Manoel Martins Gomes Lima e senhorita Angelina Moraes Quintão, por parte da noiva, e pelo Dr. Joaquim Gomes Silveira Neto e senhora, esta representada por Ermaz Riscala Araujo, por parte do noivo”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 14 de junho de 1942).

NOTA: José Ferreira Maia era filho de Salvina Ferreira Maia, que por sua vez era irmã de Edelberto de Lellis Ferreira, pai da noiva Maria Nazaré de Lellis Ferreira, conhecida como Neném. Ele estava casando em segundas núpcias. O monsenhor Alípio, padre celebrante, era filho da irmã do Dr. Edelberto de nome Ana Josefina de Oliveira.

Meu pai Manoel Martins Gomes Lima foi uma das testemunhas, assim como a minha avó materna Maria Leocádia Santiago e meu tio Nelson Lellis Ferreira.

ÂNGELO DA MATTÁ ANDRADE, ESPOSA E FILHOS.

“Acompanhado de sua exma. Snra. D. Mary Lellis Ferreira Andrade e de seus filhinhos Marco Antônio e Maria Auxiliadora, acha-se na cidade, a passeio, o nosso particular amigo Dr. Ângelo da Matta Andrade, ex Promotor de Justiça desta comarca, atualmente Tabelião do 1º Ofício da movimentadíssima comarca de Ponte Nova”.

**(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 7 de março de 1943).
(minha tia e meus primos).**

ALICE MENDES - FILHA DE MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA.
(prima e tia-avó).

Partiu “Para Mariana, onde se matriculou no Colégio Providência, a menina Alice Mendes, filha do Sr. Duval Mendes, do alto comércio local”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 14 de março de 1943).

ALICE LIMA – FILHA DE VIRGILIO LIMA (meu tio-avô).

O jornal “O Imparcial”, de 11.12.1910, anunciou o casamento do farmacêutico José Pinto Coelho de Lima com a senhorita Alice Lima, professora em Dionísio e filha de Virgílio Lima..

NOTA: O nome completo de meu tio paterno era Virgílio Domingues Gomes Lima. Domingues de seu pai Modesto Gomes Domingues e Gomes Lima de seu avô o Tenente (depois Alferes) Joaquim Gomes Lima, pai de sua mãe Maria dos Anjos de Jesus.

D. GENOVEVA PUPPI DE LELLIS FERREIRA (casada com meu tio).

“À ilustre dama pratiana, Exma. Sra. Dona Genoveva Puppi Lellis Ferreira, digna presidente do núcleo local da Legião Brasileira de Assistência, e gentilíssima esposa do Sr. Dr. Nelson de Lellis Ferreira, Prefeito do Município, a “VOZ DO PRATA” apresenta suas calorosas felicitações pelo – 18 de março corrente - que marcou mais uma data de seu feliz natalício”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 21 de março de 1943).

ESPERILZO E SEUS PAIS. (primo em 1º grau).

“Hospedado na casa de seu pai, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, acha-se na cidade, acompanhado de sua exma. esposa D. Ilza Gaynette de Lellis Ferreira, e de seu filhinho Esperilzo, o nosso conterrâneo Sr. Pedro Emanuel de Lellis Ferreira, técnico agrícola da Usina Metalúrgica Esperança, de Itabirito deste Estado”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 16 de maio de 1943).

ESPERILZO EDELBERTO LELLIS FERREIRA. (primo 1º grau).

“Foi levado à pia batismal na Matriz local, no dia 24 deste, o menino Esperilzo, filho do Sr. Pedro Emanuel Lellis Ferreira e dona Ilza Gaynette de Lellis Ferreira.

Foram padrinhos de Esperilzo o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e sua exma. esposa Dona Maria Leocádia Santiago Ferreira”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 30 de maio de 1943).

NOTA: A minha avó materna Maria Leocádia Santiago, não incorporou ao nome o Ferreira de seu marido.

USINA DE ÁLCOOL – ESPOSO, EM SEGUNDAS NÚPCIAS, DE RITA MARTINS VIEIRA.

(Irmã de D. Nicolina Martins Vieira, esposa de Joaquim Augusto Gomes Lima – minha tia-avó e meus avós paterno).

“O nosso município está de parabéns com a transformação em realidade de um sonho, qual o da instalação de sua primeira usina produtora de álcool motor.

No dia 8 do mês em curso na FAZENDA DO PAIVA do distrito da cidade, o seu proprietário Sr. Cel. Manoel Olímpio de Magalhães, com o concurso de seus dignos filhos, notadamente do dinâmico Jonas Guedes de Magalhães, levou a efeito a inauguração de uma usina para fabricação de álcool motor, estando presente crescido número de pessoas (....)

A benção das máquinas foi procedida pelo Revdmo. Padre Geraldo Barreto da Trindade, vigário da cidade, sendo paraninfos, a convite do proprietário da fazenda, os Srs. Doutor Fernando Gomes de Carvalho, juiz de Direito da comarca, o doutor Edelberto Lellis Ferreira e doutor Nelson Lellis Ferreira, Prefeito Municipal.

Estiveram ainda presentes, (...), o Dr. Rubens Siqueira Maia e exma. Sra., Dr. José Matheus de Vasconcelos, Dr. Murilo Furtado Gomes, Farm. Manoel Martins Gomes Lima, João de Castro Fernandes e o universitário

Jaime Furtado Gomes (...).

Este jornal distinguido com um amistoso convite fez-se representar pelo seu diretor redator Geraldo Santiago. (....)".

(Jornal "A Voz do Prata", edição de 11 de julho de 1943).

NOTA: Dr. Rubens Siqueira Maia, era filho do primeiro casamento de José Ferreira Maia, sobrinho do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e filho de Salvina Ferreira Maia, tendo sido o primeiro prefeito de Coronel Fabriciano e fundador do Hospital Siderúrgica. Foi também prefeito de Antônio Dias e diretor da Belgo Mineira na região de Coronel Fabriciano.

Participaram ainda da solenidade os seguintes parentes:

Manoel Martins Gomes Lima (meu pai), Dr. Edelberto de Lellis Ferreira (meu avô materno), Nelson de Lellis Ferreira, meu tio materno.

LUIZ EDELBERTO LELLIS FERREIRA, MARIA DE LOURDES GOMES LIMA, TEOFILO SANTIAGO NETO (TUFA) E DOMINGOS SANTIAGO. (primos em 1º grau e minha irmã).

FIZERAM ANOS:

"No dia 28 de julho o menino Teófilo Santiago Netto, filho do Sr. Geraldo Vasconcelos Santiago, Diretor Redator deste jornal.

- No dia 3 do mesmo mês completou seu primeiro ano de vida o menor Luiz Edelberto, filho do Sr. Dr. Nelson de Lellis Ferreira, Prefeito Municipal.

- Ainda no dia 3 a pequena Maria de Lourdes, filha do Sr. Farm. Manoel Martins Gomes Lima, em seu feliz primeiro aniversário."

Hoje o menino Domingos, filho do exmo. Sr. Dr. José de Assis Santiago integro Juiz de Direito da comarca de Abre Campos (...)".

(Jornal "A Voz do Prata", edição de 4 de agosto de 1943).

NOTA: Teófilo Santiago Neto era meu primo em primeiro grau, eis que filho de minha tia Ludgarda Lellis Ferreira (tia Gadinha), assim

também Luiz Edelberto Puppi Lellis Ferreira, Domingos Santiago, filho de minha tia Delphina Lellis Ferreira e a minha irmã Maria de Lourdes Gomes Lima.

PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA (meu pai).

“Por ato do eminente governador do Estado acaba de ser nomeado prefeito do nosso município o distinto conterrâneo Farm. Manoel Martins Gomes Lima (....)”.

Jornal “A Voz do Prata”, edição de 24 de outubro de 1943.

NOTA: As principais notícias sobre o mandato de Manoel Martins estão transcritas em outras páginas deste livro.

MARIA DE LOURDES GOMES LIMA E SUA MÃE. (minha irmã e mãe).

Regressaram “De Belo Horizonte onde se encontrava há mais de mês, em tratamento de saúde de sua filha Maria de Lourdes, a exma. Sra. Janua Coeli de Lellis Gomes Lima, digna esposa do Sr. Farm. Manoel M. G. Lima, Prefeito Municipal”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 24 de agosto de 1943).

NOTA: O nome correto de minha mãe era Janua Coeli de Lellis Ferreira. Ao casar-se ela não incorporou o nome do marido.

NASCIMENTO DE TEREZINHA GOMES LIMA. (minha irmã).

“Acha-se enriquecido com o nascimento de mais uma menina, o lar do Sr. Farm. Manoel Martins Gomes Lima, d.d Prefeito Municipal e de sua exma. esposa dona Janua Coeli de Lellis Ferreira”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 19 de março de 1944).

NASCIMENTO DE MARIA AUXILIADORA DA TIA NENÉM. (Prima de 1º grau).

“MARIA AUXILIADORA é o nome que na pia batismal irá receber uma robusta criança que vem de alegrar o lar do Sr. José Ferreira Maia e exma. esposa d. Maria Nazareth Lellis Maia, residentes em Coronel Fabriciano”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 27 de agosto de 1944).

NOTA: Na realidade eles residiam na Fazenda do Alegre, localizada em Timóteo e foi dessa região o surgimento do povoado de Timóteo (hoje município), como demonstrado em meu livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, páginas 114/124.

REGRESSARAM DE ARAXÁ.

“Os senhores Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e exma. Sra. D. Maria Leocádia Lellis Ferreira, Geraldo Santiago, sua senhora Ludgarda de Lellis Ferreira Santiago e seu filho Teófilo Santiago Neto”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 29 de outubro de 1944).

NOTA: O nome de minha avó materna era Maria Leocádia Santiago. Ela ao casar-se não incorporou o nome do marido. Teófilo Santiago Neto era conhecido como Tufa e faleceu prematuramente aos 12 anos. A sua mãe era a minha tia Gadinha.

AGASALHOS PARA OS SOLDADOS QUE LUTAM NA 2ª GUERRA. (JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA – minha mãe).

“Para glória nossa e renome do nosso Brasil e liberdade dos povos, trava-se na Europa a maior guerra que a história nos dá notícia. Estando presente nossa Pátria, representada por uma plêiade de soldados aguerridos e preparados, material, moral e intelectualmente. (.....).

É para estes bravos brasileiros que a L. B. A. está remetendo vestes de inverno, como sejam: (.....).

D. Janua Coeli de Lellis Ferreira, muito digna e esforçada Presidente do Núcleo Municipal da Legião, entre nós não tem poupado sacrifícios e trabalhos no sentido de obter agasalhos os mais variados e com a maior urgência possível, para remetê-los aos nossos irmãos (.....)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 17 de dezembro de 1944).

NATAL DOS POBRES – JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA. (minha mãe).

“Promovido pela exma. Sra. D. Janua Coeli de Lellis Ferreira Lima, muito digna Presidente do Núcleo da Legião Brasileira de Assistência nesta cidade, auxiliada por senhora e senhoritas do nosso meio social, realiza-se amanhã, nesta cidade, uma distribuição de víveres aos pobres.

Esta distribuição terá lugar amanhã, às 8 horas, no Grupo Escolar local (.....)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 21 de dezembro de 1944).

NASCIMENTO EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA (o autor).

“Desde o dia 22 acha-se em festa com o nascimento de um menino, o lar do Sr. Manoel Martins Gomes Lima, d.d Prefeito Municipal e sua exma. esposa D. Janua Coeli de Lellis Ferreira Lima”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 29 de julho de 1945).

NOTA: Minha mãe ao casar-se não incorporou o “Lima” em seu nome.

BAILE EM HOMENAGEM A MANOEL MARTINS GOMES LIMA - SAUDAÇÃO DE CHIQUITO DE MORAES.

“Constituiu grande acontecimento social o baile que domingo passado a sociedade pratiana ofereceu ao Prefeito Manoel Martins Gomes Lima.

Saudando-o interpretou o sentimento dos presentes, o Sr. Francisco de Paula Carneiro de Moraes, tendo S.S. agradecido”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 13 de maio de 1945).

JOSÉ LIMA DRUMMOND (Neto de Joaquim Augusto Gomes Lima – meu primo em 1ª grau).

“A passeio acha-se na cidade o nosso conterrâneo José Lima Drummond, que ainda este ano se diplomará pela Faculdade de Medicina de Belo Horizonte.”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 21 de março de 1946).

NOTA: Ele era filho de minha tia (irmã de meu pai), Alcina Gomes Lima, conhecida como Cininha.

PAULO EDELBERTO. (primo em 1º grau).

“PAULO EDELBERTO é o nome de mais um menino que veio alegrar o lar do Sr. José Ferreira Maia e exma. esposa D. Maria Nazareth Lellis Maia (filha do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira), residente em Coronel Fabriciano”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 21 de julho de 1946).

NOTA: José Ferreira Maia era filho de Salvina Ferreira Maia, irmã de Edelberto Lellis Ferreira, pai de Maria Nazareth Lellis Ferreira (Lellis Maia após casar-se). Portanto era primo em 1º grau de minha mãe Janua Coeli de Lellis Ferreira e da própria esposa, mais conhecida como tia Neném e meu primo em 2º grau.

ILZA GAYNETTE DE LELLIS FERREIRA (casada com meu tio).

“Acha-se na cidade d. Ilza Gaynette de Lellis Ferreira, esposa do Sr. Pedro de Lellis Ferreira, residente em Coronel Fabriciano”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 21 de julho de 1946).

NOTA: O nome de meu tio era Pedro Emanuel de Lellis Ferreira.

D. JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA. (minha mãe).

“Por ato de 27 do mês findo, o Governador Estadual, por indicação do ilustre Prefeito Duval Mendes, nomeou para o cargo de auxiliar do Grupo Escolar ‘Cônego João Pio’ desta cidade, a professora D. Janua Coeli Lellis Ferreira Lima, esposa do Farm. Manoel Martins Gomes Lima, ex-prefeito do município e filha do Dr. Edelberto Lellis Ferreira.

Desnecessário seria dizer da justeza do ato governamental que veio premiar a competência e a dedicação ao ensino demonstrados durante anos de exercício pela ilustre professora, que é diplomada pela Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora da cidade de Ponte Nova. (.....).

Á nomeada e ao corpo docente do nosso Grupo Escolar por contar em sua diretoria com mais um destacado elemento, nossos parabéns”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 11 de agosto de 1946).

NOTA: Minha mãe ao casar-se não incorporou o ‘Lima’ do marido, embora em muitos dos documentos de seus filhos ele aparece, além de outras grafias erradas.

**CASAMENTO DA FILHA DE ANTONIO MARTINS VIEIRA.
(meu tio bisavô – irmão de Manoel Martins Vieira.)**

“Realizou-se na FAZENDA DO PAIVA, desta cidade, no dia 11 deste, o enlace matrimonial da senhorita Maria Martins Araujo, filha do saudoso pratiano Cap. Antonio Martins Vieira, e de sua exma. Sra. D. Maria Clara

de Araujo, com o Sr. Dirceu da Silva Perdigão, filho do Sr. Eustáquio da Silva Perdigão.

Foram testemunhas, por parte da noiva o Sr. Pedro Gomes Domingues e exma. esposa Elvira Martins Domingues e pelo noivo o Sr. Clovis Perdigão e senhorita Filhinha Perdigão”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 22 de setembro de 1946).

JOSÉ LIMA DRUMMOND.

(Filho de Alcina Gomes Lima e neto de Joaquim Augusto Gomes Lima – primo em 1º grau).

“Acaba de terminar o curso médico pela universidade de Minas Gerais, o Dr. José de Lima Drummond, filho distinto de Argental Drummond da Fonseca Cruz e sua exma. d. Alcina Martins Lima.

Tendo sido em todos os anos do curso de uma assiduidade e aplicação entre os primeiros da sua turma, o Dr. Lima conquistou para o nosso município o seu diploma de medicina, tão raro nos últimos tempos.

Sempre dedicado aos trabalhos hospitalares entrará para a vida prática com a maturidade de uma experiência forjada em vários anos de serviços, principalmente cirúrgicos, no Hospital Militar, serviço do Dr. Bolívar Drummond, um dos mais abalizados urologista do país.

Fez também parte da embaixada de estudantes mineiros que visitaram a Argentina e Uruguai em 1945, trazendo da excursão mais fatores para o aperfeiçoamento de seus estudos médicos.”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 15 de dezembro de 1946).

NOTA: José Lima Drummond faleceu contaminado por uma doença de um paciente que ele tentava salvar. Pela competência e idealismo com a medicina, ele recebeu diversas comendas.

Entre outras, pode-se citar:

A outorgada pela Academia Mineira de Medicina “In Memoriam” a Láurea do mérito médico, conferida a 22 de novembro de 2001 em sessão

solene realizada no auditório da Associação Médica de Minas Gerais.

A concedida em 2000, quando da comemoração do primeiro centenário da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte.

Ivo Pitangui, cirurgião plástico famoso, que foi seu colega na turma da Faculdade Federal de Medicina de Belo Horizonte, formada em 1946, embora no 4º ano tenha se transferido, sobre ele escreveu:

“Este aprendizado, associado a uma ótima formação humanística e familiar, proporcionou a José Lima uma brilhante carreira, trazendo bem estar e felicidade a todos aqueles que tiveram o privilégio de seu convívio.”

Ele faleceu na madrugada do dia 03 de junho de 1951.

FAMILIA DE EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO. (tio).

“A passeio acha-se na cidade, hospedada na residência do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, acompanhado de seus filhos Carlos Edelberto e Márcia Lellis, a exma. Sra. D. Lourdes de Chagas Lellis, esposa de nosso conterrâneo Edelberto Lellis Filho, residente no Rio de Janeiro”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 5 de janeiro de 1947, a última da coletânea a que tive acesso).

NOTA: Maria de Lourdes de Chagas Lellis era, juntamente com seu esposo de primeiras núpcias, Edelberto Lellis Ferreira Filho, meus padrinhos de batismo. Os seus dois filhos acima nomeados são, portanto, meus primos de primeiro grau.

LEANDRO DOMINGUES GOMES. (A sua esposa era minha tia-bisavó).

Foi casado com Carolina Martins Vieira (minha tia-bisavó), irmã de Manoel Martins Vieira. Em segundas núpcias contraiu matrimônio com Isabel Domingues Gomes. José Martins Domingues, conhecido como professor Zeca e pai de Guido Mota, era filho de Leandro e Carolina.

INVENTÁRIO DA IRMÃ DE MANOEL MARTINS VIEIRA, 1ª ESPOSA DE LEANDRO DOMINGUES GOMES.

INVENTARIADA: CAROLINA MARTINS VIEIRA (irmã de Manoel Martins Vieira).

DATA DO FALECIMENTO: 16/04/1911.

INVENTARIANTE: LEANDRO DOMINGUES GOMES.

DATA DA AUTUAÇÃO: 10.06.1911.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

JUIZ DE DIREITO: Antônio Fernandes Pinto Coelho.

ESCRIVÃES: Theophilo Gonçalves Santiago e Egydio Lima.

PROMOTOR DE JUSTIÇA: José Gomes Barbosa.

PARTIDOR: Arcelino Honorato Soares.

COLETOR: Luiz Prisco de Braga.

AVALIADORES: Francisco Leôncio Rodrigues Rolla e José Jovita de Araujo.

CURADOR À LIDE: Manoel Nepomuceno.

HERDEIROS:

LEANDRO DOMINGUES GOMES, viúvo, com 49 anos de idade. A sua esposa Carolina Martins Vieira, faleceu com 46 anos de idade.

FILHOS:

1 – MARIA BARBARA LINHARES, com 28 anos de idade, casada com Manoel Coelho Linhares, com 36 anos de idade, fazendeiro.

2- JOSÉ MARTINS DOMINGUES, casado, com 26 anos de idade, residente em Santo Antônio do Grama, município de Abre Campo, onde é professor.

3º- PEDRO DOMINGUES GOMES, solteiro, com 21 anos de idade.

4º - UMBELINA MARTINS, com 19 anos de idade, casada com João Baptista Perdigão, com 28 anos de idade, fazendeiro.

5º - MARIA JOSÉ MARTINS, solteira, com 17 anos de idade.

6º - MARIA DE LOURDES MARTINS, solteira, com 16 anos de idade.

7º - MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS, solteira, com 11 anos de idade.

NOTA: Leandro Domingues Gomes e Carolina Martins Vieira, residiam na FAZENDA DA BAIXADA.

IMÓVEIS.

23 alqueires de terra, sitos na FAZENDA CONCEIÇÃO DE BAIXO, do distrito desta cidade, em sociedade, dividindo no seu todo com o terreno de Manoel José Gomes Rebello, da FAZENDA DO JACINTHO, do João Antônio, desta FAZENDA DA BAIXADA, DA CONCEIÇÃO DE CIMA E BURACO.

25 alqueires de terra na FAZENDA DA BAIXADA do mesmo distrito, dividindo com as FAZENDAS DA CONCEIÇÃO DE BAIXO, de João Antônio e da CONCEIÇÃO DE CIMA.

34 alqueires de terra, na FAZENDA CONCEIÇÃO DE CIMA, do mesmo distrito, em sociedade, dividindo no seu todo com as FAZENDAS DAS BAIXADA, de João Antônio, BOM SUCESSO, ..., BURACO, no e CONCEIÇÃO DE BAIXO.

2 e meio de alqueires de terra no local denominado “Cachoeira”, do distrito desta cidade, em comum, dividindo com as FAZENDA DA CONCEIÇÃO DE CIMA E BOM SUCESSO, no local denominado Pantaleão.

BENFEITORIAS.

Uma casa de morada coberta de telhas, assoalhada, apresentação antiga nesta FAZENDA DA BAIXADA, do distrito desta cidade.

Um paiol, coberto de telhas, nesta mesma fazenda.

Um moinho, coberto de telhas, nesta mesma fazenda.

Uma ceva para porcos coberta de telhas, nesta mesma fazenda.

Partes nas benfeitorias da FAZENDA CONCEIÇÃO DE BAIXO, do distrito desta cidade, existentes em parte na casa velha, moinho, engenho, cilindros e roda.

Uma casa situada na cidade de São Domingos do Prata, na RUA 15 DE JUNHO, coberta de telhas, assoalhada, com seu quintal, que divide com a propriedade de Francisco Fernandes de Castro e Adelino Augusto Felipe.

Nove décimo da casa, sita à PRAÇA 15 DE JUNHO, da mesma cidade de São Domingos do Prata, dividindo o seu quintal com Luiz Caetano dos Santos Frade, Francisco Pinto Coelho e, sendo o quintal patrimônio pertencente a igreja Matriz de São Domingos.

Partes na casa, paiol, moinho, da FAZENDA CONCEIÇÃO DE CIMA, no distrito da cidade.

NOTA: Deixo de relacionar os bens móveis e semoventes

VIAGENS MÉDICAS – TABELA DE PREÇO –

“Os abaixo-assinados, médicos nesta cidade, avisam a quem possa interessar que desde 1º janeiro do corrente ano, estão cobrando as viagens médicas à razão de Cr\$ 80,00 a légua, sendo de dia e sem chuva. Noutras condições, preço a combinar.

S. Domingos do Prata, 6 de março de 1943.

Dr. José Matheus de Vasconcelos.

**Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.
Dr. Antonio Guerzoni Martins”.**

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 14 de março de 1943).

NOVA TABELA EM 1945.

As edições dos dias 6 e 13 de maio de 1945 publicavam as seguintes tabelas de honorários:

“Avisamos a todos os nossos clientes e a quem mais interessar possa que a partir da data abaixo, fica sendo a seguinte a tabela dos preços de nossos serviços profissionais:

- Consulta no consultório Cr\$ 20,00.**
- Consulta a domicílio Cr\$ 30,00.**
- Chamado noturno – mínimo Cr\$ 50,00.**
- Viagens, por légua, mínimo sendo a condução de automóvel
Cr\$80,00.**
- Para os verdadeiros indigentes – gratuito.**
- Intervenções, partos, etc., honorários a combinar.**

São Domingos do Prata, 1º de maio de 1945.

DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA. DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELLOS”.

FARMÁCIA LIMA – REABERTURA – 1945 – (Término mandato de Prefeito de meu pai).

“MANOEL MARTINS GOMES LIMA avisa aos seus amigos e fregueses que a ‘Farmácia Lima’ reabrirá as suas portas brevemente e pede àqueles que ainda não saldaram os seus débitos para fazê-lo com presteza”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 18 de março de 1945).

CLUBE ATLÉTICO PRATIANO. REELEITA DIRETORIA.

“Realizou-se nesta cidade no domingo passado, uma reunião para eleger a nova diretoria do Clube Atlético Pratiano. Por aclamação dos presentes foi reeleita a mesma diretoria que vinha presidindo os destinos do Clube, e que é a seguinte:

Presidente: José Mendes Duval. Vice-Presidente - Jorge Moraes Quintão. Secretário - Pedro Mendes Filho. Tesoureiro – José de Castro Perdigão.

Foi aclamado Presidente de Honra do Clube o Sr. Waldemar Rolla, que prometeu angariar donativos em benefício da nossa Associação Esportiva, no valor de dez mil cruzeiros.

Presente o Farm. Manoel Martins Gomes Lima, d.d Prefeito Municipal, prometeu S.S. que a Prefeitura entrará também com a importância de dez mil cruzeiros. Parece que desta vez vamos ter futebol”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 16 de setembro de 1945).

EM 2018, O BLOG DIONISIANO, COM ILUSTRAÇÃO DE SEU PROPRIETÁRIO FÁBIO AMERICANO E MAIS O FACEBOOK DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS, PUBLICARAM UM ARTIGO POR MIM PRODUZIDO EM TORNO DA MATÉRIA ABAIXO, COMO SE VÊ A SEGUIR:

A REVOLUÇÃO DE 1930 EM SÃO DOMINGOS DO PRATA - Edelberto A. Gomes Lima.

A REVOLUÇÃO DE 1930 EM SÃO DOMINGOS DO PRATA REFLEXOS NO POVO E NA POLÍTICA

SUMÁRIO SOBRE A REVOLUÇÃO.



Na chamada república velha havia um acordo entre o Estado de Minas Gerais e São Paulo, os dois maiores Estados da Federação, para que o candidato a Presidente da República, indicado por cada Estado, se revezasse no poder. Era a chamada política “café-com-leite”. Café de São Paulo, então o maior produtor e leite de Minas.



Washington Luís

Em 1930, o Presidente da República era Washington Luiz, candidato de São Paulo. Naquele ano deveria haver nova eleição e seria a vez do governador Antônio Carlos de Andrade, candidato designado por Minas. Contudo, São Paulo rompeu o acordo e impôs um candidato próprio, Júlio Prestes (um fluminense com carreira política em São Paulo).



Júlio Prestes

As eleições foram vencidas por Júlio Prestes, mas houve vários indícios de fraude eleitoral, fazendo com que Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba se insurgissem.



Gov. Antônio Carlos

Nessa época o Brasil atravessava ainda uma grave crise econômica, agravada na área política, com o assassinato do candidato a Vice-Presidente na chapa de Getúlio Vargas, o paraibano João Pessoa.

A insatisfação popular, gerada pela crise econômica e política, se alastrou pelo país tornando iminente uma guerra civil.

Irrompeu então, um movimento revolucionário, liderado por Minas Gerais, mas com forte apoio do Rio Grande do Sul e Paraíba. À medida que o movimento cresceu e foi saindo vitorioso, outros Estados iam aderindo.

Como o presidente Washington Luiz, com apoio de São Paulo e de outros Estados, se recusava a renunciar, ele foi deposto por esse

movimento revolucionário e se instalou no poder, primeiramente, uma junta militar, para logo após transferir o poder para Getúlio Vargas.

A LIDERANÇA E PARTICIPAÇÃO DECISIVA DE MINAS GERAIS.

O jornal “O Globo” logo em seguida a deposição do presidente publicou um editorial sob o título “Grandeza e Patriotismo”, em que dizia:



Se fosse possível dominar-se por alguns instantes o clamor dos entusiasmos populares com que amanheceu a cidade, desejaríamos que o país inteiro meditasse em silêncio a grandeza da lição que nos ofereceu o Estado de Minas Gerais, arrancado das correntes de suas tradições pacíficas e de trabalho para reagir, de armas nas mãos, não só em defesa de seu próprio território, mas dos ideais de toda a Nação, incutindo os milagres de sua força e de sua fé através dos Estados vizinhos, levantando as populações de todas as suas fronteiras, e dando um exemplo que é único na sua história.

Ele não se satisfaz realmente em defender as suas montanhas da invasão das tropas que, iludidas pelo governo, tiveram de retroceder das primeiras posições, e esmoreceram nas investidas de Benfica, porque forçou os senhores da situação, aqueles que julgavam ditar leis ao país, quando governavam apenas a sua menor porção, a distrair os elementos da suposta legalidade para os limites de todo o Estado.

Já Minas ia levar os alentos de sua coragem às regiões do Espírito Santo e da Bahia, ao Estado do Rio de Janeiro e de São Paulo, como desejasse extravasar os seus sagrados entusiasmos pelo país inteiro, e recordar aos exploradores do Catete, e às sentinelas da legalidade, que Minas não era apenas um grande Estado, mas uma unidade da Pátria, e que não por si e para si, mas pelo Brasil e para ele, se armava e combatia.

É esta a lição que se deve registrar apressadamente no dia de hoje, quando os gritos de entusiasmo popular ensurdecem a cidade inteira”.

“O BERÇO DA REVOLUÇÃO”

Também o jornalista Assis Chateaubriand, proprietário da rede de jornais e rádios, denominados “Diários Associados, não se furtou a comentar a participação decisiva de Minas.

“O papel de Minas na revolução brasileira ultrapassou, sem dúvida, o de todos os Estados que no movimento tiveram envolvidos.

Por isso mesmo que Minas não é o Norte, nem o Sul. Coube-lhe no grande drama que o Brasil vem de escrever, o papel de coordenador do espírito revolucionário e de responsável máximo pelo desencadeamento da luta que gaúchos, paraibanos e pernambucanos são obrigados a reconhecer a Minas esta primazia.

A tradição militar do Rio Grande com o fato de ser ele o dono do candidato esbulhado poderiam levar o resto do Brasil a, de começo, enxergar na projeção revolucionária gaúcha quer os traços das tendências guerreiras dos pampas, quer a exaltação do amor próprio regional, ferido ante o esbulho inominável do Sr. Getúlio Vargas pela insolência do Sr. Washington Luís.

(.....) Minas não. Derrotara o presidente da República quer na tentativa de intervenção federal na questão de Montes Claros, quer no caso da presidência do Estado.

(,,,,,,) Minas não entrou na jornada sangrenta porque estivesse em causa, diretamente, mas porque a Nação reclamava que ela não faltasse a seu destino histórico.

(.....) Foi Minas quem levantou o gesto de rebelião contra o Catete, no caso da escolha de seu sucessor. A revolução teve início neste desafio da montanha ao poder pessoal do Sr. Washington Luís.

E se foi o presidente Antonio Carlos quem compôs, com a sua lúcida visão de homem de Estado, o prelúdio da revolução, poderemos dizer que o berço do movimento reivindicador tem as suas raízes na terra sagrada da Inconfidência”

A ADESÃO DO POVO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Na época, desde o ano de 1923 até 1930, o Prefeito de São Domingos do Prata, eleito majoritariamente na eleição de 1923 e reeleito, também com a maior votação, na eleição de 1927, além de ter sido eleito pelo povo da região, em 1923, para Deputado Estadual, era o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.



Edelberto de Lellis Ferreira

Tão logo irrompeu o movimento revolucionário, o povo de São Domingos do Prata, liderado por Dr. Edelberto, o apoiou maciçamente.



Edelberto Lellis Ferreira Filho



Nelson Lellis Ferreira e esposa

Dois pratianos, filhos do Dr. Edelberto, os jovens Nelson de Lellis Ferreira e Edelberto de Lellis Ferreira Filho (Bebeto) e mais Joaquim Soares, pegaram em armas, arriscando as suas vidas, e se integraram à Coluna do Coronel Amaral que fez história pelas vitórias alcançadas, principalmente por ter derrotado e tomado os Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro, como se demonstra adiante.

As primeiras notícias chegadas a São Domingos do Prata davam conta de que no Norte, caíram os governadores do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. No Sul as forças revolucionárias dominaram o Rio Grande, Santa Catarina e Paraná, estacionando-se nas divisas do Estado do Paraná e São Paulo.

Os fuzileiros navais mandados para Joinville renderam-se aos revolucionários, o mesmo ocorrendo com as esquadrias de aviões enviadas do Rio de Janeiro para combater os revolucionários, a eles se incorporaram.

Na Bahia o povo de Salvador se levantou e o governo foi obrigado a chamar para a capital toda a polícia que se achava espalhada pelo Estado.

De imediato, treze Estados se incorporaram ao movimento, quais sejam: Pará, Maranhão, Piauí, Ceará. Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Minas, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Três já se encontravam em parte ocupados: Espírito Santo, Rio e Bahia. Três se encontravam isolados do Governo Federal: Amazonas, Mato Grosso e Goiás. Em dois ainda dominava o Governo Federal: São Paulo e Distrito Federal.

A VITÓRIA DA REVOLUÇÃO.

Como foi recebido o telegrama comunicando o triunfo da revolução. O regozijo popular – Outras notas”.

O jornal “A Voz do Prata” de 2 de novembro de 1930, com a manchete em epígrafe, publicou:

“Logo que aqui chegaram os primeiros telegramas comunicando o triunfo final da Revolução com a deposição do Presidente da República, centenas de rojões subiram ao ar levando a todos um frêmito comunicativo de alegria.

Com raras exceções (...), lia-se através de todos os semblantes a expressão do mais incontido entusiasmo, da mais sadia alegria pelo término glorioso dessa arrancada cívica que durante 21 dias empolgou a Nação inteira.

Em todas as rodas e em todas as palestras faziam-se os mais pitorescos comentários em torno da personalidade turva do Sr. Washington Luiz e seus companheiros de desgoverno àquela hora presos.

À noite a população da cidade percorreu as ruas guiada pela Banda de música Santa Cecília em ruidosa passeata cívica sob as aclamações e vivas repetidas aos Srs. Arthur Bernardes, Olegário Maciel, Afonso Pena Junior, Antonio Carlos, Getúlio Vargas e outros vultos da campanha cívica, sendo também sempre lembrada a memória sagrada de João Pessoa.

Ao passar pela estação telegráfica onde se achava o Dr. Edelberto de Lellis, Presidente da Câmara (e Prefeito) e do Comitê revolucionário, o Sr. professor José Martins Domingues, Diretor do Grupo Escolar, saudou o povo pratiano na pessoa do Chefe do Executivo Municipal.

Este respondeu fazendo a síntese do movimento e das causas que o levaram a efeito e terminou congratulando-se com o povo do município pela vitória da causa em que o Brasil empenhava a sua honra e seus bríos de povo livre. (.....).

Em boletim profusamente distribuído narrando os acontecimentos o Presidente da Câmara convidou o povo para uma grande passeata cívica no dia imediato, 25 do corrente.

Ao anoitecer desse dia a cidade estava repleta de povo que acorreu de todos os pontos do município, achando aqui reunidas quatro bandas de música para maior brilho dos festejos populares.

Às 19 horas, hora marcada para o início da passeata, reunida grande massa popular na PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA, em frente à Câmara Municipal, chegou à janela daquele edifício o Dr. Edelberto Lellis Ferreira, de onde falou ao povo convidando a percorrer as ruas da cidade como demonstração de grande alegria por aquele acontecimento que marcava nas páginas de nossa história contemporânea a efeméride mais culminante de nossa vida nacional.

Dali desfilou aquela massa enorme de povo ao espocar de foguetes e ao som de dobrados marciais executados pelas bandas de música e aos vivas à Minas Gerais, ao Rio Grande do Sul, à heroica Paraíba e a todos os vultos importantes da política e da administração. (.....).

(.....). Em frente à residência do Presidente da Câmara falou o professor José Martins Domingues, cujas últimas palavras foram abafadas pelas palmas e vivas da multidão.

Movimentando-se o povo em direção à PRAÇA SÃO PEDRO, usou da palavra, de uma das janelas do Telégrafo Nacional, o Dr. Humberto Cabral, notável clínico nesta cidade, que em eloquente improviso salientou o papel da aliança na sucessão presidencial e comentou os desatinos do governo da República na sua desenfreada perseguição aos Estados liberais.

Ao passar o cortejo cívico em frente ao Hotel Philadelpho assomou a uma das janelas do hotel o Dr. Luiz da Costa Alecrim que em substancioso discurso historiou a política dos sátrapas nordestinos de onde é filho aquele ilustre advogado e terminou congratulando-se com o povo pratiano e com a Nação por tão glorioso de nossa história contemporânea.

À porta da Agência do Correio falou o Sr. Farmacêutico Modesto Gomes Lima, ardoroso liberal que se congratulou com os seus conterrâneos por suas expressivas demonstrações de civismo diante da gloriosa vitória que o Brasil acaba de alcançar.

Ao chegar de novo em frente ao Paço Municipal, falou o cidadão Leandro Domingues Gomes, 1º Juiz de Paz da cidade e que aos 70 anos se alistou como voluntário no batalhão patriótico desta cidade disposto a derramar o seu sangue em defesa da grande causa.

Pelo distrito de Dionísio falou ainda o Professor José Martins, sendo então dissolvida a passeata na mais perfeita ordem”.

A VITORIOSA COLUNA DO CORONEL AMARAL E A SUA CHEGADA A SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Assim um periódico de São Domingos do Prata noticiava a chegada da Coluna acima:

“De regresso da grande campanha cívica que teve como epílogo a derrocada do despotismo que havia substituído o regime constitucional brasileiro, chegou à cidade na tarde de 5ª feira o bravo oficial da milícia mineira, Cel. Octavio Campos do Amaral.

Com ele vieram cerca de 190 praças e os valentes oficiais Capitães João Clímaco, Astramiro Sant’ Anna, Roberto e Alberto Costa. Tenentes: Floricio, Annibal e Ernani. Drs. Justino e Severino.

Logo na entrada da cidade houve o primeiro sinal da aproximação das forças vitoriosas, dezenas de rojões subiram ao ar e, enquanto se providenciava para a acomodação dos oficiais e praças, o povo ia aos poucos se aglomerando nas proximidades do Hotel Philadelpho onde se hospedaram o Cel. Amaral e seu estado maior.

Às 21 horas mais ou menos já grande massa popular enchia literalmente a rua e parte da PRAÇA SÃO PEDRO, quando a banda de música local estacionou em frente ao Hotel homenageando o bravo cabo de guerra, seus oficiais e soldados.

Ali, a frente do povo, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Presidente da Câmara (e Prefeito), em nome do município, saudou o Cel. Amaral e seus invictos camaradas pelo grande feito de armas executado na gloriosa jornada através do vale do Rio Doce até a conquista do Estado do Espírito Santo, depois de desbaratado por completo toda a polícia capixaba e feito bater em vergonhosa fuga o Presidente do Estado.

O Cel. Amaral em longa e eloquente locução agradeceu aquela manifestação que lhe fazia o povo pratiano, fazendo uma narrativa empolgante de toda a luminosa trajetória de sua tropa pelo Estado do Espírito Santo que conquistou in totum o Rio de Janeiro e terminou erguendo vivas à Revolução triunfante, ao Brasil, ao povo mineiro e aos próceres do liberalismo nacional. (.....).”

REFLEXOS NA POLÍTICA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA A PARTIR DO MACIÇO APOIO DE SEU POVO E DO SEU LIDER POLÍTICO À REVOLUÇÃO DE 1930.

Vitoriosa a Revolução, todos os governadores dos Estados foram destituídos e nomeados em seus lugares um Interventor Federal, com exceção do de Minas, Antônio Carlos de Andrade, que permaneceu com o título e no cargo.

(*Ver o livro “Notas sobre alguns prefeitos e eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947”, páginas 17/18).

O Dr. Edelberto que era então, após duas eleições vitoriosas, Agente do Executivo foi NOMEADO prefeito de São Domingos do Prata pelo então Governador, obviamente não somente pela sua notória liderança política, mas também pelo apoio do povo de São Domingos do Prata e por sua participação, desde as primeiras horas, no movimento revolucionário.

Nessa época São Domingos do Prata era o município mais importante do ponto de vista econômico, político e até populacional, do leste de Minas.

O Dr. Edelberto governou até 1936 (1923 a 1936), quando resolveu retirar-se das funções legislativas e executivas, mantendo somente a sua incontestável liderança política.

Em 1936, o Governo Central permitiu que houvesse eleições para as Câmaras de Vereadores, fechadas desde 1930. Em São Domingos do Prata essas eleições se realizaram em agosto de 1936.

O Dr. Edelberto, para sua sucessão, vai buscar um jovem médico residente em Dionísio, chamado Dr. José Matheus de Vasconcelos, ainda pouco conhecido na sede do município, não obstante a forte oposição de antigos e leais aliados políticos.

Porém, Dr. Edelberto, com a sua experiência, sentiu que o município necessitava de “sangue novo”, além de ter visto nele um grande potencial, tanto na área médica, quanto na política. O tempo demonstrou o acerto da opção, embora os demais também fossem capazes.



Em 1936, Dr. Mateus teve, em face de sua indicação, que mudar-se, juntamente com a sua jovem esposa e seu filho Paulo Vasconcelos de apenas um ano de idade, e enfrentar uma verdadeira odisséia, posto não existir naquela época estrada ligando o Distrito de Dionísio à sede, sendo o cavalo o meio mais adequado de transporte, via trilhas usadas normalmente por tropeiros da região.

Para agravar ainda mais o percurso, a jovem esposa de Dr. Matheus estava grávida de ninguém menos que Paulino Cícero de Vasconcelos, que no futuro seria Ministro do Governo do Presidente Itamar Franco, além de outros cargos e funções de relevo e hierarquia por ele ocupados, de conhecimento geral.

Com o apoio decisivo de Dr. Edelberto, em que pese a forte oposição desses antigos aliados, o jovem médico obteve uma votação expressiva e foi eleito, juntamente com uma nova Câmara de Vereadores, da qual meu pai, Manoel Martins Gomes Lima (Vulgo Neneco e futuro prefeito), Geraldo Quintão (futuro deputado Estadual) e Nelson de Lima Bruzzi (Iria tornar-se o primeiro prefeito do município de Nova Era, então denominado Presidente Vargas) também passaram, entre outros, a fazer parte.

Em 16.08.1936, o novo prefeito e os novos vereadores tomaram posse. Porém, em 10 de novembro de 1937, com a implantação do chamado Estado Novo, ainda sob a Presidência de Getúlio Vargas, foram outra vez fechadas todas as casas legislativas do país e extintos os mandatos de todos os prefeitos.

Porém, logo em seguida, eu reputo ainda em face da liderança e prestígio do Dr. Edelberto junto ao Palácio da Liberdade, o novo Interventor Federal, Benedito Valadares, nomeado em 1933, NOMEIA

prefeito de São Domingos do Prata, o jovem Dr. Mateus, que governou até 1942, acumulando as funções executivas e legislativas.

Terminado o mandato do Dr. Mateus, o Dr. Edelberto consegue a nomeação de seu filho (um dos que pegou em armas), o jovem engenheiro e ex-professor da Universidade Federal de Viçosa, Dr. Nelson de Lellis Ferreira, que governou por pouco tempo, por ter sido convidado para trabalhar na Usina de Volta Redonda, que estava sendo inaugurada naquela época.



Neneco
Manoel Martins Gomes Lima

Em seguida, ainda por interferência do Dr. Edelberto, é nomeado o farmacêutico (Neneco – Formado pela Universidade Federal de Farmácia), seu genro, que governou de 19 de outubro de 1943 até 07.02.1946.

Veja meu livro *‘‘Quatro Prefeitos de São Domingos do Prata, da primeira metade do século XX, algumas de suas realizações’’.

Depois de Neneco, são nomeados sucessivamente, embora tenham governado por pouco tempo: Duval Mendes e Dr. José Olímpio da Fonseca Filho, todos do partido político do Dr. Edelberto.

A CHAPA ÚNICA NA ELEIÇÃO DE 1947.

Redemocratizado o país, São Domingos do Prata realizou em 23 de novembro de 1947, uma nova eleição para prefeito e vereadores.

Pela primeira vez na história do município, situação e posição se compuseram e lançaram ‘‘chapa única’’.

Para essa conquista, muito contribuiu o espírito conciliador do ex-prefeito Manoel Martins Gomes Lima e da ainda forte liderança do Dr. Edelberto.

PRATIANO CONCILIADOR.

É sabido que a política em São Domingos do Prata, na primeira metade do século XX, era bastante conflitante entre as correntes políticas e ideológicas então existentes.

Neneco, transitando livremente por essas diversas correntes, levava sempre o seu exemplo de moderação, equilíbrio e conciliação, o que culminou, a meu juízo, pela primeira vez na história política de São Domingos do Prata, com a união de todos os partidos então existentes, formando uma chapa única para a eleição que se realizou em 1947.

Em seu discurso de despedida como prefeito, em 1946, Neneco pronunciou:

“(...) julgo que é necessária a união de todos os pratianos para o bem do nosso Prata. Devo frisar que encontrei a máxima boa vontade para a almejada pacificação entre os elementos da facção dominante, que embora tenham pessoas de sobra para dirigirem o Município e contem com a simpatia de grande maioria da população, acham que devemos aproveitar os bons elementos do outro lado e formarmos assim um único bloco para que o Município, coeso, possa exigir dos dirigentes do Estado o que necessita”.

Embora desde 1923, o partido político a qual era filiado o Dr. Edelberto e todos os demais prefeitos nomeados por indicação dele, é quem dominava, para demonstrar a sinceridade no pedido de conciliação lançado por Manoel Martins Gomes Lima, foi nomeado prefeito, ainda graças ao prestígio do Dr. Edelberto junto ao Palácio da Liberdade, Chiquito de Moraes, pertencente a U.D.N. que governou de 15 de abril de 1947 até 31 de dezembro do mesmo ano, quando, no dia seguinte, tomou posse os candidatos que compuseram a chapa única.

Pelo menos na eleição de novembro de 1947, o sonho de Neneco foi realizado.

A relação dos eleitos e dos respectivos partidos a que pertenciam estão inseridas às páginas 78/79 do livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”.

Já ancião pelos padrões da época (79 anos), todos os eleitos, em um pleito de gratidão, dirigiram-se ao sobrado do Dr. Edelberto para homenageá-lo e agradecê-lo.

(Adaptação do texto sobre o assunto do meu livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, com algumas inovações).

Edelberto Augusto Gomes Lima – junho de 2018.

TÉRMINO DO MANDATO DE DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELOS E NOMEAÇÃO DO DR. NELSON DE LELLIS FERREIRA (meu tio).

“A Voz do Prata” de 11 de janeiro de 1942, noticiava o término do mandato do Dr. Matheus e a nomeação para Prefeito do Dr. Nelson de Lellis Ferreira (.....)”

NOMEAÇÃO DO DR. NELSON DE LELLIS FERREIRA (meu tio).

“Por ato do Sr. Governador do Estado Dr. Benedito Valadares Ribeiro foi nomeado, a 31 de dezembro p. passado, para o cargo de Prefeito do nosso município o nosso distinto conterrâneo Dr. Nelson de Lellis Ferreira.

Para substituir ao Prefeito demissionário Dr. José Mateus de Vasconcelos, não podia ser melhor a escolha do Sr. Governador do Estado que soube distinguir com sua honrosa confiança um filho do município, portador de uma vantajosa bagagem de serviços prestados ao país, e, sobretudo, jovem e disposto a grandes realizações que elevem o nível a que faz jus a nossa abençoada terra.

O Dr. Nelson Lellis, que concluiu com brilhantismo o Curso de Química Industrial pela rigorosa Escola de Minas de Ouro Preto, tem na vida prática dado sobejas provas de sua cultura e capacidade de trabalho.

Assim, entre outras posições de relevo que ocupou, se destacam o período em que foi professor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa.

Currículo seu dos mais honoríficos para o cargo que acaba de ser nomeado é aquele em que exerceu a função de construtor da rodovia Belo

Horizonte Pedro Leopoldo e, por último, o cargo de técnico da Mina de Ouro de Timbutuva, do Estado do Paraná.

Está, pois, de parabéns o nosso município que terá à sua frente um personagem moço, patriota, e disposto a realizar uma administração à altura dos nossos desejos, um digno substituto para o prefeito demissionário.

Que o povo pratiano saiba compreender o ato feliz do Sr. Governador e, colaborando, por dever e por patriotismo, com o novo Prefeito Municipal, em todos os primas da administração, ter-lhe-á fornecido a oportunidade de reivindicar para o município as glórias que já teve no passado e atingir a outras a que não entregaram outras unidades de nosso Estado”.

POSSE DO NOVO PREFEITO.

Na mesma edição a “Voz do Prata” destacava:

“Tendo chegado a esta cidade no dia 3 do corrente, assumiu no mesmo dia as funções do cargo de Prefeito do município, para o qual fora nomeado por ato do Exmo. Sr. Dr. Benedito Valadares Ribeiro, o Sr. Dr. Nelson de Lellis Ferreira.

Ao ato de transmissão de poder que se realizou com a maior simplicidade no gabinete do Prefeito, compareceram acrescido número de pessoas amigas e de admiradores do novo Prefeito, apesar de não ter havido convites especiais.

O Dr. José Mateus de Vasconcelos, transmitindo ao Dr. Nelson Lellis o exercício do cargo, teve oportunidade de ressaltar os méritos de seu substituto e o que disse justificava plenamente as esperanças com que o recebia o povo do município.

O Dr. Nelson respondeu a essas palavras amigas, exaltando a figura do Dr. Mateus e a grande admiração que fizera em nossa terra, prometendo fazer tudo que de si dependa para o bem do município. (....)”.

TRECHO DISCURSO PAULINO CICERO VASCONCELOS, PROFERIDO EM 1988.

“.....digo a vocês porque, me deixa fazer um pouco de história, me permitam fazer um pouco de história, vamos fazer um retrospecto da história política de São Domingos do Prata. No princípio do século governou aqui por muitos anos em uma fecunda administração, o capitão Egídio Lima. E tem aí a família Lima e até o neto dele que é candidato a vereador, o meu querido amigo Giron, Geraldo Magela de Lima Drumond.

Depois dele, em 1916 parece que..., Dr. Edelberto de Léllis Ferreira, também uma grande figura de nossa história e de nossa terra, governou São Domingos do Prata entre 1913 a 1936.

Em 1936, pouco antes de eu nascer, meu pai assumiu, pela primeira vez, a prefeitura municipal de São Domingos do Prata e foi até 1941, quando assumiu a prefeitura o Sr. Nelson Léllis Ferreira, filho do Dr. Edelberto.

E quando ele renunciou para voltar a seus negócios no Rio de Janeiro, assumiu o Sr. Neneco, Manoel Martins Gomes de Lima e tinha ali naquele lugar duas portas onde ficava a sua farmácia, onde está hoje a barbearia do Jarbas.

O seu Neneco era genro do Dr. Edelberto. (....) depois por um período curto, esse nosso querido e velho amigo de todas as horas, Chiquito Moraes, por três meses apenas, preparava depois da redemocratização, as novas eleições que chegaria.

Em 1947, novamente eleito prefeito de São Domingos do Prata, quem? O meu pai, o Dr. Matheus. Depois, até 1950, houve um pequeno interstício em que governou o município o Sr. Felix de Castro de 1950 a 1954.

E em 1954, novamente eleito prefeito de São Domingos do Prata, quem? O Dr. Matheus. Dr. Matheus tendo por vice eleito o saudoso e querido amigo Lúcio Monteiro de Oliveira, Pai do Malaquias, que está aqui do meu lado.

Terminado o mandato em 1958, aí é a minha primeira vez, já é a nova geração. Eu chegando no lugar do meu pai. E aí veio o Walter Cota, veio o nosso querido amigo José Gomes.

E em 1970, nós fizemos uma união municipal e colocamos o Dr. Antônio e depois trouxemos o Antônio Guido em 72 e depois veio de novo o Dr. Antônio por mais seis anos. E depois em 1982 veio João Braz.....”

(Discurso do Deputado Federal Paulino Cícero em Campanha Política de Padre Antônio nas eleições municipais de 1988 – gravação de campanha política de 1988).

NOTA: Paulino Cícero, carinhosamente chamado pelos seus conterrâneos de Ciciu, esqueceu de mencionar que quem substituiu o Prefeito Manoel Martins Gomes Lima, embora por curto período, foi o Sr. Duval Mendes.

Ademais, Chiquito de Moraes não governou por três meses e sim de abril de 1947 a 31 de dezembro do mesmo ano.

Antes de 1º de janeiro de 1923, quando Dr. Edelberto foi eleito Agente do Executivo e Presidente da Câmara, o Dr. Edelberto foi apenas vereador. Quem dominou a política, como Agente do Executivo e Presidente da Câmara de 1912 até 1922 foi o capitão Dico, filho de Francisco Egídio Gomes Lima, meu tio-bisavô paterno.

Na realidade a família Gomes Lima, juntamente com a Martins Vieira, dominaram a política pratiana desde o império até 1922, quando surgiu o fenômeno do Dr. Edelberto e este passou a dominar e liderar a política pratiana e ter influência decisiva e marcante até as eleições de 1947, inclusive.

Sumariamente, o jornal a “A Voz do Prata”, noticia a seguinte sequência na ordem de sucessão de Neneco:

1 - Edições de 10 e 17 de fevereiro e 3 de março de 1946, nomeação e posse de Duval Mendes, em substituição a Manoel Martins Gomes Lima.

2 - Edição de 22 de dezembro de 1946, recondução ao cargo de Prefeito do Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima.

3- Finalmente, na edição de 05 de janeiro de 1947, a nomeação, em face as eleições que se realizariam no dia 19 de mesmo mês, para o cargo de Prefeito do Dr. José Olímpio da Fonseca Filho.

NOTA: Não obstante a boa intenção, há diversas incorreções na sequência narrada por Paulino Cícero. As sucessões, embasadas em documentos oficiais e não em transmissões orais, podem ser vistas em meu livro “Notas sobre alguns prefeitos e eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947.”

**TRADUÇÃO DA CARTA DE MONSENHOR ALYPPIO A SUA TIA
ADELINA AMÉLIA LELLIS FERREIRA, IRMÃ DE EDELBERTO LELLIS
FERREIRA, DATADA DE 20 DE MARÇO DE 1957.**

“Mariana, 20 de março de 1957.

Caríssima Adelina.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

A sua saúde, de Guiomar e Zezé vem sendo objeto de minhas orações com um momento especial nas missas de todas as manhãs, e especialmente para que Nosso Senhor nos conceda suas melhores bênçãos.

Tenho demorado em dar-lhes minhas notícias, que nem sempre são lisonjeiras, pois o meu estado de saúde continua merecendo cuidados, não só com relação às afecções do meu velho coração, como pela idade, pois sabe que ando bem perto dos 87 janeiros, e já com 62 anos de sacerdócio;

mesmo assim continuo a despachar em casa todo o expediente do Arcebispado, celebrando diariamente a santa missa em minha capela doméstica, nas quais rezo sempre pelos parentes vivos e pelos que já se foram caminho da eternidade, reservando uma missa especial para cada um deles nos dias aniversários de sua morte, além de lhes consagrar ainda um dia coletivamente para todos, em cada missa, cabendo ainda amanhã uma especial para a saudosa tia Mariquinha pelo segundo mês de sua morte.

Como no dia 6 deste foi a de nossa senhora mamãe (Era filho de Ana Josefina de Oliveira. Parece ter tido o apelido de Sinhana), falecida há 19 anos, na madrugada desse dia.

Não sei dar bastante graças a Deus por eu ter feito sacerdote e especialmente pela facilidade de ser útil espiritualmente aos caros parentes e amigos, vivos e mortos.

Reiterando a você e a todos os nossos de sua casa o meu afeto de sempre, abraço-os com todo o coração do velho.

Monsenhor Aypio.”

HOMENAGEM DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA AO DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA POR OCASIÃO DE SEU FALECIMENTO.

REQUERIMENTO.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

O deputado signatário cumpre o doloroso dever de comunicar à Casa o falecimento do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, médico e ex-deputado estadual, ocorrido na Fazenda do Alegre, no município de Timóteo, neste Estado, no dia 15 de janeiro do corrente ano de 1969, requerendo a V. Exa., depois de ouvido o Augusto Plenário, fazer constar dos anais do Legislativo Mineiro, um voto de profundo pesar pelo seu falecimento, comunicando-se aos membros de tão ilustre família, por intermédio de sua filha, com quem residia, a Exma. Sra. D. Maria Nazareth Ferreira Maia, em Acesita, Fazenda do Alegre.

Sala das Reuniões, em 4 de março de 1969.

AA. Dep. Geraldo Quintão – Demerval Pimenta – Nelson Lombardi – João Carvalho – Feliciano Oliveira – Valdir Melgaço.

Justificativa - O Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, que desapareceu com 101 anos de idade, era um dos médicos mais conceituados do Vale do Rio Doce, região a que serviu com carinho, desvelo, emprestando àquele meio a sua inteligência e cultura médica.

Viajava léguas e léguas para atender a chamados, os mais longínquos.

Como político, primou-se pelo amor e devotamento à causa pública, quer no Executivo, quer no legislativo.

São Domingos do Prata foi a cidade onde viveu durante (.....ilegível).

Seu sepultamento se deu no dia seguinte ao de sua morte, na cidade de São Domingos do Prata.

Nasceu o Dr. Edelberto a 5 de fevereiro de 1868, na cidade de Santana de Ferros.

Filho do Major Camilo de Lellis Ferreira e D. Delfina Maria Coelho Ferreira. Dentre inúmeros irmãos, destacaram-se os médicos Camilo e Olímpio de Lellis Ferreira; o engenheiro Alceu de Lellis Ferreira, Francisco Carlindo de Lellis Ferreira, membro da Academia Mineira de Letras, todos falecidos no Rio de Janeiro e as irmãs D. Salvina Ferreira Maia, D. Leopoldina Ferreira Maia, D. Emília Ferreira Coelho, mãe do jornalista e escritor Wulmar Pinto Coelho, D. Ana Ferreira de Oliveira, mãe do Monsenhor Alípio Odier de Oliveira, Vigário-Geral da Arquidiocese de Mariana e a única irmã viva: Adelina de Lellis Ferreira, residente no Rio de Janeiro.

São seus filhos:

Camilo de Lellis Ferreira, falecido; Nelson de Lellis Ferreira, engenheiro em Volta Redonda, casado com D. Genoveva Puppi Lellis; Maria Nazareth Ferreira Maia, fazendeira em Timóteo, viúva de José Ferreira Maia; D. Delfina Lellis Santiago, casada com o Desembargador José de Assis Santiago; D. Ludgarda Lellis Santiago, esposa do Sr. Geraldo Vasconcelos Santiago, escrivão do crime em São Domingos do Prata; D. Januária Coeli de Lellis Lima (o correto seria Janua Coeli de Lellis Ferreira), esposa do farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, residente na Capital e D. Mary de Lellis Andrade, esposa do Juiz de Direito de São João Del Rei, Dr. Ângelo Mata Andrade.

Fixou residência em São Domingos do Prata, em fevereiro de 1900, onde se casou com D. Maria Leocádia Santiago Ferreira, já falecida.

Foi Presidente da Câmara de São Domingos do Prata e, posteriormente, Prefeito de 1922 a 1936.

Foi o fundador e 1º Chefe do PSD em São Domingos do Prata. Eleito Deputado Estadual em 1924, exerceu o mandato até 1928.

Não poderia o Legislativo Mineiro deixar de prestar uma homenagem tão justa à memória de quem, nesta Casa, dignificou o mandato que o povo mineiro lhe concedeu.

Sala das Reuniões, em 3 de março de 1969. A/ Geraldo Quintão.

NOTA: Nomes completos dos filhos e irmãs de Dr. Edelberto, vejam em suas Notas Biográficas.

ELEIÇÃO DE DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA PARA DEPUTADO ESTADUAL – 1923-

QUARTO DISTRITO ELEITORAL – 1858 – SÃO DOMINGOS DO PRATA

Em suprema síntese, distrito eleitoral simples (ou voto distrital), era uma forma de eleição na qual os candidatos a deputados estaduais e federais, eram votados apenas pelos eleitores inscritos nos municípios que faziam parte de determinado distrito. O Estado (ou Província na época do império), era dividido em diversos distritos eleitorais.

Tal sistema foi também adotado nos primórdios da República, tanto que diversos práticos foram eleitos deputados estaduais e federais através dele, como se vê a seguir.

O jornal ouro-pretano “Correio Oficial de Minas”, em sua edição de 28 de abril de 1885, publicou as localidades que faziam parte do 4º distrito eleitoral.

“O quarto distrito tem por cabeça a cidade de Itabira e compreende as freguesias de Itabira, São José da Lagoa, São Gonçalo do Rio Abaixo, São Miguel do Piracicaba, Santa Bárbara, São Domingos do Prata, Morro do Gaspar Soares, Sant’Anna de Cocaís, Cattedas Altas do Matto Dentro, Sant’Anna dos Ferros, Antonio Dias Abaixo, Taquarassú, Sant’Anna de Alfié, Joanezia e Cuiethé, formando um colégio, que se reunirá na matriz da cidade de Itabira.”

DISTRITO ELEITORAL EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

NA ELEIÇÃO DE 1923, TAMBÉM PELO DISTRITO ELEITORAL, O DR. EDELBERTO FOI ELEITO DEPUTADO ESTADUAL.

JOSÉ RICARDO REBELO HORTA – OUTRO PRATIANO TAMBÉM ELEITO DEPUTADO, ENQUANTO ENTRE 1916/1921, FOI O DR. GOMES LIMA QUEM FOI ELEITO DEPUTADO FEDERAL, POR DUAS LEGISLATURAS.

A eleição se realizou em 15 de abril de 1923, tendo o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira sido eleito pela 2ª Circunscrição Eleitoral, composta pelos municípios abaixo:

Dr. Edelberto obteve 15.237 votos, assim distribuídos:

Ouro Preto	1.106.	
Mariana	663.	
Ponte Nova	1.536.	
Rio Casca	800.	
Abre Campo	826.	
Caratinga	3.364.	
Manhuaçu	1.292.	
Rio São Pedro (atual município de Ipanema)	1.390.	
Piranga	979.	
Alvinópolis	516.	
São Domingos do Prata	2.133.	
Aimorés	253.	
São Manoel do Mutum (atual Mutum)	379.	

Nessa mesma eleição, foi eleito pela 3ª Circunscrição Eleitoral, que englobava os municípios (grafia original) de Leopoldina, Carangola, Viçosa, S. Manoel, Palma, São José d'Além Parahyba e São Paulo do Muriaé, o pratiano de nascença, Dr. JOSÉ RICARDO REBELLO HORTA.

NOTA: Veja mais sobre ele nos livros “Revivendo a História de São Domingos do Prata”, páginas 140 – 196 – 282- 283- 284 e “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, pág. 194/195.

É de se ressaltar ainda que na primeira metade do século XX, outro pratiano, ANTÔNIO GOMES LIMA, conhecido como Dr. Gomes Lima, foi, entre outras coisas, Senador Estadual e Deputado Federal por duas legislaturas.

LISTA DOS MAIORES CONTRIBUINTES DO IMPOSTO TERRITORIAL EM 1907.

O jornal “O Imparcial”, em sua edição de 27 de dezembro de 1908, publica a relação dos maiores contribuintes do IMPOSTO TERRITORIAL em 1907.

Virgílio Lima.	65\$400.
Manoel Coelho de Lima.	56\$480.
José Martins Vieira Sobrinho.	42\$100.
Manoel Martins Vieira.	33\$400.
Raymundo Ribeiro da Costa.	30\$000.
Ezequiel Rodrigues Gomes.	29\$066.
Felício Moreira de Miranda.	28\$292.
Francisco Leoncio Rodrigues Rolla.	27\$811.
Cornélio Coelho da Cunha.	27\$500.
José Gomes de Araujo.	27\$337.
Manoel José Gomes Rebello Horta.	26\$720.
Avelino Moreira da Silva.	25\$905.
Manoel Agostinho Rodrigues Rolla.	23\$760.
Cel. Antônio Rodrigues Frade.	22\$360.
João Antônio Marcolino.	22\$330.

NOTA: Os seguintes parentes fazem parte da lista acima:

Virgilio Domingues Gomes Lima (tio-avô), Manoel Coelho Gomes Lima (tio-bisavô), Manoel Martins Vieira (meu bisavô paterno).

LISTA DOS MAIORES CONTRIBUINTES DO IMPOSTO PREDIAL URBANO EM 1907.

Na mesma edição publicou “O Imparcial” os nomes dos maiores contribuintes do hoje em dia denominado IPTU.

Virgílio Lima.	11\$200.
Padre João Pio de Souza Reis.	10\$800.
Antônio Gomes de Araujo Lima.	9\$700.
Theophilo Gomes Domingues.	9\$160.

Álvaro Saturnino Gomes de Freitas.	9\$000.
Luiz Theodoro da Silva Perdigão.	7\$260.
Manoel José Gomes Rebello Horta.	7\$200.
Francisco Fernandes de Castro.	7\$200.
Manoel Pinto Coelho Borges.	6\$800.

**NOTA: Os seguintes parentes fazem parte de lista acima:
Virgílio Domingues Gomes Lima, Theophilo Gomes Domingues (meu tio-bisavô, irmão de meu bisavô paterno Modesto Gomes Domingues).**

MODESTO GOMES DOMINGUES (meu bisavô paterno) E JOSÉ VIEIRA MARQUES.

A historiadora pratiana, Carla Linhares Maia, descendente de meu tio-avô, Artur Martins Vieira, envia-me um histórico documento, que abaixo retranscrevo em ortografia atual. Ele foi produzido em 1880, quando o Prata ainda era uma aldeia, pertencente a Santa Bárbara.

“Acha-se muito arruinado pelas águas o paredão feito por Antônio Quintão na rua chamada do (ilegível) neste arraial entre as casas de Modesto Gomes Domingues e Raimundo Dias Duarte.

O estrago é grande e demanda prontas providências para se evitar a ruína completa desta obra que custou tanto dinheiro e é de grande utilidade para o povo deste lugar.

Calcula-se de seiscentos mil reis para cima necessários para fazer esse conserto. Levamos, pois esse pedido ao conhecimento de Vossa Senhoria e peço urgência às necessárias providências.

Deus guarde V.Sa. (Vossa Senhoria).

São Domingos do Prata, 05 de janeiro de 1880.

Excelentíssimo Presidente e mais vereadores da Câmara de Santa Bárbara.

José Vieira Marques.

Fiscal do Distrito.”

NOTA: O pai de minha bisavó paterna, Albina Vieira Marques e também de seu marido, além de um irmão também de Manoel Martins Vieira, chamavam-se José Vieira Marques.

Contudo não sei se José Vieira Marques, subscritor do requerimento acima, seja qual deles.

O Modesto Gomes Domingues citado, era o meu bisavô paterno.

RUA SANTO ANTÔNIO (ATUAL DR. EDELBERTO).

O jornal “O Prateano”, edição de 21 de janeiro de 1894, publicava:

“Ao Sr. DELEGADO DE POLÍCIA. Pedem-nos que reclamemos de S. S. contra os constantes traques do Zé Pereira, na rua de Santo Antônio, nesta cidade (.....)”.

NOTA: Nome de rua em homenagem ao meu avô materno Edelberto de Lellis Ferreira.

FARMÁCIA LIMA – MUDANÇA DE ENDEREÇO. (meu avô paterno)

Noticiou o jornal “O Prateano”, em sua edição de 28 de abril de 1895:

Transferiu sua farmácia para RUA 15 DE JUNHO (atual rua Getúlio Vargas), nosso dedicado amigo Joaquim Augusto Gomes Lima.”

NOTA: Posteriormente ele transferiu a sua farmácia e de forma definitiva, para RUA 21 DE ABRIL (atual Padre Pedro Domingues), no

mesmo imóvel de sua residência até, após aposentar-se, transferi-la para seu filho Manoel Martins Gomes Lima (Neneco) que, por sua vez, ao mudar-se de sua terra natal, a teria vendido para o farmacêutico Nilo Barbosa de Medeiros.

SOCIEDADE COMERCIAL ENTRE VIRGÍLIO LIMA E JOSÉ MARIA RODRIGUES PIMENTA – JUNTA COMERCIAL.

O mesmo órgão oficial acima referido publicou, em sua edição de 03 de agosto de 1895, na sessão de editais da Junta Comercial, o seguinte:

“Nesta secretaria foram arquivados os contratos das sociedades comerciais seguintes:

Um contrato da sociedade comercial, em comandita simples, dos sócios José Maria Rodrigues Pimenta, solidário, e Virgílio Lima, comanditário, para o comércio de fazendas nacionais, ferragens, calçado e gêneros alimentícios a varejo, na cidade de São Domingos do Prata, com o fundo comanditário de 5.000\$, sob a firma Pimenta & Comp.”

NOTA: Virgílio Domingues Gomes Lima, meu tio paterno, irmão de meu avô Joaquim Augusto Gomes Lima.

ILIDIO GOMES DA SILVA LIMA – IRMÃO DO CAPITÃO DICO. (filho de Francisco Inocêncio Gomes Lima – meu tio-bisavô paterno).

O jornal “Minas Gerais”, edição de 26 de fevereiro de 1893, na seção sobre a Inspeção de Higiene, publica o seguinte:

“Ilidio Gomes da Silva Lima pedindo licença para abrir farmácia no arraial da Vargem Alegre, município de São Domingos do Prata. – apresente documentos que satisfaçam as exigências do art. 67 do regulamento sanitário.”

-HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA –

-FAZENDA DE CIMA E DE BAIXO E SUA ERMIDA.

-OBRAS DO MESTRE MANOEL DA COSTA ATHAIDE.

(Material fornecido pela pradiana Maria Inês Braga, que por sua vez o obteve das mãos de Jair Braga Perdigão).

A fazenda, onde em sua ermida (pequena capela construída fora do povoado) foram encontradas estas seis telas atribuídas ao mestre Manoel da Costa Athaide, aqui expostas, denomina-se “FAZENDA DE CIMA” e tem sua história relacionada com a fundação de São Domingos do Prata.

Essas terras, assim como as da primitiva capela local, também são parte da sesmaria do português Domingos Marques Afonso, antepassado do último proprietário, sr. JOSÉ MARQUES, que as adquiriu por herança de família.

A sede da fazenda inicialmente se localizava às margens do Ribeirão do Prata em local mais elevado em relação aos currais e a lavoura.

Em 1891, o então proprietário, JOSÉ VIEIRA MARQUES, avô do atual, transferiu-a para baixo, isto é, próxima ao gado e às plantações.

A atual construção obedeceu aos mesmos moldes da antiga.

O bloco principal quadrado, com a presença de um puxado onde se localiza a cozinha, é elevado ao solo onde se abriga um porão.

A varanda estende-se na fachada principal e lateral fazendo parte do corpo da casa, coberta pelo mesmo telhado do conjunto, onde termina com a capela, cujas portas largas, se abrem para ela.

Essa chamada ermida possui numa de suas paredes laterais um vasado entrelaçado que se abre para um cômodo interno da casa.

O seu modesto altar e retábulo, com frisos dourados recebe ao fundo uma pintura decorativa em flores, e sobre ela uma imagem de Nosso Senhor da Paciência ou Cristo da Coluna.

Ainda se encontram sobre o seu altar, as imagens de Nossa Senhora do Carmo, São Sebastião, Santo Antônio de Pádua e um “Missale Romanum” atribuídas ao Mestre MANOEL DA COSTA ATHAIDE, que representam São Nicolau Tolentino, Santo Thomás de Aquino, São Pedro Apóstolo, São Camilo de Lellis, Santo Inácio de Loyola e São Francisco de Paula.

Essas telas, no seu conjunto, valem mais que a própria fazenda e somente depois que o assédio a estas, por parte de negociantes da antiguidade e estudiosos, tornou-se grande e de ser alertado por parentes e amigos, é que o sr. JOSÉ MARQUES percebeu que possuía uma preciosidade.

Em janeiro de 1978 ele as levou para serem submetidas à avaliação do conservador e restaurador Jair Afonso Inácio, que confirmou a autoria do Mestre MANOEL DA COSTA ATHAIDE.

No livro “As Geraes de Servas”, publicação da Universidade Federal de Minas Gerais, organizado por Edite de Paula Cunha e Patrícia Thomé Junqueira Schettino, a pratiana Zara de Castro cita, à pág. 140:

“Na década de 1980, foram encontrados seis quadros atribuídos ao mestre Manoel da Costa Ataíde (1762-1830), que hoje pertencem ao acervo do Museu Mineiro de Belo Horizonte.

Os quadros estavam em uma fazenda a poucos quilômetros de São Domingos do Prata, conhecida como FAZENDA DE CIMA, que teria pertencido a JOSÉ VIEIRA MARQUES, irmão do fundador de São Domingos do Prata, Domingos Marques Afonso”.

NOTA: A conterrânea não cita a fonte que a levou declarar ser JOSÉ VIEIRA MARQUES, irmão de Domingos Marques Afonso.

No livro acima citado, consta que Francisco Vieira Servas, com base em seu atestado de óbito, teria falecido em 1811 e não 1830.

Leônidas Marques Afonso, em seu livro “História de Jaboticatubas” (edição própria, 1957) ao narrar a ida de Domingos Marques Afonso para a região do Ribeirão do Prata, no qual cita os nomes de alguns descendentes de Domingos Marques Afonso, não menciona JOSÉ VIEIRA MARQUES como um de seus irmãos. (ver nesse livro essa narração,

procurando no índice alfabético, o nome do fundador da cidade de São Domingos do Prata).

Na família VIEIRA MARQUES, há diversos José Vieira Marques, inclusive o pai de minha bisavó paterna, Albina Vieira Marques.

Que os José Vieira Marques eram descendentes de Domingos Marques Afonso, não resta a menor dúvida, mas para um deles ser seu irmão tal afirmativa depende de maiores confirmações. (letras garrafais por minha conta).

NOTA: Vê notas biográficas de FRANCISCO VIEIRA SERVAS na segunda edição do meu livro “São Domingos do Prata no período imperial.”

SOCIEDADE MINEIRA DE PROTEÇÃO AOS LÁZAROS.

O jornal “O Tempo”, da cidade de Caratinga, em sua edição de domingo, 03 de setembro de 1933, noticiou:

“Em São Domingos do Prata, sob os auspícios da Sociedade Mineira de Proteção aos Lázaros” de Belo Horizonte e que trabalha para a fundação do Preventório S. Francisco, organizou uma Associação filiada a mesma, cuja Diretoria ficou assim composta:

Presidente: Dona Nicolina de Lima. (minha avó paterna).

Vice-Presidente: Dona Maria Leocádia Santiago. (avó materna).

1ª Secretária: Dona Jesulina Martins Domingues.

2ª Secretária: Dona Claudina Duarte Rolla.

Tesoureira: Dona Alzira Lima.

Conselho Consultivo.

Phco. (farmacêutico) Joaquim Augusto Gomes Lima (meu avô paterno).

Dr. Ângelo Funaro Filho.

Phco. Nilo Barbosa de Medeiros.

Dr. Luiz da Costa Alecrim.

Luiz Prisco de Braga.

Dr. José de Assis Santiago.

Professora Joana Rolla.

Professora Albertina de Castro.

Professora Alcina de Lima. (Alcina Gomes Lima- minha tia).

Professora Judith Carneiro de Moraes.

Presidentes de honra.

Dr. Joaquim Pereira da Silva.

Revmo. Pe. Luiz Gonzaga da Silva.

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira. (avô materno).

JORNAL “O AVANTE”. (Novo periódico).

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 11 de novembro de 1946, noticiava a chegada de mais um periódico em São Domingos do Prata.

“Sob a competente direção dos jovens Evandro Rolla Braga, Jaime Gomes Neto, Newton Lima Drummond e Elcy Rolla Guerra, nossa cidade conta desde o dia 27 de outubro findo, com mais um órgão de imprensa.

O Avante” é o seu nome e foi fundado com grande elevação moral, qual seja a de trabalhar pelo progresso intelectual e material do município.

Bem escrito, bem impresso, de bom formato. “Avante” está fadado a vencer...”.

NOTA: Newton Lima Drummond era primo em primeiro grau. Filho da minha tia Cininha (Alcina Gomes Lima).

OLYMPIA SANTIAGO E SEU MARIDO (tia-avó -irmã de minha avó materna Maria Leocádia Santiago).

O jornal “A Voz do Prata”, edição de 1º de julho de 1934, noticiava que Olympia Santiago era casada com José Antônio Marcolino.”

A FILHA DE OLYMPIA SANTIAGO.

(tia avó – Irmã de minha avó materna Maria Leocádia Santiago).

O jornal “A Voz do Prata”, do dia 12 de fevereiro de 1928, publicou:

“Realizou-se nesta cidade no dia 29 de janeiro p. findo, o enlace matrimonial do distinto moço Braz Palmieri com a gentil senhorita Carmem Santiago Marcolino, filha do sr. José Antônio Marcolino.”

NASCIMENTO DA FILHA DE OLYMPIA SANTIAGO (tia-avó).

O jornal “O Imparcial”, em sua edição de 09 de agosto de 1908, noticiava:

“Parabéns ao sr. José Marcolino pelo feliz sucesso de sua exma. esposa d. Olympia Santiago dando à luz a uma robusta menina no dia 3 do corrente.

MANOEL MARTINS GOMES LIMA NA INFÂNCIA. (meu pai).

O jornal “O Beija Flor”, edição de 13 de agosto de 1914, noticiava:

“O pequeno Manoel, filho do farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima, festejou seu aniversário dia 8 do corrente.”

(Fazia 4 anos, eis que nasceu em 08.08.1910).

MARIA JOSÉ MARTINS VIEIRA (tia-Zita) E SEU MARIDO.

O jornal “O Beija Flor”, em sua edição de 19 de novembro de 1914, noticiava:

“Felicitando ao sr. Pedro Vieira Marques e a senhorita Zita Martins Vieira, pelo seu contrato de casamento em 10 do corrente. Fazemos votos para que sejam muito felizes no novo estado que vão abraçar.”

NOTA: Pedro Vieira Marques possivelmente era um dos filhos de Manoel Vieira Marques, irmão de Albina Vieira Marques, minha bisavó paterna.

Tia Zita, chamava-se Maria José Martins Vieira e era irmã de minha avó Nicolina Martins Vieira.

Gildete Moreira, minha prima, neta de minha tia-avó Carmita Martins Vieira, irmã de tia Zita, sobre ela escreveu:

“Tia Zita, eu me lembro dela morando em Barão de Cocais. Ela tinha um filho chamado Bem – Bem (na realidade era Tem – Tem). Não sei se é este Bem - Bem que era chamado de Zé Bambu por ser muito alto. Ele era um pouco ruim da cabeça.

Pelo que ouvi falar, tia Zita foi professora em Cocais e também numa colônia de alemães e austríacos, que foi criada aqui em Barão de Cocais em Brucutu, onde hoje é a mina de Brucutu da Vale.

Eu não consigo entender, se hoje é onde a Vale explora minério de ferro, como puderam criar uma colônia agrícola neste lugar, se do outro lado de Barão a terra é fértil.

Eu não me lembro do marido dela, mas a casa dela aqui em Barão era em frente à casa do sr. Cacá e de dona Chiquinha Vieira.”

CASAMENTO DE CLÓVIS FERREIRA MENDES E DE PEDRO VIEIRA MARQUES COM DUAS DE MINHAS TIA-AVÓS.

O jornal “O Beija Flor”, edição de 17 de dezembro de 1914, noticiava o casamento de duas das filhas de Manoel Martins Vieira e Albina Marques Vieira (meus bisavós paterno).

“Dia 12 do corrente realizaram-se na FAZENDA DO PAIVA, os casamentos dos srs. Clovis Ferreira Mendes com a senhora Maria Martins Vieira e Pedro Vieira com a senhorita Maria José Martins Vieira (tia Zita)”

IRMÃS MARIA CAROLINA, CARMITA MARTINS VIEIRA E ALBINA MARQUES VIEIRA.

(tias-avós e bisavó).

O jornal “O Beija Flor”, em sua edição do dia 13 de maio de 1915, noticiava:

“Estiveram na cidade, à passeio, as gentis senhoritas Zizinha e Carmita Mendes Vieira, filhas da exma. sra. dona Albina Marques Vieira.”

NOTA: Zizinha era a minha tia-avó Maria Carolina Martins Vieira (Mendes após casar-se), Carmita era também tia-avó e Albina era a mãe delas, minha bisavó paterna.

FESTA DA BANDEIRA EM 1914. ALUNOS DA ÉPOCA.

(Waldemar Rolla, Manoel Vieira Marques, Ciro Martins Vieira, Camillo de Lellis Ferreira, Nelson Lellis Ferreira, Ibrantina Martins Vieira, Rita Martins Vieira, Cornélia de Lima, Domingos Gomes Lima, Egídio Lima e outros, estudantes do curso primário e professores. Desses, somente Waldemar Rolla não era meu parente).

O jornal “O Beija Flor”, em sua edição do dia 26 de novembro de 1914, publica uma extensa matéria sobre a Festa da Bandeira, realizada às 17h20min, na presença das professoras Rita Martins Vieira, professora da cadeira do sexo masculino, senhorita Guiomar de Vasconcellos, professora da cadeira do sexo feminino, dona Cornélia de Lima, professora da cadeira mista, professor particular Domingos Gomes Lima, todos com seus respectivos alunos, bem como o cap. Egydio Lima, suplente de Inspetor Escolar.

A esta hora foi hasteada a Bandeira Nacional, saudada por estampidos (.....) e pelo hino Nacional, brilhantemente executado pela Banda de Música “15 de Novembro”, regida pelo maestro Fernando Linhares.

(.....), seguiram-se discursos dos alunos das escolas, os quais saíram muito bem, sendo pronunciados todos os discursos do coreto do jardim, elegantemente adornado.

Da escola do sexo feminino falaram as alunas Coralia Lima, elegantemente trajada, representando a Bandeira Nacional, Magdala Lima, Ephigenia Rita do Nascimento, que recitou uma poesia, Ibrantina Martins Vieira, Maria Albertina Domingues, Maria da Silva Lima, Narcisa Alves Martins e Ângela Domingues.

Da escola mista falaram os alunos do 4º ano: Mario Coelho de Castro, Raymundo Pereira Guimarães, Manoel Deodoro, Manoel Vieira Marques, Waldemar Rolla, José Lucílio, João Alves F. Pinto, Agenor Perdigão, Benedito Starling, José Galdino e José Alves Ferreira Pinto.

Do 3º ano: Guilherme Starling, Nelson de Lima Guimarães, Waldemar Vito da Paixão e Alberto de Oliveira.

Do 2º ano: Alonso Starling e José Martins Linhares, do 1º ano.

Também falou a aluna do 4º ano, Maria Amélia de Menezes. Os alunos desta escola representaram os Estados da República.

Da escola do sexo masculino falaram os alunos Cyro Martins Vieira, Carlos Gomes Lima, Francisco Carneiro de Moraes, Antônio Ferreira de Moraes, José Rosa de Lima, Alberto Torres, José Luiz do Carmo, Melchiades Mendes, Guilherme dos Santos Marcelos.

Da escola particular falaram os alunos: Aluizio de Azevedo Athaide e Camillo Lellis Ferreira, do 4º ano.

Do 3º ano: Alamiro Quintão, Nelson Lellis Ferreira, José Braga e Joaquim Braga.

Do 2º ano: Marinho Perdigão de Oliveira Lima.

Do 1º ano: Silvio Richards da Silva, Vicente Gomes Lima e José de Assis Santiago.

Todos os pequenos oradores saíram-se muito bem e de vez enquanto era interrompida a série de discursos para ouvir belos trechos de música.....”.

NASCIMENTO DE MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA. (tio e meu avô paterno).

O jornal “O Imparcial” em sua edição do dia 2 de maio de 1909, noticiava:

“O lar do sr. farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima enriqueceu-se com o nascimento de um robusto menino no dia 27 do corrente. Que se crie e siga as virtudes de seus progenitores, são os meus votos.”

VIRGOLINA MARTINS VIEIRA (Filha de Manoel Martins Vieira – tia-avó – Ela teria falecido em 28.05.1960).

O jornal “O Prateano”, em sua edição de 28 de novembro de 1926, noticia o falecimento, na FAZENDA DOS FRAGAS em Alvinópolis, do capitão João Figueiredo Junior, que era casado com Virgolina Martins Vieira, filha de Manoel Martins Vieira. O casal teve 15 filhos.”

NOTA: O nome completo do marido era João Gomes Figueiredo Junior, filho de João Gomes de Figueiredo e Júlia Carolina de Figueiredo. Ele faleceu em 18.11.1926.

ESPOSA DO DR. ANTÔNIO GOMES LIMA – tio-avô.

O jornal “A Voz do Prata”, de 10 de março de 1918, noticiava:

Transcorreu no dia 3 do corrente mais um ano de sua preciosa existência a exma. sra. d. Izabel da Luz Gomes Lima, digna e virtuosa esposa do sr. dr. Gomes Lima, residente na capital Federal (....).”

NOTA: A capital federal na época era o Rio de Janeiro.

JOSÉ MARTINS VIEIRA – FAZENDA EM SÃO TOMÉ – NA ÉPOCA PERTENCENTE A ALVINÓPOLIS – ATUALMENTE DOM SILVÉRIO.

(Ele é um dos inúmeros José Martins Vieira meus parentes. Esse eu suspeito que era irmão de Manoel Martins Vieira, o mesmo ocorre com a ação de Divisão e Demarcação a seguir).

O jornal “A Voz do Prata”, edição de 21 de dezembro de 1924, publicava:

“Contratou casamento com a graciosa senhorita Maria Martins Cotta, filha do sr. José Martins Vieira, abastado fazendeiro em São Thomé, município de Alvinópolis, o distinto moço Hildolpho Martins de Oliveira.”

NOIVADO DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA.

O jornal “A Voz do Prata”, edição de 09 de outubro de 1932, noticiou:

“Com a graciosa senhorita Otilde Pinto Coelho, diletta filha do sr. Modesto Pinto Coelho da Cunha, contratou casamento o nosso amigo sr. Octávio Martins Vieira, abastado fazendeiro no distrito de Ilhéus deste município.

NOTA: No dia 26 de novembro do mesmo ano, o casamento foi oficializado, conforme noticiado no periódico acima, em sua edição de 4 de dezembro de 1932.”

INVENTÁRIO DA ESPOSA DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA.

INVENTARIADA: OTILDE PINTO COELHO.

DATA DO FALECIMENTO: 27.09.1947.

INVENTARIANTE: Otávio Martins Vieira. (ele já era viúvo da 1ª esposa)

DATA DE DISTRIBUIÇÃO: 06.11.1947.

COMARCA: São Domingos do Prata.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

JUIZ DE DIREITO: Fernando Gomes de Carvalho e Alfredo Gouvêa.

ESCRIVÃO: Olga Rolla.

DISTRIBUIDOR: Dolor Perdigão.

PROMOTOR DE JUSTIÇA: Pedro Rolla Sobrinho.

AVALIADOR: José Mário Domingues.

ADVOGADOS: Geraldo Moraes Quintão e José Olímpio da Fonseca Filho.

TABELIÃO DO 3º OFÍCIO: Francisco Braga.

COLETOR ESTADUAL: Alonso Moraes.

NOTAS: OTÁVIO MARTINS VIEIRA (do inventário) seria filho de JOSÉ MARTINS VIEIRA E NARCISA CLEMENTINA MARQUES.

OTILDE PINTO COELHO (a inventariada) era filha de **MODESTO PINTO COELHO** e de **BARBARA CALDEIRA PINTO COELHO**, conforme certidão de nascimento de Terezinha Martins Caldeira, anexada aos autos do inventário.

Na certidão de nascimento consta Terezinha Martins Caldeira e não Terezinha Martins Vieira como constou da procuração.

FILHOS HERDEIROS.

- 1 – MARIA DO CARMO MARTINS, com 12 anos.**
- 2 – ODILON MARTINS CALDEIRA, com 11 anos.**
- 3 – JOSÉ MARTINS VIEIRA, com 8 anos.**
- 4 – OTÁVIO MARTINS FILHO, com 6 anos.**
- 5- TEREZINHA MARTINS VIEIRA, com 4 anos. (nasceu em 26.05.1943).**
- 6 – ORACÍLIA MARTINS VIEIRA, com 2 anos.**

Todos residentes no distrito da Vila de Ilhéus.

IMÓVEIS.

1- 155 alqueires mais ou menos de terra de má qualidade, no lugar denominado de São José, distrito de Ilhéus, deste município, em sociedade com os filhos do primeiro matrimônio. No todo divide com os herdeiros de Germano Rosa da Silva, com seus filhos menores e com Sesmaria do Macuco e Alemão.

2- Uma casa de morada, coberta de telhas, assoalhada, no mesmo lugar.

3 – Um paiol no mesmo lugar.

4 – Um moinho no mesmo lugar.

5 – 26 alqueires de terras de péssima qualidade no lugar denominado “Lavras” no mesmo distrito de Ilhéus, dividindo com Simão, Alemão, herdeiro de Ozias Loureiro e outros.

6 – 105 alqueires de terras em sociedade com herdeiros de Ozias Loureiro, no lugar denominado “Serra”, do distrito de Ilhéus, dividindo no todo com “Lavras”, Joaquim Leão Estevam e outros.

7 – 5 alqueires de terras de má qualidade no mesmo lugar São José, distrito de Ilhéus, dividindo com Nativo Rosa da Silva, herdeiros de Ozias Loureiro, Pedro Martins Vieira e outros.

8 – 44 alqueires de terras no lugar denominado “Barros” do mesmo distrito de Ilhéus, dividindo com Joaquim Avelino, Pedro Lino Tomaz, Geraldo Cotta e outros.

9 – Uma casa de morada no mesmo lugar, coberta de telhas, assoalhada e onze cômodos.

10 – Um moinho, coberto de telhas, anexo a um paiol.

11 – 85 alqueires de terras no lugar denominado “Brejal”, no mesmo distrito de Ilhéus, dividindo com Euclides Frade, Antônio Pereira Araujo, Custódio de Castro e outros.

12 – 2,52 hectares de terras, no lugar denominado “São José”, do distrito de Ilhéus e 30.25 hectares de terras devolutas, no lugar denominado “Alemão”, do distrito de Ilhéus e mais outros bens que por ventura forem encontrados.

“Escritura de compra e venda de bens, na forma abaixo. Saibam quantos este instrumento de escritura de compra e venda de bens de raiz virem, que no ano do nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e quarenta e seis, aos quatorze dias do mês de junho, nesta cidade de São Domingos do Prata, Estado de Minas Gerais, na República dos Estados Unidos do Brasil, em meu cartório, perante mim, Theophilo Santiago, escrivão do Segundo Ofício da comarca, compareceram: como OUTORGANTES VENDEDORES os srs. BENEDITO FERREIRA NUNES e sua esposa MARIA DE LIMA MAGALHÃES, brasileiros, agricultores, residentes no distrito de Dionísio, nessa comarca e os menores impúberes JOSÉ MARQUES DE MAGALHÃES, JECÉ MARQUES DE MAGALHÃES, ANTÔNIO MARQUES DE MAGALHÃES E MARIA MARQUES DE MAGALHÃES, estes

representados pelo seu Tutor, o vendedor Benedito Ferreira Nunes, que representa também sua esposa Maria de Lima Magalhães, segundo mandato de procuração de 9 de maio do corrente ano, lavrado à fls. 57 e verso, neste mesmo livro e, **COMO OUTORGADOS COMPRADORES**, os menores impúberes **ODILON MARTINS CALDEIRA, MARIA DO CARMO MARTINS, JOSÉ MARTINS VIEIRA, OTÁVIO MARTINS PINTO COELHO, TEREZINHA MARTINS PINTO COELHO, E ORACÍLIA MARTINS PINTO COELHO**, representados por seu pai **OTÁVIO MARTINS VIEIRA**, brasileiro, casado, fazendeiro, morador no distrito de Ilhéus, nesta comarca, este e Benedito Ferreira Nunes, conhecidos de mim Tabelião e das testemunhas adiantes nomeadas e assinadas, pelos próprios (.....)Foi dito, na presença das testemunhas que, sendo senhores e possuidores, livre e desembaraçadamente de quaisquer ônus, em virtude da herança de **CIPRIANO VIEIRA MARQUES**, primeiro marido de dona **MARIA DE LIMA MAGALHÃES**, de sessenta (60) hectares e cincoenta (50) ares de terras, pouco mais ou menos, na sementeira de milho, uma casa de morada, assoalhada e coberta de telhas, um moinho para milho e mais uma pequena casinha, também assoalhada e coberta de telhas, tudo sito no lugar denominado “**ALTO SÃO JOSÉ**”, no distrito de Ilhéus, nesta comarca, na qual **OTÁVIO MARTINS VIEIRA** tem uma pequena parte de terreno, dividindo o imóvel “**Alto São José**”, em seus diversos lados com terrenos de **OTÁVIO MARTINS VIEIRA**, de herdeiros de **JOSÉ SOARES PESSOA**, de **HERDEIROS DE LUIZ HONORATO SOARES**, de **MARTINS ROSA DA SILVA** e outros.

Vendem todas estas propriedades, com suas servidões ativas, sem reserva de nada e em partes iguais aos outorgados compradores, menores impúberes, **ODILON MARTINS CALDEIRA, MARIA DO CARMO MARTINS, JOSÉ MARTINS VIEIRA, OTÁVIO MARTINS VIEIRA COELHO, TEREZINHA MARTINS PINTO COELHO E ORACÍLIA MARTINS PINTO COELHO**, pela importância de quinze mil cruzeiros, **CR\$ 15.000,00**, de que já se acham pagos e satisfeitos, dando por isso, aos compradores, plena e geral quitação do preço da dita venda, que na parte que diz respeito aos menores, tutelados de **BENEDITO FERREIRA NUNES** é feita com alvará do Juiz de Direito da comarca que me foi apresentado e vai nessa transcrito (.....).

Em seguida, pelos menores compareceram, por seus pai e tutor nato, srs. **OTAVIO MARTINS VIEIRA**, me foi declarado, na presença das

**mesmas testemunhas que aceitam a escritura tal como se acha escrita
(.....).**

**INVENTÁRIO DA ESPOSA DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA – 1966 – 3ª
ESPOSA.**

INVENTARIADA: MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA.

DATA DO FALECIMENTO: 12.11.1966.

INVENTARIANTE: OTÁVIO MARTINS VIEIRA.

DATA DA AUTUAÇÃO: 14.02.1968.

COMARCA: SÃO Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: José Vasconcelos.

CARTÓRIO: 2º Ofício.

ESCRIVÃES: Aristides Santiago e Thiago Santiago.

PROMOTOR DE JUSTIÇA: Bernardo Mascarenhas.

ADVOGADO: José Olímpio da Fonseca Filho.

AVALIADOR: José Fraguas.

CONTADOR: Irineu Cota e Silva.

OFICIAL DE JUSTIÇA: Eliezer Alves de Castro.

FILHOS – TODOS MENORES.

1 – VERA LÚCIA MARTINS VIEIRA, menor impúbere, com 8 anos de idade,

**2 – MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS VIEIRA, menor impúbere, com 7 anos
de idade.**

3 – MARILENE MARTINS VIEIRA, menor impúbere, com 5 anos de idade.

**4 – MARISTELA MARTINS VIEIRA, menor impúbere, com 5 anos de idade.
Irmã gêmea de Marilene Martins Vieira.**

IMÓVEL.

Uma casa de morada, coberta de laje, com dois pavimentos, com (6) cômodos taqueados, uma cozinha cimentada e dois cômodos comerciais, toda de tijolos com seu respectivo lote, sita à PRAÇA FRANCISCO MENDES, nesta cidade, dividindo por um lado com Emílio Gomes Domingues, por outro lado e fundos com Silvia Mendes e Irmãos e pela frente com a referida Praça.

MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA. (nome de solteira – tia avó – esposa de Duval Mendes).

O jornal “A Voz do Prata” do dia 27 de junho de 1943, noticiava:

“REGRESSARAM.

De Morro Grande (atual Barão de Cocais), acompanhada de suas filhas senhoritas Carmem e Alice e da pequena Zélia, a exma. sra. Maria Carolina Martins Mendes, esposa de Duval Mendes.”

SÚMULA DO CRIME DE INFANTICÍDIO COMETIDO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA NO INÍCIO DO SÉCULO XX.

No início do século XX, estando presa na cadeia pública de São Domingos do Prata, uma moça, na época com 20 anos de idade (a mãe dela também estava na mesma cela), teve uma relação sexual, entre as grades, com um soldado que estava de plantão naquela fatídica noite.

Na noite de 27 de março de 1901, já estando livres, nasceu uma criança fruto daquela relação.

Na mesma noite, de madrugada, e logo após o nascimento da criança, a mãe a matou por meio de asfixia e a enterrou,

descuidadamente, junto a uma cova ao pé de um chiqueiro pertencente a um cidadão, residente perto da habitação da mãe e da avó da criança.

Instaurado inquérito policial pelo então delegado de polícia, capitão Francisco de Paula Carneiro, esse nomeou como peritos, para procederem ao exame cadavérico na referida criança, os farmacêuticos Joaquim Augusto Gomes Lima e Anastácio Américo Rodrigues Rolla.

Realizado, no mesmo dia, o mencionado exame, os peritos concluíram, em síntese, que:

- Encontraram a boca da recém-nascida toda entupida de terra;**
- que a criança foi asfixiada pela terra.**

Obviamente, se a boca da criança estava entupida de terra, o raciocínio lógico é o de que teria sido enterrada com vida e, ao tentar respirar, aspirou a terra encontrada em sua boca.

O promotor interino de justiça na época era o capitão Dico (Egídio Gomes da Silva Lima), que ao receber o inquérito policial denunciou a mãe da criança e a avó materna pelo crime de infanticídio e, contra elas, em 29 de março de 1901, o juiz determinou as expedições de mandados de prisão.

No depoimento da avó, quem assinou “a rogo”, em nome dela, por ela não saber ler e nem escrever, foi o padre Pedro Domingues Gomes.

No depoimento da mãe da criança, quem assinou “a rogo”, em nome dela, foi Jesuíno Gonçalves Santiago.

Em suprema síntese, a mãe da criança contou:

- Que com medo de sua mãe, foi ter a criança no mato no lugar em que a matou;**
- Que a enterrou, mas não quis estrangular a menina.**

A avó preferiu, em seu depoimento, manter-se em silêncio.

Em face do auto de exame cadavérico, dos depoimentos de diversas testemunhas e da própria confissão da mãe da criança, o juiz substituto, Alonso Starling, julgou procedente a denúncia e mandou as rés a júri popular.

Na sua pronúncia, o magistrado incluiu a avó, como coautora, em síntese, pelo que constava dos autos e por, desde bem antes, como afirmaram as testemunhas, alimentar o desejo de matar o filho que ia nascer de sua filha e pretender mesmo provocar um aborto para o que procurava remédios ou agentes apropriados.

Em 8 de maio de 1901, foi instaurada a Sessão do Júri, tendo como jurados:

- Manoel Martins Vieira.**
- Cecílio Coelho de Moraes.**
- Vitalino Ferreira da Fonseca.**
- Luiz Antônio Alves.**
- Mariano Dias Duarte.**
- Raimundo Pereira Martins.**
- Francisco Thomaz de Aquino.**
- Paulo Antônio de Castro.**

Após os debates, ouvidas as testemunhas e as rés, o júri concluiu, em 7 de maio de 1901, que eram culpadas.

Com base na decisão do Corpo de Jurados, o juiz, Antônio Fernandes Pinto Coelho, condenou as rés em sete anos de prisão simples, deduzido o tempo que ficaram presas anteriormente.

INQUÉRITO POLICIAL CONTRA O SOLDADO.

Em agosto de 1904, foi realizado outro inquérito para apurar a responsabilidade do soldado que estava de plantão naquela fatídica noite.

O delegado, Capitão Francisco de Paula Carneiro, nomeou como peritos o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e Virgílio Lima, para responderem

se a mãe realmente teria tido um parto e se a criança nasceu no tempo e viva, ao que responderam afirmativamente.

Obviamente, agasalharam-se no depoimento da mãe da criança e das provas colhidas nos autos do processo criminal. Na realidade, não entendi a necessidade dessa perícia, requerida pelo sr. Delegado de Polícia.

Nesse inquérito, a mãe da criança confessou que, após muita insistência do soldado e estando a sua mãe dormindo, cedeu aos apelos, após pagamento da quantia de quatro mil réis.

Que somente teve uma única relação e com mais ninguém, exceto com o soldado.

Em seu depoimento o soldado confirmou o da mãe, no tocante a ele.

Os autos do inquérito policial foram remetidos ao promotor de justiça, mas não tive acesso ao que foi decidido.

NOTAS: Antigamente, como determinados cargos na área jurídica eram de difícil preenchimento por falta de pessoas com formação adequada, costumava-se nomear cidadãos da cidade, de reputação ilibada e com alguma atuação no município.

Assim delegados de polícia (chamados popularmente de ‘calça curta’), promotores de justiça, defensores, intitulados de rábulas, por não terem formação jurídica, eram indicados para atuarem como advogados, seja na defesa ou na acusação e até os denominados juízes municipais.

Nos casos acima, atuaram os seguintes parentes: Farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima (meu avô paterno), Jesuíno Gonçalves Santiago (meu bisavô materno), Manoel Martins Vieira (meu bisavô paterno), Dr. Edelberto de Lellis Ferreira (meu avô materno), Virgílio Lima, meu tio avô, Egídio Gomes da Silva Lima (capitão Dico), filho de meu tio-bisavô paterno.

CASAMENTO DE JOSÉ MERCÊS MOREIRA COM MARIA NAZARÉ MENDES. (ele e ela eram filhos de minhas tias-avós).

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 14 de junho de 1942, publicou:

“No dia 24 do mês findo, realizou-se nesta cidade o casamento da senhorita Maria Nazaré Mendes, dileta filha do casal Duval Mendes e dona Maria Carolina Martins Mendes (Martins Vieira, nome de solteira), com o sr. José Mercês Moreira, residente em Morro Grande (atual município de Barão de Cocais).

Ambos os atos foram realizados na residência dos pais da noiva (em São Domingos do Prata). Testemunharam o ato cívico o sr. Raimundo Moreira e a senhorita Floripes Fernandes de Castro, pela noiva.

O sr. Carlos Fogaça Filho e sua exma. esposa d. Iolanda Fogaça, pelo noivo.

O ato religioso, celebrado pelo revmo. Pe. Geraldo Barreto Trindade, foi paraninfado pelo sr. Benedito Mendes e sua esposa d. Argemira Sampaio Mendes e pelo sr. Emílio Gomes Domingues e sua exma. esposa d. Silvia Mendes Domingues.

Terminada as cerimônias os recém casados viajaram para Morro Grande.”

NOTAS: José Mercês Moreira era filho de Carmita Martins Vieira (minha tia-avó) e irmão de Francisco Wenceslau Moreira, pai de Gildete Moreira.

Maria Nazaré Mendes (a noiva), e Silvia Mendes (testemunha), eram filhas de Maria Carolina Martins Vieira (minha tia-avó e irmã de Carmita Martins Vieira e de minha avó paterna, Nicolina Martins Vieira). Benedito Mendes era irmão de Duval Mendes (pai da noiva).

DIMAS GOMES VIEIRA MARQUES – FILHO DE PEDRO GOMES DOMINGUES.

O Jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 06 de janeiro de 1946, noticiava:

“DE ALVINÓPOLIS.

Procedente de Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul onde reside, acha-se na cidade em visita a seus pais sr. Pedro Gomes Domingues e esposa, o Oficial do Exército Nacional Dimas Gomes Vieira Marques.

O distinto oficial que se encontra acompanhado de sua esposa Maria Isabel Aquino e de seu filho José Celso, permanecerá na cidade ainda por espaço de dias.”

CASAMENTO DE FILHO DE ANTÔNIO GOMES DOMINGUES E DE MARIA DA CONCEIÇÃO GUIMARÃES. (meu tio-bisavô paterno).

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 11 de agosto de 1946, publicou:

“Com senhorita Raimunda Artuzo, filha dos falecidos Afonso Mário Correia e Maria Faustina Artuzo, contratou casamento o jovem Sebastião Gomes Guimarães, filho do falecido Antônio Gomes Domingues e de d. Maria da Conceição Guimarães”.

NOTA: Antônio Gomes Domingues era meu tio-bisavô eis que irmão de meu bisavô paterno Modesto Gomes Domingues. Em 1919, ele casou-se pela terceira vez com Maria da Conceição Guimarães. O casamento ocorreu em São Domingos do Prata ou em Dionísio.

ANTÔNIO AMÉRICO VIEIRA MARQUES.

O jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 8 de março de 1908, noticiava que iria fixar residência em Alfié, o sr. Antônio Américo Vieira Marques com a sua exma. família.

INVENTÁRIO DE ANTÔNIO AMÉRICO VIEIRA MARQUES.

INVENTARIADO: ANTÔNIO AMÉRICO VIEIRA MARQUES.

DATA DO FALECIMENTO: 08.04.1914 – Faleceu no distrito de Alvinópolis de nome Saúde (atualmente Dom Silvério).

INVENTARIANTE: MARIA JOSÉ DA FONSECA LANNA, com 64 anos de idade.

DATA DA AUTUAÇÃO: 07.01.1917.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Nos autos não constou seu nome, mas o juiz nessa época era Antônio Fernandes Pinto Coelho.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

ESCRIVÃO: José Mário de Castro e Olga Rolla.

ADVOGADO: Egydio Lima.

COLETOR ESTADUAL: Etelvino Lima.

HERDEIROS:

1 – IGNACIA VIEIRA MARQUES, com 35 anos de idade, casada com Pedro Gomes Domingues, residentes na cidade de Alvinópolis.

2 – JOÃO DE LANNA, com 33 anos de idade, casado, residente no distrito de Furquim, da cidade de Mariana, casado com Delphina de Carvalho Lanna.

3 – ALCIDES DE LANNA MARQUES, com 27 anos de idade, solteiro, residente neste distrito.

IMÓVEIS.

Uma casa assoalhada, coberta de telhas, com 9 cômodos, sita em Vargem Alegre, deste município, bastante estragada, com o seu respectivo quintal pequeno, que se limita com a casa dos herdeiros de Marcolino Fernandes de Castro, pelo fundo com o Ribeirão Prata e pelo outro lado com Custódio da Cunha.

Uma quarta de terra, em comunhão, na sociedade dita “Perobas”, no distrito de Vargem Alegre.

Pequena parte na casa de morada do finado Francisco Vieira Marques, casa esta sita também em Vargem Alegre, em frente à Matriz.

CASAMENTO DO JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA.

O jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 8 de março de 1908, publicava:

“Realizou-se na FAZENDA DA MATA, no dia 29 do mês findo, o enlace matrimonial do sr. José Domingues Gomes Lima com a senhorita Maria Rosa de Saldanha.

Foram testemunhas do ato os srs. Virgílio Lima e Manoel Antônio Rodrigues Vasconcelos.

CASAMENTO DE JOSÉ PINTO COELHO DE LIMA COM A FILHA DE VIRGÍLIO LIMA (meu tio-avô).

O jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 11.12.1910, anuncia o consórcio entre José Pinto Coelho de Lima com Alice Lima, professora em Dionísio e filha de Virgílio Lima.”

NOTAS: O noivo era diretor do Grupo Escolar de São José da Lagoa. Embora tenha Lima no nome, não consegui descobrir se era meu parente. A noiva sim era filha de meu tio-avô.

Virgílio Lima era meu tio-avô paterno e, obviamente, sogro de José Pinto Coelho de Lima.

MARIANO GOMES DOMINGUES.

O jornal “O Prateano”, em sua edição do dia 16.07.1893, noticiava:

“Honrou-nos com a sua visita o sr. Mariano Gomes Domingues, representante da companhia União Industrial da cidade de Viçosa.”

CASAMENTO DA FILHA DE MANOEL COELHO GOMES LIMA, CONHECIDO COMO MANOEL COELHO DE LIMA (meu tio-bisavô paterno).

O jornal “O Prateano”, em sua edição de setembro de 1893, noticiava:

“Realizou-se ontem o casamento do nosso amigo Nicolau Bruzzi com exma. sra. d. Maria Coelho de Lima, filha do nosso amigo Manoel Coelho de Lima, muito digno juiz de Paz deste distrito.

Foram padrinhos por parte do noivo, o sr. Francisco Soares Alvim Machado e por parte da noiva, o sr. Virgílio Lima (.....).”

NOTA: Virgílio Lima era meu tio-avô e seu nome completo Virgílio Domingues Gomes Lima.

**ANTÔNIO GOMES LIMA (dr. Gomes Lima – meu tio-avô paterno) -
FORMATURA EM DIREITO –**

O jornal “O Prateano”, em sua edição do dia 08.10.1893, publicava:

“Depois de ter recebido o grau de bacharel em Direito na escola Livre de Direito deste Estado (Ouro Preto), chegou a 29 do passado a esta cidade, o sr. Dr. Antônio Gomes Lima.

Foram ao seu encontro diversos cavalheiros, indo até a residência de seu respeitável pai onde foi servido aos mesmos um copo d'água, aí sendo trocado diversos brindes.”

VIRGÍLIO LIMA E CLUBE CARNAVALESCO. (meu tio-avô paterno).

O jornal “O Prateano”, edição de 21.01.1894, noticiava:

“Convido a todos os sócios deste clube à comparecem hoje às 11 horas da manhã, na casa em frente ao negócio do sr. capitão Carneiro. O Presidente interino – Virgílio Lima”.

RUA VIRGÍLIO LIMA EM JOÃO MONLEVADE. (Meu tio-avô paterno).

(VER PÁGINA 46).

João Monlevade homenageou Virgílio Lima dando-lhe o seu nome a uma das principais ruas da cidade.

A Rua Virgílio Lima fica próxima da Av. Getúlio Vargas. O seu CEP é 35930037.

NOTA: O seu nome era Virgilio Domingues Gomes Lima, embora tenha ficado conhecido como Virgílio Lima.

JOÃO VIEIRA MARQUES.

O jornal “O Prateano”, edição de 30 de junho de 1895, publicava:

“AGRADECIMENTO.

São tantas as pessoas de minha amizade que visitaram-me durante meus longos sofrimentos, que estou absolutamente impossibilitado de corresponder a tão significativas provas de consideração, pelo que venho, pela imprensa, pedir a todos que aceitem meu reconhecimento sincero, desculpando-me de não ir pessoalmente agradecer às suas humanas visitas.

São Domingos do Prata, 26 de junho de 1895.

João Vieira Marques.”

JOÃO JANUÁRIO GOMES LIMA. (meu tio-bisavô paterno).

O jornal “O Prateano”, em sua edição do dia 30 de junho de 1895, noticiava:

“Chegou no dia 23 do corrente da cidade de Ponte Nova, onde estivera à serviço de sua profissão, o sr. João Januário Gomes Lima.”

NOTA: Ele era irmão de Manoel Coelho Gomes Lima, conhecido como Manoel Coelho de Lima. Portanto, meu tio-bisavô paterno.

NELCINA LINHARES – NETA DE MANOEL COELHO GOMES DE LIMA.(tio-bisavô paterno), CONHECIDO COMO MANOEL COELHO DE LIMA.

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 10 de junho de 1934, noticiava:

“Com a graciosa senhorita Nelcina Linhares, filha do sr. Manoel Coelho de Linhares, contratou casamento o sr. Pedro Nunes.”

JOSÉ GOMES DOMINGUES.

O jornal “A Voz do Prata”, edição de 10 de junho de 1934, publicava o seguinte anúncio:

“JOSÉ GOMES DOMINGUES. AGRIMENSOR.

Aceita contratos para serviços em divisões e demarcações de terras, amigáveis ou judiciais em qualquer comarca do Estado e especialmente neste município. São Domingos do Prata.

MONSENHOR ALYPIO ODIER DE OLIVEIRA (sobrinho do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira – meu avô materno).

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 8 de julho de 1934, noticiava:

“Desde o dia 3 do corrente que se encontrava nesta cidade o revmo. Monsenhor Alypio Odier de Oliveira, d.d. vigário Geral deste Arcebispado.

S. revma. aqui veio com delegação do sr. arcebispo para administrar o sacramento da crisma.

Após a sua chegada a esta cidade, o povo, tendo a sua frente as irmandades religiosas locais, fez-lhe significativa manifestação de apreço, dando-lhe as boas vindas o professor José Martins Domingues em nome do Grupo Escolar, d. Albertina de Castro em nome da Irmandade das Damas do Sagrado Coração de Jesus e o sr. Francisco Escolástico em nome da população (.....).

S. Revma, que foi visitado por toda a população na casa paroquial onde se achava hospedado, seguiu ontem à tarde para São José da Lagoa em continuação de sua alta missão.”

NOTA: Monsenhor Alypio Odier de Oliveira era filho de Ana Josefina de Oliveira, irmã de Dr. Edelberto de Lellis Ferreira. Nasceu em Ferros e a praça principal da sua cidade natal tem o seu nome.

EDALGINA LIMA – FILHA DE VIRGÍLIO LIMA (meu tio-avô paterno).

O jornal “A Voz do Prata”, edição de 10 de março de 1916, deu a seguinte notícia:

“A graciosa senhorita Edalgina Lima, diletta filha do Cel. Virgílio Lima, vê passar no dia 12 mais um aniversário.”

NOTA: Virgílio Domingues Gomes Lima.

JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA. (filho de tia-avó).

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 12 de março de 1916, dava a seguinte notícia:

“Passa hoje o aniversário do sr. José Domingues Gomes Lima, coletor estadual deste município.”

ASTROGILDO MARTINS VIEIRA E ÁUREA MARTINS VIEIRA.

Noticiou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 19 de novembro de 1916:

“Em companhia de seu irmão Astrogildo Martins Vieira, partiu há dias para o Asilo de Santa Leopoldina em Niterói, a senhora Áurea Martins Vieira, que para ali vai a fim de prosseguir os seus estudos.

ANTÔNIO DOMINGUES GOMES LIMA.

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 10 de março de 1918:

No dia 3 do corrente “(...) aniversaria a exma. sra. d. Adelaide de Brito, digna e virtuosíssima esposa do sr. Antônio Domingues Gomes Lima, funcionário da imprensa oficial, em Belo Horizonte.”

AGEU VIEIRA MARQUES.

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 18 de novembro de 1923, dava a seguinte notícia:

“Aggeu Vieira Marques e família retirando deste distrito para o distrito de Saúde do município de Alvinópolis, onde vão fixar residência e não sendo possível se despedirem de todas as pessoas de suas relações, o fazem por este meio pondo os seus insignificantes préstimos à disposição de seus amigos em sua nova residência.

Juirassú, 14 de dezembro de 1923.

Aggeu Vieira Marques.”

NOTA: Saúde (atualmente município de Dom Silvério), originalmente, juntamente com Paulo Moreira (atual município de Alvinópolis), pertenceram a Mariana. Posteriormente Saúde passou a se vincular a Alvinópolis e hoje está totalmente emancipado com o nome de Dom Silvério.

JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA E ESPOSA.

(Ele era filho de minha tia-avó, Narcisa Rosa de Lima, irmã de meu avô Joaquim Augusto Gomes Lima).

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 21 de agosto de 1930, publicava:

“A passeio em visita aos seus familiares e amigos acha-se entre nós acompanhado de sua esposa exma. sra. d. Maria Saldanha de Lima e filhinhos, o nosso conterrâneo sr. José Domingues Gomes Lima.”

JOSÉ GOMES DOMINGUES.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 27 de abril de 1930, publicava:

“Noivos:

Com a graciosa senhorita Maria Natividade de Castro, filha do sr. José Gomes Domingues, contratou casamento o nosso amigo José Francisco dos Santos.”

SALVINA FERREIRA MAIA. (TIA-AVÓ – IRMÃ DE EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – MEU AVÔ.

O jornal “O Imparcial” do dia 5 de setembro de 1909, noticiava:

“Esteve na cidade a exma. sra. Salvina Ferreira Maia, em visita ao seu digno irmão dr. Edelberto de Lellis Ferreira”.

OTÁVIO MARTINS VIEIRA.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 31 de janeiro de 1932, publicava:

“AGRADECIMENTO.

O abaixo assinado, não podendo, pessoalmente, como desejava, agradecer a todos os seus parentes e amigos que lhe auxiliaram e confortaram-lhe não só na enfermidade como na cruel morte de sua inesquecível e fiel companheira, bem como os que, com grande sacrifício, devido ao mau tempo a acompanharam até o túmulo, o faz por estas linhas, pedindo, no entanto, licença para de um modo particular agradecer aos seus distintos amigos dr. Edelberto de Lellis Ferreira que não medindo sacrifícios, debaixo de forte temporal, atendeu o seu chamado com a máxima presteza e ao sr. Manoel Olímpio de Magalhães, presteza com que conduziu o distinto clínico, de automóvel até a fazenda, vencendo os maiores perigos.

A todos, pois, o seu sincero agradecimento e imorredoura gratidão.

Alto de São José, 20 de janeiro de 1932.

Otávio Martins Vieira.

MANOEL GOMES DOMINGUES.

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 10 de janeiro de 1932, noticiou:

“Fizeram anos:

Nos dias 25 e 30 de dezembro próximo findo, respectivamente as graciosas meninas Odete e Abgair, filhinhas do sr. Manoel Gomes Domingues.”

NOTA: Já na edição do dia 17 de abril de 1932, o referido periódico anunciou o aniversário, no dia 13 do mesmo mês, do menino José, também filho de Manoel Gomes Domingues.

No arquivo judicial da comarca de Santa Bárbara há a seguinte anotação Não se trata da mesma pessoa. É provável que não:

“Manuel Gomes Domingues, casou-se com Maria Eulália da Silva Perdigão. Sendo o 2º casamento dela. O inventário de Manuel Gomes Domingues teria se iniciado em 28.02.1887. Contraiu segundas núpcias com Laura Ludovina Cândida da Silva, viúva de Joaquim Benicio da Silva Perdigão.

Já o Manoel Gomes Domingues da notícia abaixo, casou-se com Maria Pinto Coelho Domingues. Por sua vez, quem estava se casando era Odete Gomes Domingues que, na notícia acima, afirma que fez aniversário no dia 25 de dezembro de 1932 e confirma ser filha de Manoel Gomes Domingues.

CASAMENTO DE ODETE GOMES DOMINGUES – FILHA DE MANOEL GOMES DOMINGUES.

(Os padrinhos no religioso foram os meus avós paterno).

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 21 de fevereiro de 1943, publicou:

“Realizou-se no dia 15 deste, nesta cidade, o casamento do sr. João Batista Ferreira de Moraes, com a senhorita Odete Gomes Domingues, dileta filha do distinto casal Manoel Gomes Domingues e d. Maria Pinto Coelho Domingues, desta cidade.

Os atos foram realizados pela manhã, na casa de residência dos pais da noiva. No ato religioso foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima e exma. esposa sra. Nicolina Martins Vieira.

Por parte do noivo o sr. dr. José Olímpio da Fonseca Filho e senhorita Abigail Gomes Domingues.

O civil foi paraninfado por Manoel Gomes Domingues e sua exma. esposa sra. d. Maria Pinto Coelho Domingues, por parte do noivo e pelo sr. Cap. Albano Ferreira de Moraes e exma. esposa sra. d. Judith Carneiro de Moraes, por parte da noiva (.....).

CASAMENTO DE ZILDA GOMES DOMINGUES.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 10 de dezembro de 1939, noticiava:

“Realizou-se nesta cidade no dia 8 do corrente, o enlace matrimonial da senhorita Zilda Gomes Domingues, filha sr. Manoel Gomes Domingues e de sua exma. esposa Maria Pinto Coelho Domingues, com o sr. José João Lage, filho do sr. Custódio da Costa Lage e de sua exma. esposa d. Maria de Barros Lage (.....).”

ZILDA GOMES DOMINGUES.

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 9 de junho de 1940, publicou:

“Encontra-se na cidade, acompanhado de sua esposa D. Zilda Gomes Domingues, o sr. José João Lage, residente em Presidente Vargas.” (atual município de Nova Era).

ARNALDO MARTINS VIEIRA.

O jornal “A Voz do Prata”, edição de 24 de janeiro de 1937, noticiava o aniversário de Arnaldo Martins Vieira, realizado no dia 19.

ANIVERSÁRIO DE ANTÔNIO GOMES DOMINGUES. (meu tio bisavô paterno).

A “Voz do Prata” do dia 19 de dezembro de 1937, noticiava: “O aniversário do sr. Antônio Gomes Domingues, transcorrido no dia 5 do corrente, levou à sua residência numerosos amigos e membros de sua família.

O aniversariante que completou no citado dia, 80 anos de sua proveitosa existência, goza ainda de muita robustez psíquica e perfeita lucidez de espírito (....).”

NOTA: No arquivo judicial da comarca de Santa Bárbara consta:

1º - que ele seria irmão de meu bisavô paterno Modesto Gomes Domingues
.

2º - que casou-se com Claudina Rosa Soares, tendo contraído segundas núpcias, por volta de 1912, em São Domingos do Prata ou Dionísio, com a sua sobrinha Izabel Rosa de Jesus. Teria ainda casado pela terceira vez por volta de 1919, em São Domingos do Prata ou Dionísio, com a sua sobrinha e cunhada Maria da Conceição Guimarães.

JOSÉ GOMES DOMINGUES E SENHORA.

“A Voz do Prata”, em sua edição do dia 5 de junho de 1938, noticiava:

“Com o nascimento de mais uma galante menina, está enriquecido o lar do sr. José Gomes Domingues e sua exma. sra. d. Carolina Lanna Domingues.”

ANTÔNIO MARTINS VIEIRA E ESPOSA. (tio-bisavô paterno).

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 4 de setembro de 1938, noticia o aniversário no dia 31, da exma. sra. d. Altair de Magalhães Vieira, esposa do sr. Antônio Martins Vieira.”

ANIVERSÁRIO DE ARNALDO MARTINS VIEIRA.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 24 de janeiro de 1937, anunciava o aniversário de Arnaldo Martins Vieira, realizado no dia 19.

CASAMENTO DE ARGENTINA GOMES DOMINGUES FILHA DE THEOPHILO GOMES DOMINGUES.

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 4 de junho de 1939, noticiava:

“Contrataram casamento a senhorita Argentina Gomes Domingues, filha de Theophilo Gomes Domingues, já falecido e o sr. José Januário Lima, do comércio local.

NOTA: Consta no arquivo judicial da comarca de Santa Bárbara que (não sei se é a mesma pessoa) Teófilo Gomes Domingues (irmão de meu bisavô paterno Modesto Gomes Domingues), teria se casado com Amélia Angélica da Silva.

O João Januário Lima deve ser João Januário Gomes Lima, também filho de tio-bisavô.

CASAMENTO DE EMÍLIO GOMES DOMINGUES COM SILVIA MENDES.

“A Voz do Prata”, edição de 31 de março de 1940, publicava:

“Com a gentil senhorita Silvia Mendes, filha do sr. Duval Mendes e de sua exma. esposa Maria Carolina Martins Vieira (Mendes após casar-se), contratou casamento o jovem Emílio Gomes Domingues, filho do sr. Antônio Gomes Domingues.”

O mesmo periódico, na edição do dia 8 de março de 1942, noticiava:

“O lar do sr. Emílio Gomes Domingues e de sua exma. esposa d. Silvia Mendes está em festas desde o dia 1º do corrente com o nascimento de sua primogênita, que na pia batismal recebeu o nome de Maria Angélica.”

NOTA: Veja acima o comentário sobre Antônio Gomes Domingues.

ALBINA MARTINS VIEIRA - MARQUES VIEIRA DE SOLTEIRA - (minha bisavó paterna).

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 9 de janeiro de 1940, noticiava:

“Hospedada na casa de residência do senhor Duval Mendes, achase na cidade a sra. Albina Martins Vieira.”

NOTA: O jornal inseriu o “Martins”, do esposo Manoel Martins Vieira. Ela se chamava Albina Marques Vieira ou Vieira Marques.

NOIVADO DA FILHA DE JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA.

“O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 11 de janeiro de 1942, publicava:

“Com a gentil senhorita Leonita Saldanha Lima, dileta filha do sr. José Domingues Gomes Lima, contratou seu casamento o sr. José Ferreira da Silva, residente nesta cidade.”

CASAMENTO DA FILHA DE JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 14 de junho de 1942, noticiava:

“Realizou-se em maio último, nesta cidade, o casamento da gentil senhorita Leonita Saldanha Lima, filha do sr. José Domingues Gomes Lima e de sua esposa d. Maria Rosa Saldanha, já falecida, com o sr. José Ferreira da Silva, residente nesta cidade.

Foram paraninfos da noiva, no civil, o sr. Sebastião Ferreira da Silva e a exma. sra. d. Judite Moraes Lana.

Do noivo, o sr. José Horta representado pelo sr. Benjamim Gomes Torres e a exma. sra. Maria Amélia Silva.

O ato religioso foi celebrado na matriz local, tendo sido testemunhado pelo sr. Joaquim Rebelo Horta e sua exma. esposa d. Judite Carneiro Horta, por parte da noiva e pelo sr. Waldemar Rolla e d. Nair Silva, por parte do noivo.”

JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA E ESPOSA.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 29 de março de 1942, anunciava:

“O lar do sr. José Domingues Gomes Lima e de sua exma. esposa d. Rosa Ferreira Nunes, está em festa com o nascimento de um robusto menino (.....)”.

JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA.

O jornal “A Voz do Prata”, edição de junho de 1942, noticiava:

“José Domingues Gomes Lima e sua esposa Rosa Ferreira Lima, transferindo-se para Dionísio, deste município, e não podendo retribuírem as visitas que receberam se despedem de todas as pessoas amigas, por meio desse jornal (.....).

São Domingos do Prata. 26/06/1942.”

ANTÔNIO MARTINS VIEIRA (tio-bisavô) E SUA ESPOSA D. ALTAIR GUEDES MAGALHÃES.

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 10 de abril de 1942, anunciava:

“Desde o dia 4 deste, acha-se enriquecido com o nascimento de mais uma menina o lar do sr. Antônio Martins Vieira e de sua exma. esposa d. Altair Guedes de Magalhães.

ALUIZIO GOMES LIMA.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 12 de julho de 1942, noticiou:

“Regressaram:

De Belo Horizonte, as seguintes pessoas: d. Maria Albertina Gomes, digna esposa do sr. Aluizio Gomes Lima.”

ILIDIO GOMES LIMA E CORNÉLIO DOMINGUES GOMES.

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 7 de março de 1943, noticiava:

“Regressaram de Belo Horizonte, Ilidio Gomes Lima, proprietário do Bar “Santa Rita” e Cornélio Domingues, chefe de obras da Prefeitura Municipal.”

NOTA: Segundo Maria Aparecida Martins Lima, filha de Ilidio Gomes Lima, a sua mãe quando faleceu, o seu pai vendeu o bar Santa Rita para Felipe Semião e voltou a ser proprietário de uma padaria.

Anteriormente, para lidar com o bar, Ilidio Gomes Lima havia arrendado a padaria para seu irmão Sebastião Gomes Lima, conhecido como Nô padeiro.

O pai de Ilidio Gomes Lima também chamava Sebastião Gomes Lima e sua mãe Umbelina de Lima.

INVENTÁRIO DE ILÍDIO GOMES LIMA.

INVENTARIADO: ILÍDIO GOMES LIMA.

DATA FALECIMENTO: 30.10.1944.

INVENTARIANTE: RITA MARTINS VIEIRA.

DATA AUTUAÇÃO: 02.02.1945.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Fernando Gomes de Carvalho.

ESCRIVÃO: Theophilo Santiago.

PROMOTOR DE JUSTIÇA: Pedro Rolla Sobrinho.

ADVOGADO: José Olímpio da Fonseca Filho.

TABELIÃO: Francisco Braga.

FILHOS E HERDEIROS:

- 1 – MARIA APARECIDA MARTINS LIMA, com 4 anos de idade.**
- 2 – CARMEM MARTINS LIMA, com 7 anos de idade.**
- 3 – SEBASTIÃO MARTINS LIMA, com 13 anos de idade.**
- 4 – MANOEL MARTINS LIMA, com 14 anos de idade.**
- 5 – *JOÃO MARTINS LIMA, brasileiro, solteiro, comerciante, maior.**
- 6 – JOSÉ MARTINS LIMA, com 16 anos.**

*** João Martins Lima era filho de Ilídio Gomes Lima com Dona Narciza Alves Martins (1º matrimônio) e os demais, filhos do segundo matrimônio com Dona Iramira Martins Barros, também já falecida, filha de Rita Martins Vieira (a inventariante) com o coronel Manoel Olímpio de Magalhães, que era conhecido como Neco Magalhães. Foi também o 2º casamento dos pais de Iramira.**

PARTILHA DOS BENS. (SÍNTESE).

JOÃO MARTINS LIMA, sua legítima, na importância de CR\$ 491,50. Haverá uma pequena área de terra, com dois e meio (2,5) litros, na RUA DA VOLTA, nesta cidade, em divisas antigas e bem conhecidas,

confrontando com viúva e filhos de Vitoriano de Tal, com Aristides Ferreira Perdigão e com o Patrimônio, avaliada em duzentos cruzeiros.

Duodécima parte de uma casa de morada, com dez cômodos, coberta de telhas, sita à RUA DA VOLTA, nesta cidade, e respectivo terreno, dividindo com João Aires Perdigão, Pedro Araujo, Aristides da Silva Perdigão e Joaquim Torres, parte da casa esta em comum com tios dos herdeiros (filhos e genros de Sebastião Gomes Lima e dona Umbelina Gomes Lima), avaliada em trezentos cruzeiros, a quantia de cicoenta cruzeiros e finalmente a importância de dois mil quatrocentos e quarenta e nove cruzeiros, CR\$ 2.449,00, depósito no Banco Mineiro de Produção, nesta cidade, deixado para o arrolado, a quantia de quatrocentos e quarenta e um cruzeiros e cicoenta centavos, CR\$ 441,50; ficando, deste modo, feito e concluído este pagamento.

NOTAS: Os demais herdeiros tiveram o quinhão idêntico ao do José Martins Lima, acima.

No inventário, a inventariante, RITA MARTINS VIEIRA, tendo em vista de que os filhos menores de Ilídio Gomes Lima ficaram órfãos e ela era avó materna, se apresenta como tutora deles e passou a criá-los, juntamente com o seu 2º esposo, como seus filhos fossem, na FAZENDA DO PAIVA, em São Domingos do Prata.

UMBELINA GOMES LIMA.

“A Voz do Prata”, em sua edição do dia 28 de novembro de 1943, noticiava estar enferma, guardando o leito, a exma. sra. dona Umbelina Gomes Lima.”

NOTA: Ela é mãe de Ilídio Gomes Lima, antigo proprietário do Bar Santa Rita, que posteriormente o vendeu para Felipe Semião. Umbelina casou-se com Sebastião Gomes Lima e eram avós de Maria Aparecida Martins Lima, conhecida como tia Nininha, filha de Ilídio Gomes Lima. Eles eram meus parentes.

ARROLAMENTO DE UMBELINA GOMES LIMA.

ARROLADA: UMBELINA GOMES LIMA. (o seu esposo, já falecido, chamava-se Sebastião Gomes Lima).

DATA DO FALECIMENTO: 31.10.1944.

ARROLANTE: JOSÉ VIEIRA LOPES (Genro da falecida).

DATA DA AUTUAÇÃO: 03.03.1945.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Fernando Gomes de Carvalho.

CARTÓRIO: 2º Ofício.

ESCRIVÃO: Theophilo Santiago.

ADVOGADOS: José Olímpio da Fonseca Filho e Geraldo Moraes Quintão.

OFICIAL DE JUSTIÇA: Juscelino Leandro da Paixão.

PROMOTOR: Pedro Rolla Sobrinho.

DISTRIBUIDOR: Dolor Perdigão.

HERDEIROS.

1 – LEONOR GOMES LIMA, casada com José Vieira Lopes.

2 – MARIA GOMES LIMA, casada com José Saturnino da Costa.

3 – JUDITE GOMES LIMA, casada com Joaquim José Porfirio.

4 – ESTELITA GOMES LIMA, casada com Joaquim Gomes Lima.

5 – LOURDES GOMES LIMA, casada com Eliezer Alves de Castro.

6 – SEBASTIÃO GOMES LIMA, casado.

7 – BENEDITO GOMES LIMA, maior, solteiro.

8 – ILIDIO GOMES LIMA, já falecido representado pelos seus filhos:

JOÃO MARTINS DE LIMA, solteiro, maior, JOSÉ, com 16 anos, MANOEL, com 14 anos, SEBASTIÃO, com 13 anos, CARMEM com 7

anos, **MARIA APARECIDA** com 4 anos. Todos os menores estão devidamente assistidos e representados pela sua tutora **Rita Martins Vieira**.

9 - ANA GOMES LIMA, já falecida, casada que foi com **João Araujo** e representada pelo filho do casal **INHAMBIRA JOSÉ DE ARAUJO LIMA**.

10 – JOSÉ GOMES LIMA, casado. Todos os herdeiros acima residem no distrito da cidade.

11 – CARLOS GOMES LIMA, residente na Vila de **Dionísio**.

12 – FRANCISCO GOMES LIMA, residente em **João Monlevade**.

NOTA: **Rita Martins Vieira** compareceu no inventário na qualidade de representante de seus netos, menores impúberes, **Maria Aparecida Martins Lima**, com 4 anos, **Carmem Martins Lima**, com 13 anos, **Manoel Martins Lima**, com 14 anos e assistente do menor púbere **José Martins Lima**, com 16 anos.

IMÓVEL.

Metade da casa de morada e respectivo terreno, sita nesta cidade na **RUA DA VOLTA**, dividida em duas residências, coberta de telhas, com dez cômodos, confrontando com **João Aires Perdigão**, **Pedro Araujo**, **Aristides Perdigão** e **Joaquim Torres**. A outra parte pertence aos mesmos herdeiros acima.

SEBASTIÃO GOMES LIMA – CASAMENTO –

“**A Voz do Prata**”, do dia 4 de fevereiro de 1932, dava a seguinte notícia:

Com a senhorita **Maria de Lourdes Silva**, filha do sr. **Hermógenes Vieira da Silva** e sua exma. senhora, contratou casamento o jovem **Sebastião Gomes Lima**.”

NOTA: Ele era irmão de **Ilidio Gomes Lima** e filho de **Sebastião Gomes Lima**.

Os irmãos de Ilidio Gomes Lima foram:

Carlos Gomes Lima, Sebastião Gomes Lima, Francisco Gomes Lima, José Gomes Lima, Benedito Gomes Lima, dona Leonor Lima, casada com José Vieira Lopes, Dona Maria Lima, casada com o sr. José Saturnino da Costa, dona Judite Gomes Lima, casada com o sr. Joaquim José Porfírio, dona Lourdes Gomes Lima, casada com o sr. Eliezer Alves de Castro e dona Estelita Gomes Lima, casada com o sr. Joaquim Gomes Lima.

CARMEM MENDES E ALICE MENDES, FILHAS DE MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA E DUVAL MENDES.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição de 4 de julho de 1943, anunciava: “De Morro Grande acompanhada de suas filhas senhoritas Carmem e Alice e da pequena Zélia, a exma. sra. d. Carolina Martins Mendes, esposa de Duval Mendes.”

CASAMENTO DA FILHA DE JOSÉ GOMES LIMA (Meu tio-bisavô, Ele era irmão de minha bisavó Maria dos Anjos de Jesus – De Lima após casar-se).

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 28 de novembro de 1943, dava a seguinte notícia:

“Com a gentil senhorita Maria Domingues de Lima, filha do sr. José Gomes Lima, agricultor residente em ‘Quaresma’ desta cidade, contratou casamento o jovem Gumercindo Martins Bueno, fazendeiro na mesma localidade.”

JOSÉ VIEIRA MARQUES E ESPOSA.

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 12 de março de 1944, noticiava:

“Desde o dia 4 de março acha-se em festa com o nascimento de seu primogênito, o lar do sr. José Vieira Marques e de sua esposa Maria Cota Marques.

MÁRIO MARTINS VIEIRA (filho de meu bisavô paterno, Manoel Martins Vieira) E ESPOSA.

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 30 de julho de 1944, noticiava:

“Desde o dia 18 do corrente acha-se enriquecido com o nascimento de mais dois robustos meninos, o lar do sr. Mário Martins Vieira, fazendeiro em Vargem Alegre e de sua exma. senhora dona Clarice de Araujo Martins.”

AÇÃO DE DIVISÃO DE TERRAS - MÁRIO MARTINS VIEIRA.

AUTORES: MÁRIO MARTINS VIEIRA E ANTÔNIO LIMA MAGALHÃES.

DATA AUTUAÇÃO: 25.05.1961.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: José de Barros.

CARTÓRIO: 3º Ofício.

ESCRIVÃO: Francisco Braga.

ADVOGADOS: Sérgio Lellis Santiago, José Olímpio da Fonseca Filho.

DISTRIBUIDOR: Dolor Perdigão.

OFICIAL DE JUSTIÇA: Benedito Fabiano Saturnino.

AGRIMENSOR: José Gomes Domingues.

NOTA: A esposa de Mário Martins Vieira chamava-se Clarice de Araujo.

**IMÓVEIS EM CONDOMÍNIO OBJETOS DA AÇÃO DE DIVISÃO E
DEMARCAÇÃO:**

1 – FAZENDA DO BRAGA, situada no distrito de Cônego João Pio.

2 – ENGENHO DO PAU, localizado no distrito da cidade.

3 – SÍTIO, localizado no distrito de Cônego João Pio.

NOTA: Foi uma ação muito complexa, envolvendo dezenas de condôminos, alguns menores de idade, outros ausentes, além de diversas escrituras e certidões de registros de imóveis, com os nomes de todos os confrontantes, locais, etc.

Optei por fazer uma súmula dos autos, trazendo à tona apenas a divisão e demarcação de FAZENDA DO ENGENHO DO PAU, no tocante ao quinhão de Mário Martins Vieira, filho de Manoel Martins Vieira e irmão de minha avó paterna Nicolina Martins Vieira.

Trouxe ainda notícias sobre uma jazida de minério de manganês pertencente aos condôminos.

**DIVISÃO QUE COUBE AO CONDÔMINO MÁRIO MARTINS VIEIRA NA
FAZENDA DO ENGENHO DO PAU.**

“Com uma área de terras de 240,18,50, no valor de CR\$ 840.647,50, situado anexo à sua FAZENDA DO ENGENHO DO PAU, abrangendo todas as vertentes do córrego Jambreiro, ficam compreendidas as terras situadas dentro das seguintes divisas:

Começa no marco de pedra nº 57 que foi fincado à margem esquerda do córrego Santo Antônio, vertente da grota Goiabeira e, partindo daí, fazendo divisas com o segundo quinhão do condômino Aladim Gomes de Araujo, passa em reta pelos marcos de pedra nº. 58,59,60,61, este último afincado no espigão divisor de águas de Santo Antônio com Jambreiro e daí sobe pelo espigão de águas vertentes acima até encontrar o marco de pedra nº 54, fazendo divisa até aí com o já citado condômino Aladim Gomes de Araujo, e daí continuando a subir pelo espigão de águas vertentes, com divisas do condômino Osman Gomes de Araujo até encontrar o pontal vertente do engenho, continuando daí por este espigão águas vertentes, até encontrar o espigão divisor da FAZENDA DA SERRA, fazendo divisa até aí com o condômino Luiz Marques de Oliveira, tomando daí à direita o espigão divisor da FAZENDA DA SERRA até encontrar o espigão divisor das terras do Bom-Jardim, descendo por este espigão a direita sempre por águas vertentes até encontrar o espigão divisor do córrego das pedras, por este espigão abaixo, fazendo divisa com os confrontantes José Mendes Fraga e Joaquim Gentil Fraga, até encontrar a divisa de herdeiros de José Raimundo Novais, continuando pelo mesmo espigão de águas vertentes e divisa vale abaixo, atravessa a estrada de automóvel São Domingos do Prata-Dom Silvério, vai ao córrego Jambreiro (na cachoeira), sobe por ele até encontrar a foz do córrego Moinho Velho, sobe por este até enfrentar o marco de pedra nº 68, dividindo da cachoeira até aí com o condômino Antônio Lima Magalhães, desprezando o citado córrego, segue pela margem esquerda, passa pelo citado marco 68, fazendo divisa com o segundo quinhão do condômino Aladim Gomes de Araujo, vai em reta ao marco de pedra nº 67 e certo ao marco de pedra nº 66 e deste ao marco de pedra nº 65 e daí, por outra reta, atravessa o córrego Jambreiro, vai ao marco de pedra nº 64 e daí apanha a estrada de automóvel São Domingos do Prata-Dom Silvério (na ponte sobre o córrego Jambreiro), sob por esta estrada até enfrentar o marco de pedra nº 63, desprezando aí a citada estrada, desce em rumo certo, passa pelo citado marco de pedra nº 63 vai ao córrego Santo Antônio, na divisa de pedra aí existente, gravada com o nº 62, por este córrego acima, dividindo ainda com o mesmo condômino Aladim Gomes de Araujo, até enfrentar o marco de pedra nº 57, desprezando aí o citado córrego, segue pela margem esquerda e chega em reta ao referido marco nº 57, ponto de partida.

Ficam mantidas as servidões aí existentes como sejam: água para a servidão de sua cozinha partindo do córrego Moinho Velho, grota do

Avelino, passando pelo segundo quinhão do condômino Aladim Gomes de Araujo, e para acionar o seu moinho, partindo do córrego Jambreiro. Fica este quinhão onerado com a passagem da estrada em favor do condômino Antônio Lima Magalhães.

JAZIDA DE MINÉRIO DE MANGANÊS.

Nos autos há o quinhão que coube a cada um dos condôminos, mas optei para somente transcrever o acima. Porém, achei interessante e histórico o condomínio que continuou a existir em relação à jazida, como se lê a seguir:

“Existe, no terreno dividido, em lugar denominado PORTÃO, o qual coube ao quinhão do condômino José Gomes de Araujo Filho, uma jazida de minério de manganês pertencente o direito de preferência e exploração a todos condôminos em partes proporcionais aos seus respectivos quinhões.

Tal jazida, enquanto inexplorada, fica fazendo parte integrante do solo do referido condômino José Gomes de Araujo Filho. No caso de pesquisa, exploração ou venda, cada condômino terá direito a uma parte ideal, obedecida as proporções abaixo, sobre o valor total:

Ao condômino MÁRIO MARTINS VIEIRA. 22,46%.

Ao condômino ALADIM GOMES DE ARAUJO. 20,47%.

Ao condômino LUIZ MARQUES DE OLIVEIRA. 18,21%.

Ao condômino JOSÉ GOMES DE ARAUJO FILHO. 12,98%.

Ao condômino RAIMUNDO DIAS BRANDÃO. 9.05%.

Ao condômino OSMAN GOMES DE ARAUJO. 2,73%.

Ao condômino JANDIR GOMES DE ARAUJO. 1,815%.

Ao condômino MESSIAS GOMES DE ARAUJO. 1,815%.

Ao condômino ANTÔNIO LIMA MAGALHÃES. 1,42%.

Ao condômino RAIMUNDO SOARES. 0,905%.

Ao condômino ALTAIR GOMES MARTINS. 0,905%.

Ao condômino JOSÉ FERREIRA COTA. 0.905%.

Ao condômino JOEL DA GRAÇA G. ARAUJO. 0.905%.

Ao condômino GEMA GALVANE M DE ARAUJO. 0,905%.

Ao condômino EDSON GOMES DE ARAUJO. 0,905%.

À condômina RUTH GOMES MARTINS. 0,905%.

À condômina NORMA GOMES DE ARAUJO. 0,905%.

À condômina DYJANDIRA GOMES DE ARAUJO. 0,905%.

Ao condômino ANTÔNIO GOMES DE ARAUJO. 0.905%.

NOTA: A divisão e demarcação foram feitas, em 03 de março de 1963, por José Gomes Domingues.

ANTONIO MARTINS VIEIRA (irmão de Manoel Martins Vieira e como tal meu tio-bisavô paterno) E ESPOSA.

Publicação do jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 10 de setembro de 1944:

**Fez aniversário “no dia 31 a exma. sra. d. Alenir Magalhães Vieira,
esposa do sr. Antônio Martins Vieira.”**

ALZIRA VIEIRA MARQUES E ESPOSO.

O jornal “A Voz do Prata”. Noticiou:

“JUIRAÇU.

Faleceu nesta localidade no dia 19 do corrente, o venerando ancião Hilarino Pereira da Silva, deixando viúva, em segundas núpcias, d. Alzira Vieira Marques, bem como diversos filhos deste e do anterior matrimônio (.....)".

ALUÍZIO GOMES LIMA E ESPOSA.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 10 de novembro de 1944, noticiou:

“Procedente de Resplendor acha-se na cidade, acompanhado de seus filhos, a exma. sra. Maria Gomes Lima, esposa do sr. Aluizio Gomes Lima.”

NAIR VIEIRA MARQUES E ESPOSO.

O jornal “A Voz do Prata”, edição de janeiro de 1945, noticiava:

“Esteve na cidade, recebendo a “Voz do Prata” sua visita, a exma. sra. Nair Vieira Marques, esposa do sr. Melquiades Pereira Mendes, de Monlevade.”

DIRETÓRIO PAROQUIAL – SÃO DOMINGOS DO PRATA - 1886 –

Na sua edição de 04 de fevereiro de 1886, publicou o jornal “Liberal Mineiro”:

“DIRETÓRIO PAROQUIAL.

Na freguesia de São Domingos do Prata, termo de Santa Bárbara, organizou-se no dia 15 do próximo passado mês, o diretório paroquial, que se compõe dos nossos distintos amigos, cujos nomes se seguem:

João Ignacio Gomes de Lima, presidente.

Capitão Antônio Rodrigues Frade, vice-presidente.

Capitão Francisco de Paula Carneiro.

Tenente coronel Modesto Gomes Domingues (meu bisavô paterno).

Manoel José Gomes Rebello Horta.”

**SANTO ANTÔNIO DA VARGEM ALEGRE - ATUAL VARGEM LINDA,
DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 1886 –**

**O jornal “Liberal Mineiro”, em sua edição de 27 de fevereiro de 1886,
dava a seguinte notícia:**

**“MUNICÍPIO DE MARIANA – Em Santo Antônio da Vargem Alegre
acha-se regularmente constituído o diretório liberal, pela forma seguinte:**

Presidente – capitão Francisco Vieira Marques.

Vice-presidente – Pedro Soares de Azevedo.

1º secretário – João Coelho Linhares Guimarães.

2º dito – Aprígio Vieira Marques.

**Conselheiros – capitão Antônio Soares de Azevedo Sobrinho, alferes
Cypriano Vieira Marques, José Maria Marques de Lana, Antônio Ribeiro
Ventura Fortuna.**

**Enviamos os nossos parabéns aos distintos liberais, que vão nobremente
correspondendo ao apelo do centro diretor.**

Perfeitamente organizado, o nosso partido será invencível na província.”

**NOTA: Extraído do livro “São Domingos do Prata no período
imperial”**

DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – ESTUDANTE EM OURO PRETO - 1893 –

O jornal “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, publicava, em sua edição de 07 de agosto de 1893, a relação dos alunos aprovados no Colégio Mineiro e entre eles, aprovado com distinção em inglês, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, então com 25 anos de idade.

Já na edição do mesmo periódico do dia 20 de dezembro do mesmo ano, noticiava ter ele sido aprovado plenamente em álgebra, enquanto na edição de 28 de dezembro, em geometria.

NOTA: Extraído do livro de minha autoria, “São Domingos do Prata no período imperial”.

DR. ANTÔNIO GOMES LIMA NOMEADO SECRETÁRIO DA POLÍCIA, CARGO HOJE EQUIVALENTE AO SECRETÁRIO DA DEFESA SOCIAL - 1898 –

O jornal “Minas Gerais”, edição de 13 de setembro de 1898, publicava a nomeação, por decreto do dia 12 de setembro do mesmo ano, do bacharel Antônio Gomes Lima, para o cargo de Secretário da Polícia.

NOTAS: Em meus livros existem diversas passagens sobre este grande vulto da história antiga de São Domingos do Prata, conhecido como Dr. Gomes Lima, há, inclusive, um especialmente dedicado a ele.

Ele era irmão do farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima, nome de rua no bairro Cutucum e de Virgílio Gomes Lima, prefeito por duas vezes, vereador e presidente da Câmara e tio do farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, também ex-prefeito.

NOTA: Extraído do livro “São Domingos do Prata no período imperial”.

ANTÔNIO GOMES LIMA E SEU IRMÃO JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA – PROMOTORES DE JUSTIÇA - 1893 –

O jornal “O Minas Gerais”, edição de 23 de novembro de 1893, publicava o seguinte despacho do Secretário do Estado do Interior:

“Do juiz de direito da comarca de São Domingos do Prata, de 10 do corrente mês, que, na conformidade da lei n. 18, nomeou o farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima, para servir interinamente o lugar de promotor, até que se apresente para tomar posse o promotor efetivo, bacharel Antônio Gomes Lima, nomeado, conforme o título de 4 de outubro próximo passado.”

NOTA: Extraído do livro “São Domingos do Prata no período imperial.”

ANTÔNIO GOMES LIMA NOMEADO JUIZ DE DIREITO SUBSTITUTO EM ALFENAS – 1895 – (meu tio-avô).

Ainda o jornal “O Minas Gerais”, órgão oficial do Estado de Minas Gerais, em sua edição de dia 6 de julho de 1895, publicava o seguinte ato do Secretário do Interior:

“Foram remetidos:

Ao coletor do município de Alfenas o título de nomeação do bacharel Antônio Gomes Lima para o cargo de juiz substituto da comarca, a fim de lhe ser entregue depois de pagos os devidos direitos, nos termos do art. 22 do decreto n. 682 e regulamento do selo, n. 508.”

NOTA: Extraído do livro “São Domingos do Prata no período imperial”.

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA RECEBENDO O GRAU DE DOUTOR EM MEDICINA – 1900 – (meu avô materno).

Publicou o jornal “O Minas Gerais”, de 21/22 de janeiro de 1900:

“NOVOS MÉDICOS.

Perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro receberam o grau de doutor em medicina os seguintes alunos:

Edelberto de Lellis Ferreira.... (e mais 20 colegas)”.

NOTA: Extraído do livro “São Domingos do Prata no período imperial”.

BATISMO DE EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO. (tio).

“Foi no dia 8 deste, levado a pia batismal, o inocente filhinho do Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, sendo padrinhos o Dr. Alceu Soares de Lellis Ferreira e D. Virginia de Lellis,.....aquele representado por procuração ao padre Pedro Domingues. A criança recebeu o nome de Edelberto. Parabéns.”

(Jornal “O Imparcial”, edição de 15 de novembro de 1908).

NOTA: Extraído do meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”.

Alceu Soares de Lellis Ferreira e Virgínia Amélia de Lellis Ferreira eram meus tios-avôs e irmãos do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

“NOMEAÇÃO DE ANTÔNIO GOMES LIMA, CONHECIDO POR DR. GOMES LIMA. (meu tio-avô).

Consta a nomeação de nosso conterrâneo, senador Gomes Lima para o cargo de Diretor do Banco Agrícola de Minas Gerais, em Juiz de Fora.

Nesse caso terá o ilustre senador de renunciar o cargo que ocupa no Congresso mineiro.”

Jornal “O Imparcial”, edição de 17 de janeiro de 1909.

NOTAS: Extraído do meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”.

Nessa época ele era Senador Estadual.

JESUINO GONÇALVES SANTIAGO – INSPETOR DE OBRAS MUNICIPAIS – (meu bisavô materno).

“EDITAIS.

Faço público que de conformidade com o § único do artigo 21, da lei nº 53, de 14 de janeiro de 1905, foi apreendido nos ‘Dois Córregos’, um burro ruão, desferrado, com os seguintes sinais:.....

Ficando o seu dono obrigado a todas as despesas e multas segundo a mesma lei e estatuto municipal.

São Domingos do Prata, 12 de fevereiro de 1909.

O Inspetor de Obras municipais, Jesuíno Gonçalves Santiago.”

NOTA: Extraído do meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”.

NASCIMENTO DE MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA.

(filho de Nicolina Martins Vieira – Dona Cota). Meu tio e meus avôs paterno.

“O lar do Sr. Pharmaceutico Joaquim Augusto Gomes Lima enriqueceu-se com o nascimento de mais um robusto menino no dia 27 do corrente. Que se crie e siga as virtudes de seus progenitores são os nossos votos.”

Jornal “O Imparcial”, edição de 2 de maio de 1909.

NOTA: Extraído do meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”.

DR. EDELBERTO – DR. ALEXANDRE DRUMMOND E OLYMPIO CARDOSO - ALTA CIRURGIA –

“Há poucos dias foi o nosso amigo Dr. Edelberto de Lellis convidado pelo seu colega Dr. Alexandre Drummond para uma urgente intervenção cirúrgica no vizinho distrito de S. José da Lagoa.

Trata-se de uma hérnia inguinal estrangulada, na pessoa do Sr. Affonso de Oliveira, ator dramático do Rio de Janeiro. O Dr. Edelberto seguiu imediatamente e lá chegando fizeram sem perda de tempo a operação da cura radical das hérnias, processo de Lucas Championniere.

A operação correu sem o menor incidente, sob cloroformização ministrada pelo farmacêutico Olympio Cardoso, achando-se o doente já estabelecido.

É uma operação de alta cirurgia, dificilmente praticada em povoações do interior.”

Jornal “O Imparcial”, edição de 31 de outubro de 1909.

NOTA: Extraído do meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”.

O nome correto é Edelberto de Lellis Ferreira.

CARLINDO LELLIS – ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS – (meu tio).

“.....Foi eleito membro da Academia Mineira de Letras o nosso confrade do Correio da Noite de Ouro Preto, o farmacêutico Carlindo Lellis, irmão do nosso amigo Dr. Edelberto de Lellis.

A Carlindo Lellis que, ainda jovem conquista a aura de imortal, enviamos o nosso aplauso sincero.”

Jornal “O Imparcial”, edição de 2 de janeiro de 1910.

NOTA: Extraído do meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”

Embora tenha sido conhecido nacionalmente na época, como Carlindo Lellis, o seu nome completo era Carlindo Lellis Ferreira e era irmão do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

DR. ALCEU SOARES DE LELLIS FERREIRA. (meu tio-avô).

“HONROSA DISTINÇÃO.

O Dr. Alceu Lellis, atual diretor do prolongamento da estrada de ferro ‘Vitória à Diamantina’, concluiu há dois anos o curso de engenharia civil e de minas, com a distinção que lhe deu o direito ao prêmio de viagem à Europa à custa do Estado.

O Presidente da República acaba de enviar ao Congresso Nacional uma mensagem solicitando a necessária verba em ouro para se realizar a viagem ao velho mundo, a que tem direito aquele distinto engenheiro.

Dando esta notícia, enviamos parabéns ao ilustre moço e ao seu digno irmão e nosso amigo, Dr. Edelberto de Lellis.”

Jornal “O Imparcial”, edição de 7 de agosto de 1910.

NOTA: Extraído do meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata.”

DR. ALCEU SOARES DE LELLIS FERREIRA – IRMÃO DE DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

“DECRETO N. 3.325, DE 23 DE SETEMBRO DE 1911.

Concede aos engenheiros Carlos de Figueiredo Rimes e Alceu Soares de Lellis Ferreira privilégio para construção, uso e gozo de uma estrada de ferro que, partindo da estação de Pedra Corrida, da Estrada de Ferro Vitória a Minas, vá ligar-se à Estrada de Ferro Bahia e Minas na cidade de Araçuaí.

NOTA: Alceu, engenheiro civil e de minas, quando estudante na Universidade Federal de Engenharia em Ouro Preto criou, no início do século XX, um alto forno elétrico, a resistência, sem eletrodos, destinados à fabricação de aço, ferro e suas ligas, carbureto de cálcio e produtos congêneres.

Por essa inovação, revolucionária para a época, recebeu diversos prêmios, inclusive patrocínio do governo federal para viajar ao exterior.

NOTAS: Veja referência a isto no livro “Revivendo a História de São Domingos do Prata”, páginas 112/113.

Quanto à concessão da estrada de ferro ela foi declarada caduca pelo Decreto nº 5.443, de 28 de outubro de 1920.

VERBA PARA CONSTRUÇÃO DE UM HOSPITAL.

DR. ANTÔNIO GOMES LIMA – meu tio-avô.

“O Dr. Gomes Lima, filho que não se esquece desta terra que o faz vibrar, obteve dos Congressos deste Estado e da União, valioso auxílio para a fundação nesta cidade, de um hospital ou casa de caridade, onde os desvalidos encontrem lenitivo aos seus sofrimentos.”

Jornal ‘O Prateano’, edição de 10 de novembro de 1912.

NOTA: Extraído do meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”.

CAMILO LELLIS FERREIRA. Meu tio.

“Para Itabira, onde foi examinar no Colégio Sul Americano, seguiu para aquela cidade o Dr. Camillo de Lellis Ferreira, nosso ilustrado colaborador.”

NOTA: Camillo Lellis Ferreira escrevia no jornal “A Pratinha”, utilizando-se do pseudônimo ‘Cleón de Lys’, tendo na edição de 22 de dezembro de 1927, publicado, utilizando-se do pseudônimo, o seu famoso poema ‘Natal de Gury’. Esse poema eu o reproduzi no meu livro: ‘São Domingos do Prata: Berço e Origem’, página 114. Era também colaborador do jornal “A Voz do Prata”.

O Camillo não chegou a formar-se em curso universitário, tendo abandonado o curso de medicina no 3º ano, passando a partir de então a lecionar, dar aulas particulares, fazer conferências, etc..

Foi o único dos filhos do Dr. Edelberto a morrer solteiro. Era extremamente inteligente. Os seus restos mortais estão no cemitério do Rosário na mesma sepultura de seus pais.

NOTA: Extraído do meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”.

JESUINO GONÇALVES SANTIAGO, ESPOSA LEONOR MARIA SANTIAGO E FILHO (SOGROS DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA). Meus bisavós materno e meu tio-avô.

“Encontram-se na cidade o Sr. Jesuíno Santiago, sua exma. esposa D. Leonor Santiago e seu filho Sr. Eloy Gonçalves Santiago.”

MÁRIO MARTINS VIEIRA. (meu tio-avô paterno).

“Desde o dia 18 do corrente acha-se enriquecido com o nascimento de mais dois robustos meninos, o lar do Sr. Mário Martins Vieira, fazendeiro em Vargem Alegre, e de sua exma. senhora dona Clarice de Araujo Martins.”

Jornal “A Voz do Prata”, edição de 30 de julho de 1944.

NOTA: Extraído do livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”.

CLOVIS MARTINS VIEIRA. meu tio-avô paterno.

“DE GOIABAL.

Acha-se em festa com o nascimento de mais uma robusta menina, o lar do Sr. Clovis Martins Vieira e de sua senhora d. Coraci Moraes Vieira.”

Jornal “A Voz do Prata”, edição de 22 de outubro de 1944.

NOTA: Extraído do meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata.”

DR. MATEUS – TRECHOS DE SEU DISCURSO QUANDO DA REINAUGURAÇÃO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES, EM 02 DE ABRIL DE 1960.

1º - HOMENAGEM AOS PIONEIROS DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA, JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA E PADRE ANTÔNIO A. DE BARROS.

“.....Não posso deixar, provedor que somos desta vetusta instituição que aqui viceja há 35 anos, tendo como principais fundadores João Monteiro R. Rolla, o Monsenhor Antonio A. de Barros e este grande médico, decano talvez, hoje, da sua classe em toda a Minas Gerais, que deu de sua bem longa existência, sessenta anos de atividade clínica a São Domingos do Prata, cujo nome pronuncio com o respeito de um colega e aluno, que lhe bebeu ensinamentos nos verdes anos de sua mocidade, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, que temos a ventura de homenagear hoje, já que está unido ao povo pratiano, com a sua venerável presença.....”

MANOEL MARTINS GOMES LIMA (NENECO),

**VISTO PELO JORNAL “A VOZ DO PRATA”.
(meu pai).**

No meu livro “Notas Biográficas” sobre Três Pratianos da Gema, conto fragmentos da vida de Manoel Martins Gomes Lima, natural de São Domingos do Prata, ali conhecido como Neneco.

Nos demais livros por mim escritos sobre São Domingos do Prata, sempre há de se encontrar citações sobre passagens da vida desse grande pratiano, inclusive no livro “Quatro Prefeitos de São Domingos do Prata da primeira metade do século XX”, onde são listadas algumas de suas realizações como prefeito, as quais reproduzo, deletando as repetidas, nesse livro.

Neneco nasceu em 08 de agosto de 1910, era filho do Farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima e de Nicolina Martins Vieira e genro de Dr. Edelberto de Lellis Ferreira. Foi um dos grandes benfeitores de sua terra natal.

Neste tópico vou apenas transcrever algumas das notícias publicadas sobre o mesmo pelo jornal “A Voz do Prata”, sendo a maioria quando de seu mandato como Prefeito da sua amada terra natal.

NENECO AOS SEIS ANOS DE IDADE.

A “Voz do Prata” de 21 de maio de 1916, noticiava:

“Tem estado bastante adoentado o inocente Manoel, filho do farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima”.

O mesmo periódico, na edição do dia 8 de agosto de 1927, comunicando que fez ano “no dia 8, o distinto jovem Manoel Gomes Lima”.

NOTA: Meu pai, Manoel Martins Gomes Lima, estava completando 17 anos.

MANOEL MARTINS GOMES LIMA (NENECO) E A SÁTIRA DO JORNAL “A PRATINHA”.

O jornal “A Pratinha” misturava assuntos sérios com humor. Nessa área satirizava os jovens pratianos da época, embora sempre partindo de uma “pitada” de verdade.

Assim, na sua edição do dia 9 de fevereiro de 1928, publicou:

“Dr. Neneco Lima.

Acaba de dar o fora da cidade, com grande benefício para a tranquilidade dos corações femininos, o famoso gavião Dr. Neneco, que vai infestar os meios amorosos de Ubá, onde tenciona prosseguir estudo.

Sua partida provocou tal efusão de lágrimas que a estrada se tornou quase intransitável devido as enxurradas. Boa viagem e para sossego das pequenas, o mais longo regresso possível é o que de coração desejamos ao simpático Valentino imberbe.”

NOTA: Neneco, apelido de meu pai, nasceu em 08.08.1910. Portanto, nessa época, tinha 17 anos e seis meses.

FORMATURA DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA EM CURSO SUPERIOR.

A “Voz do Prata” de 1º de janeiro de 1931, noticiava:

“Recentemente formado pela Faculdade de Odontologia e Farmácia da Universidade de Minas Gerais, regressou a esta cidade, de onde é filho, o estimado jovem Manoel Martins Gomes Lima, que foi festivamente recebido em casa de seu digno progenitor farm. Joaquim Augusto Gomes Lima.

Moço de esmerada educação, tem sabido conquistar a simpatia de todos seus conterrâneos que veem em sua pessoa o reflexo das virtudes que ornaram o caráter de seu digno pai”.

REGRESSO DE ARAXÁ.

A “Voz do Prata” de 7 de março de 1937, noticiava que “regressou de Araxá o nosso conterrâneo Phco. Manoel Martins Gomes Lima”.

NOIVADO DE MEUS PAIS.

“A Voz do Prata” de 5 de setembro de 1937 dava a seguinte notícia:

“NOIVOS – Com a senhorita Janua Coeli de Lellis Ferreira, filha de Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e sua Exma. esposa D. Maria Leocádia Lellis Ferreira, tem o seu casamento contratado o Farm. Manoel Martins Gomes Lima, filho do Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima e sua Exma. esposa D. Nicolina Martins de Lima”.

MANOEL MARTINS GOMES LIMA - VEREADOR.

A “Voz do Prata” de 10 de outubro de 1937, noticiava:

“(.....). Tendo renunciado ao cargo de vereador e, conseqüentemente, ao de 2º secretário, o Farm. Nelson de Lima Bruzzi,

por motivo de transferência de residência, foi eleito para esse cargo (de secretário) o vereador Farm. Manoel Martins Gomes Lima (.....)”.

NOTA: Nelson de Lima Bruzzi mudou-se para São José da Lagoa (atual município de Nova Era) e em 1º de janeiro de 1939, com a emancipação do município, foi nomeado e tornou-se o primeiro Prefeito de Nova Era.

CASAMENTO DE MEUS PAIS.

Noticiou a “Voz do Prata” de 29 de maio de 1938:

“No dia seguinte, 25, ainda em casa de residência de seus pais, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e sua senhora, realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Janua Coeli Lellis Ferreira com o Farm. Manoel Martins Gomes Lima, filho do Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima e sua exma. Sra. D. Nicolina Martins de Lima.

Na cerimônia religiosa serviram de paraninfos por parte da noiva, o Sr. Eloy Gonçalves Santiago e a exma. Sra. Alcina Martins de Lima e por parte do noivo, o Sr. Farm. Modesto Domingues Gomes Lima e sua exma. Sra. D. Maria das Dores Reis Lima.

O ato civil foi paraninfado pelo Dr. José de Assis Santiago e senhorinha Maria da Conceição Andrade Amora, pela noiva e pelo Dr. José Matheus de Vasconcellos e D. Alcina Martins de Lima, por parte do noivo.

Findas as cerimônias, os nubentes seguiram para o Rio de Janeiro, em viagem de núpcias”.

NOTA: Eloy Gonçalves Santiago era meu tio-avô, irmão de minha avó materna Maria Leocádia Santiago. Alcina Martins Lima, era a minha tia Alcina Gomes Lima e Modesto Domingues Gomes Lima, eram irmãos de meu pai Manoel Martins Gomes Lima.

CINEMA NO PRATA.

“A Voz do Prata” de 29 de setembro de 1940, noticiava:

“Folgamos em registrar nesta folha o auspicioso acontecimento que se dará dentro em breve com a instalação de um confortável cinema falado, nesta cidade, melhoramento indispensável e de que vínhamos ressentindo.

Para esse fim organizou-se domingo último uma comissão com a finalidade de angariar ações para construção do prédio e aquisição do aparelhamento necessário.

As ações serão de valor de 500\$000 pagáveis em cinco prestações mensais, contando já com vinte acionistas que a subscreveram.

A comissão assim se organizou:

Tesoureiro - Duval Mendes.

Angariadores de ações – Dr. José Matheus, Dr. Pedro Rolla, Farm. Manoel Lima, João Alves Pinto, Lucio Monteiro e Oto Pereira Coelho.

Secretario – Geraldo Santiago”.

NOTAS: Posteriormente, a “Voz do Prata” de 10 de dezembro de 1944 comunicava que Duval Mendes também ingressou como incorporador.

Manoel Lima era o meu pai Manoel Martins Gomes Lima.

Anteriormente, outros cinemas existiram na cidade.

ÁUREO CINEMA.

Publicou o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 11 de outubro de 1917:

“(.....) Na última crônica, fazendo referência a falta de divertimento nesta cidade, deixamos de incluir no número dos poucos com que contávamos o “Áureo Cinema”, de propriedade da progressista empresa Torres Lima, que se tornou o centro da reunião da escolhida sociedade pratiana.

O acreditado estabelecimento de diversão, semanalmente, aos sábados e domingos e mais nos dias feriados e santificados, abre-nos seu confortável salão, situado em magnífica localidade e nos proporciona

agradáveis momentos de distração com a passagem em sua tela de filmes cinematográficos de reputação mundial.

Depois não é só isso. Ali sob a competente regência do conhecido musicista Arcelino Soares, uma afinada orquestra de instrumento de corda executa com maestria um variado programa (.....)”.

CINE RECREIO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

“O jornal “A Voz do Prata”, edição de 15 de abril de 1934, publicava:

“A Paramount vai apresentar ao público hoje na tela do Cine Recreio, o extraordinário filme “Com.....no Polo Sul.

É um filme de alto valor, digno de ser assistido por todas as pessoas de bom gosto.”

SUBSTITUINDO PROVISORIAMENTE AO PREFEITO. (meu tio e meu pai).

Noticiava “A Voz do Prata” do dia 22 de agosto de 1943:

“Por ato de 18 deste, o Sr. Governador do Estado concedeu ao Sr. Dr. Nelson Lellis Ferreira, Prefeito do município, 45 dias de licença para tratamento de saúde.

Para substituí-lo durante este prazo, nomeou interinamente o Sr. Farm. Manoel Martins Gomes Lima, moço honesto, trabalhador, radicado no nosso meio social e possuidor de qualidades que, com certeza, desempenhará com critério as elevadas funções que lhe foram confiadas pelo Governador e pelo Prefeito licenciado”.

NOMEAÇÃO DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA COMO PREFEITO. (meu pai).

Noticiava a “Voz do Prata” do dia 24 de outubro de 1943:

“Por ato do eminente Governador do Estado acaba de ser nomeado Prefeito do nosso município o distinto conterrâneo Farm. Manoel Martins Gomes Lima.

Jovem ainda, e filho desta cidade, o novo Prefeito sempre se mostrou um pratiano estimulador de todas as campanhas em prol do progresso de nossa terra, colaborando com seu esforço para que S. Domingos do Prata faça valer a tradição de município rico e de escol entre todos os demais do Estado.

S.S. não é um estreante no serviço público, pois já prestou ao Município seus serviços como vereador à nossa Câmara Municipal, ultimamente extinta.

Na administração do Município irá S.S. ter sobejas oportunidades de demonstrar sua capacidade de trabalhar, seu tino administrativo, continuando a série de melhoramentos que tanto precisamos iniciados pelos seus dignos antecessores.

Por tudo isto a população recebeu satisfeita o ato governamental e espera que, com a posse do Farm. Manoel Martins Gomes Lima, nos destinos administrativos do município, terá início uma nova era de progresso e de fecundas obras que valorizem a nossa terra.

Ao Farm. Manoel Martins Gomes Lima, “A VOZ DO PRATA”, como órgão da imprensa local, e pessoalmente em nome de seus Diretores Geraldo Santiago e Tiago Santiago, felicita-o pela nomeação, augurando-lhe profícua administração”.

POSSE DO NOVO PREFEITO MUNICIPAL.

O jornal “A Voz do Prata” de 31 de outubro de 1943, trazia a seguinte notícia:

“O Sr. Farm. Manoel Martins Gomes Lima recém nomeado Prefeito de nosso Município e que perante o Dr. Secretário do Interior do Estado já tomara posse de tão alta investidura, assumiu as funções de seu cargo no dia 25 do mês que hoje finda.

O ato de transmissão de poder que teve caráter solene e no qual o povo tomou parte saliente realizou-se às 20 horas do citado dia, sendo

que antes compacta massa popular se dirigiu acompanhada da Banda Musical local e ao espocar dos fogos, à residência do novo Prefeito, conduzindo-o, numa homenagem altamente sincera.

Ao salão nobre da Prefeitura onde o ato teve efeito com a presença das nossas mais altas autoridades, elementos da nossa maior projeção social, representantes de todas as classes do município, senhora, senhoritas, e como dissemos acima, grande massa popular.

A Cia. Siderúrgica Belgo Mineira fez-se representar por dois altos funcionários de sua direção.

O Dr. Nelson de Lellis Ferreira, transmitindo ao Farm. Manoel Martins Gomes Lima o exercício do cargo, em breves palavras expôs a real situação financeira da Prefeitura com grande soma de dinheiro em depósito, fez um retrospecto sincero sobre sua gestão governamental, salientando o seu pesar por não ter podido dar ao município melhor administração, em vista da situação anormal que atravessamos ocasionada pela guerra europeia.

Agradeceu de público o eminente Governador do Estado a confiança que lhe depositara o povo do município, a cooperação que sempre lhe fora prestada, e ressaltou os méritos de seu substituto, filho do município, cuja população, conforme dissemos em nossa edição passada, recebeu satisfeita a sua nomeação.

O Farm. Manoel Martins Gomes Lima respondendo a essas palavras, exaltou a figura do Dr. Nelson de Lellis Ferreira e depois de, em cintilantes palavras agradecer ao Exmo. Governador Benedito Valadares a honrosa confiança em si depositada, entregando-lhe os destinos administrativos do município, pediu o apoio sincero e a cooperação franca de todos os praticantes para que possa fazer uma administração que satisfaça aos seus co-municípes e à altura de nosso município.

Expressou sua confiança inabalável, que é a de todos os brasileiros dignos desse nome, na próxima vitória das Nações Unidas, que é a vitória do Brasil, cujo destino, por demais brilhante, está assegurado no após guerra.

Teve palavras repassadas de carinho para com os elementos prestigiosos do nosso meio que lembraram do seu nome para tão elevado cargo.

Manifestou sua gratidão para com o Exmo. Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira que, usando de sua prestigiosa influência junto ao Governador do Estado, indicou-o, obtendo a nomeação.

Disse não ter elaborado plano administrativo, mas que tudo prometia fazer, que estivesse ao seu alcance e dentro dos limites da prefeitura, para o bem e progresso do município e de seus habitantes.

Terminou erguendo um viva a SÃO DOMINGOS DO PRATA, no que foi acompanhado por todos os presentes, que cobriram de calorosas palmas suas últimas palavras.

Após os cumprimentos de estilo, seguiu-se animado baile que se prolongou até alta madrugada, enquanto à seleta assistência eram servidos profusos copos de cerveja, oferecidos pela comissão promotora da homenagem.

“A VOZ DO PRATA” em todos os atos de posse se fez representar. Foram passados ao Governador do Estado grande número de telegramas firmados por elementos de projeção social do município, representações culturais, religiosas e demais agremiações, representações do comércio, da lavoura e do operariado do município, de congratulações pela nomeação do Fco. Manoel M. G. Lima”.

TABELAMENTO DOS PREÇOS DE GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE.

Interessante noticia publicou o jornal “A Voz do Prata” sobre o assunto em epígrafe, objeto de um breve comentário no final.

“Em virtude da Resolução n.º 1, de 28 de fevereiro deste ano, da Comissão de Abastecimento de Minas Gerais, o Sr. Prefeito deste município nomeou a Comissão Consultiva local, que ficou composta dos senhores Carlos José de Araujo, coletor estadual, José Januário de Lima, representante do comércio, e Dr. Geraldo Moraes Quintão, pela classe produtora.

A função desta Comissão é de servir como órgão consultivo da Prefeitura, no que se refere a tabelamento e reforma de preço de gênero tabelado.

Conforme publicamos em nosso número passado a resolução citada atribui os mais amplos poderes ao Prefeito Municipal na aplicação das leis, resoluções e portarias sobre o tabelamento e abastecimento, podendo controlar, em casos especiais o fornecimento de gêneros por parte dos comerciantes, impedir o seu escoamento do município (.....)”.

NOTA: É por demais sabido que o tabelamento de preços constitui uma medida inútil causando, na maioria das vezes, mais prejuízos do que benefícios àqueles que se pretende proteger.

Mesmo nos países totalitários de economia fechada a sua utilização estimula o surgimento de mercado negro e a escassez do produto tabelado.

Mas no caso específico, há algumas particularidades que atenuam os seus efeitos nocivos. A primeira é que estava em curso a segunda Guerra Mundial, período em que maioria da mão de obra produtiva estava engajada nas forças armadas ou nas atividades afins ao aparelhamento bélico, o que tornava, excepcionalmente, válida a intervenção estatal a fim de se evitar a disparada dos preços dos produtos, em face da escassez dos mesmos.

A segunda foi o bom senso (usual nos políticos da época) utilizado ao delegar aos municípios os poderes para utilização de tão drástica medida.

É que, tanto os produtores locais, como os comerciantes varejistas e atacadistas, são pessoas conhecidas e de mais fácil contato o que facilita a apuração dos custos de seus produtos e assim possibilitar a utilização de um tabelamento que os permitisse um lucro razoável.

Quando a medida é imposta de cima, por pessoas que não conhecem a realidade de cada município, as injustiças se multiplicam eis que ao generalizar, tabelam preços em valores bem inferiores ao custo de aquisição, e é daí que surge o mercado negro e a escassez.

E o terceiro motivo foi o utilizado pelo Prefeito ao criar a Comissão de forma igualitária, com um representante de cada categoria.

Hoje em dia um burocrata de uma sala com ar condicionado e tapetado, tabela e congela os preços lá de Brasília, sem qualquer conhecimento quanto ao comércio, produção e custos de e em cada município.

A atuação do Prefeito (meu pai), foi pautada no bom senso.

VISITA DA ALTA CÚPULA DA BELGO MINEIRA À FAZENDA DE WALDEMAR ROLLA E À RESIDÊNCIA DO PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

A “Voz do Prata” de 21 de maio de 1944 noticiava:

“estiveram nesta cidade os Exmos. Srs. Dr. Louis Enschedé, DD. Diretor geral da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, Drs. Albert Sharlé e Joseph Heim, diretores respectivamente das usinas de Sabará e Monlevade e Cel. João Horta Sobrinho, grande funcionário da grandiosa empresa siderúrgica.

Muita embora em rápida visita, após um passeio em uma das propriedades agrícolas do Sr. Waldemar Rolla, onde tiveram a oportunidade de apreciar seu gado de raça, mantiveram nossos ilustres visitantes (...) em palestra com o nosso Prefeito Manoel M. Gomes Lima, em sua residência, transmitindo-lhes este a satisfação e a honra que hora conferiam a cidade e ao município, em cujo progresso muito já tem colaborado a Belgo Mineira”.

NOTA: Por coincidência, todos os três primeiros visitantes foram Presidentes da Belgo Mineira.

Luiz Enschedé foi o grande responsável pela implantação da Belgo Mineira em Minas Gerais, tanto em Sabará como em João Monlevade e, com sua visão de futuro, pela construção do Bairro Siderúrgica em Sabará e da cidade de Monlevade com as edificações das moradias para seus funcionários e de toda a estrutura possível na época, incluindo as áreas de saúde, lazer, educação, sem custo para os funcionários.

Nasceu em Luxemburgo em 1893 e morreu em 09.09.1953. Albert Sharlé, sucessor de Louis Enschedé, nasceu em Luxemburgo em 1898, falecendo em 30.06.1956.

Na 1ª edição desse livro há uma cópia da página de um jornal em que Manoel Martins Gomes Lima comparece ao enterro do mesmo, em Sabará e, finalmente, Joseph Hein, nascido em Luxemburgo em 1902 e falecido em 02.08.1985.

O PREFEITO NENECO MANDA IMPRIMIR LIVRO DE LUIZ PRISCO DE BRAGA.

Interessante notícia, ligada a história de São Domingos do Prata, foi publicada no jornal a “Voz do Prata” de 9 de julho de 1944:

“Conforme já é do conhecimento público por diversas notas deste jornal, nosso município tem escrito a sua história, cujo autor Sr. Luiz Prisco de Braga à custa de inauditos esforços concatenou em uma leitura além de agradabilíssima, é de real proveito e utilidade, pois descreve todos os fatos principais de nossa vida administrativa, política, social e religiosa, desde os longínquos tempos da fundação deste rico município que é São Domingos do Prata, nos agitados dias deste guerreiro ano de 1944.

Que habitamos um município fadado a em futuro próximo ser um dos melhores da região, é fato que ninguém contesta, a começar pelo seu povo ordeiro, pacato, trabalhador e bom, que não teme confrontos.

Riquíssimos em todos os três reinos da natureza. (.....) Já é tempo de tornar o nosso município bem conhecido dentro e além de nossas fronteiras.

Isto procurou fazer o Sr. Luiz Prisco de Braga, faltava-lhe pôr em realidade seu inteligente plano.

O ilustre Prefeito Municipal, Farm. Manoel Martins Gomes Lima compreendendo o valor da medida em apreço vai torná-la em realidade. Entrando em contato com o autor do livro, S.S. vai mandar imprimi-lo às custas dos cofres municipais.

Com esse gesto, S.S., além de premiar os esforços de um pesquisador de nossa história, prestará ao município do qual é filho, um serviço de grande valor moral, recebendo por certo os aplausos de nossa população, ansiosa em conhecer em todos os seus ângulos a ‘História do Município’.”.

NOTA: Em 2001, outro grande Prefeito de São Domingos do Prata, João Braz Martins Perdigão, que foi aluno de Janua Coeli Lellis Ferreira no Grupo Escolar Cônego João Pio, mandou reeditar o livro, também às custas dos cofres municipais.

ALGUNS MELHORAMENTOS EXISTENTES EM 1944 EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

A “Voz do Prata” de 09 de julho de 1944, lista alguns melhoramentos existentes em 1944:

“(.....) que habitamos um município fadado em um futuro próximo ser um dos melhores da região, é fato que ninguém contesta, a começar pelo seu povo ordeiro, pacato, trabalhador e bom, que não teme confrontos.

Riquíssimo em todos os três reinos da natureza. (.....). Tudo isto dado pela beneficência do criador.

Dado pelo trabalho perseverante de nossos administradores em ação continua desde sua fundação, conjugado com o esforço e auxílio de nossa população, ai estão: Sede de Comarca de 2ª entrância, com seu fóro movimentadíssimo e prédio de Fórum igual aos bons do Estado.

No seu plano rodoviário que data de apenas 15 anos, temos: uma estrada para Dom Silvério e outra para Monlevade, esta separando-nos da Capital Mineira por apenas sete horas de viagem.

Ambas, forçam-nos a repetir das melhores do Estado. Uma boa estrada para Nova Era e quatro de suas sete vilas também ligadas à sede por estradas de automóveis, além de diversas outras para povoados e fazendas.

Edifício da Municipalidade em prédio próprio onde funcionam todas as repartições municipais. Água potável encanada na sede e em 5 Vilas. Telégrafo nacional.

Agências Postais em todas as Vilas e em diversos povoados. Correio diário, com os jornais da Capital do Estado lidos na cidade a 1 hora da tarde. Grupos Escolares na sede e em Dionísio.

Edifícios escolares nas outras seis vilas do município. Escolas estaduais e municipais em todos os lugares onde se fazem necessárias.

Iluminação elétrica na cidade e em 4 vilas. Redes de esgoto em quase toda a cidade. Hospital com bom aparelhamento cirúrgico e acomodações para 40 enfermos.

Agência de Banco. Imprensa própria. Centro Recreativo. Meio profissional culto e competente. Comércio sólido. Fazendas agrícolas e pastoris em grande número.

Enfim, temos quase tudo o que precisa uma célula municipal.

Além dos melhoramentos enumerados, possuímos diversos outros que, por serem comuns em todos os lugares, torna-se desnecessária a sua descrição.

Já é tempo de tornar o nosso município bem conhecido dentro e além de nossas fronteiras”.

CALÇAMENTOS DAS RUAS (ENCASCALHAMENTO).

NOTA: Nesse período de 1943 a 1946, quando as notícias referirem ao Prefeito ou a Prefeitura sem citar o nome do Prefeito, é-me grato dizer que o Prefeito era o meu pai, Manoel Martins Gomes Lima.

A “Voz do Prata” de 16 de julho de 1944, publicava:

“(.....). Compreendendo a necessidade urgente de um encascalhamento das ruas de nossa cidade, atendendo a uma aspiração justa dos pratianos, foi na semana finda iniciado este serviço pela Prefeitura Municipal e pelo início, vê-se que ele está ficando ótimo, merecendo o Sr. Prefeito Municipal por tão auspicioso fato, aplausos e elogios.(.....)”.

FACHADAS LIMPAS – APELO DO PREFEITO –

“A Voz do Prata” de 23 de julho de 1944, poucos dias antes das comemorações do centenário da paróquia, publicava o seguinte apelo do Sr. Prefeito:

”Reportando-me as leis municipais que obrigam aos moradores da Cidade manterem as fachadas de suas moradias limpas anualmente, venho por este, convidar a todos os proprietários para que façam uma limpeza nas mesmas, contribuindo com isto para maior realce das festas do Centenário da Paróquia, a realizar-se a 12 de agosto próximo.

Espera-se grande afluência de visitantes que vêm prestar o seu concurso para maior brilhantismo dos festejos em apreço, para que estes levem uma impressão agradável de nossa Cidade, torna-se mister que cada um de seus filhos coopere com a administração, executando esta medida que, vantajosa para cada um, contribui grandemente para a magnificência das festas comemorativas de tão grata efeméride.

Estou certo de que o povo de minha terra, compreendendo o alcance do presente pedido, envidará esforços no sentido de estar a Cidade, no próximo dia 12 de agosto, com todas as suas casas completamente limpas, mostrando aos visitantes a sinceridade do nosso justo entusiasmo.

São Domingos do Prata, 20 de julho de 1944.

Manoel Martins Gomes Lima.

Prefeito Municipal”.

ALGUNS BENFEITORES DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, NA VISÃO DE ABELARDO DO MORAIS.

O jornal “A Voz do Prata” de 27 de agosto de 1944, publica um interessante artigo do Sr. Abelardo de Moraes no qual ele aponta quem, a seu juízo, o Prata muito deve. Transcrevo alguns trechos a seguir:

“(.....).Celebrando de modo tão festivo a data do primeiro centenário da criação da paróquia, os pratianos cumpriram um dever, - HONRARAM TRADIÇÕES e deram aos atuais um salutar exemplo de civismo cristão, que jamais será esquecido.

Citando aqui nomes de nossos dias, tenho em mira prestar, como pratiano, uma homenagem àqueles a quem São Domingos do Prata muito deve.

Eles justamente tiveram em suas mãos os destinos de tão rica e gloriosa terra. Padre Pedro Domingues, Cônego João Pio, Virgílio Lima, Dr. Edelberto de Lellis, Dr. Gomes Lima, Dr. Alonso Starling, Egídio Lima, Dr. Matheus Vasconcelos e outros que desconheço e o atual Prefeito Gomes Lima (.....).

A todas estas figuras o município muito deve. Uns fizeram mais, outros menos. Uns olharam por um prisma, outros por outro. Todos, porém, com o fim de bem servir à causa de seus governados. (.....)”.

NOTAS: Virgilio Lima era o meu tio-avô Virgilio Domingues Gomes Lima, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira era meu avô materno, Egídio Gomes da Silva Lima era filho de meu tio-bisavô Francisco Inocêncio Gomes Lima, Dr. Gomes Lima, era o meu tio-avô Antônio Gomes Lima e finalmente Gomes Lima, era o meu pai Manoel Martins Gomes Lima.

O jornalista esqueceu de mencionar o nome de Manoel Martins Vieira (meu bisavô materno), o que o fez na próxima edição do jornal.

ESCASSEZ DE MORADIAS NA CIDADE – APELO DO PREFEITO –

A “Voz do Prata” de 10 de setembro de 1944, publica a notícia a seguir, subscrita pelo Prefeito Manoel Martins Gomes Lima, que será a final, objeto de um meu comentário:

“De há muito esta cidade acha-se impossibilitada de receber qualquer um que aqui queira fixar-se dada a escassez de casas para alugueis. Esta falta, até os próprios filhos do lugar sentem os efeitos quando, constituindo família, tem que construir um lar a parte.

Alegam os capitalistas não poderem construir porque os alugueis não compensam o emprego do capital, porque não existem lugares apropriados às construções e muitos outros itens demonstrativos da má vontade cooperativa para a melhoria da Cidade.

Todas as alegações desaparecem quando se sabe que os alugueis pagos aqui no Prata estão compensando sobejamente o senhorio; que existem lugares até formidáveis para esplêndidas construções; que os possuidores desses lotes estão rejeitando somas invejáveis por eles sob a alegação de não desejarem vizinhos unidos às suas moradias....

O Sr. Vigário, numa pratica dominical que foi largamente comentada, alegou que o entrave maior para o progresso da nossa Cidade é o excesso de comodidades que querem ter os seus moradores mais antigos, tendo em cada moradia uma reprodução das fazendas que possuíam ou ainda possuem em algum recanto do município, com algum

pastinho ao fundo do quintal, moinho ao lado da residência com as respectivas dependências de paiol, galinheiros, ceva, etc.

Não tem esta administração uma lei proibitiva de latifúndios dentro da Cidade, mas existe a que obriga ao proprietário de terrenos construíveis, ao pagamento de uma boa taxa por metro linear de terreno onde possa ser construída uma moradia.

Aviso, pois aos interessados, que a partir de 1945, serão cobradas as taxas a que me referi linhas acima, e no máximo que a lei permitir, a fim de ver se com esta medida consigo que os possuidores de terrenos, desde que não queiram construir, abram mãos dos mesmos em benefícios daqueles que o queiram.

Prefeitura Municipal de São Domingos do Prata, 6 de setembro de 1944.

**M.M. Gomes Lima.
Prefeito Municipal”.**

NOTA: Talvez, sem ter consciência, a legislação pratiana e a iniciativa do Prefeito autorizando taxar com um maior valor os imóveis não edificadas, já constituía o embrião para o IPTU progressivo, somente adotado no Brasil, muitas décadas após.

A função social da propriedade, princípio que passou a ser incorporado às futuras Constituições brasileiras, limita o direito de propriedade para afastar o interesse individual e dar primazia ao interesse social.

Penalizar o proprietário de imóvel não edificado a fim de tornar desvantajosa a sua manutenção com o propósito especulativo, é uma medida de grande alcance social.

Guardadas as devidas proporções, a iniciativa do Sr. Prefeito, talvez sem que disto tivesse consciência, estava em perfeita sintonia com a função social da propriedade.

EDITORIAL SOBRE O ARTIGO A RESPEITO DA ESCASSÊS DE CASAS.

“A Voz do Prata” de 24 de setembro de 1944, traz um editorial elogiando a iniciativa do prefeito em relação ao tema em epígrafe. Vejamos:

“O Prefeito Municipal por intermédio de um aviso que está sendo publicado por este jornal está tornando público que a partir de janeiro próximo serão cobradas taxas especiais, no máximo que a lei permitir, incidindo sobre terrenos vagos e propícios às construções existentes nesta cidade.

Ou os proprietários destes terrenos construam, ou abram mão da POSSE de que desfrutam em benefício dos que queiram construir, diz o aviso do Prefeito.

POSSE, porque quase toda a cidade é construída em terrenos ora pertencentes ao patrimônio eclesiástico, ora ao Governo Municipal, não cabendo, portanto, censura alguma ao aviso em questão, visto que de propriedade sua poucos são os que possuem terrenos.

De longa data vem a ala moça desta cidade ao constituir família, lutando com as maiores dificuldades para se estabelecer na vida, construir um lar, ou estabelecer comercialmente, visto que no início de suas atividades, adquirir uma boa propriedade é difícil, e se pensa em construir tem que, muitas vezes, fazer isto em pontos não comerciais e em locais em que o alicerce quase fica no preço da propriedade, porque os lugares bons estão em mãos dos que não constroem, e que procurados para compra pedem por tais lotes quantias que fazem pensar estarmos em alguma Capital do Estado, (.....).

Ou construam, ou deixem que outros construam. Medida de alto alcance para os interesses da Cidade é, sob todos os títulos, justo o Aviso da Prefeitura a que acima nos aludimos”.

MATA-BURROS E NÃO PORTEIRAS – EDITORIAL DA “VOZ DO PRATA”.

“Uma medida do mais alto alcance para o município acaba de ser transformada em Lei pelo Sr. Prefeito Municipal. Com a Portaria nº 27, publicada em outra parte deste jornal, fica definitivamente proibida, em todas as rodovias do município, a colocação de porteiras.

Só quem viaja e o faz seguidamente, pode avaliar o que representa de conforto para todos. Possuindo uma rede extensa de estradas, há mais

tempo deveria ter sido tomada esta providência, pois, se em parte nossas estradas são modestas, feitas com orçamentos exíguos e vezes muitas pela contribuição popular, representam, entretanto, feito administrativo que poucos municípios do Estado conseguiram, exceção é claro dos municípios afortunados cujas rodovias, pontes, etc., são construídas à custa do Estado e da União.

Pois bem, algumas destas estradas não foram de todas concluídas e entre suas necessidades ficou a da substituição das porteiras por mata-burros ou a construção destes.

De ano para ano, entretanto, pelas subdivisões das propriedades dezenas de porteiras novas vêm surgindo nas estradas, tornando o trânsito verdadeiramente penoso, e agravando, com a tolerância da Prefeitura, o problema futuro da solução.

Agora, muito bem andou o Prefeito Manoel Lima proibindo o assentamento de novas porteiras nas estradas.

Quem precisar de separação de suas terras requeira à Prefeitura, deposite o dinheiro para a confecção do mata-burro modelo e então é que poderá por a porteira ao lado, caso contrário incorrerá em pesada multa, se sujeita à destruição do imóvel, além é claro, de qualquer responsabilidade penal.

Damos, portanto, parabéns ao digno Prefeito e apelamos, interpretando o desejo geral (.....).”

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 8 de outubro de 1944).

SEMANA DA CRIANÇA.

A “Voz do Prata” de 22 de outubro de 1944, noticiava:

“Realizaram-se nesta cidade, com grande civismo, as comemorações da Semana da Criança, instituição nobilíssima de âmbito e caráter nacional que se festeja todos os anos, no sentido de divulgar os conhecimentos humanos em benefício daqueles que constituirão a nossa pátria no futuro.

(.....). Muito bem, pois, andou o Sr. Prefeito Municipal organizando, com tanto realce a Semana da Criança entre nós e

convocando para os festejos os nomes prestigiosos do município para as palestras sobre os temas de interesse da infância (.....)”

REPRESENTAÇÃO PRATIANA À CONVENÇÃO PARA HOMOLOGAR A CANDIDATURA DO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA.

A “Voz do Prata” de 8 de abril de 1945, relaciona as pessoas do Prata que compareceram à convenção, abaixo:

“Realiza-se hoje em Belo Horizonte a grande convenção política convocada pelo Governador Benedito Valadares para o lançamento oficial em Minas Gerais da candidatura do ilustre Ministro da Guerra General Eurico Gaspar Dutra à presidência da República no próximo período presidencial.

Para esta convenção que vem despertando o mais vivo interesse em todo o Estado, todos os municípios mineiros mandaram representantes (.....).

São componentes da representação situacionista pratiana destacadas figuras do nosso meio político, como seja: Doutor Edelberto de Lellis Ferreira, prestigioso chefe político municipal, que delegou poderes ao Dr. Álvaro Batista de Oliveira para representá-lo, Farm. Manoel Martins Gomes Lima, prefeito Municipal, Cel. Duval Mendes, representante do distrito da cidade, Santos Vasconcelos, pelo distrito de Alfié, João de Araujo Sobrinho, por si e representando o Cel. João Izidoro Garcia pelo distrito de Dionísio, Cristiano Moraes, Vicente Sales Perdigão e Antonio Pereira Silva, por si e representando o Sr. Joaquim Leão Estevão, pelo distrito de Goiabal, Cel. Domingos Cotta de Oliveira, pelo distrito de Ilhéus, Antonio Martins Vieira, pelo distrito de Vargem Linda, Cel. José Moreira Pontes e Félix de Castro, pelo distrito de Marliéria, José de Araujo Lana, pelo distrito de Jaguarassú, representado pelo Fco. Manoel Martins Gomes Lima.

Nosso Município acha-se, pois condignamente representado na convenção oficial, visto ser sua representação composta de figuras de projeção no cenário político municipal”

BAILE EM HOMENAGEM AO FARMACÊUTICO MANOEL MARTINS GOMES LIMA (meu pai).

A “Voz do Prata” de 29 de abril de 1945, com o título acima em letras garrafais, anunciava:

“A sociedade pratiana homenageará na noite de hoje o ilustre Prefeito Municipal Farm. Manoel Martins Gomes Lima, oferecendo-lhe um suntuoso baile no salão nobre da Prefeitura, para o que fez distribuir o seguinte CONVITE:

A Comissão organizadora tem a honra de convidar V. Exma. família para o baile que será oferecido ao Exmo. Snr. Manoel Martins Gomes Lima, D. D. Prefeito Municipal, no salão da prefeitura no próximo dia 29.

São Domingos do Prata, 27 – 4 – 945

A COMISSÃO”.

FORMADO O PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO (P.S.D.) EM MINAS GERAIS.

A “Voz do Prata” de 15 de abril de abril de 1945, dá a notícia da criação do PSD. Segundo o jornal, os representantes do Prata foram os mesmos que compareceram à Convenção para homologação da candidatura do General Eurico Gaspar Dutra, acrescida dos Srs. José Teodolindo Miranda e José Miranda Filho de Jaguarassú e Antonio Luiz Pereira, de Juirassú. Nessa convenção, Juscelino Kubistchek foi eleito 1º secretário e Benedito Valadares presidente”.

CRIAÇÃO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO (P.S.D.) EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. (iniciativa de meu pai).

A “Voz do Prata” de 12 de agosto de 1945, publica a seguinte convocação e convite, subscrito pelo Prefeito Manoel Martins Gomes Lima:

“Conforme convite do Senhor Prefeito Municipal e que abaixo publicamos, realiza-se hoje, às 13 horas no edifício da Prefeitura Municipal, uma reunião para organização do PARTIDO SOCIAL

DEMOCRÁTICO, em que é convocado o povo em geral, sem distinção de espécie alguma para tomar parte.

Em se tratando de conclave de magno interesse para o futuro político do município, é de se esperar uma afluência de elementos que, por patriotismo ou por qualquer laço de solidariedade com o Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, Prefeito Municipal, queiram se integrar na corrente que apoia o candidato situacionista General Eurico Gaspar Dutra, e que por certo irá escolher uma direção condigna para o partido defender-se na campanha eleitoral vigente, em que é candidato outro brasileiro ilustre Major Brigadeiro Eduardo Gomes.

CONVITE

Convido ao povo para uma reunião hoje, às 13 horas, na Prefeitura Municipal, para a instalação do Diretório Municipal do PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO.

**Os Diretórios dos distritos já estão organizados e brevemente serão publicados os nomes dos seus componentes.
São Domingos do Prata, 12 de agosto de 1945.**

**M.M. Gomes Lima.
Prefeito Municipal”**

PRIMEIRO PRESIDENTE DO PSD EM SÃO DOMINGOS DO PRATA E OS PRIMEIROS COMPONENTES.

“A Voz do Prata” de 19 de agosto de 1945, com letras garrafais, anuncia: ORGANIZADO O PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO, para depois divulgar o seguinte:

“Conforme amplamente anunciada, realizou-se no dia doze nesta cidade, a reunião convocada pelo Fco. Manoel Martins Gomes Lima, D.D. Prefeito Municipal e prestigioso político pratiano, para a instalação solene do diretório Municipal do PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO.

Com um grande comparecimento do povo, no meio do qual se destacavam elementos de grande prestígio político no município, o Prefeito Municipal abriu a magna sessão declarando os fins a que ela se

destinava, tendo pela assembleia aclamado os membros do Diretório Municipal.

Franqueada a palavra, dela usou em brilhante improviso o Dr. Darci Duarte Figueiredo conceituado médico e prestigioso membro do diretório da vila Dionísio, numa brilhante saudação ao Presidente Getúlio Vargas.

Também o Prefeito Municipal Fco. Manoel Martins Gomes Lima, em palavras concisas e claras, homenageou a pessoa do Governador Benedito Valadares e a do General Eurico Gaspar Dutra, candidato do partido ao próximo período presidencial.

Os Diretórios Municipais e Distritais integrados por elementos de grande projeção política no município ficaram constituídos da seguinte maneira:

DIRETÓRIO MUNICIPAL

Presidente de Honra – Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Presidente – Fco. Manoel Martins Gomes Lima, 1º Vice-Presidente – Duval Mendes, 2º Vice-Presidente – Félix de Castro, 3º Vice-Presidente – Domingos Cota de Oliveira, 1º Secretário – João de Castro Fernandes, 2º Secretário – Antonio Mendes Sobrinho, Tesoureiro – Wilson Drumond.

MEMBROS DA COMISSÃO EXECUTIVA.

Benedito Marcelino de Oliveira, Leandro Domingues Gomes, José Pereira Mendes, José Gomes Domingues, Fco. Joaquim Augusto Gomes Lima, Jovelino José de Lima, Antonio João Soares da Silva, José Jackson Scherer, João de Ávila Magalhães, José Augusto Drumond, Marino Mendes, Fco. Sebastião Otavio de Andrade. Antonio Martins Costa Cruz, João Alves Martins, Vicente de Oliveira Lima, José Guilherme Saturnino e Pedro Lino Tomás.

Na sequência o jornal cita os componentes do Diretório e Comissão Executiva do povoado de Juirassú, de Goiabal, de Ilhéus, de Marliéria, de Jaguarassú, de Dionísio, de Alfié e de Vargem Linda”.

NOTAS: Parentes fundadores do partido: Manoel Martins Gomes Lima (meu pai – Presidente), Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, meu avô materno (Presidente de Honra), Joaquim Augusto Gomes Lima (meu avô paterno – membro da Comissão Executiva).

CARTA DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA PARA SEU AMIGO PERÁCLITO AMERICANO.

“São Domingos do Prata, 8/11/1945.

Prezado amigo Peráclito.

Foi com muito pesar que deferi seu requerimento de exoneração e isto o fiz só porque também pedi a minha, como você sabe.

Ao dar-lhe esta notícia, cumpre-me entretanto, agradecer-lhe os valiosos serviços prestados ao município.

Ficarão igualmente gravados os seus esforços e boa vontade para com esta Administração. Da minha parte, a mais alta gratidão.

Sou seu amigo certo e admirador.

Manoel Martins Gomes Lima.

Prefeito Municipal.”

NOTA: Fábio Americano, filho de Peráclito Americano, encontrou entre os guardados de seu pai, a carta acima.

Embora não tenha descoberto o motivo, suponho seja um pedido de exoneração em relação a alguma função exercida na Direção do P.S.D. (Partido Social Democrático), eis que no mesmo mês, Manoel Martins Gomes Lima (meu pai e Prefeito), em função da legislação não permitir o acúmulo das funções de Prefeito e Presidente de partido político, transferiu a presidência para Duval Mendes.

TERMINOU A GUERRA.

A “Voz do Prata” de 13 de maio de 1945, com título em letras garrafais, noticiava o fim da guerra e tecia os seguintes comentários, os quais sintetizo abaixo:

“A Alemanha rendeu-se incondicionalmente. Um instrumento assinado no dia 8 de maio de 1945, em Berlim, por representantes do alto comando alemão veio por termo a esta sanguinária luta. Desde setembro de 1939 que o mundo civilizado se achava sob o jugo da mais hedionda de todas as guerras.

NOSSA CIDADE VIBROU DE ENTUSIASMO.

São domingos do Prata vibrou de entusiasmo cívico pela capitulação incondicional das forças do mal, representadas pelo exército Alemão.

Ao som da marcha da Banda Santa Cecília prestou, entre espocar de fogos, hinos patrióticos e vivas, homenagens de regozijo pela rendição alemã e de gratidão pelos expedicionários brasileiros, onde figuram filhos seus.

Diversas passeatas se realizaram, a frente das quais se achava sempre o ilustre Prefeito Municipal Farm. Manoel Martins Gomes Lima, autoridades civis e eclesiásticas, todas as representações sociais da cidade e enorme massa popular.

Muitos oradores se fizeram ouvir entusiasmando ainda mais a enorme multidão que encheu literalmente as ruas da cidade.

Discursaram entusiasticamente, arrancando fortes aplausos, os Srs. Farm. Manoel Martins Gomes Lima, Prefeito Municipal, Revdmo. Padre Geraldo Barreto Trindade, vigário da cidade, Dr. Pedro Rolla Sobrinho, Promotor de Justiça da Comarca, Dr. Geraldo Moraes Quintão, advogado no foro local, Tte. Manoel Nepomuceno, Coletor Federal do Município, senhoritas Lourdes Rolla e Amélia Terezinha Gomes, Srs. Dr. Benjamim Torres, Francisco de Paula Carneiro de Moraes, Gentil Tomás Tinano, Aristides de Lima Fernandes e Bento José de Araujo (.....).”

NOTA: Festividades comandadas pelo meu pai, Manoel Martins Gomes Lima.

MANOEL MARTINS GOMES LIMA EM JUIRAÇU. (meu pai).

O jornal “A Voz do Prata”, edição de 23 de março de 1945, dá a seguinte notícia:

“VISITA DO PREFEITO.

Esta localidade teve a honra de receber no dia 13 a visita do Prefeito Municipal farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima.

Antes estivera ele em visita ao sr. Joaquim Leão Estevão, político de incontestável prestígio no distrito, em sua FAZENDA ALTO DA FLORIANA, para apresentar-lhe pêsames pelo recente falecimento de sua filha e de seu genro.

Após um almoço íntimo que lhe foi oferecido pelo sr. Joaquim Leão Estevão e exma. esposa, o farmacêutico Manoel Lima para aqui se dirigiu, onde à sua chegada subiram aos ares centenas de fogos.

Na casa de residência do sr. João Perdigão onde hospedara, foi sua Senhoria visitado pelas principais pessoas desta localidade.

Em regozijo, os srs. José Perdigão e Antonio Luiz Pereira ofereceram aos presentes, profusos copos de cervejas, vinhos e doces finos.

Às 13 horas da tarde, o ilustre Prefeito Municipal seguiu para a Vila Goiabal, encarregando antes ao sr. Joaquim Leão Estevão de confeccionar um plano de melhoramento para esta localidade, para que possam ser tomadas na devida consideração as nossas necessidades.

O sr. Joaquim Leão Estevão e os habitantes de Juiraçu, agradecem ao sr. Prefeito Municipal a honra da visita.”

**AGÊNCIA POSTAL DE JUIRAÇU – MANOEL MARTINS GOMES LIMA
(meu pai).**

O jornal 'A Voz do Prata', em sua edição do dia 22 de abril de 1945, publicou:

"AGÊNCIA POSTAL DE JUIRAÇU.

Realizou-se no dia 17 a instalação da Agência Postal de Juiraçu.

Suprimida desde 1935 com grande prejuízo para o comércio e lavoura daquela zona municipal, graças aos esforços do Prefeito Municipal farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, o fato da recente instalação da agência de Juiraçu enche de júbilo e contentamento seus habitantes, por cujo auspicioso melhoramento "A Voz do Prata" felicita-os".

PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA (meu pai) INAUGURA A ESCOLA "CAPITÃO CARNEIRO".

O jornal "A Voz do Prata", edição do dia 29 de abril de 1945, noticiava:

"ESCOLA "CAPITÃO CARNEIRO"

Realizou-se no dia 23, em "Vieiras" desta cidade, a inauguração da escola "Capitão Carneiro".

Ao ato da inauguração precedeu uma missa celebrada pelo Revmo. Padre Braz Moraes, vigário de Barão de Cocais.

Na casa escolar onde, além de muitas outras pessoas de destaque social, se encontravam o sr. Manoel Martins Gomes Lima, digno Prefeito Municipal, Revmos. Padre Geraldo Barreto de Trindade e Braz Moraes, Tenente Manoel Nepomuceno, coletor Federal, srs. Benedito M. Oliveira e Raimundo N. Alves, professoras Enelzira Nepomuceno Oliveira e Cecília Santiago e do sr. Francisco de Paula Carneiro de Moraes, representante da família do homenageado, teve lugar a cerimônia durante a qual discursaram o sr. Prefeito Municipal, a Prof. D. Enelzira Nepomuceno Oliveira e o revmo. Padre Braz Moraes.

Por último falou o sr. Francisco de Paula Carneiro de Moraes que num sincero improviso enalteceu o ato do sr. Prefeito Municipal a quem agradeceu a lembrança do nome de seu avô Capitão Francisco de Paula Carneiro para patrono da novel escola.

Todos os oradores foram muito aplaudidos. Foram erguidas vivas aos Exmos. Srs. Presidente da República, do Estado, Prefeito Municipal e demais autoridades constituídas.”

APELO DO PREFEITO (meu pai) PARA SÃO DOMINGOS DO PRATA RECEBER IMIGRANTES EUROPEUS, LOGO APÓS O TÉRMINO DA SEGUNDA GUERRA.

O jornal “A Voz do Prata” de 14 de outubro de 1945, publicou interessante aviso subscrito pelo Prefeito Manoel Martins Gomes Lima do qual extraio a seguinte síntese:

“(.....). Convido, portanto, a todos os fazendeiros deste Município que desejarem receber colonos estrangeiros, a me procurarem com urgência, para melhores informações.

Espero que diversos fazendeiros se interessem porque o nosso Município, ainda pouco povoado, não obstante ser um dos maiores do Estado e possuir férteis terras precisa de colonos.

Temos um exemplo com a colônia italiana que há anos com prazer recebemos. Estão todos radicados em nosso meio e são dos melhores agricultores que possuímos.

Não deixem, pois, de me procurar. Poderemos agora, acolher mais centenas de famílias italianas ou de outras nacionalidades.”

ALGUNS MELHORAMENTOS NO MUNICÍPIO.

(Loteamento da PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA por Manoel Martins Gomes Lima).

A “Voz do Prata” do dia 14 de outubro de 1945, noticia melhoramentos realizados no município. Cito apenas alguns.

“Em terrenos adjacentes à Praça da Matriz nesta cidade, a Prefeitura Municipal dividiu lotes onde serão construídos edifícios comerciais.

Já o Sr. Felipe Semião, forte comerciante nesta cidade, tem em andamento no local, quase concluído, ótimo prédio no qual instalará bem montado bar e, dentro em pouco, também o Sr. João Alves Pinto ali construirá outro para residência e comércio.

Manda a justiça dizer que todos estes melhoramentos tiveram na pessoa do esforçado Prefeito Municipal, Farm. Manoel Martins Gomes Lima seu principal incentivador e responsável.”

PERDÃO DE MULTAS E IMPOSTOS.

A “Voz do Prata” de 28 de outubro de 1945, publicou o seguinte editorial:

“Conforme decreto que publicamos em outro local, o Sr. Prefeito Municipal vem de conceder perdão de multas aos contribuintes que, em atraso com os cofres municipais, pagarem seus impostos até 31 de dezembro do corrente ano.

Medida de grande alcance econômico, social, e mesmo humanitário, o gesto do Sr. Prefeito Municipal terá por certo a melhor acolhida em todos os setores de nosso município, principalmente no meio da grande classe agrícola.

Seria desnecessário encarecer que as multas acumuladas gravam de tal maneira os impostos, que muitas vezes os contribuintes se vêm na contingência de acumularem anos e mais anos de atraso, à espera de uma oportunidade para que possam solucionar seus encargos fiscais.

Esta oportunidade vem de ser oferecida pelo Sr. Prefeito Municipal, cabendo agora ao contribuinte em atraso vir ao encontro do benfazejo decreto-lei municipal.

Que todos os que estiverem em atraso saibam compreender a alta finalidade da Lei em apreço, vindo o quanto antes saldar os seus compromissos com a Prefeitura Municipal, não só em benefício próprio, e também num gesto de solidariedade para com a medida decretada.

De parabéns está, pois, o Sr. Prefeito Municipal e as pessoas de menores recursos financeiros do município, justamente as beneficiadas pelo decreto, visto que na maioria das vezes lutam com dificuldades para pagar.”

NOTA: Fico repetitivo sempre fazendo referência ser Manoel Martins Gomes Lima o meu pai, assim como em relação a outros parentes, apenas para que as minhas futuras gerações não tenham a dificuldades pelas quais passei em identificar inúmeros consanguíneos e para que se orgulhem dos seus ascendentes.

TRANSFERINDO PRESIDÊNCIA DO P.S.D. PARA DUVAL MENDES.

A “Voz do Prata” do dia 18 de novembro de 1945, publica o seguinte aviso subscrito por Manoel Martins Gomes Lima:

“AOS MEUS AMIGOS.

Tendo em vista a circular do Exmo. Sr. Ministro da Justiça aos Srs. Interventores Federais impedindo aos Prefeitos Municipais dirigirem partidos políticos, comunico aos meus amigos que passei a Presidência do Partido Social Democrático ao Sr. Duval Mendes, seu 1º Vice-Presidente, cidadão honrado e digno de toda a estima do povo de São Domingos do Prata.

Serei um simples eleitor que votando no General Eurico Dutra para presidente da República, concorrerá para a continuação da legislação trabalhista no Brasil, conforme sua própria afirmação, uma das maiores obras do eminente Getúlio Vargas.

Agradeço a todos que me acompanharam quando dirigente do P.S.D., desejando ao meu sucessor, o ilustre Sr. Duval Mendes, pelos seus inúmeros merecimentos, uma campanha digna e eficiente.

S. Domingos do Prata, 16 de novembro de 1945.

Manoel Martins Gomes Lima”

TRANSFERINDO PROVISORIAMENTE A PREFEITURA AO JUIZ DE DIREITO ATÉ O TÉRMINO DAS ELEIÇÕES, A SE REALIZAREM EM 2 DE DEZEMBRO DE 1945.

A “Voz do Prata” de 25 de novembro de 1945, publica uma interessante notícia, abaixo:

“Do Exmo. Desembargador Antonio Vieira Braga, d.d. Secretário do Interior do Estado recebeu o Prefeito deste Município Fco. Manoel Martins Gomes Lima, comunicação de que na conformidade da lei, foi o Exmo. Dr. Fernando Gomes de Carvalho, íntegro juiz de Direito da Comarca, designado para responder pelo expediente da Prefeitura Municipal, até o próximo dia 2 de dezembro, voltando novamente o prefeito Manoel Martins Gomes Lima ao exercício de seu elevado cargo no próximo dia 3 de dezembro.

Sob a direção transitória do nosso estimadíssimo juiz, S. Domingos do Prata acha-se mais o que nunca em completa ordem, por ter seus habitantes confiança absoluta no digno magistrado”.

A VITÓRIA DO P.S.D. PRATIANO.

Com o título acima, o jornal “A Voz do Prata” de 16 de dezembro de 1945, dá destaque a esmagadora vitória do Dr. Edelberto Lellis Ferreira, Manoel Martins Gomes Lima e Duval Mendes com a seguinte notícia de primeira página:

“O pleito de 2 de dezembro do município correu dentro da maior harmonia possível. A vitória, como era de esperar, coube ao Partido Social Democrático e sem contraditas, foi o pleito mais livre que o município presenciou. (.....).

Os pratianos mais uma vez vieram demonstrar de público sua preferência pelo partido que desde 1922, há longos 23 anos, sob a direção firme de seu prestigioso Chefe Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, vem ganhando sucessivamente todas as eleições que se travam no município.

(.....). Temos que destacar a atuação firme e decidida do Sr. Duval Mendes sob cuja direção se encontra o P.S.D. e a política local que

proporcionou à candidatura do General Eurico Dutra a maioria de votos constatada nas eleições de 2 do corrente (.....).

Deve-se destacar também a lealdade e equilíbrio de perfeito político em que se manteve o Sr. Prefeito Municipal Fco. Manoel Martins Gomes Lima, quer quando lhe era permitido estar à frente dos destinos da política situacionista local, quer quando por força da lei se viu impossibilitado de, desempenhando cargo administrativo, chefiar a corrente política orientada pelo Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e pelo S. Duval Mendes.

De parabéns estão, pois os Srs. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Duval Mendes e Fco. Manoel Martins Gomes Lima.

De parabéns os prestigiosos e valorosos chefes políticos municipais e distritais.

Mas quem merece maior soma de parabéns são os pequenos, humildes, os ‘marmiteiros’.

Deles a vitória. A lealdade política do eleitorado pratiano muito auxiliou para com seu voto marcar uma nova era na história do Brasil. (....)”.

NOTA: Vitória expressiva de meu avô materno Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, de meu pai Manoel Martins Gomes Lima e do esposo de minha tia-avó Maria Carolina Martins Vieira, Duval Mendes.

PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA (meu pai).

Noticiou o jornal “A Voz do Prata” do dia 16 de dezembro de 1945:

“No dia cinco do corrente em sessão solene no salão de honra do fórum desta cidade, assumiu novamente as funções do elevado cargo de Prefeito do Município, o Sr. Fco. Manoel Martins Gomes Lima.

S. Senhora afastado provisoriamente de suas elevadas funções em virtude de lei que impedia aos Prefeitos políticos o exercício do cargo durante o pleito eleitoral, a ele volta aureolado pela simpatia e admiração dos pratianos, principalmente após a brilhante vitória que no município acaba de obter o Partido Social Democrático.

O ato de seu reempossamento no cargo foi presidido pelo Exmo. Dr. Fernando Gomes de Carvalho, íntegro juiz de Direito da Comarca”.

PRATA SPORT CLUBE – PRESIDENTE DE HONRA MANOEL MARTINS GOMES LIMA. (meu pai).

Com uma Diretoria em que predominavam as mulheres, o que para o ano de 1946, era um avanço, a “Voz do Prata” de 6 de janeiro de 1946, assim noticiava a criação do Prata Sport Clube:

“Realizou-se no dia 25 do mês findo a reunião fundadora deste Clube.

Presidida pelo Sr. Jayme Gomes Neto, este após haver dado as necessárias explanações sobre os destinos do mesmo, fez realçar a eleição da primeira Diretoria que regerá os destinos do clube durante 1946, que ficou assim constituída:

Presidente de Honra – Fco. Manoel Martins Gomes Lima.

Presidente - D. Albertina de Castro.

Vice-Presidente – Srta. Nêmia Lima Drummond.

Diretor – Sr. Paulo Semião.

1º Secretário – Srta. Ana Pinheiro Semião.

2º Secretário – M. Lourdes Rola.

Técnico esportista – Jayme Gomes Neto. (....)”.

NOTA: Além de meu pai, como Presidente de Honra, participou como Vice-Presidente a minha prima em primeiro grau, Nêmia Lima Drummond, filha de Alcina Gomes Lima e Argental Drummond.

NOVO PREFEITO MUNICIPAL.

Após dois anos e dois meses de exercício efetivo do mandato de Prefeito, exonerou-se o Prefeito Manoel Martins Gomes Lima.

A “Voz do Prata” de 10 de fevereiro de 1946, noticia a nomeação do Sr. Duval Mendes para Prefeito, abaixo:

“Em substituição ao farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, que pediu exoneração do cargo, foi em data de 7 deste nomeado pelo

Interventor João Beraldo para as elevadas funções de Prefeito deste município o Sr. Duval Mendes.(.....)”.

BALANÇO DO MANDATO DO PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA, FEITO PELA “VOZ DO PRATA.

A “Voz do Prata” do dia 10 de fevereiro de 1946, noticiou:

“A seu pedido vem de se exonerar, após dois anos de profícua administração, do cargo de Prefeito do nosso município, o Farm. Manoel Martins Gomes Lima.

Durante sua gestão o ilustre conterrâneo governou sua terra natal a contento dos pratianos, nada deixando a desejar, quer no campo administrativo, quer no setor político.

Dignificou um nome que lhe vem de família, honrando as nobres tradições de pratianos, que noutros tempos fulguraram no cenário político de São Domingos do Prata, como sejam seus ilustres antepassados Cel. Modesto Gomes Domingues e Cel. Manoel Martins Vieira, fundadores do município.

Ligado por laços de família ao Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, chefe supremo da política pratiana, por cujo partido foi elevado ao cargo, nele se manteve de maneira tão leal e firme a merecer sempre a confiança dos correligionários do partido, de que sua senhoria teve confirmação absoluta por ocasião das eleições de 2 de dezembro, quando coeso e unido lhe prestigiou o nome, reafirmando nas urnas o compromisso que, confiado no partido, assumiu perante as altas autoridades do Estado.

Ao sair do cargo o faz cercado da mesma confiança e solidariedade política dos correligionários do partido que o levou ao poder.

No setor administrativo sua ação foi das mais brilhantes possíveis, estando aí para atestá-la a remodelação da água potável, estrada de automóvel para Marliéria-Jaguarassú-Ana-Matos, conservação de estradas, início de uma fase de construções na cidade, criação de escolas e diversos outros levados a efeito no pequeno espaço de dois anos de administração.

Justificou plenamente a esperança daqueles que lhe entregaram a administração municipal, e o seu grande tino administrativo.

São Domingos do Prata deve-lhe, pois um voto de gratidão, que não pode ser calado nesta hora de mudança do Governo Municipal.

A “Voz do Prata” não o traduz com fidelidade precisa, porque pequenas são as suas colunas, mas o faz de coração, porque sabe que assim está interpretando o sentimento da maioria dos pratianos.

Em qualquer outro exercício de sua vida pública e particular desejamos ao Farm. Manoel Martins Gomes Lima inúmeras felicidades”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 10 de fevereiro de 1946).

PARTE DO DISCURSO DE DESPEDIDA DO PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA(meu pai).

O jornal “A Voz do Prata” de 10 de fevereiro de 1946, publica parte do discurso de despedida de Manoel Martins Gomes Lima pronunciado por ocasião da posse de Duval Mendes, a seguir:

“(.....), julgo que é necessária a união de todos os pratianos para o bem de nosso Prata.

Devo frisar que encontrei a máxima boa vontade para a almejada pacificação entre os elementos da facção dominante, que embora tenham pessoas de sobra para dirigirem o Município e contem com a simpatia de grande maioria da população, acham que devemos aproveitar os bons elementos do outra lado e formarmos assim um único bloco para que o Município, coeso, possa exigir dos dirigentes do Estado o que necessita.

Quanto a administração, tive o prazer de executar a reforma da rede de distribuição de água da Cidade, um dos maiores anseios dos pratianos.

Seguem outras palavras pelas quais o Sr. Prefeito faz referências às estradas de automóvel do município bem conservadas, construção da estrada “Alfié-Marliéria-Jaguarassú-Ana de Matos, construção e reformas de pontes e bueiros, criação de escolas e aumento de vencimentos de professoras, reformas de prédios e aquisição de material escolar, reconstrução do Grupo Escolar da Cidade (Cônego João Pio), autorização para construção das Escolas Reunidas de Goiabal, facilidades para construções na cidade, criação do Tiro de Guerra, aumento das rendas da municipalidade e diversos outros fatos de merecido destaque, efetuados durante a sua administração”.

A DESPEDIDA E A PRIMEIRA ELEIÇÃO MUNICIPAL APÓS A REDEMOCRATIZAÇÃO EM 1947. PARTICIPAÇÃO DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

Em face às composições e interesses partidários, houve uma coligação inédita entre PSD, UDN e PR, razão pela qual Manoel Martins Gomes Lima se candidatou a Vice-Prefeito e o Dr. José Matheus Vasconcelos a Prefeito em 1947, chapa que contou com o decisivo apoio do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, tendo os dois recebidos ampla votação e saído vitoriosos. Foi também a eleição que reabriu a Câmara de Vereadores, fechada desde 1937.

Foi, após ajudar o seu partido em ganhar mais essa eleição, é que o Dr. Edelberto afastou-se definitivamente da política. (isto é, de candidatar-se a qualquer cargo).

Independentemente dos Partidos, foram esses os vereadores eleitos na eleição realizada em 23 de novembro de 1947, posse em janeiro de 1948:

Antônio de Pádua de Lima (UDN), Ézio de Araujo Silva (UDN), Félix de Castro (PSD), Jaime de Moraes Quintão (PSD), José Izidoro Garcia (PSD), José Olímpio da Fonseca Fº (PSD), Lúcio Monteiro de Oliveira (PR), Nicolau Cristiano Moraes (PSD), Olinto Gomes Martins (PSD), Oswaldo Gomes da Silva (PR), Pedro Henrique Nicolau (PSD), Peraclito Americano (PSD), Raimundo Izidoro de Braga (UDN).

A coligação PSD, UDN e PR além de eleger o Prefeito e o Vice, elegeu todos os vereadores.

DIPLOMAÇÃO DE NENECO PARA VICE-PREFEITO E DR. MATEUS PARA PREFEITO NA ELEIÇÃO REALIZADA EM NOVEMBRO DE 1947.

Na eleição de novembro de 1947, a primeira para eleição de vereadores, prefeito, vice-prefeito e juiz de paz, após a redemocratização do país, ambos foram diplomados pelo juiz eleitoral Benedito Starling.

Em 11 de dezembro de 1947, o juiz eleitoral da 9ª zona eleitoral, Benedito Starling, expediu o Diploma de Vice- Prefeito ao farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima.

Na mesma data, o mesmo juiz eleitoral, expediu, a favor do médico José Mateus de Vasconcelos, o diploma de Prefeito.

Neneco em 1952, como conto no livro “Três Pratianos da Gema”, após vender seu patrimônio em São Domingos do Prata, inclusive a farmácia Lima, mudou-se para Coronel Fabriciano com a sua família, passando a trabalhar na Cia. Siderúrgica Belgo Mineira.

A trajetória de sua vida simples, mais cheia de exemplos edificantes, está contida em meus livros sobre São Domingos do Prata, até a sua morte, aos 88 anos, em 31 de julho de 1998.

AS PUBLICAÇÕES A SEGUIR, FORAM EXTRAÍDAS DE MEU LIVRO “QUATRO PREFEITOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.

O QUE DESCOBRI SE JÁ CONSTOU DE NOTÍCIAS ANTERIORES, EU AS APAGUEI.

MANOEL MARTINS GOMES LIMA (NENECO). Meu pai.

Neneco não obstante ter tido um curto período como prefeito, teve a oportunidade de realizar algumas obras importantes, em que pese todas as dificuldades que enfrentou por estar em curso a segunda guerra mundial.

O seu período de governo foi de 19 de outubro de 1943 até 07 de fevereiro de 1946.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL.

“Vou iniciar do meio do mandato do Prefeito Manoel Martins Gomes Lima, trazendo uma notícia com o título acima, publicada na “Voz do Prata”, de 15 de julho de 1945, sobre uma realização em que o próprio periódico declara inserir o nome do Prefeito “à história do município por diversas gerações de pratianos agradecidos”, abaixo:

“Serviço de grande vulto está a Prefeitura Municipal levando a efeito, na cidade, e que é o novo abastecimento de água da sede.

Empreendimento muito custoso e que vinha sendo um dos pontos fracos das administrações anteriores, está em vias de ser completamente solucionado pelo Prefeito Manoel Martins Gomes Lima, que colocou todo o esforço para vencer as dificuldades várias que surgiam, entre elas o financiamento das obras e as autorizações imprescindíveis dos poderes controladores da ação dos prefeitos, controle esse fruto da evolução política porque passou o Brasil.

Estão abertas em toda a cidade as valetas indispensáveis e já as primeiras tubulações estão sendo soldadas, sob a competente direção do técnico Antonio Falci, que espera dentro de poucas semanas ver todos os serviços concluídos.

Dotada a cidade de uma água de excelente poder de potabilidade e levada a todos os lares por uma distribuição equitativa e higiênica, tudo leva a crer que a densidade de população deverá crescer e, com ela, nova fase de desenvolvimento viverá nossa urbe.

O Prefeito Manoel Martins vem, portanto, realizar um dos problemas de grande alcance para o município, possibilitando o desenvolvimento da cidade, que possuía diversas ruas sem o preciosíssimo líquido e a algumas com o abastecimento em estado bem insuficiente.

O nosso Prefeito pode, portanto, contar que essa grande vitória administrativa e terá o seu nome ligado à história do município por diversas gerações de pratianos agradecidos...”

ESCOLAS MUNICIPAIS NA GESTÃO DE NENECO.

Nas minhas pesquisas não descobri se foi Neneco quem construiu as escolas municipais adiante nomeadas, embora o jornal “A Voz do Prata”, edição de 10/02/1946, ao listar algumas de suas realizações como prefeito, cita a criação de escolas.

Obviamente o prefeito anterior não iria construí-las para outro inaugurá-las e dar-lhes os nomes, daí a conclusão lógica ter sido o próprio quem construiu e deu nomes a todas as escolas a seguir nomeadas, além de, no seu mandato, ter feito uma grande reforma no Grupo Escolar Cônego João Pio e dado aumento salarial às professoras.

NOMENCLATURA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS.

Publicou “A Voz do Prata” de 30 de setembro de 1945, sobre o título em epígrafe:

“Cumprindo preceito legal, o Sr. Prefeito Municipal acaba de assinar ato legislativo em que dá nome às escolas municipais.

Para tal fim foram escolhidos nomes de pessoas ilustres, de preferência falecidas, e que pela integridade de caráter ou pela conduta patriótica nos setores diversos da atividade social e cultural, projetaram seus nomes na posteridade.

Ato muito feliz porque veio trazer uma homenagem oficial à memória de praticantes ilustres a cujos devotados esforços as gerações atuais devem as luzes de seu saber, ou a educação de seus espíritos.

Com o decreto nº. 81, de 6 setembro corrente, o Sr. Prefeito trouxe para o conhecimento da petizada escolar de hoje, nomes respeitáveis cujas vidas foram exemplos dignos de imitar.

Parabéns, portanto, ao Prefeito Municipal pelo seu ato oportuno e feliz”.

NOTA: O prefeito era Manoel Martins Gomes Lima (meu pai).

NOMES DADO ÀS ESCOLAS MUNICIPAIS PELO PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

A “Voz do Prata” de 30 de setembro de 1945, publica o Decreto-Lei nº 81, no qual o Prefeito, amparado no art. 12, nº 1, do decreto-lei federal nº 1.202, de 08 de abril de 1939, dá nome às diversas escolas municipais.

Embora o jornal não tenha dito, torna-se óbvio de que essas escolas foram construídas em sua gestão, daí ter podido dar-lhes os nomes.

No “balanço de seu mandato”, efetuado pelo jornal “A Voz do Prata”, assim como em seu discurso de despedida, constam, entre outras realizações, as construções de escolas.

No distrito da CIDADE no lugar denominado:

GOMES:	JOSÉ SOARES CALDEIRA.
CONCEIÇÃO:	LEANDRO DOMINGUES GOMES.
BARRO PRETO:	ANTONIO MARTINS VIEIRA.
ESPERANÇA:	TENENTE MARCELINO.
COBRAS:	PADRE PEDRO DOMINGUES.
CARNEIROS:	MANOEL JOSÉ GOMES REBELO HORTA.
BONSUCESSO:	JOÃO RÔLA.
BARRO BRANCO:	FRANKLIN DELANO ROOSEVELT.
GANDRA:	CEL. VIRGILIO LIMA.

No distrito de VARGEM LINDA:

SANTA RITA (rural)	CORONEL JOSÉ GOMES DE ARAUJO.
TEIXEIRAS (rural):	VICENTE BRAGA.

No distrito ILHÉUS DO PRATA:

MACUCO:	MAJOR OLIVEIRA.
SÃO JOSÉ:	CIPRIANO VIEIRA MARQUES.
BARRA ALEGRE:	LUIZ MARIA MARQUES.

No distrito de DIONÍSIO:

CONCEIÇÃO:	PROFESSOR BENJAMIM DE ARAUJO.
BASTOS:	MELQUIZEDEQUE FERREIRA NUNES.
LARANJEIRAS:	FRANCISCO FERNANDES DE CASTRO.

No distrito de GOIABAL:

JUIRASSÚ:	JOÃO PAULINO PEIXOTO.
JUIRASSÚ (rural):	FRANCISCO PEREIRA DA SILVA.
S. JOSÉ DO FUNIL:	D. MARIA CONSTANÇA DE MORAIS.
AGUA LIMPA:	ANTONIO GOMES DOMINGUES.
MUMBAÇA:	DOMINGOS GOMES DA SILVA LIMA.

No distrito de MARLIÉRIA:

OLARIA: CAPITÃO AVELINO MOREIRA DA SILVA.

**INÍCIO DA URBANIZAÇÃO DA PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA
(HOJE EM DIA Dr. MATEUS) PELO PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES
LIMA.**

**A “Voz do Prata” do dia 14 de outubro de 1945 noticia
melhoramentos realizados no município. Cito apenas um deles.**

**“Em terrenos adjacentes à Praça da Matriz nesta cidade, a
Prefeitura Municipal dividiu lotes onde serão construídos edifícios
comerciais.**

**Já o Sr. Felipe Semião, forte comerciante nesta cidade, tem em
andamento no local, quase concluído, ótimo prédio no qual instalará bem
montado bar e, dentro em pouco, também o Sr. João Alves Pinto ali
construirá outro para residência e comércio.**

**Manda a justiça dizer que todos estes melhoramentos tiveram na
pessoa do esforçado Prefeito Municipal, Farm. Manoel Martins Gomes
Lima seu principal incentivador e responsável.”**

**NOTA: Extraído do meu livro “São Domingos do Prata: Berço e
Origem”, página 71/72.**

Posteriormente o site Duprata. Com., através de texto do pratiano Roberto Fortunato, publica a seguinte notícia, reproduzida no livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de Sua História”:

“Na década de 40 o prefeito Manoel Martins Gomes Lima, o Neneco, visando o progresso, doou lotes para empresários construírem no centro da cidade, entre eles o Sr. Felipe Semião.

Felipe Semião construiu prédios, entre eles o do Hotel e Bar Semião. Sobrou um pedaço de terreno e o Prefeito Neneco pediu a Felipe Semião que construísse um local para o clube da cidade, o Clube Recreativo Pratiano. O Sr. Felipe atendeu e surgiu esse prédio....., que depois pertenceu a seu genro Antônio de Sá Cota”.

NOTA: Extraído do meu livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de Sua História”, páginas 157/158.

ESTRADA DE AUTOMÓVEIS PARA MARLIÉRIA-JAGUARAÇU-ANAMATOS – CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS.

“O Jornal “A Voz do Prata”, edição de 10 de fevereiro de 1946, lista outros benefícios de sua gestão:

“No setor administrativo sua ação foi das mais brilhantes possíveis, estando aí para atestá-la a remodelação da água potável, estradas de automóvel para Marliéria-Jaguarassu-Ana de Matos, conservação de estradas, início de uma fase de construções na cidade, criação de escolas e diversos outros levados a efeito no pequeno espaço de dois anos de administração.

Justificou plenamente a esperança daqueles que lhe entregaram a administração municipal, e o seu grande tino administrativo.

São Domingos do Prata deve-lhe, pois, um voto de gratidão, que não pode ser calado nesta hora de mudança do Governo Municipal”.

FONTE: “Notas Sobre Alguns Prefeitos e Eleições Em São Domingos do Prata de 1890 a 1947”, páginas 38/39.

AGÊNCIA BANCÁRIA.

Naquela quadra da vida pratiana, como o é até os dias de hoje, abrir uma agência bancária no município constituía um grande feito.

Pois bem, Neneco “trouxe para o município a Agência do Banco Crédito e Comércio de Minas Gerais S.A., localizada em frente ao sobrado e loja de Duval Mendes.

A inauguração teve a presença de Oscar Negrão de Lima e seu primeiro gerente, graças a indicação de Neneco, foi José Mercês Moreira, filho de sua tia Carmita Martins Vieira.” Fonte: Obra acima citada, página 39.

CENTENÁRIO DA PARÓQUIA.

Ainda durante a sua gestão se celebrou, em agosto de 1944, o 1º centenário da Paróquia ocasião em que, em um pleito de gratidão, foi homenageado por ter inaugurado e construído um marco (não mais existe) comemorativo do centenário.

Esse momento está eternizado em uma foto existente na Casa de Cultura e em uma pintura que emoldurou as capas do livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem” e a do livro digital da presente obra.

Nessa época, Neneco fez um apelo, prontamente atendido, ao povo de São Domingos do Prata para que pintasse as fachadas de suas casas.”

Nessa pintura aparecem em frente ao monumento, o Prefeito Neneco e o padre Geraldo Barreto Trindade.

Fonte: obra acima citada, página 39.

REFORMA DO GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO.

A primeira grande reforma do prédio do Grupo Escolar Cônego João Pio, construído e inaugurado na gestão de seu parente Egídio Lima (Capitão Dico), foi realizada por ele (Neneco).

O pai do Capitão Dico chamava-se Francisco Inocêncio Gomes Lima (era meu tio-bisavô paterno), tendo a irmã do Capitão Dico, Maria Eulália de Lima, se casado com o coronel Virgílio Lima, tio de Neneco.

A reforma foi ampla, tendo sido reconstruída inclusive a parte dos fundos até então dividida entre crianças masculinas e femininas. (Foto na edição impressa do livro “São Domingos do Prata: Berço e origem”).

TIRO DE GUERRA.

Na época, estando em curso a segunda guerra mundial, muitos jovens praticavam ao completar 18 anos, deviam servir às Forças Armadas e para isso deveriam deslocar-se para outras localidades, o que tornava difícil conciliar com o trabalho e mesmo estudo.

Visando acabar com esse incômodo, Neneco conseguiu junto ao Comando Militar, que fosse instalado em São Domingos do Prata, o “Tiro de Guerra”.

Consta no ‘site’ Wikipédia que o Tiro de Guerra “é uma instituição militar do Exército Brasileiro encarregada de formar soldados e ou cabos de segunda categoria (reservistas) para o exército.

Os Tiro de Guerra são estruturados de modo que o convocado possa conciliar a instrução militar com o trabalho ou estudo.

A organização de um Tiro de Guerra ocorre em acordo firmado com as prefeituras locais e o Comando da Região Militar.

O exército fornece os instrutores (normalmente sargentos ou subtenentes), fardamento e equipamentos, enquanto a administração municipal disponibiliza as instalações.

Por isso, geralmente, o prefeito se torna o diretor do tiro de guerra, o que ocorreu em São Domingos do Prata.

Noticiou a “Voz do Prata” de 16 de dezembro de 1945:

“O Sr. Prefeito Municipal Fco. Manoel Martins G. Lima recebeu do Sr. Major Inspetor de Tiros, da 4ª Região Militar um ofício comunicando-lhe a criação do Tiro de Guerra nº 101 nesta Cidade.

Indescritíveis são as vantagens que nos oferece a nova instituição, pois os nossos rapazes de 18 a 21 anos poderão dela usufruir, tirando sua caderneta militar aqui mesmo, sem o sacrifício de se ausentarem de suas famílias.....”

Fonte: “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, página 75).

REFORMA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES.

EM 1944, AINDA NA GESTÃO DO PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA, O HOSPITAL TAMBÉM PASSOU POR UMA GRANDE REFORMA, ALÉM DE TER SIDO INAUGURADAS PLACAS EM HOMENAGEM A TRÊS DE SEUS PIONEIROS.

Assim é que o Jornal “A Voz do Prata”, em sua edição de 05 de novembro de 1944, noticiava:

“Reabriu-se o nosso hospital. Desde 1º do corrente nossa casa de caridade está novamente prestando benefícios à população.

Desta vez com um edifício bem solidamente reconstruído e com melhores disposições internas, serviços mais bem aparelhados.

Poderá ser útil não só à pobreza, quanto àqueles que dispõem de recursos e não querem sair da cidade para um tratamento.....

Três placas se inauguraram prestando homenagens a grandes vultos, sem os quais não teríamos o hospital:

A 1ª, dando à enfermaria das mulheres o nome de MARIA DO E. SANTO AZEVEDO BARROS quem, nos primórdios do hospital, venerável

mãe do monsenhor Antonio Augusto Barros, figura central de todo o movimento inicial, abriu largamente sua magnânima bolsa em vultoso donativo.

A 2ª, dando o nome de JOÃO MONTEIRO RODRIGUES RÔLA à enfermaria dos homens, homenagem póstuma ao nome de um pratiano que muito fez para termos nosso hospital e homenagem também à família Rôla, constituída ainda, felizmente, pela D. Chiquinha Rôla e seus ilustres descendentes e parentes colaterais, todos formando um bloco coeso de constante proteção ao hospital, sem dúvida os maiores contribuintes do hospital, há muitos anos.

A 3ª, dando à sala de cirurgia o nome do Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA como coroação às obras, uma justa homenagem ao grande médico e operador que, há mais de 40 anos vem dando tudo que tem ao nosso município e que desde o primeiro dia do Hospital, até hoje, vem nele atuando, enchendo sua vida de páginas e mais páginas no livro de suas contribuições à pobreza pratiana, e sempre colocado na vanguarda de todas as campanhas pró-hospital.....”

NOTAS: Trecho extraído do livro “Revivendo a História de São Domingos do Prata”, páginas 228 a 230). No texto original o nome da família está grafado como “Rôla” e não “Rolla”. As letras garrafais são por minha conta.

PRATIANO CONCILIADOR .

Na minha opinião, as grandes realizações de Neneco não se situaram somente no campo físico, material, mas também nas mentes e corações das pessoas.

É sabido que a política em São Domingos do Prata, na primeira metade do século XX, era bastante conflitante entre as correntes políticas e ideológicas então existentes.

Neneco, transitando livremente por essas diversas correntes, levava sempre o seu exemplo de moderação, equilíbrio e conciliação, o

que culminou, a meu juízo, pela primeira vez na história política de São Domingos do Prata, com a união de todos os partidos então existentes, formando uma chapa única para a eleição que se realizou em 1947.

Em seu discurso de despedida como prefeito, em 1946, Neneco pronunciou:

“(...) julgo que é necessária a união de todos os pratianos para o bem de nosso Prata.

Devo frisar que encontrei a máxima boa vontade para a almejada pacificação entre os elementos da facção dominante, que embora tenham pessoas de sobra para dirigirem o Município e contem com a simpatia de grande maioria da população, acham que devemos aproveitar os bons elementos do outro lado e formarmos assim um único bloco para que o Município, coeso, possa exigir dos dirigentes do Estado o que necessita”.

Pelo menos na eleição de novembro de 1947, o sonho de Neneco foi realizado.

A relação dos eleitos e dos respectivos partidos a que pertenciam estão inseridas às páginas 78/79 do livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem” e 333 desta obra.

Para Prefeito e Vice-Prefeito os candidatos foram Dr. Matheus e o farmacêutico Neneco.

Os candidatos a vereadores, pertencentes a diversos partidos políticos, se uniram em uma chapa única.

Foi a primeira vez na trajetória política de São Domingos do Prata que ocorreu esse fato, por todos os ângulos histórico.

FONTE: “Notas Sobre Alguns Prefeitos e Eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947”, página 22.

Em 28.12.1947, o Dr. Matheus, prefeito eleito no pleito realizado no mês anterior, sucedeu a Chiquito de Moraes.

Em seu discurso de posse, além de elogiar o sucedido, falou o seguinte sobre o antigo Prefeito, MANOEL MARTINS GOMES LIMA:

“Cumpre-nos ainda, acentuar aqui, no desejo de alcançarmos o bom termo de nossa missão, a valiosa cooperação que iremos ter, sem dúvida, do vice-prefeito eleito, farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, pratiano genuíno, cujo amor à sua terra, ESPÍRITO TOLERANTE, manifesta boa vontade e contribuição de trabalho, temos que aplaudir e admirar a quem já tanto deve, por antes já ter dignificado o cargo de Prefeito Municipal do nosso município.”

(letras garrafais por minha conta).

Essa parte em letra garrafal fez-nos recordar do trecho abaixo, extraído do livro ‘Notas Biográficas’ sobre a sua vida:

“Neneco tinha uma característica marcante, como me contou alguns anos antes de seu passamento, o saudoso padre Vidigal, que eram os poderes de conciliação e de moderação, poderes esses úteis no exercício da espinhosa função de Prefeito, mormente em uma época tão conturbada e de escassos recursos financeiros e técnicos.

Saltando o fosso das divisões partidárias, não distinguia adversários políticos e nem amigos, usando essas virtudes para perseguir o ideal que todos almejam: O bem comum.

(.....) A bipolarização partidária então existente e as divergências ideológicas e circunstanciais, não constituíam barreiras para o diálogo e a consecução do bem comum.

Essas qualidades que o acompanharam até o fim de sua existência, em muito contribuíram para que alguns benefícios fossem possíveis e carreados para o município.”

Foto de Neneco.



OUTROS FRAGMENTOS DA VIDA DE DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA. (meu avô materno).

No meu livro já aludido acima, cito passagens da vida de Dr. Edelberto. A seguir trago outras passagens de sua trajetória.

Até 1930 o Dr. Edelberto governou São Domingos do Prata sendo sempre reeleito. No período de 1923 a 1926 foi também Deputado estadual eleito. Após 1930, com a revolução que levou Getúlio Vargas ao poder, os prefeitos, até a redemocratização em 1945, sempre eram nomeados pelo governador do Estado.

Nesse período o Dr. Edelberto governou até 1936. Houve uma eleição em 1937, tendo sido eleito o Dr. Matheus, mas a revolução de então a anulou. De qualquer modo o Dr. Matheus foi nomeado para prefeito no período de 1937 a 1942.

Embora a notícia a seguir tenha sido publicada em meu livro anterior, diante de sua importância, repito-a. Agora sei que a cidade era Rio Piracicaba e a proposta, acompanhada de um abaixo assinado do povo local, era irrecusável, segundo me informou Ludgarda Lellis Ferreira. (minha tia e filha do Dr. Edelberto).

Em 1905 houve um acontecimento que poderia alterar o seu destino. Em documento datado de 12 de julho de 1905 e assinado por dignos representantes do município, dezenas de pessoas pediam a Dr.

Edelberto a sua permanência em São Domingos do Prata, pois tinha recebido um convite profissional e financeiramente superatraente.

O texto do abaixo assinado (algumas palavras apagadas pelo tempo ficaram em branco) é o seguinte:

“Exmo. Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Aos nobres e imperiosos impulsos de gratidão e da amizade, estes mais belos ornatos do coração humano, que em misteriosa simbiose alimentam a melancólica flor da saudade, vêm os signatários desta patente levar a vós os sentimentos que são da unanimidade da população desta cidade, que se transformaram em fundada esperança, chegando-se a (....ilegível.....) amigos e admiradores vossos os meios de (...ilegível.....) vosso retorno ao seio da sociedade pratiana, manifestando-se todos em ternura da calorosa simpatia, que bem revelam o alto conceito a que fizestes jus, durante o curto quinquênio de vossa residência nesta cidade.

Em que pese a vossa modéstia, não podem e não devem os signatários desta, deixar de manifestar ao exímio e consciencioso profissional – protótipo do verdadeiro amigo, que a todos cativa pelas maneiras, (....ilegível.....) e atenciosas, os votos e instâncias que fazem em nome da gratidão para que venhais ainda honrar a nossa sociedade que tanto vos presa e, onde difícil senão impossível, será apontar alguém que não tenha sido socorrido ou consolado em transe dolorosos por vós que considerais sacerdócio nobilitante a missão árdua da ciência de Hipócrates.

Deposito em vossas mãos, Exmo. Sr. Dr. Edelberto, estas expressões que corporificam as esperanças e anseios da sociedade pratiana, confiam os signatários abaixo declarados, serão acolhidas benevolmente, como formal representação que fazem, afim que lhes seja dado ter ainda por longo trecho de tempo a garantia que a todos é vossa habilidade profissional, como ainda o brilho que a sociedade pratiana (....ilegível.....) vosso honrado e justamente apreciado”.

**São Domingos do Prata, 12 de julho de 1905.
(seguem dezenas de assinaturas)**

Obviamente o Dr. Edelberto, para felicidade de ambas as partes, permaneceu em São Domingos do Prata e fez história.

De 1908 a 1912, o Dr. Edelberto foi vereador e graças a sua liderança, inteligência, simplicidade e idealismo tornou-se muito mais que uma das maiores lideranças surgidas no município.

Na realidade, embora aposentado e não mais postulando mandato político, a sua ascendência e influência se estenderam às indicações dos prefeitos a partir de 1936, tais como a eleição e indicação do médico, Dr. José Mateus de Vasconcelos, do engenheiro Nelson Lellis Ferreira e do farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima cujo governo somente terminou nos últimos meses de 1946, quando assumiu em mandato tampão, até a posse do novo prefeito, Duval Mendes, casado com a tia de Neneco (Manoel Martins Gomes Lima), Maria Carolina Martins Vieira, (Zizinha), irmã da vovó Cota (Nicolina Martins Vieira).

Embora aposentado, esta influência prolongou-se ainda à própria eleição de novembro de 1947, quando o partido que havia liderado, o PSD, fez uma coligação 100% vitoriosa com a UDN e PR e os vencedores, em gratidão, foram visitá-lo em seu sobrado.

Nessa ocasião o Dr. Edelberto pronunciou um discurso, cuja cópia gentilmente me fornecida por Paulino Cícero Vasconcelos, está integralmente reproduzido em outra página deste livro.

Nessa época, já aposentado e há aproximadamente dois meses para completar oitenta anos de idade, o que ocorreria em fevereiro de 1948, Dr. Edelberto ainda era procurado tanto pela sua experiência, como pelo desprendimento com que tratava dos assuntos relativos à terra adotada.

É preciso ressaltar ainda, entre inúmeros outros benefícios carreados ao município pelo Dr. Edelberto, ter sido ele, em 1927, juntamente com outros abnegados pratianos, um dos fundadores do Hospital Nossa Senhora das Dores, existente até os dias de hoje no mesmo local, hospital este a qual dedicou toda a sua vida no atendimento de pessoas carentes, até que a avançada idade, mais de oitenta anos, o impediu de clinicar.

Frei Thiago Santiago em seu livro “São Domingos do Prata – Subsídios Para a História”, às páginas 247/257, conta a história da criação do hospital e a sua sobrevivência nos primeiros tempos, graças ao heróico povo pratiano.

Dr. Edelberto, na época em que ainda governava, Timóteo (cuja sede do município está colada a Coronel Fabriciano e Ipatinga), pertencia a São Domingos do Prata.

Encontrei na internet a seguinte notícia:

“Em 1922, sendo instalado distrito de São José do Gama, do Município de São Domingos do Prata, uma das providências tomadas pelo agente executivo do município, Dr. Edelberto de Lelles Ferreira, foi a criação de uma escola primária municipal no povoado de Timóteo, sob a direção de D. Maria Quintão de Miranda, que exerceu o cargo por pouco tempo, sendo substituída por D. Maria Chaves que alfabetizou várias gerações de timotenses.

Em 1º de novembro de 1938, Timóteo desmembrou-se do município de São Domingos do Prata, anexando-se ao de Antônio Dias, já como distrito autônomo, cuja instalação realizou-se a 1º de janeiro de 1939.....”

NOTA: Em meu livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, páginas 114 a 124, conto sobre a origem do atual município de Timóteo, também popularmente conhecido como Acesita. Na mesma obra artigo sobre a origem do atual município de Goiabal.

MANOEL MARTINS GOMES LIMA (NENECO)

(08.08.1910/31.07.1998)

(Artigo publicado no “Blog Dionisiano”).



**UM DOS GRANDES PREFEITOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.
DESCONHECIDO DA ATUAL GERAÇÃO.**

***Edelberto Augusto Gomes Lima.**

Normalmente as gerações presentes desconhecem àqueles que no passado dedicaram um grande tempo de suas vidas para perseguirem o bem comum e o ideal preconizado por Auguste Comte segundo o qual “o ser humano deve dedicar a sua vida a viver pelo outro, pois assim renascerá na vida de seus semelhantes”.

Obviamente não é culpa delas e sim de uma “cultura” que somente “prestigia” o presente e a ideologia dominante na ocasião.

No dia 31 de julho de 2018, faz 20 anos de sua partida, e se aqui estivesse, faria 108 anos no dia 08/08. Em sua homenagem publico o presente texto.

O exemplo legado durante toda a sua existência aos que com ele conviveram, vou deixar de lado, para contar apenas um pouco de suas realizações como prefeito de sua terra natal, em um período crítico e de muita escassez na vida do brasileiro, em face do transcurso da segunda guerra mundial. Neneco governou de 19 de outubro de 1943 a 07 de fevereiro de 1946.



Antigo prédio da prefeitura, onde Neneco exerceu seu mandato.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL.

Neneco marcou o seu curto período na liderança do executivo pratiano com uma grande obra, que, segundo a imprensa local, inseriria o seu nome na história do município e contaria com a gratidão de diversas gerações de pratianos.

A cidade enfrentava um crônico problema de falta d'água. Neneco, enfrentando e transpondo obstáculos vários, conseguiu solucioná-lo de acordo com as circunstâncias da época.

TIRO DE GUERRA.

Em pleno transcurso da segunda guerra mundial, o jovem pratiano ao completar os 18 anos tinha que sair da cidade para prestar o serviço militar em outras localidades, criando, não obstante todo o patriotismo existente naquela quadra da vida brasileira, sérios transtornos para si.

Neneco conseguiu com as forças militares a implantação de um Tiro de Guerra em São Domingos do Prata, possibilitando ao jovem pratiano a prestação do serviço militar sem se afastar de sua família e comunidade.

CONSTRUÇÕES DE ESCOLAS E REFORMA DO GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO.

Na área educacional foi marcante a sua atuação construindo 16 escolas municipais em diversos distritos e povoados, além de fazer a primeira grande reforma no Grupo Escolar Cônego João Pio.

ESTRADA DE RODAGEM SÃO DOMINGOS DO PRATA / MARLIÉRIA / JAGUARAÇU / ANA MATOS.

Naquela época São Domingos do Prata era um grande produtor e exportador de produtos agropecuários e hortigranjeiros e necessitava de estradas de rodagem para escoar a sua produção, eis que a ferrovia, sonho antigo, dependia do governo federal.

Não obstante o seu sogro, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira ter construído várias, interligando São Domingos do Prata a diversas regiões do país, ele ainda construiu a de São Domingos do Prata/Marliéria/Jaguaraçu/Ana Matos.



Prefeito Neneco e Dr. Geraldo Parreiras, ex-diretor da CSBM

REFORMA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES.

Na área da saúde efetuou uma grande reforma no Hospital Nossa Senhora das Dores, além, em um pleito de gratidão, ter inaugurado placas em homenagem a três pioneiros na construção e manutenção dessa benemérita obra.

À enfermaria das mulheres foi dado o nome de Maria do Espírito Santo Azevedo Barros, à dos homens a João Rodrigues Rôla e à sala de cirurgia ao Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

URBANIZAÇÃO DA PRAÇA DA “MATRIZ”.

Outra obra marcante em sua gestão foi a urbanização da Praça Manoel Martins Vieira (atualmente Dr. José Mateus de Vasconcelos, popularmente conhecida como Praça da Matriz).

A imprensa local na época noticiou: “Em terrenos adjacentes à Praça da Matriz nesta cidade, a Prefeitura Municipal dividiu lotes onde serão construídos edifícios comerciais. Já o Felipe Semião, forte comerciante nesta cidade, tem em andamento no local, quase concluído, ótimo prédio no qual instalará bem montado bar (instalou ainda o famoso hotel Semião) e, dentro em pouco, também o Sr. João Alves Pinto ali construirá outro para residência e comércio.

Manda a justiça dizer que todos estes melhoramentos tiveram na pessoa do esforçado Prefeito Municipal, Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima seu principal incentivador e responsável”.

DIFERENÇA ENTRE O CONGELAMENTO DE PREÇOS NO GOVERNO DO PRESIDENTE JOSÉ SARNEY E O HAVIDO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA NO PERÍODO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O ADOTADO POR NENECO.

Os mais jovens talvez desconheçam uma das páginas mais negras da economia brasileira verificada na década de 80. A outra foi o confisco das aplicações financeiras ocorrido em 1990, no governo de Collor de Mello.

Em 1886 foi lançado pelo governo Federal o chamado “Plano Cruzado”, que, basicamente, entre outras medidas inoperantes, determinou o CONGELAMENTO dos preços, no varejo, de todos os produtos (alimentos, combustíveis, etc.) e serviços.

O empresário e o produtor que nos dias anteriores ao plano cruzado estavam com seus preços defasados (alguns em promoção), de uma hora para hora se viram obrigados a manter esses preços, muitos dos quais totalmente desatualizados.

A rentabilidade na venda dos produtos caiu para quase zero e em muitos casos, abaixo do preço de aquisição. Começaram a faltar produtos básicos nos supermercados e, para agravar ainda mais, as pessoas, com receio do futuro, passaram a fazer “estoques” em casa.

O Brasil viveu um período semelhante ao da Venezuela. As mercadorias começaram a escassear e era possível comprar alguns produtos somente no chamado “mercado negro”.

Em Minas Gerais alguns comerciantes foram presos e processados criminalmente, porém mais adiante, foram absolvidos pelo poder Judiciário, em decisões de extremo bom senso em face das injustas prisões.

A grande lição a se tirar dessa nefasta experiência, é a de que os burocratas encastelados em salas com ar refrigerado em Brasília, não podem, em um país de dimensão continental, impor uma restrição dessa magnitude, com abrangência em todo território nacional.

As diferenças de preços de bairro para bairro, de cidade para cidade, de Estado para Estado, dependem de fatores diversos, entre os quais o “frete”, tributos, etc., de modo que qualquer congelamento imposto de cima para baixo está condenado ao fracasso, como ocorreu.

O CONGELAMENTO OCORRIDO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Estava em curso a segunda Guerra Mundial e o Brasil enfrentava uma grande escassez de mão de obra, inclusive na lavoura.

Em 1944, o Governo delegou a cada município os poderes para efetuarem o tabelamento.

Em São Domingos do Prata em virtude da Resolução n.º 1, de 28 de fevereiro daquele ano, da Comissão de Abastecimento de Minas Gerais, o Prefeito, Manoel Martins Gomes Lima, nomeou uma Comissão Consultiva local, composta dos senhores Carlos José de Araujo, coletor estadual, José Januário de Lima, representante do comércio, e Dr. Geraldo Moraes Quintão, pela classe produtora.

Como já dito acima, *o tabelamento de preços constitui uma medida inútil causando, na maioria das vezes, mais prejuízos do que benefícios àqueles aos quais se pretende proteger.*

Mesmo nos países totalitários de economia fechada a sua utilização estimula o surgimento de mercado negro e a escassez do produto tabelado.

Mas no caso específico, há algumas particularidades que atenuam os seus efeitos nocivos. A primeira é que se estava em curso a segunda Guerra Mundial, período em que a maioria da mão de obra produtiva estava engajada nas forças armadas ou nas atividades afins ao aparelhamento bélico, tornando, excepcionalmente, válida a intervenção estatal a fim de se evitar a disparada dos preços dos produtos, em face da escassez dos mesmos.

A segunda foi o bom senso (usual nos políticos da época, sempre preocupados com o bem comum) usado ao delegar aos municípios os poderes para utilização de tão drástica medida.

É que, tanto os produtores locais, como os comerciantes varejistas e atacadistas, são pessoas conhecidas e de mais fácil contato, facilitando a apuração dos custos de seus produtos e assim possibilitando a utilização de um tabelamento que os permitisse um lucro razoável.

Quando a medida é imposta de cima, por pessoas que não conhecem a realidade de cada município, as injustiças se multiplicam, pois ao generalizar, tabelam preços em valores bem inferiores ao custo de aquisição, e é daí que surge o mercado negro e a escassez.

E o terceiro motivo foi o utilizado pelo Prefeito ao criar a Comissão de forma igualitária, com um representante de cada categoria.

ESCASSEZ DE MORADIAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA NA DÉCADA DE 40. FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE. IPTU PROGRESSIVO.

Em sua edição de 10 de setembro de 1944, o jornal “A Voz do Prata”, noticiava:

“De há muito esta cidade acha-se impossibilitada de receber qualquer um que aqui queira fixar-se dada a escassez de casas para alugueis. Essa falta, até os próprios filhos do lugar sentem os efeitos quando, constituindo família, têm que construir um lar a parte”.

Havia muitos terrenos vagos e os proprietários se recusavam a dar-lhes uma utilização.

Segundo o jornal “A Voz do Prata”, quase toda a cidade era construída em terrenos principalmente pertencentes ao patrimônio municipal e ao eclesiástico.

Constou ainda do editorial do mencionado periódico:

“De longa data vem a ala moça desta cidade ao constituir família, encontrando as maiores dificuldades para se estabelecer na vida, construir um lar, ou estabelecer comercialmente, visto que no início de suas atividades, adquirir uma boa propriedade é difícil e se pensar em construir tem que, muitas vezes, fazer isto em pontos não comerciais e em locais em que o alicerce quase fica no preço da propriedade, porque os lugares bons estão em mãos dos que não constroem e que procurados pedem por tais lotes quantias que fazem pensar estarmos em alguma capital do Estado.”

SOLUÇÕES ADOTADAS PELO PREFEITO NENECO.

Agasalhado em uma lei municipal que obrigava ao proprietário de terrenos construíveis, ao pagamento de uma boa taxa por metro linear de terreno onde poderia ser construída uma moradia, o prefeito Manoel Martins Gomes Lima para tentar atenuar o problema, soltou um aviso no qual alertava que a partir de janeiro de 1945, seriam cobradas taxas, de forma gradativa sobre esses terrenos, com o objetivo de “estimular” os proprietários, que não desejassem construir, a abrirem mão dos mesmos em benefício daqueles interessados.

Talvez, sem ter naquela época, consciência da função social da propriedade, a lei municipal e o prefeito adotaram uma espécie de IPTU progressivo, somente implantado no Brasil décadas após.

A função social da propriedade, princípio que passou a ser adotado nas futuras constituições brasileiras, limita o direito de propriedade para afastar o interesse individual e dar primazia ao interesse social.

Penalizar o proprietário do imóvel não edificado a fim tornar desvantajosa a sua manutenção com propósito especulativo, é uma medida de grande alcance social.

Guardadas as devidas proporções, a iniciativa do Prefeito, talvez sem que disso tivesse consciência, estava em perfeita sintonia com a moderna função social da propriedade.

AS ESTRADAS MUNICIPAIS, OS MATA-BURROS, AS PORTEIRAS E OS AUTOMÓVEIS.

O BOM SENSO DE ACORDO COM AS CIRCUNSTÂNCIAS DA ÉPOCA.

Em São Domingos do Prata antigo, as estradas municipais, todas de terra, passavam pelos terrenos das fazendas localizadas no município.

Porém, cada fazendeiro, para delimitar a sua propriedade e impedir a fuga de seus animais, utilizava-se de porteiras.

Quando surgiram os veículos automotores criou-se um sério obstáculo para o livre trânsito dos mesmos.

O motorista ao chegar à porteira, era obrigado a parar e descer do veículo, qualquer fosse o horário e condições do tempo, para abrir a porteira e depois de ultrapassá-la, fechá-la.

O então prefeito do município, Manoel Martins Gomes Lima, adotou uma solução criativa para as circunstâncias da época.

Assinou, em 1º de outubro de 1944, uma portaria na qual obrigava, para demarcação de divisas nas estradas de automóveis, a construção de mata-burros, de madeira, utilizando-se de planta aprovada e fornecida pela prefeitura.

A partir daí, os automóveis poderiam transitar livremente, a propriedade continuaria demarcada e os animais impedidos de fugir.

PRATIANO CONCILIADOR

Em minha opinião, as grandes realizações de Neneco não se situaram somente no campo físico, material, mas também nas mentes e corações das pessoas.

É sabido que a política em São Domingos do Prata, na primeira metade do século XX, era bastante conflitante entre as correntes políticas e ideológicas então existentes.

Neneco, transitando livremente por essas diversas correntes, levava sempre o seu exemplo de moderação, equilíbrio e conciliação, o que culminou, a meu juízo, pela primeira vez na história política de São Domingos do Prata, com a união de todos os partidos então existentes, formando uma chapa única para a eleição que se realizou em 1947.

Em seu discurso de despedida como prefeito, em 1946, Neneco pronunciou:

“(...) julgo que é necessária a união de todos os pratianos para o bem de nosso Prata.

Devo frisar que encontrei a máxima boa vontade para a almejada pacificação entre os elementos da facção dominante, que embora tenham pessoas de sobra para dirigirem o Município e contem com a simpatia de grande maioria da população, acham que devemos aproveitar os bons elementos do outro lado e formarmos assim um único bloco para que o Município, coeso, possa exigir dos dirigentes do Estado o que necessita”.

Pelo menos na eleição de novembro de 1947, o sonho de Neneco foi realizado.

Em 28.12.1947, o Dr. Matheus, prefeito eleito no pleito realizado no mês anterior, sucedeu a Chiquito de Moraes.

Em seu discurso de posse, além de elogiar o sucedido, falou o seguinte sobre o antigo Prefeito, MANOEL MARTINS GOMES LIMA:

“Cumpre-nos ainda, acentuar aqui, no desejo de alcançarmos o bom termo de nossa missão, a valiosa cooperação que iremos ter, sem dúvida, do vice-prefeito eleito, farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, pratiano genuíno, cujo amor à sua terra, ESPÍRITO TOLERANTE, manifesta boa vontade e contribuição de trabalho, temos que aplaudir e admirar a quem já tanto deve, por antes já ter dignificado o cargo de Prefeito Municipal do nosso município.” (letra garrafal por minha conta).

Essa parte em letra garrafal fez-nos recordar do trecho abaixo, extraído do livro “Notas Biográficas” sobre a sua vida.

“Neneco tinha uma característica marcante, como me contou alguns anos antes de seu passamento, o saudoso padre Vidigal, que eram os poderes de conciliação e de moderação, poderes esses úteis no exercício da espinhosa função de Prefeito, mormente em uma época tão conturbada e de escassos recursos financeiros e técnicos.

Saltando o fosso das divisões partidárias, não distinguia adversários políticos e nem amigos, usando essas virtudes para perseguir o ideal que todos almejam: O bem comum.

(.....) A bipolarização partidária então existente e as divergências ideológicas e circunstanciais, não constituíam barreiras para o diálogo e a consecução do bem comum.

Essas qualidades que o acompanharam até o fim de sua existência, em muito contribuíram para que alguns benefícios fossem possíveis e carreados para o município.”

APELO DE NENECO PARA SÃO DOMINGOS DO PRATA RECEBER IMIGRANTES EUROPEUS, NÃO OBSTANTE AS SEQUELAS DA SEGUNDA GUERRA.

(Descendentes de europeus e asiáticos residentes atualmente em São Domingo do Prata, devem ler essa notícia.)

Historicamente, no período da segunda guerra mundial, os italianos, alemães e japoneses, passaram a não ser benquistos no Brasil, por motivos óbvios. Nem por isso Neneco, sabendo não poder generalizar, tomou a iniciativa a seguir.

O jornal “A Voz do Prata” de 14 de outubro de 1945, publicou interessante aviso subscrito pelo Prefeito Manoel Martins Gomes Lima do qual extraio uma síntese a seguir:

“(.....). Convido, portanto, a todos os fazendeiros deste Município que desejarem receber colonos estrangeiros, a me procurarem com urgência, para melhores informações.

Espero que diversos fazendeiros se interessem porque o nosso Município, ainda pouco povoado, não obstante ser um dos maiores do Estado e possuir férteis terras precisa de colonos. (Naquela época chamavam-se os imigrantes de colonos).

Temos um exemplo com a colônia italiana que há anos com prazer recebemos. Estão todos radicados em nosso meio e são dos melhores agricultores que possuímos.

Não deixem, pois, de me procurar. Poderemos agora, acolher mais centenas de famílias italianas ou de outras nacionalidades.”

NOTA: Em meus livros sobre a história antiga de São Domingos do Prata muito mais sobre ele pode ser encontrado, embora alguma coisa, também extraídas desses livros, já tenha sintetizado acima.

O JORNAL “A VOZ DO PRATA” E O DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA.

A seguir transcrevo algumas notícias publicadas no jornal acima sobre Dr. Edelberto desde o ano de 1914 até início de 1947.

Início, para se sentir a sua importância e dimensão na história de São Domingos do Prata, com um artigo publicado na edição de 06 de fevereiro de 1944, quando o Dr. Edelberto já não mais postulava nenhum mandato eletivo, embora não tenha abandonado os seus ideais no tocante ao futuro do Prata.

Transcrevo literalmente o artigo, apenas adaptando as suas palavras para a ortografia atual:

“Completo ontem mais um ano de vida (76 anos) o Dr. Edelberto Lellis Ferreira, tendo recebido em sua residência vários amigos que ali

foram prestar-lhe pessoalmente a manifestação de jubilo por tão significativa data.

Não poderia mesmo passar despercebido tão magno acontecimento, de vez que o aniversariante goza de estima geral e o acatamento e respeito que o povo desta cidade e de todo o município lhe devota, torna-se verdadeira veneração.

A personalidade deste ilustre ferrense que São Domingos do Prata considera como um verdadeiro filho, não se limita apenas às fronteiras do nosso município, mas se estende por todo o Estado, ao qual, como representante de seu povo, prestou os mais relevantes serviços, quer como político de grande projeção, quer como Deputado Estadual, quer como médico de grande cultura e devotado ao seu mister.

Casando-se aqui, aqui constituiu sua numerosa família e entre nós vem vivendo a quase cinquenta anos, tendo dedicado toda a sua mocidade, todo seu trabalho e todo seu saber a esta grei que nunca se esquece de seu abençoado nome.

Não há no município, desde a mais abastada fazenda ao menor casebre, lugar onde o Dr. Edelberto não tenha levado o conforto de sua visita médica.

Na política, quando se ingressou nela em 1908, vem lutando contra seus prestigiosos adversários, vitorioso sempre, até quando, em 1936 abandonou-a definitivamente, ocasião em que, com o empréstimo de seu augusto nome, contribuiu muito para a eleição de seu sucessor à nossa Prefeitura.

Em 1908 foi eleito Vice-Presidente da Câmara Municipal por quase unanimidade de votos, obtendo estrondosa vitória. Em 1920, ocasião em que o Estado de Minas era governado pelo Dr. Artur da Silva Bernardes, este entregou à chefia do município ao nobre médico que já contava com o apoio político dos chefes distritais, dos homens de prestígio da cidade e do povo em geral.

Em seguida, no Governo de Raul Soares exerceu o mandato de deputado estadual, honrando a Assembléia Democrática de que fazia parte.

Em toda sua longa carreira política, não chegou a conhecer o amargor da derrota, sempre vitorioso, foi Presidente da Câmara Municipal de 1923 até 1936, época em que deixou a Prefeitura, conseguindo mais uma vez, mais uma vitória política para seu partido.

Nunca perdeu uma eleição no município que adotou como terra natal.

E hoje, já que se entrega exclusivamente a sua clínica médica, saiu da política sem mancha alguma ou nódoa de que tenha pejo. Poucos são os políticos que tem a ventura de assim terem sido.

A ambição nunca foi sua companheira nessa longa jornada. Na política e na medicina só teve uma preocupação: cumprir o seu dever.

Não obstante o seu prestígio político e ter exercido vários cargos públicos, saiu pobre deles, quando poderia ser hoje milionário.

Se como político teve uma vida venturosa, também o teve como chefe de família, pois conseguiu educar todos os filhos e vê-los todos muito bem na sociedade. Sempre carinhoso para os seus descendentes, e idolatrado pelos filhos e demais que formam sua numerosa família.

Sua vida é mais grandiosa quando se a encara pelo ângulo da medicina. Médico culto, inteligente e dedicado vem socorrendo a todos sem distinção de classe: pobre ou rico, branco ou preto, o Dr. Edelberto vem curando com aquele carinho todo especial que o caracteriza.

Sua entrada em um lar representa o conforto, a confiança, a garantia. Por onde passa como médico espalha o bem e a caridade. ‘Pertransit benafaciendo’. Passou fazendo o bem.

Não há neste São Domingos, nem neste São Domingos do Prata quem não haja recebido de sua pessoa os maiores favores médicos.

Ele nunca respeitou a hora e o tempo para socorrer os enfermos.

Desde os primórdios de sua nobilitante carreira, época em que toda essa zona: Mariana até Itabira e Mesquita, que não dispunha de meios de transporte menos penoso, sob torrenciais chuvas ou sol ardente, viajava a cavalo dezenas de léguas para atender aos chamados, viessem esses de abastados ou de párias.

Nunca se preocupou com a parte comercial de sua profissão. Sempre viu na medicina, não uma profissão, mas uma missão; não um balcão comercial, mas uma mesa de trabalho; não um sistema de fazer fortuna, mas fazer a fortuna dos organismos combalidos.

Sua figura à cabeceira de um doente inspira confiança absoluta. Ali está o médico e está o cidadão. É cavalheiro e é educado. Pronto sempre a consolar aqueles que a medicina não pode curar.

Por estas e tantas outras virtudes é que a data de ontem constituiu para todos os pratanos motivo de grande e intenso jubilo.

Todos aqueles que mereceram do Dr. Edelberto os benefícios de seu saber, ontem levaram seus corações ao seu grandioso coração. Ele tem a certeza de que muitas preces foram elevadas a Deus pela sua felicidade pessoal e pela felicidade dos que lhe são mais caros.

A essas preces juntamos as nossas fazendo coro pelo bem desse cidadão que sempre praticou o bem.”

Como seu neto, tantos anos depois de escrito o artigo acima, a sua leitura ainda me emociona...

TRECHO DA SAUDAÇÃO FEITA PELO PROFESSOR JOAQUIM A. MIRANDA PUBLICADA NO JORNAL “A VOZ DO PRATA”, EDIÇÃO DE 17 DE FEVEREIRO DE 1946, ABAIXO:

“.....Com o novo Prefeito Duval Mendes, ao lado do velho político Dr. Edelberto, o maior benfeitor desta terra, podemos contar seguramente, com a felicidade do nosso município”.

A partir de agora transcrevo algumas das notícias sobre o Dr. Edelberto em ordem cronológica, iniciando-se com o ano de 1916.

Assim, “A Voz do Prata”, edição de 03 de setembro de 1916, declara:

“Mostramos hoje aos nossos leitores mais um prisma brilhante do talento portentoso do Dr. Edelberto de Lellis.

Esta preciosa joia literária, escrita durante os saudosos tempos acadêmicos (na Bahia em 25.12.1895, quando era acadêmico de medicina), revela um admirável gênio poético do distinto clínico, que é um dos luminares da ciência médica mineira.

Pedimos ao Dr. Edelberto escusas se lhe ofendemos a modéstia, publicando a poesia como uma sincera homenagem ao seu talento”.

O poema de nome “SEMPRE” está transcrito em outro trecho deste livro.

O jornal “A VOZ DO PRATA” de 11.12.1921, noticia uma homenagem realizada no Hotel Mello, localizado no Distrito de Dionísio ao farmacêutico Antônio Caetano de Souza, na qual compareceu o Dr. Edelberto, a seguir:

“..... Logo após em massa compacta seguiam os manifestantes que, tomados do mais vivo entusiasmo, erguiam vivas ao manifestado, ao Dr. EDELBERTO DE LELLIS, aos srs. Presidente do Estado, senadores Raul Soares, João Pio, etc.

(.....). O entusiasmo atingiu quase as raias do delírio quando o préstito se defrontou com a casa do homenageado. Aí, debaixo de silêncio profundo tomou a palavra o orador consagrado, que é o Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

Disse este, em felicíssima alocução, que se sentia perfeitamente bem em cumprimentar o aniversariante, seu amigo particular e seu prestigioso companheiro político.

Lembrou os grandes serviços por ele prestados por ocasião da epidemia da gripe que assolou o mundo e os relevantíssimos serviços prestados, com louvável desinteresse à causa política municipal.....”

DOCENTE DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS DORES.

Na edição de 11.12.1921, “A Voz do Prata” noticiava que o Colégio Nossa Senhora das Dores (onde futuramente o Dr. Edelberto, juntamente com outros abnegados, fundaria o Hospital com o mesmo nome e que até os dias de hoje existe no mesmo local), acabava de encerrar mais um ano letivo e para comemorar houve uma festa escolar na qual, em nome do corpo docente e discente, produziram eloquentes improvisos os Drs. Edelberto de Lellis Ferreira e José Satyro.

ELEIÇÃO PARA CÂMARA DE VEREADORES.

O mencionado jornal, na edição de 10.12.1922, noticiava a realização, no domingo antecedente ao dia 12 de dezembro, de eleição

para a renovação da Câmara Municipal para o quadriênio a se iniciar em 1º de janeiro de 1923.

O Dr. Edelberto foi o mais votado tanto na sede como nos distritos. O segundo mais votado e também eleito foi o coronel Francisco Rolla.

Os distritos foram os de Vargem Alegre, Ilhéus, Santa Isabel, Dionísio, Alfié e Babilônia. Alcançaram também expressivas votações os Srs. José Izidoro Garcia e o farmacêutico Antônio Caetano de Souza.

CANDIDATO A DEPUTADO ESTADUAL.

“A Voz do Prata” de 05 de março de 1923, noticiava, em síntese:

A Câmara Municipal desta cidade interpretando o sentir da maioria dos seus munícipes, na sua primeira reunião deste ano, aprovou uma moção dirigida a conspícuo membro da Comissão Executiva do P.R.M., indicando-lhe o nome do Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA para ocupar uma cadeira na Câmara de Deputados do Estado. (.....).

A modéstia do candidato, o seu invencível horror às posições de destaque, a sua contrariedade em ver publicadas as elevadas qualidades que o distinguem seriam indubitavelmente os únicos empecilhos com que contava a sua candidatura.

Mas, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira não se apresenta. Ele é apresentado, malgrado seu, por elementos de prestígio que não ouvem sua opinião, seguros como estão que a sua recusa seria imediata.

Mas é bem certo que o homem político não se pertence; aqueles que se agremiam ao seu redor dispõem do direito de exigir dele sacrifícios aos quais é obrigado a se submeter pelas injunções partidárias.

É este, bem caracterizado o caso do candidato do P.R.M. de São Domingos do Prata.

A seleção das inteligências iniciadas com aplaudido resultado por Arthur Bernardes, seguida com maior entusiasmo pelo atual Chefe do Estado exige que as competências continuem na sua ascensão, ainda que sejam violentamente arrancadas nos mais recônditos refolhos de remansoso lar e daí erguidas até o ambiente em que devem pontificar para grandeza dos nossos destinos.

Pois esse regime de seleção não pode deixar de fora, na penumbra que tanto lhe apraz, o Dr. Edelberto de Lellis, cuja candidatura se impõe por si pelas excelsas qualidades do candidato sob qualquer prisma que se encare.

Ninguém melhor do que ele está na altura de desempenhar com proveitoso resultado o mandato, pelo seu caráter, pela sua cultura e por sua acuidade política.

(.....) a candidatura do Dr. Edelberto de Lellis se impõe por si é prova inefável o apoio que se lhe tem sido hipotecado espontaneamente por diversos municípios componentes deste distrito eleitoral.

E na mesma imprensa já repercutiu o desejo desses municípios porque temos lido em jornais diversos os aplausos à essa candidatura. (.....) A entrada do Dr. Edelberto de Lellis para a Câmara Estadual não honra só a ele; honra a própria Câmara onde ocupará um dos locais destinados aos seus expoentes.

No regime democrático em que vivemos a vontade popular deve imperar com direitos irrevogáveis. Tendo a candidatura do Dr. Edelberto nascido da vontade popular, soberana do povo, não podemos esperar senão que a Comissão Executiva do P.R.M. sancione esse veredito dando mais uma vez a prova de que sabe respeitar a opinião pública. (.....)”.

REGULAMENTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS.

A “Voz do Prata” de 18 de fevereiro de 1923, publica o Decreto nº 11, subscrito pelo Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, regulamentando as escolas municipais.

O regulamento dispunha, entre outras coisas, sobre o funcionamento, as disciplinas a serem ministradas, habilitação dos professores, deveres dos professores, exames, matrículas e fiscalização.

TELEFONES PARA OS DISTRITOS.

O jornal já mencionado noticia em 14 de outubro de 1923, ter a Câmara Municipal outorgado poderes ao chefe do Executivo Dr. Edelberto, para iniciar o serviço telefônico ligando os distritos à sede do município.

INSTALAÇÃO DO DISTRITO DE JAGUARAÇU.

A edição de 13 de janeiro de 1924 dá notícias da instalação do Distrito de Jaguarassú na qual o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, não podendo comparecer por causa das chuvas, fez-se representar pelo farmacêutico Raymundo Alves de Carvalho. O Distrito foi criado em 1º de janeiro de 1924.

ANIVERSÁRIO DO DR. EDELBERTO.

A “Voz do Prata” de 10 de fevereiro de 1924, dá a seguinte notícia:

“Viu transcorrer no dia 05 do corrente mais um aniversário do Exmo. Sr. Dr. Edelberto Lellis Ferreira, d.d deputado estadual e Presidente as Câmara Municipal desta cidade. (....)”.

NOTA: Nós não tivemos acesso a todos exemplares do jornal e sim a alguns deles, daí não ter dado a notícia da eleição do Dr. Edelberto para Deputado Estadual, na 1ª edição do livro “São Domingos do Prata: Berço e origem”.

A coleção está bem incompleta. Contudo, nessa edição há os números de votos que obteve em cada um dos municípios pertencentes ao Distrito Eleitoral do qual fazia parte São Domingos do Prata.

Ele foi eleito e exerceu, concomitantemente, com o cargo de Chefe do Executivo e Presidente da Câmara Municipal (para o qual também foi eleito), o mandato de Deputado Estadual no período de 1923 a 1926, conforme consta, entre outras notícias, do próprio ‘site’ da Assembleia Legislativa Mineira.

RELATÓRIO DO PREFEITO (BIÊNIO 1922/1923).

O jornal “A Voz do Prata” de 20 de janeiro de 1924, dá ênfase a publicação de um minucioso relatório em que o Agente do Executivo, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, apresentou à Câmara Municipal, em 08 de janeiro de 1924, acompanhado do balanço de receita e despesas efetuadas durante o exercício que acabara de findar.

Segundo a Voz do Prata foi um “documento circunstanciado e claro, vazado na linguagem franca e leal que bem traduz o feitio moral de seu autor(...)”.

NOTA: O Dr. Edelberto inovou quanto ao relatório e em todos os seus mandatos mandava publicar regularmente uma prestação de contas, tornando transparente desde os idos de 1924, toda a sua atuação política.

ORGÃO OFICIAL DO GOVERNO DO ESTADO E O RELATÓRIO DO DR. EDELBERTO.

O jornal “A Voz do Prata”, edição de 24 de fevereiro de 1924, noticia que o “MINAS GERAIS”, órgão oficial do Estado, publicou a seguinte matéria:

“Recebemos o relatório apresentado à Câmara Municipal de S. Domingos do Prata, pelo presidente e agente do executivo, Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA, deputado do congresso mineiro.

Esse documento, que revela as qualidades de um administrador de vontade enérgica, orientando pelo mais sã patriotismo, informa com clareza e minucioso cuidado, sobre a vida do município de S. Domingos do Prata, em todos os seus aspectos.

O que para logo se nota no interessante trabalho é a louvável preocupação de administrar.

Em matéria de obras públicas, muitas e urgentes eram as necessidades do município, entre os quais estavam os serviços de remodelação completa das instalações hidroelétricas, estradas de rodagem e outras, a tudo tendo o Dr. EDELBERTO DE LELLIS procurado dar remédio, o que conseguiu com o auxílio dos seus companheiros de Câmara e os aplausos de todos os seus co-municípes.

As escolas mantidas pelo município, que apenas possuía uma, são agora em número de onze, funcionando todas regularmente (.....).

Só esse grande serviço prestado a causa da instrução recomenda o esforço da administração municipal de S. Domingos do Prata (.....).”

AGRADECIMENTO AO ELEITORADO.

“A voz do Prata” do dia 24 de fevereiro de 1924, posta o seguinte agradecimento:

“O ardor cívico, a disciplina e o entusiasmo com que o altivo eleitorado deste município concorreu às urnas no dia 17 do corrente, fazendo os maiores sacrifícios por estradas intransitáveis e sob a inclemência do tempo para sufragar os candidatos do partido republicano mineiro, levam-nos a vir pela imprensa agradecer a todos e a cada um em particular, que acudiram ao apelo que lhe fizemos em nome da grandeza do nosso Estado e do progresso sempre crescente deste rico município.

São Domingos do Prata, 20 de fevereiro de 1924.

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Luiz Prisco de Braga.

Francisco Leoncio Rodrigues Rolla”.

CASA DE SAÚDE.

A “Voz do Prata” de 30 de agosto de 1914, na primeira página, sob o título “SANTA CASA DE MISERICÓRDIA”, noticiava:

“Em boa hora promove-se nesta cidade a criação de um hospital de misericórdia. A falta de um estabelecimento dessa ordem em S. Domingos do Prata fazia se sentir extraordinariamente.

O hábil, competente e caridoso clínico aqui residente, Dr. Edelberto de Lellis, via-se muitas vezes impossibilitado de prestar seu socorro médico ou cirúrgico, a indigentes do município e dos municípios vizinhos que o procuram, por falta absoluta de acomodações (....)”.

NOTA: Era mais uma tentativa na realização de um sonho que vinha desde o final do século XIX e somente se concretizou em 1928, quando foi inaugurado o Hospital Nossa Senhora das Dores.

CONGRESSO DAS MUNICIPALIDADES.

O jornal “A Voz do Prata” do dia 10 de junho de 1923, informa sobre a realização em Belo Horizonte, no dia 03 de novembro, do Congresso das Municipalidades Mineiras, tendo São Domingos do Prata sido representado por Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Chefe do seu Executivo, Presidente da Câmara e Deputado Estadual.

MOÇÃO DE APOIO DA CÂMARA AO PRESIDENTE DA CÂMARA E AGENTE DO EXECUTIVO, DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 13 de janeiro de 1924, publica uma moção de apoio dos vereadores, vazada nos seguintes termos:

“Os vereadores da Câmara Municipal de São Domingos do Prata presentes à sessão de hoje, servem-se da oportunidade da primeira reunião ordinária do corrente ano para exprimir ao digno Presidente e Agente Executivo Municipal Exmo. Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira o seu prazer em vista da criteriosa orientação que S. Excia. vem imprimindo aos negócios do município, administrando-o aos olhos do povo em ampla publicidade que dá a todos os seus atos e diante da solicitude, energia e justiça congregadas na arrecadação e escrupulo na aplicação de suas rendas, correspondendo assim à confiança de todos aqueles que o elegeram, fitando apenas o interesse da coletividade.

Aproveitam ainda os vereadores presentes o ensejo para renovar a sua S. Excia os protestos de sua solidariedade e decidido apoio, tanto à sua administração, como a sua orientação política”.

Sala de Sessões, 11 de janeiro de 1924.

**Luiz Prisco de Braga.
Francisco L. Rodrigues Rolla.
José Izidoro Garcia.
Manoel Lucio de Moraes.
José Martins Drummond.
Paulino Antonio de Araujo.
José Theodolindo de Miranda.
Raoul de Caux.**

RELATÓRIO RELATIVO AO ANO DE 1926.

Para não ficar enfadonho enumerando as obras realizadas, inclusive na área de instrução, citarei apenas uma obra constante do relatório apresentado pelo Dr. Edelberto à Câmara Municipal, publicado na íntegra na “Voz do Prata” de 30 de janeiro de 1927.

“Abastecimento de água potável em Dionísio.

Por contrato firmado entre esta municipalidade e o Estado foram os serviços de abastecimento de água potável na sede do distrito de Dionísio confiados à competência do engenheiro Fernando de Paula Antunes.

Aqueles serviços devem ser entregues dentro de poucos dias, estando autorizado a recebê-los por parte da Secretaria da agricultura o Dr. José Belém Barbosa, proecto engenheiro do Estado aqui residente.

Importante melhoramento, velha aspiração do povo de Dionísio, mas as dificuldades de transporte atrasaram a chegada do material necessário de modo a não poder figurar neste relatório definitivamente entregue ao gozo público aquela obra toda executada no exercício que findou.....”

TELEGRAMAS - ANIVERSÁRIO EM 05.02.1927.

A “Voz do Prata” de 13 de fevereiro de 1927 noticiava:

“A propósito de sua data natalícia, transcorrida em 5 do corrente, teve o nosso querido chefe, Deputado Edelberto de Lellis ensejo de receber as mais expressivas demonstrações de estima da parte de todos os seus amigos, traduzidas em inúmeras visitas pessoais, cartas, cartões e telegramas.....”

Dentre outros, o referido jornal cita os nomes das seguintes pessoas que enviaram telegramas: Antonio Carlos, Arthur Bernardes, Francisco Campos, Bias Fortes, Pinheiro Chagas e Cristiano Machado.

O NOVO GOVERNO MUNICIPAL.

Ocupando toda a primeira página e com o título em letras garrafais e em negrito, o jornal “A Voz do Prata”, edição de 22 de maio de 1927, noticiava a instalação da nova Câmara Municipal realizada em 17 de maio.

Em suprema síntese, transcrevo parte do seu texto.

“..... Ao meio dia efetuou-se no Paço Municipal a posse dos novos membros da Câmara, sendo o edifício e toda as suas adjacências completamente tomado por uma enorme massa humana que se comprimia e acotovelava na ânsia de render suas homenagens aos verdadeiros e legítimos representantes do povo.

Assumindo a presidência e depois de declarada aberta a sessão, o Dr. Edelberto de Lellis prestou o compromisso regimental, prestando a seguir os vereadores presentes Francisco Leôncio Rodrigues Rolla, Dr. Raul de Caux, José Izidoro Garcia, Manoel Olympio de Magalhães, Antonio Starling Martins da Costa e José Marinho Quintão, deixando de responder a chamada os vereadores Euclydes Cassimiro Frade, Antonio Caetano de Souza e Antonio Martins Vieira.

Em seguida procedeu-se a eleição do Presidente da Câmara, dando em resultado a reeleição do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira por seis votos (unanimidade dos presentes). (.....).

Encerrada a sessão foi o Presidente da Câmara acompanhado até a sua residência por grande massa de povo.....

Durante o resto do dia entregou-se o povo as mais ruidosas demonstrações de entusiasmo, estando as nossas ruas repletas do que tem o Prata de mais selete em todas as suas classes sociais.

À noite, o povo num sincero movimento de simpatia e apreço, fez uma carinhosa manifestação ao Dr. Edelberto de Lellis, como demonstração do muito que lhe deve a terra pratiana.

À porta de sua residência às 7 horas da noite uma grande multidão de manifestantes acompanhada por duas bandas de música, sendo o homenageado saudado por calorosas palmas e vivas ao assomar uma das janelas de sua residência.

Em nome dos manifestantes pronunciou o Dr. Claudiano Drummond um vibrante discurso de saudação ao ilustre político, pondo em relevo as suas invulgaes qualidades de caráter e de honradez e significando a enorme confiança com que o povo acompanhava a sua nova ascensão à presidência da Câmara. (.....).

A noite realizou-se um grande baile nos salões do Paço municipal profusamente iluminado, prolongando-se as danças até a madrugada (.....).

Entre as inúmeras pessoas de todas as classes sociais que enchiam literalmente o Paço municipal, notamos os Srs. Dr. Pedro Moura, Promotor de Justiça, Dr. Feliciano Penna, delegado regional e tenente José Pesilva, delegado especial, Maximino Miranda, inspetor regional, Dr. Aníbal Moraes Quintão, adjunto de promotor e professor José Martins Domingues, acompanhado do corpo docente do grupo Escolar desta cidade”.

CONGRESSO DE ITABIRA. PARTICIPAÇÃO BRILHANTE DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA (meu avô materno).

A “Voz do Prata” do dia 4 de outubro de 1927, sob o título acima, publicou o seguinte:

“Revestiu-se de um brilhantismo excepcional o congresso das municipalidades nordestinas reunido na próspera cidade de Itabira, em dias da semana finda. (.....).

O Dr. Edelberto de Lellis, Presidente da Câmara local, presente ao congresso como representante deste município, relatando a tese sobre instrução pública primária e profissional, que lhe foi distribuída, produziu um trabalho brilhante provocando as mais expressivas demonstrações de entusiasmo da parte de todos os congressistas que, por significativa unanimidade, aprovaram em meio de sinceros louvores, todas as conclusões do seu erudito trabalho, do qual daremos um resumo no nosso próximo número.

A propósito da fecunda atuação do Dr. Edelberto de Lellis, recebemos os seguintes despachos do farmacêutico João Dias Duarte, (.....):

“Itabira, 29. – A brilhante tese apresentada pelo Dr. Edelberto congresso municipalidades nordeste teve extraordinário êxito. Abordou assunto instrução pública com uma verdadeira maestria surpreendendo a todos sua vasta cultura.

A comissão encarregada a dar parecer sobre seu esplendido trabalho aceitou, sem nada alterar, suas conclusões, elogiando francamente sua magnífica tese. João Dias Duarte”.

No final do artigo o jornal transcrevia as felicitações recebidas pelo Dr. Edelberto por parte do mineiro de Sabará e Vice-Presidente da República o Dr. Fernando de Mello Vianna.

AGÊNCIA DO CORREIO EM SÃO JOSÉ DO GOIABAL.

Noticiava o jornal “A Voz do Prata” de 20 de novembro de 1927:

“Foi entusiasticamente instalada no dia 15 do corrente, a Agência do Correio de São José do Goiabal do distrito do Juirassú. Desde a manhã se notava desusado movimento naquele próspero povoado.

Cerca de 11 horas, centenas de foguetes anunciando a chegada ali do Snr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Presidente da Câmara, acompanhado de grande número de amigos dos distritos de Dionísio e Juirassú.

O povo delirou de entusiasmo por ver em seu meio o seu querido chefe. Ao meio dia foi solenemente instalada a Agência do Correio, falando nessa ocasião o Presidente da Câmara que, em vibrante oração, congratulou com os habitantes daquele povoado, pelo importante melhoramento que vinham de inaugurar, ouvindo-se ao terminar, prolongada salva de palmas que abafaram as últimas palavras do orador.

Seguiram ainda com a palavra os Srs. Farmacêuticos Etelvino Vieira Coelho e Manoel Ubaldino Fernandes, que foram muito aplaudidos, ouvindo-se neste momento vivas aos Srs. Dr. Antonio Carlos, Senador João Pio e Dr. Edelberto de Lellis.

À tarde na aprazível residência do prestigioso chefe Manoel Ribeiro Junior foi servido luto banquete oferecido ao Sr. Dr. Presidente da Câmara.

Assentaram a mesa o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, ladeado pelos Srs. Cel. José Izidoro Garcia, vereador geral, Vicente Candido Soares, vereador pelo distrito de Juirassú.

Nos demais lugares tomaram assento os Srs. Antonio Starling, vereador por Dionísio, Joaquim Garcia, José M. Drummond, Manoel Moraes, Luiz G. Moraes, Joaquim Estevão, farmacêutico Joaquim Vieira Coelho, Manoel Ubaldino Fernandes e muitos outros cavalheiros de destaque social de Dionísio e Juirassú, (.....).

O MOMENTO POLÍTICO EM 1930.

Extraímos da edição do dia 17 de maio de 1930, o seguinte trecho:

“(.....) O partido republicano mineiro, chefiado pelos Srs. Dr. Edelberto Lellis, Cel. Francisco Rolla e Luiz Prisco de Braga e nos distritos por valorosos companheiros, vem contando desde o início da luta um longo rosário de triunfos sobre seus adversários.

Não se falando nas vitórias eleitorais cujos louros cabem mais diretamente ao brioso povo pratiano que sabe distinguir os amigos do município e propulsores de seu progresso daqueles (.....)”.

NOMEAÇÃO DO DR. EDELBERTO PARA PREFEITO.

A “Voz do Prata” de 14 de dezembro de 1930, tendo em vista que a Revolução de 1930, em que o Brasil passou a ser governado por Getúlio Vargas, cancelou as eleições, fazendo com que os municípios e até os Estados membros fossem governados por pessoas nomeadas, publicou a seguinte notícia:

“Tivemos a grata notícia de que o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira foi nomeado prefeito de S. Domingos do Prata. A sensacional e agradável ocorrência não nos causa surpresa, apesar de nos confortar sobremaneira, porque de conformidade com o programa organizado pelo governo revolucionário, é do espírito dos dirigentes do País manter nos mesmos lugares todos os Presidentes das Câmaras Municipais que se conservaram fieis ao partido e que tomaram parte saliente na ação restauradora da política nacional.

Desnecessária se torna escrever a biografia do honrado prefeito, de vez que, há tantos anos na direção política do município, ele se tornou credor da confiança e simpatia do povo pratiano, quer por sua eficiência administrativa, quer por sua consagrada honestidade, que sempre foi o apanágio de sua conduta moral.

O ato coerente e nobre do Governo de Minas, lavrando e publicando tão sugestiva nomeação vem escoar em nós à sinceridade e nobreza dos

processos do Dr. Olegário Maciel, que encarna hoje a decidida aspiração do povo mineiro (.....).

Damos parabéns ao povo pratiano pela conservação do Dr. Edelberto na direção política e administrativa do município, porque pelos seus dotes morais, pela sua inteligência esclarecida e pelo grande estímulo que tem pelo progresso de nossa terra, pode realizar muito em benefício desta zona, resumindo, pois, o espírito liberal e progressista dos filhos de S. Domingos do Prata”.

A POSSE DO DR. EDELBERTO NA PREFEITURA.

Em 22 de dezembro de 1930, a “Voz do Prata” noticiava:

“A 19 deste, perante o exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da comarca, tomou posse e entrou em exercício no cargo de Prefeito deste município o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, recentemente nomeado para essa alta investidura. (.....).

Efetuada a posse e lavrado o competente termo, o íntegro juiz, Dr. Joaquim Pereira da Silva, em brilhante alocução, congratulou-se com o povo pratiano por ver novamente dirigindo os destinos do município, sem solução de continuidade, o mesmo cidadão que, dada a sua envergadura moral de homem probo e administrador honesto, como bem demonstrado as contas por ele prestadas quando presidente da extinta Câmara Municipal, se fizera credor da confiança do governo do Estado.

Agradecendo o Dr. Edelberto em ligeiras palavras, traçou o programa do seu governo e se dizendo compenetrado da grande responsabilidade que ora lhe pesa aos ombros, ao encetar a nova estrada salpicada de abrolhos, (.....).

As suas últimas palavras foram abafadas por prolongadas palmas e as senhoritas presentes lhe atiraram pétalas de rosa. (.....)”.

À noite desse mesmo dia grande massa popular, tendo à frente a banda de música, fez significativa manifestação ao Dr. Edelberto pelo motivo de sua posse.

Em nome do povo do município falou, à porta do homenageado, o talentoso advogado Dr. Annibal de Moraes Quintão, que, em longo discurso, após salientar as qualidades do Dr. Lellis, amigo desta terra e exemplar chefe de família, fez um verdadeiro apanhado da feliz e honesta

administração de sua excelência na gestão deste município, onde ele tem sabido se impor à estima, ao respeito e à admiração dos nossos conterrâneos.

Visivelmente emocionado usou da palavra o Sr. Prefeito reafirmando os pontos de vistas dos seus programa e que aceitara a sua nomeação para este posto de sacrifício, única e exclusivamente, para servir à causa de nossa Terra, terminando o seu belo improviso com uma amistosa saudação ao povo de São Domingos do Prata.”

RENÚNCIA AO CARGO DE PRESIDENTE DO PARTIDO.

A “Voz do Prata” de 18 de janeiro de 1931, publicava o seguinte aviso do Dr. Edelberto dirigido ao povo de São Domingos do Prata:

“Sendo inteiramente incompatível o cargo de Prefeito com a direção política do município, venho declarar aos meus amigos que, enquanto durar o meu mandato de Prefeito, ficará encarregado da direção política, o Cel. Francisco Leôncio Rodrigues Rolla a quem passo o exercício de Presidente do Diretório Político Central. (.....)”.

ALGUNS MELHORAMENTOS NO MUNICÍPIO.

O jornal na sua edição de 21 de junho de 1931, lista os melhoramentos que estão sendo realizados neste mandato. Vou citar alguns deles.

“Já se acham bem adiantados, devendo estar concluído talvez até o fim desta semana, os serviços da canalização da rede complementar de abastecimento de água potável nesta cidade. (.....).”

Outro problema de interesse vital para a população, porque interessa de perto à saúde pública, é o relativo à rede de esgotos.

(.....). É o que vai fazer o Sr. Prefeito mandando executar o serviço de esgoto nas principais ruas, até que o estado financeiro do município permita completar a obra. (.....).

Abrir estradas, disseminar a instrução e cuidar da saúde pública foram os três pontos capitais da administração do atual Prefeito, desde que o povo o colocou à frente dos públicos negócios do município.

Naquilo que dependeu do governo do Estado o Sr. Prefeito empregou sempre os seus melhores esforços, conseguindo a criação de dezenas de escolas, a faturação de três estradas de automóveis e de um posto de higiene nesta cidade.

No departamento municipal não escapará a quem observar sem paixão o que S.S. fez em relação à canalização de água potável em alguns distritos, estradas, pontes, bueiros e criação de escolas municipais.”

MÁQUINA DE BENEFICIAR CAFÉ – WALDEMAR ROLLA –

No dia 18 de dezembro de 1932, a “Voz do Prata” trazia notícias de um grande melhoramento para cidade, fruto da iniciativa privada, abaixo:

“A nossa cidade acaba de ser dotada com uma máquina de beneficiar café, de propriedade do Sr. Waldemar Rolla. A máquina “Penteado” que acaba de ser inaugurada tem grande capacidade de produção e seleciona diversos tipos de café.

A sua inauguração que se verificou no dia 4 do corrente foi assistida por grande número de pessoas de nossa elite social.

Logo após a benção dos maquinismos pelo nosso virtuoso vigário Revdm. Pe. Antonio Augusto de Barros, foi ligada a força elétrica, debaixo de uma salva de palmas pelo Sr. Prefeito Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, presente ao ato. (...).”

A “VOZ DO PRATA” NO PERÍODO DE 1933 A 1937.

Infelizmente, não tive acesso a nenhum exemplar relativo ao período acima. Trata-se de uma importante fase na vida do Prata, na medida em que Dr. Edelberto Lellis Ferreira ainda governou até o ano de 1936, além de ser o período em que despontou como médico e político, o Dr. José Matheus de Vasconcelos.

Segundo me narrou Ludgarda Lellis Ferreira, remanescente daquela fase, foi o seu pai, Dr. Edelberto Lellis Ferreira quem trouxe de Dionísio para trabalhar com ele no hospital Nossa Senhora das Dores, o jovem acadêmico de medicina e quem também, por ver nele um grande

potencial, o lançou na política e foi determinante na sua eleição em 1936, para Prefeito do Prata.

O Dr. Edelberto acertou em cheio em seu prognóstico posto ter o Dr. Matheus se tornado uma grande liderança, não somente na política, como na medicina e na área administrativa da cidade, além de ter legado à região outra grande liderança, que viria a sucedê-lo, o seu filho Paulino Cícero Vasconcelos, que por sua competência e carisma, de Prefeito de São Domingos do Prata com apenas 21 anos, Deputado Estadual e Federal e Secretário do Estado, chegou ao ápice como Ministro do Governo Federal.

Dr. EDELBERTO LELLIS FERREIRA PARANINFO DA TURMA DE NORMALISTAS EM 1939.

O jornal “A Voz do Prata” de 26 de novembro de 1939, noticia a formatura de normalistas da primeira turma da Escola Normal de São Domingos do Prata.

Segundo o mesmo jornal “será paraninfo das normalistas o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira um dos professores que, com grande carinho e entusiasmo, acompanhou todo o desenrolar dos trabalhos escolares, desde a fundação do estabelecimento”.

Segundo a mesma notícia foram os seguintes alunos formados em magistério:

“América Domingues, Angélica Rosa Santiago, Celina Santiago, Doracy Maria Braga, Edil de Oliveira Araujo, Ely Moreira de Assis, Izabel Salime Rosa, Isa Dias Duarte, Margarida Maria Mendes, Maria das Dores Nepomuceno, Maria Eugenia Braga, Maria Fernandes de Castro, Pedro Mendes Filho, Regina Santiago, Stella Braga, Tarcísio Martins Drummond, Tiago de Assis Santiago e Zilda de Souza Monteiro”.

FORMATURA EM 10 DE DEZEMBRO DE 1939, DISCURSO DO PARANINFO.

O jornal “A Voz do Prata” de 17 de dezembro de 1939, noticia que a festa de formatura ocorreu no domingo, dia 10 de novembro de 1939, às 20 horas, nos salões do Grupo Escolar Cônego João Pio.

Segundo o jornal, como o Dr. Edelberto não pode comparecer, o seu discurso de paraninfo foi lido pelo Dr. Matheus.

O discurso foi reproduzido na íntegra na primeira edição impressa do meu livro “São Domingos do Prata: Berço e origem”, e dele extraio apenas um pequeno trecho, abaixo:

“(.....) A Pátria só é grande quando habitada por grandes cidadãos e estes só se tornam tais quando os ensinamentos bebidos no regaço materno e nas classes escolares, que são o prolongamento do lar, são dirigidos por professoras provectas e dedicadas, como auguro que os sejais.

Dentre os vossos deveres precípuos, meus jovens diplomados, um sobressai a todos os outros – é o combate ao analfabetismo que é um verdadeiro capítulo da patologia social. O analfabetismo é uma doença da alma que vos cumpre curar com a vossa terapêutica pedagogia.

(.....) o homem é o primeiro patrimônio de uma nação e a sua capacidade de trabalhar com força e com inteligência deve constituir os primeiros cuidados dos poderes públicos, como função primordial do Estado moderno.

É a vós de modo especial, meus jovens patrícios, que competem os postos avançados nessa cruzada santa da alfabetização e da educação e cívica da juventude patrícia. (.....)”.

CERIMÔNIA DE POSSE DE DUVAL MENDES EM 17 DE FEVEREIRO DE 1946.

Da longa explanação sobre a cerimônia de posse do Sr. Duval Mendes, publicada na “Voz do Prata”, edição de 3 de março de 1946, extraio o seguinte trecho:

“(.....). Entre aplausos gerais assume o poder o Prefeito Duval Mendes, pronunciando sincera oração, publicada em outro local.

Levanta-se então a figura impressionante do prestigioso chefe, Exmo. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, ‘o maior benfeitor desta terra’ na

frase feliz e justa do prof. Joaquim de Araujo Miranda, que, devido às entusiásticas palmas que ecoavam de todos os lados, prolongadamente, demorou minutos a iniciar a sua oração.

Representavam elas a gratidão perene de um povo a seu velho médico que lhe deu toda a sua existência, encarnada em quase cinquenta anos de verdadeiro sacerdócio, não diferenciando a casa do rico da do pobre, do companheiro da do adversário, desconhecendo longas viagens e noites chuvosas para atender a um praticante que dele necessitasse e, passados que são esses cinquenta anos, pobre como no início de sua vida, ainda atende, não com a presteza de seu tempo de mocidade, mas com a boa vontade de seu magnânimo coração, com a força que lhe permitem seus longos anos. (.....)”.

A DESPEDIDA DA VIDA POLÍTICA.

Dr. Edelberto vitorioso na última eleição que participou não mais como candidato, mas emprestando o seu honroso nome e prestígio para que a coligação de seu partido (PSD), com a UDN e PR saísse vitoriosa nas eleições no final de 1947, recebeu, em pleito de gratidão, a visita em seu sobrado de todos os vencedores e o discurso abaixo transcrito, simboliza a sua despedida da vida política.

DISCURSO DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA EM 1947.

“Na altura da vida em que me encontro, recolhido ao descanso, senão pelo ‘Otium cum dignitate’ (descanso com dignidade), ao menos pelo direito que me concede a velhice, é para mim mais do que grata, por que é comovedora e consoladora, esta surpresa de vossa visita coletiva.

Senhores, depois de um longa vida ativa de quase meio século, quer no setor profissional, quer na esfera administrativa deste município, minha terra adotiva e mãe genuína de minha esposa, de meus filhos e netos, sinto a grande consolação e uma alegria imensa vendo o nosso caro município integrado em sua autonomia e governado pelos homens mais representativos que constituem a nossa elite social.

Senhores, diante da prova de educação cívica de dirigentes e dirigidos no mais memorável dos pleitos que já se feriram nesta terra, em um ambiente de respeito mútuo aos direitos e deveres de cada um, em

um clima de sadia democracia, devemos esperar que o governo municipal, que surgiu da vontade soberana dos prateanos, traga para nossa terra um surto de progresso e de benefícios ao povo que muito espera de vós.

Já se foram os dias da velha República em que a mentalidade dos políticos era dominada pela paixão, pela sede do mando, colocando os interesses individuais e dos partidos acima do bem-estar coletivo.

Hoje, com a transformação radical por que passa o planeta, sacudido pela maior convulsão social da história, a política há de se orientar por outros rumos mais elevados, que vale dizer: pela prática vigilante e segura da sã democracia, tendo como pedra basilar os direitos do homem consubstanciados nos eternos ensinamentos da civilização cristã.

Melhor política é a que melhor governa, a que garante ao Estado a autoridade com que ele intima e se faz obedecer, a que suaviza as formas materiais da existência, a que espalha sobre os interesses gerais da nação os benefícios de uma administração vigilante.

Senhores, temos guiando os nossos destinos de povo livre dois varões ilustres que, pelo espírito de justiça, e pela segurança com que empunham o leme de seus respectivos governos, constituem garantia de melhores dias para nossa pátria e para o nosso Estado – Eurico Gaspar Dutra na Federação e Milton Soares Campos no governo de Minas.

Estou certo, senhores vereadores, que coesos e unidos, tendo à frente a mentalidade moça de Matheus de Vasconcelos, sabereis honrar o vosso mandato, fazendo progredir o nosso município e trazendo para o nosso povo a tranquilidade e bem estar que merece.

Senhores vereadores, agradecendo profundamente esta prova de apreço, filha da vossa generosidade, faço ardentes votos pelo êxito de vossa jornada, repetindo Balzac: “Ide para onde o vosso destino”.

E aquela divisa mágica dos Cavaleiros do Cisne, incendiada na brasa viva da fé jurada – ‘Gott mit uns’ seja também a vossa. Deus vos acompanhe.

NOTA: Cavaleiros do Cisne: cavaleiros de uma lenda épica medieval da Alemanha.

“Gott Mit Uns”: Deus está conosco – Foi um grito de guerra do império Romano, muito comum também em outros exércitos europeus, principalmente na Alemanha e na Rússia, desde a idade média, até recentemente.

OUTRAS NOTÍCIAS SOBRE DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

EXTRAÍDAS DO MEU LIVRO “QUATRO PREFEITOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.

DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

Dr. Matheus ao sucedê-lo em 1936, disse:

“(...) E este estímulo será o farol que me ensinará o caminho executado para que, no governo de São Domingos do Prata a minha gerência seja digna da administração, por todos os títulos honesta, operosa e brilhante de meu ilustre antecessor, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, cuja vida tem sido uma bela página toda cheia de serviços apresentados ao município, qualquer o prisma em que se mire (...)”.

Foi prefeito e presidente da Câmara de Vereadores no período 1º de janeiro de 1923 até 16 de agosto de 1936.

São Domingos do Prata sempre foi um grande celeiro de produtos agrícolas. Além de abastecer o mercado interno, era grande exportador desses produtos. Aliás, até os dias de hoje a vocação do município está no setor agropecuário.

Para facilitar o escoamento dessa produção, sem o que grande parte da mesma seria perdida, era necessário construir estradas que ligassem o município aos centros consumidores.

Durante o seu período de governo, foram construídas diversas estradas de rodagem, ao ponto do jornal “A Voz do Prata”, ter noticiado em 1931:

“Abrir estradas, disseminar a instrução e cuidar da saúde pública foram os três pontos capitais da administração do atual Prefeito, desde que o povo o colocou à frente dos públicos negócios município.....”

(Fonte: “Notas sobre alguns Prefeitos e eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947”, página 28).

Antes de adentrar em alguma outra realização, vou listar as estradas abertas durante o seu governo, todas objetivando o escoamento da produção agrícola e o estreitamento dos vínculos do povo de São Domingos do Prata com os de municípios e Estados vizinhos.

Assim como o Capitão Dico não governava sozinho, eis que teve a ajuda inestimável, entre outros, de dois de seus parentes: O Dr. Antônio Gomes Lima e Virgílio Gomes Lima, o Dr. Edelberto também contou com a ajuda, entre outros, do coronel Francisco Leôncio Rodrigues Rolla, Luiz Prisco de Braga e Cônego João Pio.

INAUGURAÇÃO DA ESTRADA SAÚDE (DOM SILVÉRIO) A SÃO DOMINGOS DO PRATA.

“A terra pratiana vê hoje (30.09.1928) coroados os esforços dos filhos mais devotados, dos seus mais incansáveis benfeitores, com a inauguração da rodovia Saúde – São Domingos do Prata.

Esta data há de ficar registrada como a de nossa verdadeira emancipação econômica e o enorme benefício que ela representa ao se incorporar aos haveres municipais como dívida de vultosa gratidão para excelsos mineiros, que nela colaboraram imbuídos de são patriotismo e da compreensão nítida de que só o transporte fácil e rápido leva o progresso às regiões das vias férreas.

Libertando-nos do velho carro de boi e das vagarosas caravanas de muares, o automóvel corre hoje triunfante em toda esta vasta e futura zona, ligando Alvinópolis a nossa cidade e abrindo novos surtos na evolução social e econômica da terra pratiana.

.....É mais uma etapa que o Prata vence e fica a dever aos dirigentes de sua política, Snrs. Doutores

Edelberto de Lellis Ferreira, coronel Francisco Rolla e Luiz Prisco, que prestigiados pelo vulto respeitável do grande pratiano Senador João Pio, querido filho desta terra, sem medirem sacrifícios, alguns dos quais bem penosos, tudo vão fazendo em nosso benefício, promovendo os melhoramentos de que necessitamos, como este que ora nos é dado festejar e representa o máximo almejado.

.....A construção dessa estrada, que os entendidos na matéria dizem ser uma das melhores.., e na qual o governo gastou não pequena soma, constituiu ainda um atestado insofismável do valor da atual administração política deste município perante o governo do Estado, que ciente do prestígio e da honradez de seus membros, não lhe tem regateado seu concurso, sempre que lhe é reclamado, mostrando mesmo evidente empenho em satisfazer os desejos de quem tão bem sabe dirigir um povo.....”

(Fonte: “Revivendo a História de São Domingos do Prata”, página 170/171).

Esta estrada de transcendental importância, ligava São Domingos do Prata ao hoje município de Dom Silvério (na época denominado de Saúde e estava incorporado ao município de Alvinópolis), onde tinha a Estação Férrea da companhia Leopoldina Railway.

Através dessa estação os empresários pratianos podiam exportar todo o seu excedente para a Zona da Mata mineira, além do Estado do Rio de Janeiro, o que incluía a então capital da República.

Por ela também passaram a transitar os pratianos e pratianas que desejavam, a passeio ou a negócio, visitar essas regiões, além da capital da República.

CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE RODAGEM SÃO DOMINGOS DO PRATA A NOVA ERA (SÃO JOSÉ DA LAGOA).

Através desta estrada os produtos pratianos passaram a ter outra via de exportação, via ferrovia Central do Brasil, que ligava Nova Era a Belo Horizonte e Vitória/Minas, que chegava até Vitória no Espírito Santo.

“DECRETO N. 9.507.

Concede à Câmara Municipal de São Domingos do Prata subvenção quilométrica para construção de uma estrada de automóveis ligando São Domingos do Prata a São José da Lagoa.

O Presidente do Estado de Minas Gerais, de acordo com o artigo 150 e seu parágrafo do regulamento que baixou com o decreto n. 6.446, de 2 de janeiro de 1924, resolve conceder à Câmara Municipal de São Domingos do Prata a subvenção a que se refere o artigo 141 do decreto aludido, para construção de uma ESTRADA PARA AUTOMÓVEIS LIGANDO SÃO DOMINGOS DO PRATA A SÃO JOSÉ DA LAGOA.

O Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria, Terras, Viação e Obras Públicas fica autorizado a celebrar o respectivo contrato, no qual serão observadas as disposições do regulamento n. 6.446, de 2 de janeiro de 1924.

Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte, aos 20 de março de 1930.

Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.

Djalma Pinheiro Chagas.”

(Letra garrafal por minha conta – ortografia atual).

NOTAS: O prefeito e presidente da Câmara na época e responsável pela construção da estrada era o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

O livro “Revivendo a História de São Domingos do Prata”, às páginas 261/262 e o “Notas Sobre Alguns Prefeitos e Eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947”, páginas 28 a 30, dão mais notícias à respeito.

ESTRADA DE RODAGEM SÃO DOMINGOS DO PRATA A BELO HORIZONTE.

Não se necessita de maiores explicações sobre a importância desta estrada, ligando o Prata à capital do Estado, outra região de grande

consumo para os produtos pratianos, bem como para locomoção dos cidadãos.

O jornal “A Voz do Prata” de 11 de setembro de 1932, dava ênfase a seguinte notícia:

“O ilustre Prefeito de nosso município acaba de solucionar um dos problemas de maior alcance para o progresso e grandeza de nossa zona, com a construção de estrada de rodagem que nos vai ligar diretamente com a Capital Mineira, passando pela Villa Rio Piracicaba. (...).

Este importante melhoramento, aspiração antiga do povo pratiano, não vem trazer vantagens apenas aos dois municípios empenhados na sua realização, beneficiará toda esta zona, inclusive o vizinho município de Antonio Dias, que com a inauguração definitiva da estrada Antonio Dias ao Alfié, fica também, ligado diretamente a Capital do Estado, passando por esta cidade.

Sobre essa estrada o Dr. Edelberto em seu relatório relativo ao 1º e 2º semestres de 1932, datado de 15 de julho de 1933, dirigido ao Secretário do Interior, fez constar o seguinte, em ortografia atual:

“No empenho de estabelecer brevemente comunicação rápida entre esse município e a Capital e obedecendo a patriótica sugestão do Conselho Consultivo dessa Prefeitura, mandei orçar e pôr em hasta pública uma estrada de automóveis ligando essa cidade à linha divisória entre esse e o vizinho município de Rio Piracicaba, onde encontrará o trecho rodoviário em território daquele município.

Essa estrada que espero ver concluída em 60 dias ligará essa cidade a Belo Horizonte em um percurso de 6 horas com uma economia de cerca de 68 quilômetros, que é a diferença para menos entre a estrada em construção e a atual que passa por Itabira.”

(Fonte: “Notas Sobre Alguns Prefeitos e Eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947, páginas 29/30).

ESTRADA DE RODAGEM ATÉ ANTÔNIO DIAS PARA FAZER A LIGAÇÃO COM A FERROVIA VITÓRIA MINAS E A LEOPOLDINA RAILWAY.

O jornal “A Voz do Prata” de 23 de fevereiro de 1930, noticiava:

“Dentro de pouco tempo ficará concluída a estrada de automóvel que ligará o município do Prata à cidade de Antônio Dias, graças aos esforços de Dr. Edelberto de Lellis, nosso Presidente da Câmara e do Dr. Eduardo Euzébio de Britto, deputado estadual e filho do município vizinho, veremos realizado, brevemente, mais este melhoramento, que concorrerá como fator primário para o progresso de toda essa zona.

A ligação, por estrada de automóvel, da Vitória Minas com a Leopoldina, virá refletir grandemente nos centros econômicos e produtivos desta terra, que será a maior beneficiada com a nova rodovia.”

(Fonte: “Notas Sobre Alguns Prefeitos e Eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947, página 29).

HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES.

Como médico e cidadão, foi um dos responsáveis pela construção do Hospital Nossa Senhora das Dores, inaugurado em 07 de abril de 1928.

FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES.

Segundo Dona Gadinha (Ludgarda Lellis Ferreira) no início o Dr. Edelberto (após formar-se em medicina em 1899, foi clinicar no Prata), atendia aos seus clientes em um consultório existente em uma casa por ele alugada, em face da inexistência de hospital. Os doentes mais graves ficavam internados em suas residências.

A ideia de construir um hospital em São Domingos do Prata remonta ao século XIX, mas, em decorrência das inúmeras dificuldades, jamais foi implementada.

Esse sonho quase foi realizado em 1914. Assim é que o jornal “A Voz do Prata”, na edição de 1914, na primeira página, sob o título

“SANTA CASA DE MISERICÓRDIA”, noticiava: “Em boa hora promove-se nesta cidade a criação de um hospital de misericórdia. A falta

de um estabelecimento dessa ordem em São Domingos do Prata fazia se sentir extraordinariamente.

O hábil, competente e caridoso clínico aqui residente, Dr. Edelberto de Lellis, via-se muitas vezes impossibilitado de prestar seu socorro médico ou cirúrgico, a indigentes do município e dos municípios vizinhos que o procuram, por falta absoluta de acomodações (...)."

A tentativa não prosperou. Em 1916, em sua edição do dia 12 de março, o jornal "A Voz do Prata" publicava um editorial em que declarava a necessidade de se fundar um hospital no município, "onde os enfermos menos favorecidos da fortuna, vão procurar conforto para o seu corpo combalido".

Completando a sua opinião, o editorial dizia que "a ideia vem de longe. Agora nos resta pô-la em prática".

Posteriormente, a mãe do Padre Antônio Augusto de Barros, resolvendo ajudar, doou um terreno no Bairro das Palmeiras, desde que nele se construísse um hospital (frei Tiago afirma que foi o próprio padre quem doou).

A partir daí foi constituída uma Comissão Central e Comissões Distritais, integradas por diversos praticanos ilustres, inclusive dos distritos, com o objetivo de angariar fundos para construção do hospital. Dr. Edelberto ficaria encarregado, juntamente com Luiz Prisco de Braga e o advogado Dr. Claudiano Drumond, de elaborar os estatutos.

Essa Comissão angariou um razoável numerário, o suficiente para iniciar as obras. (cinquenta contos de reis, segundo Frei Tiago). Pelo que me consta, na época, além do Dr. Edelberto, o único médico existente era o jovem Dr. Humberto Cabral.

Contudo, segundo D. Gadinha, atendendo as ponderações de Dr. Edelberto, a construção no morro das Palmeiras foi descartada, eis que, na visão do mesmo, o local não seria muito apropriado por ficar em local de difícil acesso, levando-se em consideração que à época as pessoas se locomoviam a pé ou a cavalo, o que dificultaria para os doentes, além de que em período de chuva o acesso seria ainda mais difícil.

Descartado o local, passou-se a procurar outro mais adequado para as finalidades a que se propunha.

Esta apareceu algum tempo após. Existia em São Domingos do Prata, no centro da cidade, o colégio Nossa Senhora das Dores de propriedade de irmãs de caridade francesas, que haviam aportado no Prata.

Segundo relato verbal de D. Gadinha, após alguns anos funcionando no Prata, oferecendo inclusive regime de internato para as pratianas e outras interessadas das comunidades da região, uma senhora de Itabira, possuidora de grandes recursos financeiros, ofereceu às irmãs um prédio na cidade de Itabira, a fim de que para lá, sem qualquer custo, transferissem o estabelecimento, o que foi feito.

Foi aí, segundo Dona Gadinha, que o Dr. Edelberto vendeu o terreno para com o produto da venda ajudar na aquisição do prédio em que funcionava o colégio, para nele instalar o hospital, após ter certeza de que poderia adquirir o prédio.

A congregação das irmãs de caridade, embora independente, era uma congregação católica e sob a influência da arquidiocese de Mariana, em que era Vigário Geral, o sobrinho de Dr. Edelberto, de nome de Monsenhor Aypio Odier de Oliveira.

Assim o Dr. Edelberto, com a ajuda do Padre Antônio Augusto de Barros, conseguiu adquirir o prédio para nele construir o Hospital Nossa Senhora das Dores, no mesmo local em que se encontra hoje.

Pelo preço de quinze mil contos de reis foi adquirido o prédio localizado em uma área de 2.000m².

Compareceram na escritura de compra e venda, lavrada em 27 de novembro de 1927: o Dr. Edelberto, o Padre Antônio Augusto de Barros e Luiz Prisco de Braga.

Houve, portanto uma sobra de caixa. Com ela, segundo D. Gadinha, o Dr. Edelberto foi até Belo Horizonte e adquiriu todo o material necessário para mobiliar e colocar o hospital em funcionamento.

Posteriormente, com a ajuda do Monsenhor Aypio Odier de Oliveira, vieram, para auxiliar nos serviços do hospital, algumas irmãs de caridade.

Nas paredes externas do hospital foram inseridas expressões latinas, pintadas pelo filho mais velho de Dr. Edelberto, Camilo de Lellis Ferreira.

A partir de sua inauguração até a alguns anos atrás, o hospital somente conseguiu sobreviver graças a dedicação de seus provedores, que se sucederam no decorrer dos tempos, e das doações, das mais simples como sabão, porções de gêneros alimentícios, lençóis, cobertores, às mais expressivas, do povo de São Domingos do Prata.....”

Fonte: “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, páginas 242/245.

A seguir foto do prédio original do hospital, antigo colégio Nossa Senhora das Dores.



**HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES.
NÃO BASTA INAUGURAR, TEM QUE FAZER FUNCIONAR.**

Em 07 de outubro de 1928, Dr. Edelberto e outros abnegados pratianos realizaram um sonho que vinha desde o final do século 19, qual seja: A inauguração do Hospital Nossa Senhora das Dores.

Contudo, não basta inaugurar, tem que fazer funcionar. O Brasil de hoje conta com milhares de obras inauguradas, mas que não funcionam.

Pois bem! O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição de 28.07.1929, noticiava:

“Acompanhadas do monsenhor Aypio Odier de Oliveira (sobrinho do Dr. Edelberto), d.d. Vigário Geral desta Arquidiocese, aqui chegaram ontem as rvmas. irmãs madre Maria de São José mestra das noviças de Mariana, irmã Maria Zélia de S.S. Sacramento, diretora do hospital, irmã Maria Petrina de S. Luiz de Gonzaga e irmã Maria Joanna F. Chantal, que vêm assumir a direção do hospital Nossa Senhora das Dores desta cidade.

Essas virtuosas religiosas que, a esforço do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, foram contratadas para o serviço hospitalar, vêm prestar um serviço inestimável ao nosso município cuja população crescente reclama há muito esse melhoramento.....”

NOTA: Mais sobre a história da criação deste hospital, que atende toda a região, até os dias de hoje, veja o índice alfabético deste livro.

ALGUNS FALECIMENTOS DE PARENTES E DE QUEM PENSO SÊ-LO, MAS NÃO DESCOBRI QUAIS OS VINCULOS.

MANOEL VIEIRA MARQUES. FALECIMENTO.

(irmão de Albina Vieira Marques, minha bisavó paterna).

O jornal “O Beija Flor”, em sua edição do dia 10 de setembro de 1914, noticiava:

“Faleceu dia 3, e foi enterrado dia 4 do corrente, o sr. Manoel Vieira Marques, sendo sua morte muito sentida.

Seus filhos, srs. Oscar, Antônio e Manoel Vieira Marques, vieram de São João do Morro Grande, onde residem, para assistir aos últimos momentos de seu pai.

Aos srs. Pedro, Oscar, Antonio e Manoel Vieira Marques, à exma. sra. d. Joaninha e o seu esposo o sr. Ozorio Calixto Cecílio e demais parentes do finado, apresentamos sentidos pêsames.”

NOTA: Abaixo, a mesma notícia dada por outro jornal.

MANOEL VIEIRA MARQUES. (tio-bisavô – irmão de Albina Marques Vieira).

“Vítima de uma cruciante enfermidade faleceu quinta feira última em casa de seu genro, Sr. Ozório Cecílio, o venerando Sr. Manoel Vieira Marques.

A notícia do seu passamento repercutiu pela cidade onde foi recebida com geral consternação. Pertencia a uma das principais famílias deste município. Seu enterramento efetuou-se no dia seguinte, sendo seus restos mortais enterrados no cemitério da lage”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 6 de setembro de 1914).

FALECIMENTO DA ESPOSA DE QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA (irmão de Manoel Martins Vieira – meu bisavô paterno).

O jornal “A Voz do Prata”, de 12 de março de 1916, noticiou:

No dia 9 do mês corrente, faleceu no distrito desta cidade, na fazenda de sua residência, a exma. sra. dona Thereza Maria de Jesus, estremecida esposa do sr. Quintiliano Gomes Martins Vieira.

O corpo da distinta senhora, que pertencia, por laços de parentescos, a várias famílias de elevada representação social no município, foi sepultada no cemitério do Rosário, no dia seguinte, às 2 horas da tarde, saindo o féretro da casa do sr. Luiz Prisco de Braga (.....).

NOTA: Depois de enviuvar-se ele contraiu novo matrimônio, tendo a sua outra esposa falecido em 1942, como se vê do inventário a seguir:

INVENTÁRIO DE QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA.

INVENTARIADO: QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA.

FALECIMENTO: 09.12.1942.

INVENTARIANTE: MARIA ALVES MARTINS DE OLIVEIRA.

DATA DA AUTUAÇÃO: 25.01.1943.

JUIZ DE DIREITO: Fernando Gomes de Carvalho.

ESCRIVÃ: Olga Rolla.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

DISTRIBUIDOR: Dolor Perdigão.

ADVOGADO: Geraldo Moraes Quintão..

COLETOR ESTADUAL: Carlos J. Araujo.

PETIÇÃO INICIAL DO INVENTÁRIO DE QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA.

Exmo. Dr. Juiz de Direito.

Diz d. MARIA ALVES MARTINS DE OLIVEIRA, viúva, brasileira, agricultora, residente no distrito desta cidade, que aqui, no dia nove de dezembro próximo passado, faleceu seu marido QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA, deixando herdeiros e dinheiro nesta descritos, o que se faz necessário proceder-se o competente inventário para pagamento do imposto “mortis causa”, visto serem todos maiores, o que faz dispensar a partilha, razão porque requer a V. Excia. se digne de deferir-lhe compromisso de inventariante, mandando tomá-lo por termo, bem como o termo de que fala o artigo quinhentos e vinte e três do Código de Processo Civil, rito porque deve correr o presente feito, já que todos estão de acordo em que de conformidade com tal artigo se processe o presente feito.

HERDEIROS.

1º - Claudiano Alves de Oliveira, casado, agricultor;

2º - José Vieira Martins, casado, agricultor;

3º - Joaquim Martins Gomes;

4º - João Martins Vieira, solteiro, maior, agricultor;

5º - Arnaldo Martins Vieira, maior, solteiro, agricultor;

6º - Ana Zita Martins, solteira, maior, serviços domésticos;

7º - Olinda Martins dos Santos, maior, solteira, serviços domésticos,

Todos residentes no distrito desta cidade.

BENS.

(.....).

Ouvido o Coletor Estadual sobre a descrição dos bens,

D, a e r,

E. deferimento.

São Domingos do Prata, vinte e dois de janeiro de 1943.

Geraldo de Moraes Quintão.

Em tempo: Julgada a liquidação, requer a V. Excia. se digne de expedir alvará para levantamento da importância depositada, a fim de que faça a entrega dos quinhões hereditários.

Data Supra.

Geraldo Moraes Quintão.

Despacho:

Tome por termo o acordo das partes,.....o rito que desejam imprimir ao inventário.

Isto feito, preste compromisso a viúva,....., a quem nomeio inventariante. S. D. Prata, 22.01.43.

Fernando Gomes Carvalho.

PARTILHA.

NOTA: Vou transcrever somente o quinhão de um dos herdeiros eis que, respeitada a meação da viúva, os sete filhos receberam em partes iguais e o histórico é apenas em relação ao bem imóvel.

HERDEIRO ARNALDO MARTINS VIEIRA.

Sua legítima na importância de um mil setecentos e trinta cruzeiros e dezenove centavos (CR\$ 1.730,19) haverá: (.....) sexta parte nos vinte e três alqueires de terra no lugar denominado “RECREIO”, onde residem todos os herdeiros e demais benfeitorias no mesmo lugar e igual fração na casa de morada e seu respectivo fundo nesta cidade, tudo com o valor constante da transcrição do Registro Geral de Imóveis desta cidade (É A FAZENDA DO RECREIO, no caminho para Dionísio).

MARIA ANGÉLICA SANTIAGO – MINHA TATARAVÓ MATERNA.

“Com a avançada idade de 78 anos, faleceu na semana passada no distrito de Dionísio, a veneranda matrona Maria Angélica Santiago, digna progenitora do Sr. Jesuíno Gonçalves Santiago”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 6 de setembro de 1916)

FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA (meu tio-bisavô – pai do Capitão Dico). FALECIMENTO -

“Faleceu com cerca de 80 anos nesta cidade, em casa de sua filha Maria Eulália de Lima (esposa de Virgílio Lima, irmão de Joaquim Augusto Gomes Lima), no dia 14 do corrente, o Sr. Francisco Inocêncio Gomes Lima.

Filho de uma das principais e antigas famílias desta terra era o falecido homem bondoso, cavalheiro de fino trato, muito amável e geralmente muito estimado.

A lhanza e afabilidade do seu trato cativavam a todos que com ele entretiam relações de amizade, fazendo credor de simpatia de quem o procurava.

Foi fazendeiro, negociante, coletor de rendas, etc., em tudo isso desempenhou os seus deveres com proficiência.

Era viúvo de d. Maria Esmeria de Athaydes e deixou os seguintes filhos, a quem deu conveniente educação: capitão Cornélio Coelho da Cunha, capitão Ilídio Gomes da Silva Lima, professor Domingos Gomes da Silva Lima, capitão Egydio Lima, d. Cornélia Lima e d. Maria Eulália de Lima, viúva do pranteado cidadão coronel Virgílio Lima”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 24 de agosto de 1924).

NOTA: Há muita informação sobre ele nesse livro. Veja o índice alfabético).

Veja ainda os nomes de seus irmãos nas Notas Biográficas de Maria dos Anjos de Jesus (de Lima após casar-se). Página 49.

ZACHARIAS SANTIAGO (IRMÃO DE MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO – meu tio-avô).

“Em Belo Horizonte onde residia, faleceu no dia 28 do mês findo. O Sr. Zacharias Santiago.

Muito moço ainda, pois contava apenas com 32 anos de idade, deixou nesta cidade, de onde era natural, um grande número de amigos e admiradores. Contraiu matrimônio na Capital do Estado e deixa viúva e dois filhinhos de tenra idade.

Era filho do Sr. Jesuíno Santiago e de sua senhora Leonor Santiago.

Nós que estávamos acostumados a ver no Zacha um bom filho, um bom pratiano e inteligente funcionário da Imprensa Oficial do Estado que, dia a dia, vinha conquistando a simpatia de seus diretores, lastimamos o prematuro acontecimento e enviamos nestas linhas, os nossos sentidos pêsames à família enlutada”.

O Jornal “A Voz do Prata”, edição de 7 de dezembro de 1924.

CAPITÃO ANTONIO MARTINS VIEIRA. (tio bisavô – irmão de Manoel Martins Vieira).

No dia 12 do corrente faleceu inesperadamente em Villa Piracicaba o pradiano capitão Antonio Martins Vieira, chefe de família exemplaríssimo e adiantado agricultor no distrito desta cidade.

Era o extinto vereador pelo distrito de Vargem Alegre.

Militava na corrente oposicionista deste município do qual era chefe acatado pelo seu valor moral e pela inteireza de seu caráter.

Como político revelou-se sempre moderado e espírito altamente conciliador (.....).

O município perde com o desaparecimento do Cap. Antonio Martins Vieira um de seus filhos mais prestigiosos e que deixa no seio de nossa sociedade um vácuo difícil de ser preenchido (....)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 19 de maio de 1929).

INVENTÁRIO DE ANTÔNIO MARTINS VIEIRA (tio-bisavô paterno).

INVENTARIANTE: MARIA CLARA DE ARAUJO (viúva).

DATA DO FALECIMENTO: 12.05.1929.

INVENTARIADO: ANTÔNIO MARTINS VIEIRA.

DATA DE AUTUAÇÃO: 05/06/1929.

COMARCA: São Domingos do Prata.

CARTÓRIO: 1º OFÍCIO.

JUIZ DE DIREITO: Joaquim Pereira da Silva.

ESCRIVÃES: José Mário de Castro, Geremias M. Santiago e João Monteiro Rodrigues Rolla.

PROMOTOR DE JUSTIÇA: Otávio de Carvalho Valle.

ADVOGADOS: Egydio Lima (Capitão Dico), Claudiano Drummond e Aníbal de Moraes Quintão.

OFICIAL DE JUSTIÇA: Raymundo Nonato Alves.

AVALIADORES: José Mário Domingues e José Soares Caldeira.

DISTRIBUIDOR: Marcelino José Duarte.

NOTA: Ele faleceu quando em viagem a Rio Piracicaba, mas a sua residência era na sede do município de São Domingos do Prata.

FILHOS E HERDEIROS:

1 – MARIETA MARTINS, falecida antes do inventariado, casada que foi com Pedro Henriques Gomes, representando seus filhos: Carolina Martins, com 11 anos de idade e Antônio, com 9 anos de idade.

2 – ELVIRA MARTINS casada com Pedro Domingues Gomes.

3 – MARINA MARTINS, casada com Olinto Gomes Martins.

4 – ANTÔNIO MARTINS DE ARAUJO, solteiro, com 18 anos de idade.

5 – JOSÉ MARTINS DE ARAUJO, com 16 anos de idade.

6 – ATALIBA DE ARAUJO, com 11 anos de idade.

7 – PAULO, com 8 anos de idade.

8 – MARIA, com 4 anos de idade.

IMÓVEIS.

71 alqueires de terras, sitos na FAZENDA DENOMINADA VISTA ALEGRE. Uma casa de morada. Um paiol. Um moinho para moer milho. Um engenho de cilindro de ferro, movido por animais, com uma tacha e demais pertences, só para rapadura. Um galinheiro. Uma cobertura para bezerros. Duas casas de colonos, tudo na mesma fazenda Vista Alegre.

Havia outros imóveis e diversos bens móveis, inclusive um caminhão Chevrolet e plantações diversas.

A FAZENDA VISTA ALEGRE confrontava com Manoel Olímpio de Magalhães e FAZENDA DOS CORREIAS, com Arthur Braz, FAZENDA DA

TAERA, com os Caitannos, com a FAZENDA DO MACUCO e com Noé Soares.

FALECIMENTO DE DR. CAMILLO DE LELLIS FERREIRA – IRMÃO DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA. (meu tio-avô).

“Tivemos a infausta nota do falecimento, no Rio, a 9 do corrente, do velho e humanitário clínico Dr. Camillo de Lellis Ferreira, ali residente.

O falecido que contava com 72 anos de idade, era natural de Santana dos Ferros e filho do major Camillo de Lellis Ferreira e d. Delphina de Lellis Ferreira.

Deixa viúva d. Francisca Orthman de Lellis Ferreira e quatro filhos Camillo Oscar, Sylvio Marietta e Dr. Mario Orthman de Lellis Ferreira.

Deixa também muitos irmãos, entre os quais o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, honrado Prefeito desta cidade, Alceu Soares de Lellis Ferreira e Olympio de Lellis Ferreira.

Após formar-se pela Faculdade do Rio de Janeiro, exerceu a clínica neste Estado e na Capital da República onde se estabeleceu definitivamente. Foi chefe do Posto de Higiene de Ouro Fino. Nesta cidade, por onde transitou, fez inúmeros amigos que receberam com profundo pesar a notícia de sua morte (....)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 24 de abril de 1932).

NOTA: A relação mais completa dos irmãos e irmãs do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira se encontra nas Notas Biográficas do mesmo. Páginas 78 e 96.

FALECIMENTO DE JOSÉ MARTINS VIEIRA.

(Meu tio bisavô – irmão de Manoel Martins Vieira –Pode ter sido ainda o pai dele ou de Albina).

“Faleceu no dia 3 do corrente, na sua residência, no lugar denominado Engenho do Pau, do município de Alvinópolis, o Sr. José Martins Vieira.

O falecido que era grandemente estimado, era membro da grande família Martins Vieira, deste município. Homem probo e cumpridor de seus deveres deixou no meio em que viveu um exemplo vivo de honestidade de trabalho.

Filho deste município, onde até a pouco residia, foi político de influência no distrito de Ilhéus, onde deixou um grande círculo de amigos (...).”

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 5 de junho de 1932).

FALECIMENTO DA IRMÃ DE LEONOR MARIA SANTIAGO – HENRIQUETA MARIA DE JESUS. (minha tia-bisavó).

“Vítima de um lamentável acidente ocorrido no dia 19 deste, faleceu em Belo Horizonte onde residia há muitos anos, a exma. Sra. Henriqueta Maria de Jesus, natural deste município.

A sua morte foi muita sentida em nosso meio, onde era muito conhecida e admirada.

Deixa a falecida duas irmãs que são D. Leonor Santiago, esposa do Sr. Jesuíno Gonçalves Santiago, residentes na Capital Mineira e D. Maria Ignacia da Fonseca Drummond, residente na cidade de Ferros”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 24 de janeiro de 1937).

FALECIMENTO DE J. AMERICANO FERREIRA. (tio avô).

“De Raul Soares neste Estado, nos veio domingo último a dolorosa notícia de falecimento do Sr. J. Americano Ferreira, que ali residia há vários anos.

Natural de Ferros e descendente da respeitável família Lellis Ferreira do rico município, ele era ali muito admirado pelos raros dotes de espírito e de coração que lhe marcavam a personalidade.

Gozava também de muita amizade em nosso meio e, sobretudo, na importante cidade da Mata, em que veio a falecer.

Era natural, pois, que a sua morte chocasse sobremaneira a todos quantos o conheciam.

Dentre os seus irmãos conta-se o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e D. Virgínia Soares Ferreira, residentes nesta cidade, deixando viúva a exma. Sra. D. Maria Gabriela Soares Ferreira, professora aposentada, residente em Raul Soares”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 11 de julho de 1937).

FALECIMENTO DE IRMÃ LUIZA CARMELITA LELLIS FERREIRA (tia avó).

“Verificou-se no dia 30 do corrente, nesta cidade, em casa de residência de seu irmão Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, o falecimento de Irmã Luiza Carmelitana, religiosa da congregação da Piedade, há longos anos. (.....).

Falece aos 71 anos de idade e, durante grande parte de sua vida, prestou caridosa assistência aos desprotegidos da fortuna, sendo natural de Ferros neste Estado.

Além do Dr. Edelberto de Lellis e D. Virginia Amélia Ferreira, residentes nesta cidade, deixa a falecida outros irmãos no Rio e em São Paulo (.....)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 10 de outubro de 1937).

NOTA: O nome dela era Vitalina Lellis Ferreira.

FALECIMENTO DE CYPRIANO VIEIRA MARQUES.

“O município recebeu no dia 30 de maio p. findo a dolorosa notícia do falecimento de Cypriano Vieira Marques, fato este ocorrido na

localidade denominada ‘S. José’, distrito de Ilhéus.

Trata-se precisamente de uma figura pertencente a uma das principais famílias do município e mesmo uma pessoa que grandes serviços prestou à nossa terra, tendo sido um cidadão muito prestigiado em nosso meio.

Era ainda muito admirado pelos seus excelentes dotes, motivo porque o seu passamento foi geralmente sentido.

Desaparece aos 90 e tantos anos de idade, tendo deixado numerosa prole. Dentre os seus genros conta-se o nosso conceituado amigo Sr. Manoel Ribeiro Junior, de Goiabal. (...)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 5 de julho de 1938).

NOTA: O Cypriano Vieira Marques que faleceu em 1902, conforme inventário acima transcrito, é que era irmão de Albina Vieira Marques, minha bisavó paterna. Há também um Cypriano Vieira Marques falecido em 1913.

RITA LEOPOLDINA DE OLIVEIRA (VIÚVA DE APRÍGIO VIEIRA MARQUES).

“Faleceu no dia 30 de novembro próximo findo, a exma. Sra. Rita Leopoldina de Oliveira, com a avançada idade de 86 anos, deixando numerosa prole.

Era viúva do saudoso Aprígio Vieira Marques, de cujo enlace tiveram 12 filhos, tendo assistido o casamento de todos.

Dos doze filhos são sobreviventes os seguintes: Pio Nono Vieira Marques, Manoel Vieira Marques, José Vieira Marques, Ivêta Vieira Marques e Leandro Vieira Marques.

Deixou 113 netos, 143 bisnetos e 2 trinetos. O seu funeral foi muito concorrido tendo representantes de todo o município. (.....)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 1º de janeiro de 1939).

FALECIMENTO DE ANTONIO DOMINGUES GOMES LIMA.

(Filho de Narciza Rosa de Lima, irmã de Joaquim Augusto Gomes Lima – minha tia-avó e meu avô paterno).

“Em Belo Horizonte, onde residia, faleceu no dia 5 do corrente mês de junho o nosso conterrâneo Antonio Domingues Gomes Lima.

Filho deste município onde passou a mocidade, tão logo permitiram as circunstâncias, transferiu seu domicilio para a Capital do Estado, onde ingressando nas fileiras do funcionalismo da Imprensa Oficial, galgou os mais elevados cargos, como o de Fiel do Tesoureiro, no qual embora ainda moço, teve seus trabalhos premiados com a aposentadoria que lhe foi concedida durante a gestão governamental do Presidente Olegário Maciel.

Cavalheiro e atencioso, sua morte causou grande pesar nesta cidade, sendo ele filho da exma. Sra. D. Narciza Rosa de Lima, que lhe sobrevive.

Deixa viúva a exma. Sra. Erotides de Carvalho Lima, quatro filhos e diversos irmãos, dentre estes os Srs. José Domingues Gomes Lima, residente na cidade de Santa Bárbara e Modestino Gomes Lima, residente em Monlevade.

Era sobrinho da Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima e da exma. Sra. D. Altina Rosa de Lima, residentes nesta cidade (...).

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 13 de junho de 1943).

FALECIMENTO DE D. CLARITA DE OLIVEIRA LANA, VIÚVA DE CORNÉLIO VIEIRA MARQUES.

“Faleceu no dia 12 do corrente neste povoado, onde residia, d. Clarita de Oliveira Lana, viúva do Sr. Cornélio Vieira Marques e filha do Sr. Luiz Maria Marques, de saudosa memória, e dona Maria José da Cunha.

Embora já esperado, o desenlace causou profunda mágoa em nosso meio devido ao seu coração caritativo e pelo modo a que tratava a todos que lhe dirigiam.

D. Clarita deixa os seguintes filhos: José Vieira Marques, Geraldo Vieira Marques, Odiondo Vieira Marques, Iveta Vieira Marques e a senhorita Benedita Vieira Marques.

Deixa os seguintes irmãos: Rosalvo Marques de Oliveira, Nicolau Marques de Oliveira, d. Rita de Cassia Oliveira, residente em D. Silvério, Sebastião Marques de Oliveira, residente no distrito da cidade, d. Clotilde de Oliveira Lana e senhorita Luiza Marques de Oliveira (.....)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 17 de outubro de 1943).

**FALECIMENTO DE D. VIRGINIA AMÉLIA DE LELLIS FERREIRA.
(minha tia-avó).**

“Após curta e melindrosa enfermidade, faleceu nesta cidade na noite do dia 21 deste mês, aos 82 anos de idade, dona Virginia Amélia de Lellis Ferreira.

Boníssima criatura que sempre irradiava de si afetos, caridade e atenção sem limites, era a ilustre falecida uma dama de elevada projeção social neste município, no qual residiu durante 37 anos contínuos ao lado de seu irmão Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Era natural do município de Ferros, sendo filha do major Camilo de Lellis Ferreira, que foi uma das maiores personalidades daquele município. (.....).

Além do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, clínico nesta cidade, deixa irmãos os Srs. Dr. Olímpio de Lellis Ferreira, médico no Estado de São Paulo, Farm. Carlindo Lellis Ferreira, da Academia Mineira de Letras e dona Adelina de Lellis Ferreira, residente no Rio de Janeiro.

Deixa diversos sobrinhos, e dentre eles os que com ela conviviam mais intimamente e que são:

Revmo. Monsenhor Alípio Odier de Oliveira, Vigário Geral do Arcebispado de Mariana, Camillo de Lellis Ferreira, Edelberto de Lellis Filho e Pedro de Lellis Ferreira, residentes no Rio de Janeiro.

Dr. Nelson de Lellis Ferreira, químico-industrial residente em Monlevade, José Ferreira Maia e sua esposa Maria Nazareth Lellis Maia, fazendeiros, residentes em Coronel Fabriciano e as exmas.

Sras. Delphina de Lellis Ferreira Santiago, casada com o Dr. José de Assis Santiago, Juiz de Direito da comarca de Abre Campo, d. Mary Lellis Andrade, casada com o Dr. Ângelo da Matta Andrade, tabelião em Ponte Nova, d. Janua Coeli de Lellis Ferreira Lima, casada com o Farm. Manoel Martins Gomes Lima, Prefeito deste município e d. Ludgarda de Lellis Ferreira Santiago, casada com o Sr. Geraldo Vasconcelos Santiago, Diretor deste jornal e escrivão do Crime da Comarca.

Seu sepultamento realizado na tarde de 22, no cemitério do Rosário, com recomendação feita pelo padre Geraldo Barreto Trindade, foi concorridíssimo”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 27 de agosto de 1944).

NOTA: Nesse livro o texto integral do Auto de Partilha do Arrolamento de Bens dela, que tramitou na comarca de São Domingos do Prata.

FALECIMENTO DE D. MARIA MARTINS VIEIRA.

(Irmã da minha avó paterna Nicolina Martins Vieira – D. Cota, casada com Joaquim Augusto Gomes Lima).

“Em São Paulo onde se encontrava em tratamento, faleceu no dia 12 deste mês, a senhora Maria Martins Vieira, esposa do Sr. Clóvis Mendes.

Senhora de ótima formação moral, era muito estimada nesta cidade e em Vargem Linda, local onde por longos anos residiu.

Era filha do falecido Cel. Manoel Martins Vieira, ex-presidente da Câmara deste município (Foi o primeiro Intendente do Município), e da exma. Sra. Albina Marques Vieira, residente nesta cidade.

Deixa diversos filhos entre os quais, a senhorita professora Maria da Penha Mendes, do Grupo Escolar desta cidade, e a exma. Sra. D. Albina Mendes Magalhães, esposa do Sr. João Magalhães, agricultor em Barro Preto, desta cidade.

Entre seus inúmeros irmãos, contam-se os Srs. Ciro Martins Vieira,

João Martins Vieira e Artur Martins Vieira, residentes neste município, as exmas. Sras. D. Maria Carolina Martins Vieira, esposa de Duval Mendes, Prefeito do município, D. Nicolina Martins Vieira, esposa do Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima, D. Rita Martins Vieira, esposa do Cel. Manoel Olímpio de Magalhães, residentes nesta cidade. (...)”

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 22 de setembro de 1946).

FALECIMENTO DE ANTÔNIO FERNANDES DE AZEVEDO BARROS.

(Esposo de Altina Rosa de Lima, irmã de meu avô paterno Joaquim Augusto Gomes Lima).

“Faleceu nesta cidade no dia 22 de junho, o Sr. Antonio Fernandes de Azevedo Barros (Nico Barão), cavalheiro muito relacionado e estimado em nossos círculos sociais.

Era um ótimo cidadão, portador de destacados dotes de cavalheirismo, exemplar chefe família, pertencente e unido por laços matrimoniais a tradicionais e distintas famílias do município.

O falecido que desapareceu aos 82 anos de idade, como comerciante, foi honrado e na vida pública prestou ao nosso município valiosos serviços de vários cargos públicos, destacando-se entre eles vereador da nossa Câmara Municipal.

Deixa viúva a professora d. Altina Rosa de Lima Fernandes e os seguintes filhos:

José Fernandes Lima, funcionário Estadual em Passa Quatro, casado com d. Maria Marinho Lima, Aristides Lima Fernandes, agricultor nesta cidade, senhorita Rita Cassia de Lima (Filhinha professora de francês), funcionária da prefeitura municipal, e d. Efigênia Lima Fernandes, casada com o Sr. José Fernandes Miranda, do comércio local (..)”.

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 7 de julho de 1946).

FALECIMENTO DA FILHA DE MANOEL COELHO DE LIMA (meu bisavô paterno – Irmão de minha bisavó Maria dos Anjos de Jesus).

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 05.12. 1927, noticiava:

Falecimento de dona Maria Linhares Bruzzi.

Em São José da Lagoa, do município de Itabira, onde se achava em tratamento de sua saúde, faleceu no dia 23 do mês de novembro p. findo, a exma. sra. d. Maria Linhares Bruzzi, digna esposa do major Nicolau Bruzzi, residente em Vitória.

A extinta que era natural desta cidade, era filha do sr. Cel. Manoel Coelho de Lima e sogra do sr. Altivo Quintão, do comércio local (.....)”.

FALECIMENTO DE ADELINA LINHARES, FILHA DE MANOEL COELHO DE LIMA.

(o pai dela era Irmão de minha bisavó paterna Maria dos Anjos de Jesus, que se casou com Modesto Gomes Domingues)

O jornal “A Voz do Prata”, edição de 27 de junho de 1943, noticiava:

“Faleceu na FAZENDA DA CHÁCARA, distrito desta cidade, onde residia, no dia 23 deste mês, a exma. sra. dona Adelina Linhares, viúva do sr. Anastácio Ferreira Frade e filha do saudoso pratiano Manoel Coelho de Lima.

A extinta não deixou filhos, sendo seus irmãos os srs. Manoel Coelho Linhares, Pedro Coelho Linhares e João Coelho de Lima.

O seu sepultamento, que se verificou no dia imediato, às 4 horas da tarde no cemitério do Rosário, teve grande acompanhamento.”

FALECIMENTO DE VIRGINIA DE OLIVEIRA MARQUES.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 15 de agosto de 1929, publicava:

Faleceu no dia 4 do corrente, na FAZENDA DO TAPERA, do distrito de Vargem, a exma. sra. d. Virginia de Oliveira Marques, esposa do nosso amigo Lizardo Vieira Marques.

Senhora possuidora de invulgaes virtudes, pertencia a grande família Vieira Marques deste município (...).”

FALECIMENTO D. ISAURA LANA MARQUES.

“Após longo tempo de sofrimento, faleceu no dia 26 de fevereiro último em Vargem Alegre, deste município, a Sra. D. Izaura Lana Marques, esposa do Sr. Lizardo Vieira Marques (...).”

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 8 de março de 1942).

NOTA: Segundas núpcias de Lizardo Vieira Marques – Ele era parente de Albina Marques Vieira ou Vieira Marques, mas não conseguiu estabelecer o vínculo.

ARROLAMENTO DE ISAURA DE LANA MARQUES.

ARROLADA: ISAURA DE LANA MARQUES.

DATA DO FALECIMENTO: Nos primeiros meses de 1942.

ARROLANTE. LISARDO VIEIRA MARQUES. (falecimento da 2ª esposa).

DATA DA AUTUAÇÃO: 16.09.1943.

COMARCA: São Domingos do Prata.

CARTÓRIO: 2º Ofício.

JUIZ DE DIREITO: Fernando Gomes de Carvalho.

ESCRIVÃO: Theophilo Santiago.

ADVOGADO: Geraldo Moraes Quintão.

CURADOR A LIDE: José Olímpio da Fonseca Filho.

DISTRIBUIDOR E CONTADOR: Dolor Perdigão.

PROMOTOR DE JUSTIÇA: Pedro Rolla Sobrinho.

COLETOR ESTADUAL: Carlos José de Araujo.

HERDEIROS:

1 – JOSÉ DIMAS, soldado, casado com Leopoldina de Sousa Fonseca, residente em Barbacena.

2 - EDMUNDO PEREIRA LIMA, comerciante, cabeça de casal de Maria das Dores de Souza, residente em Carneirinhos. (João Monlevade, na época distrito de Rio Piracicaba).

IMÓVEL.

Uma casa de morada, assoalhada, coberta de telhas e seu quintal, medindo, mais ou menos, 147 metros quadrados, situada à RUA DIREITA, na Vila de Vargem de Alegre, deste município, dividindo com terrenos e casa de Agenor Silva e Argental Drummond da Fonseca Cruz, casa esta que foi adquirida de Pedro Soares de Azevedo.

FALECIMENTO DE JUDITH VIEIRA MARTINS, FILHA DE MANOEL MARQUES AFONSO E CASADA COM OTÁVIO MARTINS VIEIRA.

O jornal “A Voz do Prata” de 10 de janeiro de 1932, anunciava:

“Faleceu no dia 6 do corrente, no distrito de Ilhéus, deste município, a exma. sra. d. Judith Vieira Martins, virtuosa esposa do nosso amigo Octávio Martins Vieira. (.....).

A extinta era filha do estimado cidadão Manoel Marques Afonso, de saudosa memória, morreu ainda moça deixando 9 filhos menores.

O seu enterro realizou-se no dia seguinte no cemitério de Ilhéus.”

FALECIMENTO DE ILIDIO GOMES LIMA.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 12 de novembro de 1944, deu a seguinte notícia:

“Após rápida e fatal enfermidade, ocorreu no dia 30 do mês findo, nesta cidade, o falecimento do sr. Ilidio Gomes Lima.

Cidadão honesto e cumpridor de seus deveres, filho desta cidade onde sempre residiu e era muito relacionado. Sua morte repercutiu dolorosamente em toda a sociedade pratiana, que se viu privada de um de seus bons elementos.

O extinto foi casado duas vezes, respectivamente com donas Narcisa Alves Martins e Iramira Martins Barros, e faleceu em estado de viúvo e deixa na orfandade seis filhos, todos menores.

Seu sepultamento efetuado no dia seguinte, no cemitério do Rosário, foi muito concorrido”.

FALECIMENTO DE MANOEL COELHO LINHARES - FILHO DE MANOEL COELHO DE LIMA. (meu tio-bisavô paterno).

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 28 de outubro de 1945, publicou:

“Vítima de uma insidiosa moléstia, faleceu na FAZENDA DAS COBRAS, distrito desta cidade, no dia 21 do corrente mês, o sr. Manoel Coelho Linhares.

(.....) Ao seu enterro realizado no dia seguinte no cemitério da Lage, compareceu grande número de pessoas.

Filho do saudoso pratiano Manoel Coelho de Lima, morreu aos 70 anos de idade, deixando viúva a exma. sra. Maria Bárbara Linhares, filha do respeitável cidadão sr. Leandro Domingues Gomes e os seguintes filhos:

Leandro Coelho Linhares, Manoel Coelho Linhares Filho, Pedro Coelho Linhares, dona Maria Linhares casada com o sr. João Netto, d. Maria Coelho Linhares, viúva, d. Nelcina Coelho Linhares casada com o sr. Pedro Ferreira Nunes, d. Ana Linhares casada com o sr. Raimundo de Souza Lima e senhorita Maria das Mercês Linhares (...).

FALECIMENTO DE MARIA CONCEIÇÃO DOMINGUES – FILHA DE LEOPOLDINA GOMES DOMINGUES.

O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 11 de agosto de 1946, dava a seguinte notícia:

“Repentinamente, faleceu em São Nicolau, desta cidade, onde residia, na manhã de 9 deste, em estado de solteira, d. Maria da Conceição Domingues.

(.....). Filha do falecido casal d. Leopoldina Gomes Domingues e Domingos Antônio de Gusmão, deixa dois irmãos, o sr. José Pinto Domingues e d. Ângela Gomes Domingues, casada com o sr. Oliveira Duarte.

Foi sepultada na tarde do dia 9, no cemitério do Rosário com grande acompanhamento.”

FALECIMENTO DE MANOEL GOMES DOMINGUES.

O jornal “A Voz do Prata”, edição de 10 de novembro de 1946, noticiou:

“Embora esperado, ecoou dolorosamente em nossa cidade, o falecimento do dia 17 do mês findo, do sr. Manoel Gomes Domingues.

Cidadão estimadíssimo, ótimo chefe de família, muito trabalhador, tendo galgado à custa de esforço próprio a boa posição que desfrutava no seio da sociedade pratiana, sua morte deixou no vasto círculo de suas relações uma tristeza muito justificada.

Militou sempre no comércio local, cujo setor ele muito dignificou pela honestidade com que sempre caracterizou seus negócios.

Faleceu aos 55 anos de idade, tendo nascido nesta cidade, onde sempre residiu.

Deixa viúva a exma. sra. d. Maria Pinto Coelho Domingues e filhos:

d. Zilda Gomes Lage, esposa do sr. João da Costa Lage, d. Odete Gomes Moraes, esposa do sr. João Batista Moraes, Abigail Gomes Domingues, José Pinto Domingues, Marília Dirceu, Edson Gomes, Maria de Lourdes, Manoel Gomes Filho, Ildete, Aparecida, Wayne e Wanilda Gomes e 5 netos.

Além de outros, eram irmãos do extinto os srs.:

Pedro Gomes Domingues, residente em Alvinópolis, José Domingues Araujo, João Domingues Araujo, Antônio Gomes Domingues, d. Argentina Gomes Lima, casada com o sr. José Januário de Lima e d. Rita Gomes Lima, viúva do sr. José Pinto de Lima, residentes nesta cidade.

Seu sepultamento efetuado no cemitério do Rosário, foi concorridíssimo”.

FALECIMENTO DE ANTÔNIO CARLOS GOMES LIMA. (Meu tio bisavô paterno – irmão de minha bisavó Maria dos Anjos de Jesus).

O jornal “O Imparcial”, em sua edição de 8 de março de 1908, noticiava:

“Após uma longa enfermidade que diariamente lhe foi minando a existência, finou-se a 2 do corrente, em sua FAZENDA DO MOINHO, o sr. Antônio Carlos Gomes Lima.

O enterro se realizou no dia seguinte, saindo o féretro da casa do sr. Francisco Pinto, na PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, onde se tinha depositado corpo, para o cemitério do Rosário (.....)”.

FALECIMENTO NA FAMÍLIA VIEIRA MARQUES.

O jornal “O Imparcial” noticiou em sua edição do dia 21 de novembro de 1909:

“Em São João do Morro Grande faleceu a 6 do corrente o honrado cidadão João Pereira que era ligado nesse município à ilustre família Vieira Marques.”

FALECIMENTO DE ADOLPHO VIEIRA MARQUES.

O jornal “O Imparcial”, edição do dia 17 d setembro de 1911, noticiou:

“Em Vargem Alegre faleceu o sr. Adolpho Vieira Marques, cuja morte foi muito sentida por ser o finado, ainda jovem, muitíssimo estimado pelas suas elevadas qualidades de caráter e muito trabalhador (.....).”

FALECIMENTO DE NARCISA GOMES LIMA (minha tia-avó).

O jornal “A Voz do Prata”, edição de 16 de agosto de 1914, noticiava:

“Em Vila Piracicaba faleceu a exma. sra. d. Narcisa Gomes Lima, viúva do caritativo pratiano que em vida se chamava José Gomes Lima.”

**FALECIMENTO DA FILHA DE BOAVENTURA FERREIRA NUNES,
ESPOSA DE JOSÉ URIAS GOMES LIMA.**

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 21 de novembro de 1938, noticiou:

“Faleceu no dia 4 deste, tendo sido sepultada no dia seguinte no cemitério da Lage nesta cidade, a exma. sra. d. Anna Silveira de Jesus.

Era a extinta filha do sr. Boaventura Ferreira Nunes e exma. senhora, já falecida, e deixa viúvo o sr. José Urias Gomes Lima, bem com 3 filhos menores.”

FALECIMENTO DE LEOPOLDINA GOMES DOMINGUES.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 14 de julho de 1940, noticiava:

“Faleceu nesta cidade no dia 2 deste, a exma. sra. d. Leopoldina Gomes Domingues, esposa do sr. Domingues Antônio Gusmão e filha do sr. Antônio Gomes Domingues.”

FALECIMENTO DA VIÚVA DE MANOEL MARQUES AFONSO.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 8 de abril de 1945, dava a seguinte notícia:

De Ilhéus: “Faleceu neste distrito a exma. sra. Camila Magalhães, viúva do saudoso extinto Manoel Marques Afonso.

Descendente de tradicional família pratiana, d. Ana Camila que desaparece aos 80 anos de idade, deixa os seguintes filhos: Heráclito

Vieira Marques, Albertina Vieira Magalhães e dona Angélica Vieira Marques.”

NOTAS: No arquivo judicial da comarca de Santa Bárbara aparece outro Manuel Marques Afonso, que casou-se em 1892 em Santana do Alfié com Augusta Amélia de Lana Horta, que por sua vez era irmã de José Domingues Gomes Vieira, esposo de minha tia-avó paterna Narcisa Rosa de Lima.

No mesmo arquivo consta que José Domingues Gomes Vieira e Augusta Amélia de Lana Horta eram filhos do tenente José Domingues Gomes Vieira e Maria Florência de Jesus (falecida em 23/07/1874 em São Domingos do Prata), sendo que seus pais foram proprietários da Fazenda Conceição.

FALECIMENTO DO DR. EDELBERTO.

O Dr. Edelberto faleceu aos 101 anos, em 15 de janeiro de 1969. Em 03 de março do mesmo ano a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais prestou-lhe uma homenagem póstuma, cujo inteiro teor se encontra neste livro, bem como o ofício de agradecimento subscrito pelo seu filho Nelson Lellis Ferreira.

Transcrevo a seguir apenas um dos trechos da homenagem:

“(....) O Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, que desapareceu com 101 anos de idade, era um dos médicos mais conceituados do Vale do Rio Doce, região a que serviu com carinho, desvelo, emprestando àquele meio a sua inteligência e cultura médica.

Viajava léguas e léguas para atender a chamados. Os mais longínquos. Como político, primou-se pelo amor e devotamento à causa pública, quer no Executivo, quer no legislativo.

(.....) Foi o fundador e 1º Chefe do PSD em São Domingos do Prata. Eleito Deputado Estadual em 1924, exerceu o mandato até 1928.

Não poderia o Legislativo Mineiro deixar de prestar uma homenagem tão justa à memória de quem, nesta Casa, dignificou o mandato que o povo mineiro lhe concedeu.”

NOTA: Na realidade quem foi o fundador e primeiro presidente foi Manoel Martins Gomes Lima – Neneco, como demonstrado nesse livro. Dr. Edelberto foi Presidente de honra. Foi deputado estadual de 1923 a 1926 e não de 1924 a 1928.

Finalmente, transcrevo o que escreveu sobre Dr. Edelberto (meu querido vovô Beto), Antônio C. D. Vasconcelos, em seu livro, editado em 2011, intitulado “Olha.....uma Esperança!”, à pag.106:

“Simplesmente o médico Dr. Edelberto, no linguajar simples do povo, a quem dispensou a caridade de sua inesgotável assistência. Nascido na cidade de Ferros elegeu SDP como sua terra natal, onde criou, com dona Mariquinha (Maria Leocádia), seus filhos: Camilo, Pedro, Maria Nazareth, Joana Coeli, Meyre, Edelberto, Nelson, Delphina e Ludgarda (Gadinha).

A nobreza de seu caráter e os princípios da honestidade pautavam-lhe a vida, despojada de interesse pelo vil metal, levando uma vida simples.

Alcançou os 101 anos de idade e podemos dizer que ele viveu pobre e morreu pobre. Literato, escritor e latinista, em um de seus versos ele finaliza: “....os padres inventaram este tal de inferno; inferno sim, é não poder te amar!”

Caso interessante pontilha a existência desse cidadão-exemplo: a caminho da Bahia – onde estudou, ele parara numa pensão de cidade mineira, para pernoitar.

Ao prosseguir viagem no dia seguinte, o dono da hospedaria lhe entrega um bilhete da loteria baiana, para conferir se tinha dado alguma coisa.

Meses depois (bancos não existiam, correio não era como hoje), retorna o estudante Edelberto para suas férias escolares e, passando de novo pela pensãozinha, entrega ao proprietário – que nem se lembrava do bilhete de loteria, um envelope recheado com o prêmio.

Assustado, o homem pergunta o que significava aquele dinheiro: “Seu prêmio, fulano, do bilhete de loteria que você me deu para

conferir”.....(*05-02-1868, Santana de Ferros. * 15.01.1969, Fazenda do Alegre, em Coronel Fabriciano, aos 101 anos).”

INVENTÁRIO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES.

INVENTARIADO: MANOEL MARQUES AFONSO.

DATA DO FALECIMENTO:

INVENTARIANTE: Anna Camilla da Silva Marques.

COMARCA: São Domingos do Prata.

DATA DA AUTUAÇÃO: 17.01.1922.

JUIZ MUNICIPAL: Remígio Dias Duarte.

CARTÓRIO: 2º Ofício.

ESCRIVÃO: Theophilo Santiago.

ADVOGADO: Ary Lobo Leite Pereira e Osmany Mastrangelo.

CONTADOR: Arcelino Honorato Soares.

AVALIADOR: Levy Gonzaga de Moraes e José Pinto de Lima.

COLETOR: Joaquim José Braga.

VIÚVA E INVENTARIANTE:

Anna Camilla da Silva Marques, residente em São José no distrito de Ilhéus.

FILHOS:

1 – JOSÉ VIEIRA PASSOS, residente no distrito de Ilhéus.

2 - ALBERTINO VIEIRA DE MAGALHÃES, casado, residente no distrito de Ilhéus.

3 – HERACHLIS VIEIRA MARQUES, solteiro, 21 anos de idade, residente no distrito de Ilhéus.

4 – JUDITH VIEIRA MARQUES, casada com OTÁVIO MARTINS VIEIRA, residentes no distrito de Ilhéus.

5 - ISAURA VIEIRA PASSOS, casada com Luiz Cotta Oliveira, residente no distrito de Ilhéus.

6 – CYPRIANO VIEIRA MARQUES, solteiro.

IMÓVEL.

Uma casa assoalhada, coberta de telhas, com (7) cômodos e uma varanda na frente, sita no lugar denominado São José, distrito de Ilhéus do Prata.

Um cômodo assoalhado, coberto de telhas para paiol no mesmo lugar.

Uma coberta de engenho, com um pequeno cômodo assoalhado, servindo também para moinho de fubá, no mesmo lugar.

Um moinho coberto de telha, no mesmo lugar.

Uma casa pequena com quatro cômodos, assoalhada, coberta de telhas, no mesmo lugar.

Vinte e um alqueires de terra com capim gordura e capim fino, medidos e demarcados, sitos no lugar denominado São José, distrito de Ilhéus do Prata, dividindo com terreno de Luis Honorato Soares, José Soares Passos, José Vieira Passos, Otávio Martins Vieira e José Antônio Pimenta.

Meia quarta de terra ocupada com pés de café velho, no mesmo lugar e com as mesmas divisas.

INVENTÁRIO DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES – 1902.

INVENTARIADO: CIPRIANO VIEIRA MARQUES.

DATA DO FALECIMENTO: 26.04.1902.

INVENTARIANTE: MARIA NARCIZA DA GLÓRIA. (viúva).

DATA DA AUTUAÇÃO: 25.06.1902.

COMARCA: São Domingos do Prata.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

JUIZ DE DIREITO: Antônio Fernandes Pinto Coelho.

JUIZ SUBSTITUTO: Alonso Starling.

ESCRIVÃES: Egydio Lima e Virgílio Lima.

CURADOR DOS MENORES: José Martins Vieira.

OFICIAL DE JUSTIÇA: Francisco José Perdigão.

AVALIADORES: Tenente Marcelino da Silva Perdigão e Belmiro Pinto Coelho.

CONTADOR: Arcelino Honorato Soares.

COLETOR ESTADUAL: Luiz Prisco de Braga.

HERDEIROS: (os 4 primeiros eram seus filhos).

1 – MANOEL MARQUES AFONSO, com mais de 21 anos.

2 – CYPRIANO ELOY VIEIRA MARQUES, com mais de 21 anos.

3 – MARIANNA, viúva de Manoel Mariano.

4º - DONA NARCIZA, falecida, representada por seus filhos:

MARIA JOSÉ VIEIRA DA TORRE, casada com José Tibúrcio dos Santos, LEANDRO VIEIRA DA TORRE, maior, casado, MARIANNA RODRIGUES LEAL, MANUEL VIEIRA DA TORRE, AFONSO VIEIRA DA TORRE e JOSÉ VIEIRA DA TORRE, menores.

A viúva acima foi casada anteriormente com Francisco Ribeiro da Torre, já falecido.

5º - JANUA, casada com José Maria de Oliveira.

NOTAS: O inventariado residia na FAZENDA DE SÃO JOSÉ, distrito de Ilhéus.

Por ter que se ausentar da comarca Luiz Prisco de Braga, coletor estadual, indica para ser avaliador por parte da fazenda estadual o Sr. Belmiro Pinto Coelho.

‘IMÓVEIS.

Cento e quarenta e sete e mil alqueires de terras de cultura e pasto, correspondente a setecentos e quatorze hectares e seis ares (714, 6 ares) sitos na FAZENDA SÃO JOSÉ, do distrito de Ilhéus desta comarca de São Domingos do Prata, dividindo com as FAZENDA DO MACUCO, SÃO JOSÉ DE BAIXO, do....., FLORIAMAR e outras.

Oito mil pés de cafés formados com a área correspondente a dois alqueires de terras, equivalentes a nove hectares e sessenta e oito ares.

Uma casa de morada assoalhada, coberta de telhas, com cinquenta palmos de frente, mais ou menos, e oitenta de fundos, mais ou menos, sita na FAZENDA SÃO JOSÉ, residência do inventariante.

Um moinho, coberto de telhas, estando a casa arruinada, sito na mesma fazenda.

Uma casa que serve de coberta do engenho, na mesma fazenda, sendo a coberta de telhas.

Uma casa velha, contígua a do engenho, assoalhada e coberta de telhas, na mesma fazenda.

Uma casa que serve de ceva para porcos, coberta de telhas.

Uma casa de vivenda com varanda na frente, coberta de telhas, assoalhada, ainda em construção, sita na mesma fazenda, no lugar denominado “Chácara”.

NOTA: Em todos os inventários que pesquisei, deixei de relacionar os móveis e semoventes, com exceção de um.

ARROLAMENTO DA ESPOSA DE ARTHUR MARTINS VIEIRA.

ARROLADA: ALICE MENDES.

DATA DO FALECIMENTO: 19.01.1957 – Faleceu em São José do Goiabal.

ARROLANTE: ARTHUR MARTINS VIEIRA.

COMARCA: São Domingos do Prata.

DATA DA AUTUAÇÃO: 19.03.1957.

JUIZ DE DIREITO: Hélio dos Santos Coura.

CARTÓRIO: 3º Ofício.

ESCRIVÃO: Francisco Braga.

DISTRIBUIDOR: Dolor Perdigão.

ADVOGADO: Sérgio Lellis Santiago.

HERDEIROS:

1 - RAIMUNDA MARTINS VIEIRA, casada com Antônio Ferreira de Magalhães.

2 – CLÓVIS MARTINS VIEIRA, casado com Coraci Moraes.

3 – BENEDITO MARTINS VIEIRA, solteiro.

4 – MARIA MARTINS VIEIRA, casada com Odilon Correia.

5 – ZULMA MARTINS VIEIRA, casada com José Efigênio de Castro, todos maiores, sendo a primeira residente na FAZENDA DO PAIVA e todos os outros em São José do Goiabal.

IMÓVEL.

Uma casa de moradia construída em terreno do patrimônio de São José do Goiabal, à Rua Monsenhor Horta, s/nº., confrontando à direita com Afonso Vieira da Torre, à esquerda com Joaquim de Godói e no fundo José de Salles Perdigão.

INVENTÁRIO DA ESPOSA DE NELSON DE LIMA BRUZZI (Foi o primeiro prefeito de Nova Era).

INVENTARIADA: MARIA ELISA DE ARAUJO.

DATA DO FALECIMENTO: 19.04.1926.

INVENTARIANTE: NELSON DE LIMA BRUZZI – Farmacêutico.

DATA DA AUTUAÇÃO: 27.05.1926.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Remígio Dias Duarte.

JUIZ MUNICIPAL: Claudiano Drummond.

CARTÓRIO: 2º Ofício.

ESCRIVÃO: Theophilo Santiago.

PROMOTO DE JUSTIÇA: Francisco Annibal de Souza.

COLETOR ESTADUAL: Joaquim José de Braga.

DISTRIBUIDOR: Marcellino José Duarte.

AVALIADORES: João Alves Ferreira Martins e Herculano Ferreira de Castro.

ADVOGADO: Egydio Lima.

NOTA: A inventariada faleceu no distrito de São José da Lagoa, onde se achava a passeio, então pertencente ao município de Itabira do Matto Dentro.

Ela tinha 19 anos e nessa época o casal residia em Dionísio.

FILHA HERDEIRA.

THEREZINHA DE ARAUJO BRUZZI, menor de idade, nascida em 02 de março de 1926.

IMÓVEL.

Uma casa coberta de telhas, assoalhada com oito cômodos e um paiol anexo, sita na Rua Direita, também conhecida por Gonçalves Lima, no distrito de Dionísio, nesta comarca, composta do respectivo quintal medindo 660 metros quadrados, o qual é do patrimônio do mesmo local e se divide com propriedades de Evencio Ferreira Nunes, de José Isidoro Garcia, de José João Garcia e de José Vieira Guimarães.

Em 1936, Nelson de Lima Bruzzi foi eleito, juntamente com Manoel Martins Gomes Lima e Outros, vereador em São Domingos do Prata. Logo no início do mandato ele renunciou e foi morar em São José da Lagoa, lá, em 1º de janeiro de 1940, com a emancipação do município com o nome de Presidente Vargas (atual Nova Era), ele se tornou o seu 1º prefeito, daí o conteúdo histórico do inventário acima.

INVENTÁRIO DA ESPOSA DE LIZARDO VIEIRA MARQUES.

INVENTARIADA: VIRGINIA CAROLINA DE OLIVEIRA MARQUES. (1ª esposa).

DATA DO FALECIMENTO: 04.08.1926, com 50 anos.

INVENTARIANTE: LIZARDO VIEIRA MARQUES (residente no distrito de Vargem Linda).

DATA DA AUTUAÇÃO: 07.10.1929.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Joaquim Pereira da Silva.

CARTÓRIO: 2º Ofício.

ESCRIVÃO: Theophilo Santiago.

OFICIAL DE JUSTIÇA: Juscelino Leandro da Paixão.

AVALIADORES: José Maria Domingues e Hygino Marques.

ADVOGADO: Claudiano Drummond.

COLETOR ESTADUAL: Carlos José de Araujo.

NOTA: Não deixou herdeiros, tendo já falecidos seus ascendentes e descendentes.

IMÓVEL.

28 alqueires de terras em pasto e capoeira, sitos na comunhão denominada FAZENDA DA TAPERA, do distrito de Vargem Alegre, que se limita com terrenos de João Antônio, ao “Toco”, “Perobas” e outros.

Metade de uma casa de morada, assoalhada e coberta de telhas, no mesmo lugar.

Metade de um moinho para moer milho, com a respectiva força d'água, no mesmo lugar.

Metade de um rancho de tropa, coberto de telhas, no mesmo lugar.

10 alqueires de terras de cultura, sitos na comunhão denominada FAZENDA DE CIMA, no distrito desta cidade.

INVENTÁRIO DE JOAQUIM THEODORO VIEIRA.

INVENTARIADO: JOAQUIM THEODORO VIEIRA.

DATA DO FALECIMENTO: 02.03.1912.

INVENTARIANTE: JOAQUIM MARTINS VIEIRA.

DATA DA AUTUAÇÃO: 21.06.1912.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Antônio Fernandes Pinto Coelho.

PROMOTOR INTERINO: Fernando Olímpio

ESCRIVÃES: José Mário de Castro e Theophilo Santiago.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

ADVOGADO: Virgílio Lima.

AVALIADORES: Manoel Antônio Rodrigues de Vasconcellos e José Pinto de Lima.

COLETOR FEDERAL: Albano Ferreira de Moraes.

CONTADOR: Anselmo Honorato Soares.

NOTA: O inventariado era solteiro e morava na FAZENDA “ÀGUA LIMPA OU PAULISTA”, em Sacramento (Santa Isabel), distrito da cidade.

HERDEIROS.

1 - MARIA RITA DE JESUS, com 69 anos de idade, casada com Joaquim Martins Vieira.

2 – ANTÔNIO GOMES VIEIRA, com 56 anos de idade.

3 – MANOEL GOMES VIEIRA, falecido, representado pelas suas filhas THEREZA DE JESUS, com 18 anos de idade e MARIA HYGINA DE JESUS, com 21 anos de idade.

4 – JOSÉ VIEIRA GOMES, falecido, representado pelos seus filhos BENTO JOSÉ DE ARAUJO, com 29 anos de idade, ANTÔNIO VIEIRA LIMA, com 24 anos de idade e MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA, com 25 anos de idade.

5 – ANNA VIEIRA, falecida, representada pelos seus filhos que desistiram em favor de JOÃO DE DEUS ANDRADE, que é um genro.

6 – EMERENCIANA ALBINA DE JESUS, falecida, representada pelo seu filho SEBASTIÃO PEDRO GOMES, com 21 anos de idade.

IMÓVEIS.

10 alqueires e 26 mililitros de terras, sito na FAZENDA DOS PAULISTAS, distrito de Santa Isabel do Prata, deste município.

Um cafezal na mesma fazenda. Mil pés de café já formados, no mesmo lugar.

Parte na benfeitoria da mesma fazenda na casa de vivenda.

INVENTÁRIO DA ESPOSA DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 1875.

INVENTARIADA: IGNACIA UMBELINA DE JESUS

DATA DO FALECIMENTO: 17.12.1874.

INVENTARIANTE: FRANCISCO VIEIRA MARQUES.

DATA DA AUTUAÇÃO: 23.11.1875.

COMARCA: DE SANTA BÁRBARA.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

AVALIADOR: Fortunato José Bento Domingues.

HERDEIROS:

1 – RITA DE CÁSSIA VIEIRA, casada com JOÃO JANUÁRIO GOMES LIMA.

2 – FRANCISCO MARQUES AFONSO, casado com AMÉLIA AUGUSTA DE OLIVEIRA.

3 – MANUEL JOSÉ VIEIRA, casado com NARCISA CLEMENTINA DA PURIFICAÇÃO.

4 – ANTÔNIO AMÉRICO VIEIRA MARQUES, solteiro, com idade de 22 anos.

5 – LUIZ AUGUSTO VIEIRA MARQUES, solteiro, com idade de 15 anos.

6 – JOSÉ MARIA VIEIRA DA FONSECA, solteiro, com idade de 13 anos.

PETIÇÃO INICIAL.

Vou transcrevê-la nas partes em que está legível:

“Diz Francisco Vieira Marques, morador neste distrito no lugar denominado João e Antonio, que tendo falecido em 17 de dezembro do ano passado sem testamento, sua primeira mulher Dona Ignacia Umbelina de Jesus, deixando seis filhos, que são: Dona Rita de Cassia Vieira, casada com João Januário Gomes Lima, Francisco Marques Afonso, casado com Dona Amélia Augusta de Oliveira, Manoel José Vieira, casado com Dona Narcisa Clementina da Purificação, Antonio Américo Vieira Marques, solteiro, com 22 anos, Luiz Augusto Vieira Marques, solteiro, de idade de 15 anos, José Maria Vieira da Fonseca, de idade de 13 anos, exceto o segundo que se acha ausente com a sua mulher, ...

Propõe para louvados (avaliadores) que os avaliem, os vizinhos e amigos: FORTUNATO JOSÉ BENTO DOMINGUES E JOSÉ VIEIRA MARQUES, JOÃO VIEIRA MARQUES, dos quais os dois últimos são filhos dos herdeiros, na qualidade de irmãos do suplicante, requer a V. Excia. que como está ou como os que nomeados forem, se proceda o inventário dos bens que há, e posteriormente à partilha, citados os interessados, as suas mulheres, e bem assim o Curador ad litem, que nomeado for, para o dia, hora e lugar que designado for, nomearem e aprovarem louvados (avaliadores), que avaliem os bens, os outros assistirem a todos os mais termos do inventário e da patilha, até final sentença, a sua execução com as penas de lei.

22 de novembro de 1875 – Francisco Vieira Marques.”

IMÓVEIS (e alguns bens móveis e escravos).

FAZENDA denominada LUIZ SOUZA, com 30 alqueires de terras de cultura.

Parte na casa da FAZENDA denominada LIMA.

Partes nas benfeitorias da FAZENDA de BAIXO.

Partes em terras e benfeitorias que nos coube da herança da ONÇA GRANDE, ONÇA PEQUENA e casas no Arraial do Alfié.

Parte na casa e terras em Antônio Dias Abaixo.

Fazenda de cultura com casa, engenho e todas as mais dependências, com 65 alqueires de terras.

Uma pipa de por aguardente.

Alambique com... , com peso de 12 arrobas.

Engenho de ferro e dito de pilar.

Lote de terras no caminho que vai para o PAIVA, que levará pouco mais de 100 alqueires a 360.

Acréscimo sobre a avaliação na FAZENDA de João Antônio, segundo contrato feito.

Os escravos Florianno, Margarida, Maria, Danuto e Tertuliano. Acréscimo sobre as avaliações destes escravos, segundo se acha contratado.

INVENTÁRIO DE MARIETTA MARTINS VIEIRA.

INVENTARIADA: MARIETTA MARTINS VIEIRA.

DATA DO FALECIMENTO: 11.01.1924, com 27 anos.

INVENTARIANTE: PEDRO DOMINGUES GOMES.

DATA DA AUTUAÇÃO: 02.06.1924.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Remígio Dias Duarte.

CARTÓRIO: 2º Ofício.

ESCRIVÃO: José Mário de Castro.

OFICIAL DE JUSTIÇA: Juscelino Leandro da Paixão.

CONTADOR E PARTIDOR: Arcelino Honorato Soares.

ADVOGADO: Egydio Lima.

AVALIADORES: José Pinto de Lima e João Alves Ferreira Martins.

COLETOR ESTADUAL: Joaquim José de Braga.

HERDEIROS.

O viúvo inventariante cita apenas os prenomes de dois filhos, quais sejam CAROLINA E ANTÔNIO, omitindo o nome de família

IMÓVEL.

Uma casa assoalhada, tendo a cozinha térrea, coberta de telhas, ainda em construção, com 45 palmos de frente e 20 metros de fundo, sita no lugar denominado “CONCEIÇÃO DE BAIXO”, do distrito desta cidade.

Doze alqueires de terra, em sementeira de plana de milho, medida e dividida, sito no mesmo lugar “CONCEIÇÃO DE BAIXO”, do distrito desta cidade, confrontando com terreno de Leandro Domingues Gomes, Raymundo Calixto de Castro, Gabriel Jorge, Pio Gomes Lima e João Januário.

INVENTÁRIO DE ANTÔNIO GOMES LIMA.

INVENTARIADO: ANTÔNIO GOMES LIMA. (não é o Dr. Gomes Lima, que foi senador, deputado federal, etc.)

DATA DO FALECIMENTO: 05.12. 1930, com mais ou menos 40 anos de idade.

INVENTARIANTE: EMERENCIANA AUGUSTA CALDEIRA.

DATA DA AUTUAÇÃO: 07.01.1931.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Joaquim Pereira da Silva.

CARTÓRIO: 2º Ofício.

ESCRIVÃO:

ADVOGADOS: Geraldo Moraes Quintão e Aníbal de Moraes Quintão.

AVALIADORES: Francisco Leôncio Rodrigues Rolla e José Mário Domingues.

TABELIÃO DO 1º OFÍCIO: João Monteiro Rodrigues Rolla.

COLETOR ESTADUAL: Carlos José Araujo.

HERDEIROS.

1 – JOSÉ, com 11 anos. 2 – MARIA, com 9 anos. 3 – OSÓRIO, com 7 anos. 4 – PERPÉTUA, com 3 anos. 5 – MARINA, com 2 anos. 6 – RAYMUNDO, com 6 meses.

IMÓVEIS.

19 alqueires e cinco litros de terras, sitas no lugar denominado “Barbosa”, do distrito desta cidade, margens esquerda do córrego da “Bananeira”, confrontando com terrenos de João Cândido Ferreira e Joaquim Candido Ferreira, com terrenos do “Barro Branco” e outros.

6 alqueires e 45 litros de terras, no mesmo lugar, confrontando com José Cyrillo da Silva, de Joaquim Bernardino de Lima, de José Urias Gomes Lima e outros.

Uma casa de morada no lugar denominado “Barbosa”, um local para despejo e dois moinhos para moagem de milho no mesmo lugar.

2 alqueires de terras no lugar denominado “Brandão”, do mesmo lugar “Barbosa”, distrito desta cidade.

Um moinho coberto de telhas, cercado de tábuas no mesmo lugar.

3 alqueires de terras no lugar denominado “Costas”, no distrito da cidade, em comunhão com diversos.

Uma casa de morada assoalhada, sita no lugar denominado “Brandão”, no “Barbosa”, assoalhada, coberta de telhas, com 8 cômodos sendo 6 assoalhados e dois térreos.

Uma casa de morada no lugar denominado “Coqueiro”, no mesmo lugar “Barbosa”, coberta de telhas com 9 cômodos, sendo 8 assoalhados e um térreo.

Uma casa para despejo, no mesmo lugar, coberta de telhas.

Uma coberta para porcos e um paiol coberto de telhas.

Uma casinha para empreiteiro no lugar denominado “Pedra”, coberta de telha, no mesmo “Barbosa”.

Uma casa desmanhada no lugar denominado “Costas”.

Dois moinhos no lugar denominado “Barbosa”, em mau estado e coberto de telhas.

NOTA: Consta ainda, depois de discriminar os móveis e semoventes, que haveria ainda uma herança no inventário de PEDRO GOMES LIMA.

ANTÔNIO MARTINS VIEIRA E SUA ESPOSA MARIA FRANCISCA DE JESUS.

AÇÃO: DOAÇÃO DE UM IMÓVEL PARA FILHOS MENORES.

DATA DA AUTUAÇÃO: 30.11.1928.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Remígio Dias Duarte.

CARTÓRIO: 2º Ofício.

ESCRIVÃO: Theophilo Santiago.

ADVOGADO: Claudiano Drummond.

CURADOR ESPECIAL: José João Damasceno.

FILHOS MENORES.

Maria, Theodora, Ana Barbara, Altina, José, Joaquim, Judith e Antônio.

IMÓVEL A SER DOADO.

Um sítio de terras no lugar denominado “Bom Sucesso”, distrito desta cidade, constituído por 25 alqueires de terras, já medidos e demarcados, uma casa de morada, engenho de madeira, plantações e outras pequenas benfeitorias, reservado porém o uso fruto desses terrenos e benfeitorias aos suplicantes enquanto vivos forem e passado depois aos donatários aludidos, sem quaisquer outras condições.

Além dos donatários acima mencionados, têm os suplicantes unicamente um filho de nome José Raymundo Martins, que está de pleno e absoluto acordo com a doação pretendida, conforme se vê do instrumento de mandato incluso.....”

As testemunhas na procuração passada a favor de Dr. Claudiano Drummond, foram: Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e Luiz Prisco de Braga.

ARROLAMENTO DA ESPOSA DE JOSÉ URIAS GOMES LIMA.

ARROLADA: ANA SILVEIRA DE JESUS.

DATA FALECIMENTO: 04.11.1938.

ARROLANTE: JOSÉ URIAS GOMES LIMA.

DATA DA AUTUAÇÃO: 28.03.1939.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE PAZ EM EXERCÍCIO NO CARGO DE JUIZ DE DIREITO: Leandro Domingues Gomes.

CARTÓRIO: 3º Ofício.

ESCRIVÃO: Francisco Braga.

ADVOGADO: Pedro Rolla Sobrinho.

ADJUNTO DE PROMOTOR: Argental Drummond da Fonseca Cruz.

COLETOR ESTADUAL: Carlos José de Araujo.

CONTADOR: Sylvio Moraes Santiago.

TABELIÃ DO 1º OFÍCIO: Olga Rolla.

HERDEIROS.

1 – MARIA PERCILIANA DE JESUS, menor, com 15 anos.

2 – PETRINA MARIA LIMA, menor, com 14 anos.

3 – MARGARIDA RITA DE CASSIA, menor, com 12 anos.

4 – BENEDITO FERREIRA LIMA, menor, com 10 anos.

5 – ZELIA MARIA LIMA, menor, com 6 anos.

6 – MARIA ROSA LIMA, menor, com 4 anos.

7 – RITA MARIA DE JESUS, menor, com 3 anos.

IMÓVEL.

Um alqueire e 24 litros de terras no lugar denominado Maria Joana, distrito desta cidade, em comum com herdeiros de Boa Ventura Ferreira Nunes, dividido no seu todo com terrenos de Raimundo Ribeiro da Costa, Otacílio Ribeiro Lage, herdeiros de Camilo Antônio Rodrigues e José Augusto de Melo.

Um alqueire e fração no lugar denominado “Barbosa”, distrito deste cidade, dividido com os herdeiros de Antônio Gomes Lima, com seus filhos do primeiro matrimônio José e Raimundo.

Uma herança no arrolamento de sua falecida sogra Perciliana Bárbara de Jesus assim relacionada:

A – 15 litros de terras, no mesmo lugar acima citado, em comum com herdeiros de Perciliana Bárbara de Jesus.

B – Uma parte na casa de morada estragada, no mesmo lugar.

C – Uma parte num moinho, coberto de telhas, no mesmo lugar.

D – Uma parte num paiol, coberto de telhas, no mesmo lugar.

E – Dois alqueires e sete e meio litros de terras, no lugar denominado Posses, distrito da cidade, em comum com herdeiros de Perciliana Bárbara de Jesus.

INVENTÁRIO DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA.(Conteúdo histórico).

INVENTARIADO: JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA.

DATA DO FALECIMENTO: 05.05.1932.

INVENTARIANTE: FRANCISCA ELOY MARTINS ROLLA.

DATA DE AUTUAÇÃO: 21.06.1932.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Joaquim Ferreira da Silva.

CARTÓRIO: 2º Ofício.

ESCRIVÃES: Maria de Paula e Theophilo Santiago.

PROMOTOR DE JUSTIÇA: Luiz Antônio Nogueira.

OFICIAL DE JUSTIÇA: Raymundo Nonato Alves.

ADVOGADO: Luiz da Costa Alecrim.

AVALIADORES: Francisco Leoncio Rodrigues Rolla e José Pinto de Lima.

FILHOS HERDEIROS.

1 – JOSÉ ROLLA, viúvo, maior de idade, residente nesta cidade.

2 – JOAQUIM ROLLA, casado, residente em Belo Horizonte.

3 – WALDEMAR ROLLA, solteiro, maior de idade, residente nesta cidade.

4 – JOÃO ROLLA FILHO, solteiro, maior de idade, residente em Belo Horizonte.

5 – MÁRIO ROLLA, solteiro, maior de idade, idem, idem.

6 – MARIA ROLLA HORTA, casada com Pedro Paulo Rebello Horta, residente em Belo Horizonte.

7- THEREZA ROLLA, casada com Astolpho da Silva Perdigão, residente no distrito desta cidade.

8 – JOANA ROLLA, casada com José Braga, residente nesta cidade.

9 – OLGA ROLLA, solteira, maior de idade, idem, idem.

10- DJANIRA ROLLA, solteira, com anos de idade, idem, idem.

11 – EDITH ROLLA, solteira, com anos de idade, idem, idem.

NOTA: Embora não tenha parentesco com o inventariado e seus herdeiros, entendo ser histórica a informação acima, porquanto fazem parte da história do Prata antigo e muito contribuíram para o progresso do município nesse período.

Embora deixe de transcrever os imóveis objeto da partilha, o faço em relação a um terreno no centro da cidade:

“Uma área urbana medindo 3.000 metros quadrados na sede da cidade sitos a RUA PADRE PEDRO, que se divide com JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA, terreno da casa paroquial e o rio Prata”.

Essa área situada na RUA PADRE PEDRO DOMINGUES, salvo engano, foi utilizada por três herdeiras para nela construir suas residências, quais sejam: Edith Rolla, Olga Rolla e Joanna Rolla.

Parece que nessa área já existia uma casa, como se extrai desse trecho:

“Uma casa de morada, com 13 cômodos, sendo 10 assoalhados e três com ladrilhos, alpendre, coberta de telhas, com o respectivo terreno

tendo 3.000 m², na RUA DIREITA, nesta cidade”. (A rua Direita é a atual Padre Pedro Domingues, que já se chamou também Rua 21 de Abril).

Havia também uma outra área situada na RUA DOS BAMBUS que, segundo Frei Tiago, seria a RUA CARLOS LUZ, esquina da RUA PROFESSOR TACINHO:

“Quatro (4) alqueires de terras em pasto de catinga, sito na RUA DOS BAMBÚS, na estrada que vai para a igreja do Rosário, nesta cidade, confrontando pelo alto, por um valo, com terrenos da Patrimônio da comarca, por outro lado com a estrada que vai para os Dois Córregos, por outro com a dita RUA DOS BAMBÚS e finalmente com terrenos de Manoel Coelho de Lima e por um valo que vai até ao alto, dividindo com o Patrimônio.”

INVENTÁRIO DE JOÃO VIEIRA MARQUES.

INVENTARIADO: JOÃO VIEIRA MARQUES.

DATA DO FALECIMENTO: 25.08.1918.

INVENTARIANTE: CUSTÓDIA RODRIGUES LEAL – viúva.

DATA DA AUTUAÇÃO: 17.09.1918.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Antônio Fernandes Pinto Coelho.

CARTÓRIO: 2º Ofício.

ESCRIVÃES: Theophilo Santiago e José Mário de Castro.

AVALIADOR: Joaquim Theophilo da Silva Perdigão.

PROCURADOR DA VIÚVA E HERDEIROS: Luiz Prisco de Braga.

HERDEIROS:

1 – JOÃO VIEIRA MARQUES JUNIOR, casado, residente no distrito de Vargem Alegre.

2 – LISARDO VIEIRA MARQUES, casado, residente no distrito de Vargem Alegre.

3 – IGNÁCIO UMBELINO VIEIRA, viúvo, maior de 21 anos, residente no distrito da cidade.

4 – MARIO JOSÉ DA FONSECA LANNA, viúvo, maior de 21 anos, residente no distrito da cidade.

5 – NARCISA CLEMENTINO VIEIRA, casada com Custódio Ribeiro da Torre, residente no distrito da cidade.

6 – CUSTÓDIA VIEIRA MARQUES, casada com Vital José Mariano, residente no distrito da cidade.

IMÓVEL.

82 alqueires de terras de 4,84 ares, no sementeiro de plantas de milho, capoeiras e pasto na FAZENDA DE CIMA, no distrito da cidade, que se limitam com terrenos do Jacyntho, de Quintiliano Gomes Martins Vieira, do “Macuco”, ao “Paio” de..... e herdeiros de Manoel Marques Afonso, de Joaquim Honório dos Santos e outros

Uma casa de vivenda na mesma fazenda, contendo 70 palmos de frente por 88 ao fundo, com duas varandas, assoalhada, coberta de telhas e uma Ermida.

Uma casa de engenho, coberta de telhas, na mesma fazenda, bastante danificada.

Um paio assoalhado, coberto de telhas, bastante deteriorado e um moinho coberto de telhas, tudo na mesma fazenda.

INVENTÁRIO DA ESPOSA DE JOAQUIM MARTINS VIEIRA.

INVENTARIADA: RITA MARIA DE JESUS.

DATA DO FALECIMENTO: 17.02.1914.

INVENTARIANTE: JOAQUIM MARTINS VIEIRA, com 64 anos de idade.

DATA DA AUTUAÇÃO: 30.03.1916.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Antônio Fernandes Pinto Coelho.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

ESCRIVÃO: José Mário de Castro.

PARTIDOR: Arcelino Honorato Soares.

ADVOGADOS: Capitão Egydio Lima e Coronel Virgílio Lima.

HERDEIROS:

1 - EMERENCIANA ALBINA DE JESUS, com 38 anos de idade, casada com Ricardo Coelho Linhares.

2 - IDALINA MARIA DE SÃO JOSÉ, com 40 anos de idade, solteira.

3- MARIA DA CONCEIÇÃO DE JESUS, com 36 anos de idade, solteira.

4- EGINA MARIA DE JESUS, com 30 anos de idade, casada com Fernando Carlos de Miranda.

5 – JOSÉ MARTINS VIEIRA, solteiro, com 26 anos de idade.

NOTA: Todos residentes eram no distrito de Santa Isabel do Prata. A falecida e o seu esposo Joaquim Martins Vieira residiam em um lugar denominado “Casa Velha”, no mesmo distrito.

A procuração aos advogados foi lavrada pelo Escrivão de Paz e Notas, em 19 de março de 1944, no lugar chamado de “Barra do Córrego de João Gomes”.

IMÓVEIS:

19 alqueires e $\frac{1}{4}$ de terra, no lugar denominado Córrego D’Água Limpa, do distrito de Santa Isabel do Prata.

8 alqueires de terras no mesmo lugar.

INVENTÁRIO DA FILHA DE LISARDO VIEIRA MARQUES.

INVENTARIADA: MARIA JOSÉ MARQUES (filha solteira).

DATA DO FALECIMENTO: 14.03.1927.

INVENTARIANTE: LISARDO VIEIRA MARQUES. (Herdeiro único).

DATA DA AUTUAÇÃO: 06.04.1927.

COMARCA: São Domingos do Prata.

JUIZ DE DIREITO: Remígio Dias Duarte.

CARTÓRIO: 2º Ofício.

ESCRIVÃO: Theophilo Santiago.

ADVOGADO: Claudiano Drummond.

OFICIAL DE JUSTIÇA: Juscelino Leandro da Paixão.

COLETOR ESTADUAL: Joaquim José Braga.

DISTRIBUIDOR E CONTADOR: Marcelino José Duarte.

AVALIADORES: Leandro Domingues Gomes e José Pinto de Lima.

IMÓVEL.

Vinte e oito (28) alqueires de terras, de 4,84 ares, em pasto e capoeira, sitos na comunhão denominados FAZENDA “TAPEIRA” do distrito de Santo Antônio da Vargem Alegre, neste município, confrontando com Joaquim Theophilo da Silva Perdigão, com Arthur Brás e outros.

Metade de uma casa de morada, assoalhada e coberta de telhas, sita no mesmo lugar.

Metade de um moinho para moer milho, com a respectiva força d'água, no mesmo lugar.

Metade de um rancho para tropa, coberto de telhas, no mesmo lugar.

INVENTÁRIO DE MARIA CAROLINA MENDES.

Trago à baila o inventário a seguir, em face do conteúdo histórico do mesmo, eis que envolvem pessoas que fazem parte de história de São Domingos do Prata.

INVENTARIADA: MARIA CAROLINA MENDES. (mãe de Duval Mendes)

DATA DO FALECIMENTO: 29.01.1915.

LOCAL DA RESIDÊNCIA E DO FALECIMENTO: Distrito de Santo Antônio da Vargem Alegre.

INVENTARIANTE: Duval Mendes (Por si e como Tutor nomeado de seus irmãos, menores impúberes).

DATA DA AUTUAÇÃO: 12.03.1915.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

JUIZ DE DIREITO: Fernando Pinto Coelho.

ESCRIVÃO: José Mário de Castro.

PROMOTOR DE JUSTIÇA: Álvaro Baptista de Oliveira.

OFICIAL DE JUSTIÇA: José Clemente.

ADVOGADOS: Coronel Virgílio Lima, Luiz Prisco de Braga e Capitão Egydio Lima.

COLETOR: Albano Ferreira de Moraes.

COLETOR ESTADUAL: Etelvino Lima.

AVALIADORES: Jaime Silva e Aprígio Vieira Marques.

CURADOR À LIDE: Camilo Peixoto Magalhães.

ESCRIVÃO DE PAZ DO DISTRITO DE VARGEM ALEGRE: José Carlos de Araujo.

DEPOSITÁRIO DE BENS: Capitão Francisco de Paula Carneiro.

ESPOSO JÁ FALECIDO DA INVENTARIADA: Francisco Ferreira Mendes.

HERDEIROS.

1 – MARIA MENDES, casada com o farmacêutico Waldomiro Starling Martins da Costa.

2 – ALICE MENDES, casada com Arthur Martins Vieira.

3 – ANGÉLICA MENDES, casada com o farmacêutico Adalberto Sales.

4 – DUVAL MENDES, com 22 anos de idade, casado.

5 – CLÓVIS MENDES, com 21 anos de idade, casado.

6 – BENEDITO MENDES, com 18 anos de idade, solteiro.

7 – VIOLETA MENDES, com 15 anos de idade, solteira.

8 – CONSTANÇA MENDES, com 13 anos de idade.

Todos residentes no distrito de Vargem Alegre, menos Arthur Martins Vieira, que reside no distrito desta cidade.

NOTA: Não constaram na declaração do inventariante os nomes das esposas dos filhos e herdeiros de nº 4 e 5 acima.

Contudo, em 12.12.1914, Clóvis Mendes contraiu matrimônio com Maria Martins Vieira, filha de Manoel Martins Vieira. Não tenho a data do casamento, mas Duval Mendes casou-se, em 1ª núpcias com Maria Soares Mendes, falecida em 28.12.1914 e em segunda com Maria Carolina Martins Vieira, também filha de Manoel Martins Vieira, assim como Arthur Martins Vieira, que se casou com Alice Mendes.

IMÓVEIS.

1 casa em que funciona a máquina de café e uma roda assentada na mesma casa. 1 máquina para beneficiar café, com seus pertences, inclusive uma balança decimal.

1 casa que serve de rancho, coberta de telhas. 1 moinho para fubá.

1 coberta de telhas no fundo do chalé. 1 coberta de telhas que liga a frente do chalé e um pasto contendo dez alqueires de terra, tudo situado no distrito de Vargem Alegre.

NOTA: Em 22/03/1916, Waldomiro Starling Martins da Costa, esposo da herdeira Maria Mendes, outorga poderes a Luiz Prisco de Braga para representá-lo no inventário.

Havia também a firma Viúva Mendes & Filhos, da qual eram sócios seus filhos Duval Mendes e Clóvis Mendes.

Consta dos autos que dona CONSTANÇA ROSALINA OLIVEIRA seria avó dos filhos de dona Maria Carolina Mendes (a inventariada).

Consta ainda dos autos que os filhos de dona Maria Carolina Mendes, quando órfãos de pai e menores, possuíam uma FAZENDA denominada “PARAÍSO”, no município de Alvinópolis, herdados de dona Constança Rosalina Oliveira, avó deles.

INVENTÁRIO DE DONA MARIA SOARES MENDES (1ª esposa de Duval Mendes).

Na minha opinião esse é outro inventário histórico, até porque em segundas núpcias Duval Mendes (Duval Ferreira Mendes), contraiu casamento com a minha tia-avó Maria Carolina Martins Vieira e com ela deixou inúmeros descendentes.

INVENTARIADA: Maria Soares Mendes. (nome de solteira Maria Soares de Azevedo).

DATA FALECIMENTO: 28.12.1914.

INVENTARIANTE: Duval Mendes.

DATA DA AUTUAÇÃO:.

COMARCA: São Domingos dos Prata.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

JUIZ DE DIREITO: Antônio Fernandes Pinto Coelho.

ESCRIVÃO: José Mário Castro.

OFICIAL DE JUSTIÇA: Juscelino Leandro da Paixão e José Clemente.

AVALIADORES: Joaquim Silva e Aprígio Vieira Marques.

ESCRIVÃO DE PAZ E NOTAS: José Carlos Araujo.

COLETOR ESTADUAL: Etelvino Lima.

ADVOGADOS: Coronel Virgílio Lima, Capitão Egydio Lima e Luiz Prisco de Braga.

NOTAS: Em 17.07.1915, Duval Mendes, através de Procuração passada por instrumento público, perante o Escrivão de Paz e Notas do distrito de Santo Antônio da Vargem Alegre, outorgou poderes aos dois advogados acima, para abrirem o inventário ou arrolamento de sua esposa Maria Soares Mendes.

O coronel Virgílio Lima nas primeiras declarações informa que ela teria falecido em 28.12.1915. Há um evidente equívoco já que em 17.07.1915, Duval Mendes outorgava poderes aos advogados acima, para abrirem o inventário. Portanto, o falecimento deve ter ocorrido em 28.12.1914.

Contudo, o inventário somente começou a tramitar efetivamente em 12.02.1917 quando o Coletor Estadual Etelvino Lima pede a abertura do mesmo.

Nos autos consta a existência de uma Ação Divisória de um imóvel denominado “Mendes”, situado no distrito de Ilhéus, deste município.

Consta também uma certidão do escrivão do 2º Ofício judicial e notas Vieira Guimarães de que, a pedido de Duval Ferreira Mendes, revendo no seu cartório os autos do inventário de bens deixados pelo finado CAPITÃO ANTÔNIO SOARES DE AZEVEDO, consta o pagamento feito a herdeira MARIA SOARES DE AZEVEDO da herança que lhe coube no referido inventário.

Consta a descrição de bens imóveis em Santo Antônio do Carangola, em São Paulo de Muriaé terras no seu distrito de “Boa Família”.

Contudo, vou me ater no que consta na região de São Domingos do Prata:

Uma casa de engenho no distrito de Vargem Alegre e um moinho. Casa em construção no lugar denominado “TAPERA”. Casa perto do engenho no mesmo lugar, além de terras, todos no distrito de Vargem Alegre.

Casa do engenho na FAZENDA DO ALTO PRATA, na cidade de São Domingos do Prata, além de casas para “camaradas”, um paiol, uma cobertura para porcos, sexta parte da casa no buraco do cafezal, além de acessórios do moinho, tudo situado na fazenda do Alto Prata.

Três alqueires de terra na divisa do lugar denominado “Córrego da Olaria”, na mesma FAZENDA DO “ALTO PRATA”. Oito alqueires e trinta e um litros de terras no lugar denominado “Buraco do Cafezal”, na mesma fazenda.

MARIA SOARES MENDES faleceu em sua residência em Vargem Alegre, provavelmente em 28.12.1914. Do seu casamento com Duval Mendes não deixou filho algum.

Os pais de Maria Soares Mendes foram: Capitão Antônio Soares de Azevedo e dona Theodolinda Soares de Azevedo, residente em Alvinópolis.

A mãe, residente na FAZENDA ALTO PRATA, deu procuração para Luiz Prisco de Braga representá-la no inventário da filha.

DECLARAÇÃO DOS BENS CITADOS NO INVENTÁRIO.

No inventário há pequenas divergências em relação aos bens herdados pela falecida e transcritos acima.

Vou reproduzir apenas os imóveis.

IMÓVEIS.

Parte de uma casa em São Paulo do Muriaé. Parte de uma casa de vivenda da FAZENDA “ALTO PRATA”, do município de Alvinópolis (na certidão acima consta que a fazenda era localizada em São Domingos do Prata).

Parte na casa de engenho e do paiol, na mesma fazenda.

Parte na casa do “Buraco do Cafezal” e no engenho de cilindro de ferro e seus pertences, ambos na fazenda acima.

Parte de um moinho no distrito de Vargem Alegre. Parte de uma casa no lugar denominado “TAPERÁ” no mesmo distrito.

TERRAS.

Em Santo Antônio do Carangola. Três alqueires de terras na fazenda do ALTO PRATA, município de Alvinópolis.

Oito alqueires e trinta um litros de terras no Buraco do Cafezal, da mesma FAZENDA do ALTO PRATA.

Uma parte nos fundos do Chalé em Vargem Alegre. Parte de um pasto no caminho denominado “Canta Gallo”, no distrito de Vargem Alegre.

NOTA: Segundo Virgílio Lima os bens situados em Carangola e Muriaé seriam de pequeno valor, daí não ser necessário a expedição de uma precatória para avaliá-los, devendo ser repetidas as avaliações feitas no formal de partilha, quando do inventário do pai dela.

No final, Duval Mendes peticiona nos autos e diz ao Juiz não ter a posse dos bens acima.

Para cobrir as despesas com impostos e selos, foi levada a hasta pública uma área, em Vargem Alegre, correspondente a dois e meio (2,5) alqueires de terra, mais ou menos, dividindo com os herdeiros da viúva Mendes, com o local denominado “Barra”, de propriedade de José Carlos de Araujo e outros e, finalmente com a rua do mesmo distrito, pertencente ao espólio da finada Maria Soares Mendes.

Quem subscreveu o edital foi Remígio Dias Duarte, então Juiz Municipal. Alguns anos após seria Juiz de Direito na comarca de São Domingos do Prata. O edital foi publicado no jornal “A Voz do Prata”, edição de 10.07.1921.

A hasta pública foi cancelada eis que Duval Mendes comprovou nos autos o pagamento de todos os impostos, selos e custas.

1922 – PEDIDO DE LICENÇA PARA REGISTRO DE NASCIMENTO DE FILHO.

23/0/1922 – PROCESSO Nº 648.

COMARCA: São Domingos do Prata.

CARTÓRIO 2º Ofício.

REQUERENTE: THEOPHILO GOMES DOMINGUES.

ESCRIVÃO: Theophilo Santiago.

PETIÇÃO INICIAL.

“O abaixo assinado, aproveitando o decreto de perdão da multa de registro Civil de nascimento, requer a V. Excia. mandar abrir o registro de nascimento de seu filho Antônio, ocorrido do seguinte modo: nascido nesta cidade a quatro de fevereiro de mil novecentos e cinco, filho do abaixo assinado e Amélia (prenome um pouco ilegível) Angélica da Silva e neto pelo lado paterno de JOÃO GOMES DOMINGUES E MARIA DOS ANJOS DE JESUS e pelo lado materno Gomes José de Araujo e Jesuína Theodora da Silva.

Oferece para testemunho deste os cidadãos e doutor Edelberto de Lellis Ferreira e Altivo Quintão.

Pede deferimento.

São Domingos do Prata, 22 de fevereiro 1922.

Theophilo Gomes Domingues.” (letra garrafal por minha conta).

TESTEMUNHAS:

(.....) Afirmo (sic) serem verdadeiras as alegações do requerente.

Edelberto de Lellis Ferreira e Altivo Quintão.

(.....) Vistos e examinados, etc.

SENTENÇA:

Atendendo a que pelo artigo 1º do Dec. Nº 3.964 de 16 de setembro de 1919 é permitido ao requerente fazer o registro do nascimento de seu filho independente de multa;

Atendendo a que na petição de fls. foram satisfeitas as exigências do art. 3º do decreto citado;

Atendendo a que a confirmação feita pelas testemunhas prova o alegado na petição de fls.;

Mando que seja o requerente admitido a fazer o registro do nascimento de seu filho Antônio na forma do decreto citado passando-se o competente mandado com os esclarecimentos do art. 58, do decreto nº 9.886 de 7 de março de 1888.

.....as folhas acrescidos o pagamento.....as custas desta.

São Domingos do Prata, 4 de março de 1922. Remígio Dias Duarte.”

NOTAS: 1ª - Na realidade tratava-se da lei nº 3.764 (e não decreto), que regulamentou o registro de nascimento mediante despacho do juiz togado e de duas testemunhas assinando o requerimento.

2ª – Ao que parece nessa época Remígio Dias Duarte ainda era um Juiz municipal. Somente tornou-se juiz togado algum tempo após.

3ª - Quanto ao decreto nº 9.886 de 07 de março de 1888, ainda no período do império, ele mandava

“observar o novo Regulamento para a execução do art. 2º da Lei n. 1829 de 9 de Setembro de 1870 na parte que estabelece o Registro civil dos nascimentos, casamentos e óbitos, do acordo com a autorização do art. 2º do Decreto n. 3316 de 11 de Junho do 1887.

Usando da atribuição conferida pelo art. 2º do Decreto n. 3316 de 11 de Junho de 1887, que aprovou, na parte penal, o Regulamento n. 5604 de 25 de Abril de 1864, e autorizou o Governo a reformar o mesmo, segundo as exigências do serviço público, e conformando-me com o parecer da Secção dos Negócios do Império do Conselho de Estado, Hei por bem, em Nome do Imperador, Mandar que, para execução do art. 2º da Lei n. 1829 de 9 de Setembro de 1870, na parte que estabelece o Registro civil dos nascimentos, casamentos e óbitos, em substituição do citado

Regulamento n. 5604, se observe o que com este baixa, assignado pelo Barão de Cotegipe, do Conselho de Sua Majestade o Imperador, Senador do Império, Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e interino dos do Império, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 7 de Março de 1888, 67º da Independência e do Império.

PRINCEZA IMPERIAL REGENTE.

Barão de Cotegipe.”

No texto da qual retirei a notícia acima, seguia a íntegra do decreto.

4ª – A minha bisavó paterna também se chamava (nome de solteira) Maria dos Anjos de Jesus e foi casada com Modesto Gomes Domingues.

CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DIONÍSIO SÃO DOMINGOS DO PRATA.

O então prefeito, Dr. José Matheus de Vasconcellos publicou em 22. X. 1940, no jornal “A Voz do Prata”, a relação contendo os nomes de dezenas de pessoas que contribuíram para a construção de estrada Dionísio São Domingos do Prata.

Segundo ele, não estavam incluídos na lista 312 dias de serviços dados à obra por modestos enxadeiros, todos residentes em Dionísio, por não terem sido fornecidos, até a data da publicação, os seus nomes.

A seguir apresento os nomes e respectivos valores dos 19 maiores contribuintes.

Joaquim Rolla.	9:000\$.
Cia. Siderúrgica Belo Mineira.	3:000\$.
Waldemar Rolla.	3:000\$.
José Izidoro Garcia.	1:500\$.
José Antônio de Araujo.	1:550\$.
Dr. José Matheus de Vasconcellos.	1:000\$.
J. Moreira & Irmão.	1:000\$.
Cia. Força e Luz de Dionísio.	400\$.
Duval Mendes.	350\$.
Dr. Geraldo M. Quintão.	300\$.
Dr. José de Assis Santiago.	300\$.
G. Laje & Cia.	300\$.

Joaquim Garcia.	300\$.
Nelson de Lima Bruzzi.	300\$.
Benedito Mendes.	300\$.
José A. de Souza Reis.	250\$.
João Castro Fernandes.	250\$.
Padre Pedro Vidigal.	250\$.
João Araujo Sobrinho.	250\$.

Seguem ainda os nomes de dezenas de contribuições de valores inferiores a demonstrar o quanto o povo naquela época de importava com o ‘bem comum’.

OS HEROIS ANÔNIMOS NA CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DIONÍSIO/PRATA.

Em 12 de outubro de 1941, o jornal “O Presidente Vargas,” na época denominação do município de Nova Era, noticiava o seguinte:

“De Dionísio.

FESTA DE RECONHECIMENTO E GRATIDÃO.

Na impossibilidade de fazer um agradecimento pessoal aos grandes e abnegados trabalhadores que concorreram com o suor do seu rosto, na construção da estrada de automóvel para São Domingos do Prata, o sr. cel. José Isidoro Garcia, sob cuja administração foi realizada grande parte dos serviços e que tem se distinguido sempre como um incansável trabalhador pelo progresso de sua terra natal, quis mais uma vez mostrar sua filantropia e bondade, oferecendo aos operários uma grata festa em sua fazenda, a qual decorreu na mais franca alegria e cordialidade.

Administrador clarividente, honesto, espírito superior e de larga envergadura moral, o cel. José Isidoro Garcia goza de alto conceito e estima em todas as classes sociais e por isso todos atendem ao seu apelo.

Às 4 horas, lá se achavam a banda de música local, grande número de amigos e os operários, aos quais foi oferecido um lauto jantar regado a cerveja e vinhos finíssimos.

Seguiu-se uma fina mesa de doces e sequilhos (biscoito assado), durante a qual fez uso da palavra o sr. Esio Garcia, que discorreu sobre o valor do trabalhador de enxada, fator máximo do melhoramento local que hoje desfrutamos, terminando por oferecer aos operários aquela festa, em nome do cel. Garcia, como um pleito de gratidão do mesmo aos seus valorosos auxiliares.

Com grande alegria foram erguidos vários vivas ao cel. José Isidoro Garcia e a futura Vila de Dionísio terminando assim, a bela festa que reuniu tantos operários, obreiros do nosso progresso, verdadeiras máquinas humanas, que se esqueciam dos rigores do sol e da inclemência das chuvas que tanto os castigaram em tão insana luta.

Parabéns ao cel. José Isidoro Garcia por tão justa homenagem que cavalheescamente prestou aos operários seus auxiliares.”

SOBRE O AUTOR.

(Escrito pelo editor da livraria e editora Del Rey por ocasião do lançamento da primeira edição impressa do livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”).

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA nasceu em São Domingos do Prata em 22 de julho de 1945, ali residindo e iniciando seus estudos no Grupo Escolar Cônego João Pio, até os sete anos de idade.

Em 1952, mudou-se, com sua família, para Coronel Fabriciano, depois para João Monlevade, Sabará e, finalmente, em 1966, para Belo Horizonte, onde reside. Até os dez anos ainda frequentava a sua terra natal, seja em alguns fins de semana, seja nas férias escolares.

A partir de 1956, quando de sua mudança para Sabará, em decorrência de diversas circunstâncias, a ida à terra natal rareou sensivelmente.

Estudou interno no Colégio São Francisco, de Pará de Minas, por longos três anos, terminando o ginásio no Ginásio Santa Rita de Sabará. O curso clássico (era o segundo grau para quem não pretendia fazer vestibular para ciências exatas), foi concluído no Colégio Marconi em Belo Horizonte.

Prestou vestibular para Direito na então Faculdade Mineira de Direito, (somente havia 50 vagas disponíveis) sendo a sua turma a primeira a frequentar o Campus no Bairro Dom Cabral. A bem da verdade somente nessa fase é que passou a levar o estudo a sério. Colou grau e, a partir daí, para adquirir experiência, trabalhou em um escritório de advocacia.

Em 1977 abriu seu próprio escritório e em 1978, foi sabatinado junto a diversos concorrentes, para uma única vaga existente no Departamento Jurídico da centenária Associação Comercial de Minas, tendo sido o escolhido.

Nessa época, em pleno período revolucionário, a entidade de classe empresarial exigia uma apresentação a fim de se saber se a pessoa não tinha restrições nos órgãos de segurança.

Foi aí que apareceu, depois de seus pais, a única pessoa que o ajudou na vida profissional. Trata-se do conterrâneo e amigo de infância de seu pai, Dr. Mário Rolla. Ingressando na entidade, enviou-lhe uma carta de agradecimento, acompanhado da cópia do primeiro artigo jurídico que havia escrito e sido publicado no jornal da Entidade.

A resposta a ele dada pelo único homem, depois de seus pais, por quem tem eterna gratidão na área profissional, está reproduzida em outra página da 1ª edição do livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”.

Portanto a partir daí a sua vida profissional ficou dividida entre dois polos. Empregado em meio expediente na ACMINAS e profissional liberal no escritório.

Como profissional liberal, após um início com grandes dificuldades em face da carência de clientes, tornou-se ao longo dos anos, advogado de grandes grupos da área financeira. Entre outros, do Banco Real S.A., braço de um conglomerado imenso de empresas financeiras e, posteriormente, da Abn Anro Real S.A.

Na ACMINAS foi chefe (o termo hoje politicamente correto é coordenador) do Departamento Jurídico em um dos momentos em que a Entidade passou por uma de suas maiores crises.

Tal foi a dedicação e lealdade da equipe do Departamento Jurídico nesse período que, passada a pior fase e após um relatório detalhado da atuação do Departamento que chefiava, recebeu uma correspondência do Presidente cujo teor está a seguir sintetizado:

“(.....). Cumprimento o caro Coordenador e toda a sua equipe pela correção do trabalho apresentado, que mostra o excelente nível técnico e a competência do Departamento Jurídico/Contábil e de sua coordenação.

Mas fiquei muito bem impressionado – mas não surpreendido – com a comprovada capacitação jurídica do prezado Coordenador e de sua equipe, mediante os resultados favoráveis conseguidos em dezenas de pleitos judiciais e extrajudiciais em que esse Departamento esteve envolvido, em defesa da ACMinas/Federaminas.

Consigno, neste ensejo, minhas felicitações a todos que compõem a sua valorosa equipe de trabalho pelas vitórias alcançadas e ao caro Coordenador levo o meu abraço pelo notável exemplo que vem oferecendo de entrosamento, de sadio espírito de grupo e de amor às cores de ambas as Entidades (.....).

Parabéns a todos e meu muito obrigado em nome da ACMinas e Federaminas.

Presidente (.....)”.

Posteriormente, resolveu pedir demissão e a partir daí ficaria em tempo integral na sociedade ‘Edelberto Gomes Lima & Adaid Advogados Associados.

Já demissionário e embora a força da hierarquia já não mais predominasse, recebeu um abaixo-assinado, subscrito por todos os nove advogados integrantes da equipe e pela secretária, do qual muito se orgulha, mas acha ter havido certo exagero nos adjetivos, no seguinte teor:

“Prezado Dr. Edelberto,

Toda sua equipe, que abaixo subscreve, ciente de sua decisão em deixar esta Casa (.....), vêm solicitar, em benefício de todos os integrantes deste Depto. Jurídico e Contábil da Entidade, sua permanência na Coordenadoria, em face de seu notável saber jurídico, sua inteligência,

seu 'feeling' na solução dos problemas, sua honestidade e caráter ilibados, além de outras qualidades que o torna respeitado por nós.

Por isso e por tudo o mais, solicitamos e desejamos que permaneça conosco". (seguem o nome e assinatura de todos eles).

Retornou, mas pouco mais de dois anos após, afastou-se definitivamente depois de 30 anos de serviços prestados com grande lealdade e amor pela centenária Entidade.

Paralelamente ao serviço na ACMINAS, exercia na sociedade de advogado uma atividade descomunal, mas entusiasmante, como ocorre com tudo que se faz com amor.

Nessa área também recebeu muitos agradecimentos e elogios de clientes satisfeitos e até um diploma de um instituto de pesquisa de opinião pública. Dentre eles, alguns foram aqui selecionados. Um postado na internet por um advogado de São Paulo, conhecedor há anos de seu trabalho, vazado nos seguintes termos:

"O Dr. Edelberto Augusto Gomes Lima é um dos mais capacitados juristas do país, máxime nos embates envolvendo o sistema financeiro nacional. O conjunto de sua notável obra criou jurisprudência. É um grande prazer vê-lo no rol dos grandes articulistas do nosso Migalhas. Celso de Lima Buzzoni".

Em 2007, após um infarto, resolveu, juntamente com seu sócio, o grande e leal companheiro de longa jornada, Dr. José Adaid Santos, se aposentar. Contudo, demoraram um ano para substabelecer todos os processos. Só de recursos por ele elaborados e subscritos, em tramitação no Superior Tribunal de Justiça, havia 930.

Dentre as inúmeras manifestações de carinho que receberam nesse período, separou-se um de um grande escritório de Uberlândia a seguir transcrito:

"Prezados Drs. Edelberto e Adaid.

Tomamos conhecimento da decisão de V.Sas. de não mais advogar (...) e nos sentimos forçados a registrar o nosso pesar e o sentimento de vazio que já nos contamina, pois os doutores sempre foram o nosso 'porto seguro', a nossa referência e a certeza de que o trabalho que desenvolvemos nas instâncias ordinárias seria enriquecido e aprimorado junto aos Tribunais Superiores.

Temos apenas a agradecê-los pela tranquilidade e segurança que nos proporcionaram durante todos esses anos, pelo conhecimento jurídico que alcançamos lendo as peças processuais elaboradas por V. Sas., pelo apoio e atenção que sempre nos dispensaram, pela forma não apenas profissional, mas, ao nosso sentir, pessoal e carinhosa que norteou a nossa convivência até aqui (.....).

(.....). É exatamente assim que enxergamos este momento, com a certeza de que os senhores fizeram o melhor, de que foram e serão nossos exemplos, sempre lembrados com carinho, respeito e admiração. Obrigado.

Manna Assessoria Jurídica”.

Da Diretoria Jurídica do Banco Real S.A, sediada em São Paulo (posteriormente incorporado pelo Abn Anro Real S.A.), recebeu, ao longo de 35 anos de serviços prestados, dezenas de manifestações carinhosas, sintetizadas na mensagem a seguir:

“Agradeço as informações prestadas e o excelente trabalho (..). Parabéns pelo êxito e pela lealdade para conosco”.

É membro do Conselho Editorial da Editora Del Rey, desde os primeiros passos dessa empresa, que se converteu hoje em dia, na primeira editora jurídica de Minas Gerais e uma das principais do país.

O EDITOR DA EDITORA DEL REY.”

NOTA: O presidente da Associação Comercial de Minas e da Federaminas (Federação das Associações Comerciais de Minas Gerais) era o Dr. Artur Lopes Filho, cujo nome não foi citado pelo ilustre Editor.

PASSAGENS DA MINHA INFÂNCIA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA, REPRODUZIDAS DO MEU LIVRO “SÃO DOMINGOS DO PRATA: BERÇO E ORIGEM”, EDITADO EM 2012.

Na visita em janeiro 2010, uma pequena e passageira decepção ao descobrir não mais existir as referências de minha infância. A casa de meus pais e dos meus avôs, o famoso sobrado de meus avós materno, tudo havia sido destruído.

Aliás, da minha infância, somente estavam preservados a belíssima e imponente igreja do Rosário, mesmo assim com a fachada original modificada, o hotel Semião, uma casa do lado direito do hotel e o sobrado de Duval Mendes.

Nem mesmo o inesquecível campo do “Lava-Pés”, palco de muitas brincadeiras, jogos de futebol do Clube Atlético Pratiano, carrapatos e bichos do pé, já não mais existia, embora tenha ficado o pasto. A pinguela, utilizada pelos adultos e por quem estava calçado, para se chegar ao campo, deu lugar a uma ponte.

(Por volta de 2015, nem mesmo o pasto existia, eis que foi construído no local uma Área de Lazer, relegando o Lava-Pés a apenas um quadro na parede da história).

Na minha infância as crianças, e quem andava descalço, atravessavam a pé o riacho bem rasinho, embora este tivesse o pomposo nome de rio Lava-Pés para se chegar ao campo de futebol.

A gente se sentia um pequeno desbravador pela “coragem” de atravessar a pé e sem a ajuda de adultos, um “caudaloso” (no imaginário de uma mente infantil) curso d’água.

Nasci em São Domingos do Prata em 22 de julho de 1945. Meus pais, também pratianos, foram Manoel Martins Gomes Lima e Janua Coeli Lellis Ferreira. Quem fez o parto foi o meu avô materno, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira no sobrado em que residia em São Domingos do Prata.

NOTA: A foto desse sobrado, bem como a da comemoração do centenário da paróquia de São Domingos do Prata, cuja pintura a óleo emoldura as capas das edições desse livro, foram, após ampliadas e colocadas em moldura, por mim doados à Casa de Cultura Chiquito de Moraes de minha terra natal.

Da minha curta infância na terra natal guardo grandes e imorredouras recordações. Como meus pais e avós materno e paterno eram pessoas queridas por onde andava era bem recebido e tratado carinhosamente, sendo chamado de Bebeto.

Meus pais moravam em um sobrado no centro da cidade, atrás do prédio da antiga prefeitura. (antigo sobrado de Manuelzinho Ourives).

Não me recordo de como era o sobrado e ninguém da família possui fotografias do mesmo. Meu pai, ao mudar-se com a família para Coronel

Fabriciano, fato ocorrido em 1952, vendeu o sobrado e todo o terreno para Felix de Castro (Prefeito do Prata entre 1951 a 1955), tendo o mesmo passado a nele residir com a sua família.

Recordo que no fundo do terreno, havia um lago onde podia se pescar e um paiol.

Posteriormente Félix de Castro loteou o terreno e hoje, em pleno centro, o mesmo está repleto de construções.

Papai sempre foi um péssimo negociante. As finanças da família somente melhoraram quando a minha mãe, possuidora de tino comercial e grande inteligência, passou a tomar iniciativas visando limitar o alto desprendimento de meu pai.

Por outro lado, o desapego de meu pai para os bens materiais, foi em certo sentido positivo para nós, seus descendentes.

Normalmente os filhos ao se sentirem herdeiros de grandes bens materiais tendem a se acomodar na vida. No caso, por saberem nada ter de substancial para herdar, todos os filhos, sem exceção, procuraram bastar a si mesmos e construir, como classe média, os seus próprios futuros.

Grande parte dos meus dias passava brincando na Praça da Matriz, (localizada em uma área enorme), onde havia um inesquecível coreto, palco de memoráveis brincadeiras de “pique”.

Esta praça, que nessa época tinha o nome oficial de meu bisavô paterno Manoel Martins Vieira, ficava em frente à casa e farmácia Lima do vovô Joaquim, daí apenas necessitar atravessar a rua, sem grandes preocupações com o trânsito de veículos, restritos a poucos automóveis de passeio, ônibus (jardineiras) e caminhões.

As brincadeiras preferidas, todas praticadas na Praça, consistia em jogar bolinha de gude, amarelinha, “pique”, roda pião, etc.

Adorava o picolé do bar existente embaixo do Hotel Semião. O cheiro do picolé, bastante característico, jamais encontrei outro igual, embora ele esteja gravado em meu olfato até os dias de hoje.

Nos fundos do bar havia jogo de sinuca sempre frequentado.

Eu via as pessoas jogando me postando do lado de fora, na rua defronte à entrada do hotel, através de uma pequena abertura gradeada existente.

Outra parte do dia frequentava as casas de meus avós materno e paterno. Na casa de vovô Joaquim havia um terreiro enorme onde se podia brincar à vontade e “armar” alçapão para pegar canarinho ‘chapinha’, abundante na época.

Na parte abaixo do nível da rua, o terreiro ia até as margens do rio da Prata (tinha esse nome porque suas águas eram da cor do metal), e nele havia diversos pés de jabuticabas, muito visitados, às escondidas, por outras crianças (quem na infância não “apanhou” frutas em quintal alheio?).

Nessa época, a diversão predileta do meu avô Beto era jogar baralho (“jogo de buraco”) e ler o jornal carioca, Correio da Manhã, cujo exemplar só chegava com três dias de atraso. Já o meu avô Joaquim preferia o jogo de damas e escutar a rádio Nacional possuidora de quase 100% de audiência.

O interessante foi ter sido influenciado por eles quanto a essas diversões. Durante uma boa fase de minha infância adorava escutar a rádio Nacional, principalmente quando morei em Sabará. Dos nove aos quinze anos praticamente todo o dia, de segunda a sexta-feira, das 18h15min até às 19h00min escutava duas novelas: o “Anjo” e “Jerônimo o Herói do Sertão”.

Ouvia também aos sábados o programa de auditório comandado por Cesar de Alencar, além das partidas de futebol do campeonato carioca. Já na adolescência lia diariamente o jornal (hábito cultivado até os dias de hoje) assinado por meus pais e adulto passei a ser frequente no joguinho de “buraco”.

As casas dos meus pais e avós no Prata não possuíam geladeiras, os assoalhos eram de tábua corrida (na maioria das casas das pessoas mais simples, o assoalho era de chão batido), os fogões eram a lenha e para reforçar a iluminação pública, bastante precária, se utilizava lampiões movidos a querosene.

Como criança fiquei deslumbrado com a chegada do primeiro ônibus (à época chamado de jardineira) ao Prata.

Nela o bagageiro ficava na parte de cima e para ter acesso ao mesmo havia uma escada na parte traseira. Os motores dos veículos

somente davam partida através do manejo de uma manivela colocada em um orifício existente à frente dos mesmos, o que era comum nos veículos da época.

Como as estradas eram de terra o passageiro para se prevenir da poeira, usava um casaco, geralmente todo de branco, chamado de guarda-pó.

No período de chuva a fim de se evitar as derrapagens, costumava-se colocar correntes nas rodas dos veículos. Os sapatos eram cobertos por um produto de borracha denominado galocha, para protegê-los da lama e das poças d'água.

Na casa do vovô Beto, um sobrado enorme, como o terreiro era pequeno, as brincadeiras eram limitadas e eram feitas dentro das dependências do próprio sobrado, que possuía grande área construída.

Das janelas do segundo andar, como existia um clube na frente, podia-se ver os bailes, inclusive de carnaval. Os dias transcorriam tranquilos e felizes.

NOTA: Esse clube, cujo nome não me lembro, ficava no local onde hoje se situa a loja Duval Mendes e outras, em frente do supermercado Fraga.

Havia um campo de futebol do clube Atlético Pratiano que ficava no local chamado de “Lava-Pés”. A gente ia ver os jogos ou treinos sempre a pé, eis inexistir lotação e nem os pais tinham automóvel.

Para se chegar ao campo onde a torcida ficava em um barranco, posto não existir arquibancada, tinha que se atravessar uma pinguela onde somente poderia fazê-lo em fila indiana.

Como o rio lava-pés, que passa sob a pinguela, era bastante raso, sempre optava por atravessá-lo a pé. O campo era mais um pasto, daí não poucas vezes minha mãe teve de extrair carrapatos e bichos de pé.



(A famosa pinguela retratada no livro “Olha... uma Esperança” do pratiano Antônio C. D. Vasconcelos. pág. 47-Editora D&M- Ponte Nova).

O último à direita é Pedro Lellis Ferreira, tio Pedro, filho do Dr. Edelberto.

Os demais são, segundo consta no livro: Quequé, Zé Calodino, Antônio Sacota, Nonô de Neco, Nô Barbeiro, Jair Mendes, _?_, e Pedro Lellis Ferreira.

No caminho para o campo do ‘lava-pés’ havia um matadouro em que o proprietário curtia, a céu aberto, os couros dos bois crucificados, proporcionando uma visão um tanto tétrica à imaginação infantil.

Havia na minha infância, paralelo ao campo do Lava-Pés, um trecho enorme, terraplenado e com os barrancos totalmente expostos, onde passaria uma estrada de ferro.

Ali brinquei e outra decepção experimentei em 2010, ao descobrir não mais existir, neste trecho, nem vestígios do local em que o progresso passaria, embora hoje haja um belo e progressista bairro denominado Dona Julieta.

A Praça Manoel Martins Vieira (também chamada de praça da Matriz. Atualmente é praça dr. José Mateus de Vasconcelos) de tão gratas recordações posto ser ali o local de encontro dos amigos de infância e palco dos grandes acontecimentos, perdeu toda a sua característica original, embora tenha se transformado em um belo local. (Essa praça ocupa o mesmo quarteirão e espaço da de hoje).

Morei em São Domingos do Prata até os sete anos de idade, quando o meu pai foi transferido para a cidade de Coronel Fabriciano, a fim de chefiar o Escritório da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira naquela localidade.

Como passei a morar primeiramente em Coronel Fabriciano e depois em João Monlevade cidades próximas, até 1954, ainda frequentava minha terra natal, seja em alguns fins de semanas ou nas férias.

No início de 1956 mudamos para Sabará. A partir de então a minha vida tomou novo rumo e as idas à terra natal escassearam.

Ainda em São Domingos do Prata tive a oportunidade de iniciar os estudos no Grupo Escolar Cônego João Pio, mas no terceiro mês do ano letivo tive de transferir para Coronel Fabriciano.

Lá fui matriculado inicialmente em um colégio de Irmãs de Caridade, cujo nome não me lembro, mas no ano seguinte fui transferido para o Grupo Escolar Professor Pedro Calmon, optando os meus pais, tendo em vista os transtornos da mudança e da adaptação em matricular-me novamente no primeiro ano.

A cidade está tentando de se redimir com o descaso sobre o passado, ao criar a Casa de Cultura Chiquito de Moraes.

Além de ser um Centro dinâmico, onde se ministra diversas oficinas e práticas culturais, ela se propõe a recuperar e a preservar algumas memórias da terra natal.

Porém é preciso que as autoridades da minha terra natal lhe destinem um prédio próprio, bem como maiores verbas para que possa cumprir os seus superiores objetivos.

INTRODUÇÃO DA 1ª EDIÇÃO IMPRESSA DO LIVRO “SÃO DOMINGOS DO PRATA: BERÇO E ORIGEM”.

Poderia, com algum sacrifício, terceirizar o serviço e assumir os custos, mas optei por não fazê-lo posto ter resolvido conceder a mim esses momentos de êxtase proporcionados pela recordação de pessoas do próprio sangue e de alguns acontecimentos ocorridos em minha terra natal no período de 1914 a 1947.

Porém, o grande objetivo é proporcionar às gerações futuras o conhecimento do passado, ainda que parcial, oferecendo ainda àqueles interessados uma base para pesquisas mais detalhadas.

A experiência das gerações passadas nos faz recordar um provérbio Sueco que nos ensina a “não jogar fora o balde velho até que se saiba se o novo segura água”.

Um autor anônimo sintetizou, em um axioma, a importância de ter sempre presente os responsáveis por nossas origens, ao dizer:

“Quem pensa que a distância faz esquecer, esquece que a saudade faz lembrar”. Também Mário Quintana para quem “O passado não reconhece o seu lugar, está sempre presente”

Depois de escrever o livro Notas Biográficas (subtítulo: “Três Práticos da Gema”), em que conto fragmentos das vidas de meu pai, Manoel Martins Gomes Lima, minha mãe, Janua Coeli de Lellis Ferreira e de meu avô materno, Edelberto de Lellis Ferreira, decidi, a partir de algumas poucas fotos e notícias de alguns ascendentes e descendentes, produzir um DVD sobre as FAMÍLIAS GOMES LIMA (de meu avô paterno), MARTINS VIEIRA (de minha avó paterna), LELLIS FERREIRA (de meu avô materno), SANTIAGO, de minha avó materna e GOMES DOMINGUES, de meu bisavô paterno.

As fotos, a maioria antiga, já esgarçadas pelo tempo e produzidas por amadores e máquinas sem a tecnologia de hoje, deixam muito a desejar. De qualquer forma elas me proporcionaram momentos de êxtases, por permitirem a recordação de muitos entes queridos. (As fotos e os documentos foram retirados dessa edição).

Muitos ascendentes, por não ter descoberto, perdido contato ou inexistir certeza quanto ao parentesco, lamentavelmente ficaram de fora deste.

Ao iniciar o trabalho não ia escrever sobre os MARTINS VIEIRA posto ter pouquíssimos dados. Porém, no decorrer da pesquisa descobri estar os MARTINS VIEIRA intimamente vinculados à fundação e a própria história de São Domingos do Prata, cidade de origem da esmagadora maioria de meus ascendentes, inclusive a minha.

(Em outros de meus livros, inclusive neste, há muito sobre os MARTINS VIEIRA).

Não existe preferência quanto à ordem dos nomes das famílias, apenas tinha que começar por alguma, daí a sequência aleatória, inclusive quanto às fotos e as minibiografias, se assim pode-se dizer. Gosto dessa denominação, embora a mais correta seja Notas Biográficas.

Quanto aos SANTIAGO, ascendentes de minha avó materna (Maria Leocádia Santiago – vovó Mariquinha), como apenas apurei os nomes de seus pais (meus bisavós) e de minha tataravó, e pouco da vida deles, os menciono apenas de passagem.

Contudo, na 1ª edição, há foto da placa com o nome da Rua Jesuíno Santiago (meu bisavô) e duas fotos em que aparece a minha bisavó Leonor Maria Santiago, mãe de vovó Mariquinha.

Em face de uma vida dedicada quase exclusivamente à profissão e ao convívio com esposa e filhos, nos momentos de encontro com os meus pais e outros ascendentes a conversa girava em torno dos acontecimentos do presente, de modo jamais (até porque naquele tempo o tema não me fascinava), ter-lhes indagado, com maiores detalhes e profundidade, sobre os ascendentes e suas vidas em São Domingos do Prata.

Hoje arrependo por não ter aproveitado de suas recordações e experiências, daí a enorme dificuldade em coletar dados sobre esse tempo, eis que ao passar a me fascinar sobre o assunto, eles já tinham falecido.

No meu caso, a correria da vida moderna somente fez aflorar o desejo de retornar ao passado quando, após aposentar-me, pude observar o passar dos anos e quanto o mesmo, embora hibernando, estava presente em meu interior.

Em vista disto, após (pelos mesmos motivos acima) longos anos de ausência, retornei à minha terra natal e a de meus ascendentes para tentar reencontrar os vínculos.

Com grande emoção e entusiasmo, em janeiro de 2010 ali retornei e, ao percorrer as ruas e locais de minha infância, experimentei uma sensação de euforia como se tantos anos não tivessem transcorrido.

Senti-me, tal a alegria interna, como se o passado houvesse se fundido ao presente e não ter havido interrupção.

Após praticamente pronto o DVD, fato ocorrido no final de 2011, chega-me às mãos, graças a interferência de Maria Assunção Santiago e a generosidade de sua irmã Maria do Carmo Santiago (Cacá), uma verdadeira preciosidade: uma coletânea, ainda que parcial, de dezenas de exemplares do jornal “A Voz do Prata”, no período de 1914 a 1946.

A partir daí, passei longo tempo, protegido por uma máscara utilizada na construção civil, a enfrentar diariamente e por longas horas, os ‘ácaros’ contidos nas velhas e corroídas folhas, mas valeu o esforço, porquanto àquelas páginas trouxeram para o presente um passado glorioso de minha terra natal.

Fascinado, debrucei-me na leitura e, em que pese a ausência de dezenas de edições e nenhuma em relação aos anos de 1925 e 1926 e 1933 a 1936, inclusive, importantes períodos dos mandatos como Deputado Estadual e Prefeito de Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, encontrei farto material sobre o mesmo e também sobre o Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima.

Depois destes novos fatos e dados resolvi abandonar a ideia inicial e escrever um novo livro, procurando trazer para presente algumas ocorrências desta era, iniciando-o com a reprodução de algumas notícias publicadas no referido jornal, sobre dois seres que muito fizeram para São Domingos do Prata: Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e o Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima (Neneco).

Retirei também, e os introduzi no livro, alguns acontecimentos sociais e curiosidades ocorridas à época, além das notícias sobre determinados falecimentos.

A fim de dar minha contribuição às suas eternizações, trouxe à baila as homenagens e os retornos à terra natal, de quatro heróis pratianos (três da Sede e um do distrito de Dionísio), vindos dos campos de batalha na Itália, após o término da Segunda Grande Guerra Mundial.

Achei interessante também, por retratar a visão de um pequeno grande jornal do interior, reproduzir algumas notícias publicadas sobre a Revolução de 1930.

Sem falsa modéstia, somente esta parte do livro, fruto de desgastante trabalho de leitura minuciosa e não de criação, valeria a pena produzi-lo, com o objetivo de legá-lo às futuras gerações, ante que os ácaros e os mofos os consumissem.

Infelizmente muitos parentes próximos, ainda que o objetivo fosse só de nomear os ascendentes e descendentes até o segundo grau, ficaram de fora por não ter sabido e nem ter tido alguma fonte precisa.

Contudo, descobri, por exemplo, com a leitura do jornal “A Voz do Prata”, a existência de dezenas de ‘Martins Vieira’, parentes de minha avó paterna, Nicolina Martins Vieira, filha de Manoel Martins Vieira e

Albina Marques Vieira, e descendente direta de Domingos Marques Afonso, fundador de São Domingos do Prata.

Ademais, tomei conhecimento do nome de minha tataravó materna, mãe de meu bisavô Jesuíno Gonçalves Santiago e, através de pesquisa no Cartório de Registro de Pessoas Naturais de minha terra, os de meus tataravôs paternos, pais de minha bisavó Albina Vieira Marques ou Marques Vieira (vovó Bibina).

Como de 1914 até 1947 o Brasil passou por duas mudanças ortográficas, optei, embora respeitando a literalidade, em reproduzir os textos utilizando a ortografia atual. Por exemplo, nos exemplares consultados, o gentílico de quem nasceu em São Domingos do Prata sempre se grafava “Prateano”. De qualquer forma, ao reproduzir os textos, sempre inseri a hoje utilizada, qual seja: “Pratiano”.

Em janeiro de 2010, após longo período de ausência devido a diversas circunstâncias da vida, reencontrei a minha querida terra natal. Posteriormente fiz outras viagens e nesse interregno tive a oportunidade de introduzir meu livro, já mencionado acima, na Galeria de Escritores Pratianos existente na Casa de Cultura Chiquito de Moraes, livro este encontrado também na Biblioteca Pública de Sabará.

Em outras páginas da presente obra, cito os locais nos quais alguns de meus 11 livros podem ser encontrados.

Na Casa de Cultura se encontra exposta ainda, ampliada e emoldurada, a única foto existente de quando papai (Manoel Martins Gomes Lima) era prefeito de São Domingos do Prata. (1943 a 1946).

Esta foto tem, a meu ver, algumas particularidades. Além de retratar a homenagem da Paróquia ao Prefeito Manoel Martins Gomes Lima (ela é de agosto de 1944), ao fundo aparece majestosa a igreja do Rosário com sua fachada original.

Mostra ainda todo o lado esquerdo da antiga igreja da Matriz e como era a rua de cima, com o barranco atrás da mesma, além da presença maciça do povo da época, vestido em suas melhores roupas às solenidades na Praça da Matriz, ex- Manoel Martins Vieira, atual Dr. Mateus. É a foto da capa.

Pode-se citar, em suprema síntese, constar desse trabalho, entre outros, com fragmentos das vidas de Nicolina Martins Vieira, Joaquim Augusto Gomes Lima, Modesto Gomes Domingues, Alcina Gomes Lima, Antônio Gomes Lima, Maria Leocádia Santiago, Edelberto Lellis Ferreira,

Carlindo Lellis, Nelson Lellis Ferreira, Pedro Emanuel Lellis Ferreira, Camillo de Lellis Ferreira e Monsenhor Alípio Odier de Oliveira.

Maiores dados sobre meu pai, mãe e meu avô materno podem ser encontrados em todos os meus nove livros sobre São Domingos do Prata.

Constam ainda na 1ª edição, as fotos com alguns ascendentes e as de inúmeros descendentes.

Exibo ainda na 1ª edição, fruto de minhas viagens a São Domingos do Prata, fotos das placas com os nomes de inúmeros ascendentes, hoje nomes de ruas em minha terra natal. (as fotos e documentos estão na 1ª edição, como também as mencionadas a seguir).

Foto da lápide da sepultura, existente na igreja do Rosário, do vovô Beto, da vovó Mariquinha, além do tio Camilo e da tia-avó Virginia Amélia Ferreira. Embora alguns possam achar fúnebre, o conteúdo histórico-familiar supera qualquer restrição, coloquei a foto de meu bisavô paterno, Modesto Gomes Domingues (pai de vovô Joaquim Augusto Gomes Lima), em seu leito de morte. Reproduzo ainda um artigo do jornal “A Voz do Prata” sobre o mesmo.

Consegui e introduzi, na 1ª edição, as Certidões de Casamento de meu avô Joaquim, realizado em 1898, do meu avô Beto celebrado em 1901 e de meus pais em 1937.

Nessas certidões constam os nomes que as minhas avós e mãe passaram a ter após contraírem os casamentos, a demonstrarem em inúmeros documentos posteriores as transcrições errada dos seus nomes, inclusive e principalmente, em relação a minha mãe, nos quais seu nome aparece com variadas grafias.

Todas as três após casarem continuaram a adotar os nomes de solteiras, enquanto em muitos documentos colocavam-se também os nomes de família dos maridos.

Lima no caso de vovó Cota e mamãe e Ferreira no caso de vovó Mariquinha.

Há ainda, na 1ª edição, fotos das Leis do município de São Domingos do Prata outorgando a diversos ascendentes nomes de ruas na cidade.

Existe um discurso de vovô Beto aos vereadores de São Domingos do Prata, eleitos em 1947, quando eles se dirigiram em peso ao sobrado do vovô para homenageá-lo e ouvir seus conselhos, em reconhecimento

também a sua decisiva participação (embora nos bastidores), na vitoriosa campanha nas eleições de 1947, da coligação de seu partido PSD, com a UDN e PR.

Para a ocorrência, pela primeira vez na história da cidade, de uma chapa única unindo todos os partidos então existentes, em muito concorreu também, o espírito conciliador de Manoel Martins Gomes Lima que, não podendo se reeleger, concordou em sair candidato a vice-prefeito.

Vovô tinha nessa época 80 anos prestes a completar-se. Aliás, frise-se, tamanho era o prestígio de Dr. Edelberto de Lellis Ferreira junto ao povo, que jamais perdeu uma eleição em São Domingos do Prata.

Independentemente dos Partidos foram esses os vereadores eleitos na eleição realizada em 23 de novembro de 1947, posse em janeiro de 1948, e que compareceram: Antônio de Pádua de Lima (UDN), Ézio de Araujo Silva (UDN), Felix de Castro (PSD), Jaime de Moraes Quintão (PSD), José Izidoro Garcia (PSD), José Olímpio da Fonseca Fº (PSD), Lúcio Monteiro de Oliveira (PR), Nicolau Cristiano Moraes (PSD), Olinto Gomes Martins (PSD), Oswaldo Gomes da Silva (PR), Pedro Henrique Nicolau (PSD), Peraclito Americano (PSD), Raimundo Izidoro de Braga (UDN).

Estiveram presentes ainda o Prefeito eleito Dr. José Mateus de Vasconcelos (PSD) e o Vice-Prefeito, também eleito, Manoel Martins Gomes Lima. O prefeito e o vice foram eleitos através de uma coligação entre os partidos PSD, UDN e PR. Coligação esta responsável pela eleição de todos os vereadores.

Há também, na 1ª edição, cópia da nomeação de Nelson Lellis Ferreira para o cargo de Prefeito de São Domingos do Prata, e assinada pelo então Governador Benedito Valadares e cópias da Ata de sua posse e do jornal “A Voz do Prata”, de 11 de janeiro de 1942, noticiando-a e a exoneração do Dr. Mateus, em face do fim de seu mandato.

Trouxe ainda cópia do Diploma de Cidadão Honorário de Ubá concedido a Modesto Domingues Gomes Lima e da homenagem prestada pela Câmara de Vereadores de São Domingos do Prata a Manoel Martins Gomes Lima, mais de quarenta anos após o mesmo ter-se mudado da cidade. (Somente na 1ª edição).

Existem diversas notícias sobre Maria dos Anjos de Jesus (mãe de vovô Joaquim), esposa de Modesto Gomes Domingues e de Albina Marques Vieira (mãe de vovó Cota), além de outras.

Há documentos históricos envolvendo a madrasta de vovô Beto (procuração) datado de 24.04.1895 e uma quitação da herança recebida de seu pai, datada de 23.06.1899, ano de falecimento do mesmo, Major Camillo de Lellis Ferreira, ocorrida no município de Ferros, sua terra natal.

(Na realidade ele faleceu no distrito de Bento Rodrigues, como se verá em outra página do presente livro – Página 77).

Há também a cópia de um Requerimento da Assembleia Legislativa de Minas Gerais homenageando o vovô Beto por ocasião de seu falecimento em 1969, no qual consta uma pequena biografia do vovô, além do nome de alguns de seus irmãos e irmãs.

Diversas fotos antigas de São Domingos do Prata foram postadas na 1ª edição, em homenagem à cidade que se constituiu no embrião de tudo.

O grande objetivo deste, como de todos os outros que escrevi sobre São Domingos do Prata, foi o de possibilitar a alguém das futuras gerações interessado no assunto, tenha uma base inicial para pesquisa e não encontre as dificuldades por mim enfrentadas, além de tentar impedir se apague no tempo a passagem pela vida de tantos entes a nós ligados por vínculos de sangue e amizade.

Relacionei ainda os nomes de alguns descendentes e ascendentes de todos os avôs.

Por fim gostaria de agradecer a alguns parentes.

Primeiro, a viúva do tio Bebeto, Iara Borel Henrique Adão pelo envio de inúmeras fotos do acervo do seu ex-marido (Edelberto Lellis Ferreira Filho). Essas fotos é que me estimularam inicialmente a elaborar o DVD.

Em segundo lugar, mais uma vez, a querida tia Gadinha que, do alto de seus 97 anos, nasceu em 16 de julho de 1914, ainda conserva uma memória prodigiosa. (Infelizmente ela veio a falecer em 24 de dezembro de 2012, aos 99 anos.)

Em terceiro, após ter tido contato pela última vez no centenário de vovô Beto em 1968, eis que ressurge para trazer-me documentos de seu pai e de vovô Beto do século 19, a minha prima Maria Vitória Puppi Lellis Ferreira, que em todo esse período ficou, cuidando de sua família, escondida de seus parentes residentes nas Alterosas, em Volta Redonda, Niterói e Rio de Janeiro.

Não posso deixar de agradecer a Cacá, com a intermediação de sua irmã Assunção, o inestimável auxílio em me emprestar a coleção de “A Voz do Prata”.

Do lado dos Gomes Lima, a Murilo Gomes Lima e a sua irmã Therezinha Reis Gomes Lima Ribeiro, filhos de tio Modesto e de Andréa Lima Drummond, neta de tia Cininha e filha de Newton Lima Drummond.

MEUS LIVROS:

- 1 - “São Domingos do Prata: Berço e Origem”. (1ª, 2ª e 3ª edição).**
- 2- “Revivendo a história de São Domingos do Prata”.**
- 3 - “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”.**
- 4- “Recontando a história de São Domingos do Prata”**
- 5- “Dr. Gomes Lima. Um dos grandes vultos da história de São Domingos do Prata”.**
- 6- “Notas biográficas de Manoel Martins Gomes Lima, Janua Coeli de Lellis Ferreira e Dr. Edelberto de Lellis Ferreira - Três pratianos da gema”.**
- 7- “Quatro prefeitos de São Domingos do Prata da primeira metade do século XX”.**
- 8- “Notas sobre alguns prefeitos e eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947”.**
- 9 – “São Domingos do Prata no período imperial.” (1ª e 2ª edição ampliada).**
- 10 -“Sabará na imprensa do império”.**
- 11 - “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”. (2ª edição atualizada).**
- 12 - Livro digital “São Domingos do Prata: Centro irradiador de mineiridade”, contendo os livros de n.º 1 – 2 – 4 – 5 – 6 e 8 acima.**
- 13 – Seleção de notícias sobre São Domingos do Prata antigo.**

14 – Genealogia de alguns ascendentes e descendentes – Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata: Gomes Lima, Martins Vieira, Marques Vieira ou Vieira Marques, Gomes Domingues, Lellis Ferreira, Santiago. (1ª e 2ª edição atualizada e ampliada)

15 - A HISTORIA QUE SÃO DOMINGOS DO PRATA NÃO CONHECEU.

16 – TRAJETÓRIA POLÍTICA DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA -

17 – COLETÂNEA DE NOTÍCIAS SOBRE SÃO DOMINGOS DO PRATA ANTIGO –

18 - ELEITORES PRATIANOS EM 1896 –

19 – NOTÍCIAS DO ANTIGO SÃO DOMINGOS DO PRATA E SEUS DISTRITOS. (Os atuais e os antigos) – 2ª edição ampliada –

20 – RETALHOS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

21 – FILHOS ILUSTRES DO MUNICÍPIO DE FERROS – TODOS DA FAMÍLIA LELLIS FERREIRA –

22 – SÃO DOMINGOS DO PRATA: AS ORIGENS DO POVOADO, DA CAPELA, DO CEMITÉRIO E A DA DESCOBERTA DO RIO PRATA.

23 – COMENTÁRIO ÀS SESMARIAS DE 1758 E 1771, CURATELA, TESTAMENTO E INVENTÁRIO ENVOLVENDO DOMINGOS MARQUES AFONSO. 1ª E 2ª EDIÇÃO.

BIBLIOTECAS EM QUE PODEM SER ENCONTRADOS.

- Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais – Quase todos.

- Instituto Cultural Amílcar Martins em Belo Horizonte – Diversos.

- Escola estadual Marques Afonso em São Domingos do Prata- Todos, exceto os de nº 9, 10 e 14.

_ Escola estadual coronel Francisco Rolla em São Domingos do Prata – Todos, exceto os de nº 9, 10 e 14.

- Escola Municipal Duval Mendes de São Domingos do Prata Todos, exceto os de nº 9,10 e 14.

- Casa de Cultura Chiquito de Moraes de São Domingos do Prata – Todos, exceto os de nº 10, 16 e 17.

- Biblioteca Estadual da Praça da Liberdade em Belo Horizonte. Somente os de nº 1 – 2 – 3 – 4 – 6 – 7 – 9 – 10 - 11.

- Biblioteca municipal de Sabará – Os de Sabará de nº 10 e 11 e o de nº 6.

- Biblioteca da Faculdade de Sabará – Os de nº 1 – 6 - 10 – 11.

- Biblioteca Alfredo Machado na casa de Borba Gato em Sabará. Os de nº 10 e 11.

- Biblioteca da PUC – campus Dom Cabral – O de nº 11, que também pode ser encontrado em 29 escolas de Sabará e nas bibliotecas municipais de Ouro Preto, Betim, Esmeraldas, Lagoa Santa, Sete Lagoas, Curvelo, Mateus Leme, etc,

- Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – Os de nº 1 – 7 – 11.

IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO – CEMITÉRIO.

O jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 12 de outubro de 1908, publicou o seguinte anúncio:

“O abaixo assinado, procurador da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, avisa a todos os irmãos que devem anuidade a fazer o pagamento em todo o mês de outubro vindouro e bem assim os responsáveis pelo pagamento das sepulturas dos corpos enterrados no mesmo cemitério, cujo preço, por deliberação da última assembleia dos irmãos é de 10\$000.

Prata, 9 de setembro de 1908.

O Procurador Arcelino Honorato Soares.”

ABDON DUARTE – 54 -

ABELARDO DE MORAIS (PRATIANO) – 154 – 356 -

ABIGAIL GOMES DOMINGUES – FILHA DE MANOEL GOMES DOMINGUES – 229 – 314 – 456 -

ACÁCIO DOMINGUES GOMES – 204 – 207 – 208 -

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS – 156 – 157 -

ACADEMIA DE DIREITO DE MINAS – 149 - -

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS – 77 – 159 – 161 – 163 – 276 – 338 – 448 -

ACADEMIA MINEIRA DE MEDICINA – 147 – 250 -

AÇÃO DE DIVISÃO DE TERRAS – MÁRIO MARTINS VIEIRA (TIO-AVÔ) E OUTROS - 10 – 11 – 31 – 32 – 35 – 292 – 326 – 327 -

ADALBERTO SALES – ESPOSO DE ANGÉLICA MENDES – IRMÃ DE DUVAL MENDES – 485 -

ADELAIDE DE BRITO (ESPOSA DE ANTÔNIO DOMINGUES GOMES LIMA) – 310 -

ADELAIDE FERREIRA COELHO PEREIRA DA SILVA (SOBRINHA DO MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 62 – 63 – 85 – 87 -

ADELINA ELFRID DE LELLIS FERREIRA (TIA AVÓ MATERNA - IRMÃ DE VOVÔ BETO) – 62 – 77 – 85 – 87 – 96 – 98 – 155 – 274 – 276 – 448 -

ADELINA LINHARES – FALECIMENTO – FILHA DE TIO-BISAVÔ PATERNO – 451 -

ADELINA LINHARES – FILHA DE TIO-BISAVÔ PATERNO – 451 -

ADELINA E. SOARES – 89 -

ADELINO AUGUSTO FELIPE – 254 -

ADILSON PEREIRA DA SILVA – 03 -

ADOLPHO VIEIRA MARQUES – 457 -

ADOLPHO VIEIRA MARQUES – FALECIMENTO – 457 -

AFONSO DE OLIVEIRA – 340 -

AFONSO MÁRIO CORREIA – 303 -

AFONSO PENA JÚNIOR – 263 -

AFONSO VIEIRA DA TORRE (NETO DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES) – 179 – 463 – 466 --

AGENOR PERDIGÃO – 290 -

AGENOR SILVA – 453 -

AGEU VIEIRA MARQUES – 310 -

AGRIPINA BRAGA – 212 -

ÁGUA LIMPA – LOCALIDADE – 76 – 382 -

ALADIM GOMES DE ARAUJO – 328 – 329 -

ALAMIRO QUINTÃO – 291 -

ALBANO FERREIRA DE MORAIS – 20 – 37 – 314 – 469 – 484 -

ALBERT SHARLÉ – 352 -

ALBERTINA DE CASTRO – 126 – 230 – 235 – 236 – 286 – 309 – 374 -

ALBERTINA VIEIRA MAGALHÃES - - FILHA DE MANOEL MARQUES AFONSO – 459 -

ALBERTINO VIEIRA DE MAGALHÃES – FILHO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 461 -

ALBERTO DE OLIVEIRA – 290 -

ALBERTO DRUMMOND – 80 -

ALBERTO TORRES – 290 -

ALBINA MARQUES VIEIRA OU VIEIRA MARQUES (BISAVÓ PATERNA) – 06 – 07 – 08 – 09 – 12 – 13 – 14 – 15 – 24 – 25 – 26 – 27 – 31 – 32 – 33 – 34 – 35 – 36 – 37 – 39 – 40 – 43 – 54 – 103 – 104 – 105 – 106 – 135 – 136 – 145 – 146 – 148 – 165 – 173 – 174 – 175 – 177 – 178 – 209 – 211 – 219 – 281 – 285 – 288 – 289 – 317 – 318 – 435 – 436 – 443 – 446 – 449 – 452 – 508 – 510 – 596 (FOTO) -

ALBINA MENDES MAGALHÃES (FILHA DE TIA-AVÓ) – 449 -

ALCEU SOARES DE LELLIS FERREIRA - OU ALCEU AMERICANO - (TIO AVÔ MATERNO) – 62 – 63 – 73 – 77 – 78 – 85 – 87 – 88 – 96 – 155 – 276 – 335 – 338 – 339 – 443 -

ALCIDES DE LANNA MARQUES – 304 -

ALCINA GOMES LIMA (TIA CININHA – TIA PATERNA) – 08 – 33 – 34 – 47 – 48 – 107 – 144 – 146 – 147 – 148 – 184 – 187 – 190 – 193 – 232 – 233 – 240 – 248 – 250 – 286 – 345 – 374 – 508 -

ALEGRE – MUNICÍPIO DO ESPÍRITO SANTO – 138 – 228 -

ALENIR MAGALHÃES VIEIRA (ESPOSA DE ANTÔNIO MARTINS VIEIRA) – 330 -

ALEXANDRE DRUMMOND – 337 -

ALFENAS (MUNICÍPIO) – 149 – 334 -

ALFIÉ (EX- SANT'ANNA DO ALFIÉ) – 44 – 186 – 210 – 277 – 303 – 361 – 364 – 376 – 408 – 430 – 459 – 472 -

ALFREDO ELIAS (ESPOSO DE FILHA DE TIA-AVÓ) – 227 -

ALFREDO GOUVEIA – 293-

ALICE DORALICE DE OLIVEIRA (SOBRINHA DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 96 – 99 -

ALICE FERREIRA MAIA (SOBRINHA DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 74 – 88 – 89 – 90 – 91 -

ALICE LIMA (FILHA DE VIRGÍLIO LIMA – TIO-AVÔ E ESPOSA DE JOSÉ PINTO COELHO DE LIMA) – 57 – 186 – 242 – 305 – 597 -

ALICE MENDES (FILHA DE TIA AVÓ COM DUVAL MENDES) – 34 – 242 – 298 – 325 -

ALICE MENDES (ESPOSA DE ARTHUR MARTINS VIEIRA E IRMÃ DE DUVAL MENDES) – 15 – 24 – 27 – 36 – 37 – 465 – 485 -

ALÍPIO ODIER DE OLIVEIRA – MONSENHOR (SOBRINHO DO MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 80 – 81 – 82 – 96 – 99 – 155 – 174 – 241 – 276 – 448 -

ALMIRO PERDIGÃO – 230-

ALMIRO QUINTÃO – 190 -

ALONSO MORAIS – 293 -

ALONSO STARLING – 20 – 25 – 179 – 190 – 196 – 203 – 207 – 290 – 299 – 356 – 463 -

ALONSO STARLING E SUA FILHA JACY – 190-

ALTAIR DE MAGALHÃES VIEIRA (ESPOSA DE ANTÔNIO MARTINS VIEIRA – TIO-BISAVÔ) – 316 -

ALTAIR GOMES MARTINS – 329 -

ALTAIR GUEDES DE MAGALHÃES (ESPOSA DE ANTÔNIO MARTINS VIEIRA) – 319 -

ALTINA MARIA DE JESUS – 207 -

ALTINA ROSA DE LIMA (TIA AVÓ PATERNA) – 44 – 45 – 46 – 49 – 52 – 56 – 100 – 107 – 148 – 184 – 186 – 189 – 447 – 450 -

ALTINO DE LELLIS FERREIRA (SOBRINHO DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 98 -

ALTIVO QUINTÃO – GENRO DE FILHA DE TIO-BISAVÔ PATERNO – 168 – 451 – 490 -

ALTO DE SÃO JOSÉ EM ILHÉUS DO PRATA – 296 – 312 -

ALTO DO CRUZEIRO – 13 - 50 -

ALUÍZIO DE AZEVEDO ATHAIDE – 291 -

ALUÍZIO GOMES LIMA (ESPOSO DE MARIA GOMES LIMA) – 319 – 320 – 331 -

ÁLVARO BAPTISTA DE OLIVEIRA – 361 – 484 -

ÁLVARO MACHADO LOPES – 236 -

ÁLVARO SATURNINO GOMES DE FREITAS – 280 -

ALVINÓPOLIS (EX-PAULO MOREIRA) – 109 – 171 – 195 – 278 – 291 – 292 – 303 – 304 – 311 – 427 – 428 – 444 – 456 – 486 – 488 – 489 – 540 -

ALZIRA LIMA – 223 – 285 -

ALZIRA VIEIRA MARQUES (ESPOSA DE HILARINO PEREIRA DA SILVA) – 330 -

ALZIRO CARNEIRO – 20 – 172 -

AMÉLIA ANGÉLICA DA SILVA (ESPOSA DE THEOPHILO GOMES DOMINGUES - TIO-BISAVÔ) – 42 – 102 – 317 -

AMÉLIA AUGUSTA DA SILVA LIMA (FILHO DE TIO-BISAVÔ E ESPOSA DE FRANCISCO PINTO COELHO.) – 171 – 597 -

AMÉLIA AUGUSTA DE OLIVEIRA – ESPOSA DE FRANCISCO MARQUES AFONSO E FILHO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – ANO DE 1874 – 470 – 471 -

AMÉLIA DE ALMEIDA (SOBRINHA DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 87-

AMÉLIA TEREZINHA GOMES – 366 -

AMÉRICA DE LIMA BRUZZI (NETA DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 171 -

AMÉRICA DOMINGUES – 422 -

AMÉRICO PEREIRA DA SILVA (ESPOSO DE SOBRINHA DO MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 87 -

ANA CAROLINA GOMES DE JESUS (TIA BISAVÓ PATERNA) – 42 -

ANA FERREIRA DE OLIVEIRA (TIA-AVÓ-IRMÃ DE VOVÔ BETO) – 174 -

ANA GOMES LIMA (FILHA DE UMBELINA GOMES LIMA) – 324-

ANA ISIDORA (2ª ESPOSA DE DOMINGOS MARQUES AFONSO) – 181 -

ANA JOSEFINA FERREIRA DE OLIVEIRA (TIA-AVÓ) – 63 – 77 – 85 – 96 – 241 – 274 – 309 -

ANA JÚLIA DRUMOND LOUREIRO LEANDRO (FILHA DO SOBRINHO GUILHERME ALBERTO LOUREIRO LEANDRO) – 71 -

ANA LINHARES – NETA DE TIO-BISAVÔ PATERNO E ESPOSA DE RAIMUNDO DE SOUZA LIMA – 455 -

ANA LUIZA PERDIGÃO LIMA (NETA DE PRIMO DE 1º GRAU) – 138 -

ANA MARIA DOMINGOS DE JESUS (PENTAVÓ PATERNA) – 106 -

ANA MATOS – 117 – 376 – 383 – 395 – 537 -

ANA PINHEIRO SEMIÃO – 374 -

ANASTÁCIO AMÉRICO RODRIGUES ROLLA – 299 -

ANASTÁCIO FERREIRA FRADE (ESPOSO DE FILHA DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 35 – 167 - 451 –

ANA ZITA MARTINS - FILHA DE QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA – TIO-BISAVÔ – 438 -

ANDREI LAMEGO OLANDI (FILHO DA SOBRINHA DANIELA DE CASTRO LAMEGO) – 71-

ÂNGELA DOMINGUES – 290 -

ÂNGELA GOMES DOMINGUES – FILHA DE LEOPOLDINA GOMES DOMINGUES – 455 –

ANGÉLICA MENDES – ESPOSA DE ADALBERTO SALLES E IRMÃ DE DUVAL MENDES – 485 -

ANGÉLICA ROSA SANTIAGO – 422 –

ANGÉLICA DA SILVA – 490 –

ANGÉLICA SANTIAGO (FILHA DE JESUINO SANTIAGO MEU BISAVÔ MATERNO) – 62 -

ANGÉLICA VIEIRA MARQUES - - FILHA DE MANOEL MARQUES AFONSO - 459 -

ANGELINA DE MORAES QUINTÃO - 230 - 235 - 236 - 241 -

ÂNGELO DA MATTA ANDRADE (ESPOSO DA TIA MARY DE LELLIS FERREIRA) - 70 - 230 - 231 - 232 - 235 - 241 - 276 - 449 -

ÂNGELO FUNARO FILHO - 285 -

ANIBAL DE MORAES QUINTÃO - 416 - 419 - 441 -

ANNA CAMILLA DA SILVA MARQUES - ESPOSA DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES - 461 -

ANNA CAROLINA GOMES DE JESUS (TIA BISAVÓ PATERNA) - 102 -

ANNA CLAUDINA DE LELLIS FERREIRA OU FERREIRA MAIA (MADRASTA DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) - 63 - 64 - 74 - 85 - 86 - 87 - 88 - 538 -

ANNA COELHO LINHARES (TATARAVÓ PATERNA) - 164 -

ANNA DOMINGUES DE JESUS (PENTAVÓ PATERNA) - 13 - 49 - 55 -

ANNA JACYNTHA MARTINS VIEIRA - 25 - 168 - 169 -

ANNA JANUÁRIA GOMES LIMA - 223 -

ANNA MARIA DE JESUS (TATARAVÓ PATERNA - ESPOSA DE JOAQUIM GOMES LIMA) - 13 - 41 - 42 - 49 - 55 - 103 - 105 - 136 - 169 - 597 -

ANNA MARIA DOMINGUES DE JESUS (PENTAVÓ PATERNA) - 42 -

ANNA MARIA FIGUEIRÓ (ESPOSA DE PRIMO EM 1º GRAU) - 147 -

ANNA SILVEIRA DE JESUS - ESPOSA DE JOSÉ URIAS GOMES LIMA - 458 - 476 - 522 -

ANNA SILVEIRA DE JESUS - FALECIMENTO - ERA VIÚVA DE JOSÉ URIAS GOMES LIMA - 458 -

ANNA SIQUEIRA MAIA (ESPOSA DE SOBRINHO DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) - 86

ANNA VIEIRA - FILHA DO 1º CASAMENTO DE LIZARDO VIEIRA MARQUES - 469 -

ANNIBAL DE MORAES QUINTÃO - 208 - 416 - 419 - 441 -

ANSELMO HONORATO SOARES - 469 -

ANTÔNIO ALVES PASSOS - 184 -

ANTÔNIO AMÉRICO VIEIRA MARQUES - FILHO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES - (ANO 1874) - 10 - 303 - 304 - 470 - 547 -

ANTÔNIO AUGUSTO DE BARROS (PADRE) - 219 - 342 - 387 - 421 - 432 - 433 -

ANTÔNIO CAETANO DE SOUZA - 407 - 408 -

ANTÔNIO CAMILLO DOS SANTOS - 196 -

ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA (PRESIDENTE DA REPÚBLICA) - 150 - 208 - 257 - 258 - 265

ANTÔNIO CARLOS DAYRELL DE LACERDA GONTIJO - 04 -

ANTÔNIO CARLOS GOMES DE LIMA (TIO-BISAVÔ PATERNO - ESPOSO DE MARIA IGNACIA DE JESUS) - 09 - 42 - 50 - 166 - 222 - 226 - 227 - 456 - 457 - 538 -

ANTÔNIO CARLOS GOMES LIMA - FALECIMENTO - (TIO-BISAVÔ PATERNO) - 456 - 457 -

ANTÔNIO CARLOS VASCONCELOS - 66 - 460 -

ANTONIO COELHO DE LIMA (FILHO DE TIO-BISAVÔ) - 167 -

ANTÔNIO COURA - 172 -

ANTÔNIO DA SILVEIRA AMORA (SOGRO DA TIA MARY LELLIS FERREIRA) - 231 - 232 - 233 -

ANTÔNIO DE CASTRO LAMEGO (ESPOSO DE MARIA DE LOURDES GOMES LIMA - IRMÃ) - 70 -

ANTÔNIO DE MIRANDA JÚNIOR - 167 -

ANTÔNIO DE OLIVEIRA PENNA - GENEALOGISTA - 05 - 46 - 49 - 92 - 100 - 102 - 134 - 137 - 164 - 175 -

ANTÔNIO DE PÁDUA LIMA - 377 - 510 -

ANTÔNIO DE PÁDUA MARTINS - 234 -

ANTÔNIO DIAS (MUNICÍPIO - EX-ANTÔNIO DIAS ABAIXO) - 86 - 142 - 244 - 272 - 393 - 430 - 431 - 472 - 537 -

ANTÔNIO DOMINGUES GOMES LIMA (FILHO DE TIO-AVÔ PATERNO) - 310 - 447 -

ANTÔNIO DOMINGUES GOMES LIMA- FALECIMENTO - 447 -

ANTÔNIO DOMINGUES GOMES VIEIRA - 206 -

ANTÔNIO FALCI - 379 -

ANTÔNIO FERNANDES DE AZEVEDO BARROS - ESPOSO DE MINHA TIA-AVÓ ALTINA ROSA DE LIMA - 44 - 52 - 56 - 186 - 189 - 196 - 450 - 538 -

ANTÔNIO FERNANDES DE AZEVEDO BARROS - FALECIMENTO - (ESPOSO DE MINHA TIA-AVÓ ALTINA ROSA DE LIMA) - 450 -

ANTÔNIO FERNANDES PINTO COELHO - 21 - 25 - 179 - 196 - 207 - 252 - 300 - 304 - 463 - 469 - 480 - 482 - 487 -

ANTÔNIO FERREIRA DE MAGALHÃES - 465 -

ANTÔNIO FERREIRA DE MORAES - 290 -

ANTÔNIO FONSECA (ESPOSO DE FILHA DE TIA-AVÓ PATERNA) - 173 -

ANTÔNIO FRANCO DE CASTRO - 196 -

ANTÔNIO GOMES DE ARAUJO - 330 -

ANTÔNIO GOMES DE ARAUJO LIMA - 30 - 279 -

ANTÔNIO GOMES DOMINGUES - IRMÃO DE PEDRO GOMES DOMINGUES - 458 -

ANTÔNIO GOMES DOMINGUES (TETRAVÔ PATERNO - AVÔ DE MODESTO DOMINGUES GOMES - BISAVÔ DE JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA) - 14 - 20 - 41 - 100 - 104 - 106 - 107 - 137 -

ANTÔNIO GOMES DOMINGUES (TIO-BISAVÔ E PAI DE EMÍLIO GOMES DOMINGUES) – 20 – 167 - 20 – 167 – 303 - 306 – 315 – 317 – 456 – 458 -

ANTÔNIO GOMES DOMINGUES SOBRINHO (TIO BISAVÔ PATERNO ESPOSO DE MARIA JOSÉ DE JESUS) – 42 – 102 -

ANTÔNIO GOMES LIMA – CONHECIDO COMO DR. GOMES LIMA (TIO-AVÔ) –08 – 11 – 43 – 44 – 45 – 46 – 49 – 56 – 57 – 100 – 107 – 148 – 149 – 150 – 151 – 153 – 154 – 155 – 165 – 166 – 185 – 191 – 222 – 278 – 292 – 306 – 333 – 334 – 335 – 339 – 357 – 427 – 508 -

ANTÔNIO GOMES LIMA – NÃO É O DR. GOMES LIMA – 473 -

ANTÔNIO GOMES VIEIRA – FILHO DO 1º CASAMENTO DE LIZARDO VIEIRA MARQUES – 469 --

ANTÔNIO GONÇALVES DE LIMA – 42 – 102 -

ANTÔNIO GONÇALVES SANTIAGO – ALFERES – 09 – 11 – 202 – 205 – 547 -

ANTÔNIO GUERZONI MARTINS – 255 -

ANTÔNIO JACINTHO SANTIAGO – 204 –

ANTÔNIO JANUÁRIO DOS SANTOS – 92 -

ANTÔNIO JANUÁRIO GOMES LIMA (TERIA SIDO O NOME ORIGINAL DO DR. GOMES LIMA OU ANTÔNIO GOMES LIMA) – 154 – 155 -

ANTÔNIO JOÃO SOARES DA SILVA – 364-

ANTÔNIO LIMA MAGALHÃES – 326 – 328 – 329 -

ANTÔNIO LOUREIRO LEANDRO (ESPOSO DE TEREZINHA GOMES LIMA - IRMÃ) – 71 -

ANTÔNIO LOUREIRO LEANDRO FILHO (SOBRINHO - FILHO DE TEREZINHA GOMES LIMA) – 71 -

ANTÔNIO LOUREIRO LEANDRO NETO (FILHO DO SOBRINHO ANTÔNIO LOUREIRO LEANDRO FILHO) - 71 -

ANTÔNIO LOUREIRO PENNA – 196 -

ANTÔNIO LUIZ PEREIRA – 362 – 367 -

ANTÔNIO MANOEL DOMINGUES – 225 -

ANTÔNIO MARQUES DE MAGALHÃES (FILHO DE BENEDITO FERREIRA NUNES) – 295 -

ANTÔNIO MARQUES VILA (CONSTA TAMBÉM COMO SENDO IRMÃO DE DOMINGOS MARQUES AFONSO) – 184 – 521 -

ANTÔNIO MARTINS COSTA CRUZ – 364 -

ANTÔNIO MARTINS VIEIRA – ESPOSO DE MARIA FRANCISCA DE JESUS – 475 -

ANTÔNIO MARTINS VIEIRA (TIO-BISAVÔ – ESPOSO DE ALTAIR DE MAGALHÃES VIEIRA) – 10 – 25 – 30 – 37 – 38 – 41 – 166 – 249 – 316 – 319 – 330 – 361 – 381 – 415 – 440 – 441 - 516 -

ANTÔNIO MENDES SOBRINHO – 365 -

ANTÔNIO MIRANDA JUNIOR – 167 -

ANTÔNIO PEDRO CLAUDINO – 16 -

ANTÔNIO PEDRO DE BRAGA – 108 -

ANTÔNIO PEREIRA – DISTRITO DE OURO PRETO – 134 – 135 -

ANTÔNIO PEREIRA DA COSTA – 42 – 50 -

ANTÔNIO PEREIRA DA SILVA – 361 -

ANTÔNIO PEREIRA DE ARAUJO – 295 -

ANTÔNIO QUINTÃO – 280 -

ANTÔNIO RAPOSO DE OLIVEIRA – (PAI DA NORA DE DOMINGOS MARQUES AFONSO) – 182 -

ANTÔNIO RIBEIRO VENTURA FORTUNA - 332 -

ANTÔNIO RODRIGUES DE VASCONCELOS – 168 – 169 -

ANTÔNIO RODRIGUES FRADE (CORONEL) – 16 – 165 – 203 – 279 – 332 -

ANTÔNIO SACOTA – 503 – 383 -

ANTÔNIO SEBASTIÃO DE BARROS FERREIRA – PADRE – 51 -

ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – 95 – 203 - 205 – 206 -

ANTÔNIO SOARES DE AZEVEDO – PAI DA 1ª ESPOSA DE DUVAL MENDES – 487 – 488 -

ANTÔNIO SOARES DE AZEVEDO SOBRINHO – 332-

ANTÔNIO SOARES DO AMARAL – 30 -

ANTÔNIO STARLING – 415 – 417 -

ANTÔNIO STARLING MARTINS DA COSTA – 415 -

ANTÔNIO VIEIRA BRAGA – 372 -

ANTÔNIO VIEIRA LIMA – NETO DE LIZARDO VIEIRA MARQUES – 469 -

APARECIDA – FILHA DE MANOEL GOMES DOMINGUES – 456 -

APRÍGIO VIEIRA MARQUES – 170 – 332 – 445 – 484 – 487 – 549 – 560 – 562 – 566 - 581 – 584 -

ARAXÁ – 230 – 246 – 344 -

ARCELINO HONORARO SOARES – 179 – 252 – 461 – 463 – 473 – 482 – 514 -

ARCELINO SOARES – 347 -

ARGEMIRA SAMPAIO MENDES (ESPOSA DE BENEDITO MENDES) – 302 -

ARGENTAL DRUMMOND DA FONSECA CRUZ (ESPOSO DE TIA ALCINA GOMES LIMA) - 34 – 48 – 56 – 147 – 148 – 193 – 216 – 240 – 250 – 374 – 453 -

ARGENTINA GOMES DOMIGUES (FILHA DE TIO-BISAVÔ – ESPOSA DE JOÃO JANUÁRIO DE LIMA) – 316 – 317 -

ARGENTINA GOMES LIMA - IRMÃ DE PEDRO GOMES DOMINGUES E ESPOSA DE JOSÉ JANUÁRIO DE LIMA – 456 -

ARISTIDES DA SILVA PERDIGÃO – 322 -

ARISTIDES DE LIMA FERNANDES (FILHO DE TIA-AVÓ) – 44 – 45 – 366 – 450 -

ARISTIDES FERREIRA PERDIGÃO – 322 -

ARISTIDES SANTIAGO – 297 -

ARNALDO MARTINS VIEIRA - FILHO DE QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA – TIO-BISAVÔ — 315 – 316 – 438 – 439 -

ARTHUR BRAZ – 442 – 483 -

ARTHUR JARDIM – 139 – 199 – 200 -

ARTHUR LOPES FILHO – 03 – 498 -

ARTHUR MARTINS VIEIRA – ESPOSO DE ALICE MENDES – TIO-AVÔ PATERNO – 11 – 15 – 24 – 26 – 27 – 34 – 36 – 37 – 39 – 173 – 280 – 450 – 465 – 485 – 516 – 529 – 530 – 556 – 572 – 577 – 582 – 591 -

ARROLAMENTO DE ALICE MENDES (ARTHUR MARTINS VIEIRA – TIO-AVÔ) – 465 -

ARROLAMENTO DE ANNA SILVEIRA DE JESUS (JOSÉ URIAS GOMES LIMA) – 11 – 476 – 477 -

ARROLAMENTO ISaura DE LANNA MARQUES – 452 -

ARROLAMENTO DE JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA – 07 – 74 -

ARROLAMENTO DE UMBELINA GOMES LIMA – 10 – 322 -

ARROLAMENTO DE VIRGINIA AMÉLIA LELLIS FERREIRA – 08 – 94 – 96 – 97 – 449 -

ARTHUR RIBEIRO SOUZA (NETO DE PRIMA DE 1º GRAU) – 145 -

ARTUR BRAZ – 442 – 483 -

ARTUR DA SILVA BERNARDES – 263 – 404 – 408 – 414 -

ARTUR RIBEIRO SOUZA (NETO DE PRIMA EM 1º GRAU) – 145 -

ÁRVORE DE SAPOQUEMA COM A INSCRIÇÃO DEIXADA POR DOMINGOS MARQUES AFONSO – 183 -

ARY LOBO LEITE PEREIRA – 62 – 461 -

ASILO DE SANTA LEOPOLDINA EM NITERÓI – 310 -

ASILO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA (SÃO JUDAS TADEU) – 211 -

ASILO SÃO LUIZ NA SERRA DA PIEDADE – 86 - 88 – 89 – 91 – 214 -

ASILO SÃO VICENTE DE PAULA – 145 -

ASSEMBLEIA PROVINCIAL - LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS – 52 – 92 – 275 – 410 - 511 -

ASSIS CHATEAUBRIAND – 260 -

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MINAS/FEDERAMINAS – 03 – 495 – 498 -

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE MINAS GERAIS – 251 -

ASTOLPHO DA SILVA PERDIGÃO - ESPOSO DE THEREZA ROLLA - FILHA DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 62 – 479 - 588-

ASTROGILDO LIMA (FILHO DE TIO-AVÔ PATERNO) – 57 – 186 -

ASTROGILDO MARTINS VIEIRA – 310 -

ATALIBA DE ARAUJO – FILHO DE TIO-BISAVÔ – 442 -

AUGUSTA AMÉLIA DE LANA HORTA –SERIA IRMÃ DE JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA ESPOSO DE TIA-AVÓ – 459 -

AUGUSTE COMTE – 111 - 115 – 394 -

AUGUSTO DE LIMA – 84 – 151 – 156 – 157 - 158 -

ÁUREA CARDOSO REIS LIMA (ESPOSA DE PRIMO DE 1º GRAU) – 145 -

ÁUREA MARTINS VIEIRA – 310 -

ÁUREO CINEMA NO PRATA – 346 -

AUTO DE PARTILHA DE BENS DE VIRGINIA AMÉLIA LELLIS FERREIRA (TIA-AVÓ MATERNA) – 08- 63 – 74 – 94 – 97 – 99 – 449 -

AVELINA LINHARES (FILHA DE TIO-BISAVÔ) – 167 -

AVELINO MOREIRA DA SILVA – 279 – 382 -

AZIZ ABRAS – 227 -

BABILÔNIA (ATUAL MUNICÍPIO DE MARLIÉRIA) – 408 – 574 -

BAHIA - SALVADOR E ESTADO – 66 – 68 – 69 – 259 – 262 – 339 – 406 – 460 – 537 -

BAILES NO SALÃO DA ANTIGA PREFEITURA – 247 – 248 – 350 – 361 – 362 – 415 –

BAILES DA RESIDÊNCIA DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – 214 – 219 -

BAIRRO BOM RETIRO – 45 -

BAIRRO CAPARÃO – 51 -

BAIRRO CUTUCUM – 44 – 333 -

BAIRRO DONA JULIETA – 503 -

BAIRRO PALMEIRAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 432 -

BAIRRO SANTO AGOSTINHO EM BELO HORIZONTE – 130 -

BALZAC – 425 -

BANCO ABN ANRO REAL S.A. – 498 –

BANCO AGRÍCOLA DE MINAS GERAIS – 335 –

BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS – 97 – 98 – 99 -

BANCO CRÉDITO E COMÉRCIO DE MINAS GERAIS – 384 –

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS – 149 – 151 -

BANCO DO BRASIL – 57 – 149 – 151 -

BANCO DO BRASIL – PRATIANO PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL – 149 -

BANCO REAL S.A. (DEPOIS FOI INCORPORADO PELO BANCO ABN AMRO REAL S.A) – 495 - 498 –

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO – 322 -

BANDA DE MÚSICA “15 DE NOVEMBRO”, REGIDA POR FERNANDO LINHARES – 290 -

BANDA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA – 263 – 366 –

BANDA DE MÚSICA SÃO DOMINGOS DO PRATA – 134 – 263 -

BAR SANTA RITA – 320 – 322 -

BARÃO DE COCAIS (EX – SÃO JOÃO DO MORRO GRANDE) – 14 – 15 – 24 – 32 - 34 – 35 – 145 – 148 – 173 – 174 – 288 – 298 – 302 – 368 – 435 – 457 -

BARÃO DE LUCENA – 158 -

BÁRBARA CALDEIRA PINTO COELHO (MÃE DE OTILDE PINTO COELHO) – 294 -

BÁRBARA ENGRACIA BRAGA (ESPOSA DE FRANCISCO BRAGA) – 229 -

BÁRBARA LINHARES (ESPOSA DE FILHO DE TIO-BISAVÔ PATERNO – ERA TAMBÉM FILHA DE LEANDRO DOMINGUES GOMES) – 164 -

BARBOSA – LOCALIDADE – 474 – 475 – 477 -

BARRA ALEGRE – LOCALIDADE – 381 -

BARRA DO CÓRREGO DE SÃO JOÃO GOMES - LOCALIDADE – 482 -

BARRA LONGA – MUNICÍPIO – 92 -

BARRO BRANCO – LOCALIDADE – 381 – 474 -

BARRO PRETO – LOCALIDADE – 30 – 37 – 38 – 40 – 41 – 219 – 381 – 449 – 539 -

BASTOS – LOCALIDADE – 381 -

BEATRIZ DRUMOND LOUREIRO LEANDRO (FILHA DO SOBRINHO GUILHERME ALBERTO LOUREIRO LEANDRO) – 71 -

BELGO MINEIRA – 111 – 112 – 113 – 127 – 128 – 244 – 349 – 352 – 378 – 503 -

BELISÁRIO PEREIRA LIMA – 25 – 30 -

BELMIRO PINTO COELHO – 179 – 180 – 463 – 464 -

BELO HORIZONTE – 25 – 43 – 47 – 83 – 108 – 112 – 113 – 114 – 130 – 132 – 140 – 143 – 147 – 149 – 159 – 160 - 173 – 188 – 191 – 192 – 193 – 194 – 198 – 209 – 214 – 219 – 227 – 228 – 232 – 233 – 240 – 245 – 248 -251 – 270 – 271 – 284 – 285 – 310 – 320 – 361 – 413 – 428 – 429 – 430 – 433 – 440 – 444 – 447 – 478 – 479 – 494 – 495 – 513 – 523 -

BELO HORIZONTE – SUA ORIGEM –159 – 160 -

BENEDITA VIEIRA MARQUES - FILHA DE CORNÉLIO VIEIRA MARQUES – 448 – 525 -

BENEDITO FABIANO SATURNINO – 327 -

BENEDITO FERREIRA LIMA – FILHO DE JOSÉ URIAS GOMES LIMA – 477 -

BENEDITO FERREIRA NUNES – 295 – 296 – 298 -

BENEDITO GOMES LIMA (FILHO DE UMBELINA GOMES LIMA) – 323– 325 -

BENEDITO M. MOREIRA – 368 -

BENEDITO MARCELINO DE OLIVEIRA – 364 -

BENEDITO MARTINS VIEIRA – FILHO DE ARTHUR MARTINS VIEIRA - TIO-AVÔ – 465 -

BENEDITO MENDES - FILHO DE FRANCISCO FERREIRA MENDES – IRMÃO DE DUVAL MENDES – 302 – 485 – 493 – 522 -

BENEDITO PROCÓPIO FERREIRA – SOBRINHO DE EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – 88 – 94 – 96 – 98 -

BENEDITO STARLING – 109 – 190 – 290 - 377 – 378 -

BENEDITO VALADARES RIBEIRO – 108 – 151 – 239 – 267 – 270 – 271 – 290 – 349 – 361 – 362 – 364 – 510 -

BENFEITORES DE SÃO DOMINGOS DO PRATA EM 1944 – 06 – 16 – 18 – 147 – 154 – 342 – 356 -

BENFICA MAURÍCIO SANTIAGO – 207 -

BENJAMIM DE ARAUJO – 381 - -

BENJAMIM DE VASCONCELOS – 165 -

BENJAMIM JOSÉ DE ARAUJO – 198 – 203 – 525 -

BENJAMIM GOMES TORRES – 318 – 567 -

BENJAMIM TORRES – 366 -

BENTO JOSÉ DE ARAUJO – NETO DE LIZARDO VIEIRA MARQUES – 366 – 469 -

BENTO RODRIGUES (DISTRITO DE MARIANA) – 73 – 75 – 76 – 77 – 78 – 81 – 135 – 511 -

BERNARDO TEIXEIRA DE LIMA FERNANDES – 597 -- E MASCARENHAS – 297 -

BIAS FORTES – 150 – 159 – 414 -

BIBLIOTECAS (ALGUMAS) EM QUE ESTÃO MEUS LIVROS – 513 -

“BOA FAMÍLIA” – DISTRITO DE MURIAÉ – 487 -

BOA VENTURA FERREIRA NUNES – 458 – 477 -

BOLIVAR DRUMOND – 250 -

BOM SUCESSO – LOCALIDADE – 253 – 381 – 476 -

BOTOCUDOS – 183 -

BRANDÃO – LOCALIDADE – 474 – 475 -

BRAÚNAS DE GUANHÃES (HOJE MUNICÍPIO) – 87 -

BRAZ MORAES (PADRE) – 368 -

BRAZ PALMIERI (ESPOSO DE FILHA DE TIA-AVÓ) – 287 -

BRENO AUGUSTO GOMES LIMA (FILHO) – 70 – 135 – 532 -

BRUNA APARECIDA LIMA GONÇALVES (SOBRINHA - FILHA DA IRMÃ MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA) – 71 – 562 -

BRUNA RIBEIRO TORRES (NETA DE PRIMA EM 1º GRAU) – 145 -

BRUNO LOUREIRO LEANDRO (SOBRINHO - FILHO DE TEREZINHA GOMES LIMA) – 71 -

BRUNO RIBEIRAL MARIM (NETO DE PRIMA EM 1º GRAU) – 146 -

BURACO DO CAFEZAL – LOCALIDADE – 488 – 489 -

CAETANO DE SÁ VIANNA (ESPOSO DA TIA-BISAVÓ ANNA CAROLINA GOMES DE JESUS) – 102 -

CAETANO JOSÉ DE ARAUJO – 100 – 539 -

CAETÉ (EX- VILA NOVA DA RAINHA) – 89 – 91 – 157 – 181 – 183 – 547 -

CAMILA MAGALHÃES (ANNA CAMILLA DA SILVA MARQUES) - FALECIMENTO (VIÚVA DE MANOEL MARQUES AFONSO) – 458 – 526 – 538 -

CAMILLO DE LELLES FERREIRA (BISAVÔ MATERNO – PAI DO MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 07 – 59 – 62 – 63 – 64 – 71 – 72 – 73 – 74 – 75 – 76 – 77 – 80 – 81 – 82 – 86 – 87 – 90 – 91 – 92 – 94 – 99 – 104 – 105 – 155 – 443 – 509 – 511 – 581 – (VER PÁGINA 599).

CAMILLO DE LELLIS FERREIRA – FALECIMENTO – TIO-AVÔ – IRMÃO DE VOVÔ BETO – 443 -

CAMILLO DE LELLIS FERREIRA (TIO-AVÔ – IRMÃO DO VOVÔ BETO) – 72 – 77 – 87 – 443 -

CAMILLO LELLIS FERREIRA (TIO – FILHO DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 08 – 59 – 60 – 125 – 143 – 190 – 193 – 199 – 214 – 237 – 289 – 340 – 448 -

CAMILLO OSKAS ORTMANN FERREIRA (SOBRINHO DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 96 – 98 - 443 -

CAMILO ANTÔNIO RODRIGUES – 477 -

CAMILO BUENO – 230 -

CAMILO DE LELLIS FERREIRA – ESPOSO DE MARIA LUÍSA DO ESPÍRITO SANTO – 92 -

CAMILO DE LELLIS FERREIRA MAIA – 74 – 90 -

CAMILO LELLIS FERREIRA JUNIOR – 74 – 75 – 83 -

CAMILO PEIXOTO MAGALHÃES – 484 -

CAMPO LARGO – PARANÁ – 234 -

“CANTA – GALO” – LOCALIDADE – 30 – 37 – 38 – 39 – 40 – 531 -

CAPELA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 50 – 51 – 164 – 169 – 181 – 184 -

CARANGOLA (EX - SANTO ANTÔNIO DO CARANGOLA) – 278 - 487 – 489 – 526 -

CARATINGA – MUNICÍPIO – 278 – 285 – 555 -

CARLA LINHARES MAIA – HISTORIADORA – 05 – 12 – 33 – 34 – 46 – 49 – 73 – 100 – 106 – 134 – 137 – 175 – 280 -

CARLINDO DE CASTRO DRUMMOND – 213 -

CARLINDO DE LELLIS FERREIRA (TIO AVÔ MATERNO- IRMÃO DO VOVÔ BETO - TINHA FRANCISCO COMO PRENOME) — 08 – 62 – 67 – 73 – 76 – 77 – 78 – 84 – 85 – 87 – 88 – 96 – 98 – 143 – 155 – 156 – 157 – 158 – 159 – 160 – 161 – 162 – 163 – 276 – 338 – 448 – 509 -

CARLOS DE ARAUJO – 236 -

CARLOS DE MIRANDA – 167 -

CARLOS EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA (PRIMO DE 1º GRAU) – 70 – 251 -

CARLOS FOGAÇA FILHO – 302 -

CARLOS DE FIGUEIREDO RIMES – 339 -

CARLOS GOMES LIMA (FILHO DE UMBELINA GOMES LIMA) – 290 – 324 - 325 -

CARLOS JOSÉ DE ARAUJO – 56 – 119 – 230 – 350 – 398 – 437 – 453 – 468 – 474 – 477 -

CARLOS VIANNA – 140 – 217 -

CARLOTA REIS (SOGRA DE TIO PATERNO) – 217 – 231 -

CARMELITA FERREIRA COELHO (SOBRINHA DO MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 85 -

CARMEM LINHARES – 234

CARLOS LUZ – 480 -

CARMEM MARTINS LIMA (FILHA DE ILÍDIO GOMES LIMA) – 321 – 323 – 324 -

CARMEM MARTINS VIEIRA (MOREIRA APÓS CASAR-SE – TIA AVÓ PATERNA – TIA CARMITA) – 09 – 15 – 24 – 26 – 27 – 34 – 35 – 40 – 172 – 173 – 288 – 289 – 302 – 384 – 559 -

CARMEM MENDES (FILHA DE TIA-AVÓ) – 298 – 325 -

CARMEM PACHECO (IRMÃ DE CARIDADE) – 133 -

CARMEM SANTIAGO MARCOLINO (FILHA DE TIA-AVÓ MATERNA) – 287 -

CARMÉSIA – MUNICÍPIO – 89 -

CARMITA MENDES (FILHA DA TIA-AVÓ MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA) – 34 -

CARNEIROS – LOCALIDADE – 381 -

CAROLINA DURVALINA DE JESUS – 92 -

CAROLINA LANNA DOMINGUES - 316 -

CAROLINA MARTINS VIEIRA (TIA-BISAVÓ - IRMÃ DE MANOEL MARTINS VIEIRA E 1ª ESPOSA DE LEANDRO DOMINGUES GOMES) - 251 - 252 - 253 - 325 -

CARVALHO DE BRITO - 149 - 152 - 221 -

CARVALHO DE LELLIS FERREIRA - 88 -

CASA DE CULTURA CHIQUITO DE MORAES - 47 - 110 - 384 - 499 - 504 - 508 - 513 -

CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE SÃO JOSÉ - 113 -

CASCATA DO RIACHO EM ALFIÉ - 210 -

CASSIMIRO GONÇALVES SANTIAGO - 09 - 11 - 201 - 202 - 203 - 204 - 207 -

CÁSSIO PORTO FERREIRA (GENRO DE PRIMO EM 1º GRAU) - 146 -

CATAGUAZES - MUNICÍPIO - 167 - 168 -

CATARINA THEREZA JORGE - PENTAVÓ PATERNA - 12 - 14 - 104 - 106 - 137 - 145 -

CATAS ALTAS - MUNICÍPIO - 12 - 13 - 100 - 102 - 135 - 184 -

CECÉ MONTEIRO - 215 -

CECÍLIA SANTIAGO - 368 -

CECÍLIO COELHO DE MORAES - 300 -

CÉLIA PERDIGÃO - 230 -

CÉLIA ROLLA PERDIGÃO - 215 -

CELINA SANTIAGO - 422 -

CELSO DE LIMA BUZZONI - 497 -

CEMITÉRIO DA COLINA EM BELO HORIZONTE - 132 -

CEMITÉRIO DA IGREJA DO ROSÁRIO - 20 - 24 - 32 - 48 - 52 - 54 - 60 - 61 - 72 - 129 - 132 - 340 - 449 - 451 - 454 - 456 - 457 - 514 - 515 -

CEMITÉRIO DA LAGE EM SÃO DOMINGOS DO PRATA - 164 - 436 - 455 - 458 -

CENTENÁRIO DA PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 110 - 355 - 356 - 384 - 499 -

CEMITÉRIO DE ILHÉUS DO PRATA - 454 -

CEMITÉRIO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA - RJ - 454 -

CHIQUEINHA ROLLA - 387 -

CIA. ACESITA - 139 -

CIA. FORÇA E LUZ DE DIONÍSIO - 492 -

CÍCERO - O FILÓSOFO - 05 - 06 -

CÍCERO PEREIRA DA SILVA – 04 -

CIDINHA MENDES (FILHA DE TIO-AVÔ) - 211-

CINEMA NO PRATA – 239 – 345 – 346 – 347 -

CINE RECREIO – 347 -

CIPRIANO ELOY VIEIRA MARQUES (FILHO DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES) – 179 – 463 -

CIPRIANO VIEIRA MARQUES – FALECIMENTO –TIO-BISAVÔ – 449 – 450 -

CIPRIANO VIEIRA MARQUES – TIO-BISAVÔ PATERNO - CONCUNHADO DE MANOEL MARTINS VIEIRA E ESPOSO DE MARIA NARCISA DA GLÓRIA – 09 – 11 – 25 – 46 – 165 – 177 – 178 – 381 – 462 – 463 -

CIPRIANO VIEIRA MARQUES – ESSE FOI O 1º ESPOSO DE MARIA DE LIMA MAGALHÃES, QUE EM 2ª NÚPCIAS ESPOSOU BENEDITO FERREIRA NUNES - 296 -

CIRCULO MILITAR EM BELO HORIZONTE – 114 -

CIRO MARTINS VIEIRA (TIO-AVÔ PATERNO) – 15 – 24 – 33 – 35 – 54 – 173 – 211 – 212 – 289 – 449 -

CLARA GOMES RIBEIRAL (NETA DE PRIMA DE 1º GRAU) – 146 -

CLARICE DE ARAUJO MARTINS (ESPOSA DE MÁRIO MARTINS VIEIRA – TIO-AVÔ) – 326 – 327 – 341 -

CLARITA DE OLIVEIRA LANA – FALECIMENTO – ESPOSA DE CORNÉLIO VIEIRA MARQUES – 447 –

CLARITA DE OLIVEIRA LANA (ESPOSA DE CORNÉLIO VIEIRA MARQUES E FILHA DE LUIZ MARIA MARQUES) – 447 – 448 -

CLÁUDIA LIMA RIBEIRO TORRES (FILHA DE PRIMA DE 1º GRAU) – 145 -

CLÁUDIA REGINA GOMES LIMA (FILHA) – 70 -

CLAUDIANO ALVES DE OLIVEIRA – FILHO DE QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA – TIO-BISAVÔ – 437 -

CLAUDIANO DRUMMOND – 415 – 432 - 441 – 466 – 468 – 475 – 476 – 483 -

CLAUDINA (ESPOSA DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 42 – 102 -

CLAUDINA DUARTE ROLLA – 285 -

CLAUDINA ROLLA – 212 -

CLAUDINA ROSA SOARES (ESPOSA DE TIO-BISAVÔ – 1ª NÚPCIAS DELE) – 315 -

CLEON DE LYS – Pseudônimo do tio Camillo de Lellis Ferreira – 144 – 340 -

CLOTILDE DE OLIVEIRA LANA – FILHA DE LUIZ MARIA MARQUES – 448 -

CLÓVIS DE LIMA BRUZZI (NETO DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 171 -

CLÓVIS FERREIRA COELHO (SOBRINHO DO MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 85 -

CLÓVIS FERREIRA MENDES (CONHECIDO COMO CLÓVIS MENDES – FOI ESPOSO DE TIA-AVÓ) – 15 – 24 – 35 – 37 – 38 – 211 – 289 – 449 – 485 – 486 -

CLÓVIS MARTINS VIEIRA – FILHO DE ARTHUR MARTINS VIEIRA - TIO-AVÔ – 465 – 530 -

CLÓVIS MARTINS VIEIRA (TIO-AVÔ) – 341 -

CLÓVIS PERDIGÃO – 250 -

CLUBE ATLÉTICO PRATIANO – 256 – 499 – 502 -

CLUBE CARNAVALESCO NO PRATA – 307 -

CLUBE ESPORTIVO FEMININO EM 1939 – 235 -

CLUBE RECREATIVO PRATIANO – 383 -

COBRAS – LOCALIDADE – 225 – 226 – 227 – 381 – 454 -

COLÉGIO DE MACAÚBAS – 44 – 181 -

COLÉGIO DO CARAÇA – 42 – 43 – 46 – 73 – 83 – 85 – 88 – 89 – 101 – 154 – 175 -

COLÉGIO MARCONI EM BELO HORIZONTE – 495 -

COLÉGIO MARIA AUXILIADORA DE PONTE NOVA – 187 -

COLÉGIO MARQUES AFONSO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 45 -

COLÉGIO MINEIRO DE OURO PRETO – 333 -

COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS DORES DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 62 – 407 – 434 -

COLÉGIO PIO XII EM BELO HORIZONTE – 114 -

COLÉGIO PROVIDÊNCIA DE MARIANA – 114 – 172 – 242 -

COLÉGIO SALESIANO SANTA ROSA DE NITERÓI – 141 – 143 – 186 – 190 -

COLÉGIO SÃO FRANCISCO DE PARÁ DE MINAS – 114 – 495 -

COLÉGIO SUL AMERICANO DE ITABIRA – 199 – 340 -

COLÔNIA GUIDOVAL – 167 -

CONCEIÇÃO (POVOADO NO ENTÃO DISTRITO DE DIONÍSIO) – 228 – 381 – 473 -

CONCEIÇÃO DA ROCHA CASTRO – 234-

CONCEIÇÃO MARTINS DA CUNHA – 229 -

CONCEIÇÃO SANTIAGO (PRIMA DE 1º GRAU) – 184 -

CONDOCERT – FILÓSOFO – 111 -

CÔNEGO JOÃO PIO (DISTRITO) – 327 -

CONFÚCIO – 06 -

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA – 114 -

CONSTANÇA MENDES - FILHA DE FRANCISCO FERREIRA MENDES E IRMÃ DE DUVAL MENDES – 25 – 485 -

CONSTANÇA ROSALINA OLIVEIRA – AVÓ MATERNA DE DUVAL MENDES – 486 -

CONVENTO DE MACAÚBAS – 181 -

COQUEIRO – LOCALIDADE – 475 -

CORACI MORAES VIEIRA (ESPOSA DE CLÓVIS MARTINS VIEIRA) – 341 -

CORACI MORAIS – ESPOSO DE FILHO DE ARTHUR MARTINS VIEIRA - TIO-AVÔ – 465 -

CORALIA DE LIMA (FILHA DE TIO BISAVÔ PATERNO) – 290 -

CORALIA MARIA DE LIMA – FILHA DE VIRGÍLIO LIMA – TIO-AVÔ – 57 – 185 -

CORNÉLIA LIMA (FILHA DE TIO-BISAVÔ) – 221 – 289 – 290 – 440 -

CORNÉLIO COELHO DA CUNHA – (FILHO DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 20 – 35 – 36 – 39 – 171 – 222 – 279 – 440 -

CORNÉLIO DOMINGUES GOMES – 320 -

CORNÉLIO FERNANDES DE CASTRO – 203 -

CORNÉLIO VIEIRA MARQUES – ESPOSO DE CLARITA OLIVEIRA LANA – 447 – 524 – 529 – 544 – 548 -

CORONEL AMARAL (OCTAVIO CAMPOS DO AMARAL) – 262 – 264 -

CORONEL FABRICIANO – MUNICÍPIO – 67 – 86 – 87 – 89 – 111 – 127 - 132 – 140 – 241 – 244 – 246 – 248 – 249 – 378 – 392 – 448 – 461 – 494 – 499 – 503 – 504 -

CÓRREGO BARRO PRETO – 30 – 41 -

CÓRREGO D'ÁGUA LIMPA – 482 -

CÓRREGO DE JOÃO GOMES – 462 -

CÓRREGO DA BANANEIRA – 474 -

CÓRREGO DA CHÁCARA – 197 -

CÓRREGO DA OLARIA – 488 -

CÓRREGO DAS PEDRAS – 168 – 328 -

CÓRREGO DO CANTA-GALLO – 39 – 40 -

CÓRREGO DO JACÁ – 197 -

CÓRREGO DO JAMBREIRO – 327 – 328 -

CÓRREGO DO LAGO – 39 -

CÓRREGO DO MOINHO VELHO – 328 -

CÓRREGO DO SANTO ANTÔNIO – 328 -

CÓRREGO DOIS CÓRREGOS – 336 – 480 -

CRIME DE INFANTICÍO EM 1901 EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 10 – 298 – 299 -

CRISTIANO DE CASTRO LAMEGO (SOBRINHO) – 70-

CRISTIANO DOMINGUES GOMES – 202 -

CRISTIANO MACHADO - 414 -

CRISTIANO MORAES – 202 – 361 -

CRISTINA ANDRADE GOMES LIMA (FILHA DE PRIMO DE 1º GRAU) – 146 -

CRISTINA DE CASTRO LAMEGO (SOBRINHA) – 70 -

CUSTÓDIA RODRIGUES LEAL – ESPOSA DE JOÃO VIEIRA MARQUES – 480 -

CUSTÓDIA VIEIRA MARQUES – FILHA DE JOÃO VIEIRA MARQUES E ESPOSA DE VITAL JOSÉ MARIANO – 481 -

CUSTÓDIO DA COSTA LAGE (ESPOSO DE MARIA DE BARROS LAGE) – 314 -

CUSTÓDIO DA CUNHA – 305 -

CUSTÓDIO DE CASTRO – 295 -

CUSTÓDIO FERREIRA MAIA – 89 – 599 – (BISAVÔ DO DR. EDELBERTO.

CUSTÓDIO RIBEIRO DA TORRE – ESPOSO DE NARCISA CLEMENTINA VIEIRA – FILHA DE JOÃO VIEIRA MARQUES E ESPOSO DE NARCISA CLEMENTINA VIEIRA – 481 -

CYPRIANO ELOY VIEIRA MARQUES - FILHO DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES - TIO-BISAVÔ – 179 – 463 - 532 -

CYPRIANO VIEIRA MARQUES - - FILHO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 332 – 461 – 462 – 463 – 464 -

CYPRIANO VIEIRA MARQUES (NÃO É O TIO-BISAVÔ) – 445 – 446 -

DALCKA DE LIMA BRUZZI (NETA DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 172 -

DANIEL DE CARVALHO – 95 -

DANIELA COSTA FRANÇA (NORA – ESPOSA DE BRENO AUGUSTO GOMES LIMA) – 70 – 135 -

DANIELA DE CASTRO LAMEGO (SOBRINHA) – 70 -

DARCI DUARTE FIGUEIREDO – 364 -

DAVI JUPIRA – ARTISTA SABARENSE – 110 -

DELFIN FRANCISCO DE LIMA (FILHO DE TIO-AVÔ PATERNO) – 56 – 185 -

DELFIN MODESTO (PRIMO DE 1º GRAU) – 34 – 145 -

DELFIN MOREIRA DA COSTA RIBEIRO – 150 – 151 – 152 – 153 – 175 -

DELFINA DE SOUZA FERREIRA (MÃE DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 78 – 82 -

DELFINA DE SOUZA COELHO – 73 -

DELMINHA R. PERDIGÃO – 215 -

DELPHINA DE CARVALHO LANNA (ESPOSA DE JOÃO DE LANNA) – 304 -

DELPHINA DE LELLIS FERREIRA (SANTIAGO APÓS CASAR-SE - TIA) — 59 – 66 – 87 – 138 – 139 – 141 – 210 – 212 – 214 – 216 – 217 – 227 – 245 – 443 – 460 – 556 -

DELPHINA MARIA FERREIRA COELHO OU DELPHINA SOARES FERREIRA COELHO (BISAVÓ MATERNA) – 62 – 64 – 71 – 72 – 104 – 105 – 136 – 155 – (VER PÁGINA 599).

DEPUTADO FEDERAL POR SÃO DOMINGOS DO PRATA DE 1916 A 1921 – 152 – 153 – 175 – 277 – 278 – 473 -

DIANA APARECIDA GOMES RIBERAL (NORA DE PRIMA EM 1º GRAU) – 146 -

DIMAS GOMES VIEIRA MARQUES (FILHO DE PEDRO GOMES DOMINGUES) – 302 – 303 -

DIMAS SANTIAGO (PRIMO DE 1º GRAU) – 69 -

DIONISIO (MUNICÍPIO – EX-DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA) – 02 – 45 – 151 – 152 – 167 – 242 – 264 – 266 – 267 – 295 – 303 – 305 – 315 – 319 – 324 – 354 – 361 – 364 – 381 – 407 – 408 – 414 – 417 – 421 – 439 – 466 – 467 – 492 – 493 – 494 – 507 – 528 – 530 – 537 – 545 – 546 – 585 -

DIRCEU DA SILVA PERDIGÃO (ESPOSO DE FILHA DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 250 -

DIRETÓRIO PAROQUIAL – 331 -

DISTRITO ELEITORAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 277 – 409 – 410 -

DISTRITO ELEITORAL EM 1858 – 277 -

DJALMA PINHEIRO CHAGAS – 429 -

DJANIRA ROLLA - FILHA DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 479 -

DOLOR PERDIGÃO – 48 – 293 – 323 – 326 – 437 – 453 – 465 -

DOM PEDRO I – 52 -

DOM SILVÉRIO – MUNICÍPIO (EX-SAÚDE) – 139 – 173 – 174 – 292 – 304 – 311 – 328 – 354 – 427 – 428 -

DOMINGOS AFONSO SANTIAGO (PRIMO EM 1º GRAU) – 69 - 244 -

DOMINGOS AMÂNCIO CORREIA – 108 -

DOMINGOS ANTÔNIO DE GUSMÃO – ESPOSO DE LEOPOLDINA GOMES DOMINGUES – 455 -

DOMINGOS COTTA DE OLIVEIRA – 108 – 361 – 364 -

DOMINGOS GOMES DA SILVA LIMA (FILHO DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 171 – 382 – 440 -

DOMINGOS GOMES LIMA – 166 – 223 – 289 – 290 -

DOMINGOS MARQUES AFONSO – 08 – 09 – 13 – 14 – 32 – 33 – 51 – 104 – 106 – 137 – 178 – 180 – 181 – 182 – 183 – 184 – 283 – 284 – 285 – 508 – 521 – 522 -

DOMINGOS PEREIRA SOBRINHO – 61 -

DOMINGUES ANTÔNIO GUSMÃO – ESPOSO DE LEOPOLDINA GOMES DOMINGUES – 458 -

DORACY MARIA BRAGA – 422 -

DORINHA ROLLA – 211 – 215 -

DR. ADILSON PEREIRA DA SILVA (AGOSTINHO) – 03 -

DR. ANTÔNIO CARLOS DAYRELL DE LACERDA GONTIJO – 04 -

DR. CÍCERO PEREIRA DA SILVA – 04 -

DR. EDUARDO GRANDINETTE DE BARROS - 04

DR. THIAGO BULHÕES VIANNA DE CERQUEIRA – 04 -

Dra. MARLI SOARES SOUTO – 04 -

Dra. PAULA DE OLIVEIRA CANTELLI (Depois virou desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região. TRT) – 03 – 04 -

DROGARIA PRIMUS –113 -

DROGARIA SÃO FÉLIX – 113 -

DROGARIA SILVA LTDA – 113 -

DUQUE DE CAXIAS – 76 -

DUVAL MENDES (ESPOSO DE TIA-AVÓ) – 02 – 07 – 11 – 15 – 24 – 34 – 36 – 38 – 39 – 67 – 108 – 109 – 173 – 211 – 238 – 239 – 242 – 249 – 268 – 273 – 298 – 302 – 317 – 318 – 325 – 346 – 361 – 364 – 365 – 371 – 372 – 373 – 374 – 375 – 376 – 384 – 392 – 406 – 423 – 450 – 484 – 485 – 486 – 487 – 488 – 489 – 492 – 499 – 502 – 513 – 514 – 516 – 518 – 521 – 525 – 530 – 542 -

DYJANDIRA GOMES DE ARAUJO – 330 -

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA – 01 – 08 – 33 – 59 – 65 – 70 – 105 – 115 – 135 – 191 – 247 – 270 – 393 – 494 – 497 -

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA – NOTAS DO EDITOR DA EDITORA DEL REY – 494 -

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA - VOVÔ BETO - FALECIMENTO - 275 – 459 -

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA (AVÔ MATERNO) – 02 – 07 – 08 – 09 – 44 – 53 – 54 – 59 – 60 – 62 – 63 – 64 – 65 – 66 – 67 – 68 – 71 – 72 – 74 – 75 – 77 – 80 – 81 – 84 – 87 – 88 – 92 – 94 – 96 – 98 – 105 – 107 – 108 – 110 – 117 – 118 – 124 – 136 – 138 – 139 – 141 – 143 – 152 – 155 – 161 – 174 – 184 – 185 – 186 – 188 – 192 – 193 – 194 – 198 – 208 – 209 – 210 – 213 – 214 – 215 – 217 – 218 – 227 – 228 – 229 – 230 – 231 – 232 – 233 – 237 – 238 – 240 – 241 – 242 – 243 – 244 – 246 – 248 – 249 – 251 – 255 – 261 – 262 – 263 – 264 – 265 – 266 – 267 – 268 – 269 – 270 – 272 – 273 – 275 – 276 – 277 – 278 – 281 – 286 – 300 – 301 – 309 – 312 – 333 – 334 – 335 – 337 – 338 – 339 – 340 – 342 – 344 – 345 – 350 – 356 – 357 – 361 – 364 – 372 – 373 – 375 – 377 – 387 – 390 – 391 – 392 – 393 – 395 – 396 – 403 – 404 – 405 – 406 – 407 – 408 – 409 – 410 – 411 – 412 – 413 – 414 – 415 – 416 – 417 – 418 – 419 – 421 – 422 – 423 – 424 – 426 – 427 – 428 – 429 – 430 – 431 – 432 – 433 – 434 – 435 – 443 – 445 – 448 – 459 – 460 – 476 – 490 – 496 – 497 – 499 – 503 – 505 – 507 – 510 – 512 – 514 – 516 – 517 – 518 – 525 – 526 – 527 – 529 – 532 – 535 – 537 – 538 – 542 – 554 – 556 – 558 – 559 – 561 – 567 – 568 – 569 – 571 – 574 – 577 – 578 – 580 – 581 – 585 – 587 – 588 – 591 – 596 – (FOTO) – SEUS ASCENDENTES – 599 -

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO – (TIO) – 08 – 59 – 70 – 125 – 139 – 143 – 200 – 213 – 217 – 251 – 261 – 335 – 511 -

EDELBERTO LELLIS SANTIAGO (PRIMO EM 1º GRAU) – 69 -

EDELBERTO VASCONCELOS SANTIAGO (PRIMO DE 1º GRAU) – 69 -

EDELGINA LIMA (FILHA DE TIO-AVÔ PATERNO) – 57 – 185 – 309 -

EDELMA GAYNETT LELLIS FERREIRA (PRIMA DE 1º GRAU) – 70 – 138 -

EDIL DE OLIVEIRA ARAUJO – 422-

EDITH ROLLA - FILHA DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 211 – 479 – 534 -

EDITH ROSA – 212 -

EDITORIA DEL REY – 03 – 05 – 494 – 498 – 534 -

EDMUNDO PEREIRA LIMA – ESPOSO DE MARIA DAS DORES SOUZA – 453 -

EDSON GOMES – FILHO DE MANOEL GOMES DOMINGUES – 456 -

EDSON GOMES DE ARAUJO – 330 -

EDUARDO EUZÉBIO DE BRITO – 431 -

EDUARDO GOMES – BRIGADEIRO – 363 -

EDUARDO GRANDINETTI DE BARROS – 04 -

EFIGÊNIA LIMA FERNANDES (FILHA DE TIA AVÓ) – 450 -

EGIDIO LIMA – CONHECIDO COMO CAPITÃO DICO – EGÍDIO GOMES DA SILVA LIMA – FILHO DE TIO-BISAVÔ – 20 – 21 – 22 – 23 – 26 – 30 – 31 – 49 – 152 – 164 – 166 – 170 – 171 – 176 – 179 – 185 – 187 – 188 – 189 – 196 – 203 – 207 – 221 – 222 – 252 – 272 – 273 – 282 – 290 – 299 – 301 – 304 – 356 – 385 – 427 – 439 – 440 – 441 – 463 – 466 – 473 – 482 – 484 – 487 – 562 -

EGINA MARIA DE JESUS – FILHA DE JOAQUIM MARTINS VIEIRA E ESPOSA DE FERNANDO CARLOS DE MIRANDA – 482 -

ELCY ROLLA GUERRA – 286 -

ELEIÇÃO DE DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA PARA DEPUTADO ESTADUAL – 10 – 277 – 278 – 408 – 410 -

ELEIÇÃO DE DR. GOMES LIMA PARA DEPUTADO FEDERAL – 153 -

ELEIÇÃO PARA DEPUTADO ESTADUAL EM 1923 – DOIS PRATIANOS ELEITOS – 277 – 278 -

ELIA PERDIGÃO – 212 -

ELIDIA PROCÓPIO DA SILVA - 92 -

ELIEZER ALVES DE CASTRO (ESPOSO DE LOURDES LIMA) – 297 – 323 - 325 -

ELISA MARIA DAS NEVES – 201 – 204 -

ELIZA D. ROLLA – 230 – 235 -

ELOY GONÇALVES SANTIAGO (TIO AVÔ MATERNO) – 58 – 198 – 233 – 234 – 341 – 345 -

ELVIRA COURA – 212 -

ELVIRA MARTINS DOMINGUES – (FILHA DE TIO-BISAVÔ – ESPOSA DE PEDRO GOMES DOMINGUES) – 250 – 442 -

ELY MOREIRA DE ASSIS – 422 -

ELZA BRAGA – 215 -

EMERENCIANA ALBINA DE JESUS – ESPOSA DE JOSÉ MARTINS VIEIRA (TATARAVÓS PATERNO) – 14 – 24 – 103 – 105 – 136 -

EMERENCIANA ALBINA DE JESUS – FILHA DO 1º CASAMENTO DE LIZARDO VIEIRA MARQUES – 469

EMERENCIANA ALBINA DE JESUS – FLHA DE JOAQUIM MARTINS VIEIRA E ESPOSA DE RICARDO COELHO LINHARES – 482 -

EMERENCIANA AUGUSTA CALDEIRA – 473 -

EMERENCIANA MARTINS DE JESUS (OU ALBINA DE JESUS) (TATARAVÓ PATERNA) – 14 – 24 – 103 – 105 – 136 -

EMERENCIANNA DE LOUREIRO – 197 -

EMERENCIANNO DE SOUZA PENNA – 197 -

ÉMILE YOUNG – 05 -

EMÍLIA ADELAIDE FERREIRA COELHO (TIA AVÓ MATERNA – IRMÃ DE VOVÔ BETO) – 62 – 63 – 77 – 87 – 96 – 97 – 229 – 276 -

EMÍLIA MARTINS VIEIRA – 25 -

EMÍLIO FERREIRA DA COSTA – 203 -

EMÍLIO GOMES DOMINGUES (FILHO DE ANTÔNIO GOMES DOMINGUES - TIO-BISAVÔ- ESPOSO DE SILVIA MENDES) – 238 – 298 – 302 – 317 – 520 -

EMILIO GOMES DOMINGUES (TIO BISAVÔ PATERNO – ESPOSO DE FRANCISCA DO ESPÍRITO SANTO) – 103 -

EMYDIO GOMES LIMA – 223-

ENELZIRA NEPOMUCENO DE OLIVEIRA – 368 -

ÊNIO REIS GOMES LIMA (PRIMO EM 1º GRAU) – 33 – 145 – 233 -

EPHIGENIA PATRIACHA – 234 -

EPHIGENIA RITA DO NASCIMENTO – 290 -

ERMAZ RISCALA ARAUJO – 241 -

EROTIDES DE CARVALHO LIMA (ESPOSA DE ANTÔNIO DOMINGUES GOMES LIMA) – 447 -

ESCOLA CAPITÃO CARNEIRO - EM HOMENAGEM AO CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO – 368 -

ESCOLA DE FARMÁCIA DE OURO PRETO – 172 -

ESCOLA DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA EM UBÁ – 145 -

ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO – 141 – 198 -

ESCOLA DE ODONTOLOGIA E FARMÁCIA EM BELO HORIZONTE – 108 -

ESCOLA LIVRE DE DIREITO EM OURO PRETO (EMBRIÃO DA FACULDADE FEDERAL EM BH) - 43 - 149 - 306 -

ESCOLA NORMAL DE OURO PRETO - 232 -

ESCOLA NORMAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 143 - 230 - 422 -

ESCOLA NORMAL MARIA AUXILIADORA EM PONTE NOVA - 133 - 190 -

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA EM VIÇOSA - 138 - 141 - 199 - 213 - 240 - 270

ESCRAVOS DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES - 471 - 472 -

ÉSIO GARCIA - 494 -

ESPERANÇA - LOCALIDADE - 381 -

ESPERILZO EDELBERTO LELLIS FERREIRA (PRIMO EM 1º GRAU) - 69 - 138 - 242 -

ESPORTE CLUBE SIDERÚRGICA DE SABARÁ - 112 - 113 -

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE SAÚDE (ATUAL MUNICÍPIO DE DOM SILVÉRIO) - 428 -

ESTAGIÁRIO LEOMAR DIAS BISPO DOS SANTOS - 04 -

ESTELA FURTADO GOMES - 219 -

ESTELITA GOMES LIMA (FILHA DE UMBELINA GOMES LIMA E ESPOSA DE JOAQUIM GOMES LIMA) - 323 - 325 -

ESTEVÃO DE OLIVEIRA - 44 -

ESTHER DE LIMA BRUZZI (NETA DE TIO-BISAVÔ PATERNO) - 171 -

ESTRADA DE RODAGEM PRATA/MARLIÉRIA/JAGUARAÇU/ANA MATOS - 117 - 375 - 376 -

ESTRADA DIONÍSIO A SÃO DOMINGOS DO PRATA - PRINCIPAIS CONTRIBUINTES - 383 - 395 - 492 - 493 -

ESTRADA DE RODAGEM PARA JOÃO MONLEVADE - 354 -

ESTRADA DE RODAGEM DE SÃO DOMINGOS DO PRATA A DOM SILVÉRIO (EX-SAÚDE) - 328 - 354 - 427 - 428 -

ESTRADA DE RODAGEM DE SÃO DOMINGOS DO PRATA A NOVA ERA - 354 - 429 -

ESTRADA DE RODAGEM DE SÃO DOMINGOS DO PRATA A BELO HORIZONTE - 430 -

ESTRADA DE RODAGEM DE SÃO DOMINGOS DO PRATA A ANTÔNIO DIAS - 430 - 431 -

ETELVINO GOMES LIMA (FILHO DE TIO-AVÔ PATERNO) - 46 - 57 - 185 - 304 - 484 - 487 -

ETELVINO VIEIRA COELHO - 417 -

EUCLIDES CASSIMIRO FRADE - 415 -

EUCLIDES FRADE - 295 -

EULÁLIA DE CASTRO MAIA (ESPOSA DE SOBRINHO DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) - 86 - 241 -

EURICO GASPAR DUTRA – 95 – 361 – 362 – 363 – 364 – 371 – 373 – 425 -

EUSTÁQUIO DA SILVA PERDIGÃO - 250-

EVANDRO ROLLA BRAGA – 286 -

EVANGELINA ROLLA – 212 -

EVENCIO FERREIRA NUNES – 467 -

EZEQUIEL RODRIGUES GOMES - 279 -

ÉZIO DE ARAUJO SILVA – 377 – 510 -

FÁBIO AMERICANO – 02 – 64 – 256 – 365 -

FACULDADE DE FARMÁCIA DE OURO PRETO – 43 – 83 – 107 -

FACULDADE DE MEDICINA DE BELO HORIZONTE – 248 – 250 – 251 -

FACULDADE DE MEDICINA DE SALVADOR (BAHIA) - 69 – 68 -

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO – 69 – 334 – 335 -

FACULDADE DE ODONTOLOGIA E FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS – 108 – 215 – 344

FACULDADE DE SABARÁ – 181 – 513 -

FACULDADE FEDERAL DE DIREITO EM BELO HORIZONTE – 43 – 149 -

FACULDADE LIVRE DE DIREITO – EMBRIÃO DA FACULDADE FEDERAL EM BELO HORIZONTE – 149 -

FACULDADE MINEIRA DE DIREITO EM BELO HORIZONTE – CAMPUS DOM CABRAL – 495 –

FALECIMENTO DE ADELINA LINHARES – 451 –

FALECIMENTO DE ADOLPHO VIEIRA MARQUES – 457 -

FALECIMENTO DE ANTÔNIO CARLOS GOMES LIMA – 456 - 457 -

FALECIMENTO DE ANTÔNIO FERNANDES DE AZEVEDO BARROS – 450 -

FALECIMENTO DE ANNA SILVEIRA DE JESUS – 458 -

FALECIMENTO DE ANNA CLAUDINA DE LELLIS FERREIRA – 63 – 64 – 85 – 87 –

FALECIMENTO DE CAMILA MAGALHÃES – 458 -

FALECIMENTO CAMILLO DE LELLIS FERREIRA – MÉDICO – 443 -

FALECIMENTO DE CLARITA OLIVEIRA LANA – 447 – 448 -

FALECIMENTO DE EMÍLIA ADELAIDE FERREIRA COELHO – 87 -

FALECIMENTO DE JOSÉ MARTINS VIEIRA – 443 – 444 -

FALECIMENTO DE JUDITH VIEIRA MARTINS – FILHA DE MANOEL MARQUES AFONSO - 453 –

FALECIMENTO DE LEOPOLDINA GOMES DOMINGUES – 458 -

FALECIMENTO DE MANOEL GOMES DOMINGUES – 455 – 460 –

FALECIMENTO DE MANOEL MARTINS VIEIRA – 06 - 19 – 20 – 21 -

FALECIMENTO EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – 459 – 461 -

FALECIMENTO DE FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA – 439 -

FALECIMENTO DE HENRIQUETA MARIA DE JESUS – 444 –

FALECIMENTO DE ISAURA LANNA MARQUES – 452 – 453 -

FALECIMENTO DE JOÃO AMERICANO LELLIS FERREIRA – 444 – 445 –

FALECIMENTO DE JUDITH VIEIRA MARTINS – 453 –

FALECIMENTO DE ILIDIO GOMES LIMA – 454 -

FALECIMENTO DE LUIZA CARMELITA LELLIS FERREIRA – IRMÃ DE CARIDADE – 445 –

FALECIMENTO DE MANOEL COELHO LINHARES – 454 – 455 -

FALECIMENTO DE MARIA CONCEIÇÃO DOMINGUES – 455 -

FALECIMENTO DE MARIA LINHARES BRUZZI – 451 -

FALECIMENTO DE MARIA MARTINS VIEIRA – 449 –

FALECIMENTO DE NARCISA GOMES LIMA – 457 – 458 -

FALECIMENTO DE VIRGINIA AMÉLIA DE LELLIS FERREIRA – 448 – 449 -

FALECIMENTO DE VIRGINIA OLIVEIRA MARQUES – 451 – 452 -

FARMÁCIA LIMA – 20 – 43 – 107 – 108 – 255 – 281 -

FARMÁCIA SANTA TEREZINHA EM UBÁ – 145 -

FAZENDA ÁGUA LIMPA OU PAULISTA – 469 –

FAZENDA ÁGUA LIMPA DO MAJOR CAMILLO DE LELLIS FERREIRA – 76 -

FAZENDA ALTA DA FLORIANA – 367 -

FAZENDA BAIXA – 12 – 135 -

FAZENDA BENTO – 167 – 168 -

FAZENDA BOA VISTA – 225 – 226 – 227 – 599 -

FAZENDA BOM SUCESSO – 253 -

FAZENDA CABO VERDE – 167 – 224 – 225 – 226 – 227 -

FAZENDA CONCEIÇÃO DE BAIXO – 253 – 254 -

FAZENDA CONCEIÇÃO DE CIMA – 253 – 254 -

FAZENDA DA BAIXADA – 253 – 254 -

FAZENDA DA CACHOEIRA – 24 – 168 -

FAZENDA DA CHÁCARA – 165 – 167 – 225 – 226 – 451 -

FAZENDA DA CONCEIÇÃO - 12 – 42 – 102 – 134 – 459 -

FAZENDA DA MATA – 305 -

FAZENDA DA ROCINHA – 202 – 205 -

FAZENDA DA SERRA – 328 -

FAZENDA DA TAERA – 442 – 443 – 468 -

FAZENDA DA TAPERA – 452 – 483 – 489 -

FAZENDA DAS COBRAS – 225 – 226 – 454 -

FAZENDA DE ÁGUA LIMPA EM FERROS DE PROPRIEDADE DO BISAVÔ MATERNO – 76 -

FAZENDA DE ANTÔNIO MARTINS VIEIRA – 30 -

FAZENDA DE BAIXO – 283 – 471 -

FAZENDA DE CAETANO JOSÉ DE ARAUJO EM CATAS ALTAS – 100 -

FAZENDA DE CIMA – 10 – 283 – 284 – 468 – 481 -

FAZENDA DE JOÃO ANTÔNIO – 472 –

FAZENDA DE SÃO THOMÉ – 198 – 292 –

FAZENDA DE WALDEMAR ROLLA – 352 -

FAZENDA DO ALEGRE EM TIMÓTEO – 60 – 62 – 67 - 71 – 127 – 246 – 275 – 461 -

FAZENDA DO ALTO PRATA – 488 -

FAZENDA DO BARRO PRETO – 219 -

FAZENDA DO BECO – 208 -

FAZENDA DO BRAGA – 327 -

FAZENDA DO BURACO – 253 -

FAZENDA DO JACINTHO – 253 -

FAZENDA DO MACUCO – 29 – 30 – 180 – 443 – 464 -

FAZENDA DO MOINHO – 167 – 168 – 206 – 223 – 224 – 225 – 226 – 227 – 457 -

FAZENDA DO MONSENHOR LELLIS – 201 -

FAZENDA DO MORRO DA SELA – 202 – 203 – 204 – 206 – 207 – 208 -

FAZENDA DO PAIVA. (NELA MINHA AVÓ PATERNA NICOLINA MARTINS VIEIRA, NASCEU) – 06 – 13 – 14 – 19 – 24 – 26 – 28 – 29 – 30 – 31 – 32 – 33 – 34 – 35 – 36 – 37 – 38 – 40 – 43 – 135 – 146 – 173 – 219 – 243 – 249 – 289 – 322 – 465 -

FAZENDA DO RECREIO – 439 -

FAZENDA DO SEARA – 225 – 226 -

FAZENDA DOS CORREIAS – 442 -

FAZENDA DOS FRAGAS EM ALVINÓPOLIS – 291 -

FAZENDA DOS GANDRAS – 206 – 208 -

FAZENDA DOS GOMES – 29 – 30 – 38 – 41 -

FAZENDA DOS MARTINS – 24 -

FAZENDA DOS PAULISTAS – 470-

FAZENDA DOS PINTOS – 204 -

FAZENDA ENGENHO DO PAU EM ALVINÓPOLIS – 11 – 327 – 444 -

FAZENDA FLORIAMAR – 180 – 464 -

FAZENDA JACÁ – 09 – 195 – 196 – 197 -

FAZENDA LIMA – 471 -

FAZENDA LUIZ SOUZA – 471 -

FAZENDA MATTO DENTRO – 168 -

FAZENDA MORRO DA SELA – 202 – 203 – 204 – 206 – 207 – 208 -

FAZENDA PARADA DE CIMA – 13 – 135 -

FAZENDA PARAÍSO EM ALVINÓPOLIS – 486 -

FAZENDA RETIRO – 168 -

FAZENDA SÃO JOSÉ – 180 – 464 -

FAZENDA SÃO JOSÉ DE BAIXO – 182 – 468 -

FAZENDA SÃO TOMÉ – 198 – 292 –

FAZENDA VISTA ALEGRE – 442 -

FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL – 161 – 163 -

FELICIANO PENNA – 416 -

FELÍCIO JOSÉ BENTO – 204 -

FELICIO MOREIRA DE MIRANDA – 279 -

FELIPE SEMIÃO – 118 – 320 – 322 – 370 – 382 – 383 – 396 -

FELISBERTO ARAUJO MAGALHÃES – 44 -

FELISBERTO DIAS TORRES – 225 -

FÉLIX DE CASTRO – 109 – 361 – 364 – 377 – 500 -

FERNANDO CARLOS DE MIRANDA – ESPOSO DE EGINA MARIA DE JESUS FILHA DE JOAQUIM MARTINS VIEIRA – 482 – 535 -

FERNANDO COELHO LINHARES – 203 – 222 -

FERNANDO DE MELLO VIANNA – 417 -

FERNANDO DE PAULA ANTUNES – 414 -

FERNANDO GOMES DE CARVALHO – 97 – 219 – 243 – 293 – 321 – 323 – 372 – 374 – 437 – 438 – 452 -

FERNANDO LIMA RIBERAL (FILHO DE PRIMA EM 1º GRAU) – 146 -

FERNANDO LINHARES (MAESTRO DA BANDA DE MÚSICA 15 DE NOVEMBRO) – 290 – 524 -

FERNANDO OLÍMPIO – 469 -

FERNANDO PINTO COELHO – 484-

FERNANDO VITERBO – 129 -

FERROVIA CENTRAL DO BRASIL – 428 -

FERROVIA LEOPOLDINA RAILWAY – 428 – 430 – 431 -

FERROVIA VITÓRIA – MINAS – 339 – 428 – 430 – 431 -

FERROVIA VITÓRIA A DIAMANTINA – 338 – 339 -

FERROS (EX SANT'ANNA DOS FERROS) – 59 – 62 – 64 – 66 – 67 – 69 – 72 – 74 – 75 – 76 – 78 – 79 – 80 – 81 – 82 – 83 – 84 – 85 – 86 – 87 – 88 – 89 – 90 – 91 – 92 – 93 – 94 – 155 – 161 – 174 – 276 – 277 – 309 – 443 – 444 – 445 – 448 – 460 – 461 – 511 – 539 -

FIFIA DE PAULA – 212 -

FILHINHA PERDIGÃO – 250 -

FILHINHA (RITAA DE CÁSSIA LIMA) – 44 – 45 – 184 – 189 – 190 – 450 -

FLÁVIA LIMA RIBEIRO (FILHA DE PRIMA DE 1º GRAU) – 145 -

FLORIANÓPOLIS – 139 -

FLORIPES FERNANDES DE CASTRO – 302 -

FLORIZA DUARTE – 215 -

FLUMINENSE ESPORTE CLUBE – 140 – 217 -

FORTUNATO JOSÉ BENTO DOMINGUES – 205 – 470 – 471 -

FOTOS DE ALGUNS ASCENDENTES – 592 – 593 – 594 -

FRANCISCA ELOY MARTINS ROLLA – ESPOSA DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 478 -

FRANCISCA ESPÍRITO SANTO (ESPOSA DO TIO-BISAVÔ PATERNO EMÍLIO GOMES DOMINGUES) – 103 – 536 -

FRANCISCA FELISBINA – 134 -

FRANCISCA FERNANDES DE CASTRO – PROPRIETÁRIA DA SESMARIA DO TAVARES - 197 -

FRANCISCA MARIA DE JESUS (ESPOSA DE JOAQUIM GONÇALVES SANTIAGO – O PAI) – 201 – 202 – 204 -

FRANCISCA ORTHMAN DE LELLIS FERREIRA (CUNHADA DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 84 – 443 -

FRANCISCA ROLLA (ESPOSA DE JOÃO ROLLA) – 200 – 212 -

FRANCISCO ANNIBAL DE SOUZA – 466 -

FRANCISCO ANTÔNIO PEREIRA – 196 -

FRANCISCO BRAGA – 47 – 99 – 229 – 293 – 321 – 326 – 465 – 477 -

FRANCISCO CAMPOS – 414 -

FRANCISCO CARNEIRO DE MORAES – 290 -

FRANCISCO DE ASSIS SANTIAGO (PRIMO EM 1º GRAU) – 69 -

FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO (CAPITÃO – EX-AGENTE DO EXECUTIVO) – 16 – 170 – 206 – 226 – 290 – 299 – 300 – 332 – 300 – 368 – 485 -

FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO DE MORAIS (CHIQUITO DE MORAIS) – 248 – 366 – 368 – 369 -

FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO (ESPOSO DE PRIMA DE 1º GRAU) – 145 -

FRANCISCO ENGRÁCIO ALVES COSTA – 201 -

FRANCISCO ESCOLÁSTICO - 309 -

FRANCISCO FERNANDES DE CASTRO – 226 – 254 – 290 – 381 -

FRANCISCO FERREIRA MENDES – ESPOSO DE MARIA CAROLINA MENDES – PAIS DE DUVAL MENDES – 15 – 24 – 196 – 298 – 485 -

FRANCISCO GOMES DOMINGUES (TATARAVÔ PATERNO) – 14 – 41 – 42 – 100 – 103 – 105 – 136 -

FRANCISCO GOMES LIMA (FILHO DE UMBELINA GOMES LIMA) – 324 – 325 -

FRANCISCO GONÇALVES SANTIAGO – 201 – 204 -

FRANCISCO GONÇALVES SANTIAGO FILHO – 202 – 203 -

FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA – FALECIMENTO – TIO-BISAVÔ PATERNO – 439 -

FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA (TIO BISAVÔ PATERNO) – 09 – 10 – 42 – 49 – 50 – 164 – 166 – 169 – 170 – 172 – 176 – 188 – 189 – 197 – 206 – 221 – 279 – 282 – 357 – 385 – 439 -

FRANCISCO JOSÉ PERDIGÃO – 179 – 463 -

FRANCISCO LEÔNCIO RODRIGUES ROLLA – 167 – 169 – 222 – 225 – 227 – 252 – 408 – 412 – 413 – 415 – 418 – 420 – 427 – 428 – 474 – 478 – 513 – 597 -

FRANCISCO LETRO DA SILVA CASTRO – 237 -

FRANCISCO LIMA SILVA – 230 -

FRANCISCO MARQUES AFONSO – ESPOSO DE AMÉLIA AUGUSTA DE OLIVEIRA E FILHO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 1874 – 470 -

FRANCISCO MARQUES AFONSO - PENTAVÔ MATERNO. DESCENDENTE DIRETO DE DOMINGOS MARQUES AFONSO – 11 – 12 – 15 – 33 – 104 – 106 – 135 – 137 – 145 -

FRANCISCO MARQUES AFONSO (FILHO DE DOMINGOS MARQUES AFONSO) – 182 -

FRANCISCO MORAES – 161 -

FRANCISCO PEREIRA DA SILVA – 382 -

FRANCISCO PINTO – 457 -

FRANCISCO PINTO COELHO – (ESPOSO DE FILHA DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 171 – 202 – 254 – 597

FRANCISCO PROCÓPIO DE SOUZA FERREIRA (TIO AVÔ MATERNO – IRMÃO DE VOVÔ BETO) – 62 – 77 – 78 – 82 – 83 – 88 – 92 – 93 – 94 – 96 – 98 -

FRANCISCO RIBEIRO DA TORRE – ESPOSO EM 1ª NÚPCIAS DE MARIA NARCISA DA GLÓRIA – QUE POSTERIORMENTE ESPOSOU CIPRIANO VIEIRA MARQUES – TIO-BISAVÔ – 179 – 464 -

FRANCISCO ROLLA E SUA FILHA NENÉM – 187 – 190 -

FRANCISCO SÁ – 157 -

FRANCISCO SOARES ALVIM MACHADO – 205 – 306 -

FRANCISCO THOMAZ DE AQUINO – 300 -

FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 1874 – 305 – 332 – 470 – 471 -

FRANCISCO VIEIRA MARQUES – ESPOSO DE ANNA CAMILLA DA SILVA MARQUES – 11 – 461 -

FRANCISCO VIEIRA SERVAS – 284 – 285 -

FRANCISCO WENCESLAU MOREIRA (FILHO DE TIA-AVÓ E PAI DE GILDETE MOREIRA) – 173 – 302 -

FRANCISCO CARLINDO DE LELLIS FERREIRA (TIO-AVÔ – MUITO CONHECIDO, POR TER SIDO UM POETA DE RENOME, COMO CARLINDO LELLIS) – 08 – 62 – 67 – 73 – 85 – 87 – 143 – 155 – 156 – 157 – 158 – 161 – 162 – 276 – 338 – 448 – 562 -

FRANKLIN DELANO ROOSEVELT – 381 -

GABRIEL BELLO SANTIAGO (ESPOSO DA TIA-BISAVÓ LEOPOLDINA CAROLINA DOMINGUES, QUE POSTERIORMENTE CASOU-SE COM PEDRO MARÇAL SANTIAGO) – 42 – 102 -

GABRIEL JORGE – 473 -

GALDINO COELHO LINHARES (FILHO DE TIO-BISAVÔ) – 167 -

GALDINO DOMINGUES GOMES – 168 -

GANDRA – LOCALIDADE - 381 -

G. LAJE & CIA. – 492 -

GELICA SANTIAGO – 215 -

GEMA GALVANE M. DE ARAUJO – 330 -

GENITA LIMA FERNANDES (FILHA DE TIA AVÓ) – 44 – 212 -

GENOVEVA PUPPI DE LELLIS FERREIRA (ESPOSA DO TIO NELSON DE LELLIS FERREIRA) – 70 – 141 – 234 – 236 – 241 – 242 – 276 -

GENTIL TOMAZ TIRANO – 366 -

GERALDO BARRETO TRINDADE – OU TRINDADE BARRETO (PADRE) – 110 – 243 – 302 – 366 – 368 – 384 – 449 -

GERALDO COTTA – 295 -

GERALDO ELVIO DE CÁSSIO MENDES (FOI CASADO COM A SOBRINHA CRISTINA DE CASTRO LAMEGO) – 70 -

GERALDO JULIANO MOREIRA (FILHO DE TIA-AVÓ) - 173 -

GERALDO MORAIS QUINTÃO – 57 – 97 – 108 – 119 – 267 – 275 – 293 – 323 – 350 – 366 – 398 – 437 – 438 – 453 – 474 – 492 -

GERALDO PARREIRAS – 111 – 117 – 128 – 396 –

GERALDO PEREIRA COELHO – 88 -

GERALDO VASCONCELLOS SANTIAGO (ESPOSO DE LUDGARDA DE LELLIS FERREIRA – TIA GADINHA) – 69 – 188 – 198 – 199 – 218 – 229 – 239 – 244 – 246 – 276 – 449 – 346 – 348 -

GERALDO VIEIRA MARQUES - FILHO DE CORNÉLIO VIEIRA MARQUES – 448 -

GEREMIAS M. SANTIAGO – 441 -

GERMANO ROSA DA SILVA – 294 -

GESSY PERDIGÃO – 234 -

GETÚLIO VARGAS – 43 – 46 – 54 – 112 – 128 – 131 – 258 – 259 – 260 – 263 – 267 – 281 – 307 – 364 – 371 – 390 – 418 -

GILDETE MOREIRA (NETA DE TIA-AVÓ) – 34 – 173 – 288 – 302 – 543 -

GINÁSIO ARNALDO EM BELO HORIZONTE – 232 -

GINÁSIO NOSSA SENHORA AUXILIADORA DE PONTE NOVA – 125 -

GINÁSIO PROPEDEÚTICO EM PONTE NOVA – 145 -

GINÁSIO SANTA RITA EM SABARÁ – 495-

GINÁSIO (COLÉGIO) SÃO FRANCISCO EM PARÁ DE MINAS – 114 – 495 -

GOIABAL (EX-SÃO JOSÉ DO GOIABAL - VER A ORIGEM DO MUNICÍPIO NO MEU LIVRO “SÃO DOMINGO DO PRATA: FRAGMENTOS DE SUA HISTÓRIA” – 07 – 24 – 57 – 58 – 341 – 361 – 364 – 367 – 376 – 382 – 393 – 417 – 446 – 465 – 466 -

GOMES DO PRATA (POVOADO) – 381-

GRACINHA MIRANDA – 211 -

GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO – 107 – 117 – 125 – 127 – 138 – 139 – 141 – 146 – 152 – 154 – 175 – 229 – 234 – 247 – 249 – 263 – 309 – 353 – 376 – 380 – 384 – 385 – 395 – 416 – 423 – 494 – 504 -

GRUPO ESCOLAR CRISTIANO GUIMARÃES EM SABARÁ – 128 -

GRUPO ESCOLAR DE SÃO JOSÉ DA LAGOA (ATUAL NOVA ERA) – 171 – 305 -

GRUPO ESCOLAR DR. GOMES LIMA EM DIONÍSIO – 45 - 151 -

GRUPO ESCOLAR JOÃO MONLEVADE – 127 -

GRUPO ESCOLAR PROFESSOR PEDRO CALMON EM CORONEL FABRICIANO – 127 -

GUANHÃES (EX-DORES DO GUANHÃES) – 83 – 86 – 87 – 88 – 90 – 92 – 93 – 94 -

GUILHERME ALBERTO LOUREIRO LEANDRO (SOBRINHO-FILHO DE TEREZINHA GOMES LIMA) – 71 -

GUILHERME DE LIMA BRUZZI – NETO DE TIO-BISAVÔ PATERNO – 172 -

GUILHERME DOS SANTOS MARCELOS – 290 -

GUILHERME STARLING – 290 -

GUIOMAR DE VASCONCELOS – 290 -

GUMERCINDO MARTINS BUENO (GENRO DE TIO-BISAVÔ) – 325 -

GUSTAVO ALBERTO PENNA – 25 – 32 -

HÉLIO DOS SANTOS COURA – 48 – 465 -

HENRIQUE DE CAUX – 108 -

HENRIQUE DIAS MOREIRA (GENRO) – 70 – 137 -

HENRIQUETA MARIA DE JESUS – FALECIMENTO –TIA-BISAVÔ MATERNA – 444 -

HENRIQUETA MARIA DE JESUS – TIA-BISAVÔ MATERNA – 58 – 444 -

HERACHLIS VIEIRA MARQUES – FILHO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 462 -

HERÁCLITO VIEIRA MARQUES – FILHO DE MANOEL MARQUES AFONSO – 458 – 459 -

HERCULANO FERREIRA DE CASTRO – 466 -

HERMÓGENES VIEIRA DA SILVA – PAI DE MARIA DE LOURDES SILVA – 324 -

HERÓIS ANÔNIMOS NA CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE DIONÍSIO PARA SÃO DOMINGOS DO PRATA – 493 -

HILARINO PEREIRA DA SILVA (ESPOSO DE ALZIRA VIEIRA MARQUES) – 330 -

HILDA ARAUJO RIBEIRO MOREIRA (ESPOSA DE FILHO DE TIA-AVÓ) – 173-

HILDOLPHO MARTINS OLIVEIRA (GENRO DE JOSÉ MARTINS VIEIRA – TIO-BISAVÔ) – 195 – 292 -

HOSPITAL MILITAR DE BELO HORIZONTE – 250 -

HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – 108 – 117 – 125 – 154 – 177 – 212 – 215 – 341 – 386 – 387 – 392 – 396 – 407 – 421 – 431 – 432 – 433 – 434 – 435 -

HOTEL E BAR SEMIÃO – 43 – 108 – 118 – 383 – 396 – 499 – 500 -

HOTEL MELO DE DIONÍSIO – 407 -

HOTEL PHILADELPHO – 264 – 265 -

HUMBERTO CABRAL – 264 – 432 -

HYGINA DE LIMA BRUZZI – (NETA DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 171 -

HYGINO MARQUES – 468 -

IBRANTINA MARTINS VIEIRA (FILHA DE TIA-AVÓ) – 219 – 220 – 289 – 290 -

IDALINA MARIA DE SÃO JOSÉ – FILHA DE JOAQUIM MARTINS VIEIRA – 482 -

IGNACIA FLORÊNCIA DE JESUS (TETRAVÓ PATERNA – ESPOSA DE MANUEL GOMES LIMA E FILHA DE LOURENÇO COELHO LINHARES) – 13 – 14 – 41 - 42 – 49 – 55 – 106 – 597 -

IGNACIA UMBELINA DE JESUS – 1ª ESPOSA DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 1874 – 470 – 471 -

IGNACIA VIEIRA MARQUES (ESPOSA DE PEDRO GOMES DOMINGUES) – 304 -

IGNÁCIO UMBELINO VIEIRA – FILHO DE JOÃO VIEIRA MARQUES – 481 -

IGOR LELLIS FERREIRA – (FILHO DE PRIMO EM 1º GRAU) – 138 -

IGOR OLANDI DE SOUZA (ESPOSO DA SOBRINHA DANIELA DE CASTRO LAMEGO) – 71 -

IGREJA DA MATRIZ (A RECONSTRUÍDA EM 1851 E DEMOLIDA EM 1960) – 07 – 13 – 43 – 49 – 50 – 51 – 110 – 213 – 508 -

IGREJA DO ROSÁRIO – 110 – 480 – 499 – 508 – 509 – 513 – 514 -

IGREJA DO ROSÁRIO – IRMANDADE RESPONSÁVEL – 514 -

ILDETE – FILHA DE MANOEL GOMES DOMINGUES – 456 -

ILHÉUS DO PRATA – 09 – 179 – 180 – 195 – 197 – 293 – 294 – 295 – 296 – 361 – 364 – 381 – 408 – 444 – 446 – 453 – 454 – 458 – 461 – 462 – 464 – 487 – 516 -

ILIDIO GOMES DA SILVA LIMA (FILHO DE TIO-BISAVÔ) – 10 – 20 - 171 – 206 – 321 – 440 -

ILIDIO GOMES LIMA – FALECIMENTO – 454 -

ILIDIO GOMES LIMA (ESPOSO DE FILHA DE TIA-AVÓ - PAI DE MARIA APARECIDA MARTINS LIMA – NININHA E FILHO DE UMBELINA GOMES LIMA) – 212 – 219 – 320 – 322 – 323 – 324 – 325 – 454 -

ILZA GAINETT DE LELLIS FERREIRA (ESPOSA DE TIO PEDRO EMANUEL LELLIS FERREIRA) – 69 – 138 – 242 – 243 – 249 -

IMIGRANTES EUROPEUS PARA SÃO DOMINGOS DO PRATA – 124 – 369 – 402 – 403 -

INÁCIA MARIA DO ESPÍRITO SANTO (NORA DE DOMINGOS MARQUES AFONSO) – 182 -

INDIOS BOTOCUDOS – 183 -

INHAMBIRA JOSÉ DE ARAUJO LIMA – ESPOSO DE FILHA DE UMBELINA GOMES LIMA – 324 -

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS (IHGMG) – 47 – 64 – 148 – 151 – 256 -

INSTITUTO PROPEDEÚTICO DE PONTE NOVA – 193 -

INSTITUTO SÃO LUIZ EM CAETÉ – 86 -

INTRODUÇÃO A 1ª EDIÇÃO DE MEU LIVRO “SÃO DOMINGOS DO PRATA: BERÇO E ORIGEM” – 504 ATÉ 512 -

INTRODUÇÃO A ESSA 2ª EDIÇÃO – 02 -

INVENTÁRIO DE ANTÔNIO AMÉRICO VIEIRA MARQUES – 10 – 304 -

INVENTÁRIO DE ANTÔNIO GOMES LIMA – 11 – 473 -

INVENTÁRIO DE ANTÔNIO GONÇALVES SANTIAGO – ANO 1892 – 09 – 11 – 205 -

INVENTÁRIO DE ANTÔNIO MARTINS VIEIRA – 10 - 441 -

INVENTÁRIO DE CAROLINA MARTINS VIEIRA (IRMÃ DE MANOEL MARTINS VIEIRA) – 09 – 252 -

INVENTÁRIO DE CASSIMIRO GONÇAVES SANTIAGO – 09 – 11 – 207 -

INVENTÁRIO DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES – ANO DE 1902 – 09 – 11 – 462 -

INVENTÁRIO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 11 – 461 -

INVENTÁRIO DA ESPOSA DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES (IGNÁCIA UMBELINA DE JESUS) – 11 – 470 -

INVENTÁRIO DE IGNÁCIA UMBELINA DE JESUS – 470 -

INVENTÁRIO DE ILIDIO GOMES LIMA – 10 – 320 -

INVENTÁRIO DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 11 – 478 -

INVENTÁRIO DE JOÃO VIEIRA MARQUES – 11 - 480 -

INVENTÁRIO DE JOAQUIM GONÇALVES SANTIAGO – O FILHO – ANO 1893 – 09 – 202 -

INVENTÁRIO DE JOAQUIM GONÇALVES SANTIAGO – O PAI – ANO 1882 – 11 – 200 -

INVENTÁRIO DE JOAQUIM THEODORO VIEIRA – 11 – 468 -

INVENTÁRIO DE MANOEL MARQUES AFONSO – 458 -

INVENTÁRIO DE MANOEL MARTINS VIEIRA – 06 - 25 -

INVENTÁRIO DE MARIA CAROLINA MENDES – 10 – 11 – 484 -

INVENTÁRIO DE MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA – (ESPOSA DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA) – 10 - 297 -

INVENTÁRIO DE MARIA DOS ANJOS DE LIMA (OU DE JESUS) – 07 – 55 -

INVENTÁRIO DE MARIA ELISA DE ARAUJO – ESPOSA DE NELSON DE LIMA BRUZZI – 11 - 466 -

INVENTÁRIO DE MARIA ESMÉRIA DA SILVA ATHAIDES – ESPOSA DE FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA – 09 – 10 – 170 -

INVENTÁRIO DE MARIA IGNÁCIA DE JESUS – ESPOSA DE ANTÔNIO CARLOS GOMES LIMA – 09 - 222

INVENTÁRIO DE MARIA JOSÉ DO ESPÍRITO SANTO – ESPOSA DE MANOEL COELHO DE LIMA – 09 – 166 -

INVENTÁRIO DE MARIA JOSÉ MARQUES (FILHA DE LISARDO VIEIRA MARQUES) – 483 -

INVENTÁRIO DE MARIA SOARES MENDES – 11 – 486 -

INVENTÁRIO DE MARIETTA MARTINS VIEIRA – 11 – 472 -

INVENTÁRIO DE OTILDE PINTO COELHO – (ESPOSA DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA - 10 – 293 -

INVENTÁRIO DE QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA – 10 – 437 – 438 -

INVENTÁRIO DE RITA MARIA DE JESUS (ESPOSA DE JOAQUIM MARTINS VIEIRA) – 11 - 481 -

INVENTÁRIO DE VIRGINIA CAROLINA DE OLIVEIRA MARQUES – (ESPOSA DE LIZARDO VIEIRA MARQUES) – 11 – 467 -

IOLANDA FOGAÇA – 302 -

IPATINGA – 392 -

IPTU PROGRESSIVO NA DÉCADA DE 1940 – 120 – 121 – 358 – 399 – 400 -

IRAMIRA MARTINS BARROS (ESPOSA DO 2º CASAMENTO DE ILÍDIO GOMES LIMA E FILHA DE RITA MARTINS VIEIRA – TIA-AVÓ) – 212 – 219 – 220 – 321 – 434 -

IRENE MARTINS VIEIRA (FILHA DE TIA-AVÓ) – 219 -

IRINEU COSTA E SILVA – 295 -

IRMANDADE DAS DAMAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – 309 -

IRMANDADE DA IGREJA DO ROSÁRIO – CEMITÉRIO – 514 -

IRMÃS AUXILIARES DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE – SERRA DA PIEDADE – 86 -

IRMÃS DE CARIDADE NO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – 433 -

ISA DIAS DUARTE – 422 -

ISABEL DOMINGUES GOMES (2ª ESPOSA DE LEANDRO DOMINGUES GOMES) – 251 -

ISABEL ROSA DE JESUS (2ª ESPOSA DE ANTÔNIO GOMES DOMINGUES) – 315 -

ISAURA LANA MARQUES (2ª ESPOSA DE LIZARDO VIEIRA MARQUES) – 10 – 452 – 453 -

ISAURA VIEIRAS PASSOS – ESPOSA DE LUIZ COTTA DE OLIVEIRA E FILHA DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 462 -

ITABIRA (EX-ITABIRA DO MATO DENTRO) – 65 – 73 – 80 – 90 – 91 – 93 – 95 – 171 – 172 – 173 – 199 – 277 – 340 – 405 – 416 – 430 – 433 – 451 – 466 – 530 -

ITABIRITO – 139 – 242 -

ITOESSEL M. BARBOSA – 56 – 57 -

IURI LAMEGO OLANDI (FILHO DA SOBRINHA DANIELA DE CASTRO LAMEGO) – 71 -

IVÊTA VIEIRA MARQUES – FILHA DE APRÍGIO VIEIRA MARQUES – 446 -

IVETA VIEIRA MARQUES - FILHA DE CORNÉLIO VIEIRA MARQUES – 448 --

IVO PITANGUI – 251-

IVONE DE CASTRO DRUMMOND – 230 -

IZABEL DA LUZ GOMES LIMA (ESPOSA DO TIO-AVÔ DR. GOMES LIMA) – 56 - 292 -

IZABEL ROSA DE JESUS (ESPOSA DE TIO- BISAVÔ - 2ª NÚPCIAS DELE) – 315 -

IZABEL SALIME ROSA – 422 -

J. AMERICANO DE LELLIS FERREIRA (TIO AVÔ MATERNO – IRMÃO DO VOVÔ BETO) – 62 – 63 – 77 – 96 – 210 – 444 -

J. AMERICANO LELLIS FERREIRA – FALECIMENTO – (TIO AVÔ MATERNO) – 444 -

JABOTICATUBAS – MUNICÍPIO – 181 – 182 – 183 – 284 -

JACOB PINTO COELHO – 208 -

JACY STARLING – 190 -

JAGUARAÇU – (PERTENCEU A MARLIÉRIA, QUE POR SUA VEZ ERA DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – ATUALMENTE É MUNICÍPIO) – 117 – 229 – 383 – 395 – 410 – 537 -

JAIME DE MORAIS QUINTÃO – 377 - 510 -

JAIME FURTADO GOMES - 244 -

JAIME GOMES NETO – 286 – 374 -

JAIME SILVA – 484 -

JAIR AFONSO INÁCIO – 284 -

JAIR BRAGA PERDIGÃO – 283 -

JAIR MENDES – 229 – 503 -

JANDIR GOMES DE ARAUJO – 329 -

JANUA - FILHA DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES - TIO-BISAVÔ – 464 -

JANUA COELI LELLIS FERREIRA (MINHA MÃE) – 07 – 08 – 09 – 33 – 59 – 68 – 69 – 70 – 104 – 105 – 107 – 108 – 124 – 126 – 129 – 131 – 132 – 133 – 135 – 138 – 139 – 141 – 184 – 194 – 214 – 215 – 216 – 229 – 231 – 233 – 234 – 235 – 236 – 238 – 245 – 246 – 247 – 248 – 249 - 276 – 344 – 345 – 353 – 449 – 499 – 505 – 512 – 595 (FOTO).

JAZIDA DE MINÉRIO DE MANGANÊS – 327 – 329 –

JECÉ MARQUES DE MAGALHÃES – (FILHO DE BENEDITO FERREIRA NUNES) - 295 -

JERÔNIMO DOMINGUES GOMES (TIO BISAVÔ PATERNO) – 42 – 102 -

JESUINO GONÇALVES SANTIAGO – (BISAVÔ MATERNO) – 02 – 07 – 58 – 60 – 61 – 62 – 104 – 105 – 125 – 136 – 192 – 194 – 200 – 216 – 229 – 299 – 301 – 336 – 341 – 439 – 440 – 444 - 506 – 508 -

JESULINA DA MOTTA MARTINS – 236 -

JESULINA MARTINS DOMINGUES – 285 -

JOANA ROLLA - FILHA DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA E ESPOSA DE JOSÉ BRAGA – 212 – 286 – 479 – 550 -

JOANINHA DE ARAUJO – 215 -

JOÃO AIRES PERDIGÃO – 322 – 324 -

JOÃO ALVES FERREIRA MARTINS – 25 – 31 – 34 – 36 – 39 – 170 – 466 – 473 -

JOÃO ALVES FERREIRA PINTO – 290 -

JOÃO ALVES MARTINS – 364 -

JOÃO ALVES PINTO – 118 – 239 – 346 – 370 – 382 – 396 -

JOÃO ANTÔNIO – 253 – 468 – 472 – 539 -

JOÃO ANTÔNIO DA SILVA PESSOA – 196 -

JOÃO ANTÔNIO MARCOLINO – 279 -

JOÃO ARAUJO SOBRINHO – 493 -

JOÃO BAPTISTA DE LIMA – 223 -

JOÃO BAPTISTA FERREIRA DE MORAIS (ESPOSO DE ODETE GOMES DOMINGUES) – 314 – 456 -

JOÃO BAPTISTA PERDIGÃO (FILHO DE TIA-BISAVÓ) – 253 -

JOÃO BATISTA SANTIAGO (PRIMO DE 1º GRAU) – 69 -

JOÃO BERALDO – 126 – 375 -

JOÃO BRAZ MARTINS PERDIGÃO – 272 – 353 -

JOÃO CÂNDIDO FERREIRA – 474 -

JOÃO COELHO DE LIMA – NETO DE TIO BISAVÔ PATERNO – 451 -

JOÃO COELHO DE LIMA (FILHO DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 451 -

JOÃO COELHO LINHARES GUIMARÃES – 332 -

JOÃO DA COSTA LAJE – ESPOSO DE ZILDA GOMES LAGE – 458 -

JOÃO DE ARAUJO SOBRINHO – 361 -

JOÃO DE ÁVILA MAGALHÃES – 364 -

JOÃO DE CASTRO FERNANDES – 243 – 364 – 493 -

JOÃO DE DEUS ANDRADE - GENRO DE FILHA DO 1º CASAMENTO DE LIZARDO VIEIRA MARQUES – 469 -

JOÃO DE FIGUEIREDO NETO (ESPOSO DE FILHA DE TIA-AVÓ) – 220 -

JOÃO DE LANNA – 304 -

JOÃO DIAS DUARTE – 419 -

JOÃO DOMINGUES ARAUJO – 456 -

JOÃO FERNANDES PRAÇA – 206 -

JOÃO GOMES DE FIGUEIREDO (ESPOSO DE JÚLIA CAROLINA FIGUEIREDO E PAI DE JOÃO GOMES DE FIGUEIREDO JÚNIOR) – 292 -

JOÃO GOMES DE FIGUEIREDO JUNIOR (ESPOSO DE TIA-AVÓ VIRGOLINA MARTINS VIEIRA) – 15 – 24 – 26 – 27 – 35 – 40 – 292 -

JOÃO GOMES DOMINGUES (TIO BISAVÔ PATERNO – CASOU COM UMA HOMÔNIMA DE MINHA BISAVÓ PATERNA MARIA DOS ANJOS DE JESUS) – 42 – 102 – 166 – 292 – 490 -

JOÃO HORTA SOBRINHO – 352 -

JOÃO IGNACIO GOMES DE LIMA – 331 -

JOÃO IZIDORO GARCIA – 361 -

JOÃO JANUÁRIO GOMES DE LIMA (TIO-BISAVÔ PATERNO) – 42 – 49 – 50 – 164 – 206 – 308 – 473 -

JOÃO JANUÁRIO GOMES LIMA – ESPOSO DE RITA DE CÁSSIA VIEIRA - FILHA DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 1874 – 170 – 470 – 471 -

JOÃO JANUÁRIO LIMA – FILHO DE TIO-BISAVÔ? – 317 -

JOÃO JANUÁRIO NETO (ESPOSO DE TIA-BISAVÔ PATERNA) – 166 – 170 -

JOÃO JOAQUIM DA FONSECA ALBUQUERQUE – 203 -

JOÃO LÁZARO LELLIS FERREIRA (PRIMO DE 1º GRAU) – 70 – 138 -

JOÃO LEANDRO DE MAGALHÃES – 196 -

JOÃO MAGALHÃES – ESPOSO DE ALBINA MENDES MAGALHÃES – 449 -

JOÃO MANOEL DOMINGUES – CUNHADO DE MANOEL MARTINS VIEIRA – 25 – 37 -

JOÃO MARTINS LIMA (FILHO DO 1º CASAMENTO DE ILÍDIO GOMES LIMA) – 321 – 322 -

JOÃO MARTINS VIEIRA – FILHO DE QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA – TIO-BISAVÔ – 437 -

JOÃO MARTINS VIEIRA - TIO-AVÔ PATERNO – 15 – 24 – 26 – 27 – 35 – 41 – 173 – 450 -

JOÃO MONLEVADE – 46 – 107 – 111 – 112 – 127 – 128 – 140 – 148 – 173 – 307 – 324 – 331 – 352 – 354 – 447 – 448 – 453 – 494 – 504 -

JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 02 – 11 – 167 – 342 – 441 – 478 – 523 – 534 – 542 – 550 -

JOÃO PAULINO PEIXOTO – 382 -

JOÃO PERDIGÃO – 367 -

JOÃO PEREIRA – FALECIMENTO – ERA DA FAMÍLIA VIEIRA MARQUES – 457 -

JOÃO PEREIRA DA COSTA JÚNIOR - ALFERES (ESPOSO DE TIA- BISAVÓ PATERNA) – 33 – 175 – 176

JOÃO PESSOA – 258 – 263 -

JOÃO PINHEIRO DA SILVA – 151 – 157 -

JOÃO PIO DE SOUZA REIS (CÔNEGO) – 16 – 25 – 26 – 30 – 152 - 222 – 279 – 417 -

JOÃO PRIMO FELICIANO GOMES – 26 -

JOÃO RODRIGUES MONTEIRO ROLLA – 118 – 396 -

JOÃO ROLLA – 200 – 381 -

JOÃO ROLLA FILHO - FILHO DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 479 -

JOÃO TEIXEIRA DA FONSECA – 202 -

JOÃO TEREZINHA MOREIRA (FILHO DE TIA-AVÓ) – 173 -

JOÃO VIEIRA MARQUES – 11 – 165 – 166 – 307 – 308 -

JOÃO VIEIRA MARQUES – ESPOSO DE CUSTÓDIA RODRIGUES LEAL – 480 -

JOÃO VIEIRA MARQUES – SOBRINHO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES E FILHO DE JOÃO VIEIRA MARQUES – 471-

JOÃO VIEIRA MARQUES JUNIOR – FILHO DE JOÃO VIEIRA MARQUES E SOBRINHO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 480 -

JOÃO XAVIER – 40 -

JOAQUIM A. MIRANDA – 67 – 406 -

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA (VOVÔ JOAQUIM). AVÔ PATERNO – 07 – 09 – 13 – 14 – 15 – 20 – 24 – 26 – 28 – 33 – 36 – 41 – 42 – 43 – 45 – 46 – 47 – 49 – 52 – 53 – 54 – 55 – 56 – 100 – 103 – 105 – 107 – 128 – 136 – 144 – 146 – 148 – 164 – 165 – 166 – 176 – 177 – 184 – 185 – 187 – 188 – 189 – 190 – 191 – 193 – 195 – 208 – 215 – 222 – 225 – 226 – 227 – 231 – 233 – 243 – 248 – 250 – 281 – 282 – 285 – 287 – 291 – 299 – 301 – 311 – 314 – 333 – 334 – 337 – 342 – 343 – 344 – 345 – 364 – 439 – 447 – 449 – 450 – 479 – 508 – 509 – 522 - 595 – (FOTO) – NOTAS BIOGRÁFICAS TIRADAS DE UM LIVRO – 598 ´-

JOAQUIM AVELINO – 295-

JOAQUIM BENÍCIO DA SILVA PERDIGÃO – FOI O 1º ESPOSO DE LAURA LUDOVINA CÂNDIDA DA SILVA – 42 – 102 – 313 – 570 -

JOAQUIM BERNARDINO DE LIMA – 474 -

JOAQUIM BRAGA – 291 –

JOAQUIM CÂNDIDO FERREIRA – 474 -

JOAQUIM COELHO LINHARES (FILHO DE TIO-BISAVÔ) – 167 – 223 – 224 – 225 – 226 -

JOAQUIM DE ARAUJO MIRANDA – 424 -

JOAQUIM DE GODÓI – 466 -

JOAQUIM DIMAS GONÇALVES (EX-ESPOSO DE MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA) – 71 -

JOAQUIM DOMINGUES GONÇALVES – 202 -

JOAQUIM DOMINGUES SANTIAGO – 202 -

JOAQUIM ESTEVÃO – 417 -

JOAQUIM FELIPE GOMES – 26 -

JOAQUIM FERREIRA DA SILVA – 478 -

JOAQUIM FERREIRA DOS REIS (ESPOSO DA TIA-BISAVÓ MARIA ISIDORA GOMES DE JESUS) – 42 – 103 -

JOAQUIM FRANCISCO DE BARROS – 196 -

JOAQUIM GARCIA – 417 – 493 -

JOAQUIM GENTIL FRAGA – 328 -

JOAQUIM GOMES LIMA - ALFERES – (TATARAVÔ PATERNO) – ESPOSO DE ANNA MARIA DE JESUS E AVÔ DE JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA - 07 – 13 – 41 - 49 – 50 – 51 – 52 – 55 – 103 – 105 – 136 – 242 – 457 – 597 – 598 – 599 -

JOAQUIM GOMES LIMA – TATARAVÔ PATERNO –ESPOSO DE ANNA MARIA DE JESUS E FILHO DE MANUEL GOMES LIMA E IGNACIA FLERENCIA DE JESUS - 13 – 41 – 49 – 50 – 51 – 52 – 55 – 103 – 105 – 136 – 164 – 169 – 242 – 595 - 597 – 599 -

JOAQUIM GOMES LIMA (ESPOSO DE ESTELA GOMES LIMA E GENRO DE UMBELINA GOMES LIMA) – 323 – 325 -

JOAQUIM GOMES SILVEIRA NETO – 241 -

JOAQUIM GONÇALVES SANTIAGO – 09 – 11 – 200 – 204 -

JOAQUIM GONÇALVES SANTIAGO FILHO – 203 -

JOAQUIM HONÓRIO DOS SANTOS – 481 -

JOAQUIM JOSÉ DE BRAGA – 461 – 466 – 473 – 483 -

JOAQUIM JOSÉ PORFÍRIO (GENRO DE UMBELINA GOMES LIMA) – 323 – 325 -

JOAQUIM LEÃO ESTEVÃO – 295 – 361 – 367 -

JOAQUIM MARTINS DA COSTA RIBEIRO – 207 – 222 -

JOAQUIM MARTINS GOMES – FILHO DE QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA – TIO-BISAVÔ – 437

JOAQUIM MARTINS QUINTÃO – 25 –31 – 225 – 226 – 227 -

JOAQUIM MARTINS VIEIRA – ESPOSO DE MARIA RITA DE JESUS – FILHA DE LIZARDO VIEIRA MARQUES – 11 - 468 – 469 – 481 – 482 --

JOAQUIM MARTINS VIEIRA – TIO-BISAVÔ – IRMÃO DE MANOEL MARTINS VIEIRA - 25 -

JOAQUIM PEREIRA DA SILVA – 55 – 230 – 232 – 286 – 419 – 441 – 467 – 474 -

JOAQUIM REBELO HORTA (ESPOSO DE JUDITE REBELO HORTA) – 318 – 553 -

JOAQUIM ROLLA - FILHO DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 140 – 478 – 492 – 553 -

JOAQUIM SILVA – 487 -

JOAQUIM SOARES – 213 – 214 – 262 -

JOAQUIM THEODORO VIEIRA – 011 – 468 -

JOAQUIM THEOPHILO DA SILVA PERDIGÃO – 480 – 483 -

JOAQUIM TORRES – 322 – 324 -

JOAQUIM VIEIRA COELHO – 417 -

JOAQUIM VIEIRA GUIMARÃES – 206 -

JOAQUINA MARIA DE JESUS (TETRAVÓ PATERNA) – 14 – 41 – 100 – 104 – 106 – 137 -

JOAQUINA MARIA GOMES – (TIA BISAVÓ-PATERNA) – 42 – 102 -

JOEL DA GRAÇA G. ARAUJO – 330 -

J. MOREIRA & IRMÃOS – 492 -

JONAS GUEDES DE MAGALHÃES – 221 – 243 -

JORGE FERREIRA MAIA (SOBRINHO DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 86 -

JORGE MORAIS QUINTÃO – 256 -

JORNAL “A PROVÍNCIA DE MINAS” – 75 – 76 – 78 – 79 – 83 – 91 – 94 – 157 -

JORNAL “A PROVÍNCIA” – 75 – 76 -

JORNAL “A UNIÃO” – 76 – 175 -

JORNAL “CORREIO DA MANHÃ” – 88 – 501 -

JORNAL “CORREIO DA NOITE” DE OURO PRETO – 162 – 163 – 338 -

JORNAL “CORREIO OFICIAL DE MINAS” – 277 -

JORNAL “DIÁRIO DE MINAS” – 228 -

JORNAL “DIÁRIO” – 52 -

JORNAL “GAZETA DE NOTÍCIAS” – 162 -

JORNAL “LIBERAL MINEIRO” – 75 – 157 – 331 – 332 -

JORNAL “MINAS GERAIS” – 77 – 78 – 149 – 157 – 282 – 333 – 334 – 335 – 411 -

JORNAL “O AVANTE” – 286 -

JORNAL “O CONCILIADOR” – 51 -

JORNAL “O ESTADO DE MINAS” – 161 -

JORNAL “O GLOBO” – 259 -

JORNAL “O TEMPO” DE CARATINGA – 285 -

JORNAL DOS SPORTS – 140 – 217 -

JOSAFÁ MARTINS MOREIRA – FAFÁ (FILHO DE TIA-AVÓ) – 173 -

JOSÉ ADAID SANTOS – 497 -

JOSÉ ALVES FERREIRA PINTO – 290 -

JOSÉ ANACLETO – 234 -

JOSÉ ANACLETO TORRES – 196 -

JOSÉ ANTÔNIO DE ARAUJO – 492-

JOSÉ A. DE SOUZA REIS – 493 -

JOSÉ ANTÔNIO MARCOLINO (ESPOSO DE MINHA TIA-AVÓ MATERNA OLIMPIA SANTIAGO) – 287 -

JOSÉ ANTÔNIO PIMENTA – 462 -

JOSÉ AUGUSTO DE MELO – 477 -

JOSÉ AUGUSTO DRUMMOND – 213 – 364 -

JOSÉ BATISTA LELLIS FERREIRA (PRIMO EM 1º GRAU) – 70 – 138 -

JOSÉ BELÉM BARBOSA – 414 -

JOSÉ BENEDICTO – 234 -

JOSÉ BENTO DOMINGUES (TIO BISAVÔ PATERNO) – 42 – 102 -

JOSÉ BORGES DE SAMPAIO – 201 -

JOSÉ BRAGA – ESPOSO DE JOANA ROLLA - FILHA DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 230 – 291 – 479 – 550 -

JOSÉ CAMILO PEIXOTO (ESPOSO DA TIA BISAVÓ RITA MARIA GOMES) – 103 -

JOSÉ CÂNDIDO FERREIRA MAIA (TIO AVÔ MATERNO- IRMÃO DE VOVÔ BETO) – 63 – 77 – 88 – 89 – 73 – 74 – 86 – 88 – 89 – 90 – 96 – 99 -

JOSÉ CÂNDIDO VIANNA – 206 -

JOSÉ CARLOS DE ARAUJO – 26 – 35 – 484 – 489 -

JOSÉ CLEMENTE – 35 – 484 – 487 -

JOSÉ COELHO DE LIMA (CASADO COM FILHA DE VIRGÍLIO LIMA – TIO-AVÔ E FILHO DE TIO-BISAVÔ) – 57 – 171 – 186 – 597 -

JOSÉ CORNÉLIO SILVA PERDIGÃO – CUNHADO DE MANOEL MARTINS VIEIRA – 25 – 555 -

JOSÉ CRUZ (SOGRO) - 135 -

JOSÉ CYRILO DA SILVA – 474 -

JOSÉ DAS MERCÊS MOREIRA (ZEZÉ – FILHO DE TIA-AVÓ) – 173 – 555 -

JOSÉ DE ARAUJO LANA – 361 -

JOSÉ DE ARAUJO LIMA – ALFERES – 201 -

JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO (ESPOSO DE DELPHINA DE LELLIS FERREIRA - TIA) - 56 - 57 - 69 - 108 - 126 - 192 - 217 - 227 - 229 - 230 - 231 - 233 - 236 - 237 - 244 - 276 - 286 - 291 - 345 - 449 - 492 -

JOSÉ DE BARROS - 326 -

JOSÉ DE CASTRO PERDIGÃO - 256-

JOSÉ DE LIMA BRUZZI (NETO DE TIO-BISAVÔ PATERNO) - 171 - 556 -

JOSÉ DE SALLES PERDIGÃO - 466 -

JOSÉ DE SOUZA DIAS DUARTE - 31 -

JOSÉ DIMAS - 453-

JOSÉ DOMINGUES ARAUJO - IRMÃO DE PEDRO GOMES DOMINGUES - 456 -

JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA (ESPOSO DE ROSA FERREIRA NUNES) - 319 -

JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA (FILHO DE TIA-AVÔ E ESPOSO DE MARIA ROSA DE SALDANHA) - 305 - 310 - 311 - 318 - 447 - 523 - 562 - 573 - 584 -

JOSÉ DOMINGUES GOMES VIEIRA - ESPOSO DE TIA-AVÔ NARCISA GOMES DE LIMA - ELE SERIA FILHO DO TENENTE JOSÉ DOMINGUES GOMES VIEIRA E MARIA FLORÊNCIA DE JESUS - 45 - 46 - 52 - 54 - 56 - 170 - 191 - 194 - 227 - 459 - 556 -

JOSÉ DOMINGUES GOMES VIEIRA - TENENTE - SERIA PAI DE JOSÉ DOMINGUES GOMES VIEIRA, (ESPOSO DA TIA-AVÔ NARCISA ROSA DE LIMA) E PAI TAMBÉM DE AUGUSTA AMÉLIA DE LANA HORTA - 459 -

JOSÉ DOMINGUES GOMES VIEIRA (GENRO DE MARIA DOS ANJOS DE JESUS - BISAVÔ PATERNA) - 45 - 46 - 52 - 54 - 170 - 191 - 194 - 227 - 459 - 556 - 570 -

JOSÉ EDELBERTO LELLIS ANDRADE (PRIMO DE PRIMEIRO GRAU) - 70 -

JOSÉ EFIGÊNIO DE CASTRO - ESPOSO DE FILHA DE ARTHUR MARTINS VIEIRA - TIO-AVÔ - 465 -

JOSÉ FERNANDES LIMA (ESPOSO DE MARIA MARINHO LIMA E FILHO DE TIA-AVÔ) - 45 - 450 -

JOSÉ FERNANDES MIRANDA - ESPOSO DE FILHA DE TIA-AVÔ - 45 - 450 -

JOSÉ FERREIRA COELHO (SOBRINHO DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) - 97 - 99 - 556 -

JOSÉ FERREIRA COELHO PINTO (SOBRINHO DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) - 87 -

JOSÉ FERREIRA COTA - 330 -

JOSÉ FERREIRA DA SILVA (ESPOSO DE LENITA SALDANHA LIMA) - 197 - 318 - 556 -

JOSÉ FERREIRA DE MAGALHÃES - 219 -

JOSÉ FERREIRA MAIA (ESPOSO E PRIMO DE 1º GRAU DA TIA MARIA NAZARETH FERREIRA MAIA - TIA NENÉM) - 70 - 86 - 88 - 97 - 98 - 127 - 241 - 244 - 246 - 248 - 276 - 448 - 556 -

JOSÉ FERREIRA MOTTA - 196 -

JOSÉ FRAGUAS - 297 -

JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS (NOIVO DE MARIA NATIVIDADE DE CASTRO) – 312 – 556 -

JOSÉ GALDINO – 290 -

JOSÉ GOMES BARBOSA – 25 – 222 -

JOSÉ GOMES DE ARAUJO – 279 – 381 -

JOSÉ GOMES DE ARAUJO FILHO – 329 -

JOSÉ GOMES DE LIMA (TIO BISAVÔ PATERNO) – 42 – 50 – 166 – 557 -

JOSÉ GOMES DOMINGUES – 311 – 312 - 316 – 329 – 367 -

JOSÉ GOMES LIMA – ESPOSO DE TIA-AVÓ – 457 -

JOSÉ GOMES LIMA – ORIGEM DE GOIABAL – 57 – 58 - 58 -

JOSÉ GOMES LIMA (FILHO DE VIRGILIO LIMA) – 46 – 191 -

JOSÉ GOMES LIMA (FILHO DE SEBASTIÃO GOMES LIMA- AVÔ DE NININHA) – 324 – 325 -

JOSÉ GOMES LIMA (TIO-BISAVÔ) – 50 -

JOSÉ GOMES REBELLO HORTA - 205 -

JOSÉ GUILHERME SATURNINO – 364 -

JOSÉ HORTA - 318 – 492 -

JOSÉ ISIDORO GARCIA – 108 – 377 – 408 – 413 - 415 – 417 - 467 – 492 - 493 – 494 – 510 -

JOSÉ JACKSON SCHERER – 364 -

JOSÉ JANUÁRIO DE LIMA – ESPOSO DE ARGENTINA GOMES LIMA IRMÃ DE MANOEL GOMES DOMIGUES – 119 – 317 – 350 – 398 – 456 – 522 – 557 -

JOSÉ JOÃO DAMASCENO – 476 -

JOSÉ JOÃO GARCIA – 467 -

JOSÉ JOÃO LAGE (ESPOSO DE ZILDA GOMES DOMINGUES) – 315 – 557 -

JOSÉ JOVITA DE ARAUJO – 27 – 35 – 207 – 223 – 252 -

JOSÉ LEANDRO DA SILVA – 197 -

JOSÉ LIMA (GENRO DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 167 – 171 – 223 – 224 – 226 -

JOSÉ LIMA DRUMMOND (PRIMO DE 1º GRAU) – 34 – 147 – 240 – 248 – 251 -

JOSÉ LINHARES (FILHO DE TIA-BISAVÔ) – 167 -

JOSÉ LOURENÇO COELHO LINHARES – 13 -

JOSÉ LUCILIO – 290 -

JOSÉ LUIZ DO CARMO – 290 -

JOSÉ M. DRUMMOND – 417 -

JOSÉ MARQUES MAGALHÃES (FILHO DE BENEDITO FERREIRA NUNES) – 295 -

JOSÉ MARCOS SANTIAGO (PRIMO DE 1º GRAU) – 69 -

JOSÉ MARIA DE LELLIS FERREIRA - TIO-AVÔ MATERNO – 77 - 78 -

JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA – ESPOSO DE FILHA DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES – TIO BISAVÔ – 179 – 464 -

JOSÉ MARIA DOMINGUES – 468 -

JOSÉ MARIA FERREIRA MAIA (SOBRINHO DO MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 78 – 88 – 97 – 98 – 557 -

JOSÉ MARIA MARQUES DE LANA – 332 -

JOSÉ MARIA RODRIGUES PIMENTA – 282 -

JOSÉ MARIA VIEIRA DA FONSECA - FILHO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 1874 – 470 – 471 – 558

JOSÉ MARINHO QUINTÃO – 108 – 415 -

JOSÉ MÁRIO DE CASTRO – 26 – 31 – 35 – 39 – 61 – 166 – 304 – 441 – 469 – 472 – 480 – 482 – 484 -

JOSÉ MÁRIO DOMINGUES – 293 – 442 – 474 -

JOSÉ MARQUES MAGALHÃES (FILHO DE BENEDITO FERREIRA NUNES) – 295 – 358 -

JOSÉ MARQUES VIEIRA (OU VIEIRA MARQUES) – TATARAVÔ PATERNO – 12 – 13 – 14 – 32 – 33 – 105 – 136 – 146 – 558 -

JOSÉ MARQUES VILA (IRMÃO DE DOMINGOS MARQUES AFONSO) – 181 – 182 – 184 – 558 -

JOSÉ MARTINS DOMINGUES (FILHO DE TIA-BISAVÓ PATERNA) – 230 – 237 – 251 – 253- 263 – 264 – 309 – 416 – 558 -

JOSÉ MARTINS DRUMOND – 108 – 413 -

JOSÉ MARTINS GUERRA – 167 -

JOSÉ MARTINS LIMA (FILHO DE ILÍDIO GOMES LIMA) – 321 – 322 – 324 – 558 -

JOSÉ MARTINS LINHARES – 290 -

JOSÉ MARTINS VIEIRA – FALECIMENTO – BISAVÔ? – TATARAVÔ? – 443 – 444 -

JOSÉ MARTINS VIEIRA - FILHO DE JOAQUIM MARTINS VIEIRA – 482 -

JOSÉ MARTINS VIEIRA (FILHO DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA E OTILDE PINTO COELHO) – 294 – 296 –

JOSÉ MARTINS VIEIRA (TIO AVÔ PATERNO) – 26 -

JOSÉ MARTINS VIEIRA (TATARAVÔ PATERNO) – 14 – 24 – 103 – 105 – 136 -

JOSÉ MARTINS VIEIRA (TIO-BISAVÔ PATERNO) – 25 – 165 – 166 – 173 – 179 – 195 – 292 – 443 – 463 -

JOSÉ MARTINS VIEIRA SOBRINHO - 279 –

JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELLOS – 10 – 16 – 23 – 32 – 108 – 109 – 118 – 126 – 190 – 233 – 237 – 239 – 240 – 243 – 254 – 255 – 266 – 270 – 271 – 345 – 346 – 377 – 378 – 392 – 396 - 421 – 492 – 503 – 510 -

JOSÉ MAXIMO BRUZZI (GENRO DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 171 -

JOSÉ MENDES – 230 -

JOSÉ MENDES DUVAL – 252 -

JOSÉ MENDES FRAGA – 328 -

JOSÉ MENEZES LIMA – 234 -

JOSÉ MERCÊS MOREIRA (FILHO DE TIA-AVÓ PATERNA) – 301 – 302 – 384 – 558 -

JOSÉ MIRANDA FILHO – 362 -

JOSÉ MODESTO DE LIMA (FILHO DE TIO-AVÔ PATERNO) – 56 – 185 – 559 -

JOSÉ MOREIRA (DINO MOREIRA) ESPOSO DE TIA-AVÓ CARMITA MARTINS VIEIRA – 173 – 559 -

JOSÉ MOREIRA PONTES – 361 -

JOSÉ NESTOR PINTO – 229 -

JOSÉ OLÍMPIO DA FONSECA FILHO – 109 – 268 – 273 – 293 – 297 – 314 – 321 – 323 – 326 – 377 – 453 – 510 -

JOSÉ PATROCÍNIO DA SILVA PONTES – 34 – 41 -

JOSÉ PERDIGÃO – 367 -

JOSÉ PEREIRA MENDES – 364 -

JOSÉ PESILVA – 416 -

JOSEPHINA JOAQUINA CÂNDIDA – 197 -

JOSÉ PINTO COELHO (SOBRINHO DO DR. EDELBERTO) – 97 -

JOSÉ PINTO COELHO DE LIMA (ESPOSO DE FILHA DE TIO-AVÔ) – 242 – 305 – 516 -

JOSÉ PINTO COELHO SOBRINHO (FILHO DE TIA-AVÓ E SOBRINHO DO DR. EDELBERTO) – 228 -

JOSÉ PINTO DE LIMA – ESPOSO DE ARGENTINA GOMES LIMA – 166 – 461 – 469 – 473 – 478 – 483 -

JOSÉ PINTO DOMINGUES – FILHO DE MANOEL GOMES DOMINGUES – 456 -

JOSÉ PINTO DOMINGUES – FILHO DE LEOPOLDINA GOMES DOMINGUES – 455 -

JOSÉ PROCÓPIO FERREIRA (SOBRINHO DO MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 94 – 96 – 98 – 559 -

JOSÉ RAIMUNDO MOREIRA (DINO MOREIRA - CASOU COM TIA CARMITA) – 15 – 24 – 34 – 35 – 559 -

JOSÉ RAIMUNDO NOVAIS – 328 -

JOSÉ RAYMUNDO MARTINS – 476 -

JOSÉ RICARDO REBELLO HORTA – 278 -

JOSÉ ROLLA - FILHO DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 478 – 559 -

JOSÉ ROSA DE LIMA – 290 -

JOSÉ SATURNINO DA COSTA (GENRO DE UMBELINA GOMES LIMA) – 323 – 325 – 559 -

JOSÉ SATYRO – 407 -

JOSÉ SATYRO DA COSTA E SILVA – 80 – 81 – 168 -

JOSÉ SOARES – ESPOSO DE MARIA CAMILO DE LELLIS FERREIRA – 92 – 559 -

JOSÉ SOARES CALDEIRA- 381 – 442 -

JOSÉ SOARES PASSOS – 462 -

JOSÉ SOARES PESSOA – 296 -

JOSÉ STARLING – 190 -

JOSÉ TEODORICO MOREIRA – TULICA (FILHO DE TIA AVÓ) –173 – 560 -

JOSÉ THEODOLINDO DE MIRANDA – 362 – 413 -

JOSÉ THEODORO PERDIGÃO – 62 -

JOSÉ THEOPHILO SANTIAGO (PRIMO DE 1º GRAU) – 69 – 560 -

JOSÉ TIBÚRCIO DOS SANTOS – ESPOSO DE NETA DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES - TIO-BISAVÔ – 179 – 463 – 560 -

JOSÉ URIAS GOMES LIMA – ESPOSO DE ANNA SILVEIRA DE JESUS – 11 – 458 – 474 – 476 – 518 -

JOSÉ VALENTIM DE LANNA (GENRO DE TIO-AVÔ PATERNO) – 57 – 186 –

JOSÉ VASCONCELOS – 297 -

JOSÉ VIEIRA DA TORRE - NETO DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES - TIO-BISAVÔ – 179 – 463 -

JOSÉ VIEIRA DE CASTRO – 135 -

JOSÉ VIEIRA GOMES – FILHO DO 1º CASAMENTO DE LIZARDO VIEIRA MARQUES – 469 – 560 -

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES – 467 -

JOSÉ VIEIRA LIMA (TIO AVÔ PATERNO) – 15 – 24 – 26 – 27 – 35 – 38 – 39 – 41 – 173 – 560 -

JOSÉ VIEIRA LOPES – GENRO DE UMBELINA GOMES LIMA – 323 – 325 – 560 – 562 -

JOSÉ VIEIRA MARQUES – FILHO DE APRÍGIO VIEIRA MARQUES – 446 -

JOSÉ VIEIRA MARQUES - FILHO DE CORNÉLIO VIEIRA MARQUES – 448 -

JOSÉ VIEIRA MARQUES – SOBRINHO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 471 -

JOSÉ VIEIRA MARQUES (ESPOSO DE MARIA COTA MARQUES) – 326 -

JOSÉ VIEIRA MARQUES (FILHO DE TIA-BISAVÔ PATERNA) – 151 – 174 – 175 – 177 – 178 -

JOSÉ VIEIRA MARQUES (OU MARQUES VIEIRA) TATARAVÔ PATERNO – 15 – 24 – 103 – 104 – 106 – 136 – 145 – 148 - 280 – 281? – 283? 285? (Tenho dúvidas) –

JOSÉ VIEIRA MARTINS – FILHO DE QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA – TIO-BISAVÔ – 437 – 560

JOSÉ VIEIRA PASSOS – FILHO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 461 – 462 – 562 -

JOSEPH HEIM – 352 -

JOSEPHINA JOAQUINA CÂNDIDA – 197 -

JOVELINO JOSÉ DE LIMA – 364 -

JUDITE CARNEIRO HORTA (ESPOSA DE JOAQUIM REBELO HORTA) – 318 -

JUDITE GOMES LIMA (ESPOSA DE JOAQUIM JOSÉ PORFIRIO - IRMÃ DE ILIDIO GOMES LIMA E FILHA DE UMBELINA GOMES LIMA) – 323 – 325 -

JUDITE MORAIS LANA – 318 -

JUDITH CARNEIRO DE MORAIS (ESPOSA DE ALBANO FERREIRA DE MORAIS) – 286 – 314 -

JUDITH MORAES – 212 – 215 -

JUDITH VIEIRA MARQUES - FILHA DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES E ESPOSA DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA – 461 – 462 -

JUDITH VIEIRA MARTINS – FALECIMENTO – FILHA DE MANOEL MARQUES AFONSO – 453 -

JUIRAÇU – ÁGUA LIMPA – 211-

JUIRAÇU (DISRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA) – 311- 330 - 362 – 364 – 367 – 368 - 382 – 417 – 561 -

JÚLIA CAROLINA DE FIGUEIREDO - ESPOSA DE JOÃO GOMES DE FIGUEIREDO – 292 -

JÚLIA GOMES RIBERAL (NETA DE PRIMA EM 1º GRAU) – 146 -

JULIANA DE CASTRO LAMEGO (SOBRINHA) – 70 -

JULIETA FERREIRA MAIA (SOBRINHA DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 89 - 561 -

JÚLIO BUENO BRANDÃO – 151 -

JÚLIO FERREIRA MAIA (ESPOSO DE TIA-AVÓ) – 78 – 86 – 88 – 561 -

JÚLIO PRESTES – 257 – 258 -

JÚNIA LISE DRUMOND MARTINS (ESPOSA DO SOBRINHO GUILHERME ALBERTO LOUREIRO LEANDRO) – 71 – 561 -

JUQUITA QUINTÃO – 190 -

JUSCELINO KUBISTCHEK – 362 -

JUSCELINO LEANDRO DA PAIXÃO – 15 - 166 – 323 – 468 – 473 – 483 – 487 -

KLEBER KASAKEVICIUS MARIM (GENRO DE PRIMA EM 1º GRAU) – 146 – 561 -

LAINHA LIMA (FILHA DE TIO-AVÔ) – 46 – 561 -

LARA DE LELLIS FERREIRA (ESPOSA DO TIO-AVÔ CARLINDO LELLIS FERREIRA) – 161 – 561 -

LARA PERDIGÃO LELLIS FERREIRA (FILHA DE PRIMO DE 1º GRAU) – 138 – 561 -

LARANJEIRAS – LOCALIDADE – 381 -

LAURA LUDOVINA CÂNDIDA DA SILVA (2ª ESPOSA DO TIO-BISAVÔ PATERNO MANUEL GOMES DOMINGUES) – 42 – 102 – 313 – 552 – 561 -

LAVA-PÉS (CAMPO DE FUTEBOL) – 499 – 502 – 503 -

LEANDRO AUGUSTO CAMPELO BARROS (ESPOSO DA SOBRINHA BRUNA APARECIDA LIMA GONÇALVES) – 71 – 563 -

LEANDRO COELHO LINHARES – NETO DE TIO-BISAVÔ PATERNO – 455 -

LEANDRO DOMINGUES GOMES (CASADO EM 1ª NÚPCIAS COM TIA-BISAVÔ) – 09 – 25 – 108 – 126 – 164 – 251 – 252 – 253 – 264 – 364 – 381 – 455 – 473 – 476 – 483 – 524 – 527 -

LEANDRO VIEIRA DA TORRE - NETO DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES - TIO-BISAVÔ – 179 – 463 -

LEANDRO VIEIRA MARQUES – FILHO DE APRÍGIO VIEIRA MARQUES – 166 – 446 -

LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA (L.B.A.) – 242 – 247 -

LENITA SALDANHA – 236 -

LEOCÁDIA EMÍLIA VIEIRA DA FRANÇA – (TERIA SIDO A 1ª ESPOSA DE MODESTO GOMES DOMINGUES – MEU BISAVÔ PATERNO) – 49 - 100 – 137 – 562 -

LEOCÁDIA MARIA DO ESPÍRITO SANTO – TATARAVÔ PATERNA – 14 – 41 - 42 – 100 - 103 – 105 – 136 – 562 -

LEOCÁDIA VIEIRA PENNA – 196 -

LEOMAR DIAS BISPO DOS SANTOS – 04 -

LEÔNIDAS MARQUES AFONSO – 181 – 182 – 284 -

LEONITA SALDANHA LIMA (FILHA DE JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA) – 318 – 562 -

LEONOR GOMES LIMA (FILHA DE UMBELINA GOMES LIMA E ESPOSA DE JOSÉ VIEIRA LOPES) – 323 – 325 – 562 -

LEONOR MARIA SANTIAGO (BISAVÔ MATERNA) – 58 – 99 – 104 – 105 – 125 – 136 – 192 – 216 – 229 – 232 – 340 – 444 – 506 – 562 – 341 – 440 -

LEOPOLDINA ARAUJO BRAGA – 215 -

LEOPOLDINA CAROLINA DOMINGUES (TIA-BISAVÔ PATERNA) - 42 – 102 -

LEOPOLDINA DE LIMA (ESPOSA DE EGÍDIO LIMA - CAPITÃO DICO) – 188 -

LEOPOLDINA DE SOUZA FONSECA – ESPOSA DE JOSÉ DIMAS – 453 -

LEOPOLDINA FERREIRA MAIA (TIA AVÓ MATERNA – IRMÃ DE VOVÔ BETO) – 62 – 77 – 86 – 96 – 98 – 276 -

LEOPOLDINA GOMES DOMINGUES - FALECIMENTO – 458 -

LEOPOLDINA GOMES DOMINGUES – FILHA DE ANTÔNIO GOMES DOMINGUES – 455 – 458 – 518 – 533 -

LEOPOLDINA RAILWAY – (FERROVIA) – 428 – 430 – 431 -

LEVY GONZAGA DE MORAIS – 461 -

LISARDO VIEIRA MARQUES – FILHO DE JOÃO VIEIRA MARQUES – 481 – 586 - 588 -

LISARDO VIEIRA MARQUES – ESPOSO DE VIRGINIA CAROLINA DE OLIVEIRA MARQUES – 1ª NÚPCIAS – 11 – 452 – 467 – 589 -

LISARDO VIEIRA MARQUES (FOI CASADO 2 VEZES) – 452 – 453 -

LISARDO VIEIRA MARQUES (INVENTÁRIO DE SUA FILHA MARIA JOSÉ MARQUES) – 483 -

LOUIS ENSCH – 352 -

LOURDES DE AZEREDO – 129 -

LOURDES GOMES LIMA (FILHA DE UMBELINA GOMES LIMA- ESPOSA DA ELIEZER ALVES DE CASTRO) – 323 – 325 -

LOURDES ROLLA – 187 – 368 – 374 -

LOURENÇO ALVES DE MESQUITA – 208 -

LOURENÇO COELHO LINHARES (PENTAVÔ PATERNO) – 42 – 49 – 55 – 106 – 563 -

LUCIANA LIMA RIBEIRAL MARIM (FILHA DE PRIMA DE 1º GRAU) – 146 -

LUCIANO DE CASTRO LAMEGO (SOBRINHO) – 70 -

LÚCIO MONTEIRO – 239 -

LÚCIO MONTEIRO DE OLIVEIRA – 272 – 377 – 510 -

LUDGARDA DE LELLIS FERREIRA (SANTIAGO APÓS CASAR-SE – TIA GADINHA) – 59 – 66 – 69 – 125 – 132 – 139 – 140 – 141 – 188 – 199 – 212 – 214 – 216 – 218 – 229 – 244 – 246 – 276 – 390 – 421 – 431 – 449 – 460 – 544 -

LUIS MARQUES AFONSO (FILHO DE DOMINGOS MARQUES AFONSO) – 182 -

LUIZA MARQUES DE OLIVEIRA – 448 --

LUIZ ÂNGELO LELLIS ANDRADE (PRIMO DE 1º GRAU) – 70 – 563 -

LUIZ ANTÔNIO ALVES – 300 -

LUIZ ANTÔNIO NOGUEIRA – 478 -

LUIZ AUGUSTO VIEIRA MARQUES - FILHO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES –(ANO 1874) – 470 – 471 – 563 -

LUIZ CAETANO DOS SANTOS FRADE – 254 –

LUIZ COTTA DE OLIVEIRA – ESPOSO DE ISaura VIEIRA PASSOS FILHA DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 462 – 548 – 563 -

LUIZ DA COSTA ALECRIM – 56 – 264 – 285 – 478 -

LUIZ EDELBERTO PUPPI LELLIS FERREIRA (PRIMO EM 1º GRAU) – 70 – 141 – 244 – 245 – 563 -

LUIZ G. MORAES – 417 -

LUIZ GONZAGA DA SILVA (PADRE) – 286 -

LUIZ HONORATO SOARES – 30 – 296 – 462 -

LUIZ MARIA MARQUES (ESPOSO DE MARIA JOSÉ DA CUNHA) – 381 – 447 – 529 – 571 -

LUIZ MARQUES DE OLIVEIRA – FILHO DE LUIZ MARIA MARQUES E ESPOSO DE CLOTILDE DE OLIVEIRA LANA – 328 – 329 - 563 -

LUIZ PRISCO DE BRAGA – 13 – 15 – 17 – 19 – 26 – 28 – 32 – 50 – 62 – 106 – 178 – 179 – 180 – 182 – 183 – 188 – 196 – 203 – 207 – 208 – 223 – 230 – 237 – 252 – 286 – 353 – 412 – 413 – 418 – 427 – 428 – 432 – 433 – 436 – 463 – 464 – 476 – 480 – 484 – 487 – 488 -

LUIZ PUPPI FILHO – (SOGRO DO TIO NELSON DE LELLIS FERREIRA) – 234 – 563 -

LUIZ THEODORO DA SILVA PERDIGÃO – 280 -

LUIZA CARMELITA DE LELLIS FERREIRA (TIA AVÓ MATERNA – IRMÃ DE CARIDADE E DE VOVÔ BETO – O NOME REAL ERA VITALINA DE LELLIS FERREIRA) – 63 – 88 – 96 – 155 – 445 – 538 -

LUIZA CARMELITA LELLIS FERREIRA – FALECIMENTO (TIA AVÓ MATERNA) – 445 -

LYDIA MORAES - 212 -

LYDIA MOREIRA – 216-

MACHADO DE ASSIS – 06 -

MACUCO (POVOADO) – 29 – 30 – 180 – 294 – 381 – 443 – 464 – 481 -

MAESTRO LINHARES – 21 -

MAGDALA LIMA LANNA (FILHA DE TIO-AVÔ PATERNO) – 56 – 57 – 186 – 290 – 564 -

MAGNO CELSO DE SOUZA (GENRO DE PRIMA EM 1º GRAU) – 145 – 564 -

MAIORES CONTRIBUINTES DO IMPOSTO TERRITORIAL EM 1907 NA PRATA – 278 – 279 -

MAIORES CONTRIBUINTES DO IMPOSTO PREDIAL URBANO (IPTU) NO PRATA EM 1907 – 279 -

MAIORES CONTRIBUINTES PARA CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DIONÍSIO-SÃO DOMINGOS DO PRATA – 492 -

MAJOR OLIVEIRA – 381 -

MANNA ASSESSORIA JURÍDICA – 498 -

MANOEL AGOSTINHO RODRIGUES ROLLA – 279 -

MANOEL ANTÔNIO RODRIGUES VASCONCELOS – 167 – 305 – 469 -

MANOEL BORGES DE ABRANTES – 201 -

MANOEL COELHO GOMES LIMA – CONHECIDO COMO MANOEL COELHO DE LIMA – TIO-BISAVÔ PATERNO – 09 – 22 – 42 – 49 – 50 – 149 – 164 – 165 – 166 – 170 – 185 – 224 – 225 – 226 – 227 – 279 – 306 – 308 – 451 – 454 – 455 – 480 – 547 – 571 – 597 -

MANOEL COELHO LINHARES – FALECIMENTO – FILHO DE TIO-BISAVÔ PATERNO – 454 -

MANOEL COELHO LINHARES – FILHO DE MANOEL COELHO DE LIMA - TIO-BISAVÔ PATERNO – 164 – 167 – 451 – 454 -

MANOEL COELHO LINHARES – NETO DE TIO-BISAVÔ PATERNO – 455 -

MANOEL COELHO LINHARES (ESPOSO DE FILHA DE FILHA DE LEANDRO DOMINGUES GOMES – CASADO EM 1ª NÚCIAS COM MINHA TIA-BISAVÔ) –164 – 253 – 455 -

MANOEL COELHO LINHARES FILHO – NETO DE LEANDRO DOMINGUES GOMES – CASADO EM 1ª NÚCIAS COM MINHA TIA-BISAVÔ – 455 -

MANOEL DA COSTA ATHAIDE – 10 – 283 – 284 -

MANOEL DEODORO – 290 -

MANOEL ESTEVÃO MOREIRA (TANÉ – FILHO DE TIA-AVÓ) – 173 – 564 -

MANOEL FERNANDES DA SILVA BARROS (ESPOSO DE 1ª NÚCIAS DE RITA MARTINS VIEIRA) – 20 – 26 – 28 – 40 – 219 – 220 – 565 -

MANOEL FRAGUAS FILHO – 234 -

MANOEL GOMES DOMINGUES – ESPOSO DE MARIA PINTO COELHO DOMINGUES – 313 – 314 – 455 – 456 – 534 – 546 – 559 – 565 – 569 – 572 – 573 – 577 – 583 – 590 – 591 -

MANOEL GOMES DOMINGUES – FALECIMENTO – 455 – 456 -

MANOEL GOMES FILHO – FILHO DE MANOEL GOMES DOMINGUES – 456 – 565 -

MANOEL GOMES VIEIRA – FILHO DO 1º CASAMENTO DE LIZARDO VIEIRA MARQUES – 469 – 565 -

MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA – 253 – 279 – 280 – 332 – 381 – 565 -

MANOEL JOSÉ VIEIRA DA SILVA – NATURAL DE PORTUGAL - TETRAVÔ PATERNO – 12 – 13 – 14 - 15 – 33 – 106 – 136 – 145 – 471 – 567 –MANUELZINHO

MANOEL JOSÉ VIEIRA MARQUES – 46 -

MANOEL LÚCIO DE MORAES – 413 -

MANOEL LUIZ DO CARMO – 196 -

MANOEL MARIANO – ESPOSO DE MARIANA - FILHA DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES - TIO-BISAVÔ – 179 – 463 – 565 -

MANOEL MARQUES AFONSO – ESPOSO DE CAMILLA MAGALHÃES OU ANNA CAMILLA DA SILVA MARQUES – 458 – 461 – 462 -

MANOEL MARQUES AFONSO – FILHO DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES E MARIA NARCISA DA GLÓRIA - TIO-BISAVÔ – 178 – 179 – 462 – 463 -

MANOEL MARQUES AFONSO (FILHO DE DOMINGOS MARQUES AFONSO) – 181 – 182 -

MANOEL MARTINS GOMES LIMA (NENECO – MEU PAI) – 02 – 07 – 08 – 10 – 15 – 33 – 47 – 48 – 54 – 69 – 70 – 100 – 103 – 105 – 106 – 109 – 110 – 112 – 114 – 118 – 119 – 121 – 122 – 123 – 124 – 125 – 126 – 128 – 132 – 135 – 144 – 146 – 148 – 176 – 185 – 189 – 191 – 193 – 209 – 210 – 215 – 230 – 231 – 233 – 236 – 238 – 241 – 243 – 244 – 245 – 247 – 248 – 249 – 255 – 256 – 267 – 268 – 269 – 273 – 276 – 282 -

287 – 333 – 342 – 343 – 344 – 345 – 346 – 347 – 348 – 349 – 352 – 353 – 355 – 356 – 357 – 361 – 362 – 363 – 364 – 365 – 366 – 367 – 368 – 369 – 370 – 371 – 372 – 373 – 374 – 375 – 376 – 377 – 378 – 379 – 380 – 381 – 382 – 383 – 386 – 388 – 389 – 392 – 393 – 397 – 398 – 400 – 402 – 403 – 449 – 460 – 467 – 499 – 505 – 507 – 508 – 510 – 512 – 594 (FOTO).

MANOEL MARTINS LIMA (FILHO DE ILIDIO GOMES LIMA) – 324 – 565 -

MANOEL MARTINS VIEIRA – FALECIMENTO - (BISAVÔ PATERNO) – 19 – 20 – 21 – 22 – 23 – 24 -

MANOEL MARTINS VIEIRA (BISAVÔ-PATERNO) – 02 – 06 – 07 – 09 – 14 – 15 – 17 – 18 – 19 – 20 – 21 – 22 – 23 – 24 – 25 – 32 – 33 – 35 – 36 – 38 – 43 – 46 – 103 – 105 – 107 – 118 – 125 – 136 – 145 – 146 – 147 – 148 – 165 – 166 – 173 – 174 – 176 – 177 – 178 – 185 – 189 – 190 – 195 – 197 – 209 – 211 – 219 – 220 – 249 – 251 – 252 – 264 – 279 – 281 – 289 – 291 – 292 – 300 – 301 – 318 – 326 – 327 – 330 – 357 – 369 – 375 – 382 – 396 – 436 – 440 – 443 – 449 – 485 – 500 – 503 – 507 – 508 – 527 – 528 – 547 – 551 – 553 – 555

MANOEL MARTINS VIEIRA – INVENTÁRIO – (BISAVÔ PATERNO) – 25 – 26 – 27 – 28 – 29 – 30 – 31 – 32 – 547 -

MANOEL MARTINS VIEIRA – (SEUS PAIS E MEU TATARAVÔ PATERNO) – 14 – 24 – 103 – 105 -

MANOEL MARTINS VIEIRA (FILHO DE MANOEL MARTINS VIEIRA – TIO-BISAVÔ PATERNO) – 15 – 16 – 24 – 25 – 35 – 39 – 40 – 197 -

MANOEL MARTINS VIEIRA (PENSO QUE SEJA O FILHO DE MANOEL MARTINS VIEIRA MEU BISAVÔ PATERNO) – 199 -

MANOEL MORAES – 417 -

MANOEL NEPOMUCENO – 20 – 170 - 252 – 366 – 368 -

MANOEL OLÍMPIO DE MAGALHÃES (NECO MAGALHÃES – ESPOSO, EM 2ª NÚPCIAS, DA TIA-AVÓ RITA MARTINS VIEIRA) – 15 – 24 – 216 - 219 – 243 – 312 – 321 – 415 - 442 – 450 – 566 -

MANOEL PINTO COELHO BORGES – 280 -

MANOEL RIBEIRO JUNIOR – GENRO DE CYPRIANO VIEIRA MARQUES – NÃO É O TIO-BISAVÔ – 417 – 446 – 566 - -

MANOEL RUFINO DOS SANTOS – 196 – 197 -

MANOEL UBALDINO FERNANDES – 417 -

MANOEL VIEIRA MARQUES – FALECIMENTO – TIO BISAVÔ PATERNO – 288 – 435 – 436 -

MANOEL VIEIRA MARQUES – FILHO DE APRÍGIO VIEIRA MARQUES – 289 – 290 – 446 -

MANOEL VIEIRA MARQUES FILHO (FILHO DE MANOEL VIERA MARQUES – IRMÃO DE MINHA AVÓ PATERNA NICOLINA MARTINS VIEIRA) – 435 -

MANUEL GOMES DE LIMA (TETRAVÔ PATERNO - ESPOSO DE IGNACIA FLORÊNCIA DE JESUS) – 13 – 41 – 42 – 49 – 55 – 106 – 566 – 597 -

MANUEL GOMES DOMINGUES (TIO BISAVÔ PATERNO) – 42 – 102 – 313 – 561 – 566 – 570 -

MANUEL JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS – 202 -

MANUEL JOSÉ VIEIRA – CASADO COM NARCISA CLEMENTINA DA PURIFICAÇÃO - FILHO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES E IRMÃO DE FRANCISCO MARQUES AFONSO – 1874 – 470 – 471 -

MANUEL JOSÉ VIEIRA DA SILVA - NASCIDO EM PORTUGAL - TETRAVÔ PATERNO - CASADO COM NARCISA CLEMENTINA MARQUES - 12 - 104 - 106 - 134 - 135 - 137 -

MANUEL LINO RODRIGUES (ESPOSO DA TIA-BISAVÔ JOAQUINA MARIA GOMES) - 42 - 102 - 566 -

MANUEL VIEIRA - PENTAVÔ PATERNO - 12 - 14 - 104 - 106 - 137 - 145 - 566 -

MANUEL VIEIRA DA TORRE - NETO DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES - TIO-BISAVÔ - 179 - 463 -

MANUELZINHO OURIVES - 499 -

MARCELINO DA SILVA PERDIGÃO - 179 - 463 -

MARCELINO JOSÉ DUARTE - 442 - 466 - 483 -

MÁRCIA DE LELLIS FERREIRA (PRIMA DE PRIMEIRO GRAU) - 70 - 251 -

MÁRCIA REGINA GOMES LIMA - (FILHA) - 70 - 137 -

MÁRCIO AUGUSTO SANTIAGO (PRIMO DE PRIMEIRO GRAU) - 69 -

MÁRCIO SILVA SOUZA (PADRE - BISNETO DE UM IRMÃO DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) - 77 - 81 - 96 - 566 -

MARCO ANTÔNIO LELLIS ANDRADE (PRIMO DE PRIMEIRO GRAU) - 70 - 235 - 241 - 566 -

MARCOLINO FERNANDES DE CASTRO - 305 -

MARECHAL DEODORO DA FONSECA - 158 -

MARGARIDA DOMINGUES - 230 -

MARGARIDA MARIA MENDES - 422 -

MARGARIDA RITA DE CASSIA - FILHA DE JOSÉ URIAS GOMES LIMA - 477 - 566 -

MARIA ALBERTINA DOMINGUES - 290 -

MARIA ALBERTINA GOMES (ESPOSA DE ALUIZIO GOMES LIMA) - 322 -

MARIA ALBINA MENDES - 232 -

MARIA ALVES MARTINS OLIVEIRA (2ª ESPOSA DE QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA - TIO-BISAVÔ) - 437 - 567 -

MARIA AMÉLIA DE MENEZES - 290 -

MARIA AMÉLIA SILVA (ESPOSA DE BENJAMIM GOMES TORRES) - 318 - 567 -

MARIA AMORIM (PENTAVÔ PATERNA) - 13 - 42 - 49 - 55 - 567 - -

MARIA ANGÉLICA - FILHA DE EMÍLIO GOMES DOMINGUES - 317 -

MARIA ANGÉLICA SANTIAGO (TATARAVÔ MATERNA) - 58 - 99 - 105 - 136 - 439 - 567 -

MARIA APARECIDA MARTINS LIMA (NININHA-NETA DE TIA-AVÔ PATERNA) - 33 - 211 - 322 - 546 -

MARIA APARECIDA SANTIAGO (PRIMA DE 1º GRAU) - 69 -

MARIA ASSUNÇÃO SANTIAGO (PRIMA EM 1º GRAU) - 69 -

MARIA AUGUSTA MARTINS VIEIRA – TIA-AVÓ – 15 – 24 – 26 – 27 – 567 -

MARIA AUXILIADORA FERREIRA MAIA (PRIMA DE 1º GRAU) – 70 – 71 – 86 – 246 -

MARIA AUXILIADORA LELLIS ANDRADE (PRIMA EM 1º GRAU) – 70 – 241 -

MARIA BÁRBARA LINHARES – ESPOSA DE MANOEL COELHO DE LINHARES E FILHA DE LEANDRO DOMINGUES GOMES – 164 – 253 – 455 – 524 – 567 -

MARIA BÁRBARA LINHARES – FALECIMENTO – NETA DE TIO-BISAVÔ PATERNO – 455 -

MARIA CAMILO DE LELLIS FERREIRA – ESPOSA DE JOSÉ SOARES - 92 – 559 -

MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA (MENDES APÓS CASAR-SE – TIA-AVÓ) – 02 – 07 – 15 – 24 – 26 – 27 – 34 – 36 – 38 – 39 – 173 – 238 – 242 – 289 – 298 – 302 – 317 – 325 – 373 – 392 – 450 – 485 – 486 – 527 -

MARIA CAROLINA MENDES – MÃE DE DUVAL MENDES – 10 – 11 – 484 – 485 – 486 – 487 – 488 – 489 -

MARIA CHAVES – 393 -

MARIA CLARA ARAUJO – ESPOSA DE ANTÔNIO MARTINS VIEIRA – TIO –BISAVÔ - 25 – 249 – 250 – 441 -

MARIA COELHO DE LIMA (ESPOSA DE NCOLAU BRUZZI - FILHA DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 164 – 306 -

MARIA COELHO LINHARES – NETA DE TIO-BISAVÔ PATERNO E ESPOSA DE PEDRO FERREIRA NUNES – 455 – 567 -

MARIA CONCEIÇÃO DOMINGUES – FILHA DE LEOPOLDINA GOMES LIMA – 455 – 538 -

MARIA CONSTANÇA DE MORAIS – 382 -

MARIA COTA MARQUES (ESPOSA DE JOSÉ VIEIRA MARQUES) – 230 – 326 -

MARIA DA CONCEIÇÃO - 182 -

MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRADE AMORA – 233 – 345 - -

MARIA DA CONCEIÇÃO DE JESUS – FILHA DE JOAQUIM MARTINS VIEIRA – 482 -

MARIA DA CONCEIÇÃO DOMINGUES – FALECIMENTO – FILHA DE LEOPOLDINA GOMES DOMINGUES – 455 -

MARIA DA CONCEIÇÃO GUIMARÃES (3ª ESPOSA DE ANTÔNIO GOMES DOMINGUES - TIO-BISAVÔ) – 303 – 315 -

MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS (FILHA DE TIA-BISAVÔ) – 229 – 253 -

MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS VIEIRA (FILHA DO 3º CASAMENTO DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA) – 10 – 297 – 568 -

MARIA DA CONCEIÇÃO SANTIAGO – (PRIMA EM 1º GRAU) – 69 -

MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA – NETA DE LIZARDO VIEIRA MARQUES – 469 -

MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA (3ª ESPOSA DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA) – 297 – 568 -

MARIA DA GLÓRIA FERREIRA MAIA – IRMÃ DE CARIDADE (SOBRINHA DO MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 97 – 568 -

MARIA DA GLÓRIA ROLLA – 234 -

MARIA DA PENHA – 233 -

MARIA DA PENHA AMORA – 232 -

MARIA DA PENHA MENDES (FILHA DE TIA-AVÓ) – 449 – 568 -

MARIA DA SILVA LIMA – 290 -

MARIA DAS DORES MARTINS VIEIRA (FILHA DE TIA-AVÓ) – 219 – 568 -

MARIA DAS DORES NEPOMUCENO – 422 -

MARIA DAS DORES REIS LIMA – CONHECIDA COM LILLI – ESPOSA DE MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA – TIO-PATERNAL – 33 – 145 – 217 – 233 – 345 – 568 -

MARIA DAS DORES SOUZA – ESPOSA DE EDMUNDO PEREIRA LIMA – 453 – 534 -

MARIA DAS GRAÇAS SANTIAGO (PRIMA DE 1º GRAU) – 69 -

MARIA DAS MERCÊS LINHARES – NETA DE TIO-BISAVÔ PATERNAL – 455 – 568 -

MARIA DE AMORIM – (TATARAVÔ PATERNAL) – 13 – 42 – 49 – 55 -

MARIA DE BARROS LAGE (ESPOSA DE CUSTÓDIO DA COSTA LAGE) – 314 – 531 – 568 -

MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA (IRMÃ) – 33 – 71 – 127 – 132 – 526 -

MARIA DE LIMA MAGALHÃES (ESPOSA DE BENEDITO FERREIRA NUNES) – 295 – 296 – 528 – 568 -

MARIA DE LOURDES DOMINGUES – FILHA DE MANOEL GOMES DOMINGUES – 456 – 568 -

MARIA DE LOURDES CHAGAS LEITE (1ª ESPOSA DO TIO EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO) – 70 – 140 – 251 – 569 -

MARIA DE LOURDES GOMES LIMA (IRMÃ) – 33 – 70 – 244 – 245 – 519 – 569 -

MARIA DE LOURDES MAIA (SOBRINHA DO MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 97 – 98 – 569 -

MARIA DE LOURDES MARTINS (FILHA DE TIA-BISAVÔ) – 255 – 569 -

MARIA DE LOURDES SILVA (ESPOSA DE SEBASTIÃO GOMES LIMA – IRMÃO DE ILÍDIO GOMES LIMA) – 324 – 545 – 569 -

MARIA DE PAULA – (ESCRIVÃ) – 55 – 478 – 569 -

MARIA DE SÃO JOSÉ (MADRE) – 435 -

MARIA DO CARMO COSTA CRUZ (SOGRA) – 135 – 569 -

MARIA DO CARMO MARTINS (FILHA DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA E OTILDE PINTO COELHO) – 294 – 296 – 569 -

MARIA DO CARMO SANTIAGO (CACÁ – PRIMA EM 1º GRAU) – 69 – 506 – 569 -

MARIA DO ESPÍRITO SANTO AZEVEDO BARROS – 118 – 396 -

MARIA DOMINGUES (TIA-BISAVÓ PATERNA) – 42 – 102 – 569 -

MARIA DOMINGUES DE LIMA (FILHA DE TIA-BISAVÓ) – 325 – 569 -

MARIA DOS ANJOS DE JESUS – FALECIMENTO – BISAVÓ PATERNA – 52 – 54 -

MARIA DOS ANJOS DE JESUS (DE LIMA APÓS CASAR-SE – BISAVÓ PATERNA) – 07 – 09 – 13 – 30 – 41 – 42 – 46 – 47 – 49 – 50 – 52 – 54 – 58 – 100 – 103 – 105 – 106 – 136 – 137 – 146 – 148 – 164 – 169 – 177 – 187 – 191 – 192 – 221 – 222 – 226 – 242 – 325 – 440 – 451 – 456 – 492 – 510 – 551 – 556 - 569 -

MARIA DOS ANJOS DE JESUS (ESPOSA DO TIO-BISAVÔ JOÃO GOMES DOMINGUES E HOMÔNIMA DE MINHA BISAVÓ PATERNA) – 102 – 490 – 510 – 556 – 569 -

MARIA EDUARDA FRANÇA LIMA (NETA) – 08 – 70 – 135 – 137 – 569 -

MARIA ELISA DE ARAUJO – ESPOSA DE NELSON DE LIMA BRUZZI – 466 – 547 – 569 -

MARIA ESMÉRIA DA SILVA ATHAIDES (ESPOSA DE FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA- TIO BISAVÔ PATERNO – 09 – 10 – 42 – 50 – 164 – 170 – 547 -

MARIA EUGÊNIA BRAGA – 422 -

MARIA EULÁLIA DA SILVA LIMA – (FILHA DE TIO-BISAVÔ – CASADA COM VIRGÍLIO LIMA - TIO-AVÔ) – 46 – 56 – 171 – 176 – 189 – 191 – 385 – 439 – 440 – 569 – 597 -

MARIA EULÁLIA DA SILVA PERDIGÃO (ESPOSA DE MANUEL GOMES DOMINGUES. ERA 2ª NÚPCIAS DELA. ELE POR SUA VEZ POSTERIORMENTE CONTRAIU 2ª NÚPCIAS COM LAURA LUDOVINA CÂNDIDA DA SILVA, VIÚVA DE JOAQUIM BENICIO DA SILVA PERDIGÃO) – 42 – 102 – 313 – 569 -

MARIA FAUSTINA ARTUZO (ESPOSA DE AFONSO MÁRIO CORREIA) – 303 – 569 -

MARIA FERNANDES DE CASTRO – 422 -

MARIA FLORÊNCIA DE JESUS – CASADA COM OUTRO JOSÉ DOMINGUES GOMES VIEIRA – 459 – 556

MARIA FLORÊNCIA DE JESUS – MÃE DE JOSÉ DOMINGUES GOMES VIEIRA ESPOSO DE TIA-AVÓ – 459 – 556 -

MARIA FRANCISCA DE JESUS – ESPOSA DA JOAQUIM GONÇALVES SANTIAGO – 201 – 204 -

MARIA FRANCISCA DE JESUS – FILHA DE JOAQUIM GONÇALVES ANTIAGO – 201 – 204 -

MARIA FRANCISCA DE JESUS – ESPOSA DE ANTÔNIO MARTINS VIEIRA – 11 – 475 – 521 -

MARIA FRANCISCA DE JESUS (ESPOSA DO TIO-BISAVÔ MARTINHO DOMINGUES GOMES) – 103 – 570

MARIA GABRIELA SOARES FERREIRA (ESPOSA DE TIO-AVÔ MATERNO) – 86 – 445 – 570 -

MARIA GOMES LIMA (ESPOSA DE ALUIZIO GOMES LIMA) – 331 – 517 – 570 -

MARIA GOMES LIMA (FILHA DE UMBELINA GOMES LIMA) – 323 – 570 -

MARIA HELENA ANDRADE GOMES LIMA (ESPOSA DE PRIMO DE 1º GRAU) – 146 – 570 -

MARIA HELENA LELLIS ANDRADE (PRIMA DE 1º GRAU) – 70 – 570 -

MARIA HELOISA SANTIAGO (PRIMA EM 1º GRAU) – 69 – 570 -

MARIA HYGINA DE JESUS – NETA DE LIZARDO VIEIRA MARQUES – 469 – 570 -

MARIA IGNACIA DA CONCEIÇÃO – 42 – 50 -

MARIA IGNACIA DA FONSECA DRUMMOND (TIA-BISAVÓ MATERNA) – 444 – 570 -

MARIA IGNACIA DE JESUS (ESPOSA DE ANTÔNIO CARLOS GOMES LIMA) – 222 – 226 – 519 -

MARIA IGNÊS GOMES LIMA – 223 -

MARIA INÊS BRAGA – 283 -

MARIA ISABEL AQUINO (ESPOSA DE DIMAS GOMES VIEIRA MARQUES) – 303 – 570 -

MARIA ISABEL DA LUZ GOMES LIMA (ESPOSA DE TIO-AVÔ) – 148 – 570 -

MARIA ISIDORA GOMES DE JESUS (TIA-BISAVÓ PATERNA) – 42 – 103 – 553 – 570 -

MARIA JOANA – LOCALIDADE – 477 -

MARIA JOANA DE JESUS (ESPOSA DO TIO-BISAVÔ JOSÉ BENTO DOMINGUES) – 42 – 102 – 570 -

MARIA JOANA DE MORAES – 1ª ESPOSA DE JOSÉ GOMES DE LIMA - TIO-BISAVÔ – 42 – 50 – 570 -

MARIA JOANA DOMINGUES – 25 -

MARIA JOANNA F. CHANTAL (IRMÃ DE CARIDADE) – 435 -

MARIA JOAQUINA DE LIMA (TIA BISAVÓ PATERNA) – 42 – 50 -

MARIA JOAQUINA PINTO COELHO – 224 -

MARIA JOSÉ DA CUNHA (ESPOSA DE LUIZ MARIA MARQUES) – 451 -

MARIA JOSÉ DA FONSECA LANNA – FILHA DE JOÃO VIEIRA MARQUES – 484 -

MARIA JOSÉ DA FONSECA LANNA (ESPOSA DE ANTÔNIO AMÉRICO VIEIRA MARQUES) – 306 -

MARIA JOSÉ DE JESUS (ESPOSA DE TIO-BISAVÔ ANTÔNIO GOMES DA SILVA SOBRINHO) – 42 – 102 – 520 – 571 -

MARIA JOSÉ DE MELLO (ESPOSA DE SOBRINHO DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 87 -

MARIA JOSÉ DO ESPIRITO SANTO (ESPOSA DE MANOEL COELHO DE LIMA. SUPÕE-SE SEJA O SEU NOME DE SOLTEIRA) – 42 – 50 – 164 – 166 – 547 -

MARIA JOSÉ GOMES LIMA (IRMÃ) – 33 – 50 – 71 – 132 – 571 -

MARIA JOSÉ GOMES LIMA (SUPÕE-SE SEJA O NOME DE SOLTEIRA DA ESPOSA DE MANOEL COELHO DE LIMA) – 42 – 164 – 571 -

MARIA JOSÉ GOMES LIMA (VIÚVA DE ANTÔNIO GONÇALVES SANTIAGO E FILHA DE JOÃO JANUÁRIO GOMES LIMA MEU TIO-BISAVÔ PATERNO) – 50 – 205 – 206 – 571 -

MARIA JOSÉ LINHARES (TIA BISAVÓ PATERNA) – 164 – 170 – 571 -

MARIA JOSÉ MARQUES – FILHA DE LIZARDO VIEIRA MARQUES – 11 - 483 – 548 – 571 -

MARIA JOSÉ MARTINS (FILHA DE TIA-BISAVÓ) – 253 – 571 -

MARIA JOSÉ MARTINS VIEIRA (TIA ZITA – TIA AVÓ PATERNA) - 15 – 24 – 26 – 27 – 36 – 173 – 288 – 289 – 571 -

MARIA JOSÉ MENDES – 232 -

MARIA JOSÉ VIEIRA DA TORRE - NETA DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES - TIO-BISAVÔ – 179 – 463 – 571 -

MARIA LELLIS – 212 -

MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO – VOVÓ MARIQUINHA - CERTIDÃO DE ÓBITO – 60 – 61 -

MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO (AVÓ MATERNA – VOVÓ MARIQUINHA) – 07 – 58 – 59 – 60 – 61 – 69 – 72 – 99 – 104 – 105 – 107 – 124 – 125 – 136 – 138 – 139 – 141 – 143 – 194 – 198 – 209 – 215 – 228 – 231 – 232 – 237 – 241 – 243 – 246 – 276 – 285 – 287 – 345 – 440 – 506 – 508 – 571 -

MARIA LIMA (ESPOSA DE JOSÉ SATURNINO DA COSTA E IRMÃ DE ILIDIO GOMES LIMA) – 325 – 571

MARIA LINHARES – NETA DE TIA-BISAVÔ PATERNA E ESPOSA DE JOÃO NETTO – 455 -

MARIA LINHARES BRUZZI – FALECIMENTO – (FILHA DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 451 – 538 - 571

MARIA LINHARES BRUZZI – FILHA DE TIO-BISAVÔ PATERNO – 167 – 168 – 451 – 571 -

MARIA LÚCIA SANTIAGO (PRIMA DE 1º GRAU) – 69 – 571 -

MARIA LUISA DO ESPÍRITO SANTO (OU LUÍSA CAMILO FERREIRA – ESPOSA DE UM CAMILO DE LELLIS FERREIRA) – 92 – 526 -

MARIA MARINHO LIMA (ESPOSA DE JOSÉ FERNANDES LIMA - FILHO DE TIA-AVÓ) – 45 – 450 – 556 -

MARIA MARQUES DE MAGALHÃES (FILHA DE BENEDITO FERREIRA NUNES) – 295 – 571 -

MARIA MARTINS ARAUJO (FILHA DE ANTÔNIO MARTINS VIEIRA – TIO-BISAVÔ) – 249 – 441 – 571 -

MARIA MARTINS COTTA (FILHA DE TIO-BISAVÔ JOSÉ MARTINS VIEIRA) – 195 – 292 -

MARIA MARTINS VIEIRA – FALECIMENTO – TIA-AVÓ – 449 – 538 – 572 -

MARIA MARTINS VIEIRA - TIA-AVÓ – 15 – 24 – 35 – 173 – 211 – 289 – 449 – 485 – 538 – 572 -

MARIA MARTINS VIEIRA – FILHA DE ARTHUR MARTINS VIEIRA - TIO-AVÔ – 465 – 572 -

MARIA NARCISA DA GLÓRIA (ESPOSA EM 2ª NÚPCIAS DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES - TIO-BISAVÔ PATERNO) – 178 – 179 – 463 – 528 – 543 – 565 – 572 -

MARIA NARCISA VIEIRA MARQUES (TIA-BISAVÔ PATERNA) – 33 – 175 – 572 -

MARIA NATIVIDADE DE CASTRO (FILHA DE JOSÉ GOMES DOMINGUES) – 312 – 556 – 572 -

MARIA NAZARÉ MENDES (FILHA DE TIA-AVÓ - CASOU COM O FILHO DE OUTRA TIA-AVÓ) – 173 – 301 – 302 – 572 -

MARIA NAZARETH DE LELLIS FERREIRA (TIA NENÉM – FERREIRA MAIA APÓS CASAR) – 59 – 66 – 70 – 86 – 89 – 125 – 127 – 138 – 139 – 141 – 184 – 212 – 214 – 216 – 229 – 230 – 237 – 240 – 241 – 246 – 248 – 275 – 276 – 448 – 460 – 556 – 572 – 590 -

MARIA OLIMPIA MAGALHÃES – ESPOSA DE MURILO FURTADO GOMES – ERA FILHA DE MANOEL OLÍMPIO DE MAGALHÃES COM A MINHA TIA-AVÓ RITA MARTINS VIEIRA – 219 – 572 -

MARIA PAULA – (ESCRIVÃ) - 55 – 478 – 569 -

MARIA PERCILIANA DE JESUS – FILHA DE JOSÉ URIAS GOMES LIMA – 477 – 572 -

MARIA PERPÉTUA GUERRA BELOT (ESPOSA DE FILHO DE TIA-AVÓ) – 173 – 572 -

MARIA PERPÉTUA SANTIAGO (PRIMA EM 1º GRAU) – 67 – 69 – 572 -

MARIA PETRINA DE S. LUIZ DE GONZAGA (IRMÃ DE CARIDADE) – 435 -

MARIA PINTO COELHO DOMINGUES (ESPOSA DE MANOEL GOMES DOMINGUES) – 313 – 314 – 456 – 565 – 572 -

MARIA QUINTÃO MIRANDA – 396 -

MARIA RAIMUNDA FERREIRA MAIA (ESPOSA DE IRMÃO DO VOVÔ BETO) – 63 – 74 – 88 – 90 – 99 – 572

MARIA REGINA – 233 -

MARIA RITA DE JESUS – FILHA DO 1º CASAMENTO DE LIZARDO VIEIRA MARQUES – 469 – 553 – 572

MARIA RITA VIEIRA – CUNHADA DE MANOEL MARTINS VIEIRA – BISAVÔ PATERNO – 25 – 572 -

MARIA ROLLA HORTA - FILHA DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA E ESPOSA DE PEDRO PAULO REBELLO HORTA – 479 – 572 -

MARIA ROSA LIMA – FILHA DE JOSÉ URIAS GOMES LIMA – 477 – 572 -

MARIA ROSA SALDANHA (ESPOSA DE JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA) – 305 – 318 – 556 -

MARIA SALDANHA DE LIMA (ESPOSA DE FILHO DE TIA-AVÓ) – 311 – 572 -

MARIA SOARES MENDES – 1ª ESPOSA DE DUVAL MENDES – 11 – 485 – 486 – 487 – 488 – 489 – 548 – 572 -

MARIA THEODOLINDA ROZA DE SÃO JOSÉ – 204 -

MARIA VICENTINA REIS GOMES LIMA (PRIMA DE 1º GRAU) – 34 – 146 – 572 -

MARIA VICTORIA ANDRADE AMORA (SOGRA DA TIA MARY LELLIS FERREIRA) – 232 – 233 – 572 -

MARIA VITÓRIA PUPPI LELLIS FERREIRA (PRIMA DE 1º GRAU) – 70 – 141 – 171 – 239 – 511 – 572 -

MARIA VITÓRIA – 233 – (PARENTE DE ÂNGELO DA MATTA ANDRADE) -

MARIA ZÉLIA S.S. SACRAMENTO (IRMÃ DE CARIDADE) – 435 -

MARIANA – MUNICÍPIO – 58 – 65 – 73 – 76 – 82 – 85 – 88 – 114 – 135 – 155 – 171 – 172 – 174 – 242 – 274 – 276 – 278 – 304 – 311 – 332 – 405 – 433 – 435 – 448 – 525 – 530 -

MARIANA RODRIGUES LEAL – PENTAVÔ PATERNA – 12 – 15 – 33 – 104 – 106 – 135 – 137 – 145 – 573 -

MARIÂNGELA DIAS (ESPOSA DE FILHO DE TIA-AVÓ) - 173 – 572 -

MARIÂNGELA LELLIS ANDRADE (PRIMA EM 1ª GRAU) – 70 – 573 -

MARIANNA - FILHA DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES - TIO-BISAVÔ – 463 -

MARIANNA RODRIGUES LEAL - NETA DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES - TIO-BISAVÔ – 179 – 463 -

MARIANNO GOMES LIMA – 208 -

MARIANO DIAS DUARTE – 179 – 300 -

MARIANO GOMES DOMINGUES – 306 -

MARIETA MARTINS (FILHA DO TIO-BISAVÔ ANTÔNIO MARTINS VIEIRA) – 442 – 573 – 579 -

MARIETTA DE LELLIS FERREIRA (SOBRINHA DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 84 – 443 – 573 -

MARIETTA MARTINS VIEIRA – ESPOSA DE PEDRO DOMINGUES GOMES – 11 – 472 – 548 – 573 -

MARILENE MARTINS VIEIRA (FILHA DO 3º CASAMENTO DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA) – 297 – 573 -

MARÍLIA DE DIRCEU – A MUSA DE TOMAZ GONZAGA – 156 – 157 – 588 -

MARÍLIA DE DIRCEU DOMINGUES – FILHA DE MANOEL GOMES DOMINGUES – 456 – 573 -

MARILZA GAYNETT LELLIS FERREIRA – (PRIMA EM 1º GRAU) – 70 – 138 – 573 -

MARINA MARTINS –CASADA COM OLINTO GOMES MARTINS - (FILHA DE TIO-BISAVÔ) – 442 – 533 -

MARINHO PERDIGÃO DE OLIVEIRA LIMA - 291 -

MARINO MENDES – 364 -

MÁRIO COELHO DE CASTRO – 290 -

MÁRIO DE LIMA GUERRA –181 -

MÁRIO JOSÉ DA FONSECA LANNA (FILHO DE JOÃO VIEIRA MARQUES E CUSTÓDIA RODRIGUES LEAL) – 481 -

MÁRIO MARTINS VIEIRA - TIO-AVÔ PATERNO – 10 – 11 – 15 – 24 – 26 – 27 – 35 – 173 – 326 – 327 – 329 – 341 – 514 – 529 -

MÁRIO ORTHMAN DE LELLIS FERREIRA (SOBRINHO DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 84 – 88 – 96 – 98 – 443 -

MÁRIO QUINTANA – 06 – 505 -

MÁRIO ROLLA - FILHO DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 479 – 495 – 573 -

MARIQUITA RODRIGUES – 215 -

MARIQUITA ROLLA – 212 – 214 -

MARISTELA BRAGA – 215 -

MARISTELA FRAGUAS – 234 -

MARISTELA MARTINS VIEIRA (FILHA DO 3º CASAMENTO DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA) – 297 – 574 -

MARLI NOGUEIRA MAIA – 181 -

MARLI SOARES SOUTO – 04 -

MARLIÉRIA (EX-DORES DE BABILÔNIA E BABILÔNIA E EX-DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA) – 117 – 214 – 361 – 364 – 375 – 376 – 382 – 383 – 395 – 523 – 537 – 549 -

- MARTINHO DOMINGUES GOMES (TIO-BISAVÔ PATERNO) – 103 – 570 -**
- MARTINS ROSA DA SILVA – 296 -**
- MARY DE LELLIS FERREIRA (ANDRADE APÓS CASAR-SE- TIA) – 59 – 70 – 125 – 130 – 138 – 139 – 218 – 231 – 232 – 235 – 241 – 276 – 449 – 518 – 519 – 572 -**
- MATA-BURROS (ESTRADAS DE TERRA) – 122 – 359 – 360 – 400 – 401 – 574 -**
- MAURO LIMA RIBEIRO (FILHO DE PRIMA DE 1º GRAU) – 175 – 574 -**
- MAXIMINO MIRANDA – 416 -**
- MELCHIADES MENDES – 290 -**
- MELHORAMENTOS EXISTENTES NO PRATA EM 1944 – 354 -**
- MELQUIADES PEREIRA MENDES (ESPOSO DE NAIR VIEIRA MARQUES) – 331 – 574 – 575 -**
- MELQUIZEDEQUE FERREIRA NUNES – 381 -**
- MESQUITA (MUNICÍPIO) – 65 – 74 – 89 – 90 – 91 – 208 – 405 -**
- MESSIAS GOMES DE ARAUJO – 329 -**
- MEUS LIVROS – RELAÇÃO – 512 – 515 -**
- MIGUEL ÂNGELO SANTIAGO (PRIMO DE 1º GRAU) – 69 – 574 -**
- MIGUEL RAIMUNDO FERREIRA MAIA (ESPOSO DE LEONÍDIA MAIA) – 89 – 574 -**
- MILTON SOARES CAMPOS – 425 -**
- MINA DE OURO DE TIMBUTUVA NO PARANÁ – 141 – 240 – 273 -**
- MINERVINO GOMES LIMA – 223 -**
- MIRTES ALVARENGA DE OLIVEIRA (ESPOSA DE FILHO DE TIA-AVÓ) – 173 – 574 -**
- MIRTES NATIVIDADE MOREIRA (FILHA DE TIA-AVÓ PATERNA) – 173 – 574 -**
- MODESTINO GOMES LIMA (FILHO DE TIA-AVÓ) – 45 – 186 – 190 – 191 – 447 -**
- MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA (TIO MODESTO) – 08 – 33 – 47 – 48 – 144 – 145 – 146 – 148 – 193 – 198 – 200 – 208 – 213 – 217 – 230 – 231 – 233 – 234 – 291 – 336 – 345 – 510 – 568 -**
- MODESTO GOMES DOMINGUES – BISAVÔ PATERNO – 08 – 14 – 32 – 41 – 42 – 46 – 47 – 49 – 52 – 54 – 100 – 101 – 102 – 103 – 104 – 105 – 106 – 136 – 137 – 145 – 146 – 148 – 154 – 164 – 169 – 225 – 226 – 242 – 280 – 281 – 303 – 315 – 317 – 332 – 375 – 451 – 492 – 508 – 509 – 510 – 562 -**
- MODESTO PINTO COELHO DA CUNHA (PAI DE OTILDE PINTO COELHO) – 293- 294 – 575 -**
- MONIQUE CHAVES GRUPPI LEANDRO (ESPOSA DE SOBRINHO) – 71 – 575 -**
- MONTES CLAROS – MUNICÍPIO – 260 -**
- MORRO DA SELA – 202 – 203 – 204 – 206 – 207 – 208 – 540 -**
- MUMBAÇA (POVOADO) – 382 -**

MURIAÉ (EX - SÃO PAULO DE MURIAÉ) – 487 – 488 – 489 – 525 -

MURILO FURTADO GOMES (ESPOSO DA FILHA DE MINHA TIA RITA MARTINS VIEIRA) – 219 – 243 – 572 – 575 -

MURILO REIS GOMES LIMA (PRIMO EM 1º GRAU) – 34 – 146 – 512 – 575 -

MURILO REIS GOMES LIMA JUNIOR (FILHO DE PRIMO DE 1º GRAU) – 146 – 575 -

MUSEU MINEIRO DE BELO HORIZONTE – 284 -

NAIR SILVA – 318 -

NAIR VIEIRA MARQUES (ESPOSA DE MELQUIADES PEREIRA MENDES) – 331 – 574 -

NANÁ BRAGA – 215 -

NARCISA ALVES MARTINS (1ª ESPOSA DE ILIDIO GOMES LIMA) – 290 – 321 – 454 -

NARCISA CLEMENTINA DA PURIFICAÇÃO – ESPOSA DE MANUEL JOSÉ VIEIRA - FILHO DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 1874 – 470 – 471 – 566 -

NARCISA CLEMENTINA MARQUES – TETRAVÓ PATERNA – 12 – 13 – 15 – 33 – 104 – 106 – 135 – 136 – 137 – 145 -

NARCISA CLEMENTINA MARQUES (ESPOSA DE JOSÉ MARTINS VIEIRA) – 196 – 293 -

NARCISA CLEMENTINA MARQUES (ESPOSA DE MANOEL MARTINS VIEIRA - PENSO QUE O ESPOSO SERIA FILHO DE MANOEL MARTINS VIEIRA – MEU BISAVÔ PATERNO) _ 197 -

NARCISA CLEMENTINA MARQUES (MÃE DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA) – 293 -

NARCISA CLEMENTINA VIEIRA – FILHA DE JOÃO VIEIRA MARQUES E ESPOSO DE CUSTÓDIO RIBEIRO DA TORRE – 481 – 532 -

NARCISA GOMES LIMA – NARCISA GOMES ESPOSA DE JOSÉ GOMES LIMA - TIO-BISAVÔ) – 50 – 457 – 538 -

NARCIZA - FILHA DE CIPRIANO VIEIRA MARQUES - TIO-BISAVÔ – 463 -

NARCIZA ROSA DE LIMA (TIA-AVÓ) – 45 – 46 – 49 – 52 – 53 - 56 – 100 – 107 – 148 – 186 – 190 – 191 - 194 – 227 - 311 – 447 - 457 – 459 – 556 -

NARCIZA VIEIRA MARQUES – CUNHADA DE MANOEL MARTINS VIEIRA – 25 -

NATHALIA DE LIMA BRUZZI (NETA DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 172 – 575 -

NATHALIA LIMA MAZZIERO (FILHA DA SOBRINHA CRISTINA DE CASTRO LAMEGO) – 70 – 576 -

NATIVO ROSA DA SILVA – 295 -

NAZINHA PERDIGÃO – 212 -

NELCINA COELHO LINHARES – NETA DE TIO-BISAVÔ PATERNO E ESPOSA DE PEDRO FERREIRA NUNES – 308 – 455 – 576 -

NELSON CÉSAR PUPPI LELLIS FERREIRA (PRIMO EM 1º GRAU) – 70 – 141 – 576 -

NELSON DE LIMA BRUZZI (NETO DE TIO-BISAVÔ PATERNO – PRIMEIRO PREFEITO DE NOVA ERA) – 02 – 11 – 108 – 172 – 267 – 344 – 345 – 466 – 467 – 493 – 547 – 569 -

NELSON DE LIMA GUIMARÃES – 290 -

NELSON LELLIS FERREIRA (TIO) – 10 – 108 – 109 – 125 – 138 – 185 – 190 – 192 – 194 – 198 – 199 – 228 – 234 – 236 – 237 – 239 – 241 – 242 – 244 – 262 – 268 – 270 – 271 – 276 – 349 – 448 – 544 – 563 -

NÊMIA LIMA DRUMMOND (PRIMA DE 1º GRAU) – 34 – 147 – 148 – 240 – 286 – 512 – 576 -

NENÉM BRAGA - 212 -

NENÉM ROLLA – 190 – 543 -

NEWTON LIMA DRUMMOND (PRIMO DE 1º GRAU) – 34 – 148 – 243 – 289 -

NICOLAU BRUZZI (ESPOSO DE MARIA COELHO DE LIMA FILHA DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 164 – 306 -

NICOLAU BRUZZI (ESPOSO DE MARIA LINHARES BRUZZI) – 167 – 168 – 451 -

NICOLAU CRISTIANO MORAIS – 377 – 510 -

NICOLAU MARQUES DE OLIVEIRA – FILHO DE LUIZ MARIA MARQUES – 448 -

NICOLINA MARTINS VIEIRA (VOVÓ COTA) - AVÓ PATERNA – 06 – 14 – 15 – 20 – 24 – 26 – 32 – 34 – 36 – 43 – 47 – 56 – 103 – 105 – 107 – 136 – 144 – 146 – 173 – 177 – 211 – 216 – 219 – 232 – 233 – 238 – 243 – 288 – 302 – 314 – 327 – 336 – 342 – 392 – 449 – 450 – 507 – 508 – 540 – 576 – 595 (FOTO) -

NILO BARBOSA DE MEDEIRO – 285 -

NINI ROLLA – 212 – 215 -

NITERÓI – 141 – 143 – 186 – 310 – 511 – 522 – 530 -

NÔ BARBEIRO – 503 -

NÔ PADEIRO (SEBASTIÃO GOMES LIMA) – 320 -

NODGE SIQUEIRA MAIA (SOBRINHO DO MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 86 – 88 – 241

NORBERTO PROCÓPIO DA SILVA - 92 -

NORBERTO VIANNA DA SILVA – 92 -

NORALDINO LIMA – 163 -

NORBERTO VIANNA DA SILVA – 92 -

NORMA GOMES DE ARAUJO – 330-

NOVA ERA (EX-SÃO JOSÉ DA LAGOA E PRESIDENTE VARGAS) – 02 – 11 – 33 – 57 – 142 – 186 – 211 – 267 – 315 – 345 – 354 – 428 – 466 – 467 – 493 – 537 – 545 – 576 -

ODÁLIA ALVES PERDIGÃO – 229 -

ODETE GOMES DOMINGUES (FILHA DE MANOEL GOMES DOMINGUES) – 313 – 314 – 550 – 577 -

ODETE GOMES MORAES – ESPOSA DE JOÃO BATISTA MORAES E FILHA DE MANOEL GOMES DOMINGUES – 456 – 577 -

ODETE MAIA SALIBA (ESPOSA DE FILHO DE TIA-AVÓ) – 173 – 577 -

ODILON CORREIA – ESPOSO DE FILHA DE ARTHUR MARTINS VIEIRA - TIO-AVÔ – 465 – 577 -

ODILON MARTINS CALDEIRA (FILHO DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA) – 294 – 296 – 577 -

ODIONDO VIEIRA MARQUES - FILHO DE CORNÉLIO VIEIRA MARQUES – 448 – 577 -

OLARIA – LOCALIDADE – 382 -

OLEGÁRIO MACIEL – 263 – 419 – 447 -

OLGA COELHO (ESPOSA DE SOBRINHO DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 88 -

OLGA ROLLA - FILHA DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 55 – 215 – 293 – 304 - 437 – 477 – 479 – 577 -

OLIMPIA SANTIAGO (TIA AVÓ MATERNA) – 58 – 209 – 287 – 577 -

OLÍMPIO AMÉRICO DE LELLIS FERREIRA (TIO-AVÔ – IRMÃO DO VOVÔ BETO) – 62 – 77 – 84 – 87 – 98 – 155 – 276 – 448 – 577 -

OLÍMPIO DRUMOND – 16 -

OLÍMPIO ODIER DE OLIVEIRA (PAI DO MONSENHOR ALYPIO ODIER DE OLIVEIRA) – 85 -

OLINDA MARTINS DOS SANTOS - FILHA DE QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA – TIO-BISAVÔ – 438 – 577 -

OLINTO GOMES MARTINS (ESPOSO DE MARINA MARTINS – FILHA DE TIO-BISAVÔ) – 377 – 442 – 510 – 573 – 577 -

OLIVEIRA DUARTE – ESPOSO DE ÂNGELA GOMES DOMINGUES – 455 – 577 -

OLIVIA FACCHINI (IRMÃ DE CARIDADE) – 133 -

OLYMPIO CARDOSO – 81 – 337 -

OLYMPIO PERDIGÃO (ESPOSO DE EDALGINA LIMA – FILHA DE VIRGILIO LIMA – TIO-AVÔ) - 57 – 186

OMAR GOULART – 71 -

ORACÍDIA MARTINS VIEIRA – (FILHA DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA) – 294 -

ORACÍLIA MARTINS PINTO COELHO (FILHA DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA) – 296 – 577 -

OSCAR NEGRÃO DE LIMA – MINEIRO E EX-GOVERNADOR DO ESTADO DA GUANABARA - 384 -

OSMAN GOMES DE ARAUJO – 328 – 329 -

OSMANY MASTRANGELO – 461 -

OSÓRIO GOMES LIMA (FILHO DE TIO-AVÔ PATERNO) – 56 – 185 – 578 -

OSWALDO GOMES DA SILVA – 377 – 510 -

OTACÍLIO RIBEIRO LAGE – 477 -

OTAVIO DE CARVALHO VALLE – 441 -

OTÁVIO MARTINS FILHO (FILHO DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA E OTILDE PINTO COELHO) – 294 -

OTÁVIO MARTINS PINTO COELHO (OU VIEIRA COELHO - FILHO DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA COM OTILDE PINTO COELHO) – 296 -

OTÁVIO MARTINS VIEIRA (FILHO DE JOSÉ MARTINS VIEIRA E NASCISA CLEMENTINA MARQUES) – 10 – 293 – 297 – 312 – 453 – 462 – 558 – 561 – 568 – 573 – 574 – 575 – 577 – 578 – 584 – 587 – 588 -

OTILDE PINTO COELHO (UMA DAS ESPOSAS DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA) – 10 – 215 – 293 – 294 – 524 – 548 – 558 – 569 – 575 – 578 – 587 -

OTO PEREIRA COELHO – 239 – 346 -

OURO FINO (MUNICÍPIO) – 443 -

OURO PRETO (MUNICÍPIO) – 16 – 18 – 43 – 67 – 69 – 75 – 76 – 78 – 81 – 83 – 84 – 94 – 107 – 135 – 141 – 149 – 155 – 156 – 158 – 159 – 160 – 162 – 163 – 172 – 175 – 198 – 232 – 240 – 270 – 278 – 306 – 333 – 338 – 339 – 521 – 530 – 536 – 537 – 554 – 588 – 589 -

OZIAS LOUREIRO – 297 -

OZORIO CALIXRO CECÍLIO (GENRO DE MANOEL VIEIRA MARQUES) – 435 -

OZÓRIO CECÍLIO – 436 -

P.S.D. (PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO) – 108 – 362 – 363 – 365 – 371 – 372 – 373 -

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - CENTENÁRIO – 110 – 355 – 356 – 384 – 499 – 508 – 528 -

PARTIDO CONSERVADOR – 76 – 94 -

PARTIDO LIBERAL – 76 – 94 -

PARTIDO REPUBLICANO MINEIRO – 412 - 418 -

PASSAGENS DE MINHA INFÂNCIA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 05 – 11 – 498 -

PASTO DO NICO BARÃO – 45 –

PASTO DOS GOMES – 27 – 29 – 30 – 41 -

PATRICIA ANDRADE GOMES LIMA (FILHA DE PRIMO DE 1º GRAU) – 146 -

PAULA DE OLIVEIRA CANTELLI – 03 – 533 -

PAULINO ANTÔNIO DE ARAUJO – 413 -

PAULINO CÍCERO DE VASCONCELOS – 66 – 267 – 271 – 273 – 392 – 422 -

PAULINO MARTINS DE CARVALHO – 207 -

PAULO ANTÔNIO DE CASTRO – 300 -

PAULO EDELBERTO FERREIRA MAIA (PRIMO EM 1º GRAU) – 70 – 86 – 248 – 579 -

PAULO HENRIQUE MOREIRA LIMA (NETO) – 08 – 70 – 137 – 579 -

PAULO MARTINS ARAUJO – FILHO DE TIO-BISAVÔ – 442 – 579 -

PAULO PERDIGÃO – 209 -

PAULO SEMIÃO – 374 -

PAULO VASCONCELOS – 267 -

PEDRA – LOCALIDADE NA FAZENDA DO PAIVA – 31 – 475 -

PEDRO ALCÂNTARA BRUZZI – 226 -

PEDRO ARAUJO – 322 -

PEDRO BENJAMIM DE VASCONCELOS – 16 – 165 -

PEDRO COELHO LINHARES – NETO DE TIO-BISAVÔ PATERNO – 451 – 455 – 579 -

PEDRO COELHO LINHARES (FILHO DE TIO-BISAVÔ) – 167 – 579 -

PEDRO COELHO PINTO (ESPOSO DE TIA-AVÔ MATERNA) – 87 – 579 -

PEDRO DOMINGUES GOMES – ESPOSO DE MARIETTA MARTINS VIEIRA – 472 – 573 – 579 -

PEDRO DOMINGUES GOMES (FILHO DE TIA-BISAVÔ E ESPOSO DE ELVIRA MARTINS - FILHA DE TIO-BISAVÔ) – 253 – 442 – 579 -

PEDRO DOMINGUES GOMES (PADRE) – 20 – 299 – 335 -

PEDRO EMANUEL LELLIS FERREIRA (TIO) – 08 – 59 – 69 – 125 – 138 – 139 – 209 – 213 – 228 – 236 – 238 – 242 – 243 – 249 – 509 – 546 -

PEDRO FERNANDES DE CASTRO – 35 – 169 -

PEDRO FERREIRA NUNES (ESPOSO DE FILHA DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 209 – 308 - 455 – 567 – 576 – 579 -

PEDRO GOMES (PENTAVÔ PATERNO) – 13 – 42 – 49 – 55 -

PEDRO GOMES DOMINGUES – ESPOSO DE ELVIRA MARTINS DOMINGUES - 250 – 456? -

PEDRO GOMES DOMINGUES (ESPOSO DE IGNÁCIA VIEIRA MARQUES) – 303? 304 – 456? -

PEDRO GOMES LIMA (ESPOSO DE ALBINA MARIA DE JESUS E FILHO DE MANUEL GOMES LIMA E IGNACIA FLORÊNCIA DE JESUS) – 475 – 597 -

PEDRO GONÇALVES SANTIAGO – FILHO DE BISAVÔ MATERNO – 58 – 61 – 579 -

PEDRO HENRIQUE GOMES (ESPOSO DE MARIETA MARTINS – FILHA DE TIO-BISAVÔ) – 442 – 579 -

PEDRO HENRIQUE NICOLAU – 3377 – 510 -

PEDRO LELLIS FERREIRA (SOBRINHO DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 96 – 98 – 139 – 579 -

PEDRO LEOPOLDO (MUNICÍPIO) – 143 – 240 – 271 -

PEDRO LINO TOMÁZ – 295 – 364 -

PEDRO MARÇAL DE SANTIAGO (UM DOS FILHOS DE JOAQUIM GONÇALVES SANTIAGO) – 42 – 102 - 201 – 202 – 204 – 208 – 543 – 580 -

PEDRO MARÇAL SANTIAGO (ESPOSO – SEGUNDAS NÚPCIAS DA TIA-BISAVÔ LEOPOLDINA CAROLINA DOMINGUES) – 102 – 580 -

PEDRO MARTINS VIEIRA – 295 -

PEDRO MENDES FILHO – 256 – 422 -

PEDRO MOURA – 416 -

PEDRO PAULO REBELLO HORTA – ESPOSO DE MARIA ROLLA HORTA - FILHA DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 479 – 572 – 580 -

PEDRO PINTO COELHO – (ESPOSO DE IRMÃ DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 229 – 580 -

PEDRO RABELLO (ESPOSO DE SOBRINHA DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 88 – 580 -

PEDRO ROLLA SOBRINHO – 230 – 237 – 293 – 321 – 323 – 366 – 453 – 477 -

PEDRO SAMPAIO CORREA – 60 -

PEDRO SOARES DE AZEVEDO – 108 – 332 – 453 -

PEDRO VIDIGAL (PADRE) – 109 – 493 -

PEDRO VIEIRA MARQUES (ESPOSO DE TIA-AVÓ E SUSPEITA DE SER FILHO DE MINHA BISAVÓ PATERNA) – 15 – 24 – 36 – 220 – 288 – 289 – 580 -

PEPITA PESSOA – 212 – 215 -

PERACLITO AMERICANO – 365 – 377 – 510 -

PERCILIANA BÁRBARA DE JESUS – 478 -

PERPÉTUA EMÍLIA DO BONFIM – 201 – 204 -

PETRINA DE JESUS – 234 -

PETRINA MARIA LIMA – FILHA DE JOSÉ URIAS GOMES LIMA – 477 -

PINHEIRO CHAGAS – 414 -

PIO GOMES LIMA – 473 -

PIO NONO VIEIRA MARQUES – FILHO DE APRÍGIO VIEIRA MARQUES – 446 -

PLANO CRUZADO – CONGELAMENTO DOS PREÇOS DE PRODUTOS – 118 – 397 -

PONTA GROSSA – PARANÁ – 236 -

PONTE NOVA – MUNICÍPIO – 125 – 133 – 145 – 146 – 187 – 190 – 193 – 232 – 233 – 241 – 249 – 278 – 308 – 449 – 503 – 530 – 537 – 546 – 548 -

PORTO ALEGRE – 88 -

PORTO DE GUANHÃES (DISTRITO DE GUANHÃES) – 87 -

POSSES – LOCALIDADE – 168 – 207 – 478 -

PRAÇA 15 DE JUNHO – 254 -

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO – 457 -

PRAÇA CEL. FRADE – 176 – 189 -

PRAÇA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA EM BELO HORIZONTE – 114 -

PRAÇA FRANCISCO MENDES – 298 -

PRAÇA GETÚLIO VARGAS, nº 86, EM SABARÁ – 112 – 128 – 131 -

PRAÇA MAJOR CAMILLO DE LELLES EM FERROS (BISAVÔ MATERNO) – 72 – 80 – 174 -

PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA- BISAVÔ - (atual Dr. Mateus) – 01 – 16 – 22 – 23 – 118 – 125 – 264 – 369 – 382 – 396 – 503 – 581 -

PRAÇA MONSENHOR ALYPIO ODIER DE OLIVEIRA EM FERROS – 174 -

PRAÇA PR. JOÃO PIO - 212 -

PRAÇA SANTA RITA, Nº 36, EM SABARÁ – 112 – 129 – 131 -

PRAÇA SÃO PEDRO – 264 – 265 -

PRATA SPORT CLUBE – 374 -

PRATIANO CONCILIADOR – 122 – 269 – 387 – 401 -

PRÉDIO DA ANTIGA PREFEITURA – FOTO – 21 – 22 – 23 – 169 – 499 -

PRÉDIO DO ANTIGO FÓRUM E CADEIA – FOTO – 23 -

QUARESMA – POVOADO – 325 -

QUEQUÉ – 503 -

QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA (TIO-BISAVÔ PATERNO) – 10 – 25 – 34 – 220 – 436 – 437 – 481 – 518 – 522 – 529 – 548 – 551 – 553 – 560 – 567 – 577 – 581 – 587 – 588 -

RÁDIO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO – 501 -

RAFAEL AUGUSTO FERREIRA (FILHO DE PRIMA DE 1º GRAU) – 138 – 581 -

RAFAEL HENRIQUE LIMA GONÇALVES (SOBRINHO - FILHO DA IRMÃ MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA) – 71 – 581 -

RAIMUNDA ANTUZO (FILHA DE AFONSO MÁRIO CORREIA) – 303 -

RAIMUNDA MARTINS VIEIRA – FILHA DE ARTHUR MARTINS VIEIRA –TIO – AVÔ – 465 – 581 -

RAIMUNDO ALVES DE CARVALHO – FARMACÊUTICO – 410 -

RAIMUNDO DE SOUZA LIMA – ESPOSO DE ANA LINHARES – NETA DE TIO-BISAVÔ - 455 – 517 -

RAIMUNDO DIAS BRANDÃO – 329 -

RAIMUNDO DIAS DUARTE – 165 – 280 -

RAIMUNDO FERREIRA NUNES – 167 -

RAIMUNDO GUILHERME DOS SANTOS – 234 -

RAIMUNDO HONORATO ALVES – 55 -

RAIMUNDO IZIDORO DE BRAGA – 377 – 510 -

RAIMUNDO MOREIRA – 302 -

RAIMUNDO N. ALVES – 368 -

RAIMUNDO PEREIRA COURA – 31 -

RAIMUNDO PEREIRA DA CUNHA – 224 -

RAIMUNDO PEREIRA MARTINS – 300 -

RAIMUNDO RIBEIRO – 225 – 226 – 227 -

RAIMUNDO RIBEIRO DA COSTA – 279 – 477 -

RAIMUNDO SOARES – 329 -

RAUL DE CAUX – 415 -

RAUL SOARES – MUNICÍPIO – 86 – 210 – 444 – 445 -

RAUL SOARES (GOVERNADOR) – 404 - 407 -

RAYMUNDO CALIXTO DE CASTRO – 473 -

RAYMUNDO DE NAZARETH – 196 -

RAYMUNDO NONATO ALVES – 442 – 478 -

RAYMUNDO PEREIRA GUIMARÃES – 290 -

REGINA CÉLIA CRUZ LIMA (ESPOSA DE EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA) – 70 – 132 – 135 – 582

REGINA SANTIAGO – 422 -

REMÍGIO DIAS DUARTE – 61 – 62 – 166 – 169 – 461 – 466 – 472 – 475 – 483 – 489 – 491 -

REVOLUÇÃO DE 1930 EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 02 – 10 – 140 – 143 – 213 – 214 – 256 – 260 – 262 - 263 – 265 – 390 – 418 – 507 -

REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1842 – 76 -

RIBEIRÃO BARRO PRETO – (CÓRREGO BARRO PRETO) – 30 -

RIBEIRÃO DO SACRAMENTO – 58 -

RIBEIRÃO PRATA (RIO DA PRATA) – 23 – 172 – 181 – 224 – 225 – 226 – 283 – 284 – 305 -

RICARDO COELHO LINHARES – ESPOSO DE EMERENCIANA ALBINA DE JESUS – FILHA DE JOAQUIM MARTINS VIEIRA – 482 – 535 – 582 -

RICARDO DE ASSIS PINTO – 79 – 91 -

RIO DE JANEIRO – 52 – 57 – 64 – 69 – 83 – 84 – 85 – 108 – 140 – 141 – 142 – 143 – 147 - 149 – 151 – 160 – 161 – 176 – 217 – 222 – 237 – 251 – 259 – 262 – 265 – 272 – 276 – 292 – 335 – 337 – 345 – 428 – 443 – 448 – 492 – 511 – 513 – 537 – 581 – 584 -

RIO DOCE (CURSO D'ÁGUA) – 183 -

RIO PIRACICABA (EX- SÃO MIGUEL DE PIRACICABA) – 111 – 127 – 173 – 390 – 430 – 442 – 453 -

RITA CÁSSIA DE LIMA – FILHINHA – FILHA DE TIA-AVÓ – 44 – 45 – 184 – 189 – 190 - 583 -

RITA CÁSSIA DE OLIVEIRA – FILHA DE LUIZ MARIA MARQUES – 448 -

RITA DE CÁSSIA VIEIRA – FILHA DE FRANCISCO VIEIRA MARQUES E ESPOSA DE JOÃO JANUÁRIO GOMES LIMA– 1874 – 42 – 164 – 170 – 470 – 551 – 583 -

RITA FELÍCIA – 224 – 226 -

RITA GOMES LIMA – IRMÃ DE MANOEL GOMES DOMINGUES E ESPOSA DE JOSÉ PINTO DE LIMA – 456 – 583 -

RITA GRACIANA DE JESUS (ESPOSA DE FRANCISCO GONÇALVES SANTIAGO) – 201 – 583 -

RITA LEOPOLDINA DE OLIVEIRA – FALECIMENTO –TATARAVÓ PATERNA - ESPOSA DE APRÍGIO VIEIRA MARQUES – 446 – 563 -

RITA MARIA DE JESUS – FILHA DE JOSÉ URIAS GOMES LIMA – 477 – 583 -

RITA MARIA DE JESUS – ESPOSA DE JOAQUIM MARTINS VIEIRA – 11 - 481 – 548 – 583 -

RITA MARIA GOMES (TIA-BISAVÓ PATERNA- ESPOSA DE JOSÉ CAMILO PEIXOTO) – 103 -

RITA MARIA GOMES DE JESUS OU RITA MARIA DE JESUS - TATARAVÓ PATERNA – MÃE DE MINHA BISAVÓ ALBINA MARQUES VIEIRA (OU VIEIRA MARQUES) – 12 – 13 – 14 – 24 – 32 – 33 – 103 – 105 – 136 – 145 – 146 - 148 – 177 -

RITA MARTINS VIEIRA - TIA-AVÓ PATERNA – 15 – 20 – 26 – 173 – 211 – 212 – 216 – 219 – 220 – 221 – 243 – 290 – 321 – 322 – 324 – 450 – 572 – 575 -

ROBERTO FORTUNATO – 383 -

RODOVIA BELO HORIZONTE/PEDRO LEOPOLDO – 143 – 240 – 270 – 271 -

RODRIGO LOUREIRO LEANDRO (SOBRINHO - FILHO DE TEREZINHA GOMES LIMA) – 71 – 583 -

RÔMULO DE LIMA BRUZI (NETO DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 172 – 583 -

RONALDO AFONSO TORRES (ESPOSO DE FILHA DE PRIMA DE 1º GRAU) – 145 – 583 -

ROSA FERREIRA LIMA (ESPOSA DE JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA) – 319 – 583 -

ROSALVO MARQUES DE OLIVEIRA – FILHO DE LUIZ MARIA MARQUES – 448 – 583 -

ROSE MARIE GOMES LIMA (IRMÃ) – 33 – 71 – 237 – 238 – 583 -

ROSEMARY AVELAR PEDRA (SECRETÁRIA) - 04 -

ROSEMERE MARTINS VIEIRA (FILHA DO 3º CASAMENTO DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA) – 298 – 583 -

RUA 13 DE MAIO – 224 – 225 – 226 -

RUA 15 DE JUNHO – 43 – 54 – 254 – 281 -

RUA 15 DE NOVEMBRO – 23 – 169 -

RUA 21 DE ABRIL (ATUAL PADRE PEDRO DOMINGUES – EX- RUA DIREITA) – 23 – 43 – 147 – 168 – 169 – 282 – 453 – 467 - 479 - 480 -

RUA 7 DE SETEMBRO – 225 -

RUA ALTINA ROSA DE LIMA – TIA-AVÓ – 44 -

RUA ALZIRA BRANDÃO, Nº 37 NO RIO DE JANEIRO – 64 -

RUA CAPITÃO ALBANO DE MORAIS – 23 -

RUA CARLOS LUZ – 480 -

RUA DA VOLTA (ATUAL FARMACÊUTICO JOAQUIM GOMES LIMA) – 13 – 51 – 321 – 322 – 324 -

RUA DIREITA (ATUAL PADRE PEDRO DOMINGUES – EX- 21 DE ABRIL) – 23 – 43 – 147 - 168 – 169 – 282 – 453 – 467 – 479 – 480 -

RUA DIREITA EM DIONÍSIO – 467 -

RUA DIREITA EM VARGEM LINDA – 453 -13 – 51 – 321 – 322 – 324 -

RUA DOS BAMBUS – 480 -

RUA DR. EDELBERTO (EX- SANTO ANTÔNIO) – 281 -

RUA DR. GOMES LIMA – 155 -

RUA FCO. JOAQUIM GOMES LIMA NO BAIRRO CUTUCUM – TIO – AVÔ (VER RUA DA VOLTA) – 13 – 51 – 321 – 322 – 324 -

RUA GETÚLIO VARGAS – 43 – 54 -

RUA MADRE BRASÍLIA, Nº 17 – RIO DE JANEIRO – 85 - 87

RUA PADRE PEDRO DOMINGUES (EX- RUA DIREITA E 21 DE ABRIL) – 23 – 43 – 147 – 168 – 169 – 282 – 453 – 467 – 479 – 480 -

RUA PROFESSOR TACINHO – 480 -

RUA RODRIGUES CALDAS, Nº 556, EM BELO HORIZONTE – 130 -

RUA RODRIGUES CALDAS, Nº 600, EM BELO HORIZONTE – 130 -

RUA SANTO ANTÔNIO (ATUAL DR. EDELBERTO) – 281 -

RUA TEÓFILO DOMINGUES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 137 -

RUA VIRGÍLIO LIMA EM JOÃO MONLEVADE? – 46 – 307 -

RUA ZACARIAS ROLEMBERG, Nº 58 (LOCAL EM QUE PASSEI A RESIDIR COM MINHA FAMÍLIA A PARTIR DE 10 DE OUTUBRO DE 1999, ANTES, DE 1977 ATÉ 09.10.1999, RESIDI NA RUA ALBERTO BRESSANE, Nº 472 E TAMBÉM NA RUA RODRIGUES CALDAS EM DOIS ENDEREÇOS) - 584 -

RUBENS SIQUEIRA MAIA (SOBRINHO DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 86 - 243 – 244 -

RUI FERREIRA MAIA – 89 -

RUTH DE PAULA – 212 -

RUTH GOMES MARTINS – 330 -

RUTH MARTINS DA COSTA – 229 -

RUY MARTINS DA COSTA – 229 -

SABARÁ – MUNICÍPIO – 15 – 48 – 54 – 70 – 76 – 111 – 112 – 113 – 128 – 129 – 131 – 140 – 158 – 159 – 160 – 181 – 183 – 352 – 417 – 494 – 495 – 501 – 504 – 508 – 512 – 513 – 536 – 537 – 544 – 545 – 581 – 585 -

SACHARIAS SANTIAGO – (TIO-AVÔ MATERNO) – 58 – 440 – 590 -

SACRAMENTO – SANTA ISABEL – 469 -

SALTINA DO NICO BARÃO – 44 – 189 -

SALVADOR (BAHIA) – 68 – 69 – 262 – 537 -

SALVINA FERREIRA MAIA (TIA AVÓ MATERNA- IRMÃ DE VOVÔ BETO) – 62 – 77 – 78 – 86 – 88 – 96 – 97 – 98 – 241 – 244 – 248 – 276 – 312 – 585 -

SANTA BÁRBARA (EX-SANTA BÁRBARA DO MATO DENTRO) – 02 – 05 – 13 – 15 – 33 – 35 – 42 – 46 – 49 – 51 – 92 – 100 – 102 – 135 – 137 – 164 – 169 – 173 – 174 – 176 – 186 – 200 – 201 – 202 – 203 – 204 – 277 – 280 – 313 – 315 – 317 – 331 – 447 – 459 – 470 - 585 -

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BELO HORIZONTE – 147 – 251 -

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA EM SABARÁ – 129 -

SANTA ISABEL DO PRATA – 408 – 469 – 470 – 482 -

SANTA LUZIA – MUNICÍPIO – 181 – 182 – 183 -

SANTA RITA – LOCALIDADE – 381 -

SANTA ROLLA – 210 – 214 -

SANTOS DUMONT (MUNICÍPIO – EX - PALMIRA) – 175 -

SANTOS VASCONCELOS – 361 -

SÃO JOSÉ – POVOADO DE ILHÉUS DO PRATA – 381 -

SÃO JOSÉ DO FUNIL – LOCALIDADE – 382 -

SÃO JOSÉ DO GAMA – 393 -

SÃO NICOLAU – LOCALIDADE – 455 -

SÃO PAULO (ESTADO) – 76 – 84 – 88 – 149 – 257 – 258 – 259 – 262 – 278 – 445 – 448 – 449 – 497 – 498

SÃO SEBASTIÃO DO RIO PRETO – 90 – 171 -

SARZEDO (MUNICÍPIO) – 213 -

SEBASTIÃO FERREIRA DA FONSECA – 41 -

SEBASTIÃO FERREIRA DA SILVA – 318 -

SEBASTIÃO GOMES GUIMARÃES (FILHO DE ANTÔNIO GOMES DOMINGUES) – 303 -

SEBASTIÃO GOMES LIMA (IRMÃO DE ILIDIO GOMES LIMA) – 324 – 325 -

SEBASTIÃO GOMES LIMA (NÔ-PADEIRO – IRMÃO DE ILIDIO GOMES LIMA) – 330 – 324 – 325 -

SEBASTIÃO GOMES LIMA (PAI DE ILIDIO GOMES LIMA) – 212 – 320 – 322 – 323 -

SEBASTIÃO MARQUES DE OLIVEIRA – FILHO DE LUIZ MARIA MARQUES – 448 -

SEBASTIÃO MARTINS LIMA (FILHO DE ILIDIO GOMES LIMA) – 321 -

SEBASTIÃO OTAVIO DE ANDRADE – 364 -

SEBASTIÃO PEDRO GOMES – NETO DE LIZARDO VIEIRA MARQUES – 469 -

SEBASTIÃO PENNA – 197 -

**SEGUNDA GUERRA MUNDIAL – TÉRMINO – 109 – 115 – 118 – 119 – 120 – 124 – 351 – 369 – 378 – 385
– 394 – 395 – 397 – 398 – 402 – 507 -**

SELVA - LOCALIDADE – 30 -

SENADOR ESTADUAL POR SÃO DOMINGOS DO PRATA – 150 – 175 – 278 – 336 -

SÉRGIO LELLIS SANTIAGO (PRIMO DE 1º GRAU) – 48 – 69 – 184 – 231 – 326 – 465 – 586 -

SERRA DA PIEDADE – 86 – 214 -

SESMARIA DE SEVERIANO PEREIRA LEAL –197 -

SESMARIA DO ALEMÃO – 294 -

SESMARIA DO CORONEL JOSÉ GOMES LIMA – 57 – 58 -

SESMARIA DO MACUCO – 294 -

SESMARIA DO TAVARES DE PROPRIEDADE DE FRANCISCA FERNANDES DE CASTRO - 197 -

SEVERINO COSTA LEITE – 178 -

SEVERINO COSTA LIMA (QUEM ENCONTROU A ÁRVORE DE SAPOQUEMA) – 183 -

SILVIA FERREIRA COELHO (SOBRINHA DO MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 85 -

**SILVIA MENDES (ESPOSA DE EMÍLIO GOMES DOMINGUES – FILHO DE TIO-BISAVÔ E FILHA DE TIA-
AVÓ) – 238 – 298 – 302 – 317 – 535 -**

**SILVIO ORTMANN FERREIRA (SOBRINHO DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 96 – 98
– 586 -**

SILVIO RICHARDS DA SILVA – 291 -

SOBRE O AUTOR – NOTAS BIOGRÁFICAS – 11 - 494 -

SOCIEDADE MINEIRA DE PROTEÇÃO AOS LÁZAROS – 285 -

STELA LIMA (FILHA DE TIO-AVÔ) – 227 -

STELLA BRAGA – 215 – 422 -

SUMÁRIO – 06 -

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA – 497 -

SYLVIA DUARTE – 234-

SYLVIA FERREIRA COELHO (SOBRINHA DO MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 88 -

SYLVIA MARTINS DE OLIVEIRA – 230 -

SYLVIO DE LELLIS FERREIRA (SOBRINHO DE MEU AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA) – 84 -

SYLVIO MARIETTA – (FILHO DE TIO-AVÔ) – 443 -

SYLVIO MORAIS SANTIAGO – 477 -

TABELA DE HONORÁRIOS DE MÉDICOS PRATIANOS EM 1943/1945 – 254 – 255 -

TARCÍSIO MARTINS DRUMMOND – 422 -

TEIXEIRAS – LOCALIDADE – 381 -

TENENTE MARCELINO – 179 – 381 – 463 -

TEÓFILO GOMES DOMINGUES (TIO BISAVÔ PATERNO) – 42 – 102 – 137 – 317 -

TEÓFILO LELLIS FERREIRA (TIO AVÔ MATERNO – IRMÃO DE VOVÔ BETO) – 62 – 96 – 139 – 238 -

TEREZINHA GOMES LIMA (IRMÃ) – 33 – 71 – 245 – 520 – 526 – 546 – 586 -

TEREZINHA MARTINS CALDEIRA (FILHA DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA E OTILDE PINTO COELHO) – 294 -

TEREZINHA MARTINS PINTO COELHO (FILHA DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA) – 296 -

TEREZINHA MARTINS VIEIRA (FILHA DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA E OTILDE PINTO COELHO) – 294

TERMINOU A 2ª GUERRA MUNDIAL – 365 -

THEODOLINDA ROSA DE SÃO JOSÉ – 201 – 204 – 207 -

THEODOLINDA SOARES DE AZEVEDO (MÃE DA 1ª ESPOSA DE DUVAL MENDES) – 488 -

THEOPHILO GOMES DOMINGUES (TIO-BISAVÔ – ESPOSO DE AMÉLIA ANGÉLICA DA SILVA) – 11 – 166 – 279 – 280 – 316 – 490 – 517 -

THEOPHILO GONÇALVES SANTIAGO (PAI DO FREI TIAGO) – 36 – 37 – 55 – 57 – 170 – 188 – 196 – 237 – 252 – 295 – 321 – 323 – 453 – 461 – 466 – 468 – 469 – 475 – 478 – 480 – 483 -

THEOPHILO PEREIRA GUEDES – 206 -

THEOPHILO SANTIAGO NETO (TUFA - PRIMO EM 1º GRAU) – 69 – 244 – 246 -

THEREZA DE JESUS – NETA DE LIZARDO VIEIRA MARQUES – 469 -

THEREZA MARIA DE JESUS – FALECIMENTO – (ESPOSA DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 436 -

THEREZA MARIA DE JESUS (1ª ESPOSA DE QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA - TIO-BISAVÔ) – 436 -

THEREZA MARIA DE JESUS (VIÚVA DE CASSIMIRO GONÇALVES SANTIAGO) – 207 -

THEREZA ROLLA - FILHA DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA E ESPOSA DE ASTOLPHO DA SILVA PERDIGÃO – 479 - 523 -

THEREZINHA DE ARAUJO BRUZZI – FILHA DE NELSON DE LIMA BRUZZI – 467 -

THEREZINHA REIS GOMES LIMA (PRIMA EM 1º GRAU) – 34 – 512 -

THEREZINHA REIS GOMES LIMA RIBEIRO (PRIMA EM 1º GRAU) – 145 -

THIAGO BULHÕES VIANNA CERQUEIRA – 04 -

TIAGO DE ASSIS SANTIADO – FREI TIAGO – 17 – 18 – 44 – 45 – 110 – 137 – 142 – 188 – 348 – 392 – 422 – 432 – 480 -

TIAGO RIBEIRO TORRES (NETO DE PRIMA DE 1º GRAU) – 145 -

TIMÓTEO (VEJA A ORIGEM DO MUNICÍPIO DE TIMÓTEO NO MEU LIVRO “SÃO DOMINGOS DO PRATA: FRAGMENTOS DE SUA HISTÓRIA”) - 60 – 62 – 71 – 72 – 127 – 139 – 142 – 246 – 275 – 276 – 392 – 393 – 539 -

TIRO DE GUERRA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 110 – 116 – 376 – 385 – 386 – 395 -

TOMAZ GONZAGA E MARÍLIA DE DIRCEU – 156 – 157 -

TORRES LIMA – EMPRESA – 346 -

TRAVESSÃO UNIVERSIDADE DE GUANHÃES – DISTRITO DE GUANHÃES – 88 -

TUCA – BARBEIRO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – BISNETO DE MEU TIO-BISAVÔ QUINTILIANO MARTINS VIEIRA – 34 -

UBÁ – 107 – 108 – 145 – 146 – 198 – 208 – 209 – 217 – 231 – 233 – 343 – 510 – 536 – 538 -

UMBELINA GOMES LIMA – ESPOSA DE SEBASTIÃO GOMES LIMA – AVÓS DE MARIA APARECIDA MARTINS LIMA – NININHA - MÃE DE ILIDIO GOMES LIMA – 10 – 212 – 322 – 323 – 517 – 525 – 527 – 536 – 542 – 546 – 547 – 553 – 559 – 560 – 561 – 562 – 563 – 570 -

UMBELINA MARTINS (FILHA DE TIA-BISAVÓ) – 253 -

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ENGENHARIA DE OURO PRETO – 141 – 339 -

UNIVERSIDADE FEDERAL DE BELO HORIZONTE - 215 – 250 – 344 – 591 – 594 -

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – 139 – 268 -

USINA DE ALCÓOL EM SÃO DOMINGOS DO PRATA EM 1943 – 243 – 244 -

USINA METALÚRGICA ESPERANÇA DE ITABIRITO – 139 – 242 -

VALE DO RIO DOCE (REGIÃO) – 265 – 275 – 459 -

VALE (COMPANHIA DE MINÉRIO) – 48 – 140 -

VARGEM LINDA (EX-SANTO ANTÔNIO DA VARGEM ALEGRE E VARGEM ALEGRE) – 31 – 36 – 38 – 282 – 305 – 326 – 332 – 341 – 361 – 364 – 381 – 408 – 441 – 449 – 452 – 457 – 467 – 468 – 480 – 481 – 483 – 484 – 485 – 486 – 487 – 488 – 489 -

VERA LÚCIA MARTINS VIEIRA (FILHA DO 3º CASAMENTO DE OTÁVIO MARTINS VIEIRA) – 297 -

VICENTE BRAGA – 381-

VICENTE CÂNDIDO SOARES – 417 -

VICENTE CÔRREA PESSOA – 27 -

VICENTE DE OLIVEIRA LIMA – 364 -

VICENTE DE PAULA FRAGA – 38 -

VICENTE DE PAULA RIBEIRAL (ESPOSO DE PRIMA EM 1º GRAU) – 146 -

VICENTE GOMES LIMA – 291 -

VICENTE PORTO MENEZES (ESPOSO DE ROSE MARIE GOMES LIMA – IRMÃ) – 71 -

VICENTE SALES PERDIGÃO – 361 -

VIÇOSA – 138 – 139 – 141 – 142 – 192 – 199 – 200 – 213 – 240 – 268 – 270 – 278 – 306 – 536 -

VIDA INTELECTUAL EM OURO PRETO NO FINAL DO SÉCULO 19 – 157 -

VIEIRAS – LOCALIDADE – 368 -

VIOLETA MENDES - FILHA DE FRANCISCO FERREIRA MENDES E IRMÃ DE DUVAL MENDES – 485 -

VIRGÍLIO DE LIMA CASTRO – 229 -

VIRGILIO DOMINGUES GOMES LIMA (FICOU CONHECIDO COMO VIRGÍLIO LIMA – 25 – 26 – 27 – 35 – 36 – 46 – 49 – 50 – 53 – 54 – 56 – 57 – 100 – 101 – 107 – 165 – 166 – 167 – 170 – 171 – 176 – 179 – 185 – 187 – 189 – 191 – 192 – 196 – 207 – 222 – 242 – 279 – 282 – 300 – 301 – 305 – 306 – 307 – 309 – 356 – 357 – 381 – 385 – 439 – 440 – 463 – 469 – 482 – 484 – 487 – 489 – 516 – 530 – 555 – 569 – 597 -

VIRGÍLIO MORETZON – 201 -

VIRGINIA AMÉLIA DE LELLIS FERREIRA – FALECIMENTO –TIA-AVÓ – 448 – 449 -

VIRGINIA AMÉLIA DE LELLIS FERREIRA – OU VIRGINIA SOARES DE LELLIS FERREIRA - TIA-AVÓ – IRMÃ DE VOVÔ BETO – 60 – 62 – 63 – 72 – 74 – 77 – 85 – 96 – 155 – 210 – 445 – 448 – 449 – 509 – 522 – 523 – 538 -

VIRGINIA CAROLINA DE OLIVEIRA MARQUES – 1ª ESPOSA DE LIZARDO VIEIRA MARQUES – 452 – 467 – 548 – 562 -

VIRGINIA DE OLIVEIRA MARQUES – FALECIMENTO – ERA ESPOSA DE LIZARDO VIEIRA MARQUES – 452 -

VIRGINÓPOLIS – MUNICÍPIO – 85 – 228 -

VIRGOLINA MARTINS VIEIRA – TIA-AVÓ PATERNA – 15 – 24 – 26 – 27 – 35 – 173 – 291 – 551 -

VITAL JOSÉ MARIANO – ESPOSO DE CUSTÓDIA VIEIRA MARQUES – FILHA DE JOÃO VIEIRA MARQUES – 481 – 531 -

VITALINA DE LELLIS FERREIRA – CONHECIDA COMO IRMÃ CARMELITA (TIA-AVÓ MATERNA) – 63 – 77 – 85 – 86 – 89 – 445 – 564 – 589 -

VITALINO FERREIRA DA FONSECA – 300 -

VITÓRIA (ES) – 338 – 339 – 428 – 430 – 431 – 451 -

VITÓRIA-MINAS (FERROVIA) – 339 – 428 – 430 – 431 -

VIÚVA MENDES & FILHOS – 486 -

VULMAR FERREIRA COELHO PINTO (SOBRINHO DO MEU AVÔ EDELBERTO LELLIS FERREIRA) – 86 – 81 – 82 – 85 – 87 – 155 -

WALDEMAR FERREIRA MAIA – 88 – 89 -

WALDEMAR ROLLA - FILHO DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 211 – 256 – 289 – 290 – 318 – 352 – 421 – 479 – 492 -

WALDEMAR VITO DA PAIXÃO – 290 -

WALDOMIRO STARLING MARTINS DA COSTA – 486 -

WANILDA GOMES – FILHA DE MANOEL GOMES DOMINGUES – 456 -

WASHINGTON DE LIMA BRUZZI (NETO DE TIO-BISAVÔ PATERNO) – 172 -

WASHINGTON LUIS – 257 – 258 – 260 – 263 -

WAYNE – FILHA DE MANOEL GOMES DOMINGUES – 456 -

WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES – 151 -

WILSON A. DRUMMOND – 236 -

WILSON DRUMOND – 364 -

WILSON MAIA (FILHO DE MARIA NAZARETH FERREIRA MAIA) – 86 -

WULMAR FERREIRA COELHO OU PINTO COELHO (SOBRINHO DO VOVÔ BETO) – 81 – 97 – 99 – 228 – 276 -

YARA BOREL HENRIQUE ADÃO (2ª ESPOSA DO TIO EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO) – 70 – 141 -

YAYÁ LANNA MARTINS – 215 -

YVONE DE CASTRO DRUMMOND – 230 -

ZACARIAS SANTIAGO – FALECIMENTO - TIO AVÔ –MATERNO – 58 – 440 -

ZAIR ROCHA (ESPOSA DE FILHO DE TIA-AVÓ) – 173 -

ZARINHA SOUZA MAIA – 63 – 73 -

ZELIA MARIA LIMA – FILHA DE JOSÉ URIAS GOMES LIMA – 477 -

ZEQUITA GOMES LIMA (FILHA DE TIA-AVÓ) – 191 -

ZILDA DE CASTRO FERNANDES (FILHA DE TIO-AVÔ PATERNO) – 57 – 185 -

ZILDA DE SOUZA MONTEIRO – 422 -

ZILDA GOMES DOMINGUES (FILHA DE MANOEL GOMES DOMINGUES) – 314 – 315 -

ZILDA GOMES LAGE – ESPOSA DE JOÃO DA COSTA LAGE E FILHA DE MANOEL GOMES DOMINGUES – 456 -

ZILDA MONTEIRO – 215 -

ZINHA DRUMOND – 53 -

ZIZI NEPOMUCENO – 212 -

ZONA DA MATA – 428 -

ZULMA MARTINS VIEIRA – FILHA DE ARTHUR MARTINS VIEIRA - TIO-AVÔ – 465 -

FOTOS DE ALGUNS ASCENDENTES -



MANOEL MARTINS GOMES LIMA, meu querido e inesquecível pai no dia de sua formatura em farmácia, em 1931, pela Universidade Federal de Farmácia de Minas Gerais.



JANUA COELI LELLIS FERREIRA, minha querida e inesquecível mãe.



MEUS AVÓS PATERNOS. NICOLINA MARTINS VIEIRA E JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA, EM FOTO DE 1948 QUANDO COMEMORAVAM O CINQUENTENÁRIO DE CASAMENTO.



EDELBERTO LELLIS FERREIRA. Meu avô materno.



Foto cedida e pertencente ao arquivo da pradiana Ivone Morais Vieira.

Albina Vieira Marques é a senhora magrinha, de cabelos presos e roupa escura, sentada à esquerda (de quem olha a foto) em relação à senhora com a criança no colo.

A SEGUIR, INTRODUZO NESTA EDIÇÃO, PESQUISA REALIZADA POR BERNARDO TEIXEIRA DE LIMA FERNANDES.

597

TRECHOS EXTRAIDOS DA CERTIDÃO DE CASAMENTO DE JOSÉ COELHO DE LIMA COM ALICE LIMA, REALIZADO EM 10 DE DEZEMBRO DE 1910, NA CIDADE DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Ele era farmacêutico, filho de Francisco Pinto Coelho e Amélia Augusta da Silva Lima, todos residentes na cidade de São Domingos do Prata.

Ela era professora e filha de Virgilio Lima e Maria Eulália da Silva Lima.

Participara como testemunhas Francisco Leôncio Rodrigues Rolla e Manoel Coelho Gomes Lima.

ANNA MARIA DE JESUS.

Casou com JOAQUIM GOMES LIMA, em 27 de novembro de 1830.

JOAQUIM GOMES LIMA.

Casou com ANNA MARIA DE JESUS em 27 de novembro de 1830.

IGNACIA FLORÊNCIA DE JESUS.

Foi casada com MANUEL GOMES LIMA e filha de Lourenço Coelho Linhares. Os Coelho Linhares teriam vindo dos Açores, em Portugal.

PEDRO GOMES LIMA.

Teria casado com Albina Maria de Jesus em 28 de novembro de 1821, em Santa Rita Durão (MG).

MANUEL GOMES LIMA E IGNÁCIA FLORENCIA DE JESUS.

Eram pais de Manuel Gomes Lima, Joaquim Gomes Lima e Pedro Gomes Lima.

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA



SR. JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA

DADOS BIOGRAFICOS

O Sr. Joaquim Augusto Gomes Lima nasceu na Cidade de São Domingos do Prata aos 25 de julho de 1871.

Era filho do Sr. Modesto Gomes Domingues e de D. Maria dos Anjos Lima e neto do Alferes Joaquim Gomes Lima, construtor da Igreja Matriz de São Domingos do Prata, falecido em consequência de uma infecção tetânica, contraída durante as obras da edificação do templo.

Fêz estudos secundários no famoso Colégio do Caraça, matriculando-se na Escola de Farmácia e Odontologia de Ouro Preto, por onde se diplomou, na turma de 1894.

Terminado o curso, voltou à sua cidade, fundando em São Domingos do Prata a tradicional "Farmácia Lima", que funcionou ininterruptamente de 1895 a 1952.

Foi Professor de Ciências Naturais, na Escola Normal de sua terra.

O Sr. Joaquim Augusto Gomes Lima faleceu em Sabará no dia 18 de setembro de 1957.

Era casado com D. Nicolina Martins Lima, nascida, também, em São Domingos do Prata no dia 12 de setembro de 1882 e falecida em Sabará em 5 de março de 1966. Dona Nicolina era descendente de Afonso Vieira Marques, fundador da Cidade de São Domingos do Prata e filho de Manoel Martins Vieira, um dos componentes da Comissão de Elevação à Vila, e primeiro Presidente da Câmara Municipal de São Domingos do Prata.

O casal teve três filhos:

Professora Alcina Martins Lima Drummond, casada com o Sr. Argental Drummond; Modesto Domingues Gomes Lima, Farmacêutico; Manoel Martins Gomes Lima, Farmacêutico.

Descendente dos mais antigos troncos de Minas, o Sr. Joaquim Augusto Gomes Lima era uma figura tradicional de São Domingos do Prata.

Farmacêutico há muitos anos naquela cidade, era estimadíssimo de toda a população. Prestativo, afável, sempre disposto a ajudar o próximo, exercia a caridade como um imperativo do seu coração.

O Sr. Joaquim Augusto Gomes Lima, em sua longa existência, acompanhou o progresso de sua cidade, colaborando em todas as iniciativas da municipalidade, participando de vários movimentos de reivindicação dos prateanos.

Esteve longos anos à frente de sua farmácia e raras vezes deixou a sua terra natal. Era apegado à sua profissão e muitas vezes servia de médico (o que é comum entre os farmacêuticos do interior), salvando vidas.

ASCENDENTES DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA (MEU AVÔ MATERNO).

MÃE, AVÓ MATERNA E BISAVÓS DO DR. EDELBERTO.

CUSTÓDIO FERREIRA MAIA CASOU-SE EM FERROS COM ANNA MARIA DE ALMEIDA. ERA PROPRIETÁRIO DA FAZENDA BOA VISTA E NO CENSO DE 1831, TINHA 65 ESCRAVOS.

FORAM PAIS DE CÂNDIDA DA SILVA MAIA E ESTA, POR SUA VEZ, TEVE UMA FILHA DE NOME DELFINA MARIA FERREIRA MAIA.

DELFINA MARIA FERREIRA MAIA, TALVEZ QUANDO SOLTEIRA NÃO TIVESSE FERREIRA NO NOME. SERIA DELFINA MARIA MAIA.

APÓS CASAR-SE COM O MAJOR CAMILLO DE LELLES FERREIRA (SUA 1ª ESPOSA), ADOTOU O FERREIRA E PASSOU A CHAMAR-SE DELFINA MARIA FERREIRA MAIA, QUE FOI A MÃE DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

EM CONSEQUÊNCIA CUSTÓDIO FERREIRA MAIA E ANNA MARIA DE ALMEIDA ERAM OS BISAVÔS MATERNO E CÂNDIDA DA SILVA MAIA A AVÓ MATERNA DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

FIM.